

1000

Questões de História

PARA O ENEM



**revo
lução**
salinha de história.



@salinharevolucao

1000 Questões de História

A SALINHA REVOLUÇÃO SURTIU COM O OBJETIVO DE INOVAR NO ENSINO DAS CIÊNCIAS HUMANAS E, MAIS ESPECIFICAMENTE, DA HISTÓRIA.

FOCAMOS EM ANALISAR FONTES (ASSIM COMO É EXIGIDO NO PRÓPRIO ENEM) E EM RESOLVER MUITAS QUESTÕES. NÃO É À TOA QUE CRIAMOS ESSA APOSTILA COM MIL QUESTÕES PARA QUE VOCÊ CHEGUE O MAIS PREPARADO POSSÍVEL NO DIA DA PROVA.

SE QUISER ESTUDAR COM A GENTE, PRESTE ATENÇÃO NOS NOSSOS PRÓXIMOS PROJETOS:

- **AULÕES INTERDISCIPLINARES E AULAS REVISIONAIS MENSALMENTE**
- **CURSO DE RESOLUÇÃO DE QUESTÕES DE HISTÓRIA DO BRASIL EM 4 ENCONTROS (JULHO/2019)**
- **EXCURSÃO PARA OURO PRETO PARA ESTUDAR O CICLO DO OURO (JULHO/2019)**
- **CURSO INTENSIVO PARA O ENEM (INÍCIO EM AGOSTO/2019)**

Para não perder nenhum prazo de inscrição, nos acompanhe pelo instagram!

 **@salinharevolucao**

Um beijo e até breve! ❤️



Sou Fernanda Barbosa e me graduei em Licenciatura em História pela UFMG. Trabalho em pré-vestibulares de Belo Horizonte e região, além de ser fundadora e professora da Salinha Revolução. Acredito que estudar História é muito mais do que ler e fazer resumos. É necessário saber analisar e relacionar os contextos históricos, além de adquirir o hábito de testar seus conhecimentos através da resolução de questões. Faça parte da salinha ou me acompanhe pelo Instagram e vamos fazer uma revolução nos seus estudos!



ÍNDICE

HISTÓRIA ANTIGA	1
HISTÓRIA MEDIEVAL	12
HISTÓRIA MODERNA	22
BRASIL COLÔNIA	34
AMÉRICA LATINA E EUA (SÉCS. XVI – XIX)	128
EUROPA NOS SÉCULOS XVIII E XIX	138
BRASIL IMPÉRIO	180
SÉCULO XX: EUROPA, EUA E AMÉRICA LATINA	216
BRASIL REPÚBLICA	259
QUESTÕES TEMÁTICAS	346



@salinharevolucao

revo
lução
salinha de história

HISTÓRIA ANTIGA

1 – (ENEM/2017)

O sistema de irrigação egípcio era muito diferente do complexo sistema mesopotâmico, porque as condições naturais eram muito diversas nos dois casos. A cheia do Nilo também fertiliza as terras com aluviões, mas é muito mais regular e favorável em seu processo e em suas datas do que a do Tigre e Eufrates, além de ser menos destruidora.

CARDOSO, C. F. *Sociedades do antigo Oriente Próximo*. São Paulo: Ática, 1986.

A comparação entre as disposições do recurso natural em questão revela sua importância para a

- a) desagregação das redes comerciais.
- b) supressão da mão de obra escrava.
- c) expansão da atividade agrícola.
- d) multiplicação de religiões monoteístas.
- e) fragmentação do poder político.

2 – (UEFS/2018)

Uma opinião aceita amplamente é a de que os gregos receberam o alfabeto dos povos fenícios. O nosso próprio alfabeto é derivado do alfabeto grego. Os intermediários foram os etruscos, cuja escrita foi transmitida aos romanos.

(John F. Healey. “O primeiro alfabeto”. In: *Lendo o passado*, 1996. Adaptado.)

O excerto explicita a existência de

- a) igualdades culturais, linguísticas e políticas entre as sociedades das antiguidades Oriental e Clássica.
- b) desenvolvimentos paralelos e independentes dos povos mesopotâmicos, semitas, africanos e greco-romanos.
- c) encontros inter-civilizacionais e políticos decorrentes da formação do antigo Império Egípcio na Europa e na Ásia.
- d) diálogos e trocas culturais transcorridos na região do Mar Mediterrâneo na Antiguidade.

e) vínculos necessários entre difusão de regimes democráticos e formação cultural dos cidadãos.

3 – (IFRS/2018)

Leia o trecho a seguir.

O que diz o primeiro documento escrito da história



Símbolos abstratos formam o documento escrito mais antigo de que se tem conhecimento até hoje

Na Antiguidade, acreditava-se que a escrita vinha dos deuses. Os gregos pensavam tê-la recebido de Prometeus. Os egípcios, de Tot, o deus do conhecimento. Para os sumérios, a deusa Inanna a havia roubado de Enki, o deus da sabedoria.

Mas à medida que essa visão perdia crédito, passou-se a investigar o que levou civilizações antigas a criar a escrita. Motivos religiosos ou artísticos? Ou teria sido para enviar mensagens a exércitos distantes?

O enigma ficou mais complexo em 1929, após o arqueólogo alemão Julius Jordan desenterrar uma vasta biblioteca de tábuas de argila com figuras abstratas, um tipo de escrita conhecida como "cuneiforme", com 5 mil anos de idade [...].

As tábuas estavam em Uruk, uma cidade [...] das primeiras do mundo - às margens do rio Eufrates, onde hoje fica o Iraque. Ali, desenvolveu-se uma escrita que nenhum especialista moderno conseguia decifrar.

Disponível em: <<http://www.bbc.com/portuguese/geral-39842626>> Acesso em: 04 set. 2017.

De acordo com o trecho, podemos identificar que o texto está tratando do modelo de escrita antiga desenvolvido

- a) no Egito do período faraônico.
- b) na China anterior ao primeiro imperador.
- c) em uma das primeiras civilizações da Mesopotâmia.
- d) na Anatólia do período bíblico.
- e) na Grécia dos tempos homéricos.

4 – (UNISC/2014)

Há 25 anos era promulgada, no país, a Constituição de 1988, rotulada como carta cidadã. O histórico das constituições no mundo contemporâneo tem marcos como a inglesa de 1688, a francesa do período jacobino e a norte-americana da Guerra da Independência. No Brasil, o histórico das constituições revela as mudanças políticas do Império, da República, do período getulista, do regime militar e das redemocratizações. Essa cultura política contemporânea não encontra paralelo no passado mais antigo. Na antiguidade, inexistia essa prática constitucional da relação entre Estado e sociedade, o que havia eram códigos comportamentais, destinados à preservação das cidades ou à relação com os deuses. Nesse sentido, a mais antiga lei escrita da antiguidade que se tem registro é

- a) a Lei das Doze Tábuas, da Roma antiga.
- b) o Código de Hamurabi, da Mesopotâmia.
- c) o Papiro de Harris, da China antiga.
- d) o Código Canônico, dos pais apostólicos.
- e) a Lei dos Faraós, do Egito antigo.

5 – (UNESP 2016)

129. Se a esposa de alguém for surpreendida em flagrante com outro homem, ambos devem ser amarrados e jogados dentro d'água, mas o marido pode perdoar a sua esposa, assim como o rei perdoa a seus escravos. [...]

133. Se um homem for tomado como prisioneiro de guerra, e houver sustento em sua casa, mas mesmo assim sua esposa deixar a casa por outra, esta mulher deverá ser judicialmente condenada e atirada na água. [...]

135. Se um homem for feito prisioneiro de guerra e não houver quem sustente sua esposa, ela deverá ir para outra casa e criar seus

filhos. Se mais tarde o marido retornar e voltar à casa, então a esposa deverá retornar ao marido, assim como as crianças devem seguir seu pai. [...]

138. Se um homem quiser se separar de sua esposa que lhe deu filhos, ele deve dar a ela a quantia do preço que pagou por ela e o dote que ela trouxe da casa de seu pai, e deixá-la partir.

(www.direitoshumanos.usp.br)

Esses quatro preceitos, selecionados do Código de Hamurabi (cerca de 1780 a.C.), indicam uma sociedade caracterizada

- a) pelo respeito ao poder real e pela solidariedade entre os povos.
- b) pela defesa da honra e da família numa perspectiva patriarcal.
- c) pela isonomia entre os sexos e pela defesa da paz.
- d) pela liberdade de natureza numa perspectiva iluminista.
- e) pelo antropocentrismo e pela valorização da fertilidade feminina.

6 – (UDESC/2017)

“Quem construiu Tebas, a das sete portas? Nos livros vem o nome dos reis, mas foram os reis que transportaram as pedras? Babilônia, tantas vezes destruída, quem outras tantas a reconstruiu? Em que casas da Lima Dourada moravam seus obreiros?”

(Perguntas de um operário que lê. Bertold Brecht)

Heródoto de Halicarnasso, nascido no século V a.C., é comumente conhecido como “o Pai da História”. De acordo com o historiador François Hartog, Heródoto interessava-se, entre outras questões, pelas maravilhas e pelos monumentos considerados, muitas vezes, expressões da influência divina.

Considerando os questionamentos de Bertold Brecht, assinale a alternativa que contém a melhor interpretação para a frase de Heródoto: “O Egito é uma dádiva do Nilo”.

- a) Permite constatar o desconhecimento de Heródoto no que diz respeito à Geografia, uma vez que os rios que atravessam o território egípcio são Tigre e Eufrates.

b) Representa um anacronismo pois, no século V a.C., quando proferida, o Egito era ainda colônia do grande Império Bizantino.

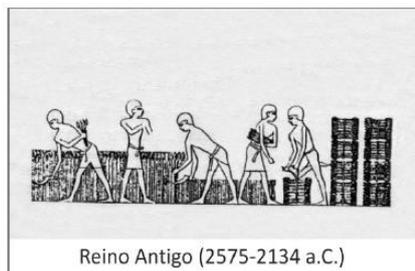
c) Atribui apenas à presença do Nilo o desenvolvimento do Egito, porém não considera a importância da presença humana, do trabalho empreendido na utilização do rio e dos benefícios naturais para o desenvolvimento da região.

d) Representa a profunda religiosidade do povo egípcio, o qual atribuía ao deus Nilo o desenvolvimento do Império, à época, no período pré-dinástico.

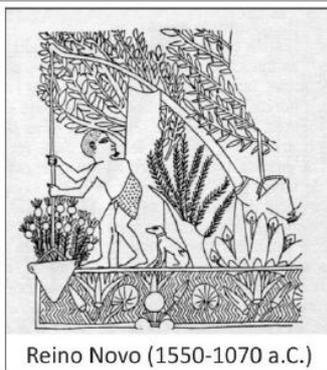
e) Atribui centralidade às ações do imperador Nilo que, entre os séculos VI a.C. e V a.C., administrou o processo de expansão territorial do Império Egípcio, sem, todavia, ressaltar a participação dos soldados que lutavam sob o comando do imperador.

7 – (FUVEST/2015)

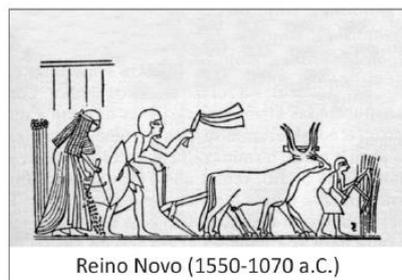
Examine estas imagens produzidas no antigo Egito:



Reino Antigo (2575-2134 a.C.)



Reino Novo (1550-1070 a.C.)



Reino Novo (1550-1070 a.C.)

Apud **Ciro Flammarion Santana Cardoso**. O Egito antigo. São Paulo: Brasiliense, 1982.

As imagens revelam

a) o caráter familiar do cultivo agrícola no Oriente Próximo, dada a escassez de mão de obra e a proibição, no antigo Egito, do trabalho compulsório.

b) a inexistência de qualquer conhecimento tecnológico que permitisse o aprimoramento da produção de alimentos, o que provocava longas temporadas de fome.

c) o prevaletimento da agricultura como única atividade econômica, dada a impossibilidade de caça ou pesca nas regiões ocupadas pelo antigo Egito.

d) a dificuldade de acesso à água em todo o Egito, o que limitava as atividades de plantio e inviabilizava a criação de gado de maior porte.

e) a importância das atividades agrícolas no antigo Egito, que ocupavam os trabalhadores durante aproximadamente metade do ano.

8 – (ENEM/2017)

TEXTO I

Sólon é o primeiro nome grego que nos vem à mente quando terra e dívida são mencionadas juntas. Logo depois de 600 a.C., ele foi designado “legislador” em Atenas, com poderes sem precedentes, porque a exigência de redistribuição de terras e o cancelamento das dívidas não podiam continuar bloqueados pela oligarquia dos proprietários de terra por meio da força ou de pequenas concessões.

FINLEY, M. Economia e sociedade na Grécia antiga. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2013 (adaptado)

TEXTO II

A “Lei das Doze Tábuas” se tornou um dos textos fundamentais do direito romano, uma das principais heranças romanas que chegaram até nós. A publicação dessas leis, por volta de 450 a.C., foi importante, pois o conhecimento das “regras do jogo” da vida em sociedade é um instrumento favorável ao homem comum e potencialmente limitador da hegemonia e arbítrio dos poderosos.

FUNARI, P. P. Grécia e Roma. São Paulo: Contexto, 2011 (adaptado)

O ponto de convergência entre as realidades sociopolíticas indicadas nos textos consiste na ideia de que a

- a) discussão de preceitos formais estabeleceu a democracia.
- b) invenção de códigos jurídicos desarticulou as aristocracias.
- c) formulação de regulamentos oficiais instituiu as sociedades.
- d) definição de princípios morais encerrou os conflitos de interesses.
- e) criação de normas coletivas diminuiu as desigualdades de tratamento.

9 – (ENEM/2016)

Pois quem seria tão inútil ou indolente a ponto de não desejar saber como e sob que espécie de constituição os romanos conseguiram em menos de cinquenta e três anos submeter quase todo o mundo habitado ao seu governo exclusivo — fato nunca antes ocorrido? Ou, em outras palavras, quem seria tão apaixonadamente devotado a outros espetáculos ou estudos a ponto de considerar qualquer outro objetivo mais importante que a aquisição desse conhecimento?

POLÍBIO. História. Brasília: Editora UnB, 1985.

A experiência a que se refere o historiador Políbio, nesse texto escrito no século II a.C., é a

- a) ampliação do contingente de camponeses livres.
- b) consolidação do poder das falanges hoplitas.
- c) concretização do desígnio imperialista.
- d) adoção do monoteísmo cristão.
- e) libertação do domínio etrusco.

10 – (ENEM/2016)

[...] **O SERVIDOR – Diziam ser filho do rei...**

ÉDIPO — Foi ela quem te entregou a criança?

O SERVIDOR — Foi ela, Senhor.

ÉDIPO — Com que intenção?

O SERVIDOR — Para que eu a matasse.

ÉDIPO — Uma mãe! Mulher desgraçada!

O SERVIDOR — Ela tinha medo de um oráculo dos deuses.

ÉDIPO — O que ele anunciava?

O SERVIDOR — Que essa criança um dia mataria seu pai.

ÉDIPO — Mas por que tu a entregaste a este homem?

O SERVIDOR — Tive piedade dela, mestre. Acreditei que ele a levaria ao país de onde vinha. Ele te salvou a vida, mas para os piores males! Se és realmente aquele de quem ele fala, saibas que nasceste marcado pela infelicidade.

ÉDIPO — Oh! Ai de mim! Então no final tudo seria verdade! Ah! Luz do dia, que eu te veja aqui pela última vez, já que hoje me revelo o filho de quem não devia nascer, o esposo de quem não devia ser, o assassino de quem não deveria matar!

SÓFOCLES. Édipo Rei. Porto Alegre: L&PM, 2011.

O trecho da obra de Sófocles, que expressa o núcleo da tragédia grega, revela o(a)

- a) condenação eterna dos homens pela prática injustificada do incesto.
- b) legalismo estatal ao punir com a prisão perpétua o crime de parricídio.
- c) busca pela explicação racional sobre os fatos até então desconhecidos.
- d) caráter antropomórfico dos deuses na medida em que imitavam os homens.
- e) impossibilidade de o homem fugir do destino predeterminado pelos deuses.

11 – (ENEM PPL 2016)

O aparecimento da pólis, situado entre os séculos VIII e VII a.C., constitui, na história do pensamento grego, um acontecimento decisivo. Certamente, no plano intelectual como no domínio das instituições, a vida social e as relações entre os homens tomam uma forma nova, cuja originalidade foi plenamente sentida pelos gregos, manifestando-se no surgimento da filosofia.

VERNANT, J.-P. As origens do pensamento grego. Rio de Janeiro: Difel, 2004 (adaptado).

Segundo Vernant, a filosofia na antiga Grécia foi resultado do(a)

- a) constituição do regime democrático.
- b) contato dos gregos com outros povos.
- c) desenvolvimento no campo das navegações.
- d) aparecimento de novas instituições religiosas.
- e) surgimento da cidade como organização social.

12 – (ENEM/2015)

O que implica o sistema da *pólis* é uma extraordinária preeminência da palavra sobre todos os outros instrumentos do poder. A palavra constitui o debate contraditório, a discussão, a argumentação e a polêmica. Torna-se a regra do jogo intelectual, assim como do jogo político.

VERNANT, J. P. As origens do pensamento grego. Rio de Janeiro: Bertrand, 1992 (adaptado).

Na configuração política da democracia grega especial a ateniense, a *ágora* tinha por função

- agregar os cidadãos em torno de reis que governavam em prol da cidade.
- permitir aos homens livres o acesso às decisões do Estado expostas por seus magistrados.
- constituir o lugar onde o corpo de cidadãos se reunia para deliberar sobre as questões da comunidade.
- reunir os exércitos para decidir em assembleias fechadas os rumos a serem tomados em caso de guerra.
- congregar a comunidade para eleger representantes com direito a pronunciar-se em assembleias.

13 – (ENEM/2014)

Compreende-se assim o alcance de uma reivindicação que surge desde o nascimento da cidade na Grécia antiga: a redação das leis. Ao escrevê-las, não se faz mais que assegurar-lhes permanência e fixidez. As leis tornam-se bem comum, regra geral, suscetível de ser aplicada a todos da mesma maneira.

VERNANT, J. P. As origens do pensamento grego. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1992 (adaptado).

Para o autor, a reivindicação atendida na Grécia antiga, ainda vigente no mundo contemporâneo, buscava garantir o seguinte princípio:

- Isonomia — igualdade de tratamento aos cidadãos.
- Transparência — acesso às informações governamentais.
- Tripartição — separação entre os poderes políticos estatais.
- Equiparação — igualdade de gênero na participação política.

e) Elegibilidade — permissão para candidatura aos cargos públicos.

14 – (ENEM/2014)

TEXTO I

Olhamos o homem alheio às atividades públicas não como alguém que cuida apenas de seus próprios interesses, mas como um inútil; nós, cidadãos atenienses, decidimos as questões públicas por nós mesmos na crença de que não é o debate que é empecilho à ação, e sim o fato de não se estar esclarecido pelo debate antes de chegar a hora da ação.

TUCÍDIDES. História da Guerra do Peloponeso. Brasília: UnB, 1987 (adaptado).

TEXTO II

Um cidadão integral pode ser definido por nada mais nada menos que pelo direito de administrar justiça e exercer funções públicas; algumas destas, todavia, são limitadas quanto ao tempo de exercício, de tal modo que não podem de forma alguma ser exercidas duas vezes pela mesma pessoa, ou somente podem sê-lo depois de certos intervalos de tempo prefixados.

ARISTÓTELES. Política. Brasília: UnB, 1985.

Comparando os textos I e II, tanto para Tucídides (no século V a.C.) quanto para Aristóteles (no século IV a.C.), a cidadania era definida pelo(a)

- prestígio social.
- acúmulo de riqueza.
- participação política.
- local de nascimento.
- grupo de parentesco.

15 (ENEM/2013)

Durante a realeza, e nos primeiros anos republicanos, as leis eram transmitidas oralmente de uma geração para outra. A ausência de uma legislação escrita permitia aos patrícios manipular a justiça conforme seus interesses. Em 451 a.C., porém, os plebeus conseguiram eleger uma comissão de dez pessoas – os *decênviros* – para escrever as leis. Dois deles viajaram a Atenas, na Grécia, para estudar a legislação de Sólon.

COULANGES, F. A cidade antiga. São Paulo. Martins Fontes, 2000.

A superação da tradição jurídica oral no mundo antigo, descrita no texto, esteve relacionada à

- a) adoção do sufrágio universal masculino.
- b) extensão da cidadania aos homens livres.
- c) afirmação de instituições democráticas.
- d) implantação de direitos sociais.
- e) tripartição dos poderes políticos.

16 – (ENEM PPL 2012)

No contexto da *polis* grega, as leis comuns nasciam de uma convenção entre cidadãos, definida pelo confronto de suas opiniões em um verdadeiro espaço público, a ágora, confronto esse que concedia a essas convenções a qualidade de instituições públicas.

MAGDALENO, F. S. A territorialidade da representação política: vínculos territoriais de compromisso dos deputados fluminenses. São Paulo: Annablume, 2010.

No texto, está relatado um exemplo de exercício da cidadania associado ao seguinte modelo de prática democrática:

- a) Direta.
- b) Sindical.
- c) Socialista.
- d) Corporativista.
- e) Representativa.

17 – (ENEM PPL 2012)

**Mirem-se no exemplo
Daquelas mulheres de Atenas
Vivem pros seus maridos
Orgulho e raça de Atenas.**

BUARQUE, C.; BOAL, A. Mulheres de Atenas. In: Meus caros Amigos, 1976. Disponível em: <http://letras.terra.com.br>. Acesso em: 4 dez. 2011 (fragmento).

Os versos da composição remetem à condição das mulheres na Grécia antiga, caracterizada, naquela época, em razão de

- a) sua função pedagógica, exercida junto às crianças atenienses.
- b) sua importância na consolidação da democracia, pelo casamento.
- c) seu rebaixamento de *status* social frente aos homens.
- d) seu afastamento das funções domésticas em períodos de guerra.
- e) sua igualdade política em relação aos homens.

18 – (UNICAMP/2018)

Os gregos sentiram paixão pelo humano, por suas capacidades, por sua energia construtiva. Por isso, inventaram a *polis*: a comunidade cidadã em cujo espaço artificial, antropocêntrico, não governa a necessidade da natureza, nem a vontade dos deuses, mas a *liberdade* dos homens, isto é, sua capacidade de raciocinar, de discutir, de escolher e de destituir dirigentes, de criar problemas e propor soluções. O nome pelo qual hoje conhecemos essa invenção grega, a mais revolucionária, politicamente falando, que já se produziu na história humana, é *democracia*.

(Adaptado de Fernando Savater, *Política para meu filho*. São Paulo: Martins Fontes, 1996, p. 77.)

Assinale a alternativa correta, considerando o texto acima e seus conhecimentos sobre a Grécia Antiga.

- a) Para os gregos, a cidade era o espaço do exercício da liberdade dos homens e da tirania dos deuses.
- b) Os gregos inventaram a democracia, que tinha então o mesmo funcionamento do sistema político vigente atualmente no Brasil.
- c) Para os gregos, a liberdade dos homens era exercida na *polis* e estava relacionada à capacidade de invenção da política.
- d) A democracia foi uma invenção grega que criou problemas em função do excesso de liberdade dos homens.

19 – (UNICAMP/2015)

Apenas a procriação de filhos legítimos, embora essencial, não justifica a escolha da esposa. As ambições políticas e as necessidades econômicas que as subentendem exercem um papel igualmente poderoso. Como demonstraram inúmeros estudos, os dirigentes atenienses casam-se entre si, e geralmente com o parente mais próximo possível, isto é, primos coirmãos. É sintomático que os autores antigos que nos informam sobre o casamento de homens políticos atenienses omitam os nomes das mulheres desposadas, mas nunca o nome do seu pai ou do seu marido precedente.

(Adaptado de Alain Corbin e outros, *História da virilidade*, vol. 1. Petrópolis: Vozes, 2014, p. 62.)

Considerando o texto e a situação da mulher na Atenas clássica, podemos afirmar que se trata de uma sociedade

- a) na qual o casamento também tem implicações políticas e sociais.
- b) que, por ser democrática, dá uma atenção especial aos direitos da mulher.
- c) em que o amor é o critério principal para a formação de casais da elite.
- d) em que o direito da mulher se sobrepõe ao interesse político e social.

20 – (FUVEST/2016)

Em certos aspectos, os gregos da Antiguidade foram sempre um povo disperso. Penetraram em pequenos grupos no mundo mediterrânico e, mesmo quando se instalaram e acabaram por dominá-lo, permaneceram desunidos na sua organização política. No tempo de Heródoto, e muito antes dele, encontravam-se colônias gregas não somente em toda a extensão da Grécia atual, como também no litoral do Mar Negro, nas costas da atual Turquia, na Itália do sul e na Sicília oriental, na costa setentrional da África e no litoral mediterrânico da França. No interior desta elipse de uns 2500 km de comprimento, encontravam-se centenas e centenas de comunidades que amiúde diferiam na sua estrutura política e que afirmaram sempre a sua soberania. Nem então nem em nenhuma outra altura, no mundo antigo, houve uma nação, um território nacional único regido por uma lei soberana, que se tenha chamado Grécia (ou um sinônimo de Grécia).

M. I. Finley. O mundo de Ulisses. Lisboa: Editorial Presença, 1972. Adaptado.

Com base no texto, pode-se apontar corretamente

- a) a desorganização política da Grécia antiga, que sucumbiu rapidamente ante as investidas militares de povos mais unidos e mais bem preparados para a guerra, como os egípcios e macedônios.
- b) a necessidade de profunda centralização política, como a ocorrida entre os romanos e cartagineses, para que um povo pudesse expandir seu território e difundir sua produção cultural.
- c) a carência, entre quase todos os povos da Antiguidade, de pensadores políticos, capazes de

formular estratégias adequadas de estruturação e unificação do poder político.

d) a inadequação do uso de conceitos modernos, como nação ou Estado nacional, no estudo sobre a Grécia antiga, que vivia sob outras formas de organização social e política.

e) a valorização, na Grécia antiga, dos princípios do patriotismo e do nacionalismo, como forma de consolidar política e economicamente o Estado nacional.

21 – (UEFS/2018)

Os homens espartanos eram exclusivamente soldados profissionais. Sua vida, integralmente modelada pelo Estado, era-lhe inteiramente dedicada. Aos sete anos o menino era entregue nas mãos do Estado; a educação consistia, sobretudo, em desenvolver a habilidade guerreira. Tornando-se adulto, ele passava a maior parte do tempo com seus companheiros de armas e devia participar da refeição comum.

(Moses I. Finley. *Os primeiros tempos da Grécia*, 1980. Adaptado.)

Na Grécia Antiga, a cidade-Estado de Esparta distinguia-se

a) pela organização política e social orientada pelo objetivo preponderante de defesa da cidade.

b) pela formação dos dirigentes políticos para o exercício das atividades agrícolas e comerciais da cidade.

c) pela adoção de um regime político cuja participação era permitida apenas aos guerreiros das cidades aliadas.

d) pela anexação de mercados externos fornecedores de equipamentos militares para a cidade.

e) pela inexistência de relações escravistas em uma cidade de pouco desenvolvimento da atividade comercial.

22 – (UFGD/2017)

Em Atenas, na Grécia Antiga, os ideais de democracia conviviam com a escravidão. Pedro Paulo Funari, em sua obra “Grécia e Roma” (2002) destaca que não é “exagero dizer que a democracia ateniense dependia da existência da escravidão” (p. 38).

Nessa perspectiva, considera-se que:

- a) Os escravos de Atenas, em sua maioria, eram prisioneiros de guerra e seus descendentes.
- b) A escravidão em Atenas era limitada, pois se prevalecia a ideia de democracia plena, em que gradativamente o sistema escravista ia desaparecendo
- c) Os grupos de escravos que viviam em Atenas eram provenientes de Esparta, haja vista que, Atenas e Esparta eram rivais históricos desde o século III.
- d) A democracia ateniense foi ímpar para pensar o sistema democrático no Brasil, após a proclamação da República, em 1822.
- e) Os escravos atenienses eram de origem africana, sobretudo, dos países que compõem o Sul da África. Até o século VI, o tráfico de africanos para Atenas era significativo.

23 – (UNESP/2017)

Apesar de sua dispersão geográfica e de sua fragmentação política, os Gregos tinham uma profunda consciência de pertencer a uma só e mesma cultura. Esse fenômeno é tão mais extraordinário, considerando-se a ausência de qualquer autoridade central política ou religiosa e o livre espírito de invenção de uma determinada comunidade para resolver os diversos problemas políticos ou culturais que se colocavam para ela.

(Moses I. Finley. *Os primeiros tempos da Grécia*, 1998. Adaptado.)

O excerto refere-se ao seguinte aspecto essencial da história grega da Antiguidade:

- a) a predominância da reflexão política sobre o desenvolvimento das belas-artes.
- b) a fragilidade militar de populações isoladas em pequenas unidades políticas.
- c) a vinculação do nascimento da filosofia com a constituição de governos tirânicos.
- d) a existência de cidades-estados conjugada a padrões civilizatórios de unificação.
- e) a igualdade social sustentada pela exploração econômica de colônias estrangeiras.

24 – (UNESP/2016)

A cidade tira de seu império uma parte da honra, da qual todos vós vos gloriais, e que deveis legitimamente apoiar; não vos esqueveis

às provas, se não renunciais também a buscar as honras; e não penseis que se trata apenas, nesta questão, de ser escravos em vez de livres: trata-se da perda de um império, e do risco ligado ao ódio que aí contraístes.

(Péricles apud Pierre Cabanes. *Introdução à história da Antiguidade*, 2009.)

O discurso de Péricles, no século V a.C., convoca os atenienses para lutar na Guerra do Peloponeso e enfatiza

- a) a rejeição à escravidão em Atenas e a defesa do trabalho livre como base de toda sociedade democrática.
- b) a defesa da democracia, por Atenas, diante das ameaças aristocráticas de Roma.
- c) a rejeição à tirania como forma de governo e a celebração da república ateniense.
- d) a defesa do território ateniense, frente à investida militar das tropas cartaginesas.
- e) a defesa do poder de Atenas e a sua disposição de manter-se à frente de uma confederação de cidades.

25 – (ENEM/2017)

TEXTO I

Esta foi a regra que eu segui diante dos que me foram denunciados como cristãos: perguntei a eles mesmos se eram cristãos; aos que respondiam afirmativamente repeti uma segunda e uma terceira vez a pergunta, ameaçando-os com o suplício. Os que persistiram, mandei executá-los, pois eu não duvidava que, seja qual for a culpa, a teimosia e a obstinação inflexível deveriam ser punidas. Outros, cidadãos romanos portadores da mesma loucura, pus no rol dos que devem ser enviados a Roma.

Correspondência de Plínio, governador de Bitúnia, província romana situada na Ásia Menor, ao imperador Trajano. Cerca do ano 111 d.C. Disponível em: www.veritatis.com.br. Acesso em: 17 jun. 2015 (adaptado).

TEXTO II

É nossa vontade que todos os povos regidos pela nossa administração pratiquem a religião que o apóstolo Pedro transmitiu aos romanos. Ordenamos que todas aquelas pessoas que seguem esta norma tomem o nome de cristãos

católicos. Porém, o resto, os quais consideramos dementes e insensatos, assumirão a infâmia da heresia, os lugares de suas reuniões não receberão o nome de igrejas e serão castigados em primeiro lugar pela divina vingança e, depois, também pela nossa própria iniciativa.

Édito de Tessalônica, ano 380 d.C. In: PEDRERO-SÁNCHEZ, M. G. História da Idade Média: textos e testemunhas. São Paulo: Unesp, 2000.

Nos textos, a postura do Império Romano diante do cristianismo é retratada em dois momentos distintos. Em que pesem as diferentes épocas, é destacada a permanência da seguinte prática:

- a) Ausência de liberdade religiosa.
- b) Sacralização dos locais de culto.
- c) Reconhecimento do direito divino.
- d) Formação de tribunais eclesiásticos.
- e) Subordinação do poder governamental.

26 – (ENEM/2016)

A Lei das Doze Tábuas, de meados do século V a.C., fixou por escrito um velho direito costumeiro. No relativo às dívidas não pagas, o código permitia, em última análise, matar o devedor; ou vendê-lo como escravo “do outro lado do Tibre” — isto é, fora do território de Roma.

CARDOSO, C. F. S. O trabalho compulsório na Antiguidade. Rio de Janeiro: Graal, 1984.

A referida lei foi um marco na luta por direitos na Roma Antiga, pois possibilitou que os plebeus

- a) modificassem a estrutura agrária assentada no latifúndio.
- b) exercessem a prática da escravidão sobre seus devedores.
- c) conquistassem a possibilidade de casamento com os patrícios.
- d) ampliassem a participação política nos cargos políticos públicos.
- e) reivindicassem as mudanças sociais com base no conhecimento das leis.

27 – (ENEM/2016)

Os escravos tornam-se propriedade nossa seja em virtude da lei civil, seja da lei comum dos povos; em virtude da lei civil, se qualquer

pessoa de mais de vinte anos permitir a venda de si própria com a finalidade de lucrar conservando uma parte do preço da compra; e em virtude da lei comum dos povos, são nossos escravos aqueles que foram capturados na guerra e aqueles que são filhos de nossas escravas.

CARDOSO, C. F. Trabalho compulsório na Antiguidade. São Paulo: Graal, 2003.

A obra *Institutas*, do jurista Aelius Marcianus (século III d.C.), instrui sobre a escravidão na Roma antiga. No direito e na sociedade romana desse período, os escravos compunham uma

- a) mão de obra especializada protegida pela lei.
- b) força de trabalho sem a presença de ex-cidadãos.
- c) categoria de trabalhadores oriundos dos mesmos povos.
- d) condição legal independente da origem étnica do indivíduo.
- e) comunidade criada a partir do estabelecimento das leis escritas.

28 – (ENEM/2009)

O fenômeno da escravidão, ou seja, da imposição do trabalho compulsório a um indivíduo ou a uma coletividade, por parte de outro indivíduo ou coletividade, é algo muito antigo e, nesses termos, acompanhou a história da Antiguidade até o séc. XIX. Todavia, percebe-se que tanto o status quanto o tratamento dos escravos variaram muito da Antiguidade Greco-romana até o século XIX em questões ligadas às divisões do trabalho.

As variações mencionadas dizem respeito

- a) ao caráter étnico da escravidão antiga, pois certas etnias eram escravizadas de preconceitos sociais.
- b) à especialização do trabalho escravo na Antiguidade, pois certos ofícios de prestígio eram frequentemente realizados por escravos.
- c) ao uso dos escravos para a atividade agroexportadora, tanto na Antiguidade quanto no mundo moderno, pois o caráter étnico determinou a diversidade de tratamento.

d) à absoluta desqualificação dos escravos para trabalhos mais sofisticados e à violência em seu tratamento, independente das questões étnicas.

e) ao aspecto étnico presente em todas as formas de escravidão, pois o escravo era, na Antiguidade Greco-romana, como no mundo moderno, considerado uma raça inferior.

29 – (UNICAMP/2017)



A imagem acima retrata parte do mosaico romano de Nennig, um dos mais bem conservados que se encontram até o momento no norte da Europa. A composição conta com mais de 160 m² e apresenta como tema cenas próprias de um anfiteatro romano.

([https://fr.wikipedia.org/wiki/Perl_\(Sarre\)#/media/File:Retiarius_stabs_secutor_\(color\).jpg](https://fr.wikipedia.org/wiki/Perl_(Sarre)#/media/File:Retiarius_stabs_secutor_(color).jpg). Acessado em 12/08/2016.)

A partir da leitura da imagem e do conhecimento sobre o período em questão, pode-se afirmar corretamente que a imagem representa

a) uma luta entre três gladiadores, prática popular entre membros da elite romana do século III d. C, que foi criticada pelos cristãos.

b) a popularidade das atividades circenses entre os romanos, prática de cunho religioso que envolvia os prisioneiros de guerra.

c) uma das ações da política do pão e do circo, estratégia da elite romana que usava cidadãos romanos na arena, para lutarem entre si e, assim, divertir o povo.

d) uma luta entre gladiadores, prática que tinha inúmeras funções naquela sociedade, como a diversão, a tentativa de controle social e a valorização da guerra.

30 – (FUVEST/2018)

(...) o “arco do triunfo” é um fragmento de muro que, embora isolado da muralha, tem a forma de uma porta da cidade. (...) Os primeiros exemplos documentados são estruturas do século II a.C., mas os principais arcos de triunfo são os do Império, como os arcos de Tito, de Sétimo Severo ou de Constantino, todos no foro romano, e todos de grande beleza pela elegância de suas proporções.

PEREIRA, J. R. A., Introdução à arquitetura. Das origens ao século XXI. Porto Alegre: Salvaterra, 2010, p. 81.

Dentre os vários aspectos da arquitetura romana, destaca-se a monumentalidade de suas construções. A relação entre o “arco do triunfo” e a História de Roma está baseada

a) no processo de formação da urbe romana e de edificação de entradas defensivas contra invasões de povos considerados bárbaros.

b) nas celebrações religiosas das divindades romanas vinculadas aos ritos de fertilidade e aos seus ancestrais etruscos.

c) nas celebrações das vitórias militares romanas que permitiram a expansão territorial, a consolidação territorial e o estabelecimento do sistema escravista.

d) na edificação de monumentos comemorativos em memória das lutas dos plebeus e do alargamento da cidadania romana.

e) nos registros das perseguições ao cristianismo e da destruição de suas edificações monásticas.

31 – (FUVEST/2018)

Os Impérios helenísticos, amálgamas ecléticas de formas gregas e orientais, alargaram o espaço da civilização urbana da Antiguidade clássica, diluindo-lhe a substância [...].

De 200 a.C. em diante, o poder imperial romano avançou para leste [...] e nos meados do século II as suas legiões haviam esmagado todas as barreiras sérias de resistência do Oriente.

P. Anderson. Passagens da Antiguidade ao feudalismo. Porto: Afrontamento, 1982.

Na região das formações sociais gregas,

a) a autonomia das cidades-estado manteve-se intocável, apesar da centralização política implementada pelos imperadores helenísticos.

b) essas formações e os impérios helenísticos constituíram-se com o avanço das conquistas espartanas no período posterior às guerras no Peloponeso, ao final do século V a.C.

c) a conquista romana caracterizou-se por uma forte ofensiva frente à cultura helenística, impondo a língua latina e cerceando as escolas filosóficas gregas.

d) o Oriente tornou-se área preponderante do Império Romano a partir do século III d.C., com a crise do escravismo, que afetou mais fortemente sua parte ocidental.

e) os espaços foram conquistados pelas tropas romanas, na Grécia e na Ásia Menor, em seu período de apogeu, devido às lutas intestinas e às rivalidades entre cidades-estado.

32 – (FUVEST/2014)

César não saíra de sua província para fazer mal algum, mas para se defender dos agravos dos inimigos, para restabelecer em seus poderes os tribunos da plebe que tinham sido, naquela ocasião, expulsos da Cidade, para devolver a liberdade a si e ao povo romano oprimido pela facção minoritária.

Caio Júlio César. A Guerra Civil. São Paulo: Estação Liberdade, 1999, p. 67.

O texto, do século I a.C, retrata o cenário romano de

a) implantação da Monarquia, quando a aristocracia perseguia seus opositores e os forçava ao ostracismo, para sufocar revoltas oligárquicas e populares.

b) transição da República ao Império, período de reformulações provocadas pela expansão mediterrânea e pelo aumento da insatisfação da plebe.

c) consolidação da República, marcado pela participação política de pequenos proprietários rurais e pela implementação de amplo programa de reforma agrária.

d) passagem da Monarquia à República, período de consolidação oligárquica, que provocou a ampliação do poder e da influência política dos militares.

e) decadência do Império, então sujeito a invasões estrangeiras e à fragmentação política gerada pelas rebeliões populares e pela ação dos bárbaros.

33 – (PUC-SP/2019)

“Como, ao tempo em que o Império se enfraquecia, a Religião Cristã se afirmava, os Cristãos exprobatavam aquela decadência aos pagãos, e estes pediam contas dela à Religião Cristã.

Diziam os Cristãos que Diocleciano perdera o Império associando-se a três colegas, porque cada Imperador queria fazer despesas tão grandes e manter exércitos tão fortes como se ele fosse único.

Que, por isso, não sendo proporcional o número dos que davam ao número dos que recebiam, os encargos se tornaram tão grandes que os agricultores abandonaram as terras e elas viraram florestas”

(Montesquieu, Charles de Secondat, Baron de, 1689-1755 – Considerações sobre as causas da grandeza dos romanos e da sua decadência/Montesquieu; introdução, tradução e notas de Pedro Vieira Mota. – São Paulo : Saraiva, 1997 – Páginas 304 e 305)

A partir do texto ao lado, pode-se entender que a crise do Império Romano decorreu, dentre outros fatores:

a) Da entrada dos chamados “povos bárbaros”, que intensificaram trocas comerciais na parte ocidental, levando à desestruturação da vida rural.

b) Da ascensão do cristianismo, religião que negava a divindade do Imperador, e dos altos custos militares, levando à inevitável oneração dos tributos sobre os agricultores.

c) Da expansão territorial constante, o que levou à substituição de camponeses livres por escravos, causando forte êxodo rural.

d) Das trocas culturais com outros povos, o que levou a críticas internas ao poder central, já que permitiu a penetração de ideais republicanos trazidos pelos “povos bárbaros”.

34 – (UNESP/2018)



(<http://recursostic.educacion.es>.)

O mapa do Império Romano na época de Augusto (27 a.C. – 14 d.C.) demonstra

- a) a dificuldade das tropas romanas de avançar sobre territórios da África e a concentração dos domínios imperiais no continente europeu.
- b) a resistência do Egito e de Cartago, que conseguiram impedir o avanço romano sobre seus territórios.
- c) a conformação do maior império da Antiguidade e a imposição do poder romano sobre os chineses e indianos.
- d) a iminência de conflitos religiosos, resultantes da tensão provocada pela conquista de Jerusalém pelos cristãos.
- e) a importância do Mar Mediterrâneo para a expansão imperial e para a circulação entre as áreas de hegemonia romana.

35 – (UNESP/2014)

Roma provou ser capaz de ampliar o seu próprio sistema político para incluir as cidades italianas durante sua expansão peninsular. Desde o começo ela havia – diferentemente de Atenas – exigido de seus aliados tropas para seus exércitos, e não dinheiro para seu tesouro; desta maneira, diminuindo a carga de sua dominação na paz e unindo-os solidamente em tempo de guerra. Neste ponto, seguia o exemplo de Esparta, embora seu controle militar central das tropas aliadas fosse sempre muito maior.

(Perry Anderson. Passagens da Antiguidade ao Feudalismo, 1987. Adaptado.)

O texto caracteriza uma das principais estratégias romanas de domínio sobre outros povos e outras cidades:

- a) o estabelecimento de protetorados e de quartelamentos militares.
- b) a escravização e a exploração dos recursos naturais.
- c) a libertação de todos os escravos e a democratização política.
- d) o recrutamento e a composição de alianças bélicas.
- e) a tributação abusiva e o confisco de propriedades rurais.

HISTÓRIA MEDIEVAL

36 - (ENEM/2016)

Enquanto o pensamento de Santo Agostinho representava o desenvolvimento de uma filosofia cristã inspirada em Platão, o pensamento de São Tomás reabilita a filosofia de Aristóteles – até então vista sob suspeita pela Igreja –, mostrando ser possível desenvolver uma leitura de Aristóteles compatível com a doutrina cristã. O aristotelismo de São Tomás abriu caminho para o estudo da obra aristotélica e para a legitimação do interesse pelas ciências naturais, um dos principais motivos do interesse por Aristóteles nesse período.

MARCONDES, D. Textos básicos de filosofia. Rio de Janeiro: Sahar, 2005.

A Igreja Católica por muito tempo impediu a divulgação da obra de Aristóteles pelo fato de a obra aristotélica

- a) valorizar a investigação científica, contrariando certos dogmas religiosos.
- b) declarar a inexistência de Deus, colocando em dúvida toda a moral religiosa.
- c) criticar a Igreja Católica, instigando a criação de outras instituições religiosas.
- d) evocar pensamentos de religiões orientais, minando a expansão do cristianismo.
- e) contribuir para o desenvolvimento de sentimentos antirreligiosos, seguindo sua teoria política.

37 - (ENEM/2015)

A casa de Deus, que acreditam una, está, portanto, dividida em três: uns oram, outros combatem, outros, enfim, trabalham. Essas

três partes que coexistem não suportam ser separadas; os serviços prestados por uma são a condição das obras das outras duas; cada uma por sua vez encarrega-se de aliviar o conjunto... Assim a lei pode triunfar e o mundo gozar da paz.

ALDALBERON DE LAON. In: SPINOSA, F. Antologia de textos históricos medievais. Lisboa: Sá da Costa, 1981.

A ideologia apresentada por Aldalberon de Laon foi produzida durante a Idade Média. Um objetivo de tal ideologia e um processo que a ela se opôs estão indicados, respectivamente, em:

- a) Justificar a dominação estamental / revoltas camponesas.
- b) Subverter a hierarquia social / centralização monárquica.
- c) Impedir a igualdade jurídica / revoluções burguesas.
- d) Controlar a exploração econômica / unificação monetária.
- e) Questionar a ordem divina / Reforma Católica.

38 - (ENEM/2015)

Calendário medieval, século XV.



Disponível em: www.ac-grenoble.fr. Acesso em: 10 maio 2012.

Os calendários são fontes históricas importantes, na medida em que expressam a concepção de tempo das sociedades. Essas imagens compõem um calendário medieval (1460-1475) e cada uma delas representa um mês, de janeiro a dezembro. Com base na análise do calendário, aprende-se uma concepção de tempo

- a) cíclica, marcada pelo mito arcaico do eterno retorno.

- b) humanista, identificada pelo controle das horas de atividade por parte do trabalhador.
- c) escatológica, associada a uma visão religiosa sobre o trabalho.
- d) natural, expressa pelo trabalho realizado de acordo com as estações do ano.
- e) romântica, definida por uma visão bucólica da sociedade.

39 - (ENEM/2014)

Sou uma pobre e velha mulher,
Muito ignorante, que nem sabe ler.
Mostraram-me na igreja da minha terra
Um Paraíso com harpas pintado
E o Inferno onde fervem almas danadas,
Um enche-me de júbilo, o outro me aterra.

VILLON, F. In: GOMBRICH, E. História da arte. Lisboa: LTC, 1999.

Os versos do poeta francês François Villon fazem referência às imagens presentes nos templos católicos medievais. Nesse contexto, as imagens eram usadas com o objetivo de

- a) redefinir o gosto dos cristãos.
- b) incorporar ideais heréticos.
- c) educar os fiéis através do olhar.
- d) divulgar a genialidade dos artistas católicos.
- e) valorizar esteticamente os templos religiosos.

Questão 40 - (ENEM/2013)

Quando ninguém duvida da existência de um outro mundo, a morte é uma passagem que deve ser celebrada entre parentes e vizinhos. O homem da Idade Média tem a convicção de não desaparecer completamente, esperando a ressurreição. Pois nada se detém e tudo continua na eternidade. A perda contemporânea do sentimento religioso fez da morte uma provação aterrorizante, um trampolim para as trevas e o desconhecido.

DUBY, G. Ano 1000 na pista do nossos medos. São Paulo: Unesp, 1998 (adaptado).

Ao comparar as maneiras com que as sociedades têm lidado com a morte, o autor considera que houve um processo de

- a) mercantilização das crenças religiosas.
- b) transformação das representações sociais.
- c) disseminação do ateísmo nos países de maioria cristã.

d)diminuição da distância entre saber científico e eclesiástico.

e)amadurecimento da consciência ligada à civilização moderna.

41 - (ENEM/2018)

TEXTO I

É da maior utilidade saber falar de modo a persuadir e conter o arrebatamento dos espíritos desviados pela doçura da sua eloquência. Foi com este fim que me apliquei a formar uma biblioteca. Desde há muito tempo em Roma, em toda a Itália, na Germânia e na Bélgica, gastei muito dinheiro para pagar a copistas e livros, ajudado em cada província pela boa vontade e solicitude dos meus amigos.

GEBERTO DE AURILLAC. Lettres. Século X. Apud PEDRERO-SÁNCHEZ, M. G. História da Idade Média: texto e testemunhas. São Paulo: Unesp, 2000.

TEXTO II

Eu não sou doutor nem sequer sei do que trata esse livro; mas, como a gente tem que se acomodar às exigências da boa sociedade de Córdoba, preciso ter uma biblioteca. Nas minhas prateleiras tenho um buraco exatamente do tamanho desse livro e como vejo que tem uma letra e encadernação muito bonitas, gostei dele e quis comprá-lo. Por outro lado, nem reparei no preço. Graças a Deus sobra-me dinheiro para essas coisas.

AL HADRAMI. Século X. Apud PEDRERO-SÁNCHEZ, M. G. A Península Ibérica entre o Oriente e o Ocidente: cristãos, judeus e muçulmanos. São Paulo: Atual, 2002.

Nesses textos do século X, percebem-se visões distintas sobre os livros e as bibliotecas em uma sociedade marcada pela

a)difusão da cultura favorecida pelas atividades urbanas.

b)laicização do saber, que era facilitada pela educação nobre.

c)ampliação da escolaridade realizada pelas corporações de ofício.

d)evolução da ciência que era provocada pelos intelectuais bizantinos.

e)publicização das escrituras, que era promovida pelos sábios religiosos.

42 - (ENEM/2018)

A existência em Jerusalém de um hospital voltado para o alojamento e o cuidado dos peregrinos, assim como daqueles entre eles que estavam cansados ou doentes, fortaleceu o elo entre a obra de assistência e de caridade e a Terra Santa. Ao fazer, em 1113, do Hospital de Jerusalém um estabelecimento central da ordem, Pascoal II estimulava a filiação dos hospitalários do Ocidente a ele, sobretudo daqueles que estavam ligados à peregrinação na Terra Santa ou em outro lugar. A militarização do Hospital de Jerusalém não diminuiu a vocação caritativa primitiva, mas a fortaleceu.

DEMURGER, A. Os Cavaleiros de Cristo. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2002 (adaptado).

O acontecimento descrito vincula-se ao fenômeno ocidental do(a)

a)surgimento do monasticismo guerreiro, ocasionado pelas cruzadas.

b)descentralização do poder eclesiástico, produzida pelo feudalismo.

c)alastramento da peste bubônica, provocado pela expansão comercial.

d)afirmação da fraternidade mendicante, estimulada pela reforma espiritual.

e)criação das faculdades de medicina, promovida pelo renascimento urbano.

43 - (ENEM/2017)

Entre o século XII e XIII, a recrudescência das condenações da usura é explicada pelo temor da Igreja ao ver a sociedade abalada pela proliferação da usura, quando muitos homens abandonam sua condição social, sua profissão, para tornar-se usuários. No século XIII, o papa Inocêncio IV teme a deserção dos campos, devido ao fato de os camponeses terem se tornado usurários ou estarem privados de gado e de instrumentos de trabalho pertencentes aos possuidores de terras, eles próprios atraídos pelos ganhos da usura. A atração pela usura ameaça a ocupação dos solos e da agricultura e traz o espectro da fome.

LE GOFF, J. A bolsa e a vida: economia e religião na Idade Média. São Paulo: Brasiliense, 2004 (adaptado).

A atitude da Igreja em relação à prática em questão era motivada pelo interesse em

- a) suprimir o debate escolástico.
- b) regular a extração de dízimos.
- c) diversificar o padrão alimentar.
- d) conservar a ordem estamental.
- e) evitar a circulação de mercadorias.

44 - (ENEM/2017)

Mas era sobretudo a lã que os compradores, vindos da Flandres ou da Itália, procuravam por toda a parte. Para satisfazê-los, as raças foram melhoradas através do aumento progressivo das suas dimensões. Esse crescimento prosseguiu durante todo o século XIII, e as abadias da Ordem de Cister, onde eram utilizados os métodos mais racionais de criação de gado, desempenharam certamente um papel determinante nesse aperfeiçoamento.

DUBY, G. Economia rural e vida no campo no Ocidente medieval. Lisboa: Estampa, 1987 (adaptado)

O texto aponta para a relação entre aperfeiçoamento da atividade pastoril e avanço técnico na Europa ocidental feudal, que resultou do(a)

- a) crescimento do trabalho escravo.
- b) desenvolvimento da vida urbana.
- c) padronização dos impostos locais.
- d) uniformização do processo produtivo.
- e) desconcentração da estrutura fundiária.

45 - (ENEM/2015)

No início foram as cidades. O intelectual da Idade Média — no Ocidente — nasceu com elas. Foi com o desenvolvimento urbano ligado às funções comercial e industrial — digamos modestamente artesanal — que ele apareceu, como um desses homens de ofício que se instalavam nas cidades nas quais se impôs a divisão do trabalho. Um homem cujo ofício é escrever ou ensinar, e de preferência as duas coisas a um só tempo, um homem que, profissionalmente, tem uma atividade de professor erudito, em resumo, um intelectual — esse homem só aparecerá com as cidades.

LE GOFF, J. Os intelectuais na Idade Média. Rio de Janeiro: José Olympio, 2010.

O surgimento da categoria mencionada no período em destaque no texto evidencia o(a)

- a) apoio dado pela Igreja ao trabalho abstrato.

- b) relação entre desenvolvimento urbano e divisão do trabalho.
- c) importância organizacional das corporações de ofício.
- d) progressiva expansão da educação escolar.
- e) acúmulo de trabalho dos professores e eruditos.

46 - (ENEM/2015)

TEXTO I

Não é possível passar das trevas da ignorância para a luz da ciência a não ser lendo, com um amor sempre mais vivo, as obras dos Antigos. Ladrem os cães, grunhem os porcos! Nem por isso deixarei de ser um seguidor dos Antigos. Para eles irão todos os meus cuidados e, todos os dias, a aurora me encontrará entregue ao seu estudo.

BLOIS, P. Apud PEDRERO SÁNCHEZ, M. G. História da Idade Média: texto e testemunhas. São Paulo: Unesp, 2000.

TEXTO II

A nossa geração tem arraigado o defeito de recusar admitir tudo o que parece vir dos modernos. Por isso, quando descubro uma ideia pessoal e quero torná-la pública, atribuo-a a outrem e declaro: — Foi fulano de tal que o disse, não sou eu. E para que acreditem totalmente nas minhas opiniões, digo: — O inventor foi fulano de tal, não sou eu.

BATH, A. Apud PEDRERO SÁNCHEZ, M. G. História da Idade Média: texto e testemunhas. São Paulo: Unesp, 2000.

Nos textos são apresentados pontos de vista distintos sobre as mudanças culturais ocorridas no século XII no Ocidente. Comparando os textos, os autores discutem o(a)

- a) produção do conhecimento face à manutenção dos argumentos de autoridade da Igreja.
- b) caráter dinâmico do pensamento laico frente à estagnação dos estudos religiosos.
- c) surgimento do pensamento científico em oposição à tradição teológica cristã.
- d) desenvolvimento do racionalismo crítico ao opor fé e razão.
- e) construção de um saber teológico científico.

47 - (ENEM/2015)



DUARTE, P. A. Fundamentos de cartografia. Florianópolis: UFSC, 2002.

As diferentes representações cartográficas trazem consigo as ideologias de uma época. A representação destacada se insere no contexto das Cruzadas por

- revelar aspectos da estrutura demográfica de um povo.
- sinalizar a disseminação global de mitos e preceitos políticos.
- utilizar técnicas para demonstrar a centralidade de algumas regiões.
- mostrar o território para melhor administração dos recursos naturais.
- refletir a dinâmica sociocultural associada à visão de mundo eurocêntrica.

48 - (ENEM/2014)

**Sempre teceremos panos de seda
E nem por isso vestiremos melhor
Seremos sempre pobres e nuas
E teremos sempre fome e sede
Nunca seremos capazes de ganhar tanto
Que possamos ter melhor comida.**

CHRÉTIEN DE TROYES. Yvain ou le chevalier au lion (1177-1181). Apud MACEDO, J. R. A mulher na Idade Média. São Paulo: Contexto, 1992 (adaptado).

O tema do trabalho feminino vem sendo abordado pelos estudos históricos mais recentes. Algumas fontes são importantes para essa abordagem, tal como o poema apresentado, que alude à

- inserção das mulheres em atividades tradicionalmente masculinas.

- ambição das mulheres em ocupar lugar preponderante na sociedade.
- possibilidade de mobilidade social das mulheres na indústria têxtil medieval.
- exploração das mulheres nas manufaturas têxteis no mundo urbano medieval.
- servidão feminina como tipo de mão de obra vigente nas tecelagens europeias.

49 - (ENEM/2014)

Veneza, emergindo obscuramente ao longo do início da Idade Média das águas às quais devia sua imunidade a ataques, era nominalmente submetida ao Império Bizantino, mas, na prática, era uma cidade-estado independente na altura do século X. Veneza era única na cristandade por ser uma comunidade comercial: “Essa gente não lava, semeia ou colhe uvas”, como um surpreso observador do século XI constatou. Comerciantes venezianos puderam negociar termos favoráveis para comerciar com Constantinopla, mas também se relacionaram com mercadores do islã.

FLETCHER, R. A cruz e o crescente: cristianismo e islã, de Maomé à Reforma. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2004.

A expansão das atividades de trocas na Baixa Idade Média, dinamizadas por centros como Veneza, reflete o(a)

- importância das cidades comerciais.
- integração entre a cidade e o campo.
- dinamismo econômico da Igreja cristã.
- controle da atividade comercial pela nobreza feudal.
- ação reguladora dos imperadores durante as trocas comerciais.

50 - (ENEM/2011)

Se a mania de fechar, verdadeiro *habitus* da mentalidade medieval nascido talvez de um profundo sentimento de insegurança, estava difundida no mundo rural, estava do mesmo modo no meio urbano, pois que uma das características da cidade era de ser limitada por portas e por uma muralha.

DUBY, G. et al. “Séculos XIV-XV”. In: ARIÈS, P.; DUBY, G. História da vida privada da Europa Feudal à Renascença. São Paulo: Cia. das Letras, 1990 (adaptado).

As práticas e os usos das muralhas sofreram importantes mudanças no final da Idade

Média, quando elas assumiram a função de pontos de passagem ou pórticos. Este processo está diretamente relacionado com

- a) o crescimento das atividades comerciais e urbanas.
- b) a migração de camponeses e artesãos.
- c) a expansão dos parques industriais e fabris.
- d) o aumento do número de castelos e feudos.
- e) a contenção das epidemias e doenças.

51 - (ENEM/2018)

Então disse: “Este é o local onde construirei. Tudo pode chegar aqui pelo Eufrates, o Tigre e uma rede de canais. Só um lugar como este sustentará o exército e a população geral”. Assim ele traçou e destinou as verbas para a sua construção, e deitou o primeiro tijolo com sua própria mão, dizendo: “Em nome de Deus, e em louvor a Ele. Construí, e que Deus vos abençoe”.

AL-TABARI, M. Uma história dos povos árabes. São Paulo: Cia. das Letras, 1995 (adaptado).

A decisão do califa Al-Mansur (754-775) de construir Bagdá nesse local orientou-se pela

- a) disponibilidade de rotas e terras férteis como base da dominação política.
- b) proximidade de áreas populosas como afirmação da superioridade bélica.
- c) submissão à hierarquia e à lei islâmica como controle do poder real.
- d) fuga da península arábica como afastamento dos conflitos sucessórios.
- e) ocupação de região fronteira como contenção do avanço mongol.

52 - (UNICAMP SP/2018)

Estamos acostumados a considerar que o sistema centro/periferia, ao menos no Ocidente, é um eixo essencial da estrutura e do funcionamento no espaço das economias, das sociedades, das civilizações. O historiador Fernand Braudel estimou que tal sistema só existiu e funcionou plenamente a partir do século XV. Essa definição não se aplica à Cristandade Medieval sem importantes correções. A noção de centro e a oposição centro/periferia são menos decisivas que outros sistemas de orientação espacial. O principal sistema é o que opõe o baixo ao alto,

quer dizer, o Aqui, esse “mundo” imperfeito e marcado pelo Pecado Original, ao céu, morada de Deus.

(Adaptado de Jacques Le Goff e Jean-Claude Schmitt, “Centro/Periferia”, em *Dicionário temático doocidente medieval*, v. 2. São Paulo: Edusc, 2002, p. 203.)

A partir do texto acima, assinale a alternativa correta.

- a) Usada nas Ciências Humanas para a compreensão de períodos históricos desde a Antiguidade, a noção de centro/periferia perdura até a atualidade e estrutura o sistema econômico global contemporâneo.
- b) As noções de baixo e alto têm um sentido histórico mais preciso para a compreensão da Cristandade Medieval do que o sistema centro/periferia.
- c) O sistema centro/periferia é aplicável ao estudo da Cristandade Medieval, já que os feudos constituíam o centro da vida econômica e cultural naquele contexto.
- d) O sistema centro/periferia aplicado durante a Era Medieval espelhava o sistema de orientação baixo e alto, sendo o baixo o mundo do pecado e o alto o mundo da virtude cristã.

53 - (UNICAMP SP/2016)

Reproduz-se, abaixo, trecho de um sermão do bispo Cesário de Arles (470-542), dirigido a uma paróquia rural.

“Vede, irmãos, como quem recorre à Igreja em sua doença obtém a saúde do corpo e a remissão dos pecados. Se é possível, pois, encontrar este duplo benefício na Igreja, por que há infelizes que se empenham em causar mal a si mesmos, procurando os mais variados sortilégios: recorrendo a encantadores, a feitiçarias em fontes e árvores, amuletos, charlatães, videntes e adivinhos?”

(Fonte:

http://www.institutosapientia.com.br/site/index.php?option=co_content&view=article&id=1397:sao-cesario-de-arles-sermao-13-parauma-paroquia-rural&catid=28:outros-artigos&Itemid=285.

A partir desse sermão, escrito no sul da atual França, é correto afirmar que:

- a) A Igreja Católica assumia funções espirituais e deixava à nobreza o cuidado da saúde dos

camponeses, através de ordens religiosas e militares.

b)O cristianismo tinha penetrado em todas as categorias sociais e era interpretado da mesma forma através da autoridade dos bispos.

c)Práticas consideradas menos ortodoxas por Cesário de Arles ainda encontravam espaço em setores da sociedade e a elite da Igreja tentava se afirmar como o único acesso ao sagrado.

d)O avanço do materialismo estava afastando da Igreja os camponeses, que, com isto, deixavam de pagar os dízimos eclesiásticos.

54 - (FUVEST SP/2019)

Os comentadores do texto sagrado (...) reconhecem a submissão da mulher ao homem como um dos momentos da divisão hierárquica que regula as relações entre Deus, Cristo e a humanidade, encontrando ainda a origem e o fundamento divino daquela submissão na cena primária da criação de Adão e Eva e no seu destino antes e depois da queda.

CASAGRANDE, C., *A mulher sob custódia*, in: *História das Mulheres*, Lisboa: Afrontamento, 1993, v. 2, p. 122-123.

O excerto refere-se à apreensão de determinadas passagens bíblicas pela cristandade medieval, especificamente em relação à condição das mulheres na sociedade feudal. A esse respeito, é correto afirmar:

a)As mulheres originárias da nobreza podiam ingressar nos conventos e ministrar os sacramentos como os homens de mesma condição social.

b)A culpabilização das mulheres pela expulsão do Paraíso Terrestre servia de justificativa para sua subordinação social aos homens.

c)As mulheres medievais eram impedidas do exercício das atividades políticas, ao contrário do que acontecera no mundo greco-romano.

d)As mulheres medievais eram iletradas e tinham o acesso à cultura e às artes proibido, devido à sua condição social e natural.

e)A submissão das mulheres medievais aos homens esteve desvinculada de normatizações acerca da sexualidade.

55 - (UNESP SP/2017)

A Igreja foi responsável direta por mais uma transformação, formidável e silenciosa, nos

últimos séculos do Império: a vulgarização da cultura clássica. Essa façanha fundamental da Igreja nascente indica seu verdadeiro lugar e função na passagem para o Feudalismo. A condição de existência da civilização da Antiguidade em meio aos séculos caóticos da Idade Média foi o caráter de resistência da Igreja. Ela foi a ponte entre duas épocas.

(Perry Anderson. *Passagens da Antiguidade ao Feudalismo*, 2016. Adaptado.)

O excerto permite afirmar corretamente que a Igreja cristã

a)tornou-se uma instituição do Império Romano e sobreviveu à sua derrocada quando da invasão dos bárbaros germânicos.

b)limitou suas atividades à esfera cultural e evitou participar das lutas políticas durante o Feudalismo.

c)manteve-se fiel aos ensinamentos bíblicos e proibiu representações de imagens religiosas na Idade Média.

d)reconheceu a importância da liberdade religiosa na Europa Ocidental e combateu a teocracia imperial.

e)combateu o universo religioso do Feudalismo e propagou, em meio aos povos sem escrita, o paganismo greco-romano.

56 - (UNESP SP/2016)

Eis dois homens a frente: um, que quer servir; o outro, que aceita, ou deseja, ser chefe. O primeiro une as mãos e, assim juntas, coloca-as nas mãos do segundo: claro símbolo de submissão, cujo sentido, por vezes, era ainda acentuado pela genuflexão. Ao mesmo tempo, a personagem que oferece as mãos pronuncia algumas palavras, muito breves, pelas quais se reconhece “o homem” de quem está na sua frente. Depois, chefe e subordinado beijam-se na boca: símbolo de acordo e de amizade. Eram estes – muito simples e, por isso mesmo, eminentemente adequados para impressionar espíritos tão sensíveis às coisas – os gestos que serviam para estabelecer um dos vínculos mais fortes que a época feudal conheceu.

(Marc Bloch. *A sociedade feudal*, 1987.)

Miniatura do *Liberfeudorum Ceritaniae*, século XIII



(www.mcu.es)

O texto e a imagem referem-se à cerimônia que

- a) consagra bispos e cardeais.
- b) estabelece as relações de vassalagem.
- c) estabelece as relações de servidão.
- d) consagra o poder municipal.
- e) estabelece as relações de realeza.

57 - (UNESP SP/2015)

Os homens da Idade Média estavam persuadidos de que a terra era o centro do Universo e que Deus tinha criado apenas um homem e uma mulher, Adão e Eva, e seus descendentes. Não imaginavam que existissem outros espaços habitados. O que viam no céu, o movimento regular da maioria dos astros, era a imagem do que havia de mais próximo no plano divino de organização.

(Georges Duby. *Ano 1000, ano 2000: na pista de nossos medos*, 1998. Adaptado.)

O texto revela, em relação à Idade Média ocidental,

- a) o prevalecimento de uma mentalidade fortemente religiosa, indicativa da força e da influência do cristianismo.
- b) a consciência da própria gênese e origem, resultante das pesquisas históricas e científicas realizadas na Grécia Antiga.
- c) o esforço de compreensão racionalista dos fenômenos naturais, base do pensamento humanista.
- d) a construção de um pensamento mítico, provavelmente originário dos contatos com povos nativos da Ásia e do Norte da África.

e) a presença de esforços constantes de predição do futuro, provavelmente oriundos das crenças dos primeiros habitantes do continente.

58 - (Famerp SP/2016)

Não é mais o templo que distingue a cidade medieval da cidade antiga, porque muitas vezes ou o templo foi reutilizado como igreja, ou então a igreja cristã foi construída sobre o local do templo. Com a igreja, um elemento fundamentalmente novo sobreveio. Os sinos aparecem e se instalam no século VII no Ocidente. Eles serão ponto de referência na cidade; em particular na Itália, onde o sino muitas vezes é instalado não no corpo do monumento, mas numa torre especial: o campanário.

(Jacques Le Goff. *Por amor às cidades*, 1998. Adaptado.)

O historiador descreve o surgimento da cidade medieval, assinalando, como um dos seus aspectos fundamentais,

- a) o florescimento das atividades econômicas nos pontos de encontro de diversas rotas de comércio.
- b) a autonomia política conquistada por meio de um processo de luta contra o senhor feudal e a Igreja.
- c) a onipresença de um poder religioso visível e controlador da existência cotidiana da população.
- d) a reorganização do espaço urbano com vistas a manter a tradicional estrutura militar da antiguidade.
- e) o deslocamento da população da cidade para as comunidades de religiosos nos mosteiros.

59 - (UFU MG/2018)

Observe a imagem.



Pintura medieval de 1411. <<http://brasilecola.uol.com.br/oque-e/historia/o-que-foi-a-peste-negra.htm>>

Essa pintura retrata um dos fatores que contribuíram para a derrocada do sistema feudal na Europa Medieval.

Sobre o contexto abordado, é correto afirmar que a rápida disseminação da peste negra decorreu em grande parte em função

- a) da circulação de mercadorias na Europa totalmente urbanizada.
- b) do reforço do sistema servil, que debilitou ainda mais os camponeses.
- c) da crença na ira divina, que dificultava a cura pela medicina.
- d) do baixo nível nutricional e das precárias condições sanitárias dos indivíduos.

60 - (UNICAMP SP/2016)

Uma categoria inferior de servidores que coexiste nas grandes casas com os domésticos livres são os escravos. Um recenseamento enumera em Gênova, em 1458, mais de 2 mil. As mulheres estão em uma proporção esmagadora (97,5%) e 40% não têm ainda 23 anos. São totalmente desamparadas; todos na casa a repreendem, todos batem nela (patrão, mãe, filhos crescidos) e os testemunhos de processos em que elas comparecem mostram-nas vivendo, frequentemente no temor de pancadas. Em Gênova e Veneza, a escrava-criada é essencial no prestígio das nobres e ricas matronas.

(Adaptado de Charles De laRocnière, “A vida privada dos notáveis toscanos no limiar da Renascença”, em Georges Duby (org.), *História da vida privada - da Europa feudal à Renascença*, vol 2. São Paulo: Companhia das Letras, 1990, p. 235-236.)

Sobre o trabalho nas cidades italianas do período em questão, podemos afirmar corretamente que:

- a) O declínio da escravidão está ligado ao novo conceito antropocêntrico do ser humano e a uma nova dignidade da condição feminina no final da Idade Média.
- b) O trabalho servil era predominantemente feminino e concorria com o trabalho escravo. A escravidão diminuiu com essa concorrência, desdobrando-se no trabalho livre.

c) Conviviam inúmeras formas de trabalho livre, semilivre e escravo no universo europeu e a sobreposição não era, em si, contraditória.

d) O uso do castigo corporal igualava as escravas a outros trabalhadores e foi o motivo das rebeliões camponesas do período (*jacqueries*) e agitações urbanas.

61 - (FUVEST SP/2016)

Assim como o camponês, o mercador está a princípio submetido, na sua atividade profissional, ao tempo meteorológico, ao ciclo das estações, à imprevisibilidade das intempéries e dos cataclismos naturais. Como, durante muito tempo, não houve nesse domínio senão necessidade de submissão à ordem da natureza e de Deus, o mercador só teve como meio de ação as preces e as práticas supersticiosas. Mas, quando se organiza uma rede comercial, o tempo se torna objeto de medida. A duração de uma viagem por mar ou por terra, ou de um lugar para outro, o problema dos preços que, no curso de uma mesma operação comercial, mais ainda quando o circuito se complica, sobem ou descem _ tudo isso se impõe cada vez mais à sua atenção. Mudança também importante: o mercador descobre o preço do tempo no mesmo momento em que ele explora o espaço, pois para ele a duração essencial é aquela de um trajeto.

Jacques Le Goff. Para uma outra Idade Média. Petrópolis: Vozes, 2013. Adaptado.

O texto associa a mudança da percepção do tempo pelos mercadores medievais ao

- a) respeito estrito aos princípios do livre comércio, que determinavam a obediência às regras internacionais de circulação de mercadorias.
- b) crescimento das relações mercantis, que passaram a envolver territórios mais amplos e distâncias mais longas.
- c) aumento da navegação oceânica, que permitiu o estabelecimento de relações comerciais regulares com a América.
- d) avanço das superstições na Europa ocidental, que se difundiram a partir de contatos com povos do leste desse continente e da Ásia.

e)aparecimento dos relógios, que foram inventados para calcular a duração das viagens ultramarinas.

62 - (FUVEST SP/2015)

A cidade é [desde o ano 1000] o principal lugar das trocas econômicas que recorrem sempre mais a um meio de troca essencial: a moeda. [...] Centro econômico, a cidade é também um centro de poder. Ao lado do e, às vezes, contra o poder tradicional do bispo e do senhor, frequentemente confundidos numa única pessoa, um grupo de homens novos, os cidadãos ou burgueses, conquista “liberdades”, privilégios cada vez mais amplos.

Jacques Le Goff. São Francisco de Assis. Rio de Janeiro: Record, 2010. Adaptado.

O texto trata de um período em que

a)os fundamentos do sistema feudal coexistiam com novas formas de organização política e econômica, que produziam alterações na hierarquia social e nas relações de poder.

b)o excesso de metais nobres na Europa provocava abundância de moedas, que circulavam apenas pelas mãos dos grandes banqueiros e dos comerciantes internacionais.

c)o anseio popular por liberdade e igualdade social mobilizava e unificava os trabalhadores urbanos e rurais e envolvia ativa participação de membros do baixo clero.

d)a Igreja romana, que se opunha ao acúmulo de bens materiais, enfrentava forte oposição da burguesia ascendente e dos grandes proprietários de terras.

e)as principais características do feudalismo, sobretudo a valorização da terra, haviam sido completamente superadas e substituídas pela busca incessante do lucro e pela valorização do livre comércio.

63 - (FUVEST SP/2011)

Se o Ocidente procurava, através de suas invasões sucessivas, conter o impulso do Islã, o resultado foi exatamente o inverso.

Amin Maalouf, As Cruzadas vistas pelos árabes. São Paulo: Brasiliense, p.241, 2007.

Um exemplo do “resultado inverso” das Cruzadas foi a

a)difusão do islamismo no interior dos Reinos Francos e a rápida derrocada do Império fundado por Carlos Magno.

b)maior organização militar dos muçulmanos e seu avanço, nos séculos XV e XVI, sobre o Império Romano do Oriente.

c)imediate reação terrorista islâmica, que colocou em risco o Império britânico na Ásia.

d)resistência ininterrupta que os cruzados enfrentaram nos territórios que passaram a controlar no Irã e Iraque.

e)forte influência árabe que o Ocidente sofreu desde então, expressa na gastronomia, na joalheria e no vestuário.

64 - (FUVEST SP/2009)

“A Idade Média europeia é inseparável da civilização islâmica já que consiste precisamente na convivência, ao mesmo tempo positiva e negativa, do cristianismo e do islamismo, sobre uma área comum impregnada pela cultura greco-romana.”

José Ortega y Gasset (1883-1955).

O texto acima permite afirmar que, na Europa ocidental medieval,

a)formou-se uma civilização complementar à islâmica, pois ambas tiveram um mesmo ponto de partida.

b)originou-se uma civilização menos complexa que a islâmica devido à predominância da cultura germânica.

c)desenvolveu-se uma civilização que se beneficiou tanto da herança greco-romana quanto da islâmica.

d)cristalizou-se uma civilização marcada pela flexibilidade religiosa e tolerância cultural.

e)criou-se uma civilização sem dinamismo, em virtude de sua dependência de Bizâncio e do Islão.

65 - (UNESP SP/2014)

Mais ou menos a partir do século XI, os cristãos organizaram expedições em comum contra os muçulmanos, na Palestina, para reconquistar os “lugares santos” onde Cristo tinha morrido e ressuscitado. São as cruzadas [...]. Os homens e as mulheres da Idade Média tiveram então o sentimento de pertencer a um mesmo grupo de instituições, de crenças e de hábitos: a cristandade.

(Jacques Le Goff. *A Idade Média explicada aos meus filhos*, 2007.)

Segundo o texto, as cruzadas

- a) contribuíram para a construção da unidade interna do cristianismo, o que reforçou o poder da Igreja Católica Romana e do Papa.
- b) resultaram na conquista definitiva da Palestina pelos cristãos e na decorrente derrota e submissão dos muçulmanos.
- c) determinaram o aumento do poder dos reis e dos imperadores, uma vez que a derrota dos cristãos debilitou o poder político do Papa.
- d) estabeleceram o caráter monoteísta do cristianismo medieval, o que ajudou a reduzir a influência judaica e muçulmana na Palestina.
- e) definiram a separação oficial entre Igreja e Estado, estipulando funções e papéis diferentes para os líderes políticos e religiosos.

- b) substituição de leis, costumes e impostos da região dominada.
- c) implantação de um exército armado, constituído pela população subjugada.
- d) expansão do principado, com migração populacional para o território conquistado.
- e) distribuição de terras para a parcela do povo dominado, que possui maior poder político.

67 - (ENEM/2013)

Hobbes realiza o esforço supremo de atribuir ao contrato uma soberania absoluta e indivisível. Ensina que, por um único e mesmo ato, os homens naturais constituem-se em sociedade política e submetem-se a um senhor, a um soberano. Não firmam contrato com esse senhor, mas *entre si*. É *entre si* que renunciam, em proveito desse senhor, a todo o direito e toda liberdade nocivos à paz.

CHEVALLIER, J. J. *As grandes obras políticas de Maquiavel a nossos dias*. Rio de Janeiro: Agir, 1995 (adaptado).

A proposta de organização da sociedade apresentada no texto encontra-se fundamentada na

- a) imposição das leis e na respeitabilidade ao soberano.
- b) abdicação dos interesses individuais e na legitimidade do governo.
- c) alteração dos direitos civis e na representatividade do monarca.
- d) cooperação dos súditos e na legalidade do poder democrático.
- e) mobilização do povo e na autoridade do parlamento.

68 - (ENEM/2012)

Que é ilegal a faculdade que se atribui à autoridade real para suspender as leis ou seu cumprimento.

Que é ilegal toda cobrança de impostos para a Coroa sem o concurso do Parlamento, sob pretexto de prerrogativa, ou em época e modo diferentes dos designados por ele próprio.

Que é indispensável convocar com frequência o Parlamento para satisfazer os agravos, assim como para corrigir, afirmar e conservar as leis.

HISTÓRIA MODERNA

66 - (ENEM/2014)

Outro remédio eficiente é organizar colônias, em alguns lugares, as quais virão a ser como grillhões impostos à província, porque isto é necessário que se faça ou deve-se lá ter muita força de armas. Não é muito que se gasta com as colônias, e, sem despesa excessiva, podem ser organizadas e mantidas. Os únicos que terão prejuízos com elas serão os de quem se tomam os campos e as moradias para se darem aos novos habitantes. Entretanto, os prejudicados serão a minoria da população do Estado, e dispersos e reduzidos à penúria, nenhum dano trarão ao príncipe, e os que não foram prejudicados terão, por isso, que se aquietarem, temerosos de que o mesmo lhes suceda.

MAQUIAVEL, N. *O príncipe*. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

Em *O príncipe*, Maquiavel apresenta conselhos para a manutenção do poder político, como o deste trecho, que tem como objeto a

- a) transferência dos inimigos da metrópole para a colônia.

(Declaração de Direitos. Disponível em:
<http://disciplinas.stoa.usp.br>. Acesso em: 20 dez 2011 –
Adaptado)

No documento de 1689, identifica-se uma particularidade da Inglaterra diante dos demais Estados europeus na Época Moderna. A peculiaridade inglesa e o regime político que predominavam na Europa continental estão indicados, respectivamente, em:

- a) Redução da influência do papa – Teocracia.
- b) Limitação do poder do soberano – Absolutismo.
- c) Ampliação da dominação da nobreza – República.
- d) Expansão da força do presidente – Parlamentarismo.
- e) Restrição da competência do congresso – Presidencialismo.

69 - (ENEM/2012)



(Charge anônima. BURKE, P. *A fabricação do rei*. Rio de Janeiro: Zahar, 1994.)

Na França, o rei Luís XIV teve sua imagem fabricada por um conjunto de estratégias que visavam sedimentar uma determinada noção de soberania. Neste sentido, a charge apresentada demonstra

- a) a humanidade do rei, pois retrata um homem comum, sem os adornos próprios à vestimenta real.
- b) a unidade entre o público e o privado, pois a figura do rei com a vestimenta real representa o público e sem a vestimenta real, o privado.
- c) o vínculo entre monarquia e povo, pois leva ao conhecimento do público a figura de um rei desprezioso e distante do poder político.
- d) o gosto estético refinado do rei, pois evidencia a elegância dos trajes reais em relação aos de outros membros da corte.

e) a importância da vestimenta para a constituição simbólica do rei, pois o corpo político adornado esconde os defeitos do corpo pessoal.

70 - (ENEM/2012)

TEXTO I

O Estado sou eu.

Frase atribuída a Luís XIV, Rei Sol, 1638-1715. Disponível em:

<http://portaldoprofessor.mec.gov.br>. Acesso em: 30 nov. 2011.

TEXTO II

A nação é anterior a tudo. Ela é a fonte de tudo. Sua vontade é sempre legal; na verdade é a própria lei.

SIEYÈS, E.-J. *O que é o Terceiro Estado*. Apud. ELIAS, N. *Os alemães: a luta pelo poder e a evolução do habitus nos séculos XIX e XX*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1997.

Os textos apresentados expressam alteração na relação entre governantes e governados na Europa. Da frase atribuída ao rei Luís XIV até o pronunciamento de Sieyès, representante das classes médias que integravam o Terceiro Estado Francês, infere-se uma mudança decorrente da

- a) ampliação dos poderes soberanos do rei, considerado guardião da tradição e protetor de seus súditos e do Império.
- b) associação entre vontade popular e nação, composta por cidadãos que dividem uma mesma cultura nacional.
- c) reforma aristocrática, marcada pela adequação dos nobres aos valores modernos, tais como o princípio do mérito.
- d) organização dos Estados centralizados, acompanhados pelo aprofundamento da eficiência burocrática.
- e) crítica ao movimento revolucionário, tido como ilegítimo em meio à ascensão popular conduzida pelo ideário nacionalista.

71 - (ENEM/2010)

O príncipe, portanto, não deve se incomodar com a reputação de cruel, se seu propósito é manter o povo unido e leal. De fato, com uns poucos exemplos duros poderá ser mais clemente do que outros que, por muita

piedade, permitem os distúrbios que levem ao assassinio e ao roubo.

MAQUIAVEL, N. O Príncipe, São Paulo: Martin Claret, 2009.

No século XVI, Maquiavel escreveu *O Príncipe*, reflexão sobre a Monarquia e a função do governante.

A manutenção da ordem social, segundo esse autor, baseava-se na

- a) inércia do julgamento de crimes polêmicos.
- b) bondade em relação ao comportamento dos mercenários.
- c) compaixão quanto à condenação de transgressões religiosas.
- d) neutralidade diante da condenação dos servos.
- e) conveniência entre o poder tirânico e a moral do príncipe.

72 - (ENEM/2014)

Todo homem de bom juízo, depois que tiver realizado sua viagem, reconhecerá que é um milagre manifesto ter podido escapar de todos os perigos que se apresentam em sua peregrinação; tanto mais que há tantos outros acidentes que diariamente podem aí ocorrer que seria coisa pavorosa àqueles que aí navegam querer pô-los todos diante dos olhos quando querem empreender suas viagens.

J. P. T. Histoire de plusieurs voyages aventureux. 1600. In: DELUMEAU, J. História do medo no Ocidente: 1300-1800. São Paulo: Cia. das Letras, 2009 (adaptado).

Esse relato, associado ao imaginário das viagens marítimas da época moderna, expressa um sentimento de

- a) gosto pela aventura.
- b) fascínio pelo fantástico.
- c) temor do desconhecido.
- d) interesse pela natureza.
- e) purgação dos pecados.

73 - (ENEM/2014)

À primeira vista que encontrei as ilhas, dei o nome de San Salvador, em homenagem à Sua Alta Majestade, que maravilhosamente deu-me tudo isso. Os índios chamam esta ilha de Guanaani. À segunda ilha dei o nome de Santa Maria de Concepción, à terceira, Fernandina, à quarta, Isabela, à quinta, Juana, e assim a cada uma delas dei um novo nome.

Cristóvão Colombo. Carta a Santangel, 1493. In: TODOROV, T. A Conquista da América: a questão do outro. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

O processo de nomeação e renomeação realizado pelos europeus no contexto da conquista da América expressa

- a) a valorização da natureza americana, uma vez que ela era considerada por europeus o prêmio pela conquista e colonização.
- b) o desejo de estabelecer comunicação com os indígenas, uma vez que a busca pelo ouro dependia do contato com os nativos.
- c) a tomada de posse do Novo Mundo, uma vez que renomear era impor aos povos indígenas os signos culturais europeus.
- d) o caráter sagrado da América, uma vez que fora considerada pelos europeus o paraíso terrestre em virtude da bondade dos nativos.
- e) a necessidade de orientação geográfica, uma vez que o ato de nomear permitia criar mapas para futuras viagens na América.

74 - (ENEM/2013)

TEXTO I

O Heliocentrismo não é o “meu sistema”, mas a Ordem de Deus.

COPÉRNICO, N. As revoluções dos orbes celestes [1543]. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1984.

TEXTO II

Não vejo nenhum motivo para que as ideias expostas neste livro (*A origem das espécies*) se choquem com as ideias religiosas.

DARWIN, C. A origem das espécies [1859]. São Paulo: Escala, 2009.

Os textos expressam a visão de dois pensadores — Copérnico e Darwin — sobre a questão religiosa e suas relações com a ciência, no contexto histórico de construção e consolidação da Modernidade. A comparação entre essas visões expressa, respectivamente:

- a) Articulação entre ciência e fé — pensamento científico independente.
- b) Poder secular acima do poder religioso — defesa dos dogmas católicos.
- c) Ciência como área autônoma do saber — razão humana submetida à fé.

d)Moral católica acima da protestante — subordinação da ciência à religião.

e)Autonomia do pensamento religioso — fomento à fé por meio da ciência.

75 - (ENEM/2012)

Não ignoro a opinião antiga e muito difundida de que o que acontece no mundo é decidido por Deus e pelo acaso. Essa opinião é muito aceita em nossos dias, devido às grandes transformações ocorridas, e que ocorrem diariamente, as quais escapam à conjectura humana. Não obstante, para não ignorar inteiramente o nosso livre arbítrio, creio que se pode aceitar que a sorte decida metade dos nossos atos, mas [o livre-arbítrio] nos permite o controle sobre a outra metade.

MAQUIAVEL, N. *O Príncipe*. Brasília: EdUnB, 1979 (adaptado).

Em *O Príncipe*, Maquiavel refletiu sobre o exercício do poder em seu tempo. No trecho citado, o autor demonstra o vínculo entre o seu pensamento político e o humanismo renascentista ao

a)valorizar a interferência divina nos acontecimentos definidores do seu tempo.

b)rejeitar a intervenção do acaso nos processos políticos.

c)afirmar a confiança na razão autônoma como fundamento da ação humana.

d)romper com a tradição que valorizava o passado como fonte de aprendizagem.

e)redefinir a ação política com base na unidade entre fé e razão.

76 - (ENEM/2012)

Assentado, portanto, que a Escritura, em muitas passagens, não apenas admite, mas necessita de exposições diferentes do significado aparente das palavras, parece-me que, nas discussões naturais, deveria ser deixada em último lugar.

GALILEI, G. Carta a Dom Benedetto Castelli. In: *Ciência e fé: cartas de Galileu sobre o acordo do sistema copernicano com a Bíblia*. São Paulo: Unesp, 2009 (adaptado).

O texto, extraído da carta escrita por Galileu (1564-1642) cerca de trinta anos antes de sua condenação pelo Tribunal do Santo Ofício, discute a relação entre ciência e fé,

problemática cara no século XVII. A declaração de Galileu defende que

a)a bíblia, por registrar literalmente a palavra divina, apresenta a verdade dos fatos naturais, tornando-se guia para a ciência.

b)o significado aparente daquilo que é lido acerca da natureza na bíblia constitui uma referência primeira.

c)as diferentes exposições quanto ao significado das palavras bíblicas devem evitar confrontos com os dogmas da Igreja.

d)a bíblia deve receber uma interpretação literal porque, desse modo, não será desviada a verdade natural.

e)os intérpretes precisam propor, para as passagens bíblicas, sentidos que ultrapassem o significado imediato das palavras.

77 – (FUVEST/2001)

"É praticamente impossível treinar todos os súditos de um [Estado] nas artes da guerra e ao mesmo tempo mantê-los obedientes às leis e aos magistrados."

(Jean Bodin, teórico do absolutismo, em 1578).

Essa afirmação revela que a razão principal de as monarquias européias recorrerem ao recrutamento de mercenários estrangeiros, em grande escala, devia-se à necessidade de:

a) conseguir mais soldados provenientes da burguesia, a classe que apoiava o rei.

b) completar as fileiras dos exércitos com soldados profissionais mais eficientes.

c) desarmar a nobreza e impedir que esta liderasse as demais classes contra o rei.

d) manter desarmados camponeses e trabalhadores urbanos e evitar revoltas.

e) desarmar a burguesia e controlar a luta de classes entre esta e a nobreza.

78 – (UNICAMP/2018)

Na formação das monarquias confessionais da Época Moderna houve reforço das identidades territoriais, em função de critérios de caráter religioso ou confessional. Simultaneamente, houve uma progressiva incorporação da Igreja ao corpo do Estado, através de medidas de caráter patrimonial e jurisdicional que procuravam uma maior sujeição das estruturas e agentes eclesiásticos ao poder do

príncipe. Na busca pela homogeneização da fé dentro de um território político, a Igreja cumpria também papel fundamental na formação do Estado moderno por meio de seus mecanismos de disciplinamento social dos comportamentos.

(Adaptado de Frederico Palomo, *A Contra-Reforma em Portugal, 1540-1700*. Lisboa: Livros Horizonte, 2006, p.52.)

Considerando o texto acima e seus conhecimentos sobre a Europa Moderna, assinale a alternativa correta.

- a) Cada monarquia confessional adotou uma identidade religiosa e medidas repressivas em relação às dissidências religiosas que poderiam ameaçar tal unidade.
- b) Monarquias confessionais são aquelas unidades políticas nas quais havia a convivência pacífica de duas ou mais confissões religiosas, num mesmo território.
- c) São consideradas monarquias confessionais os territórios protestantes que se mostravam mais propícios ao desenvolvimento do capitalismo comercial, tornando-se, assim, nações enriquecidas.
- d) As monarquias confessionais contavam com a instituição do Tribunal do Santo Ofício da Inquisição em seu território, uma forma de controle cultural sobre religiões politeístas.

79 - (UNICAMP SP/2011)

Referindo-se à expansão marítima dos séculos XV e XVI, o poeta português Fernando Pessoa escreveu, em 1922, no poema “Padrão”:

**“E ao imenso e possível oceano
Ensinam estas Quinas, que aqui vês,
Que o mar com fim será grego ou romano:
O mar sem fim é português.”**

(Fernando Pessoa, *Mensagem – poemas esotéricos*. Madri: ALLCA XX, 1997, p. 49.)

Nestes versos identificamos uma comparação entre dois processos históricos. É válido afirmar que o poema compara

- a) o sistema de colonização da Idade Moderna aos sistemas de colonização da Antiguidade Clássica: a navegação oceânica tornou possível aos portugueses o tráfico de escravos para suas colônias, enquanto gregos e romanos utilizavam servos presos à terra.

b) o alcance da expansão marítima portuguesa da Idade Moderna aos processos de colonização da Antiguidade Clássica: enquanto o domínio grego e romano se limitava ao mar Mediterrâneo, o domínio português expandiu-se pelos oceanos Atlântico e Índico.

c) a localização geográfica das possessões coloniais dos impérios antigos e modernos: as cidades-estado gregas e depois o Império Romano se limitaram a expandir seus domínios pela Europa, ao passo que Portugal fundou colônias na costa do norte da África.

d) a duração dos impérios antigos e modernos: enquanto o domínio de gregos e romanos sobre os mares teve um fim com as guerras do Peloponeso e Púnicas, respectivamente, Portugal figurou como a maior potência marítima até a independência de suas colônias.

80 - (FUVEST SP/2012)

Deve-se notar que a ênfase dada à faceta cruzadística da expansão portuguesa não implica, de modo algum, que os interesses comerciais estivessem dela ausentes – como tampouco o haviam estado das cruzadas do Levante, em boa parte manejadas e financiadas pela burguesia das repúblicas marítimas da Itália. Tão mesclados andavam os desejos de dilatar o território cristão com as aspirações por lucro mercantil que, na sua oração de obediência ao pontífice romano, D. João II não hesitava em mencionar entre os serviços prestados por Portugal à cristandade o trato do ouro da Mina, “comércio tão santo, tão seguro e tão ativo” que o nome do Salvador, “nunca antes nem de ouvir dizer conhecido”, ressoava agora nas plagas africanas...

Luiz Felipe Thomaz, “D. Manuel, a Índia e o Brasil”. Revista de História (USP), 161, 2º Semestre de 2009, p.16-17.

Adaptado.

Com base na afirmação do autor, pode-se dizer que a expansão portuguesa dos séculos XV e XVI foi um empreendimento

- a) puramente religioso, bem diferente das cruzadas dos séculos anteriores, já que essas eram, na realidade, grandes empresas comerciais financiadas pela burguesia italiana.

b) ao mesmo tempo religioso e comercial, já que era comum, à época, a concepção de que a expansão da cristandade servia à expansão econômica e vice-versa.

c) por meio do qual os desejos por expansão territorial portuguesa, dilatação da fé cristã e conquista de novos mercados para a economia europeia mostrar-se-iam incompatíveis.

d) militar, assim como as cruzadas dos séculos anteriores, e no qual objetivos econômicos e religiosos surgiram como complemento apenas ocasional.

e) que visava, exclusivamente, lucrar com o comércio intercontinental, a despeito de, oficialmente, autoridades políticas e religiosas afirmarem que seu único objetivo era a expansão da fé cristã.

81 - (UNESP SP/2015)

Que significa o advento do século XVI? [...] Se essa passagem de século tem hoje um sentido para nós, um sentido que talvez não tinha nos séculos anteriores, é porque vemos que aí é que surgem as primícias da globalização. E essa globalização é mais que um processo de expansão de origem ibérica, mesmo se o papel da península foi dominante. [...] Em 1500, ainda estamos bem longe de uma economia mundial. No limiar do século XVI, a globalização corresponde ao fato de setores do mundo que se ignoravam ou não se frequentavam diretamente serem postos em contato uns com os outros.

(Serge Gruzinski. *A passagem do século: 1480-1520, 1999.*)

O texto

a) defende a ideia de que a expansão marítima dos séculos XV e XVI tenha provocado a globalização, pois tal expansão eliminou as fronteiras nacionais.

b) rejeita a ideia de que a expansão marítima dos séculos XV e XVI tenha provocado a globalização, pois muitos povos do mundo se desconheciam.

c) identifica a expansão marítima dos séculos XV e XVI com o atual contexto de globalização, destacando, em ambos, a completa internacionalização da economia.

d) compara a expansão marítima dos séculos XV e XVI com o atual contexto de globalização,

demonstrando o papel central, em ambos, dos países ibéricos.

e) relaciona a expansão marítima dos séculos XV e XVI com o atual contexto de globalização, ressaltando, porém, que são processos históricos distintos.

82 - (FUVEST SP/2009)

“Da armada dependem as colônias, das colônias depende o comércio, do comércio, a capacidade de um Estado manter exércitos numerosos, aumentar a sua população e tornar possíveis as mais gloriosas e úteis empresas.”

Essa afirmação do duque de Choiseul (1719-1785) expressa bem a natureza e o caráter do

a) liberalismo.

b) feudalismo.

c) mercantilismo.

d) escravismo.

e) corporativismo.

83 - (UNESP SP/2008)

O Mercantilismo é entendido como um conjunto de práticas, adotadas pelo Estado absolutista na época moderna, com o objetivo de obter e preservar riqueza. A concepção predominante parte da premissa de que a riqueza da nação é determinada pela quantidade de ouro e prata que ela possui.

(www.historianet.com.br. Acessado em 03.03.2008.)

Na busca de tais objetivos, os estados europeus, na época moderna,

a) adotaram políticas intervencionistas, regulando o funcionamento da economia, como o protecionismo.

b) suprimiram por completo a propriedade privada da terra, submetendo-a ao interesse maior da nação.

c) ampliaram a liberdade de ação dos agentes econômicos, vistos como responsáveis pela prosperidade nacional.

d) determinaram o fim da livre iniciativa, monopolizando as atividades econômicas rurais e urbanas.

e) buscaram a formação de uniões alfandegárias que levassem a prosperidade aos países envolvidos.

84 - (UNICAMP SP/2014)

À medida que as maneiras se refinam, tornam-se distintivas de uma superioridade: não é por acaso que o exemplo parece vir de cima e, logo, é retomado pelas camadas médias da sociedade, desejosas de ascender socialmente. É exibindo os gestos prestigiosos que os burgueses adquirem estatuto nobre. O ser de um homem se confunde com a sua aparência. Quem age como nobre é nobre.

(Adaptado de Renato Janine Ribeiro, *A Etiqueta no Antigo Regime*. São Paulo: Editora Moderna, 1998, p. 12.)

O texto faz referência à prática da etiqueta na França do século XVIII. Sobre o tema, é correto afirmar que:

- a) A etiqueta era um elemento de distinção social na sociedade de corte e definia os lugares ocupados pelos grupos próximos ao rei.
- b) O jogo das aparências era uma forma de disfarçar os conflitos políticos da aristocracia, composta por burgueses e nobres, e negar benefícios ao Terceiro Estado.
- c) Os *sans-culottes* imitavam as maneiras da nobreza, pois isso era uma forma de adquirir refinamento e tornar-se parte do poder econômico no estado absolutista.
- d) Durante o século XIX, a etiqueta deixou de ser um elemento distintivo de grupos sociais, pois houve a abolição da sociedade de privilégios.

85 - (UFGD MS/2017)

“Diz-se que um Estado foi instituído quando uma multidão de homens concordam e pactuam, cada um com cada um dos outros, que a qualquer homem ou assembleia de homens aquém seja atribuído pela maioria o direito de representar a pessoa de todos eles (ou seja, de ser seu representante), todos sem exceção, tanto os que votaram a favor dele como os que votaram contra ele, deverão autorizar todos os atos e decisões desse homem ou assembleia de homens, tal como se fossem seus próprios atos e decisões, a fim de viverem em paz uns com os outros e serem protegidos dos restantes homens”.

(HOBBS, Thomas. *Leviatã ou matéria, Forma e Poder de um Estado Eclesiástico e Civil*. São Paulo: Nova Cultural, 1988. p. 107).

O fragmento citado é parte do texto “Leviatã ou matéria, Forma e Poder de um Estado Eclesiástico e Civil” de Thomas Hobbes, considerado o primeiro filósofo moderno a articular uma teoria detalhada do contrato social.

Nesse sentido, argumenta-se que Hobbes:

- a) Defendia a concepção da Monarquia Parlamentar.
- b) Defendia a concepção da Monarquia Absoluta.
- c) Defendia a concepção da Monarquia Constitucional.
- d) Defendia a concepção da República Presidencial.
- e) Defendia a concepção da República Federativa.

86 - (UNITAU SP/2017)

“O Absolutismo é um conceito histórico que se refere à forma de governo em que o poder é centralizado na figura do monarca, que o transmite hereditariamente. Esse sistema foi específico da Europa nos séculos XVI a XVII. Assim, não podemos falar de um Absolutismo chinês ou africano, pois devemos sempre ter em mente que os conceitos são construídos para determinado momento e lugar na história e não podem ser aplicados para outras realidades de forma indiscriminada”.

SILVA, K. V.; SILVA, M. H. *Dicionário de Conceitos Históricos*. São Paulo: Contexto, 2006, p. 11.

Sobre o absolutismo, pode-se afirmar:

- a) O surgimento do absolutismo se deu com a unificação dos Estados nacionais na Europa ocidental, no início da Idade Moderna, que foi realizada a partir da descentralização de poder dos soberanos.
- b) Durante a Idade Média, os monarcas feudais dividiam o poder com os grandes senhores de terra, mas, com a formação dos Estados nacionais, iniciou-se um processo de crescimento do poder desses senhores.
- c) O Estado centralizado surgiu interligado aos conflitos políticos entre nobreza e burguesia, característicos desse momento histórico, além das disputas políticas entre os príncipes e a Igreja Católica, visto que o Papado, durante toda a Idade Média, foi uma considerável força na Europa ocidental.

d) Nesse processo, ocorreu a separação entre política e religião, aspecto enfatizado na França, em que houve a instalação de um Estado laico, fato que fortaleceu o poder absoluto da monarquia.

e) Na Inglaterra, o absolutismo prosperou, de forma que a monarquia se manteve até a atualidade.

87 - (UFU MG/2016)

A tranquilidade dos súditos só se encontra na obediência. [...] Sempre é menos ruim para o público suportar do que controlar incluso o mau governo dos reis, do qual Deus é único juiz. Aquilo que os reis parecem fazer contra a lei comum funda-se, geralmente, na razão de Estado, que é a primeira das leis, por consentimento de todo mundo, mas que é, no entanto, a mais desconhecida e a mais obscura para todos aqueles que não governam.

LUÍS XIV, Rei da França. *Memórias*. (Versão espanhola de Aurelio Garzón delCamino). México: Fondo de Cultura Económica, 1989. p. 28-37 (Adaptado).

As palavras do rei Luís XIV exemplificam um complexo e longo processo sociopolítico, identificado com o que comumente chamamos de Idade Moderna e que podia ser caracterizado

a) por um crescente deslocamento do poder político da burguesia, que passou a ver a ascensão da nobreza feudal, cada vez mais próxima do poder e ocupando importantes cargos políticos.

b) pela centralização administrativa sobre os particularismos locais e pela crescente unificação territorial, ainda que os senhores de terra não perdessem inteiramente seus privilégios.

c) pelo fortalecimento do poder político da Igreja Católica, resultado de um processo de crescente mercantilização de suas terras e de sua consequente adequação ao mercado.

d) pelo processo de cercamento dos campos, com o consequente fortalecimento da nobreza feudal, a qual, com os altos impostos que pagava, contribuiu decisivamente para o fortalecimento do poder real.

88 - (FUVEST SP/2013)

“O senhor acredita, então”, insistiu o inquisidor, “que não se saiba qual a melhor

lei?” Menocchio respondeu: “Senhor, eu penso que cada um acha que sua fé seja a melhor, mas não se sabe qual é a melhor; mas, porque meu avô, meu pai e os meus são cristãos, eu quero continuar cristão e acreditar que essa seja a melhor fé”.

Carlo Ginzburg. *O queijo e os vermes*. São Paulo: Companhia das Letras, 1987, p. 113.

O texto apresenta o diálogo de um inquisidor com um homem (Menocchio) processado, em 1599, pelo Santo Ofício. A posição de Menocchio indica

a) uma percepção da variedade de crenças, passíveis de serem consideradas, pela Igreja Católica, como heréticas.

b) uma crítica à incapacidade da Igreja Católica de combater e eliminar suas dissidências internas.

c) um interesse de conhecer outras religiões e formas de culto, atitude estimulada, à época, pela Igreja Católica.

d) um apoio às iniciativas reformistas dos protestantes, que defendiam a completa liberdade de opção religiosa.

e) uma perspectiva ateísta, baseada na sua experiência familiar.

89 - (UFU MG/2013)

Se alguém disser que a todo pecador penitente, que recebeu a graça da justificação, é de tal modo perdoada a ofensa e desfeita e abolida a obrigação à pena eterna, que não lhe fica obrigação alguma de pena temporal a pagar, seja neste mundo ou no outro, purgatório, antes que lhe possam ser abertas as portas para o reino dos céus – seja excomungado.

Concílio de Trento. *Sessão VI. Cânon XXX. Salvação*. 13 de janeiro de 1547.

Em meio às disputas religiosas ocorridas no século XVI, o texto expressa

a) o rompimento da unidade cristã em contraposição à autoridade espiritual do rei revelada em suas ações.

b) a concepção do poder da Igreja na mediação entre o homem e Deus, em detrimento da fé individual e direta em Jesus Cristo.

c) o amplo reconhecimento da predestinação do homem, em objeção ao fortalecimento do livre arbítrio no caminho da fé.

d) a defesa da insuficiência da penitência sacramental, em oposição à supressão das obras de piedade e às indulgências.

90 - (UEG GO/2018)

Leia o texto a seguir:

Por ter tido educação protestante, nunca achei que 31 de outubro é o dia das bruxas. Sempre foi o dia em que Lutero, em 1517, começou uma revolução.

LEITÃO, Míriam. Disponível em: <blogs.oglobo.com/miriam-leitao/post/os-500-anos-da-reforma-protestante-que-abalou-o-mundo.html>. Acesso em: 18 ago. 2017.

No ano de 2017, completam-se 500 anos da eclosão da Reforma Protestante. Do ponto de vista histórico, a Reforma pode ser considerada uma revolução

a) estética, pois foi a matriz ideológica da concepção barroca de mundo que se manifestou nos países ibéricos.

b) política, pois permitiu a centralização monárquica absolutista, ao legitimar a tese do direito divino dos reis europeus.

c) econômica, pois, com os puritanos, difundiu-se uma nova mentalidade econômica que gerou o capitalismo.

d) social, pois legitimou as aspirações revolucionárias dos camponeses europeus na luta contra a aristocracia.

e) intelectual, pois foi difusora do pensamento científico iluminista por meio de intelectuais protestantes, como é o caso de Voltaire.

91 - (FATEC SP/2018)

Leia o texto.

A Reforma Protestante jamais teria ocorrido se, antes, a imprensa de Gutenberg não tivesse sido criada. “Lutero teria usado o Twitter e o Facebook de uma maneira exaustiva se as redes existissem”, analisa o escritor Benjamin Hasselhorn. “Ele tinha um desespero enorme por fazer chegar suas convicções aos fiéis”, comentou.

<<https://tinyurl.com/yatbezyk>> Acesso em: 02.11.2017.

Historicamente, a relação que o texto estabelece entre Martinho Lutero e a imprensa de Gutenberg se evidencia, principalmente, na

a) edição de material filosófico crítico à fé cristã.

b) criação do primeiro jornal evangélico diário.

c) publicação de novelas religiosas populares.

d) divulgação de produtos e serviços bíblicos.

e) impressão da Bíblia em alemão.

92 - (FM Petrópolis RJ/2017)

A respeito das relações entre o Renascimento e o Cristianismo na Europa, os professores Francisco Falcon e Edmilson Rodrigues escreveram:

Não buscavam os humanistas o caminho até Deus pelo desespero, como Lutero, e muito menos concordavam com o servo-arbítrio. Além disso, desaprovavam a violência e os cismas, o que explicava por que grandes intelectuais se recusaram a aderir à Reforma. Essa atitude dos humanistas, como Erasmo e Morus, acabou por criar uma terceira via para a crise que se apresentava sob a forma de uma renovação das doutrinas e dos sentimentos diante do mundo. A utopia foi uma das representações dessa terceira via. Nesse sentido, o luteranismo e o calvinismo, no que se referem à doutrina, são anti-humanistas.

FALCON, F.; RODRIGUES, A. E. A formação do mundo moderno. A construção do Ocidente dos séculos XIV ao XVIII. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006. p. 130.

As ideias apresentadas pelos autores no trecho acima, a respeito do contexto das divergências teológicas do século XVI, apontam para o fato de que o(a)

a) Luteranismo é uma doutrina em tudo oposta ao Calvinismo.

b) Renascimento deve ser interpretado como pertencendo à teologia católica.

c) Humanismo não caracterizou apenas os reformadores protestantes.

d) Reforma protestante se opôs às ideias do classicismo grego.

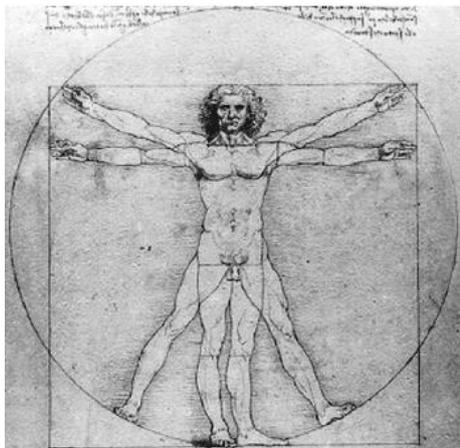
e) Utopia foi um movimento de reafirmação das doutrinas anglicanas.

93 - (UNICAMP SP/2019)

Leia o texto a seguir e observe a figura do Homem Vitruviano.

Ao longo da vida, cada vez mais, Leonardo da Vinci passou a perceber que a matemática era a chave para transformar suas observações em teorias. Não existe certeza na ciência em que a matemática não possa ser aplicada, declarou.

(Adaptado de Walter Isaacson, *Leonardo da Vinci*. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2017, p. 52.)



O Homem Vitruviano, Leonardo Da Vinci, 1490.

Assinale a alternativa que expressa adequadamente a correlação entre o texto e a imagem.

- a) Figura emblemática do Renascimento, Leonardo da Vinci destaca-se pela sua obra pictórica e por seu desenho do Homem Vitruviano. Para ele, arte e ciência se baseavam nas relações análogas entre homem e natureza preconizadas pela alquimia.
- b) O Homem Vitruviano de Leonardo da Vinci condensa uma série de estudos do artista, e mesmo a leitura de uma cópia manuscrita da obra de Vitruvius. O desenho sintetiza uma relação harmônica entre homem e mundo pautada pela analogia geométrica.
- c) Na linhagem dos artistas-arquitetos-engenheiros renascentistas, Leonardo da Vinci dedicou-se ao estudo da perspectiva e especialmente da aritmética, buscando harmonizar as relações entre o homem e Deus no Homem Vitruviano.
- d) Leitor assíduo da física newtoniana, Leonardo da Vinci reconhecia que tanto a aritmética quanto a geometria poderiam ser usadas na arte,

arquitetura e engenharia. Na elaboração do desenho do Homem Vitruviano, ele comprovou esta hipótese.

Questão 94 - (UNICAMP SP/2019)

Antes de Copérnico, Kepler e Galileu, os cosmólogos elaboravam sistemas que representavam os corpos celestes por meio de esferas encaixadas umas nas outras, propostas e desenvolvidas por Eudoxo e Aristóteles, de modo a distinguir os mundos celeste e terrestre. É nesse contexto, caracterizado pela tese de que o cosmo é composto de dois mundos distintos (céu e Terra), e pelo axioma platônico, que deve ser entendido o conteúdo da carta de Kepler (1604). Ele apresenta uma etapa do processo de rompimento com essa distinção e com o axioma platônico. Na carta, Kepler apresenta os procedimentos para obter as duas primeiras leis dos movimentos planetários. A importância disso é tão grande que a segunda lei aparece antes da primeira, e a lei das áreas só se torna operante numa órbita elíptica, não podendo ser aplicada às órbitas circulares sem produzir discrepâncias com relação aos dados observacionais de Tycho Brahe.

(Adaptado de Claudemir Roque Tossato, Os primórdios da primeira lei dos movimentos planetários na carta de 14 de dezembro de 1604 de Kepler a Mästlin. *Scientiae Studia*, São Paulo, v. 1, n. 2, p. 199-201, jun. 2003.)

Considerando o contexto histórico descrito e as leis físicas apresentadas por Kepler, assinale a alternativa correta.

- a) Copérnico, Kepler e Galileu fazem parte da chamada Revolução Científica que rompe com leituras especulativas do Universo, baseadas em premissas aristotélicas e tomistas, e propõe análises empiristas do mundo natural. O conceito de órbitas circulares para o movimento dos planetas em torno do Sol, em que a distância entre o planeta e o Sol permanece constante durante o movimento, foi abandonado por Kepler.
- b) A Revolução Científica da época Moderna propõe a ruptura com o ideal divino, sendo, por isso, combatida pela Igreja Católica, que defendia a orquestração divina sobre o mundo humano e natural. O conceito de órbitas circulares para o movimento dos planetas em torno do Sol, em que

a distância entre o planeta e o Sol é variável durante o movimento, foi abandonado por Kepler.
c) Copérnico, Kepler e Galileu foram perseguidos pela Igreja Católica do período Moderno, por representarem o questionamento dos ideais medievais sobre a organização do céu e da Terra e sobre a onipresença divina. O conceito de órbitas circulares para o movimento dos planetas em torno do Sol, para as quais a distância entre o planeta e o Sol é variável durante o movimento, foi abandonado por Kepler.

d) A Revolução Científica da época Moderna, incentivada pela Igreja Católica, propõe a manutenção do antropocentrismo medieval, associado aos conhecimentos empíricos para a leitura e representação do mundo natural. O conceito de órbitas circulares para o movimento dos planetas em torno do Sol, para as quais a distância entre o planeta e o Sol permanece constante durante o movimento, foi abandonado por Kepler.

95 - (UNICAMP SP/2012)

De uma forma inteiramente inédita, os humanistas, entre os séculos XV e XVI, criaram uma nova forma de entender a realidade. Magia e ciência, poesia e filosofia misturavam-se e auxiliavam-se, numa sociedade atravessada por inquietações religiosas e por exigências práticas de todo gênero.

(Adaptado de Eugenio Garin, *Ciência e vida civil no Renascimento italiano*. São Paulo: Ed. Unesp, 1994, p. 11.)

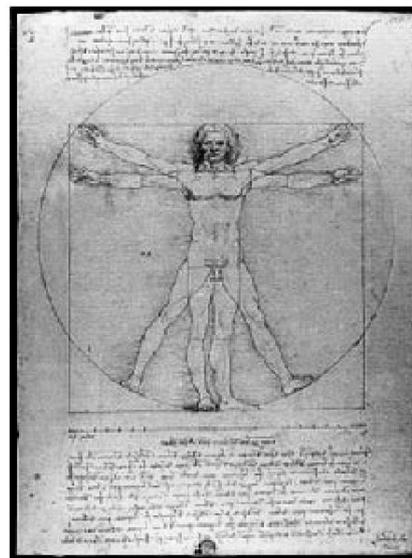
Sobre o tema, é correto afirmar que:

- a) O pensamento humanista implicava a total recusa da existência de Deus nas artes e na ciência, o que libertava o homem para conhecer a natureza e a sociedade.
- b) A mistura de conhecimentos das mais diferentes origens - como a magia e a ciência - levou a uma instabilidade imprevisível, que lançou a Europa numa onda de obscurantismo que apenas o Iluminismo pôde reverter.
- c) As transformações artísticas e políticas do Renascimento incluíram a inspiração nos ideais da Antiguidade Clássica na pintura, na arquitetura e na escultura.
- d) As inquietações religiosas vividas principalmente ao longo do século XVI

culminaram nas Reformas Calvinista, Luterana, Anglicana e finalmente no movimento da Contrarreforma, que defendeu a fé protestante contra seus inimigos.

96 - (UFU MG/2011)

Observe a imagem e leia o texto abaixo.



O homem Vitruviano (1460) – Leonardo da Vinci

[...] Podemos dizer sem exagero que no Renascimento a humanidade começou a se libertar das condições que lhe eram impostas pela natureza. O homem deixou de ser apenas uma parte da natureza. A natureza passou a ser algo que se podia usar e explorar. ‘Saber é poder’, dizia o filósofo inglês Francis Bacon, sublinhando com isto a aplicação prática do conhecimento. E isto era uma coisa nova.

GAARDER, Jostein. *O mundo de Sofia*. São Paulo: Companhia das Letras, 1997.

Sobre o movimento renascentista, assinale a alternativa INCORRETA.

- a) O Renascimento significou uma importante mudança na forma de expressão cultural e na relação do homem com a natureza.
- b) O movimento renascentista estudou o homem e a natureza, fundamentado no espírito crítico e na razão.
- c) O racionalismo renascentista resgatou o princípio da autoridade da ciência teológica e a concepção teocêntrica de mundo.

d)O antropocentrismo valorizava o homem, difundindo a confiança nas potencialidades humanas e contrapondo-se ao teocentrismo.

97 - (ESPCEX/2018)

No período do Renascimento, ocorreram mudanças significativas na produção cultural europeia. Considerando:

- I. o desenvolvimento da Teoria do Heliocentrismo
- II. o desenvolvimento da imprensa
- III. a estratificação da sociedade
- IV. a ação dos mecenas

Assinale abaixo o item que apresenta os aspectos que influenciaram o aumento da produção cultural renascentista, assim como da sua qualidade.

- a)I e II
- b)I e III
- c)II e III
- d)II e IV
- e)III e IV

98 - (UDESC SC/2018)

Leia o texto a seguir:

“Todo poder vem de Deus. Os governantes, pois, agem como ministros de Deus e seus representantes na terra. Consequentemente, o trono real não é o trono de um homem, mas o trono do próprio Deus.

Resulta de tudo isso que a pessoa do rei é sagrada, e que atacá-lo de qualquer maneira é sacrilégio. (...)

O poder real é absoluto. O príncipe não precisa dar contas de seus atos a ninguém.”

(Jaques-Bénigne Bossuet, 1627-1704)

Assinale a alternativa que apresenta a forma de governo à qual o trecho se refere.

- a)Democracia representativa
- b)Monarquia constitucional
- c)Absolutismo monárquico
- d)República monarquista
- e)Monarquia populista religiosa

99 - (Univag MT/2014)

Texto 1

O Estado nasce do interior da sociedade, mas ele se eleva acima dela. Antes do seu advento imperava o “estado de natureza”, a guerra de todos contra todos. Assim, ele surge como manifestação da evolução humana, cujo sinal é a consciência da necessidade de um poder superior, absoluto e despótico, voltado para a defesa da sociedade. Essa consciência origina um contrato pelo qual os homens abdicam da sua liberdade anárquica em favor do Estado, afim de evitar o caos. A figura bíblica do Leviatã representa o Estado: um monstro cruel que, no entanto, impede que os peixes pequenos sejam devorados pelos maiores.

(www.cefetsp.br. Adaptado.)

Texto 2

No estado natural do homem ele possuiria direitos naturais que não dependeriam de sua vontade (um estado de perfeita liberdade e igualdade). Locke afirma que a propriedade é uma instituição anterior à sociedade civil (criada junto com o Estado) e por isso seria um direito natural ao indivíduo, que o Estado não poderia retirar. “O Homem era naturalmente livre e proprietário de sua pessoa e de seu trabalho”.

(www.brasilecola.com)

A partir da leitura dos textos, assinale a alternativa correta.

- a)O texto 1 representa a concepção do Estado, segundo a ótica liberal.
- b)Os dois textos apresentam a mesma concepção de Estado.
- c)O texto 1 contém argumentos favoráveis ao Estado Absolutista.
- d) O texto 2 contém críticas à propriedade privada.
- e)O texto 2 apresenta ideias opostas ao individualismo burguês.

100 - (Fameca SP/2014)

[...] um sistema mais amplo, denominado Antigo Regime. Esse nome só surgiu muito tempo depois, com os franceses, que o utilizaram para nomear o sistema social que

eles haviam destruído por meio de uma revolução – a Revolução Francesa.

(Luiz Koshiba. História: origens, estruturas e processos, 2000.)

Entre as principais características desse sistema, é correto incluir

- a) os Estados teocráticos, nos quais o monarca era o sumo pontífice, e o sistema de monopólios nas atividades mercantis.
- b) as monarquias absolutistas, justificadas pela teoria do direito divino, e a política mercantilista, baseada no intervencionismo.
- c) as monarquias constitucionais, com voto censitário, e o controle estatal sobre as atividades econômicas e a circulação de capitais.
- d) os Estados liberais, fundamentados na ideologia iluminista burguesa, e práticas de liberdade de produção e de comércio.
- e) as repúblicas aristocráticas, marcadas pelos privilégios sociais, e o desenvolvimento da indústria e do trabalho livre.

BRASIL COLÔNIA

101 - (ENEM/2010)

Os vestígios dos povos Tupi-guarani encontram-se desde as Missões e o rio da Prata, ao sul, até o Nordeste, com algumas ocorrências ainda mal conhecidas no sul da Amazônia. A leste, ocupavam toda a faixa litorânea, desde o Rio Grande do Sul até o Maranhão. A oeste, aparecem (no rio da Prata) no Paraguai e nas terras baixas da Bolívia. Evitam as terras inundáveis do Pantanal e marcam sua presença discretamente nos cerrados do Brasil central. De fato, ocuparam, de preferência, as regiões de floresta tropical e subtropical.

PROUS. A. O Brasil antes dos brasileiros. Rio de Janeiro: Jorge Zahar. Editor, 2005.

Os povos indígenas citados possuíam tradições culturais específicas que os distinguiam de outras sociedades indígenas e dos colonizadores europeus. Entre as tradições tupi-guarani, destacava-se

- a) a organização em aldeias politicamente independentes, dirigidas por um chefe, eleito pelos indivíduos mais velhos da tribo.
- b) a ritualização da guerra entre as tribos e o caráter semi-sedentário de sua organização social.
- c) a conquista de terras mediante operações militares, o que permitiu seu domínio sobre vasto território.
- d) o caráter pastoril de sua economia, que prescindia da agricultura para investir na criação de animais.
- e) o desprezo pelos rituais antropofágicos praticados em outras sociedades indígenas.

102 - (UNITAU SP/2016)

“A execução ritual podia tardar vários meses. Nesse intervalo, o cativo vivia na casa de seu captor, que lhe cedia irmã ou filha como esposa; sua condição só se alterava às vésperas da execução, quando era reinimizado e submetido a um rito de captura. Por fim, era morto e devorado. A execução era um momento privilegiado de articulação das aldeias em nexos sociais maiores e estava ligada a concepções sobre prestígio, à reprodução humana e ao destino póstumo”.

FAUSTO, Carlos. Os índios antes do Brasil. Rio de Janeiro: Zahar, 2010, p. 79.

O texto acima se refere à guerra e ao ritual antropofágico realizados pelos índios Tupinambá. Sobre isso, está **CORRETO** afirmar:

- a) Eram mecanismos políticos de acomodação, capazes de articular povos de diferentes línguas e culturas em um mesmo sistema de interdependência regional.
- b) Eram praticados por aldeias aliadas, que formavam conjuntos multicomunitários e étnicos, com o objetivo de reforçar os laços de consanguinidade entre os aliados.
- c) Eram dispositivos cruciais na organização das comunidades Tupinambá, ocupando uma posição simbólica que, em outros sistemas, caberia à circulação de bens de prestígio.
- d) Eram formas de subjugar, escravizar e extrair tributos por uma elite indígena que se encontrava, às vésperas do contato com os europeus, cada vez mais poderosa.

e) Eram os meios que os Tupinambá, que eram canibais, encontraram para comercializar escravos e alimentar as comunidades indígenas, cuja escala populacional era superior a 10 mil pessoas.

103 - (CEFET MG/2015)

Texto 1



“A Primeira Missa no Brasil”, de Victor Meirelles, óleo sobre tela de 1861.

Texto 2

“A ciência e a arte, dentro de um processo intrincado, fabricavam *realidades* mitológicas que tiveram, e ainda têm vida prolongada e persistente”.

COLI, Jorge. A invenção da descoberta. In: *Como estudar arte brasileira no século XIX?* São Paulo: Senac, 2005, p. 23.

Sobre os documentos referentes ao Descobrimento do Brasil e à arte produzida no século XIX, é correto afirmar que

- a) ignoram a participação dos indígenas no processo de formação da identidade nacional.
- b) derrubam uma imagem hierarquizada do encontro das etnias que formaram a nação brasileira.
- c) consolidam uma visão da colonização marcada pela exploração portuguesa das matérias primas.
- d) constroem uma memória pacífica do nascimento da nação fundada sob a égide do catolicismo.

104 - (UFSCAR SP/2015)

Leia as informações:

O navegador Cristóvão Colombo (1451-1506) anotou em seu diário de viagem: Estava atento

e tratava de saber se havia ouro (...). Que Nosso Senhor me ajude, em Sua misericórdia, a descobrir este ouro.

O poeta chileno Pablo Neruda (1904-1973) escreveu em *Canto Geral*: A espada, a cruz e a fome iam dizimando a família selvagem.

A partir dos trechos, é correto afirmar que a chegada dos europeus à América

- a) gerou conflitos religiosos entre os indígenas, apesar de sua conversão ao catolicismo.
- b) dependeu de motivos mercantis, mas despertou o espírito comunitário dos colonizadores.
- c) envolveu a ação violenta dos conquistadores, ao lado de interesses econômicos e religiosos.
- d) transformou a economia monetária dos índios, graças à introdução de técnicas mineradoras.
- e) impossibilitou a adaptação dos nativos à cultura europeia, devido às diferenças religiosas.

105 - (UNITAU SP/2015)

Nós vimos chegar os pretos, os brancos, os árabes, os italianos, os japoneses. Nós vimos chegar todos esses povos e todas essas culturas. Somos testemunhas da chegada dos outros aqui, os que vêm com antiguidade, e mesmo os cientistas e os pesquisadores brancos admitem que sejam seis mil, oito mil anos. Nós não podemos ficar olhando essa história do contato como se fosse um evento português. O encontro com as nossas culturas, ele transcende a essa cronologia do descobrimento da América, ou das circunavegações, é muito mais antigo. Reconhecer isso nos enriquece muito mais e nos dá a oportunidade de ir afinando, apurando o reconhecimento entre essas diferentes culturas e “formas de ver e estar no mundo” que deram fundação a esta nação brasileira, que não pode ser um acompanhamento, deve ser uma nação brasileira que reconhece a diversidade cultural, que reconhece 206 línguas que ainda são faladas aqui, além do português. [...] O encontro e o contato entre as nossas culturas e os nossos povos, ele nem começou ainda e às vezes parece que ele já terminou.

KRENAK, Ailton. *O eterno retorno do encontro*. Disponível em <<http://pib.socioambiental.org/pt/c/no-brasil-atual/narrativas-indigenas/narrativa-krenak>>. Acesso em: 08/mai./2015.

Sobre o contato entre as etnias indígenas brasileiras e os europeus, é CORRETO afirmar:

- a) O contato entre brancos e indígenas começou na Antiguidade, quando houve efetivamente a maior aproximação entre essas culturas.
- b) Devido ao fato de terem visões distintas, cada um dos lados – brancos e indígenas – compreende o contato de uma forma diferente.
- c) Os encontros entre diferentes povos e culturas no Brasil ocorreram anteriormente à chegada dos portugueses, em 1500, e continuaram ocorrendo até os dias atuais.
- d) O período imigratório do século XIX ampliou significativamente o contato entre europeus e índios no Brasil e, portanto, pode ser considerado o principal marco desse processo.
- e) O contato entre essas culturas foi constituído de modo tolerante e pacífico.

106 - (UNIUBE MG/2015)

Leia com atenção:

Uma primeira fase de ocupação do Brasil ocorreu até mais ou menos 6 mil anos AP levada a cabo por populações caçadoras e coletoras, e foi seguida, a partir de então, pelo desenvolvimento da agricultura, da produção de cerâmica e do aumento populacional. A expansão da agricultura foi fundamental para que as comunidades agrícolas dominassem, aos poucos, o território. (...) A diversidade humana era imensa. No Sul, havia assentamentos com abrigo subterrâneo para proteger do frio – os “buracos de bugre”. No litoral, os grandes sambaquis, e mais de 30 metros de altura, dominavam a paisagem costeira. Na Amazônia, grandes aldeias, verdadeiras cidades, atestam a imensa variedade cultural indígena antes da chegada dos europeus. (...) Os índios costumam ser agrupados por afinidades linguísticas. A linguística analisa os idiomas e procura organizá-los em família e troncos de modo a desvendar as origens comuns e as divergências com o passar do tempo.

(FUNARI, Pedro Paulo e PIÑON, Ana. A temática indígena na escola. São Paulo: Contexto, 2011, p. 56 e 57).

A partir das ideias expostas no texto acima, conclui-se que os povos nativos do Brasil:

- a) Viviam em sociedades rigidamente estratificadas e hierarquizadas, com centralização de poder e avançado desenvolvimento econômico.
- b) Eram povos diversificados que viviam em diferentes estágios de desenvolvimento e falavam línguas distintas.
- c) Buscaram uma unidade cultural, formando uma aliança entre os diversos povos tupis, aruaques, caraíbas e guaranis.
- d) Foram predominantemente nômades, pois dependiam da caça e da agricultura, além de organizarem um sistema de trabalho manual rotativo.
- e) Tinham origem e línguas comuns, o que contribuiu para a unificação cultural e a ausência de guerras entre as diferentes tribos.

107 - (PUC SP/2012)

Mostraram-lhes um carneiro; não fizeram caso dele. Mostraram-lhes uma galinha; quase tiveram medo dela, e não lhe queriam por mão. Depois lhe pegaram, mas como espantados. Deram-lhes ali de comer: pão e peixe cozido, confeitos, bolos, mel, figos-passa. Não quiseram comer daquilo quase nada; e se provaram alguma coisa, logo a lançavam fora. Trouxeram-lhes vinho em uma taça; mal lhe puseram a boca, não gostaram dele nada, nem quiseram mais.

“A carta de Pero Vaz Caminha”, maio de 1500. Extraído de Dea Ribeiro Fenelon. 50 textos de história do Brasil. São Paulo: Hucitec, 1986, p. 23.

O documento mostra um dos primeiros contatos entre portugueses e nativos do atual Brasil. Podemos dizer, entre outras coisas, que a carta, na sua íntegra, demonstra a

- a) superioridade técnica dos europeus em relação aos indígenas e os motivos de a conquista portuguesa não ter enfrentado resistência.
- b) necessidade de reeducar os hábitos dos indígenas, cuja alimentação cotidiana era muito menos diversificada que a dos conquistadores.
- c) importância da chegada dos portugueses ao continente americano, pois eles trouxeram melhores alimentos e melhores hábitos de vestimenta.

d) variedade de hábitos culturais de europeus e indígenas, ao expor diferenças nas vestimentas, nos utensílios e na alimentação.

e) harmonia plena com que se deram as relações entre conquistadores e conquistados, que se identificaram facilmente.

108 - (PUC SP/2011)

“O Brasil é uma criação recente. Antes da chegada dos europeus (...) essas terras imensas que formam nosso país tiveram sua própria história, construída ao longo de muitos séculos, de muitos milhares de anos. Uma história que a Arqueologia começou a desvendar apenas nos últimos anos.”

Norberto Luiz Guarinello. *Os primeiros habitantes do Brasil. A arqueologia pré-histórica no Brasil*. São Paulo: Atual, 2009 (15ª edição), p. 6

O texto acima afirma que

a) o Brasil existe há milênios, embora só tenham surgido civilizações evoluídas em seu território após a chegada dos europeus.

b) a história do que hoje chamamos Brasil começou muito antes da chegada dos europeus e conta com a contribuição de muitos povos que aqui viveram.

c) as terras que pertencem atualmente ao Brasil são excessivamente grandes, o que torna impossível estudar sua história ao longo dos tempos.

d) a Arqueologia se dedicou, nos últimos anos, a pesquisar o passado colonial brasileiro e seu vínculo com a Europa.

e) os povos indígenas que ocupavam o Brasil antes da chegada dos europeus, foram dizimados pelos conquistadores portugueses.

109 - (FATEC SP/2010)

De acordo com o historiador Boris Fausto,

A grande marca deixada pelos paulistas na vida colonial do século XVII foram as bandeiras.

(FAUSTO, Boris. *História concisa do Brasil*. São Paulo: Imprensa Oficial e Edusp, 2001. p. 51.)

A afirmação pode ser considerada correta, pois

a) foi nesse período que expedições reunindo brancos, índios e mamelucos, chefiados pelos

paulistas, lançaram-se pelo sertão em busca de índios a serem escravizados e de metais preciosos que colocariam o Brasil na era do ouro.

b) os paulistas, através das bandeiras, marcaram seu poder político de São Paulo a Minas Gerais, se fixando na capitania do Rio de Janeiro e transformando-a em sede colonial.

c) esse século representou a presença dos paulistas em postos públicos de poder, presença essa alternada por vezes pelos mineiros, os donos de minas de ouro, tudo a mando da metrópole.

d) a descoberta, no século XVII, de minas de ouro na atual região das Minas Gerais, pelos paulistas, lhes garantiu prestígio e o direito de investir suas riquezas nas futuras fazendas de café.

e) as bandeiras e o apresamento de indígenas para a escravidão significaram uma diminuição do uso da mão-de-obra negra e o início do caminho para a abolição definitiva do tráfico de escravos africanos.

110 - (PUCCamp SP/2010)

Nem sempre é fácil distinguir a crônica da história, quando se lida com textos do nosso período colonial. Entretanto, se é um fato que as páginas de Gândavo e de Gabriel Soares de Souza sabem antes a relatório que a reflexão sobre acontecimentos, já na História do Brasil de Frei Vicente de Salvador reponha o cuidado de inserir a experiência do colono em um projeto histórico luso-brasileiro. O que explica as críticas de Frei Vicente à relutância do português em deixar o litoral seguro (onde e “como caranguejo”) e o conseqüente desleixo em face da riqueza potencial da terra.

(Alfredo Bosi, *História concisa da literatura brasileira*. São Paulo: Cultrix, 1970, p. 28)

Diferentemente da “relutância do português em deixar o litoral seguro”, bandeirantes adentraram o chamado “sertão” e dentre suas principais motivações, pode-se citar

a) o apresamento de índios, visto que a comercialização dos mesmos era uma atividade econômica fundamental para a subsistência dos povoados nascentes no Sudeste, bem como a busca por metais preciosos.

b) a expansão das fronteiras brasileiras, uma vez que a existência ilegal de núcleos de povoados espanhóis, franceses e holandeses

no interior do território ameaçavam o domínio colonial português.

c) a missão civilizatória atribuída aos bandeirantes pela Companhia de Jesus e pela própria Coroa Portuguesa, uma vez que pouca gente se dispunha a catequizar os índios que viviam distantes do litoral.

d) a necessidade do combate militarizado aos quilombos que proliferavam no Sudeste e no Sul, prática financiada pelos comerciantes de escravos que foi denominada “sertanismo de contrato”.

e) a urgência da Coroa portuguesa em povoar as terras do “sertão” e instituir práticas culturais, como o uso da língua portuguesa, que contribuíssem para garantir o poder da metrópole sobre a população nativa.

111 - (ENEM/2018)

Na África, os europeus morriam como moscas; aqui eram os índios que morriam: agentes patogênicos da varíola, do sarampo, da coqueluche, da catapora, do tifo, da difteria, da gripe, da peste bubônica, e possivelmente da malária, provocaram no Novo Mundo o que Dobyns chamou de “um dos maiores cataclismos biológicos do mundo”. No entanto, é importante enfatizar que a falta de imunidade, devido ao seu isolamento, não basta para explicar a mortandade, mesmo quando ela foi de origem patogênica.

CUNHA, M. C. Índios no Brasil: história, direitos e cidadania. São Paulo: Claro Enigma, 2012.

Uma ação empreendida pelos colonizadores que contribuiu para o desastre mencionado foi o(a)

- a) desqualificação do trabalho das populações nativas.
- b) abertura do mercado da colônia às outras nações.
- c) interdição de Portugal aos saberes autóctones.
- d) incentivo da metrópole à emigração feminina.
- e) estímulo dos europeus às guerras intertribais.

112 - (ENEM/2018)

Os próprios senhores de engenho eram uns gulosos de doce e de comidas adocicadas. Houve engenho que ficou com o nome de “Guloso”. E Manuel Tomé de Jesus, no seu Engenho de Noruega, antigo dos Bois, vivia a

encomendar doces às doceiras de Santo Antão; vivia a receber presentes de doces de seus compadres. Os bolos feitos em casa pelas negras não chegavam para o gasto. O velho capitão-mor era mesmo que menino por alfenim e cocada. E como estava sempre hospedando frades e padres no seu casarão de Noruega, tinha o cuidado de conservar em casa uma opulência de doces finos.

FREYRE, G. Nordeste: aspectos da influência da cana sobre a vida e a paisagem do Nordeste do Brasil. Rio de Janeiro: José Olympio, 1985 (adaptado).

O texto relaciona-se a uma prática do Nordeste oitocentista que está evidenciada em:

- a) Produção familiar de bens para festejar as datas religiosas.
- b) Fabricação escrava de alimentos para manter o domínio das elites.
- c) Circulação regional de produtos para garantir as trocas metropolitanas.
- d) Criação artesanal de iguarias para assegurar as redes de sociabilidade.
- e) Comercialização ambulante de quitutes para reproduzir a tradição portuguesa.

113 - (ENEM/2018)

TEXTO I

E pois que em outra cousa nesta parte me não posso vingar do demônio, admoesto da parte da cruz de Cristo Jesus a todos que este lugar lerem, que deem a esta terra o nome que com tanta solenidade lhe foi posto, sob pena de a mesma cruz que nos há de ser mostrada no dia final, os acusar de mais devotos do pau-brasil que dela.

BARROS, J. In: SOUZA, L. M. Inferno atlântico: demonologia e colonização: séculos XVI-XVIII. São Paulo: Cia das Letras, 1993.

TEXTO II

E deste modo se hão os povoadores, os quais, por mais arraigados que na terra estejam e mais ricos que sejam, tudo pretendem levar a Portugal, e, se as fazendas e bens que possuem souberam falar, também lhes houveram de ensinar a dizer como os papagaios, aos quais a primeira coisa que ensinam é: papagaio real para Portugal, porque tudo querem para lá.

SALVADOR, F. V. In: SOUZA, L. M. (Org). História da vida privada no Brasil: cotidiano e vida privada na América portuguesa. São Paulo: Cia das Letras, 1997.

As críticas desses cronistas ao processo de colonização portuguesa na América estavam relacionadas à

- a) utilização do trabalho escravo.
- b) implantação de polos urbanos.
- c) devastação de áreas naturais.
- d) ocupação de terras indígenas.
- e) expropriação de riquezas locais.

114 - (ENEM/2018)

A rebelião luso-brasileira em Pernambuco começou a ser urdida em 1644 e explodiu em 13 de junho de 1645, dia de Santo Antônio. Uma das primeiras medidas de João Fernandes foi decretar nulas as dívidas que os rebeldes tinham com os holandeses. Houve grande adesão da “nobreza da terra”, entusiasmada com esta proclamação heroica.

VAINFAS, R. Guerra declarada e paz fingida na restauração portuguesa. Tempo, n 27, 2009.

O desencadeamento dessa revolta na América portuguesa seicentista foi o resultado do(a)

- a) fraqueza bélica dos protestantes batavos.
- b) comércio transatlântico da África ocidental.
- c) auxílio financeiro dos negociantes flamengos.
- d) diplomacia internacional dos Estados ibéricos.
- e) interesse econômico dos senhores de engenho.

115 - (ENEM/2018)

Outra importante manifestação das crenças e tradições africanas na Colônia eram os objetos conhecidos como “bolsas de mandinga”. A insegurança tanto física como espiritual gerava uma necessidade generalizada de proteção: das catástrofes da natureza, das doenças, da má sorte, da violência dos núcleos urbanos, dos roubos, das brigas, dos malefícios de feiticeiros etc. Também para trazer sorte, dinheiro e até atrair mulheres, o costume era corrente nas primeiras décadas do século XVIII, envolvendo não apenas escravos, mas também homens brancos.

CALAINHO, D. B. Feitiços e feiticeiros. In: FIGUEIREDO, L. História do Brasil para ocupados. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2013 (adaptado).

A prática histórico-cultural de matriz africana descrita no texto representava um(a)

- a) expressão do valor das festividades da população pobre.
- b) ferramenta para submeter os cativos ao trabalho forçado.
- c) estratégia de subversão do poder da monarquia portuguesa.
- d) elemento de conversão dos escravos ao catolicismo romano.
- e) instrumento para minimizar o sentimento de desamparo social.

116 - (ENEM/2017)

Na antiga Vila de São José del Rei, a atual cidade de Tiradentes (MG), na primeira metade do século XVIII, mais de cinco mil escravos trabalhavam na mineração aurífera. Construíram sua capela, dedicada a Nossa Senhora do Rosário. Na fachada, colocaram um oratório com a imagem de São Benedito. A comunidade do século XVIII era organizada mediante a cor, por isso cada grupo tinha sua irmandade: a dos brancos, dos crioulos, dos mulatos, dos pardos. Em cada localidade se construía uma igreja dedicada a Nossa Senhora do Rosário. Com a decadência da mineração, a população negra foi levada para arraiais com atividades lucrativas diversas. Eles se foram e ficou a igreja. Mas, hoje, está sendo resgatada a festa do Rosário e o Terno de Congado.

CRUZ, L. Fé e identidade cultural. Disponível em: www.revistadehistoria.com.br. Acesso em: 4 jul. 2012.

Na lógica analisada, as duas festividades retomadas recentemente, na cidade mineira de Tiradentes, têm como propósito

- a) valorizar a cultura afrodescendente e suas tradições religiosas.
- b) retomar a veneração católica aos valores do passado colonial.
- c) reunir os elementos constitutivos da história econômica regional.
- d) combater o preconceito contra os adeptos do catolicismo popular.
- e) produzir eventos turísticos voltados a religiões de origem africana.

117 - (ENEM/2017)

Pude entender o discurso do cacique Aniceto, na assembleia dos bispos, padres e missionários, em que exigia nada mais, nada menos que os índios fossem batizados. Contestava a pastoral da Igreja, de não interferir nos costumes tribais, evitando missas e batizados. Para Aniceto, o batismo aparecia como sinal do branco, que dava reconhecimento de cristão, isto é, de humano, ao índio.

MARTINS, J. S. A chegada do estranho. São Paulo: Hucitec, 1993 (adaptado).

O objetivo do posicionamento do cacique xavante em relação ao sistema religioso externo às tribos era

- a) flexibilizar a crença católica e seus rituais como forma de evolução cultural.
- b) acatar a cosmologia cristã e suas divindades como orientação ideológica legítima.
- c) incorporar a religiosidade dominante e seus sacramentos como estratégia de aceitação social.
- d) prevenir retaliações de grupos missionários como defesa de práticas religiosas sincréticas.
- e) reorganizar os comportamentos tribais como instrumento de resistência da comunidade indígena.

118 - (ENEM/2017)

Os cartógrafos portugueses teriam falseado as representações do Brasil nas cartas geográficas, fazendo concordar o meridiano com os acidentes geográficos de forma a ressaltar uma suposta fronteira natural dos domínios lusos. O delineamento de uma grande lagoa que conectava a bacia platina com a amazônica já era visível nas primeiras descrições geográficas e mapas produzidos por Gaspar Viegas, no Atlas de Lopo Homem (1519), nas cartas de Diogo Ribeiro (1525-27), no planisfério de André Homem (1559), nos mapas de Bartolomeu Velho (1561).

KANTOR, Í. Usos diplomáticos da ilha-Brasil: polêmicas cartográficas e historiográficas. *Varia História*, n. 37, 2007 (adaptado).

De acordo com a argumentação exposta no texto, um dos objetivos das representações cartográficas mencionadas era

- a) garantir o domínio da Metrópole sobre o território cobiçado.

b) demarcar os limites precisos do Tratado de Tordesilhas.

c) afastar as populações nativas do espaço demarcado.

d) respeitar a conquista espanhola sobre o Império Inca.

e) demonstrar a viabilidade comercial do empreendimento colonial.

119 - (ENEM/2017)

Todos os anos, multidões de portugueses e de estrangeiros saem nas frotas para ir às minas. Das cidades, vilas, plantações e do interior do Brasil vêm brancos, mestiços e negros juntamente com muitos ameríndios contratados pelos paulistas. A mistura é de pessoas de todos os tipos e condições; homens e mulheres; moços e velhos; pobres e ricos; fidalgos e povo; leigos, clérigos e religiosos de diferentes ordens, muitos dos quais não têm casa nem convento no Brasil.

BOXER, C. O império marítimo português: 1435-1825. São Paulo: Cia. das Letras, 2002.

A qual aspecto da vida no Brasil colonial o autor se refere?

- a) À imposição de um credo exclusivo.
- b) À alteração dos fluxos populacionais.
- c) À fragilização do poder da Metrópole.
- d) Ao desregramento da ordem social.
- e) Ao antilusitanismo das camadas populares.

120 - (ENEM/2016)

TEXTO I

Documentos do século XVI algumas vezes se referem aos habitantes indígenas como “os brasis”, ou “gente brasília” e, ocasionalmente no século XVII, o termo “brasileiro” era a eles aplicado, mas as referências ao status econômico e jurídico desses eram muito mais populares. Assim, os termos “negro da terra” e “índios” eram utilizados com mais frequência do que qualquer outro.

SCHWARTZ, S. B. Gente da terra braziliense da nação. *Pensando o Brasil: a construção de um povo*. In: MOTA, C. G. (Org.). *Viagem incompleta: a experiência brasileira (1500-2000)*. São Paulo: Senac, 2000 (adaptado).

TEXTO II

Índio é um conceito construído no processo de conquista da América pelos europeus.

Desinteressados pela diversidade cultural, imbuídos de forte preconceito para com o outro, o indivíduo de outras culturas, espanhóis, portugueses, franceses e anglo-saxões terminaram por denominar da mesma forma povos tão díspares quanto os tupinambás e os astecas.

SILVA, K. V.; SILVA, M. H. Dicionário de conceitos históricos. São Paulo: Contexto, 2005.

Ao comparar os textos, as formas de designação dos grupos nativos pelos europeus, durante o período analisado, são reveladoras da

- a) concepção idealizada do território, entendido como geograficamente indiferenciado.
- b) percepção corrente de uma ancestralidade comum às populações ameríndias.
- c) compreensão etnocêntrica acerca das populações dos territórios conquistados.
- d) transposição direta das categorias originadas no imaginário medieval.
- e) visão utópica configurada a partir de fantasias de riqueza.

121 - (ENEM/2016)

A África Ocidental é conhecida pela dinâmica das suas mulheres comerciantes, caracterizadas pela perícia, autonomia e mobilidade. A sua presença, que fora atestada por viajantes e por missionários portugueses que visitaram a costa a partir do século XV, consta também na ampla documentação sobre a região. A literatura é rica em referências às grandes mulheres como as vendedoras ambulantes, cujo jeito para o negócio, bem como a autonomia e mobilidade, é tão típico da região.

HAVIK, P. Dinâmicas e assimetrias afro-atlânticas: a agência feminina e representações em mudança na Guiné (séculos XIX e XX). In: PANTOJA, S. (Org.). Identidades, memórias e histórias em terras africanas. Brasília: LGE; Luanda: Nzila, 2006.

A abordagem realizada pelo autor sobre a vida social da África Ocidental pode ser relacionada a uma característica marcante das cidades no Brasil escravista nos séculos XVIII e XIX, que se observa pela

- a) restrição à realização do comércio ambulante por africanos escravizados e seus descendentes.

b) convivência entre homens e mulheres livres, de diversas origens, no pequeno comércio.

c) presença de mulheres negras no comércio de rua de diversos produtos e alimentos.

d) dissolução dos hábitos culturais trazidos do continente de origem dos escravizados.

e) entrada de imigrantes portugueses nas atividades ligadas ao pequeno comércio urbano.

122 - (ENEM/2016)

O que ocorreu na Bahia de 1798, ao contrário das outras situações de contestação política na América portuguesa, é que o projeto que lhe era subjacente não tocou somente na condição, ou no instrumento, da integração subordinada das colônias no império luso. Dessa feita, ao contrário do que se deu nas Minas Gerais (1789), a sedição avançou sobre a sua decorrência.

JANCSÓ, I.; PIMENTA, J. P. Peças de um mosaico. In: MOTA, C. G. (Org.). Viagem incompleta: a experiência brasileira (1500-2000). São Paulo: Senac, 2000.

A diferença entre as sedições abordadas no texto encontrava-se na pretensão de

- a) eliminar a hierarquia militar.
- b) abolir a escravidão africana.
- c) anular o domínio metropolitano.
- d) suprimir a propriedade fundiária.
- e) extinguir o absolutismo monárquico.

123 - (ENEM/2016)

TEXTO I



Imagem de São Benedito. Disponível em: <http://acervo.bndigital.bn.br>. Acesso em: 6 jan. 2016 (adaptado).

TEXTO II

Os santos tornaram-se grandes aliados da Igreja para atrair novos devotos, pois eram obedientes a Deus e ao poder clerical. Contando e estimulando o conhecimento sobre a vida dos santos, a Igreja transmitia aos fiéis os ensinamentos que julgava corretos e que deviam ser imitados por escravos que, em geral, traziam outras crenças de suas terras de origem, muito diferentes das que preconizava a fé católica.

OLIVEIRA, A. J. Negra devoção. Revista de História da Biblioteca Nacional, n. 20, maio 2007 (adaptado).

Posteriormente ressignificados no interior de certas irmandades e no contato com outra matriz religiosa, o ícone e a prática mencionada no texto estiveram desde o século XVII relacionados a um esforço da Igreja Católica para

- reduzir o poder das confrarias.
- cristianizar a população afro-brasileira.
- espoliar recursos materiais dos cativos.
- recrutar libertos para seu corpo eclesiástico.
- atender a demanda popular por padroeiros locais.

124 - (ENEM/2016)

As convicções religiosas dos escravos eram, entretanto, colocadas a duras provas quando de sua chegada ao Novo Mundo, onde eram batizados obrigatoriamente “para a salvação de sua alma” e deviam curvar-se às doutrinas religiosas de seus mestres. Iemanjá, mãe de numerosos outros orixás, foi sincretizada com Nossa Senhora da Conceição, e Nanã Buruku, a mais idosa das divindades das águas, foi comparada a Sant’Ana, mãe da Virgem Maria.

VERGER, P. Orixás: deuses iorubás na África e no Novo Mundo. São Paulo: Corrupio, 1981.

O sincretismo religioso no Brasil colônia foi uma estratégia utilizada pelos negros escravizados para

- compreender o papel do sagrado para a cultura europeia.
- garantir a aceitação pelas comunidades dos convertidos.
- preservar as crenças e a sua relação com o sagrado.
- integrar as distintas culturas no Novo Mundo.
- possibilitar a adoração de santos católicos.

125 - (ENEM/2016)

Quando a Corte chegou ao Rio de Janeiro, a Colônia tinha acabado de passar por uma explosão populacional. Em pouco mais de cem anos, o número de habitantes aumentara dez vezes.

GOMES, L. 1808: como uma rainha louca, um príncipe medroso e uma Corte corrupta enganaram Napoleão e mudaram a história de Portugal e do Brasil. São Paulo: Planeta do Brasil, 2008 (adaptado).

A alteração demográfica destacada no período teve como causa a atividade

- cafeeira, com a atração da imigração europeia.
- industrial, com a intensificação do êxodo rural.
- mineradora, com a ampliação do tráfico africano.
- canavieira, com o aumento do apresamento indígena.
- manufatureira, com a incorporação do trabalho assalariado.

126 - (ENEM/2016)

Ô ô, com tanto pau no mato
Embaúba* é coroné

**Com tanto pau no mato, ê ê
Com tanto pau no mato
Embaúba é coroné**

*** Embaúba: árvore comum e inútil por ser pobre por dentro, segundo o historiador Stanley Stein.**

STEIN, S. J. Vassouras: um município brasileiro do café, 1850-1900. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1990 (adaptado).

Os versos fazem parte de um jongo, gênero poético-musical cantado por escravos e seus descendentes no Brasil no século XIX, e procuram expressar a

- a) exploração rural.
- b) bravura senhorial.
- c) resistência cultural.
- d) violência escravista.
- e) ideologia paternalista.

127 - (ENEM/2015)

A língua de que usam, por toda a costa, carece de três letras; convém a saber, não se acha nela F, nem L, nem R, coisa digna de espanto, porque assim não têm Fé, nem Lei, nem Rei, e dessa maneira vivem desordenadamente, sem terem além disto conta, nem peso, nem medida.

GÂNDAVO, P. M. A primeira história do Brasil: história da província de Santa Cruz a que vulgarmente chamamos Brasil. Rio de Janeiro: Zahar, 2004 (adaptado).

A observação do cronista português Pero de Magalhães de Gândavo, em 1576, sobre a ausência das letras F, L e R na língua mencionada, demonstra a

- a) simplicidade da organização social das tribos brasileiras.
- b) dominação portuguesa imposta aos índios no início da colonização.
- c) superioridade da sociedade europeia em relação à sociedade indígena.
- d) incompreensão dos valores socioculturais indígenas pelos portugueses.
- e) dificuldade experimentada pelos portugueses no aprendizado da língua nativa.

128 - (ENEM/2015)

Em sociedade de origens tão nitidamente personalistas como a nossa, é compreensível que os simples vínculos de pessoa a pessoa, independentes e até exclusivos de qualquer tendência para a cooperação autêntica entre os indivíduos, tenham sido quase sempre os mais decisivos. As agregações e relações pessoais, embora por vezes precárias, e, de outro lado, as lutas entre facções, entre famílias, entre regionalismos, faziam dela um todo incoerente e amorfo. O peculiar da vida brasileira parece ter sido, por essa época, uma acentuação singularmente enérgica do afetivo, do irracional, do passional e uma estagnação ou antes uma atrofia correspondente das qualidades ordenadoras, disciplinadoras, racionalizadoras.

HOLANDA, S. B. Raízes do Brasil. São Paulo: Cia. das Letras, 1995.

Um traço formador da vida pública brasileira expressa-se, segundo a análise do historiador, na

- a) rigidez das normas jurídicas.
- b) prevalência dos interesses privados.
- c) solidez da organização institucional.
- d) legitimidade das ações burocráticas.
- e) estabilidade das estruturas políticas.

129 - (ENEM/2015)

Sabe-se o que era a mata do Nordeste, antes da monocultura da cana: um arvoredo tanto e tamanho e tão basto e de tantas prumagens que não podia homem dar conta. O canal desvirginou todo esse mato grosso do modo mais cru: pela queimada. A fogo é que foram se abrindo no mato virgem os claros por onde se estendeu o canal civilizador, mas ao mesmo tempo devastador.

FREYRE, G. Nordeste. São Paulo: Global, 2004 (adaptado).

Analisando os desdobramentos da atividade canavieira sobre o meio físico, o autor salienta um paradoxo, caracterizado pelo(a)

- a) demanda de trabalho, que favorecia a escravidão.
- b) modelo civilizatório, que acarretou danos ambientais.
- c) rudimento das técnicas produtivas, que eram ineficientes.

- d) natureza da atividade econômica, que concentrou riqueza.
- e)predomínio da monocultura, que era voltada para exportação.

130 - (ENEM/2014)

O índio era o único elemento então disponível para ajudar o colonizador como agricultor, pescador, guia, conhecedor da natureza tropical e, para tudo isso, deveria ser tratado como gente, ter reconhecidas sua inocência e alma na medida do possível. A discussão religiosa e jurídica em torno dos limites da liberdade dos índios se confundiu com uma disputa entre jesuítas e colonos. Os padres se apresentavam como defensores da liberdade, enfrentando a cobiça desenfreada dos colonos.

CALDEIRA, J. A nação mercantilista. São Paulo: Editora 34, 1999 (adaptado).

Entre os séculos XVI e XVIII, os jesuítas buscaram a conversão dos indígenas ao catolicismo. Essa aproximação dos jesuítas em relação ao mundo indígena foi mediada pela

- a)demarcação do território indígena.
- b)manutenção da organização familiar.
- c)valorização dos líderes religiosos indígenas.
- d)preservação do costume das moradias coletivas.
- e)comunicação pela língua geral baseada no tupi.

131 - (ENEM/2014)

A transferência da corte trouxe para a América portuguesa a família real e o governo da Metrópole. Trouxe também, e sobretudo, boa parte do aparato administrativo português. Personalidades diversas e funcionários régios continuaram embarcando para o Brasil atrás da corte, dos seus empregos e dos seus parentes após o ano de 1808.

NOVAIS, F. A.; ALENCASTRO, L. F. (Org.). História da vida privada no Brasil. São Paulo: Cia. das Letras, 1997.

Os fatos apresentados se relacionam ao processo de independência da América portuguesa por terem

- a)incentivado o clamor popular por liberdade.
- b)enfraquecido o pacto de dominação metropolitana.
- c)motivado as revoltas escravas contra a elite colonial.

- d)obtido o apoio do grupo constitucionalista português.
- e)provocado os movimentos separatistas das províncias.

132 - (ENEM/2014)

Áreas em estabelecimento de atividades econômicas sempre se colocaram como grande chamariz. Foi assim no litoral nordestino, no início da colonização, com o pau-brasil, a cana-de-açúcar, o fumo, as produções de alimentos e o comércio. O enriquecimento rápido exacerbou o espírito de aventura do homem moderno.

FARIA, S. C. A Colônia em movimento. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1998 (adaptado).

O processo descrito no texto trouxe como efeito o(a)

- a)acumulação de capitais na Colônia, propiciando a criação de um ambiente intelectual efervescente.
- b)surgimento de grandes cidades coloniais, voltadas para o comércio e com grande concentração monetária.
- c)concentração da população na região litorânea, pela facilidade de escoamento da produção.
- d)favorecimento dos naturais da Colônia na concessão de títulos de nobreza e fidalguia pela Monarquia.
- e)construção de relações de trabalho menos desiguais que as da Metrópole, inspiradas pelo empreendedorismo.

133 - (ENEM/2014)

TEXTO I

O príncipe D. João VI podia ter decidido ficar em Portugal. Nesse caso, o Brasil com certeza não existiria. A Colônia se fragmentaria, como se fragmentou a parte espanhola da América. Teríamos, em vez do Brasil de hoje, cinco ou seis países distintos. (José Murilo de Carvalho)

TEXTO II

Há no Brasil uma insistência em reforçar o lugar-comum segundo o qual foi D. João VI o responsável pela unidade do país. Isso não é verdade. A unidade do Brasil foi construída ao longo do tempo e é, antes de tudo, uma

fabricação da Coroa. A ideia de que era preciso fortalecer um Império com os territórios de Portugal e Brasil começou já no século XVIII. (Evaldo Cabral de Mello)

1808 – O primeiro ano do resto de nossas vidas. Folha de S. Paulo, 25 nov. 2007 (adaptado).

Em 2008, foi comemorado o bicentenário da chegada da família real portuguesa ao BRasil. Nos textos, dois importantes historiadores brasileiros se posicionam diante de um dos possíveis legados desse episódio para a história do país. O legado discutido e um argumento que sustenta a diferença do primeiro ponto de vista para o segundo estão associados, respectivamente, em:

- a) Integridade territorial – Centralização da administração régia na Corte.
- b) Desigualdade social – Concentração da propriedade fundiária no campo.
- c) Homogeneidade intelectual – Difusão das ideias liberais nas universidades.
- d) Uniformidade cultural – Manutenção da mentalidade escravista nas fazendas.
- e) Continuidade espacial – Cooptação dos movimentos separatistas nas províncias.

134 - (ENEM/2014)

Quando Deus confundiu as línguas na torre de Babel, ponderou Filo Hebreu que todos ficaram mudos e surdos, porque, ainda que todos falassem e todos ouvissem, nenhum entendia o outro. Na antiga Babel, houve setenta e duas línguas; na Babel do rio das Amazonas, já se conhecem mais de cento e cinquenta. E assim, quando lá chegamos, todos nós somos mudos e todos eles, surdos. Vede agora quanto estudo e quanto trabalho serão necessários para que esses mudos falem e esses surdos ouçam.

VIEIRA, A. Sermões pregados no Brasil. In: RODRIGUES, J. H. História viva. São Paulo: Global, 1985 (adaptação).

No decorrer da colonização portuguesa na América, as tentativas de resolução do problema apontado pelo padre Antônio Vieira resultaram na

- a) ampliação da violência nas guerras intertribais.
- b) desistência da evangelização dos povos nativos.
- c) indiferença dos jesuítas em relação à diversidade de línguas americanas.

d) pressão da Metrópole pelo abandono da catequese nas regiões de difícil acesso.

e) sistematização das línguas nativas numa estrutura gramatical facilitadora da catequese.

135 - (ENEM/2014)

Eu gostaria de entrar nua no rio, mas estou aqui entre homens, somos todos soldados. Os portugueses de uma canhoneira bombardearam Cachoeira, então um bando de Periquitos, e entre eles eu e mais cinco ou seis mulheres, entramos no rio, de culote, bota e perneira, capa abotoada e baioneta calada. Pensei outra vez no sítio. Ali tudo era cáldo, os panos convidavam ao sono. Aqui, luta-se pela vida, pela Pátria. Minha baioneta rasga o ventre de um português que não quer reconhecer a Independência do Brasil gritada, lá no Sul, pelo Imperador D. Pedro.

MARIA QUITÉRIA, s/d. Disponível em:

www.vidaslusofonas.pt. Acesso em: 31 jan. 2012 (adaptado).

A análise do texto revela um processo de emancipação política do Brasil que supera o marco do Grito do Ipiranga e da figura de D. Pedro I, pois a luta pela independência

- a) foi conduzida por um exército profissional.
- b) ficou limitada a disputas e acordos políticos.
- c) fomentou movimentos separatistas do Sul do país.
- d) contou com a participação de diversos segmentos sociais.
- e) consolidou uma ideia de pátria que excluía a herança portuguesa.

136 - (ENEM/2014)

Feijoada é um prato que consiste num guisado de feijão com carne. É um prato com origem no Norte de Portugal, e que hoje em dia constitui um dos pratos mais típicos da cozinha brasileira. Em Portugal, cozinha-se com feijão branco no noroeste (Minho e Douro Litoral) ou feijão vermelho no nordeste (Trás-os-montes), e geralmente inclui também outros vegetais (tomate, cenouras ou couve) juntamente com a carne de porco ou de vaca, às quais se podem juntar chouriço, morcela ou farinheira. No Brasil, os negros faziam uma mistura de feijões pretos e de vários tipos de carne de porco e de boi. Atualmente, o prato

chega à mesa acompanhado de farofa, arroz branco, couve refogada e laranja fatiada, entre outros ingredientes.

CASCUDO, L. C. História da alimentação no Brasil. Rio de Janeiro: Itatiaia, 1983.

A criação da feijoada na culinária brasileira está relacionada, no texto, à atividade

- a) mercantil, exercida pelos homens que transportavam mercadoria e gado.
- b) agropecuária, exercida pelos homens que trabalhavam no campo.
- c) mineradora, exercida pelos homens que extraíam o ouro.
- d) culinária, exercida na senzala com as sobras da cozinha dos senhores.
- e) comercial, exercida pelos cavaleiros do Sul do Brasil.

137 - (ENEM/2013)

Seguiam-se vinte criados custosamente vestidos e montados em soberbos cavalos; depois destes, marchava o Embaixador do Rei do Congo magnificamente ornado de seda azul para anunciar ao Senado que a vinda do Rei estava destinada para o dia dezesseis. Em resposta obteve repetidas vivas do povo que concorreu alegre e admirado de tanta grandeza.

Coroação do Rei do Congo em Santo Amaro, Bahia apud DEL PRIORE, M. Festas e utopias no Brasil colonial. In: CATELLI JR, R. Um olhar sobre as festas populares brasileiras. São Paulo: Brasiliense, 1994 (adaptado).

Originária dos tempos coloniais, a festa da Coroação do Rei do Congo evidencia um processo de

- a) exclusão social.
- b) imposição religiosa.
- c) acomodação política.
- d) supressão simbólica.
- e) ressignificação cultural.

138 - (ENEM/2013)

A recuperação da herança cultural africana deve levar em conta o que é próprio do processo cultural: seu movimento, pluralidade e complexidade. Não se trata, portanto, do resgate ingênuo do passado nem do seu cultivo nostálgico, mas de procurar perceber o próprio rosto cultural brasileiro. O que se

quer é captar seu movimento para melhor compreendê-lo historicamente.

MINAS GERAIS: Cadernos do Arquivo 1: Escravidão em Minas Gerais. Belo Horizonte: Arquivo Público Mineiro, 1988.

Com base no texto, a análise de manifestações culturais de origem africana, como a capoeira ou o candomblé, deve considerar que elas

- a) permanecem como reprodução dos valores e costumes africanos.
- b) perderam a relação com o seu passado histórico.
- c) derivam da interação entre valores africanos e a experiência histórica brasileira.
- d) contribuem para o distanciamento cultural entre negros e brancos no Brasil atual.
- e) demonstram a maior complexidade cultural dos africanos em relação aos europeus.

139 - (ENEM/2013)

De ponta a ponta, é tudo praia-palma, muito chã e muito formosa. Pelo sertão nos pareceu, vista do mar, muito grande, porque, a estender olhos, não podíamos ver senão terra com arvoredos, que nos parecia muito longa. Nela, até agora, não pudemos saber que haja ouro, nem prata, nem coisa alguma de metal ou ferro; nem lho vimos. Porém a terra em si é de muito bons ares [...]. Porém o melhor fruto que dela se pode tirar me parece que será salvar esta gente.

Carta de Pero Vaz de Caminha. In: MARQUES, A; BERUTTI, F.; FARIA, R. História moderna através de textos. São Paulo: Contexto, 2001.

A carta de Pero Vaz de Caminha permite entender o projeto colonizador para a nova terra. Nesse trecho, o relato enfatiza o seguinte objetivo:

- a) Valorizar a catequese a ser realizada sobre os povos nativos.
- b) Descrever a cultura local para enaltecer a prosperidade portuguesa.
- c) Transmitir o conhecimento dos indígenas sobre o potencial econômico existente.
- d) Realçar a pobreza dos habitantes nativos para demarcar a superioridade europeia.
- e) Criticar o modo de vida dos povos autóctones para evidenciar a ausência de trabalho.

140 - (ENEM/2013)

É preciso ressaltar que, de todas as capitânicas brasileiras, Minas era a mais urbanizada. Não havia ali hegemonia de um ou dois grandes centros. A região era repleta de vilas e arraiais, grandes e pequenos, em cujas ruas muita gente circulava.

PAIVA, E. F. O ouro e as transformações na sociedade colonial. São Paulo: Atual, 1998.

As regiões da América portuguesa tiveram distintas lógicas de ocupação. Uma explicação para a especificidade da região descrita no texto está identificada na

- a) apropriação cultural diante das influências externas.
- b) produção manufatureira diante do exclusivo comercial.
- c) insubordinação religiosa diante da hierarquia eclesiástica.
- d) fiscalização estatal diante das particularidades econômicas.
- e) autonomia administrativa diante das instituições metropolitanas.

141 - (ENEM/2013)

A vinda da família real deslocou definitivamente o eixo da vida administrativa da Colônia para o Rio de Janeiro, mudando também a fisionomia da cidade. A presença da Corte implicava uma alteração do acanhado cenário urbano da Colônia, mas a marca do absolutismo acompanharia a alteração.

FAUSTO, B. História do Brasil. São Paulo: Edusp, 1995 (fragmento).

As transformações ocorridas na cidade do Rio de Janeiro em decorrência da presença da Corte estavam limitadas à superfície das estruturas sociais porque

- a) a pujança do desenvolvimento comercial e industrial retirava da agricultura de exportação a posição de atividade econômica central na Colônia.
- b) a expansão das atividades econômicas e o desenvolvimento de novos hábitos conviviam com a exploração do trabalho escravo.
- c) a emergência das práticas liberais, com a abertura dos portos, impedia uma renovação política em prol da formação de uma sociedade menos desigual.

d) a integração das elites políticas regionais, sob a liderança do Rio de Janeiro, ensejava a formação de um projeto político separatista de cunho republicano.

e) a dinamização da economia urbana retardava o letramento de mulatos e imigrantes, importante para as necessidades do trabalho na cidade.

142 - (ENEM/2012)

Em um engenho sois imitadores de Cristo crucificado porque padeceis em um modo muito semelhante o que o mesmo Salvador padeceu na sua cruz e em toda a sua paixão. A sua cruz foi composta de dois madeiros, e a vossa em um engenho é de três. Também ali não faltaram as canas, porque duas vezes entraram na Paixão: uma vez, servindo para o cetro de escárnio, e outra vez para a esponja em que lhe deram o fel. A Paixão de Cristo parte foi de noite sem dormir, parte foi de dia sem descansar, e tais são as vossas noites e os vossos dias. Cristo despido, e vós despidos; Cristo sem comer, e vós famintos; Cristo em tudo maltratado, e vós maltratados em tudo. Os ferros, as prisões, os açoites, as chagas, os nomes afrontosos, de tudo isto se compõe a vossa imitação, que, se for acompanhada de paciência, também terá merecimento de martírio.

(VIEIRA, A. *Sermões*. Tomo XI. Porto: Lello & irmão. 1951 – Adaptado)

O trecho do sermão do Padre Antônio Vieira estabelece uma relação entre a Paixão de Cristo e

- a) a atividade dos comerciantes de açúcar nos portos brasileiros.
- b) a função dos mestres de açúcar durante a safra de cana.
- c) o sofrimento dos jesuítas na conversão dos ameríndios.
- d) o papel dos senhores na administração dos engenhos.
- e) o trabalho dos escravos na produção de açúcar.

143 - (ENEM/2012)

Torna-se claro que quem descobriu a África no Brasil, muito antes dos europeus, foram os próprios africanos trazidos como escravos. E esta descoberta não se restringia apenas ao

reino linguístico, estendia-se também a outras áreas culturais, inclusive à da religião. Há razões para pensar que os africanos, quando misturados e transportados ao Brasil, não demoraram em perceber a existência entre si de elos culturais mais profundos.

(SLENES, R. Malungu, ngoma vem! África coberta e descoberta do Brasil. *Revista USP*. n. 12, dez./jan./fev. 1991-92 – Adaptado)

Com base no texto, ao favorecer o contato de indivíduos de diferentes partes da África, a experiência da escravidão no Brasil tornou possível a

- a) formação de uma identidade cultural afro-brasileira.
- b) superação de aspectos culturais africanos por antigas tradições europeias.
- c) reprodução de conflitos entre grupos étnicos africanos.
- d) manutenção das características culturais específicas de cada etnia.
- e) resistência à incorporação de elementos culturais indígenas.

144 - (ENEM/2012)

Próximo da Igreja dedicada a São Gonçalo nos deparamos com uma impressionante multidão que dançava ao som de suas violas. Tão logo viram o Vice-Rei, cercaram-no e o obrigaram a dançar e pular, exercício violento e pouco apropriado tanto para sua idade quanto posição. Tivemos nós mesmos que entrar na dança, por bem ou por mal, e não deixou de ser interessante ver numa igreja padres, mulheres, frades, cavalheiros e escravos a dançar e pular misturados, e a gritar a plenos pulmões “Viva São Gonçalo do Amarante”.

(BARBINAIS, Le Gentil. *Nouveau Voyage autour du monde*. Apud: TINHORÃO, J. R. *As festas no Brasil Colonial*. São Paulo: Ed. 34, 2000 – Adaptado)

O viajante francês, ao descrever suas impressões sobre uma festa ocorrida em Salvador, em 1717, demonstra dificuldade em entendê-la, porque, como outras manifestações religiosas do período colonial, ela

- a) seguia os preceitos advindos da hierarquia católica romana.
- b) demarcava a submissão do povo à autoridade constituída.

c) definia o pertencimento dos padres às camadas populares.

d) afirmava um sentido comunitário de partilha da devoção.

e) harmonizava as relações sociais entre escravos e senhores.

145 - (ENEM/2012)

A experiência que tenho de lidar com aldeias de diversas nações me tem feito ver, que nunca índio fez grande confiança de branco e, se isto sucede com os que estão já civilizados, como não sucederá o mesmo com esses que estão ainda brutos.

(NORONHA, M. Carta a J. Caldeira Brant: 2 jan. 1751. Apud CHAIM, M. M. *Aldeamentos indígenas (Goiás: 1749-1811)*. São Paulo: Nobel, Brasília, INL, 1983 – Adaptado)

Em 1749, ao separar-se de São Paulo, a capitania de Goiás foi governada por D. Marcos de Noronha, que atendeu às diretrizes da política indigenista pombalina que incentivava a criação de aldeamentos em função

a) das constantes rebeliões indígenas contra os brancos colonizadores, que ameaçavam a produção de ouro nas regiões mineradoras.

b) da propagação de doenças originadas do contato com os colonizadores, que dizimaram boa parte da população indígena.

c) do empenho das ordens religiosas em proteger o indígena da exploração, o que garantiu a sua supremacia na administração colonial.

d) da política racista da Coroa Portuguesa, contrária à miscigenação, que organizava a sociedade em uma hierarquia dominada pelos brancos.

e) da necessidade de controle dos brancos sobre a população indígena, objetivando sua adaptação às exigências do trabalho regular.

146 - (ENEM/2012)

Dos senhores dependem os lavradores que têm partidos arrendados em terras do mesmo engenho; e quanto os senhores são mais possantes e bem aparelhados de todo o necessário, afáveis e verdadeiros, tanto mais são procurados, ainda dos que não têm a cana cativa, ou por antiga obrigação, ou por preço que para isso receberam.

ANTONIL, J. A. *Cultura e opulência do Brasil [1711]*. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1967 (adaptado).

Segundo o texto, a produção açucareira no Brasil colonial era

- a) baseada no arrendamento de terras para a obtenção da cana a ser moída nos engenhos centrais.
- b) caracterizada pelo funcionamento da economia de livre mercado em relação à compra e venda de cana.
- c) dependente de insumos importados da Europa nas frotas que chegavam aos portos em busca do açúcar.
- d) marcada pela interdependência econômica entre os senhores de engenho e os lavradores de cana.
- e) sustentada no trabalho escravo desempenhado pelos lavradores de cana em terras arrendadas.

147 - (ENEM/2012)

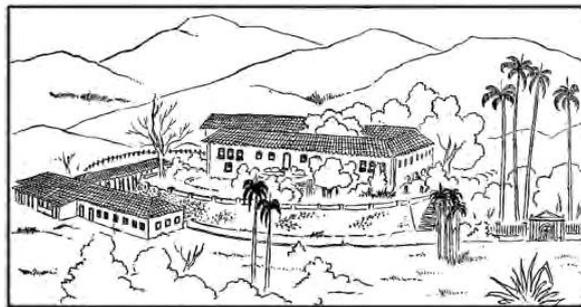
Em teoria, as pessoas livres da Colônia foram enquadradas em uma hierarquia característica do Antigo Regime. A transferência desse modelo, de sociedade de privilégios, vigente em Portugal, teve pouco efeito prático no Brasil. Os títulos de nobreza eram ambicionados. Os fidalgos eram raros e muita gente comum tinha pretensões à nobreza.

FAUSTO, B. *História do Brasil*. São Paulo: Edusp; Fundação do Desenvolvimento da Educação, 1995 (adaptado).

Ao reelaborarem a lógica social vigente na metrópole, os sujeitos do mundo colonial construíram uma distinção que ordenava a vida cotidiana a partir da

- a) concessão de títulos nobiliárquicos por parte da Igreja Católica.
- b) afirmação de diferenças fundadas na posse de terras e de escravos.
- c) imagem do Rei e de sua Corte como modelo a ser seguido.
- d) miscigenação associada a profissões de elevada qualificação.
- e) definição do trabalho como princípio ético da vida em sociedade.

148 - (ENEM/2012)



FREYRE, G. *Casa-Grande & Senzala*. Rio de Janeiro: José Olympio, 1958.

O desenho retrata a fazenda de São Joaquim da Gramma com a casa-grande, a senzala e outros edifícios representativos de uma estrutura arquitetônica característica do período escravocrata no Brasil. Esta organização do espaço representa uma

- a) estratégia econômica e espacial para manter os escravos próximos do plantio.
- b) tática preventiva para evitar roubos e agressões por escravos fugidos.
- c) forma de organização social que fomentou o patriarcalismo e a miscigenação.
- d) maneira de evitar o contato direto entre os escravos e seus senhores.
- e) particularidade das fazendas de café das regiões Sul e Sudeste do país.

149 - (ENEM/2011)

Em geral, os nossos tupinambás ficam bem admirados ao ver os franceses e os outros dos países longínquos terem tanto trabalho para buscar o seu arapotã, isto é, pau-brasil. Houve uma vez um ancião da tribo que me fez esta pergunta: “Por que vindes vós outros, mairs e perós (franceses e portugueses), buscar lenha de tão longe para vos aquecer? Não tendes madeira em vossa terra?”

LÉRY, J. *Viagem à Terra do Brasil*. In: FERNANDES, F. *Mudanças Sociais no Brasil*. São Paulo: Difel, 1974.

O viajante francês Jean de Léry (1534-1611) reproduz um diálogo travado, em 1557, com um ancião tupinambá, o qual demonstra uma diferença entre a sociedade europeia e a indígena no sentido

- a) do destino dado ao produto do trabalho nos seus sistemas culturais.
- b) da preocupação com a preservação dos recursos ambientais.

- c)do interesse de ambas em uma exploração comercial mais lucrativa do pau-brasil.
d)da curiosidade, reverência e abertura cultural recíprocas.
e)da preocupação com o armazenamento de madeira para os períodos de inverno.

150 - (ENEM/2011)

O açúcar e suas técnicas de produção foram levados à Europa pelos árabes no século VIII, durante a Idade Média, mas foi principalmente a partir das Cruzadas (séculos XI e XIII) que a sua procura foi aumentando. Nessa época passou a ser importado do Oriente Médio e produzido em pequena escala no sul da Itália, mas continuou a ser um produto de luxo, extremamente caro, chegando a figurar nos dotes de princesas casadoiras.

CAMPOS, R. Grandeza do Brasil no tempo de Antonil (1681-1716). São Paulo: Atual, 1996.

Considerando o conceito do Antigo Sistema Colonial, o açúcar foi o produto escolhido por Portugal para dar início à colonização brasileira, em virtude de

- a) o lucro obtido com o seu comércio ser muito vantajoso.
b) os árabes serem aliados históricos dos portugueses.
c) a mão de obra necessária para o cultivo ser insuficiente.
d) as feitorias africanas facilitarem a comercialização desse produto.
e) os nativos da América dominarem uma técnica de cultivo semelhante.

151 - (ENEM/2011)

No clima das ideias que se seguiram à revolta de São Domingos, o descobrimento de planos para um levante armado dos artífices mulatos na Bahia, no ano de 1798, teve impacto muito especial; esses planos demonstravam aquilo que os brancos conscientes tinham já começado a compreender: as ideias de igualdade social estavam a propagar-se numa sociedade em que só um terço da população era de brancos e iriam inevitavelmente ser interpretados em termos raciais.

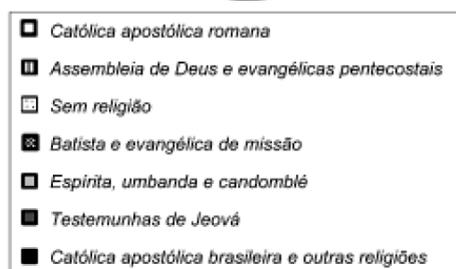
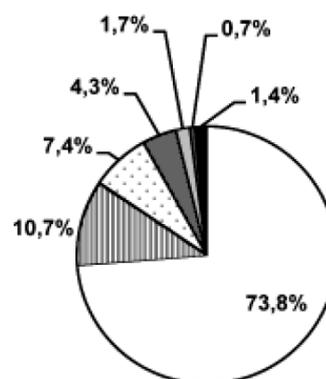
MAXWELL, K. Condicionaismos da Independência do Brasil. In: SILVA, M.N. (coord.) O Império luso-brasileiro, 1750-1822. Lisboa: Estampa, 1986.

O temor do radicalismo da luta negra no Haiti e das propostas das lideranças populares da Conjuração Baiana (1798) levaram setores da elite colonial brasileira a novas posturas diante das reivindicações populares. No período da Independência, parte da elite participou ativamente do processo, no intuito de

- a) instalar um partido nacional, sob sua liderança, garantindo participação controlada dos afrobrasileiros e inibindo novas rebeliões de negros.
b) atender aos clamores apresentados no movimento baiano, de modo a inviabilizar novas rebeliões, garantindo o controle da situação.
c) firmar alianças com as lideranças escravas, permitindo a promoção de mudanças exigidas pelo povo sem a profundidade proposta inicialmente.
d) impedir que o povo conferisse ao movimento um teor libertário, o que terminaria por prejudicar seus interesses e seu projeto de nação.
e) rebelar-se contra as representações metropolitanas, isolando politicamente o Príncipe Regente, instalando um governo conservador para controlar o povo.

152 - (ENEM/2011)

Religiões no Brasil - 2007



SMITH, D. Atlas da Situação Mundial. São Paulo: Cia. Editora Nacional, 2007 (adaptado).

Uma explicação de caráter histórico para o percentual da religião com maior número de adeptos declarados no Brasil foi a existência, no passado colonial e monárquico, da

- a) incapacidade do cristianismo de incorporar aspectos de outras religiões.
- b) incorporação da ideia de liberdade religiosa na esfera pública.
- c) permissão para o funcionamento de igrejas não cristãs.
- d) relação de integração entre Estado e Igreja.
- e) influência das religiões de origem africana.

153 - (ENEM/2011)

Após as três primeiras décadas, marcadas pelo esforço de garantir a posse da nova terra, a colonização começou a tomar forma. A política da metrópole portuguesa consistirá no incentivo à empresa comercial com base em uns poucos produtos exportáveis em grande escala, assentada na grande propriedade. Essa diretriz deveria atender aos interesses de acumulação de riqueza na metrópole lusa, em mãos dos grandes comerciantes, da Coroa e de seus afilhados

FAUSTO, B. *História Concisa do Brasil*. São Paulo: EdUSP, 2002 (adaptado).

Para concretizar as aspirações expansionistas e mercantis estabelecidas pela Coroa Portuguesa para a América, a estratégia lusa se constituiu em

- a) disseminar o modelo de colonização já utilizado com sucesso pela Grã-Bretanha nas suas treze colônias na América do Norte.
- b) apostar na agricultura tropical em grandes propriedades e no domínio da Colônia pelo monopólio comercial e pelo povoamento.
- c) intensificar a pecuária como a principal cultura capaz de forçar a penetração do homem branco no interior do continente.
- d) acelerar a desocupação da terra e transferi-la para mãos familiarizadas ao trabalho agrícola de culturas tropicais.
- e) desestimular a escravização do indígena e incentivar sua integração na sociedade colonial por meio da atividade comercial.

154 - (ENEM/2011)

Como tratar com os índios

A experiência de trezentos anos tem feito ver que a aspereza é um meio errado para domesticar os índios; parece, pois, que brandura e afago são os meios que nos restam. Perdoar-lhes alguns excessos, de que sem dúvida seria causa a sua barbaridade e longo hábito com a falta de leis. Os habitantes da América são menos sanguinários do que os negros d'África, mais mansos, tratáveis e hospitais.

VILHENA, L. S. *A Bahia no século XVIII*. Salvador: Itapuã, 1969 (adaptado).

O escritor português Luís Vilhena escreve, no século XVIII, sobre um tema recorrente para os homens da sua época. Seu posicionamento emerge de um contexto em que

- a) o índio, pela sua condição de ingenuidade, representava uma possibilidade de mão de obra nas indústrias.
- b) a abolição da escravatura abriu uma lacuna na cadeia produtiva, exigindo, dessa forma, o trabalho do nativo.
- c) o nativo indígena, estereotipado como um papel em branco, deveria adequar-se ao mundo do trabalho compulsório.
- d) a escravidão do indígena apresentou-se como alternativa de mão de obra assalariada para a lavoura açucareira.
- e) a escravidão do negro passa a ser substituída pela indígena, sob a alegação de os primeiros serem selvagens.

155 - (ENEM/2011)

O Brasil oferece grandes lucros aos portugueses. Em relação ao nosso país, verificar-se-á que esses lucros e vantagens são maiores para nós. Os açúcares do Brasil, enviados diretamente ao nosso país, custarão bem menos do que custam agora, pois que serão libertados dos impostos que sobre eles se cobram em Portugal, e, dessa forma, destruiremos seu comércio de açúcar. Os artigos europeus, tais como tecidos, pano etc., poderão, pela mesma razão, ser fornecidos por nós ao Brasil muito mais baratos; o mesmo se dá com a madeira e o fumo.

WALBEECK, J. *Documentos Holandeses*. Disponível em: <http://www.mc.unicamp.br>.

O texto foi escrito por um conselheiro político holandês no contexto das chamadas Invasões Holandesas (1624-1654), no Nordeste da América Portuguesa, que resultaram na ocupação militar da capitania de Pernambuco. O conflito se inicia em um período em que Portugal e suas colônias, entre elas o Brasil, se encontravam sob domínio da Espanha (1580-1640). A partir do texto, qual o objetivo dos holandeses com essa medida?

- a) Construir uma rede de refino e distribuição do açúcar no Brasil, levando vantagens sobre os concorrentes portugueses.
- b) Garantir o abastecimento de açúcar no mercado europeu e oriental, ampliando as áreas produtoras de cana fora dos domínios lusos.
- c) Romper o embargo espanhol imposto aos holandeses depois da União Ibérica, ampliando os lucros obtidos com o comércio açucareiro.
- d) Incentivar a diversificação da produção do Nordeste brasileiro, aumentando a inserção dos holandeses no mercado de produtos manufaturados.
- e) Dominar uma região produtora de açúcar mais próxima da Europa do que as Antilhas Holandesas, facilitando o escoamento dessa produção.

156 - (ENEM/2010)

De fato, que alternativa restava aos portugueses, ao se verem diante de uma mata virgem e necessitando de terra para cultivo, a não ser derrubar a mata e atear-lhe fogo? Seria, pois, injusto reprová-los por terem começado dessa maneira. Todavia, podemos culpar os seus descendentes, e com razão, por continuarem a queimar as florestas quando há agora, no início do século XIX, tanta terra limpa e pronta para o cultivo à sua disposição.

SAINT-HILAIRE, A. Viagem às nascentes do rio S. Francisco [1847]. Belo Horizonte: Itatiaia; São Paulo: EDUSP, 1975 (adaptado).

No texto, há informações sobre a prática da queimada em diferentes períodos da história do Brasil. Segundo a análise apresentada, os portugueses

- a) evitaram emitir juízo de valor sobre a prática da queimada.

- b) consideraram que a queimada era necessária em certas circunstâncias.
- c) concordaram quanto à queimada ter sido uma prática agrícola insuficiente.
- d) entenderam que a queimada era uma prática necessária no início do séc. XIX.
- e) relacionaram a queimada ao descaso dos agricultores da época com a terra.

157 - (ENEM/2010)

Na antiga Grécia, o teatro tratou de questões como destino, castigo e justiça. Muitos gregos sabiam de cor inúmeros versos das peças dos seus grandes autores. Na Inglaterra dos séculos XVI e XVII, Shakespeare produziu peças nas quais temas como o amor, o poder, o bem e o mal foram tratados. Nessas peças, os grandes personagens falavam em verso e os demais em prosa. No Brasil colonial, os índios aprenderam com os jesuítas a representar peças de caráter religioso.

Esses fatos são exemplos de que, em diferentes tempos e situações, o teatro é uma forma

- a) de manipulação do povo pelo poder, que controla o teatro.
- b) de diversão e de expressão dos valores e problemas da sociedade.
- c) de entretenimento popular, que se esgota na sua função de distrair.
- d) de manipulação do povo pelos intelectuais que compõem as peças.
- e) de entretenimento, que foi superada e hoje é substituída pela televisão.

158 - (ENEM/2010)

Gregório de Matos definiu, no século XVII, o amor e a sensualidade carnal.

O Amor é finalmente um embaraço de pernas, união de barrigas, um breve tremor de artérias.

Uma confusão de bocas, uma batalha de veias, um rebuliço de ancas, quem diz outra coisa é besta.

VAINFAS, R. Brasil de todos os pecados. Revista de História. Ano 1, nº 1. Rio de Janeiro: Biblioteca Nacional, nov. 2003.

Vilhena descreveu ao seu amigo Filopono, no século XVIII, a sensualidade nas ruas de Salvador.

Causa essencial de muitas moléstias nesta cidade é a desordenada paixão sensual que atropela e relaxa o rigor da Justiça, as leis divinas, eclesiásticas, civis e criminais. Logo que anoutece, entulham as ruas libidinosos, vadios e ociosos de um e outro sexo. Vagam pelas ruas e, sem pejo, fazem gala da sua torpeza.

VILHENA, L. S. A Bahia no século XVIII. Colégio Baiana, v. 1. Salvador: Itapuã, 1969 (adaptado).

A sensualidade foi assunto recorrente no Brasil colonial. Opiniões se dividiam quando o tema afrontava diretamente os “bons costumes”. Nesse contexto, contribuía para explicar essas divergências

- a) a existência de associações religiosas que defendiam a pureza sexual da população branca.
- b) a associação da sensualidade às parcelas mais abastadas da sociedade.
- c) o posicionamento liberal da sociedade oitocentista, que reivindicava mudanças de comportamento na sociedade.
- d) a política pública higienista, que atrelava a sexualidade a grupos socialmente marginais.
- e) a busca do controle do corpo por meio de discurso ambíguo que associava sexo, prazer, libertinagem e pecado.

159 - (ENEM/2010)

Chegança

**Sou Pataxó,
Sou Xavante e Carriri,
Ianonâmi, sou Tupi
Guarani, sou Carajá.
Sou Pancararu,
Carijó, Tupinajé,
Sou Potiguar, sou Caeté,
Ful-ni-ô, Tupinambá.**

**Eu atraquei num porto muito seguro,
Céu azul, paz e ar puro...
Botei as pernas pro ar.
Logo sonhei que estava no paraíso,
Onde nem era preciso dormir para se sonhar.**

**Mas de repente me acordei com a surpresa:
Uma esquadra portuguesa veio na praia
atracar.**

**De grande-nau,
Um branco de barba escura,
Vestindo uma armadura me apontou pra me
pegar.**

**E assustado dei um pulo da rede,
Pressenti a fome, a sede,
Eu pensei: "vão me acabar".
Levantei-me de Borduna já na mão.**

**Ai, senti no coração,
O Brasil vai começar.**

NÓBREGA, A; e FREIRE, W. CD Pernambuco falando para o mundo, 1998.

A letra da canção apresenta um tema recorrente na história da colonização brasileira, as relações de poder entre portugueses e povos nativos, e representa uma crítica à ideia presente no chamado mito

- a) da democracia racial, originado das relações cordiais estabelecidas entre portugueses e nativos no período anterior ao início da colonização brasileira.
- b) da cordialidade brasileira, advinda da forma como os povos nativos se associaram economicamente aos portugueses, participando dos negócios coloniais açucareiros.
- c) do brasileiro receptivo, oriundo da facilidade com que os nativos brasileiros aceitaram as regras impostas pelo colonizador, o que garantiu o sucesso da colonização.
- d) da natural miscigenação, resultante da forma como a metrópole incentivou a união entre colonos, ex-escravas e nativas para acelerar o povoamento da colônia.
- e) do encontro, que identifica a colonização portuguesa como pacífica em função das relações de troca estabelecidas nos primeiros contatos entre portugueses e nativos.

160 - (ENEM/2010)

Eu, o Príncipe Regente, faço saber aos que o presente Alvará virem: que desejando promover e adiantar a riqueza nacional, e sendo um dos mananciais dela as manufaturas e a indústria, sou servido abolir e revogar toda

e qualquer proibição que haja a este respeito no Estado do Brasil.

Alvará de liberdade para as indústrias (1º de abril de 1808). In Bonavides, P.; Amaral, R. *Textos políticos da História do Brasil*. Vol. 1. Brasília: Senado Federal, 2002 (adaptado).

O projeto industrializante de D. João, conforme expresso no alvará, não se concretizou. Que características desse período explicam esse fato?

- a) A ocupação de Portugal pelas tropas francesas e o fechamento das manufaturas portuguesas.
- b) A dependência portuguesa da Inglaterra e o predomínio industrial inglês sobre suas redes de comércio.
- c) A desconfiança da burguesia industrial colonial diante da chegada da família real portuguesa.
- d) O confronto entre a França e a Inglaterra e a posição dúbia assumida por Portugal no comércio internacional.
- e) O atraso industrial da colônia provocado pela perda de mercados para as indústrias portuguesas.

161 - (ENEM/2010)

O alfaiate pardo João de Deus, que, na altura em que foi preso, não tinha mais do que 80 réis e oito filhos, declarava que “Todos os brasileiros se fizessem franceses, para viverem em igualdade e abundância”.

MAXWELL, K. *Condicionalismos da independência do Brasil*. SILVA, M. N. (org.) *O império luso-brasileiro, 1750-1822*. Lisboa: Estampa, 1986.

O texto faz referência à Conjuração Baiana. No contexto da crise do sistema colonial, esse movimento se diferenciou dos demais movimentos libertários ocorridos no Brasil por

- a) defender a igualdade econômica, extinguindo a propriedade, conforme proposto nos movimentos liberais da França napoleônica.
- b) introduzir no Brasil o pensamento e o ideário liberal que moveram os revolucionários ingleses na luta contra o absolutismo monárquico.
- c) propor a instalação de um regime nos moldes da república dos Estados Unidos, sem alterar a ordem socioeconômica escravista e latifundiária.
- d) apresentar um caráter elitista burguês, uma vez que sofrera influência direta da Revolução Francesa, propondo o sistema censitário de votação.

e) defender um governo democrático que garantisse a participação política das camadas populares, influenciado pelo ideário da Revolução Francesa.

162 - (ENEM/2010)

Dali avistamos homens que andavam pela praia, obra de sete ou oito. Eram pardos, todos nus. Nas mãos traziam arcos com suas setas. Não fazem o menor caso de encobrir ou de mostrar suas vergonhas; e nisso têm tanta inocência como em mostrar o rosto. Ambos traziam os beijos de baixo furados e metidos neles seus ossos brancos e verdadeiros. Os cabelos seus são corredios.

CAMINHA, P. V. Carta. RIBEIRO, D. et al. *Viagens pela história do Brasil: documentos*. São Paulo: Companhia das Letras, 1997 (adaptado).

O texto é parte da famosa Carta de Pero Vaz de Caminha, documento fundamental para a formação da identidade brasileira. Tratando da relação que, desde esse primeiro contato, se estabeleceu entre portugueses e indígenas, esse trecho da carta revela a

- a) preocupação em garantir a integridade do colonizador diante da resistência dos índios à ocupação da terra.
- b) postura etnocêntrica do europeu diante das características físicas e práticas culturais do indígena.
- c) orientação da política da Coroa Portuguesa quanto à utilização dos nativos como mão de obra para colonizar a nova terra.
- d) oposição de interesses entre portugueses e índios, que dificultava o trabalho catequético e exigia amplos recursos para a defesa da posse da nova terra.
- e) abundância da terra descoberta, o que possibilitou a sua incorporação aos interesses mercantis portugueses, por meio da exploração econômica dos índios.

163 - (ENEM/2010)

Os tropeiros foram figuras decisivas na formação de vilarejos e cidades do Brasil colonial. A palavra tropeiro vem de "tropa" que, no passado, se referia ao conjunto de homens que transportava gado e mercadoria. Por volta do século XVIII, muita coisa era

levada de um lugar a outro no lombo de mulas. O tropeirismo acabou associado à atividade mineradora, cujo auge foi a exploração de ouro em Minas Gerais e, mais tarde, em Goiás. A extração de pedras preciosas também atraiu grandes contingentes populacionais para as novas áreas e, por isso, era cada vez mais necessário dispor de alimentos e produtos básicos. A alimentação dos tropeiros era constituída por toucinho, feijão preto, farinha, pimenta-do-reino, café, fubá e coité (um molho de vinagre com fruto cáustico espremido). Nos pousos, os tropeiros comiam feijão quase sem molho com pedaços de carne de sol e toucinho, que era servido com farofa e couve picada. O feijão tropeiro é um dos pratos típicos da cozinha mineira e recebe esse nome porque era preparado pelos cozinheiros das tropas que conduziam o gado.

Disponível em <http://www.tribunadoplanalto.com.br>. Acesso em: 27 nov. 2008.

A criação do feijão tropeiro na culinária brasileira está relacionada à

- a) atividade comercial exercida pelos homens que trabalhavam nas minas.
- b) atividade culinária exercida pelos moradores cozinheiros que viviam nas regiões das minas.
- c) atividade mercantil exercida pelos homens que transportavam gado e mercadoria.
- d) atividade agropecuária exercida pelos tropeiros que necessitavam dispor de alimentos.
- e) atividade mineradora exercida pelos tropeiros no auge da exploração do ouro.

164 - (ENEM/2010)

Em 2008 foram comemorados os 200 anos da mudança da família real portuguesa para o Brasil, onde foi instalada a sede do reino. Uma sequência de eventos importantes ocorreu no período 1808-1821, durante os 13 anos em que D. João VI e a família real portuguesa permaneceram no Brasil.

Entre esses eventos, destacam-se os seguintes:

- **Bahia – 1808: Parada do navio que trazia a família real portuguesa para o Brasil, sob a proteção da marinha britânica, fugindo de um possível ataque de Napoleão.**

- **Rio de Janeiro – 1808: desembarque da família real portuguesa na cidade onde residiriam durante sua permanência no Brasil.**
- **Salvador – 1810: D. João VI assina a carta régia de abertura dos portos ao comércio de todas as nações amigas, ato antecipadamente negociado com a Inglaterra em troca da escolta dada à esquadra portuguesa.**
- **Rio de Janeiro – 1816: D. João VI torna-se rei do Brasil e de Portugal, devido à morte de sua mãe, D. Maria I.**
- **Pernambuco – 1817: As tropas de D. João VI sufocam a revolução republicana.**

GOMES, L. 1808: como uma rainha louca, um príncipemedroso e uma corte corrupta enganaram Napoleão emudaram a história de Portugal e do Brasil. São Paulo: Editora Planeta, 2007 (adaptado)

Uma das consequências desses eventos foi

- a) a decadência do império britânico, em razão do contrabando de produtos ingleses através dos portos brasileiros.
- b) o fim do comércio de escravos no Brasil, porque a Inglaterra decretara, em 1806, a proibição do tráfico de escravos em seus domínios.
- c) a conquista da região do rio da Prata em represália à aliança entre a Espanha e a França de Napoleão.
- d) a abertura de estradas, que permitiu o rompimento do isolamento que vigorava entre as províncias do país, o que dificultava a comunicação antes de 1808.
- e) o grande desenvolvimento econômico de Portugal após a vinda de D. João VI para o Brasil, uma vez que cessaram as despesas de manutenção do rei e de sua família.

165 - (ENEM/2009)

No final do século XVI, na Bahia, Guiomar de Oliveira denunciou Antônia Nóbrega à Inquisição. Segundo o depoimento, estalhe dava “uns pós não sabe de quê, e outros pós de osso de finado, os quais pós ela confessante deu a beber em vinho ao dito seu marido para ser seu amigo e serem bem-casados, e que todas estas coisas fez tendo-lhe dito a dita Antônia e ensinado que eram coisas diabólicas e que os diabos lha ensinaram”.

ARAÚJO, E. O teatro dos vícios. Transgressão e transigência nasociedade urbana colonial. Brasília: UnB/José Olympio, 1997.

Do ponto de vista da Inquisição,

a) o problema dos métodos citados no trecho residia na dissimulação, que acabava por enganar o enfeitado.

b) o diabo era um concorrente poderoso da autoridade da Igreja e somente a justiça do fogo poderia eliminá-lo.

c) os ingredientes em decomposição das poções mágicas eram condenados porque afetavam a saúde da população.

d) as feiticeiras representavam séria ameaça à sociedade, pois eram perceptíveis suas tendências feministas.

e) os cristãos deviam preservar a instituição do casamento recorrendo exclusivamente aos ensinamentos da Igreja.

166 - (ENEM/2009)

No tempo da independência do Brasil, circulavam nas classes populares do Recife trovas que faziam alusão à revolta escrava do Haiti:

**Marinheiros e caiados
Todos devem se acabar,
Porque só pardos e pretos
O país não de habitar.**

AMARAL, F. P. do. *Apud* CARVALHO, A. Estudos pernambucanos. Recife: Cultura Acadêmica, 1907.

O período da independência do Brasil registra conflitos raciais, como se depreende

a) dos rumores acerca da revolta escrava do Haiti, que circulavam entre a população escrava e entre os mestiços pobres, alimentando seu desejo por mudanças.

b) da rejeição aos portugueses, brancos, que significava a rejeição à opressão da Metrópole, como ocorreu na Noite das Garrafadas.

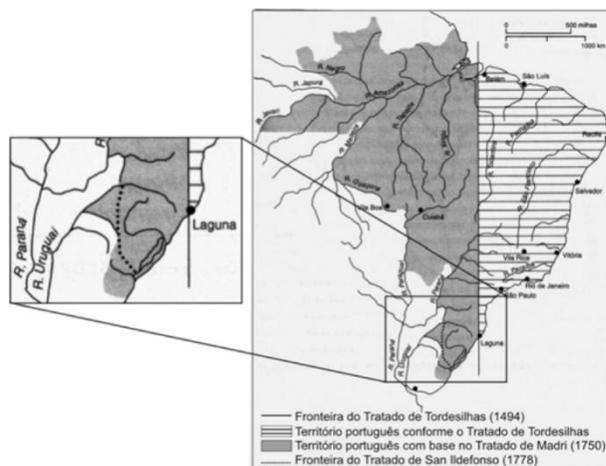
c) do apoio que escravos e negros forros deram à monarquia, com a perspectiva de receber sua proteção contra as injustiças do sistema escravista.

d) do repúdio que os escravos trabalhadores dos portos demonstravam contra os marinheiros, porque estes representavam a elite branca opressora.

e) da expulsão de vários líderes negros independentistas, que defendiam a implantação de uma república negra, a exemplo do Haiti.

167 - (ENEM/2009)

As terras brasileiras foram divididas por meio de tratados entre Portugal e Espanha. De acordo com esses tratados, identificados no mapa, conclui-se que



BETHEL, L. História da América. V. I. São Paulo: Edusp, 1997.

a) Portugal, pelo Tratado de Tordesilhas, detinha o controle da foz do rio Amazonas.

b) o Tratado de Tordesilhas utilizava os rios como limite físico da América portuguesa.

c) o Tratado de Madri reconheceu a expansão portuguesa além da linha de Tordesilhas.

d) Portugal, pelo Tratado de San Ildefonso, perdia territórios na América em relação ao de Tordesilhas.

e) o Tratado de Madri criou a divisão administrativa da América Portuguesa em Vice-Reinos Oriental e Ocidental.

168 - (ENEM/2009)

O Marquês de Pombal, ministro do rei Dom José I, considerava os jesuítas como inimigos, também porque, no Brasil, eles catequizavam os índios em aldeamentos autônomos, empregando a assim chamada língua geral. Em 1755, Dom José I aboliu a escravidão do índio no Brasil, o que modificou os aldeamentos e enfraqueceu os jesuítas.

Em 1863, Abraham Lincoln, o presidente dos Estados Unidos, aboliu a escravidão em todas

as regiões do Sul daquele país que ainda estavam militarmente rebeladas contra a União em decorrência da Guerra de Secessão. Com esse ato, ele enfraqueceu a causa do Sul, de base agrária, favorável à manutenção da escravidão. A abolição final da escravatura ocorreu em 1865, nos Estados Unidos, e em 1888 no Brasil.

Nos dois casos de abolição de escravatura, observam-se motivações semelhantes, tais como

- a) razões estratégicas de chefes de Estados interessados em prejudicar adversários, para afirmar sua atuação política.
- b) fatores culturais comuns aos jesuítas e aos rebeldes do Sul, contrários ao estabelecimento de um governo central.
- c) cumprimento de promessas humanitárias de liberdade e igualdade feitas pelos citados chefes de Estado.
- d) eliminação do uso de línguas diferentes do idioma oficial reconhecido pelo Estado.
- e) resistência à influência da religião católica, comum aos jesuítas e aos rebeldes do sul.

169 - (ENEM/2009)

Distantes uma da outra quase 100 anos, as duas telas seguintes, que integram o patrimônio cultural brasileiro, valorizam a cena da primeira missa no Brasil, relatada na carta de Pero Vaz de Caminha. Enquanto a primeira retrata fielmente a carta, a segunda – ao excluir a natureza e os índios – critica a narrativa do escrivão da frota de Cabral. Além disso, na segunda, não se vê a cruz fincada no altar.



Primeira Missa no Brasil – Victor Meireles (1861)
 Disponível em: <http://www.moderna.com.br> Acesso em: 3 nov. 2008.



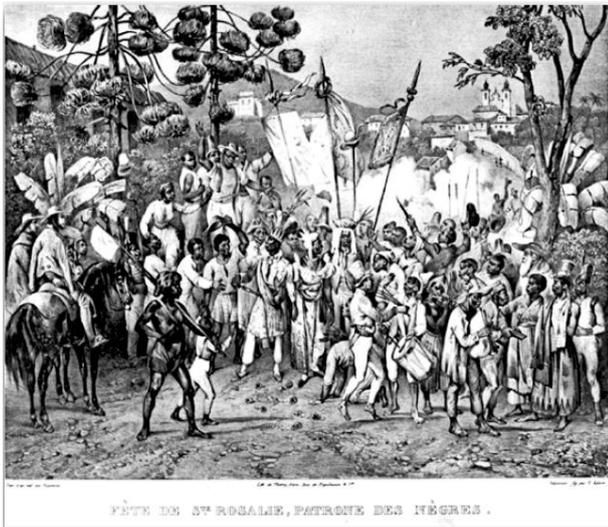
Primeira Missa no Brasil – Candido Portinari (1948)
 Disponível em: <http://www.casadeportinari.com.br> Acesso em: 3 nov. 2008.

Ao comparar os quadros e levando-se em consideração a explicação dada, observa-se que

- a) a influência da religião católica na catequização do povo nativo é objeto das duas telas.
- b) a ausência dos índios na segunda tela significa que Portinari quis enaltecer o feito dos portugueses.
- c) ambas, apesar de diferentes, retratam um mesmo momento e apresentam uma mesma visão do fato histórico.
- d) a segunda tela, ao diminuir o destaque da cruz, nega a importância da religião no processo dos descobrimentos.
- e) a tela de Victor Meireles contribuiu para uma visão romantizada dos primeiros dias dos portugueses no Brasil.

170 - (FATEC SP/2019)

Observe a imagem.



Johann Moritz Rugendas. Festa de Nossa Senhora do Rosário, Patrona dos Negros, c.1835. <<https://tinyurl.com/ybj66a52>> Acesso em: 20/10/2018. Original colorido.

A imagem retrata a festa em homenagem à santa padroeira da irmandade religiosa de Nossa Senhora do Rosário dos Homens Pretos, em Minas Gerais, no século XVIII. Segundo o historiador Caio Boch, “as irmandades foram a mais viva expressão social das Minas Gerais do século XVIII”. De modo geral, as irmandades são definidas como associações constituídas por religiosos leigos e fiéis de diferentes classes sociais que se dedicavam ao culto de um padroeiro.

Na região das Minas Gerais, no século XVIII, essas associações se caracterizavam pela

- a) organização da vida social, construção de igrejas e de cemitérios, organização de festas, cuidados com os necessitados e formação profissional com o ensino dos ofícios mecânicos e das artes.
- b) organização da vida econômica, construção e manutenção de estradas, criação dos órgãos de fiscalização e cobrança de impostos, e administração dos seminários coloniais, responsáveis pela formação de novos padres.
- c) organização da vida política, construção de hospitais e de escolas de educação básica, administração do patrimônio do Vaticano no Brasil e organização de bazares e feiras para arrecadação de donativos para os necessitados.

d) criação e fiscalização do cumprimento das leis referentes à moral e aos costumes dos moradores de Minas Gerais, celebração semanal do rito da missa e administração de sacramentos, como o batismo, o casamento e a extrema unção.

e) criação dos órgãos de controle metropolitano sobre a população de escravos e libertos, regulamentação das práticas do Candomblé, construção de casas para os irmãos de baixa renda e desenvolvimento de sistemas de ensino religioso ecumênico.

171 - (FM Petrópolis RJ/2019)



BECK, A. “Armandinho” Diário Catarinense. Edição de 5 set. 2017. Disponível em: <<http://dc.clicrbs.com.br/sc/entretenimento/noticia/2017/09/confira-a-tira-do-armandinho-desta-terca-feira-9887947.html>>. Acesso em: 9 jul. 2018.

No contexto da independência brasileira, a charge ironiza o(a)

- a) influência econômica inglesa sobre o Brasil
- b) imperialismo dos EUA sobre a América do Sul
- c) controle napoleônico sobre Portugal
- d) domínio brasileiro sobre a Província Cisplatina
- e) vigência da União Ibérica

172 - (ESPM SP/2019)

A primeira vez que se mencionou o açúcar e a intenção de implantar uma produção desse gênero no Brasil foi em 1516, quando o rei D. Manuel ordenou que se distribuíssem machados, enxadas e demais ferramentas às pessoas que fossem povoar o Brasil e que se procurasse um homem prático e capaz de ali dar princípio a um engenho de açúcar.

Os primeiros engenhos começaram a funcionar em Pernambuco no ano de 1535, sob a direção de Duarte Coelho. A partir daí os registros não parariam de crescer: quatro estabelecimentos em 1550; trinta em 1570, e 140 no fim do século XVI. A produção de cana alastrava-se não só numericamente como espacialmente, chegando à Paraíba, ao Rio Grande do Norte, à Bahia e até mesmo ao Pará. Mas foi em Pernambuco e na Bahia,

sobretudo na região do recôncavo baiano, que a economia açucareira de fato prosperou. Tiveram início, então, os anos dourados do Brasil da cana, a produção alcançando 350 mil arrobas no final do século XVI.

(Lilia M. Schwarcz. *Brasil: uma Biografia*)

A partir do texto e considerando a economia açucareira e a civilização do açúcar, é correto assinalar:

- a) a cana de açúcar era um produto autóctone, ou seja, nativo do Brasil e gradativamente foi caindo no gosto dos portugueses e dos europeus, a partir do século XVI;
- b) a produção e comercialização do açúcar ocorreram sob a influência do livre-cambismo em que se baseou o empreendimento colonial português;
- c) a metrópole estabeleceu o monopólio real, porém a comercialização do açúcar passou para os porões dos navios holandeses, que acabaram por assumir parte substancial do tráfego entre Brasil e Europa;
- d) os portugueses mantiveram um rigoroso monopólio sobre o processo de produção e refinação do açúcar, só permitindo a participação de estrangeiros na comercialização do produto;
- e) para implantação da indústria canavieira no Brasil, o projeto colonizador luso precisava contar com mão de obra compulsória e abundante, dada a extensão do território e por isso sempre privilegiou a utilização dos nativos, cuja captura proporcionava grandes lucros para a coroa.

173 - (Mackenzie SP/2019)

“A grande lavoura açucareira na colônia brasileira iniciou-se com o uso extensivo da mão de obra indígena (...) Do ponto de vista dos portugueses, no período de escravidão indígena, o sistema de relações de trabalho era algo que fora pormenorizadamente elaborado. Tal período foi também aquele em que o contato entre os europeus e o gentio começou a criar categorias e definições sociais e raciais que caracterizaram continuamente a experiência colonial.”

(Schwartz, Stuart B. *Segredos Internos: Engenhos e escravos na sociedade colonial*. São Paulo: Cia das Letras, 2005, p. 57)

Sobre o trabalho escravo durante o período colonial é correto afirmar que

- a) o uso da mão de obra indígena estendeu-se durante todo o período colonial. No primeiro momento, durante a extração do pau-brasil, os portugueses utilizavam o escambo. No segundo momento, a partir da produção canavieira, foi organizada a escravidão dos povos indígenas.
- b) desde o primeiro contato com os portugueses, os indígenas foram submetidos ao trabalho escravo. Seja na extração do pau-brasil seja na grande lavoura canavieira, o sistema escravista baseado na mão de obra nativa predominou diante de outras formas de trabalho.
- c) a partir da necessidade de mão de obra para a produção canavieira, os povos indígenas foram submetidos à escravidão. Porém, a partir da chegada dos primeiros grupos de africanos, a escravidão indígena foi paulatinamente abandonada até chegar ao fim em meados do século XVII.
- d) a escravidão indígena foi implantada durante o chamado Período Pré-colonial e tinha como objetivo usar o máximo de mão de obra para a extração do pau-brasil. Com a implantação da grande lavoura e a chegada dos africanos, a escravidão indígena perdeu força e foi abandonada no século XVIII.
- e) após utilizar o trabalho indígena com o escambo, os portugueses recorrem à sua escravização. Isso se deve à necessidade portuguesa de mão de obra para a grande lavoura e à indisposição indígena para o trabalho aos moldes europeus. No século XVII, é substituída definitivamente pela escravidão africana.

174 - (UNITAU SP/2019)

“Em fevereiro de 1709, Antonio de Almeida Pereira, morador da freguesia de N. S. de Nazaré, no sertão da Bahia, denunciou que, havia 3 ou 4 anos que naquele lugar Vicente Barboza, homem pardo, natural e morador na fazenda de Francisco Barreto [...] fazia coisas contra o divino culto e graves ofensas a Deus [...] como fazer altar em sua casa e em outras mais e de biju fazia a hóstia, aplicando-a a sua mulher estando ela enferma e orava a ela

repetidas vezes, na sua casa e na de outros lavradores”.

(Arquivo Nacional Torre do Tombo, Inquisição de Lisboa)

“Portugal, a partir do século XVI, havia se lançado numa expansão ultramarina para a África, o Brasil, o Oceano Índico e além, chegando à China e ao Japão. Essa experiência comercial e expansionista, de contato e conflito, causou um impacto na estrutura mental da sociedade portuguesa, criando algumas atitudes inesperadas. Tal como a existência de minorias culturais ou religiosas dentro de Portugal, os contatos culturais no além-mar tinham um potencial de despertar intolerância e confrontos violentos, mas também apontavam para um possível convívio com povos de outros hábitos e costumes”.

SCHWARTZ, S. Cada um na sua lei. São Paulo, Bauru, Companhia das Letras, Edusc, 2009, p. 148-149. Adaptado.

Considerando os textos acima, sobre a religiosidade portuguesa no período colonial, é **CORRETO** afirmar:

- a) A doutrina da Reforma Protestante relativizou as crenças em Portugal e nas colônias, pois buscava o retorno ao cristianismo primitivo e outorgava maior importância ao aspecto interior que exterior da religião.
- b) A sociedade portuguesa, como a sociedade colonial, apresentava elementos de profunda religiosidade e também de ocasional heterodoxia ou de dissidência religiosa, que levou a atitudes consideradas heréticas.
- c) O convívio com o islamismo e com outras religiões, presentes nas regiões do império português, levou a um tipo de universalismo religioso ou relativismo das crenças e costumes nas colônias.
- d) A religiosidade colonial era diferente da cristandade romana devido a sua excentricidade em relação a Roma, gerando lacunas que foram ocupadas pelo pensamento reformado.
- e) A sociedade portuguesa, como a sociedade colonial, não incorporou formas populares de religiosidade e permaneceu profundamente marcada pela ortodoxia romana.

175 - (UNITAU SP/2019)

Em 1801, na vila de Iguape, Inácio, escravo, “desonrou” Maria, “mulher branca, ainda que plebeia”. A moça era muito pobre e órfã de pai, sendo que a mãe e os irmãos, assim que souberam de sua desonra “a lançaram fora da casa”. Ela então fez um rancho e nele passou a morar. Vivia com os filhos com tanta pobreza que somente com seu trabalho e alguma ajuda que o escravo lhe dava se conseguia manter. Configurado concubinato, passaram a ser perseguidos pela Igreja. Maria explicou perante as autoridades eclesiásticas que “a miséria a conduziu a cair no pecado” com o escravo, mas que esperava ter mais amparo casando-se com ele, ainda que cativo.

SILVA, Maria B. N. da, (org.). História de São Paulo Colonial. São Paulo: Unesp, 2008, p. 178. Adaptado.

A família no período colonial permite várias abordagens. A observação de vivências particulares em São Paulo colonial possibilitou constatar, nas relações familiares afetivas, manifestações de solidariedade envolvendo homens, mulheres e crianças. Dentre elas, destaca-se a obtenção de liberdade pelos escravos e a preservação da honra ou da honestidade feminina. Mas nem sempre a solidariedade da família acompanhava o que se considerava, então, a perda da honra, como mostra o texto acima.

Sobre esse último tema, a partir do texto acima, é **CORRETO** afirmar que, nos séculos XVIII e XIX,

- a) a preocupação com a honestidade feminina se restringia às famílias da elite colonial, e a solidariedade da família sempre acompanhava a perda do que se considerava a honra, acolhendo e amparando a mulher.
- b) A preocupação com a honestidade feminina era constante, e a impossibilidade de os pais cumprirem sua obrigação poderia levar as mulheres, mesmo as mais pobres, a se ausentarem da colônia em busca de casamento na metrópole.
- c) A preocupação com a honestidade feminina estava vinculada à possibilidade de sustento, na medida em que havia o temor de que a mulher destituída de recursos recorresse ao meretrício para se manter.

d) A preocupação com a honestidade feminina era menos importante, pois a esperança de uma vida melhor para a mulher na colônia, por meio do casamento, sempre se concretizava.

e) A preocupação com a honestidade feminina devia-se principalmente à Igreja, a quem cabia a ajuda às mulheres, da elite ou não, com base no sentimento cristão de caridade e de ajuda ao próximo.

176 - (UNICAMP SP/2019)

Entre os séculos XVII e XVIII, o nheengatu se tornou a língua de comunicação interétnica falada por diversos povos da Amazônia. Em 1722, a Coroa exortou os carmelitas e os franciscanos a capacitarem seus missionários a falarem esta língua geral amazônica tão fluentemente como os jesuítas, já que em 1689 havia determinado seu ensino aos filhos de colonos.

(Adaptado de José Bessa Freire, Da “fala boa” ao português na Amazônia brasileira. *Ameríndia*, Paris, n. 8, 1983, p.25.)

Com base na passagem acima, assinale a alternativa correta.

a) Os jesuítas criaram um dicionário baseado em línguas indígenas entre os séculos XVI e XIX, que foi amplamente usado na correspondência e na administração colonial nos dois lados do Atlântico.

b) O texto permite compreender a necessidade de o colonizador português conhecer e dominar a língua para poder disciplinar os índios em toda a Amazônia durante o período pombalino e no século XIX.

c) O aprendizado dessa língua associava-se aos projetos de colonização, visando ao controle da mão de obra indígena pelos agentes coloniais, como missionários, colonos e autoridades.

d) A experiência do nheengatu desapareceu no processo de exploração da mão de obra indígena na Amazônia e em função da interferência da Coroa, que defendia o uso da língua portuguesa.

177 - (UNICAMP SP/2019)

Tanto que se viu a abundância do ouro que se tirava e a largueza com que se pagava tudo o que lá ia, logo se fizeram estalagens e logo começaram os mercadores a mandar às Minas Gerais o melhor que chega nos navios do

Reino e de outras partes. De todas as partes do Brasil, se começou a enviar tudo o que dá a terra, com lucro não somente grande, mas excessivo. Daqui se seguiu, mandarem-se às Minas Gerais as boiadas de Paranaguá, e às do rio das Velhas, as boiadas dos campos da Bahia, e tudo o mais que os moradores imaginaram poderia apeteer-se de qualquer gênero de cousas naturais e industriais, adventícias e próprias.

(Adaptado de André Antonil, *Cultura e Opulência do Brasil*. Belo Horizonte: Itatiaia-Edusp, 1982, p. 169-171.)

Sobre os efeitos da descoberta das grandes jazidas de metais e pedras preciosas no interior da América portuguesa na formação histórica do centro-sul do Brasil, é correto afirmar que:

a) A demanda do mercado consumidor criado na zona mineradora permitiu a conexão entre diferentes partes da Colônia que até então eram pouco integradas.

b) A partir da criação de rotas de comércio entre os campos do sul da Colônia e a região mineradora, Sorocaba e suas feiras perderam a relevância econômica adquirida no século XVII.

c) O desenvolvimento socioeconômico da região das minas e do centro-sul levou a Coroa a deslocar a capital da Colônia de Salvador para Ouro Preto em 1763.

d) Como o solo da região mineradora era infértil, durante todo o século XVIII sua população importava os produtos alimentares de Portugal ou de outras capitanias.

178 - (PUCCamp SP/2019)

A crítica mais recente tem visto com reservas as comparações que somente afinam o indianismo brasileiro romântico “pelo diapasão europeu da romantização das origens nacionais”, como diz Alfredo Bosi ao falar sobre o indianismo de Alencar e compará-lo ao de Gonçalves Dias. Segundo lembra o crítico, ao índio brasileiro, como “elemento nacional”, devia caber o papel de rebelde na polarização Brasil/Portugal, colônia/metrópole. Mas o mundo alencariano era conservador e se satisfazia em esgotar seus sentimentos de rebeldia meramente ao jugo colonial: por isso,

o índio de Alencar entra em comunhão com o colonizador.

(GUIDIN, Márcia Lígia. Poesia indianista. Obra indianista completa. São Paulo: Martins Fontes, 2000, p. XXXI)

A idealização romântica da conquista portuguesa na América, tal como se observa no indianismo do século XIX, enalteceu

- a) a resistência indígena aos bandeirantes de São Paulo, recusando a fé católica, o jugo colonial e a escravidão.
- b) o pacto luso-tapuia, que afastou este povo da aliança com os franceses, que tentaram diversas vezes se fixar no litoral.
- c) a coragem dos conquistadores portugueses que enfrentaram sozinhos os perigos do Novo Mundo.
- d) a aliança luso-tupi que envolvia troca de utensílios e tecnologia militar portuguesa por prestação de serviços.
- e) o conluio entre colonos e padres na guerra contra os índios tupis que lutavam contra o avanço português território adentro.

179 - (PUCCamp SP/2019)

Sem dúvida, a construção do enredo regional paulista deu-se, no IHGSP, tendo como base aspectos seletivos de grave consequência. A identificação dos seus escritores com o passado não comportava a presença negra: sua ciência – literatura abria espaço, apenas, ao lendário mundo dos herdeiros da nobreza europeia, de braços dados com os seguidores de Peri-Tibiricá.

(Ferreira, Antonio Celso. A epopeia bandeirante: letrados, instituições, invenção histórica (1870-1940). São Paulo, Ed. UNESP, 2002, p. 147)

Na sociedade colonial portuguesa, e especialmente na região de São Paulo, os bandeirantes tiveram marcada presença ao

- a) constituírem vilas e alimentarem o comércio local e regional com as práticas de apresamento de índios.
- b) aliarem-se a jesuítas para promover a guerra justa contra o Cacique Tibiricá e iniciarem as primeiras explorações de ouro.
- c) representarem oficialmente a Coroa, por se tratarem de portugueses e descendentes diretos destes, assumindo o governo das capitânias da região sul e sudeste.

d) desbravarem o interior do território a partir de uma base estabelecida em São Paulo, expulsando os espanhóis, sobre os quais detinham incontestável primazia militar.

e) povoarem a região que até então era desabitada, por meio de casamentos com índias e oferta de proteção às missões jesuíticas.

180 - (PUCCamp SP/2019)

Do catolicismo vinha a representação da monarquia como uma comunidade irmanada (...). Por esta via, a sociedade imperial encontrava um lugar para os homens livres pobres e os escravos: sua incorporação era simbólica (...) O catolicismo era também religião de Estado. A separação entre as esferas política e religiosa não se fizera, de modo que as instituições políticas não eram laicas. A Igreja dava auxílio vital ao Estado no controle social, especialmente onde os braços estatais eram mais curtos: no meio rural.

(ALONSO, Angela. Ideias em movimento. A geração 1870 na crise do Brasil Império. São Paulo, Paz e Terra 2002, p. 64)

No contexto dado, a frase *Por esta via, a sociedade imperial encontrava um lugar para os homens livres pobres e os escravos: sua incorporação era simbólica* deve ser entendida de modo a fazer compreender

- a) que a incorporação do escravo nas igrejas católicas era a saída de que dispunham para se libertarem das duras amarras da escravidão.
- b) as razões pelas quais os senhores proprietários de terra não estabeleciam qualquer diferença entre o homem escravizado e o homem pobre livre.
- c) o fato de que os escravos contavam, muitas vezes, com igrejas especialmente destinadas aos seus cultos, sempre respeitados os parâmetros do catolicismo.
- d) que o simbolismo religioso era tão frágil que muitas vezes os dogmas da igreja católica cediam espaço para valores da caminhada abolicionista.
- e) os motivos que levavam os escravos e os homens livres a se associar à igreja para um combate simbólico contra o regime de servidão.

181 - (FAMEMA SP/2018)

Havia muito capital e muita riqueza entre os lavradores de cana, alguns ligados por laços de sangue ou matrimônio aos senhores de engenho. Havia também um bom número de mulheres, não raro viúvas, participando da economia açucareira. Digno de nota até o fim do século XVIII, contudo, era o fato de os lavradores de cana serem quase invariavelmente brancos. Os negros e mulatos livres simplesmente não dispunham de créditos ou capital para assumir os encargos desse tipo de agricultura.

(Stuart Schwartz. “O Nordeste açucareiro no Brasil Colonial”.
In: João Luis R. Fragoso e Maria de Fátima Gouvêa (orgs). *O Brasil Colonial*, vol 2, 2014.)

O excerto indica que a sociedade colonial açucareira foi

- a) organizada em classes, cuja posição dependia de bens móveis.
- b) apoiada no trabalho escravo, principalmente o dos lavradores de cana.
- c) baseada na “limpeza de sangue”, portanto se proibia a miscigenação.
- d) determinada pelos recursos financeiros, o que impedia a mobilidade.
- e) hierarquizada por critérios diversos, tais como a etnia e riqueza.

182 - (FUVEST SP/2018)

Na edição de julho de 1818 do Correio Braziliense, o jornalista Hipólito José da Costa, residente em Londres, publicou a seguinte avaliação sobre os dilemas então enfrentados pelo Império português na América:

A presença de S.M. [Sua Majestade Imperial] no Brasil lhe dará ocasião para ter mais ou menos influência naqueles acontecimentos; a independência em que el-rei ali se acha das intrigas europeias o deixa em liberdade para decidir-se nas ocorrências, segundo melhor convier a seus interesses. Se volta para Lisboa, antes daquela crise se decidir, não poderá tomar parte nos arranjos que a nova ordem de coisas deve ocasionar na América.

Nesse excerto, o autor referia-se

a) aos desdobramentos da Revolução Pernambucana do ano anterior, que ameaçara o domínio português sobre o centro-sul do Brasil.

b) às demandas da Revolução Constitucionalista do Porto, exigindo a volta imediata do monarca a Portugal.

c) à posição de independência de D. João VI em relação às pressões da Santa Aliança para que interviesse nas guerras do rio da Prata.

d) às implicações que os movimentos de independência na América espanhola traziam para a dominação portuguesa no Brasil.

e) ao projeto de D. João VI para que seu filho D. Pedro se tornasse imperador do Brasil independente.

183 - (UNICAMP SP/2018)

As plantações de mandioca encontradas pelas saúvas cortadeiras nas roças indígenas eram apenas uma entre várias outras. Em muitas situações, a composição química das folhas favorecia a escolha de outras plantas e a folhagem da mandioca era cortada apenas quando as preferidas das saúvas não eram suficientes. Já na agricultura comercial, machados e foices de ferro permitiam abrir clareiras em uma escala maior, resultando em grande homogeneidade da flora. Nas lavouras de mandioca de finais do século XVII e do início do século XVIII, as folhas da mandioca tornavam-se uma das poucas opções das formigas. Depois de mais algumas colheitas, a infestação das formigas tornava-se insuportável, por vezes causando o completo despovoamento humano da área.

(Adaptado de Diogo Cabral, 'O Brasil é um grande formigueiro': território, ecologia e a história ambiental da América Portuguesa – parte 2. *HALAC – História Ambiental Latinoamericana y Caribeña*. Belo Horizonte, v. IV, n. 1, p. 87-113, set. 2014-fev. 2015.)

A partir da leitura do texto e de seus conhecimentos sobre História do Brasil Colônia, assinale a alternativa correta.

a) A principal diferença entre as lavouras indígenas e a agricultura comercial colonial estava no uso de queimadas pelos europeus, o que não era praticado pelas populações autóctones.

b) Comparadas à mandioca cultivada pelos indígenas, as novas espécies de mandioca trazidas da Europa eram menos resistentes às formigas

cortadeiras, e por isso mais susceptíveis à infestação.

c) Os colonizadores introduziram no território colonial novas espécies de mandioca e milho, que desequilibraram o sistema agrícola ameríndio, baseado no sistema rotativo de plantação.

d) A agricultura comercial tendia à homogeneização da flora nas lavouras da América Portuguesa, combinando tradições europeias de plantio com práticas indígenas.

184 - (UNESP SP/2018)

Em 1500, fazia oito anos que havia presença europeia no Caribe: uma primeira tentativa de colonização que ninguém na época podia imaginar que seria o prelúdio da conquista e da ocidentalização de todo um continente e até, na realidade, uma das primeiras etapas da globalização.

A aventura das ilhas foi exemplar para toda a América, espanhola, inglesa ou portuguesa, pois ali se desenvolveu um roteiro que se reproduziu em várias outras regiões do continente americano: caos e esbanjamento, incompetência e desperdício, indiferença, massacres e epidemias. A experiência serviu pelo menos de lição à coroa espanhola, que tentou praticar no resto de suas possessões americanas uma política mais racional de dominação e de exploração dos vencidos: a instalação de uma Igreja poderosa, dominadora e próxima dos autóctones, assim como a instalação de uma rede administrativa densa e o envio de funcionários zelosos, que evitaram a repetição da catástrofe antilhana.

(Serge Gruzinski. *A passagem do século: 1480-1520: as origens da globalização*, 1999. Adaptado.)

“A instalação de uma Igreja poderosa, dominadora e próxima dos autóctones” contribuiu para a dominação espanhola e portuguesa da América, uma vez que os religiosos

a) mediarão os conflitos entre grupos indígenas rivais e asseguraram o estabelecimento de relações amistosas destes com os colonizadores.

b) aceitaram a imposição de tributos às comunidades indígenas, mas impediram a utilização de nativos na agricultura e na mineração.

c) toleraram as religiosidades dos povos nativos e assim conseguiram convencê-los a colaborar com o avanço da colonização.

d) rejeitaram os regimes de trabalho compulsório, mas estimularam o emprego de mão de obra indígena em obras públicas.

e) desenvolveram missões de cristianização dos nativos e facilitaram o emprego de mão de obra indígena na empresa colonial.

185 - (UNITAU SP/2018)

Redescobertas no ano de 2011, em um achado arqueológico na área portuária da cidade do Rio de Janeiro, as pedras do antigo cais de escravos do Valongo, desde então expostas ao público como monumento, são um testemunho mudo de parte da história brasileira. No Valongo, nas encostas de seus morros, funcionou o maior mercado de escravos do Brasil – lugar até há pouco tempo esquecido, no sentido de apartado de uma certa narrativa da cidade e do país. Naquele trecho do litoral, passaram mais de 700 mil africanos, de meados do século XVIII até 1831, quando o tráfico passou a ser feito de modo ilegal.

JORDÃO, R. P. O Valongo de Machado na cartografia do Rio de Janeiro: a escravidão em cenana cidade, in Machado de Assis em Linha, São Paulo, vol.8, n.16, dez. 2015. Adaptado.

Estimativas de importação de escravos para o Brasil no período de 1801 a 1866.

De 1801 a 1825	1.160.601
De 1826 a 1850	1.299.969
De 1851 a 1866	9.309

Fonte: Banco de Dados do Tráfico Transatlântico de Escravos. Disponível em <http://www.slavevoyages.org/voyage/>. Acesso set 2017.

A partir do texto e da tabela apresentados anteriormente, é CORRETO afirmar, sobre o tráfico de escravos para o Brasil:

a) O maior volume de importação de escravos ocorreu a partir de 1831, e o fim do tráfico aconteceu, definitivamente, em 1850, pois acabar com o comércio de escravos pressupunha um processo gradual, sobre o qual a pressão inglesa desempenhou um papel fundamental.

b) O maior volume de importação de escravos no Brasil ocorreu devido à exploração de ouro em

Minas Gerais, no século XVIII. Com o declínio da economia mineradora, a necessidade de reduzir o número de escravos africanos levou à proibição do tráfico atlântico e ao desenvolvimento do comércio interno de escravos.

c)O maior volume do tráfico de escravos ocorreu até 1831, tendo sido proibido totalmente nessa data, devido ao clima político liberal e reformista vigente no Brasil desde a abdicação de D. Pedro I e à queda na procura de escravos, motivada pelo aumento das importações que se seguiram ao decreto de abertura dos portos, em 1808.

d)O tráfico atlântico de escravos foi proibido em 1831, porém, após essa data, e até 1850, as articulações políticas e econômicas possibilitaram a continuidade da vinda de grandes quantidades de africanos escravizados.

e)A importação de escravos cresceu após 1826, quando surgiu, no interior das instituições políticas, a iniciativa de acabar com o tráfico, reforçada pela mobilização social antiescravista no espaço público, o que levou à criação da lei de fim do tráfico de 1831.

186 - (Mackenzie SP/2018)

“(…) Neste dia, a horas de véspera, houvemos vista de terra! Primeiramente dum monte, mui alto e redondo; e doutras serras mais baixas ao sul dele; e de terra chã, com grandes arvoredos: ao monte alto o capitão pôs o nome – o Monte Pascoal, e à terra – a Terra de Vera Cruz.”

CAMINHA, Pero Vaz de. “Carta. In: Freitas a el -rei D. Manuel”. In FREITAS, Gustavo de. 900 textos e documentos de história. Lisboa: Plátano, 1986. V. II, p. 99-100.

O texto acima é parte da carta do escrivão, Pero Vaz de Caminha, tripulante a bordo da armada de Pedro Álvares Cabral, ao rei português D. Manuel, narrando o descobrimento do Brasil. Essa expedição marítima pode ser entendida no contexto socioeconômico da época, como uma

a)tentativa de obtenção de novas terras, no continente europeu, para ceder aos nobres portugueses, empobrecidos pelo declínio do feudalismo, verificado durante todo o século XIV.

b)consolidação do poder da Igreja junto às Monarquias ibéricas, interessada tanto em reprimir o avanço mulçumano no Mediterrâneo, quanto em cristianizar os indígenas do Novo Continente.

c)busca por ouro e prata no litoral americano, para suprir a escassez de metais preciosos na Europa, o que prejudicava a continuidade do comércio com o Oriente.

d)conquista do litoral brasileiro e sua ocupação, garantindo que a coroa portuguesa tomasse posse dos territórios a ela concedidos, pelo Tratado de Tordesilhas, em 1494.

e)tomada oficial das terras garantidas a Portugal, pelo acordo de Tordesilhas, e o controle exclusivo português da rota atlântica, dando-lhes acesso ao lucrativo comércio de especiarias.

187 - (Mackenzie SP/2018)

“(…) Conquistar a emancipação definitiva e real da nação, ampliar o significado dos princípios constitucionais foi tarefa delegada aos pósteres”.

COSTA, Emília Viotti da. *Da monarquia à república: momentos decisivos*. São Paulo; Livraria Editora Ciências Humanas, 1979. P.50.

A análise acima, da historiadora Emília Viotti da Costa, refere-se à proclamação da independência do Brasil, em 7 de setembro de 1822. A análise da autora, a respeito do fato histórico, aponta que

a)apesar dos integrantes da elite nacional terem alcançado seu objetivo: o de romper com os estatutos do plano colonial, no que diz respeito às restrições à liberdade de comércio, e à conquista da autonomia administrativa, a estrutura social do país, porém, não foi alterada.

b)a independência do Brasil foi um fato isolado, no contexto americano de luta pela emancipação das metrópoles. Isso se deu porque era a única colônia de língua portuguesa, e porque adotava, como regime de trabalho, a escravidão africana.

c)caberia, às futuras gerações de brasileiros, o esforço no sentido de impor seus valores para Portugal, rompendo, definitivamente, os impasses econômicos impostos à Colônia pela metrópole portuguesa desde o início da colonização.

d)apesar de alguns setores da elite nacional possuírem interesses semelhantes à burguesia

mercantil lusitana e, portanto, afastando-se do processo emancipatório nacional, com a eminente vinda de tropas portuguesas para o país, passaram a apoiar a ideia de independência.

e) assim como Portugal passava por um processo de reestruturação, após a Revolução Liberal do Porto; no Brasil, esse movimento emancipatório apenas havia começado e só fora concluído, com a subida antecipada ao trono, de D. Pedro II, em 1840.

188 - (ESPM SP/2018)

A colonização levou à exploração do trabalho indígena e foi responsável por muita dizimação. É ainda na conta da colonização que se deve pôr o recrudescimento das guerras indígenas, que, se já existiam internamente, eram agora provocadas também pelos colonos, os quais faziam aliados na mesma velocidade com que criavam inimigos. Havia nesse contexto índios aldeados e aliados dos portugueses, e índios inimigos.

Uma das atribuições dos índios aldeados era tomar parte nas guerras promovidas pelos portugueses contra índios hostis e servir como povos estratégicos para impedir a entrada de estrangeiros.

Os índios aldeados e aliados foram mobilizados para expulsar os franceses de Villegagnon, o qual, por sua vez se uniu a índios amigos que apoiaram a incursão francesa na baía da Guanabara.

(Lilia Moritz Schwarcz. Brasil uma Biografia)

A respeito do texto é correto assinalar que:

- a) os indígenas aldeados e aliados dos portugueses, na guerra contra os franceses de Villegagnon, eram os Tupinambás;
- b) os indígenas aldeados e aliados dos portugueses, na guerra contra os franceses de Villegagnon, eram os Araucanos;
- c) os indígenas que apoiaram os franceses de Villegagnon foram os Tapuias;
- d) os indígenas que apoiaram os franceses de Villegagnon foram os Tupinambás;
- e) os indígenas que apoiaram os franceses de Villegagnon foram os Charruas.

189 - (ESPM SP/2018)

A rebelião começou quando o governo português proibiu a circulação de ouro em pó, exigindo que todo o ouro extraído fosse entregue às Casas de Fundição, onde seria transformado em barras e quintado.

(Cláudio Vicentino. História do Brasil)

A rebelião a que o texto se refere foi:

- a) a Inconfidência Mineira;
- b) a Inconfidência Baiana;
- c) a Guerra dos Mascates;
- d) a Revolta de Felipe dos Santos;
- e) a Guerra dos Emboabas.

190 - (ESPM SP/2018)

Em 1549 o rei D. João III decidiu, sem abolir o sistema de capitanias hereditárias, instituir um novo regime.

Acompanhado por quatrocentos soldados, seiscentos degredados, seis jesuítas e muitos mecânicos, partiu de Lisboa o primeiro governador-geral, Tomé de Souza, que aportou à baía de Todos-os-Santos em fins de março de 1549.

Com o governador chegaram também o ouvidor-geral, Pero Borges e o provedor-mor, Antônio Caridoso de Barros.

(Capistrano de Abreu. Capítulos de História Colonial)

O ouvidor-geral e o provedor-mor desempenhavam, respectivamente, funções de:

- a) defesa – administração civil;
- b) justiça – fazenda;
- c) fazenda – defesa;
- d) administração militar – justiça;
- e) administração da capital – vereança.

191 - (Famerp SP/2018)

“A Bahia é cidade d’El-Rei, e a corte do Brasil; nela residem os Srs. Bispo, Governador, Ouvidor-Geral, com outros oficiais e justiça de Sua Majestade; [...]. É terra farta de mantimentos, carnes de vaca, porco, galinha, ovelhas, e outras criações; tem 36 engenhos, neles se faz o melhor açúcar de toda a costa; [...] terá a cidade com seu termo passante de três mil vizinhos Portugueses, oito

mil Índios cristãos, e três ou quatro mil escravos da Guiné.”

(Fernão Cardim. *Tratados da terra e gente do Brasil*, 1997.)

O padre Fernão Cardim foi testemunha da colonização portuguesa do Brasil de 1583 a 1601. O excerto faz uma descrição de Salvador, sede do Governo-Geral, referindo-se, entre outros aspectos, à

- a) incorporação pelos colonizadores dos padrões culturais indígenas.
- b) ligação da atividade produtiva local com o comércio internacional.
- c) miscigenação crescente dos grupos étnicos presentes na cidade.
- d) existência luxuosa da nobreza portuguesa na capital da colônia.
- e) dependência da população em relação à importação de produtos de sobrevivência.

192 - (FGV/2018)

A agromanufatura da cana resultaria em outro produto tão importante quanto o açúcar: a cachaça. Alambiques proliferaram ao longo dos séculos coloniais. A comercialização da bebida afetava profundamente a importação de vinhos de Portugal. Esse comércio era obrigatório, pois por meio dos tributos pagos pelas cotas do vinho importado é que a Coroa pagava as suas tropas na Colônia. A cachaça produzida aqui passou a concorrer com os vinhos, com vantagens econômicas e culturais. Essa concorrência comercial entre colônia e metrópole se estendeu para as praças negreiras e rotas de comercialização de escravos na África portuguesa. A cachaça brasileira, por ser a bebida preferida para os negócios de compra e venda de escravos africanos, colocou em grande desvantagem a comercialização dos vinhos portugueses remetidos à África. A longa queda de braço mercantil acabou favorecendo afinal a cachaça, porque sem ela, nada de escravos, nada de produção na Colônia, com consequências graves para a arrecadação do reino.

(Ana Maria da Silva Moura. Doce, amargo açúcar. *Nossa História*, ano 3, no 29, 2006. Adaptado)

A partir dessa breve história da cachaça no Brasil, é correto afirmar que

- a) essa produção prejudicou os negócios relacionados ao açúcar, porque desviava parte considerável da mão de obra e dos capitais, além de incentivar o tráfico negreiro em detrimento do uso do trabalho compulsório indígena, que mais interessava ao Estado português.
- b) esse item motivou recorrentes conflitos entre as elites colonial e metropolitana, condição em parte solucionada quando as regiões africanas fornecedoras de escravos se tornaram também produtoras de cachaça, o que desestimulou a sua produção na América portuguesa.
- c) essa bebida tem uma trajetória que comprova a ausência de domínio da metrópole sobre a América portuguesa, porque as restrições ao comércio e à produção de mercadorias no espaço colonial não surtiram efeitos práticos e coube aos senhores de engenho impor a ordem na Colônia.
- d) esse produto desrespeitava um princípio central nas relações que algumas metrópoles europeias impunham aos seus espaços coloniais, nesse caso, a quebra do monopólio de grupos mercantis do reino e a concorrência a produtos da metrópole.
- e) essa mercadoria recebeu um impulso importante, mesmo contrariando as determinações metropolitanas, mas, gradativamente, perdeu a sua importância, em especial quando o tabaco e os tecidos de algodão assumiram a função de moeda de troca por escravos na África.

193 - (FGV/2018)

Como a sociedade do reino e as dos núcleos mais antigos de povoamento – a de Pernambuco, Bahia ou São Paulo – seguiam, em Minas, os princípios estamentais de estratificação, ou seja, pautavam-se pela honra, pela estima, pela preeminência social, pelo privilégio, pelo nascimento. A grande diferença é que, em Minas, o dinheiro podia comprar tanto quanto o nascimento, ou “corrigi-lo”, bem como a outros “defeitos” (...) Como rezava um ditado na época, “quem dinheiro tiver, fará o que quiser”.

(Laura de Mello e Souza. *Canalha indômita*. Revista de História da Biblioteca Nacional, ano 1, no 2, ago. 2005. Adaptado)

No Brasil colonial, tais “defeitos” referem-se

- a) aos que fossem acusados pelo Tribunal da Santa Inquisição e aos que estivessem na Colônia sem a permissão do soberano português.
- b) ao exercício de qualquer prática comercial desvinculada da exportação e à condição de não ser proprietário de terras e escravos.
- c) aos que explorassem ilegalmente o trabalho compulsório dos indígenas e aos colonos que não fizessem parte de alguma irmandade religiosa.
- d) aos colonos que se casavam com pessoas vindas da Metrópole e aos que afrontassem, por qualquer meio, os chamados “homens bons”.
- e) aos de sangue impuro, representados pela ascendência moura, africana ou judaica, e aos praticantes de atividades artesanais ou relacionadas ao pequeno comércio.

TEXTO COMUM às questões: 194 e 195

A nossa independência ainda não foi proclamada. Frase típica de D. João VI: – Meu filho, põe essa coroa na tua cabeça, antes que algum aventureiro o faça. Expulsamos a dinastia. É preciso expulsar o espírito bragantino, as ordenações e o rapé de Maria da Fonte.

Contra a realidade social, vestida e opressora, cadastrada por Freud – a realidade sem complexos, sem loucura, sem prostituições e sem penitenciárias do matriarcado de Pindorama.

(ANDRADE, Oswald de. Manifesto Antropófago. Revista de Antropofagia, n. 1, ano 1, maio de 1928. Apud SCHWARTZ, Jorge (org). Vanguardas latino-americanas. Polêmicas, manifestos e textos críticos. São Paulo: Edusp/ Iluminuras/ Fapesp, 1995, p. 147)

194 - (PUCCamp SP/2018)

A transferência da família real portuguesa para o Brasil foi sucedida por algumas mudanças importantes na relação entre Portugal e sua principal colônia, que ocorreram ao longo do governo de D. João VI, tais como:

- a) o acirramento do Pacto Colonial e a liberação da criação de manufaturas e fábricas no território brasileiro, aumentando a integração econômica entre metrópole e colônia.
- b) a abertura dos portos às nações amigas de Portugal e a intensificação do controle da extração e da comercialização de minérios.

c) a transformação da colônia em Reino Unido a Portugal e Algarves, e a proibição do tráfico de escravos.

d) a definição das fronteiras que hoje compõem o mapa político atual do Brasil e o estreitamento de laços econômicos com a Inglaterra.

e) a concretização da União Ibérica, por meio da atuação política de Carlota Joaquina, e a distribuição de títulos nobiliárquicos como estratégia de troca de favores.

195 - (PUCCamp SP/2018)

Dentre os fatores que contribuíram para que D. Pedro I proclamasse a Independência do Brasil, havia

a) a pressão exercida pelas correntes positivistas e os movimentos tenentistas, exigindo que o Brasil, de forma semelhante aos países vizinhos, aderisse ao regime republicano, em prol da ordem e do progresso.

b) a articulação política entre militares, a elite ilustrada e alguns políticos ligados ao Partido Liberal, motivada pela insatisfação com a histórica subordinação do Brasil a Portugal.

c) a mobilização da elite portuguesa, após a Revolução Liberal do Porto, pressionando o príncipe regente para que regressasse a sua terra natal e para que o Brasil voltasse à condição colonial.

d) o impacto do crescimento de movimentos populares independentistas, a exemplo da Confederação do Equador, em Pernambuco, e da Cabanagem, no Grão-Pará, que tiveram grande repercussão nacional.

e) a rejeição nacional à monarquia da coroa portuguesa e à escravidão, uma vez que os países vizinhos ao Brasil já eram repúblicas e haviam abolido o trabalho escravo.

196 - (ESPM SP/2017)

O ouro saiu com fartura da terra até por volta de 1750. Durante esse tempo, o trânsito de pessoas e mercadorias foi intenso no caminho novo. Por ele chegavam a Vila Rica açúcar, cachaça, gado, pólvora, fumo, azeites, arroz, sal do reino, marmelada e vinhos. Com a multiplicação das vilas e dos arraiais, as minas, passaram a ser abastecidas de toda a

sorte de bugigangas: vidro, espelhos, arma de fogo, facas flamengas, louças, chumbo, veludos, fivelas, pelúcia, calções de damasco carmesim, chapéus com fitas debruadas de fios de ouro e prata, botinas de couro amarradas por cordões, casacos forrados de seda ou de lã felpuda.

(Lilia Schwarcz e Heloisa Starling. Brasil: uma biografia)

A partir do texto é possível concluir que uma das consequências da mineração foi:

- a) a ruralização, pois a população buscava oportunidades de sobrevivência em áreas afastadas de núcleos urbanos;
- b) um desenvolvimento comercial associado ao surgimento de uma urbanização e a maiores oportunidades no mercado interno;
- c) uma retração dos movimentos culturais e intelectuais locais em razão da influência cada vez maior da cultura estrangeira;
- d) um decréscimo demográfico em função da emigração produzida pela falta de oportunidades, na colônia;
- e) um deslocamento do centro de gravidade econômica da região central para o nordeste do Brasil.

197 - (UNICAMP SP/2017)

O documento abaixo foi redigido pelo governador de Pernambuco, Caetano de Melo e Castro, em 18 de agosto de 1694, para comunicar ao Rei de Portugal a tomada da Serra da Barriga.

“(…) Não me parece dilatar a Vossa Majestade da gloriosa restauração dos Palmares, cuja feliz vitória senão avalia por menos que a expulsão dos holandeses, e assim foi festejada por todos estes povos com seis dias de luminárias. (...) Os negros se achando de modo poderosos que esperavam o nosso exército metidos na serra (...), fiando-se na aspereza do sítio, na multidão dos defensores. (...) Temeu-se muito a ruína destas Capitânicas quando à vista de tamanho exército e repetidos socorros como haviam ido para aquela campanha deixassem de ser vencidos aqueles rebeldes pois imbativelmente se lhes uniram-se os escravos todos destes moradores (...).”

(Décio Freitas, *República de Palmares* – pesquisa e comentários em documentos históricos do século XVII. Maceió: UFAL, 2004, p. 129.)

Sobre o documento acima e seus significados atuais, é correto afirmar que

- a) foi escrito por uma autoridade da Coroa na colônia e tem como principal conteúdo a comemoração da morte de Zumbi dos Palmares. A data de 20 de novembro, como referência ao líder do quilombo, tem uma conotação simbólica para a população negra em contraponto à visão oficial do 13 de maio de 1888.
- b) o feito da tomada de Palmares, em 1694, pelos exércitos da Coroa, é entendido como menos glorioso quando comparado à expulsão dos holandeses de Pernambuco, em 1654. Os dois eventos históricos não têm o mesmo apelo para a formação da sociedade brasileira na atualidade.
- c) o texto de Caetano de Melo e Castro indica que Palmares não gerou temor às estruturas coloniais da Capitania de Pernambuco. A comemoração oficial do Dia da Consciência Negra é uma invenção política do período recente.
- d) o Quilombo de Palmares representou uma ameaça aos poderes coloniais, já que muitos eram os rebeldes que se organizavam ou se aliavam ao quilombo. A data é celebrada, na atualidade, como símbolo da resistência pelos movimentos negros.

198 - (UNESP SP/2017)

Em meados do século o negócio dos metais não ocuparia senão o terço, ou bem menos, da população. O grosso dessa gente compõe-se de mercadores de tenda aberta, oficiais dos mais variados ofícios, boticários, prestamistas, estalajadeiros, taberneiros, advogados, médicos, cirurgiões-barbeiros, burocratas, clérigos, mestres-escolas, tropeiros, soldados da milícia paga. Sem falar nos escravos, cujo total, segundo os documentos da época, ascendia a mais de cem mil. A necessidade de abastecer-se toda essa gente provocava a formação de grandes currais; a própria lavoura ganhava alento novo.

(Sérgio Buarque de Holanda. “Metais e pedras preciosas”. *História geral da civilização brasileira*, vol 2, 1960. Adaptado.)

De acordo com o excerto, é correto concluir que a extração de metais preciosos em Minas Gerais no século XVIII

a) impediu o domínio do governo metropolitano nas áreas de extração e favoreceu a independência colonial.

b) bloqueou a possibilidade de ascensão social na colônia e forçou a alta dos preços dos instrumentos de mineração.

c) provocou um processo de urbanização e articulou a economia colonial em torno da mineração.

d) extinguiu a economia colonial agroexportadora e incorporou a população litorânea economicamente ativa.

e) restringiu a divisão da sociedade em senhores e escravos e limitou a diversidade cultural da colônia.

199 - (FUVEST SP/2017)

Os ensaios sediciosos do final do século XVIII anunciam a erosão de um modo de vida. A crise geral do Antigo Regime desdobra-se nas áreas periféricas do sistema atlântico – pois é essa a posição da América portuguesa –, apontando para a emergência de novas alternativas de ordenamento da vida social.

István Jancsó, “A Sedução da Liberdade”. In: Fernando Novais, *História da Vida Privada no Brasil*, v.1. São Paulo: Companhia das Letras, 1997. Adaptado.

A respeito das rebeliões contra o poder colonial português na América, no período mencionado no texto, é correto afirmar que,

a) em 1789 e 1798, diferentemente do que se dera com as revoltas anteriores, os sediciosos tinham o claro propósito de abolir o tráfico transatlântico de escravos para o Brasil.

b) da mesma forma que as contestações ocorridas no Maranhão em 1684, a sedição de 1798 teve por alvo o monopólio exercido pela companhia exclusiva de comércio que operava na Bahia.

c) em 1789 e 1798, tal como ocorrera na Guerra dos Mascates, os sediciosos esperavam contar com o suporte da França revolucionária.

d) tal como ocorrera na Guerra dos Emboabas, a sedição de 1789 opôs os mineradores recém-chegados à capitania aos empresários há muito estabelecidos na região.

e) em 1789 e 1798, seus líderes projetaram a possibilidade de rompimento definitivo das relações políticas com a metrópole,

diferentemente do que ocorrera com as sedições anteriores.

Questão 200 - (PUC SP/2017)

“O Descobrimento da América, no quadro da expansão marítima europeia, deu lugar à unificação microbiana do mundo. No troca-troca de vírus, bactérias e bacilos com a Europa, África e Ásia, os nativos da América levaram a pior. Dentre as doenças que maior mortandade causaram nos ameríndios estão as ‘bexigas’, isto é, a varíola, a varicela e a rubéola (vindas da Europa), a febre amarela (da África) e os tipos mais letais de malária (da Europa mediterrânea e da África). Já a América estava infectada pela hepatite, certos tipos de tuberculose, encefalite e pólio. Mas o melhor ‘troco’ patogênico que os ameríndios deram nos europeus foi a sífilis venérea, verdadeira vingança que os vencidos da América injetaram no sangue dos conquistadores. Traços do trauma provocado por essas doenças parecem ter-se cristalizado na mitologia indígena. Quatro entidades maléficas se destacavam na religião tupi no final do Quinhentos: Taguaigba (‘Fantasma ruim’), Macacheira ou Mocácher (‘O que faz a gente se perder’), Anhangá (‘O que encesta a gente’) e Curupira (‘O coberto de pústulas’). É razoável supor que o curupira tenha surgido no imaginário tupi após o choque microbiano das primeiras décadas da descoberta.”

Luiz Felipe de Alencastro. “Índios perderam a guerra bacteriológica”. Folha de S. Paulo, 12.10.1991, p. 7. Adaptado.

O texto sugere que o surgimento do Curupira, no imaginário tupi do final do século XVI, pode ser explicado como uma

a) tentativa de descobrir formas de cura para doenças até então desconhecidas pela população nativa.

b) narrativa voltada a assustar as crianças, que associavam as doenças aos conquistadores vindos da Europa.

c) disposição de analisar e compreender, de forma lógica e racional, a relação entre vencidos e conquistadores.

d) representação simbólica da mortandade provocada pelas doenças pustulentas trazidas pelos conquistadores.

201 - (FAMEMA SP/2017)

Johann Moritz Rugendas esteve no Brasil entre 1821 e 1825, inicialmente como membro da Expedição Langsdorff. Desenhista e documentarista, produziu obras sobre paisagens, cenas cotidianas e tipos humanos, como a representada a seguir, denominada *Família de fazendeiros* (1825).



(www.portugues.seed.pr.gov.br)

Nessa obra, observam-se

- a) a influência da arquitetura colonial portuguesa e a simplicidade dos trajes usados em público.
- b) a presença de símbolo religioso e a convivência de senhores e escravos em um mesmo espaço.
- c) as relações escravistas de produção e a riqueza e diversidade do mobiliário das casas de fazendeiros.
- d) o patriarcalismo na organização familiar e a importância da educação para a ascensão social.
- e) o vestuário como forma de eliminação das distinções sociais e a incorporação de costumes alimentares indígenas.

202 - (Mackenzie SP/2017)

A Inconfidência Mineira representou potencialmente uma das maiores ameaças de subversão da ordem colonial. O fato de ter ocorrido na área das Minas, área na qual a permanente vigilância e repressão sobre a população eram as tarefas maiores das autoridades públicas, indica um alto grau de consciência da capacidade de libertação da dominação metropolitana.

(Resende, Maria Eugênia Lage de. A Inconfidência Mineira. São Paulo: Global, 1988)

De acordo com o texto acima assinale a assertiva correta.

- a) A opulência da produção mineradora alcançou o seu apogeu na segunda metade do século XVIII, aumentando a ganância da metrópole portuguesa, que acreditava que os mineiros estivessem sonhando impostos e passou a usar de violência na cobrança dos mesmos.
- b) O descontentamento dos colonos aumentava de acordo com o preço das mercadorias importadas, já que eram proibidas as manufaturas na Colônia. Além disso, os jornais que circulavam na região, alertavam a população sobre a corrupção nos altos cargos administrativos coloniais.
- c) Sofrendo violenta opressão, a classe dominante mineira conscientizou-se das contradições entre os seus interesses e os da metrópole. Influenciada pelo pensamento iluminista e na iminência da cobrança da derrama em Vila Rica, em 1789, preparou uma insurreição.
- d) Contando com adesão e apoio efetivo de diversas parcelas da população mineira, os insurgentes reivindicavam um governo republicano inspirado na ideias presentes na Constituição dos EUA, mas foram traídos por um dos participantes em troca do perdão de suas dívidas pessoais.
- e) Mesmo sem ter ocorrido de fato, a Inconfidência Mineira, o apoio recebido da população revoltada e influenciada pelos ideais iluministas, demonstrou a maturidade do processo pela independência do país. Tal engajamento vai estar presente durante todas as lutas em prol da nossa emancipação.

203 - (Fac. Direito de São Bernardo do Campo SP/2017)

“El rei D. João III ordenou que se povoasse esta província, repartindo as terras por pessoas que se lhe ofereceram para as povoarem e conquistarem à custa da sua fazenda, e dando a cada um cinquenta léguas por costa com todo o seu sertão, para que eles fossem não só senhores, mas capitães delas.” Frei Vicente do Salvador. *História do Brasil*. Belo Horizonte/São Paulo: Itatiaia/Edusp, 1982, p. 103. Adaptado.

O sistema de colonização da América Portuguesa, descrito no texto do século XVII, foi denominado como

a) governo-geral, e visava a estabelecer um comando único sobre as terras, capaz de conter os nativos e de impedir invasões estrangeiras.

b) capitânicas hereditárias, e visava a ampliar o povoamento, realizar a exploração econômica e assegurar o comando político e militar das terras.

c) governo-geral, e visava a assegurar o controle absoluto da metrópole sobre o conjunto das terras conquistadas.

d) capitânicas hereditárias, e visava a estimular a formação militar dos nativos, implantar o cultivo da cana-de-açúcar e ampliar a exploração aurífera.

204 - (Fac. Direito de São Bernardo do Campo SP/2017)

“A cidade do Rio de Janeiro recebeu a família real portuguesa com festas. Seus moradores pareciam pressentir que suas vidas iriam mudar. Como que confirmando aquele pressentimento, seis dias após a chegada, o príncipe-regente D. João assinou uma importante carta-régia. Era a abertura dos portos do Brasil ao comércio com todos os países que estivessem em 'paz e harmonia' com o governo de D. João.”

Imar Rohloff de Mattos e Luis Affonso Seigneur de Albuquerque. *Independência ou morte*. São Paulo: Atual, 1991, p. 16-17. Adaptado.

É correto afirmar que a medida tomada por D. João encerrou o monopólio que caracterizava as relações entre a metrópole portuguesa e a colônia brasileira e

a) estabeleceu a obrigação de exportar a totalidade da produção agrícola da colônia para a Grã-Bretanha e para os Estados Unidos, que impuseram seu domínio comercial sobre o Brasil.

b) contribuiu para a alteração dos hábitos de parte da população colonial, que passou a consumir muitas mercadorias inglesas que antes não chegavam aos portos do Brasil.

c) determinou a autonomia política e econômica do Brasil, que rapidamente assinou acordos de intercâmbio comercial com os demais países da América Latina.

d) facilitou o acesso de embarcações estrangeiras aos portos da colônia, que passou a receber artistas e intelectuais norte-americanos, que passaram a dominar culturalmente o Brasil.

205 - (Fac. Israelita de C. da Saúde Albert Einstein SP/2017)

“A vinda da Corte com o enraizamento do Estado português no Centro-Sul daria início à transformação da colônia em metrópole interiorizada. Seria esta a única solução aceitável para as classes dominantes em meio à insegurança que lhes inspiravam as contradições da sociedade colonial, agravadas pelas agitações do constitucionalismo português e pela fermentação mais generalizada no mundo inteiro da época, que a Santa Aliança e a ideologia da contrarrevolução na Europa não chegavam a dominar.”

Maria Odila Leite da Silva Dias. *A interiorização da metrópole e outros estudos*. São Paulo: Alameda, 2005.

O texto oferece uma interpretação da independência do Brasil, que implica

a) o reconhecimento da importância do processo de emancipação, que influenciou a luta por autonomia na Europa e em outras partes da América, impulsionou a economia mundial e estabeleceu as bases para um pacto social dentro do Brasil.

b) a caracterização da emancipação como um ato meramente formal, uma vez que ela não foi acompanhada de alterações significativas no cenário político, nem de reformas sociais e econômicas capazes de romper a dependência externa do Brasil.

c) o reconhecimento da complexidade do processo de emancipação, afetado simultaneamente por movimentos como os reflexos da Revolução Francesa, a Revolução do Porto, as disputas políticas na metrópole e na colônia e as tensões sociais dentro do Brasil.

d) a caracterização da emancipação como uma decorrência inevitável do declínio econômico português provocado pela invasão napoleônica, pelo endividamento crescente com a Inglaterra e pela redução nos recursos obtidos com a colonização do Brasil.

206 - (FIEB SP/2017)

Texto I: Sua Majestade El Rey de Portugal promete tanto em Seu próprio Nome, como no de Seus Sucessores, de admitir para sempre daqui em diante no Reyno de Portugal os Panos de lã, e mais fábricas de lanifício de Inglaterra, como era costume até o tempo que foram proibidos pelas Leys, não obstante qualquer condição em contrário.

Texto II: [...]Primo: que sejam admissíveis nas Alfândegas do Brasil todos e quaisquer gêneros, fazendas e mercadorias transportadas, ou em navios estrangeiros das Potências, que se conservam em paz e harmonia com a minha leal Coroa, ou em navios dos meus vassalos, [...] Segundo: que não só os meus vassalos, mas também os sobreditos estrangeiros possam exportar para os Portos, que bem lhes parecer a benefício do comércio e agricultura, que tanto desejo promover, todos e quaisquer gêneros e produções coloniais, a exceção do pau-brasil, ou outros notoriamente estancados. [...].

Observando-se as informações dos textos I e II, pode-se afirmar que:

- a) os dois textos tratam de acordos diplomáticos envolvendo Portugal e Inglaterra, com vantagens comerciais do segundo país para com o primeiro país.
- b) o primeiro texto trata do Tratado de Methuen de 1703. O segundo texto trata da Carta Régia de 1808 que decretou a Abertura dos Portos às Nações Amigas.
- c) os dois textos tratam de benefícios concedidos por D. Pedro I, em troca do reconhecimento da Independência do Brasil por parte da Inglaterra.
- d) enquanto o texto I, Tratado de Methuen, pode ter ser relacionado à atividade mineradora no Brasil e à Revolução Industrial inglesa, o segundo texto, consequência dos Tratados de 1810, pode ser relacionado com as invasões napoleônicas sobre Portugal em 1807.
- e) os dois textos reforçam as tentativas do marquês de Pombal de romper com influência inglesa sobre a economia portuguesa.

207 - (FIEB SP/2017)

Leia atentamente o texto abaixo:

“A religião dos negros não era o catolicismo. Por isso os padres queriam uma só religião: ser católico de verdade, não faltar à devoção, ouvir missa nem que fosse levado no empurrão.

Assim ensinavam os negros a sofrer com humildade. Pra não serem castigados, os negros obedeciam, embora contra a vontade, a religião seguiam, mas dos seus cultos da África eles nunca se esqueciam.

Uns queriam ser católicos por causa do cativo; pois o bem obediente podia ser jardineiro ou ficar na casa grande servindo de cozinheiro.

Só que aqui eles adoram sem pensar nada de cá. Senhora da Conceição para eles é Iemanjá, Santa Bárbara é Iansã, deuses que adoram lá.

O que a eles atrapalhava eram as muitas diferenças, porque mesmo lá na África havia diversas crenças”.

Fonte: Jorge Pereira Lima. Raízes da escravidão. São Paulo: Paulinas, 1982. p. 33

O texto acima expressa um elemento importante da cultura afro-brasileira durante o período colonial. Assinale a alternativa que revela a manifestação cultural presente no texto.

- a) A crença em espíritos ancestrais e da natureza, rituais e feitiçarias.
- b) A influência do Islamismo na religiosidade afro-brasileira.
- c) A prática de danças de significado religioso.
- d) A construção do que se tornou conhecido por sincretismo religioso.
- e) As irmandades surgidas na Europa medieval e trazidas ao Brasil pelos colonizadores portugueses.

208 - (PUCCamp SP/2017)

Do Brasil descoberto esperavam os portugueses a fortuna fácil de uma nova Índia. Mas o pau-brasil, única riqueza brasileira de simples extração antes da “corrida do ouro” do início do século XVIII, nunca se pôde comparar aos preciosos produtos do Oriente. (...) O Brasil dos primeiros tempos foi o objeto dessa avidez colonial. A literatura que lhe corresponde é, por isso, de natureza

parcialmente superlativa. Seu protótipo é a carta célebre de Pero Vaz de Caminha, o primeiro a enaltecer a maravilhosa fertilidade do solo.

(MERQUIOR, José Guilherme. De Anchieta a Euclides – Breve história da literatura brasileira. Rio de Janeiro: José Olympio, 1977, p. 3-4)

A colonização portuguesa, no século XVI, se valeu de algumas estratégias para usufruir dos produtos economicamente rentáveis no território brasileiro, e de medidas para viabilizar a ocupação e administração do mesmo. São exemplos dessas estratégias e dessas medidas, respectivamente,

- a) a prática do escambo com os indígenas e a instituição de vice-reinos, comarcas, vilas e freguesias.
- b) a implementação do sistema de *plantation* no interior e a construção, por ordem da Coroa, de extensas fortalezas e fortes.
- c) a imposição de um vultoso pedágio aos navios corsários de distintas procedências e a instalação de capitâncias hereditárias.
- d) a introdução da cultura da cana-de-açúcar com uso de trabalho compulsório e a instituição de um governo geral.
- e) o comércio da produção das missões jesuíticas e a fundação da Companhia das Índias Ocidentais.

209 - (IFMG/2017)

“No dia 20 de março de 1865, pelas oito ou nove horas da noite, Francisco Luís Machado pôs para fora de casa, a pontapés, a esposa, Henriqueta Adelaide Pinto Machado, com quem se casara 18 anos antes e tivera dez filhos. O ato de violência conjugal foi o estopim para o pedido de ‘divórcio perpétuo’ feito pela esposa perante a Igreja (...) A defesa alegou que o marido de D. Henriqueta, devendo amá-la, respeitá-la e ‘tratá-la como sua legítima consorte’, faltava com as obrigações matrimoniais, dando para maltratá-la ‘com injúrias, calúnias, ameaças, sevícias’.

Dizia D. Henriqueta que (...) não faltavam ‘socos, pontapés diante dos seus próprios filhos, que corriam em socorro de sua infeliz mãe, e temiam que fosse assassinada’. Não bastassem as agressões, Francisco Luís era dado aos prazeres da carne: ‘não guardou

nunca a fé conjugal’. (...) Diante do exposto, o vigário da diocese do Rio de Janeiro ordenou que D. Henriqueta fosse ‘depositada em uma casa segura e honesta com todas as roupas e jóias de seu uso e uma escrava para o seu serviço’, levando consigo o bebê que amamentava. O local escolhido foi a casa da mãe (...)”

VILAÇA, Fabiano. Quem disse que elas são frágeis? Processo de divórcio do século XIX é um exemplo do que as mulheres faziam para se livrar de maridos violentos e adúlteros. In: Revista da biblioteca nacional (adaptação). Disponível em: <http://www.revistadehistoria.com.br/v2/home/imprensa.php?id=2142&pagina=1>

O fragmento do texto do historiador Fabiano Vilaça nos permite concluir que:

- a) A violência doméstica era condenada no século XIX e era encarada como justificativa legítima para o divórcio inclusive no âmbito religioso.
- b) O divórcio era proibido e, caso ocorresse, levava à condenação das mulheres pela inabilidade de manterem seus casamentos.
- c) a luta em prol da igualdade de direitos entre homens e mulheres se concretizou no século XIX, como exemplifica o caso de D. Henriqueta.
- d) O castigo imputado a mulheres divorciadas era a excomunhão e a obrigatoriedade de cumprirem pena em prisão domiciliar.

210 - (IFMG/2017)

Usando a tradição de ocupação da faixa litorânea, os portugueses fixaram alguns núcleos de ocupação e conhecimento em toda área litorânea, criando as capitâncias hereditárias. As capitâncias hereditárias eram enormes faixas de terras que iam do litoral ao meridiano de Tordesilhas, entregues em forma de mercês aos capitães donatários, que não podiam vendê-las ou desmembrá-las, cabendo apenas ao Rei o poder de modificá-las ou excluí-las.

STRAFORINI, 2008, p. 70

O trecho do enunciado em destaque, faz uma rápida narrativa do processo de formação territorial do Brasil. A partir do exposto pode-se inferir que:

- a) o parágrafo apresenta as deliberações instituídas pela coroa portuguesa para a posse e efetiva ocupação do novo território.

b) ao analisarmos o fragmento acima, compreende-se o caráter fortuito da ocupação portuguesa, visando minimizar possíveis conflitos com nativos.

c) a distribuição de terras pela coroa portuguesa, neste instante histórico, já apresentava as bases para o desenvolvimento econômico apoiado na produção da borracha.

d) durante o processo de formação do território brasileiro, houve por parte dos portugueses o fatiamento do território já dando-lhe os aspectos de proporção e tamanho aproximados ao que se apresenta nos dias atuais, como reforçado pelo fragmento de texto em destaque.

211 - (PUCCamp SP/2017)

As colônias que se formaram na América portuguesa tiveram, desde o século XVI, o caráter de sociedades escravistas. Com o passar do tempo, consolidaram-se em todas elas algumas práticas relacionadas à escravidão que ajudaram a cimentar a unidade e a própria identidade dos colonos luso-brasileiros. Dentre essas práticas, resalta-se a combinação entre um avultado tráfico negreiro gerido a partir dos portos brasileiros e altas taxas de alforria.

(BERBEL, Márcia; MARQUESE, Rafael e PARRON, Tâmis. *Escravidão e política. Brasil e Cuba, c. 1790-1850*. São Paulo: Hucitec/Fapesp. 2010. p. 178-179)

Segundo o texto e seus conhecimentos sobre a história da escravidão na América Portuguesa, a sociedade escravista que nela se constituiu apresentava a

a) convivência entre a presença de um grande número de alforriados e o denso volume de escravos gerido internamente, constituindo-se como elemento importante na construção da identidade dos colonos.

b) dissociação entre tráfico negreiro, controlado pelos portugueses reinóis, e alforria propiciada pelos colonos locais, gerando uma pluralidade de identidades na sociedade escravista.

c) tensão entre práticas de alforria engendradas pelos colonos e medidas de estímulo ao tráfico negreiro empregadas pela Coroa portuguesa, como expressão de projetos diferentes de sociedade escravista.

d) interação patriarcal entre colonos luso-brasileiros e escravos, devido à adoção de práticas de alforria, apesar da unidade e resistência vigentes entre os africanos escravizados e da opressão exercida pela Coroa portuguesa.

e) contradição entre práticas escravistas estimuladas pelos traficantes portugueses que geriam os portos brasileiros e as propostas abolicionistas apregoadas pelo colonos luso-brasileiros que defendiam a alforria.

212 - (PUCCamp SP/2017)

Os holandeses, durante o governo de Maurício de Nassau, lançaram mão de algumas estratégias ao se relacionarem com os colonos luso-brasileiros durante o período em que dominaram parte do Nordeste brasileiro, no século XVII. Dentre essas estratégias, incluem-se

a) a busca do controle do tráfico negreiro a partir de um entreposto na África do Sul, a expropriação dos engenhos de açúcar mais produtivos e a difusão do calvinismo aos colonos luso-brasileiros.

b) o estímulo à imigração holandesa para o nordeste brasileiro, a limpeza étnica da porção urbana da região ocupada e a expansão da cultura canavieira para o Suriname.

c) o controle das rotas comerciais no Atlântico, a implantação do trabalho livre em sua área de influência, e a formação de uma colônia judaica na região do Maranhão.

d) o estabelecimento de redes de comércio com os produtores de uma vasta região da costa nordestina, certa tolerância religiosa e a manutenção das relações escravistas.

e) a formação de um exército anti-lusitano de alforriados em Recife, o estabelecimento de alianças com os espanhóis e a concessão de créditos aos colonos protestantes.

213 - (PUCCamp SP/2017)

Em 1499 retornavam a Lisboa, em momentos diferentes, as duas naus restantes da armada que, dois anos antes, partira rumo ao Índico em viagem de descoberta do caminho que levasse à Índia, local desejado por Portugal há quase meio século. (...) Definitivamente, as coisas nunca mais foram as mesmas, tanto

para aquele pequeno reino português, na franja atlântica da Europa, quanto, em outras medidas, para o resto do continente europeu. Desta viagem, mas sobretudo do que se esperou dela e do que efetivamente se encontrou, restaram-nos alguns documentos epistolares, mas restou-nos também o Roteiro de uma viagem que levou os sonhos portugueses por “mares nunca dantes navegados”, e complementando o poeta Camões, “por terras nunca dantes palmilhadas”.

(VILARDAGA, José Carlos. Lastros de viagem. Expectativas, projeções e descobertas portuguesas no Índico (1498-1554). São Paulo: Annablume, 2010. p. 27)

Dentre os *sonhos portugueses* relacionados à descoberta de novas terras, certamente figurava o desejo de encontrar ouro em abundância. Ao longo da colonização do território brasileiro, o período em que Portugal mais lucrou com a exploração de minérios

- foi o século XVII, quando da descoberta de metais preciosos na região de Minas Gerais e da criação da Estrada Real para o controle do escoamento da produção pelo Porto de Paraty.
- estendeu-se por cerca de um século entre 1710 e 1810, fase em que vigorou o Sistema da Real Extração, por meio do qual a coroa portuguesa se apossou das minas e controlava integralmente a extração, a fundição e a exportação aurífera.
- limitou-se aos dez anos de intensa exploração do Arraial do Tijuco (atual Diamantina), área que foi isolada como Distrito e mantida sob o controle da Intendência dos Diamantes, no final do século XVII.
- iniciou-se com a descoberta de esmeraldas pelo bandeirante Fernão Dias Paes, em 1681, e se encerrou com a execução da derrama, por falta da arrecadação mínima de minérios, em 1776.
- ocorreu ao longo do século XVIII, principalmente após a instituição de impostos como o quinto, perdurando até o declínio da extração do ouro de aluvião, nas últimas décadas desse mesmo século.

214 - (PUCCamp SP/2017)

Luiz Gama (1830-1882) foi um dos raros intelectuais negros brasileiros do século XIX, o único autodidata e também o único a ter

sofrido a escravidão antes de integrar a república das Letras, universo reservado aos brancos. Em São Paulo, em 1859, lançou a primeira edição de seu único livro – *Primeiras trovas burlescas de Getulino* –, uma coletânea de poemas satíricos e líricos até bem pouco rara. Pela primeira vez na literatura brasileira, um negro ousara denunciar os paradoxos políticos, éticos e morais da sociedade imperial. (...) Jamais frequentou escolas, pois, como afirmara, “a inteligência repele os diplomas, como Deus repele a escravidão”. Luiz Gama converteu-se no incansável e douto “advogado dos escravos”. O poeta então se eclipsa, cedendo lugar ao abolicionista e militante republicano.

(FERREIRA, Lígia Fonseca. “Luiz Gama por Luiz Gama: carta a Lúcio de Mendonça”. Revista Teresa de Literatura Brasileira (8/9). São Paulo: Editora 34/Universidade de São Paulo, 2008, p. 301)

Em relação à proposição “Deus repele a escravidão”, sabe-se que os jesuítas

- defenderam enfaticamente que essa forma de trabalho fosse abolida na América hispânica uma vez que consideravam que todos eram iguais perante Deus, sendo, por essa razão, expulsos, primeiro pela Coroa Portuguesa e, em seguida, pela Coroa Espanhola, após décadas de trabalho missionário.
- apresentaram, gradativamente, postura cada vez mais complacente em relação aos indígenas, argumentando que estes não deveriam ser submetidos ao regime da agricultura nos moldes ocidentais, uma vez que, diferentemente dos negros, eram frágeis fisicamente e detinham suas próprias técnicas de subsistência, como o extrativismo e a coivara.
- dividiram-se em dois grupos com opiniões divergentes, sendo um defensor do trabalho compulsório aos indígenas e africanos, contanto que combinado à catequese e a um tratamento humanista desses cativos, e outro favorável ao estabelecimento de missões que atraíssem espontaneamente índios e negros que ali poderiam trabalhar em comunidade e estudar.
- discutiram efusivamente essa questão, desafiando as orientações superiores em nome da piedade cristã aos índios e negros, até o momento em que o trabalho compulsório se mostrou indispensável para sua fixação e sobrevivência

nas colônias, etapas que venceram com êxito, a ponto de se transformarem em uma ameaça político-econômica à dominação das coroas hispânicas.

e) consideravam a escravidão um mal necessário para a colonização do novo mundo, sendo especialmente admissível no caso da população africana, que já adotara essa prática em suas próprias terras e se mostrava arredia à adoção do cristianismo, bem como nos casos de indígenas hostis, aos quais cabia a aplicação dos princípios da “guerra justa”.

215 - (UFJF MG/2017)

Leia atentamente o trecho a seguir. Ele faz parte do Voto do Padre Antônio Vieira sobre as dúvidas dos moradores de São Paulo acerca da administração dos índios, de 1694.

“São, pois, os ditos índios aqueles que, vivendo livres e senhores naturais das suas terras, foram arrancados delas por uma violência e tirania e trazidos em ferros com a crueldade que o mundo sabe, morrendo natural e violentamente muitos nos caminhos de muitas léguas até chegarem às terras de São Paulo, onde os moradores delas ou os vendiam, ou se serviam e se servem deles como escravos”.

VIEIRA, A. (Pe.) *Escritos instrumentais sobre os índios*. São Paulo: Educ; Loyola; Giordano, 1992. p.102.

Sobre a escravização das populações indígenas no início do processo de colonização na América Portuguesa, assinale a alternativa CORRETA:

- a) a maior parte da população indígena existente dentro do território vivia em núcleos urbanos próximos dos rios e do litoral Atlântico.
- b) essas populações indígenas apresentavam um padrão cultural e linguístico bastante unificado, não havendo grandes diferenciações.
- c) as chamadas “Bandeiras” só aprisionavam os indígenas quando seu objetivo principal de encontrar riquezas minerais não era alcançado.
- d) a retirada dos indígenas de suas terras e seu aldeamento nas missões jesuítas contribuíram para a dissolução de suas crenças religiosas.
- e) a mão de obra dos indígenas foi utilizada de forma predominante em atividades de caráter

artesanal e comercial controladas por colonizadores.

216 - (UNITAU SP/2017)

“[...] a colonização do Brasil inscreve-se muito mais no processo de expansão marítima e comercial europeia do que nas transformações que levariam, no Velho Mundo, ao individualismo e ao familismo de tipo burguês. [...] Não quer isso dizer que devamos adotar o estereótipo de um Brasil ocupado por degredados, entendidos como malfetores que, tão logo desembarcavam, só tratavam de enriquecer [...]”.

VAINFAS, Ronaldo. IN: NOVAIS, F. (org.) *História da vida privada no Brasil*. São Paulo: Companhia das Letras, 1997, p. 222.

Dentre as motivações listadas abaixo, que levaram à colonização portuguesa do Brasil e à exploração do território, especialmente a partir da chegada do primeiro governo-geral, em 1549, é CORRETO indicar

- a) os fatores econômicos, como a dificuldade de acesso à terra por parte da população e a baixa produtividade da agricultura portuguesa.
- b) a possibilidade de incorporar a mão de obra excedente da metrópole na colônia, de modo a aliviar as tensões sociais em Portugal.
- c) a presença de uma população nativa selvagem, a colônia deveria servir como retaguarda social da metrópole, recebendo todos os tipos de criminosos e degredados portugueses.
- d) a exploração do território para o enriquecimento da metrópole, nos quadros da política econômica mercantilista, além da evangelização dos índios, promovida pelos jesuítas.
- e) a colônia portuguesa serviria para promover, por meio do surgimento de um mercado interno colonial, a centralização e o reforço do poder real na metrópole.

217 - (UNITAU SP/2017)

“A sede insaciável do ouro estimulou a tantos deixarem suas terras e a meterem-se por caminhos tão ásperos como são os das minas, que dificilmente se poderá dar conta do número das pessoas que atualmente lá estão. Contudo, os que assistiram nela nestes últimos

anos por largo tempo, e as correram todas, dizem que mais de trinta mil almas se ocupam, umas a catar, e outras a mandar catar nos ribeiros do ouro, e outras a negociar, vendendo e comprando o que se há mister não só para a vida, mas para o regalo [...]”.

ANTONIL, André João, 1711, *Cultura e opulência do Brasil por suas drogas e minas*. Lisboa: CNCDP, 2001, p. 242.

Sobre o impacto da descoberta das minas no Brasil colonial, é INCORRETO afirmar:

- a) Permitiu o desenvolvimento do comércio de outras regiões da colônia, devido à necessidade de abastecimento das minas.
- b) Desencadeou uma grande onda migratória de portugueses e de pessoas de outras regiões da colônia que, junto dos escravos, formariam uma nova composição social.
- c) Desenvolveu um novo sistema de fiscalização, especialmente para a atividade mineradora, que começava com a distribuição das terras na forma de *datas* para exploração.
- d) Na região aurífera, a liberdade esteve muito mais acessível às escravas, mas também aos escravos de ganho, do que nas regiões açucareiras.
- e) Apesar de suas características distintas, a região mineradora desenvolveu um modelo de sociedade semelhante à do Nordeste agrário, em que predominou a imobilidade social.

218 - (UNITAU SP/2017)

“Mesmo nos lugares onde a relação de forças se afigurava favorável aos invasores europeus, não adiantava cair matando: a escravidão e outras formas de trabalho compulsório facilitavam o domínio dos nativos, mas não podiam resultar na exploração das conquistas. [...] Possuir e controlar nativos não garantia a transformação do trabalho extorquido em mercadorias agregadas aos fluxos metropolitanos, nem afiançava o surgimento de economias tributárias no ultramar”.

ALENCASTRO, L. F. *O trato dos viventes*. São Paulo: Companhia das Letras, 2000, p. 12.

Dentre as circunstâncias que favoreceram a expansão açucareira, fazendo uso de mão de obra escrava africana, podemos citar:

I. O tráfico negreiro, porque dinamizou o comércio externo da colônia, uma vez que o lucro dos engenhos era investido na compra de escravos, ficando garantida a transferência da renda do setor produtivo para o setor mercantil português.

II. A aliança entre produtores de açúcar no Brasil, traficantes de escravos em Angola e mercadores instalados na colônia, que concediam crédito aos produtores para comprar escravos e, depois, controlavam o comércio do açúcar.

III. A aliança entre a Igreja e a Coroa portuguesa no Brasil, pois a Igreja defendeu a liberdade indígena, em oposição aos colonos, que precisavam daquela mão de obra.

IV. A introdução da mão de obra escrava africana deveu-se ao fato de que os índios, acostumados ao trabalho esporádico e livre, não conseguiram trabalhar com as regras e a disciplina que a economia açucareira exigia.

Está CORRETO o que se afirma em

- a) I, apenas.
- b) I, II e III, apenas.
- c) I, II e IV, apenas.
- d) II, III e IV, apenas.
- e) I, II, III e IV.

219 - (UNITAU SP/2017)

Sobre a transferência da Corte de D. João VI para o Brasil, o historiador Kenneth Maxwell afirma:

“Novas instituições foram criadas pela coroa portuguesa, e a maioria delas foi estabelecida no Rio de Janeiro, que, assim, assumiu um papel centralizador dentro de uma América portuguesa que antes era muito fragmentada no sentido administrativo. Houve resistência a isso, principalmente em Pernambuco, em 1817. Mas, no final, o poder central foi mantido”.

Kenneth Maxwell, *Folha de São Paulo*, 25/11/2007

Dentre as medidas adotadas para se conseguir a centralização e o fortalecimento do Estado no Brasil joanino, é CORRETO citar:

- a) A fundação do Banco do Brasil, criado por alvará, em 12 de novembro de 1808, iniciando suas atividades no ano seguinte.
- b) O alvará de 1808, que autorizava a instalação de fábricas e manufaturas no Brasil, buscando promover a "riqueza nacional" e melhorar, conseqüentemente, a agricultura.
- c) A promulgação da primeira Constituição do Brasil, que reforçava o poder do imperador e reduzia a autonomia das províncias, o que levou à Insurreição Pernambucana.
- d) A introdução de diferentes hábitos culturais e a criação da Imprensa Régia, da Biblioteca Real (Biblioteca Nacional) e da Real Academia de Belas Artes (Museu Nacional de Belas Artes).
- e) A criação do Erário Régio e do Conselho da Fazenda, responsáveis por arrecadar todos os impostos – que até então eram enviados a Lisboa – e enviá-los ao Rio de Janeiro.

220 - (UNITAU SP/2017)

“A campanha dos jornais brasileiros contra as medidas das Cortes foi a primeira grande ação da imprensa brasileira. Ela uniria inicialmente todas as tendências e seria particularmente intensa entre o final de 1821 e o final de 1822”.

LUSTOSA, Isabel. *Insultos impressos: a guerra dos jornalistas na Independência 1821 – 1823*. São Paulo: Companhia das Letras, 2000, p. 134.

Em relação ao papel desempenhado pela imprensa na difusão das ideias sobre a emancipação política do Brasil, é CORRETO afirmar:

- a) As ideias republicanas cresceram e passaram a aparecer nas páginas dos jornais, levando a população a apoiar a emancipação.
- b) Os jornais eram francamente opinativos e políticos, com a defesa do pensamento dos vários movimentos que eclodiram no Brasil pela Independência.
- c) Os jornais fluminenses fizeram forte campanha contra a proposta das Cortes portuguesas de elevar o Brasil à condição de Reino Unido.
- d) A imprensa brasileira teve um importante papel no combate à política portuguesa de recolonizar o Brasil e de extinguir as instituições criadas no Rio de Janeiro.
- e) A imprensa brasileira realizou intensa campanha contra a pressão das Cortes

portuguesas que exigiam a abdicação de D. Pedro I.

221 - (ESPM SP/2017)

A expansão da agroindústria açucareira atingiu proporções assombrosas. O negócio da produção e comercialização do açúcar formava uma complexa rede de interesses que atraiu ataques estrangeiros.

Em 1624 membros do exército da Companhia das Índias Ocidentais atacaram e ocuparam a sede do governo-geral em Salvador, e lá ficaram durante quase um ano. Em 1630, o ataque a Recife iniciou uma longa guerra de ocupação e reconquista, na qual todos os recursos materiais e humanos da colônia foram mobilizados para expulsar os invasores.

(Adriana Lopez e Carlos Guilherme Mota. *História do Brasil*)

O texto deve ser relacionado com:

- a) invasões francesas;
- b) ataques de corsários ingleses;
- c) confrontos com espanhóis;
- d) invasões holandesas;
- e) ataques de corsários franceses.

222 - (UFU MG/2017)

Refiro-me à destruição que pudemos fazer da grande (20 x 40 metros) e velha maloca taracúá [...] Sabe V. Rvma. que para o índio a maloca é cozinha, dormitório, refeitório, tenda de trabalho, lugar de reunião na estação de chuvas e sala de dança nas grandes solenidades. [...] A maloca é também, como costumava dizer o zeloso dom Bazola, a “casa do diabo”, pois que ali se fazem as orgias infernais, maquinam-se as mais atrozes vinganças contra os brancos e contra outros índios...

Monsenhor Pedro Massa, início século XX. In: ZENUN, K. H. e ADISSI, V. M. A. *Ser índio hoje: a tensão territorial*. 2.ed. São Paulo: Loyola, 1999, p. 70. (Adaptado).

Com a chegada dos europeus ao continente americano, teve início a subjetivação da figura do índio, delineando-se, gradativamente, a imagem do nativo ocioso, preguiçoso, indisciplinado e desorganizado. Esse ponto de vista atravessou séculos e sobrevive em nossos dias. Dessa maneira, de acordo com a citação,

derrubar a maloca seria uma ação necessária, pois a moradia indígena representava o(a)

- a) tradição da cultura pagã que contrariava os planos de conversão e domínio espiritual.
- b) baluarte de expressão da organização tribal, influência do contato com a cultura africana.
- c) símbolo de superioridade da cultura indígena, quando comparada à europeia.
- d) obstáculo que impedia o trabalho de catequese no espaço conhecido como reduções.

223 - (PUCCamp SP/2016)

Nos poemas indianistas, o heroísmo dos indígenas em nenhum momento é utilizado como crítica à colonização europeia, da qual a elite era a herdeira. Ao contrário, pela resistência ou pela colaboração, os indígenas do passado colonial, do ponto de vista dos nossos literatos, valorizavam a colonização e deviam servir de inspiração moral à elite brasileira. (...) Já o africano escravizado demorou para aparecer como protagonista na literatura romântica. Na segunda metade do século XIX, Castro Alves, na poesia, e Bernardo Guimarães, na prosa, destacaram em obras suas o tema da escravidão.

(Adaptado de: NAPOLITANO, Marcos e VILLAÇA, Mariana. *História para o ensino médio*. São Paulo: Atual Editora, 2013, p. 436-37)

No sistema colonial português, o trabalho compulsório indígena

- a) foi empregado em pequena escala nas missões e em regiões onde não se dispunha de outra mão de obra, até a expulsão da Companhia de Jesus, no século XVII, momento em que a Coroa Portuguesa regulamentou essa forma de exploração.
- b) mostrou-se menos vantajoso aos proprietários de terras, nas grandes lavouras, considerando, entre outros fatores, as rebeliões e fugas frequentes, favorecidas pelo conhecimento da região e a eficácia do tráfico negreiro no abastecimento de mão de obra.
- c) assumiu formas distintas ao longo do processo de colonização, sendo empregado sistematicamente nas Entradas e Bandeiras mediante acordos entre brancos e indígenas, os quais previam a divisão das riquezas eventualmente encontradas.

d) causou grande polêmica ao longo do período colonial principalmente quando se tratava de escravidão, prática combatida por jesuítas como José de Anchieta e André João Antonil, que defendiam que sequer os negros deveriam ser escravizados.

e) existiu na forma de trabalho semi-servil, com o consentimento da Igreja, quando se entendia que os indígenas da região não poderiam ser “pacificados” ou catequizados sem uso da força, ou seja, quando se praticava a chamada Guerra Santa.

224 - (PUCCamp SP/2016)

Também no Brasil o século XVIII é momento da maior importância, fase de transição e preparação para a Independência. Demarcada, povoada, defendida, dilatada a terra, o século vai lhe dar prosperidade econômica, organização política e administrativa, ambiente para a vida cultural, terreno fecundo para a semente da liberdade. (...) A literatura produzida nos fins do século XVIII reflete, de modo geral, esse espírito, podendo-se apontar a obra de Tomás Antônio Gonzaga como a sua expressão máxima.

(COUTINHO, Afrânio. *Introdução à Literatura no Brasil*. Rio de Janeiro: EDLE, 1972, 7. Ed. p. 127 e p. 138)

É correto afirmar que, no século a que o texto de Afrânio Coutinho se refere, a mineração, ao atuar como polo de atração econômica,

- a) foi responsável pela entrada no país de uma grande quantidade de produtos sofisticados que incentivou a criação de uma estrutura para o desenvolvimento da indústria nacional.
- b) reforçou os laços de dependência e monopólio do sistema colonial ao garantir aos comerciantes portugueses o comércio de importação e exportação e impedir a concorrência nacional.
- c) promoveu a descentralização administrativa colonial para facilitar o controle da produção pela metrópole e fez surgir o movimento de interiorização conhecido como bandeirismo de contrato.
- d) iniciou o processo de integração das várias regiões até então dispersas e desarticuladas e fez surgir um fenômeno antes desconhecido na colônia: a formação de um mercado interno.

e) alterou qualitativamente o sistema social pois, ao estimular a entrada de imigrantes, promoveu a transformação dos antigos senhores de terras e minas em capitães de indústria brasileira.

225 - (FM Petrópolis RJ/2016)

Ao longo do período colonial da História do Brasil, o Império Português foi vítima de assédio e de tentativas de invasão de seus territórios ultramarinos por parte de diversas potências rivais. Alguns exemplos de invasões estrangeiras na América Portuguesa estão listados a seguir:

- 1612 – Estabelecimento da França Equinocial
- 1624 – Tentativa derrotada da invasão holandesa a Salvador
- 1630 – Tomada de Recife e Olinda por invasores holandeses

A interpretação dos dados acima permite identificar que uma causa direta de todas essas invasões estrangeiras foi a

- a) fuga da Corte portuguesa para a América
- b) vitória francesa na Guerra dos Sete Anos
- c) conclusão da Reconquista da Península Ibérica
- d) guerra de Restauração Portuguesa contra a Espanha
- e) criação da União das Coroas Ibéricas

226 - (Fac. Direito de São Bernardo do Campo SP/2016)

“Desde os primórdios da colonização, a monarquia [portuguesa] deu mostras de que manteria o controle sobre a vida religiosa dos habitantes do Novo Mundo sob sua jurisdição. A instalação do governo-geral na Bahia coincidiu com o auge da Contrarreforma católica e das guerras de religião na Europa.”

Adriana Lopez e Carlos Guilherme Mota. *História do Brasil: uma interpretação*, 2008, p. 143.

A relação, proposta pelo texto, entre a preocupação religiosa na colonização do Brasil e a Contrarreforma pode ser exemplificada pela

a) perseguição sistemática dos judeus e dos protestantes, durante o período de domínio holandês do Nordeste.

b) expulsão dos jesuítas do Brasil, ocorrida no período da administração de Portugal pelo Marquês de Pombal.

c) realização de autos-de-fé, no Brasil, durante todo o período da colonização portuguesa.

d) chegada, ao Brasil, de representantes da Companhia de Jesus para que atuassem na conversão dos nativos.

227 - (Famerp SP/2016)

Completam-se assim os três elementos constitutivos da organização agrária do Brasil colonial: a grande propriedade, a monocultura e o trabalho escravo. Estes três elementos se conjugam num sistema típico, a “grande exploração rural”, isto é, a reunião numa mesma unidade produtora de grande número de indivíduos; é isto que constitui a célula fundamental da economia agrária brasileira. Como constituirá também a base principal em que se assenta toda a estrutura do país, econômica e social.

(Caio Prado Júnior. *Formação do Brasil contemporâneo*, 1973.)

O autor descreve a colonização do Brasil como um empreendimento que

a) procurava enviar para a América o excesso de população dos continentes europeu e africano.

b) inaugurava a base de uma democracia social, política e econômica nas terras coloniais da América portuguesa.

c) estava baseado na produção em grande escala de produtos tropicais para exportação.

d) tinha por finalidade defender o território da ocupação de países europeus inimigos de Portugal.

e) buscava, por meio da exploração da mão de obra escrava africana, expandir as fronteiras do cristianismo.

228 - (FUVEST SP/2016)

Eu por vezes tenho dito a V. A. aquilo que me parecia acerca dos negócios da França, e isto por ver por conjecturas e aparências grandes aquilo que podia suceder dos pontos mais aparentes, que consigo traziam muito prejuízo

ao estado e aumento dos senhorios de V. A. E tudo se encerrava em vós, Senhor, trabalhades com modos honestos de fazer que esta gente não houvesse de entrar nem possuir coisa de vossas navegações, pelo grandíssimo dano que daí se podia seguir.

Serafim Leite. Cartas dos primeiros jesuítas do Brasil, 1954.

O trecho acima foi extraído de uma carta dirigida pelo padre jesuíta Diogo de Gouveia ao Rei de Portugal D. João III, escrita em Paris, em 17/02/1538. Seu conteúdo mostra

- a) a persistência dos ataques franceses contra a América, que Portugal vinha tentando colonizar de modo efetivo desde a adoção do sistema de capitanias hereditárias.
- b) os primórdios da aliança que logo se estabelecerá entre as Coroas de Portugal e da França e que visava a combater as pretensões expansionistas da Espanha na América.
- c) a preocupação dos jesuítas portugueses com a expansão de jesuítas franceses, que, no Brasil, vinham exercendo grande influência sobre as populações nativas.
- d) o projeto de expansão territorial português na Europa, o qual, na época da carta, visava à dominação de territórios franceses tanto na Europa quanto na América.
- e) a manifestação de um conflito entre a recém-criada ordem jesuíta e a Coroa portuguesa em torno do combate à pirataria francesa.

229 - (PUC SP/2016)

“Entre todos os moradores e povoadores uns fazem engenhos de açúcar porque são poderosos para isso, outros canaviais, outros algodoais, outros mantimentos, que é a principal e mais necessária cousa para a terra, outros usam de pescar, que também é muito necessário para a terra, outros usam de navios que andam buscando mantimentos e tratando pela terra conforme ao regimento que tenho posto, outros são mestres de engenhos, outros mestres de açúcares, carpinteiros, ferreiros, oleiros e oficiais de fôrmas e sinos para os açúcares e outros oficiais que ando trabalhando e gastando o meu por adquirir para a terra, e os mando buscar em Portugal, na Galiza e nas Canárias às minhas custas, além de alguns que os que vêm fazer os

engenhos trazem, e aqui moram e povoam, uns solteiros e outros casados, e outros que cada dia caso e trabalho por casar na terra.”

Gonsalves de Mello e Albuquerque. Cartas de Duarte Coelho a El Rei. Recife: Fundação Joaquim Nabuco, 1997, p. 114.

A carta, enviada pelo donatário de Pernambuco ao rei de Portugal em 1549, mostra que os

- a) colonos exerciam diversas atividades produtivas no Brasil colonial, o que gerava a presença de muitos trabalhadores livres sob a ordem escravocrata.
- b) escravos desempenhavam todas as atividades produtivas no Brasil colonial, o que permitia aos colonos portugueses o desfrute do ócio e o enriquecimento rápido.
- c) senhores de engenho controlavam todas as relações de trabalho e de produção no Brasil colonial, o que impedia que a Corte portuguesa lucrasse efetivamente com a empresa colonizadora.
- d) nobres portugueses eram os donatários das principais capitanias no Brasil colonial, o que limitava a ascensão social dos escravos alforriados.

230 - (UFSCAR SP/2016)

De modo geral, os jesuítas concentraram suas estratégias em três áreas de ação: a conversão dos “principais”, a doutrinação dos jovens e a eliminação dos pajés. Mas, a cada passo, enfrentavam resistências, em maior ou menor grau.

De fato, acompanhando os efeitos devastadores das doenças, foi a resistência indígena o principal obstáculo ao êxito do projeto missionário.

(John Manuel Monteiro, *Negros da terra*)

De acordo com o historiador,

- a) a catequese foi um processo pacífico e uniforme, que sempre contou com a aceitação por parte dos indígenas.
- b) a recusa dos índios em aceitar a nova religião e as mortes por epidemias dificultaram a ação dos jesuítas.
- c) as missões jesuíticas tiveram sucesso porque os caciques e os pajés mantiveram seu poder político.

- d) a assimilação dos costumes europeus e valores cristãos foi mais fácil entre os líderes religiosos indígenas.
- e) o trabalho dos jesuítas baseou-se na preservação das crenças religiosas e tradições culturais dos índios.

231 - (UFSCAR SP/2016)

A sede insaciável do ouro estimulou tantos a deixarem suas terras e a meterem-se por caminhos tão ásperos como são os das minas, que dificilmente se poderá dar conta do número de pessoas que atualmente lá estão. Contudo, os que estão nelas nestes últimos anos dizem que mais de trinta mil almas se ocupam, umas em catar, e outras em mandar catar nos ribeiros do ouro, e outras em negociar, vendendo e comprando o que é necessário não só para a vida, mas para o prazer, mais que nos portos do mar.

(Antonil, *Cultura e opulência do Brasil, 1711*. In Inês Inácio e Tânia de Luca, *Documentos do Brasil Colonial*. Adaptado)

O documento identifica uma importante mudança promovida pela mineração, a saber:

- a) a construção de estradas de ferro.
- b) o enriquecimento de toda a população.
- c) o despovoamento do litoral da colônia.
- d) o desenvolvimento do comércio interno.
- e) a pequena importância do trabalho escravo.

232 - (UNESP SP/2016)

Dois documentos básicos, conforme a tradição do povoamento de terras no Portugal da Reconquista, regiam [o sistema]: a carta de doação e o foral, que garantiam os direitos do capitão-donatário e suas obrigações frente à Coroa (...).

(...) Visando sanar os males que grassavam na sua nova conquista, El-Rei procura centralizar, na figura de Tomé de Souza, muitos dos poderes dispersos (...).

(Francisco Carlos Teixeira da Silva, *Conquista e colonização da América Portuguesa*, in Maria Yedda Linhares, *História Geral do Brasil*. Adaptado)

O texto trata de dois sistemas político-administrativos implantados no início da colonização, que são, respectivamente,

- a) as donatarias e o Conselho Ultramarino.

- b) os juízes de fora e o Regimento Geral.
- c) as Câmaras Municipais e o Vice-Reino.
- d) os Senados locais e o Estado do Brasil.
- e) as Capitânicas Hereditárias e o Governo-Geral.

233 - (UNESP SP/2016)

(...) foi, incontestavelmente, a unidade básica de resistência do escravo. (...) Constituiu-se em fato normal dentro da sociedade escravista. Era reação organizada de combate a uma forma de trabalho contra a qual se voltava o próprio sujeito que a sustentava.

(Clóvis Moura, *Rebeliões da senzala*)

O autor refere-se

- a) às fugas dos escravos para as grandes cidades, onde conseguiriam a alforria.
- b) à prática da capoeira, luta de origem africana que amedrontava os senhores.
- c) à formação de quilombos, comunidades que reuniam escravos fugitivos.
- d) à destruição de equipamentos, que abalava o patrimônio dos fazendeiros.
- e) à organização de guerrilhas, com o objetivo de dominar as instituições políticas.

234 - (UNESP SP/2016)

Juntos, tais vetores levaram a linha de fronteira do Tratado de Tordesilhas a deslocar-se para além dos limites formais, empurrando-os crescentemente para os confins da *hinterlândia*, obrigando a se estabelecer um novo acerto de fronteira com o Tratado de Madri, que em 1750 consagrou como marco de domínio das colônias de Portugal e da Espanha o traçado de fronteira que praticamente risca como definitivo o desenho do território brasileiro de hoje.

(Ruy Moreira. *A formação espacial brasileira*, 2014. Adaptado.)

Considerando o processo de ocupação do espaço brasileiro, os vetores que propiciaram uma nova fronteira e o estabelecimento de pequenos aglomerados no interior do território foram

- a) a borracha e as rotas de procura por matéria-prima.
- b) a *plantation* e a construção de entrepostos para o transporte.
- c) a mineração e o comércio informal de ouro.
- d) as expedições bandeirantes e as trilhas do gado.

e) as missões jesuíticas e a instalação de núcleos comerciais.

235 - (UNICAMP SP/2016)

Os estudos históricos por muito tempo explicaram as relações entre Portugal e Brasil por meio da noção de pacto colonial ou exclusivo comercial. Sobre esse conceito, é correto afirmar que:

a) Trata-se de uma característica central do sistema colonial moderno e um elemento constitutivo das práticas mercantilistas do Antigo Regime, que considera fundamental a dinâmica interna da economia colonial.

b) Definia-se por um sistema baseado em dois polos: um centro de decisão, a metrópole, e outro subordinado, a colônia. Esta submetia-se à primeira através de uma série de mecanismos político-institucionais.

c) Em mais de uma ocasião, os colonos reclamaram e foram insubordinados diante do pacto colonial, ao exigirem sua presença e atuação nas Cortes dos reis ou ao pedirem a presença do Marquês de Pombal na colônia.

d) A noção de pacto colonial é um projeto embrionário de Estado que acomodava as tensões surgidas entre os interesses metropolitanos e coloniais, ao privilegiar as experiências do “viver em colônia”.

236 - (UNICAMP SP/2016)

A aquarela do artista João Teófilo, aqui reproduzida, dialoga com a pintura de Pedro Américo, “Tiradentes esquartejado” (1893).

Sobre a obra de João Teófilo, publicada na capa de uma revista em 2015, é possível afirmar que:



(<http://www.revistadehistoria.com.br/revista/dicao/118>.)

a) Trata-se de uma obra baseada em um quadro do gênero da pintura histórica, sendo que no trabalho de Pedro Américo o corpo de Tiradentes no patíbulo afasta-se da figura do Cristo, exemplo maior de mártir.

b) Utilizando-se das mesmas formas do corpo esquartejado de Tiradentes pintado por Pedro Américo, o autor limita o número de sujeitos esquartejados e acentua o tom conservador da aquarela.

c) A imagem fala sobre seu contexto de produção na atualidade, utilizando-se do simbolismo de Tiradentes, e procura ampliar a presença de negros como sujeitos sociais nas lutas coloniais e antiescravistas.

d) Tiradentes consolidou-se como um mártir nacional no quadro de Pedro Américo, daí a necessidade do pintor de retratar seu corpo esquartejado. A obra de João Teófilo mostra que os mártires, embora negros, são um tema do passado.

237 - (Fac. Direito de Franca SP/2016)

Da riqueza extraída das Minas, quase tudo ia para a Metrópole, onde se consumia em gastos suntuários, em construções monumentais — como o Convento de Mafra —, no pagamento das importações de que Portugal necessitava. Poucos foram os privilegiados que enriqueceram na capitania do ouro, e insignificantes os efeitos produtivos gerados pela mineração, de um e outro lado do Atlântico.

Laura Vergueiro. *Opulência e miséria das Minas Gerais*. São Paulo: Brasiliense, 1983, p. 76.

A partir do texto e de seus conhecimentos, é correto afirmar que a mineração brasileira, no século XVIII,

- a) gerou grandes recursos que foram consumidos principalmente em Portugal ou que acabaram nos cofres britânicos.
- b) promoveu maior equilíbrio social no Brasil colonial e facilitou a muitos escravos a alforria e a riqueza.
- c) estimulou a economia colonial, ampliando a produção de manufaturados e de alimentos em todo o território do Brasil.
- d) permitiu a construção de obras faraônicas em Portugal e determinou a eliminação da miséria social no Brasil.

238 - (ESPM SP/2016)

Das minas e seus moradores bastava dizer que é habitada de gente intratável. A terra parece que evapora tumultos; a água exala motins; o ouro toca desaforos; destilam liberdades os ares; vomitam insolências as nuvens; influem desordens os astros; o clima é tumba da paz e berço da rebelião; a natureza anda inquieta consigo, e amotinada lá por dentro é como no inferno.

(Lília Schwarcz e Heloisa Starling. Brasil uma Biografia)

O texto é parte do discurso histórico e político sobre a sublevação que nas minas houve no ano de 1720 e que o governador Pedro Miguel de Almeida e Portugal, o conde de Assumar, fez chegar às mãos das autoridades régias em Lisboa.

A respeito da sedição de Vila Rica, em 1720, é correto assinalar:

- a) os sediciosos planejavam forçar a coroa a suspender o estabelecimento das casas de fundição, onde se registrava o ouro em barras e se deduzia o quinto por arroba, o imposto devido ao rei;
- b) os sediciosos planejavam forçar a coroa a abolir a derrama, que determinava a cobrança de todos os impostos atrasados;
- c) os sediciosos rebelaram-se contra forasteiros que eram beneficiados pela coroa com privilégios na exploração das jazidas auríferas;
- d) os projetos dos sediciosos eram o rompimento com Portugal, a adoção de um regime

republicano é a criação de uma universidade em Vila Rica;

e) a sublevação desafiou a ação do marquês de Pombal que havia determinado o monopólio régio sobre a extração de diamantes.

239 - (PUC MG/2016)

Os ouro-pretanos distribuía-se pelos seis distritos já mencionados. Nos dois mais populosos – Ouro Preto e Antônio Dias – concentrava-se 50,77% da população, 48,13% dos livres e 56,56% dos cativos. Neste núcleo principal centralizava-se a vida administrativa, militar e religiosa da urbe.

(LUNA, Francisco Vidal, COSTA, Iraci Del Nero da. Profissões, Atividades

Produtivas e Posse de Escravos em Vila Rica ao Alvorecer do Século XIX. In.: LUNA, Francisco

Vidal. Et.al. Escravismo em São Paulo e Minas Gerais. São Paulo: Imprensa Oficial/Edusp, 2009. p. 49)

Os habitantes de Vila Rica, capital das Minas, eram de 8.867 indivíduos em 1804 segundo LUNA e COSTA (2009). Os autores analisaram a sociedade do início do século XIX e apontaram as características do processo de povoamento verificado nas Gerais que as distingue de outras áreas, principalmente no que tange ao caráter tipicamente urbano de Vila Rica. Os dados do trecho selecionado também indicam uma distribuição social e confirmam:

a) o povoamento da província que se voltou para atividade extrativa e gerou a concentração da população nos povoados que se organizaram junto aos locais de mineração.

b) o risco iminente de rebeliões em consequência do grande número de cativos, superior ao de homens livres, que juntos alcançaram precocemente a abolição da escravidão.

c) a riqueza das Minas no século XIX, medida principalmente pela posse de escravos. Em Ouro Preto a proporção indica que havia mais de dois escravos por proprietário.

d) a diversidade entre as cidades, onde se concentrava a vida administrativa, militar e religiosa, havia muitos homens livres e nas outras áreas o número de cativos era maior.

240 - (UNITAU SP/2016)

“A mão de obra empregada na montagem dos engenhos de açúcar no Brasil foi predominantemente indígena. Uma parte dos índios (recrutados em aldeamentos jesuítcos no litoral) trabalhava sob regime de assalariamento, mas a maioria era submetida à escravidão. Os primeiros escravos africanos começaram a ser importados em meados do século XVI; seu emprego nos engenhos brasileiros, contudo, ocorria basicamente nas atividades especializadas”.

MARQUESE, Rafael de B. A dinâmica da escravidão no Brasil.

Resistência, tráfico negreiro e alforrias, séculos XVII a XIX. Revista Novos estudos. CEBRAP. São Paulo, n.74, 2006.

Sobre a transição do trabalho indígena para o trabalho escravo africano, no Brasil colonial, podemos afirmar:

- a) O emprego da mão de obra escrava africana foi o resultado da demanda interna dos colonos e de pressões externas dos traficantes no plano da oferta.
- b) O tráfico dinamizava o comércio interno da colônia, pois o escravo representava um quinto do investimento de um engenho e metade do investimento dos lavradores.
- c) Os lucros dos engenhos eram investidos na compra de escravos indígenas, ficando, assim, garantida a transferência da renda do setor produtivo para o mercantil.
- d) No Brasil colônia, a Igreja defendeu a liberdade dos africanos, em oposição à escravidão indígena, cuja exploração mercantil enriquecia os colonos.
- e) Os índios, acostumados ao trabalho esporádico e livre, não conseguiram trabalhar com as regras e a disciplina que a economia açucareira exigia.

241 - (UNITAU SP/2016)

Nas palavras de Alberto da Costa e Silva, “[...] por muito tempo, não se deu atenção ao que, hoje, nos parece evidente: o papel do negro como civilizador”. Tal afirmativa sinaliza uma mudança de perspectiva na abordagem sobre a escravidão no Brasil, que começou a se delinear no final da década de 1970. Essa nova interpretação distanciava-se da visão do sistema escravista como rigidamente dividido

entre opressores (senhores) e oprimidos (escravos), destacando os aspectos social e cultural do escravo e do liberto na História.

Revista de História da Biblioteca Nacional, ano 5, n° 54, março 2010.

A partir do trecho acima, é CORRETO afirmar que as relações entre senhores e escravos, no Brasil colonial,

- a) destituíram os escravos da capacidade de produzir valores próprios, devido à forte opressão senhorial no cotidiano do cativo.
- b) mostram-se muito mais complexas, envolvendo negociações entre senhores e escravos, como também ligações de domínio entre os próprios integrantes da comunidade negra.
- c) impediram que os escravos construíssem espaços de autonomia dentro do sistema escravista, tais como constituir família e laços de solidariedade.
- d) impediram que os africanos mantivessem sua identidade e cultura próprias e, assim, agissem pela conquista de sua liberdade.
- e) reproduziram-se baseadas apenas na violência e na força do chicote, como únicas formas de combater a autonomia e a indisciplina escrava.

242 - (ESPM SP/2016)

Quem vir na escuridade da noite aquelas fornhalhas tremendas perpetuamente ardentes, o ruído das rodas, das cadeias, da gente toda da cor da mesma noite, trabalhando vivamente, e gemendo tudo ao mesmo tempo sem momento de tréguas, nem de descanso; quem vir enfim toda a máquina e aparato confuso e estrondoso daquela Babilônia, não poderá duvidar, ainda que tenha visto Etnas e Vesúvios, que é uma semelhança de inferno.

(Padre Antonio Vieira. Citado por Lilia Schwarcz e Heloisa Starling in Brasil uma Biografia)

A leitura do trecho deve ser relacionada com:

- a) o trabalho indígena na extração do pau-brasil;
- b) o trabalho indígena na lavoura da cana-de-açúcar;
- c) o trabalho de escravos negros africanos no engenho de cana-de-açúcar;
- d) o trabalho de escravos negros africanos no garimpo, na mineração;
- e) o trabalho de imigrantes italianos na lavoura cafeeira.

243 - (UFU MG/2016)

No final da década de 1970 e início da década de 1980, vários trabalhos foram publicados abordando a temática do mercado interno. Trabalhos esses, de base empírica, que se encarregaram de demonstrar a forte presença de relações de troca e a sua significação para o desenvolvimento interno da colônia. Trata-se agora de avaliar as especificidades do mercado interno brasileiro, as diversas modalidades em cada região e a sua integração com a sociedade local.

CHAVES, Cláudia Maria das Graças. *Mercadores das minas setecentistas*. São Paulo: Annablume, 1999, p. 27 (Adaptado).

A historiografia recente sobre a economia do Brasil colonial tem enfatizado uma dinâmica econômica mais diversificada, que pode ser exemplificada

- a) pela crescente presença de um tráfico interno de indígenas escravizados, com apoio da Igreja, e responsável pela formação de grupos mercantis no interior da colônia.
- b) pelo fortalecimento, ao longo de todo o século XVIII, da economia açucareira que, ao contrário da economia mineradora, era muito mais voltada ao mercado interno.
- c) pela presença de mecanismos de acumulação endógena de capital e pela formação de grupos mercantis que constituíram riqueza para além das barreiras impostas pelo sistema colonial.
- d) pelas atividades bandeirantes de exploração do interior que, financiadas essencialmente pela Igreja, foram decisivas na ampliação do mercado doméstico a partir do desenvolvimento de novas culturas.

244 - (UNESP SP/2016)

“Prova da barbárie e, para alguns, da natureza não humana do ameríndio, a antropofagia condenava as tribos que a praticavam a sofrer pelas armas portuguesas a “guerra justa”.

Nesse contexto, um dos autores renascentistas que escreveram sobre o Brasil, o calvinista francês Jean de Léry, morador do atual Rio de Janeiro na segunda metade da década de 1550

e quase vítima dos massacres do Dia de São Bartolomeu (24.08.1572), ponto alto das guerras de religião na França, compara a violência dos tupinambás com a dos católicos franceses que naquele dia fatídico trucidaram e, em alguns casos, devoraram seus compatriotas protestantes:

“E o que vimos na França (durante o São Bartolomeu)? Sou francês e pesa-me dizê-lo. O fígado e o coração e outras partes do corpo de alguns indivíduos não foram comidos por furiosos assassinos de que se horrorizam os infernos? Não é preciso ir à América, nem mesmo sair de nosso país, para ver coisas tão monstruosas”.

(Luís Felipe Alencastro. “Canibalismo deu pretexto para escravizar”.

Folha de S.Paulo, 12.10.1991. Adaptado.)

A partir do texto e de seus conhecimentos, é correto afirmar que

- a) as experiências de canibalismo relatadas tinham significados opostos, pois representavam, entre os tupinambás, a rejeição ao catolicismo e, entre os franceses, a adesão à Igreja de Roma.
- b) o calvinista francês acusava os colonizadores portugueses de aceitar o canibalismo dos tupinambás, pois a prática fazia parte da tradição religiosa católica.
- c) o calvinista francês defendia a tolerância ao canibalismo, pois o considerava uma forma adequada de derrotar e submeter os inimigos religiosos.
- d) as experiências de canibalismo relatadas tinham origem diversa, pois representavam, entre os tupinambás, um ritual religioso e, no caso dos franceses, vingança.
- e) as experiências de canibalismo relatadas mostram que a antropofagia era prática religiosa comum na América e na Europa e, em virtude disso, os colonizadores erravam ao condenar os tupinambás.

245 - (UNESP SP/2016)

O conceito de “guerra justa” foi empregado, durante a colonização portuguesa do Brasil, para

- a) justificar a captura, o aprisionamento e a escravização de indígenas.

- b) justificar a instalação de missões jesuíticas em áreas de colonização francesa.
- c) impedir a prisão e o exílio de lideranças e comunidades nativas hostis à colonização.
- d) impedir o acesso de protestantes e judeus às áreas de produção de açúcar.
- e) impedir que os nativos fossem utilizados como mão de obra na lavoura.

246 - (UNITAU SP/2016)

**“[...] Lá se vão pelo tempo adentro
 esses homens desganhados:
 duro vestido de couro
 enfrenta espinhos e galhos;
 em sua cara curtida
 não pousa vespa ou moscardo,
 comem larvas, passarinhos,
 palmitos e papagaios;
 sua fome verdadeira
 é de rios muito largos,
 com franjas de prata e ouro,
 de esmeraldas e topázios. [...]”**

MEIRELES, Cecília. *Romanceiro da Inconfidência*. 1983.

Sobre as expedições conhecidas como entradas e bandeiras, descritas no poema de Cecília Meireles e estimuladas pela Coroa portuguesa na segunda metade do século XVII, é CORRETO afirmar que

- a) sempre que uma entrada ou uma bandeira se encaminhava para o sertão, ainda que seu objetivo imediato fosse a busca por metais e pedras preciosas, também havia apresamento de índios.
- b) entradas e bandeiras eram expedições pelo interior do Brasil organizadas exclusivamente pela Coroa portuguesa com objetivos comuns para explorar o território à procura de minas.
- c) enquanto as bandeiras, financiadas pela Coroa portuguesa, buscavam metais e pedras preciosas, as entradas, organizadas por particulares, dedicavam-se ao apresamento de índios.
- d) entre as entradas e bandeiras e as missões jesuítas havia acordos de não agressão e trabalho em conjunto, para o apresamento de índios, que determinaram a consolidação da paz.
- e) as entradas e bandeiras surgiram para sanar as precárias condições da capitania de São Vicente, com o desenvolvimento do comércio e, posteriormente, com a busca de metais.

247 - (IFMG/2016)

Leia estes trechos:

I. “Sabido é, que dormindo este Patriarca (Noé) com menos decência descoberto, vendo Cam, e zombando desta desnudez, a foi publicar logo a seus irmãos; e em castigo deste abominável atrevimento foi amaldiçoada do Pai toda a sua descendência, que no sentir de muitos é a mesma geração dos pretos que nos servem; e aprovando Deus esta maldição, foi condenada à escravidão e cativoiro.”

BENCI, Jorge. *Economia Cristã dos Senhores no Governo dos Escravos*. 1705 (adaptado).

II. A força sem piedade, com que as raças superiores escravizaram ou exterminaram sempre as inferiores [...] essa lei da concorrência animal, que na zoologia produz pela seleção os tipos superiores e na história as civilizações, provocará sempre terríveis protestos. [...], e abundam os documentos que nos mostram no negro um tipo antropológicamente inferior, não raro próximo do antropoide, e bem pouco digno do nome de homem.”

OLIVEIRA MARTINS, J.P.

O Brasil e as colônias portuguesas, 1887 (adaptado).

A partir da leitura dos trechos, podemos afirmar que:

- a) A evolução da ciência no decorrer do século XIX comprovou as teorias religiosas de inferioridade racial defendidas por Benci (trecho I), embasando-se em evidências científicas produzidas por antropólogos e cientistas sociais (trecho II).
- b) Entre os dois trechos há mudança de enfoque da justificativa para a escravidão, pois, o discurso científico refutou as teses de inferioridade racial, comprovando a inexistência de um ancestral comum entre povos bíblicos e os negros.
- c) O discurso religioso (trecho I), que legitimou a escravidão africana, paulatinamente, foi substituído por um discurso pretensamente científico de base racista (trecho II), utilizado para justificar a manutenção da dominação europeia.
- d) Os dois trechos fazem parte do esforço europeu para se legitimar especificamente a conquista do

Novo Mundo, utilizando-se tanto o discurso religioso cristão como as descobertas científicas produzidas pelo darwinismo social.

248 - (PUCCamp SP/2016)

Finalmente, a bandeira. Tiradentes propôs que fosse adotado o triângulo representando a Santíssima Trindade, com alusão às cinco chagas de Cristo crucificado, presente nas armas portuguesas. Já Alvarenga propôs a imagem de um índio quebrando os grilhões do colonialismo, com a inscrição “Libertas quaeseratamen” (Liberdade, ainda que tardia), do poeta latino Virgílio, e que foi adotada e consagrada.

(MOTA, Carlos Guilherme e LOPEZ, Adriana. *História do Brasil: uma interpretação*. São Paulo, Ed. 34, 2015, 4. ed. p. 261)

A proposta formulada por Alvarenga, de se colocar na nova bandeira a imagem de um índio quebrando os grilhões do colonialismo ajuda a entender que

- a) os românticos da última geração foram os mais ingênuos defensores do indianismo.
- b) antes dos poetas árcades, artistas do barroco já propugnavam por ideais nativistas.
- c) os inconfidentes alinhavam-se aos abolicionistas em duas frentes de libertação popular.
- d) os escritores ilustrados, ainda no século XVIII, já se mostravam sensíveis aos valores nativistas.
- e) antes mesmo dos sentimentos nativistas, ideais nacionalistas moviam os inconfidentes mineiros.

249 - (UFJF MG/2016)

Desde o descobrimento, a América Portuguesa recebeu inúmeros grupos sociais que ocuparam seu espaço acompanhando o lento processo de colonização. Do contato entre os grupos surgiu uma sociedade muito diferenciada, composta por diversos segmentos. A partir de listas de população elaboradas em 1831 para diversos municípios mineiros, apresentamos um quadro que

representa uma amostra da população do sudeste brasileiro. Observe-o:

**Composição geral da População
1700-1800**

População branca	População escrava	População de cor-livre (libertos/pardos/índios)
25%	55%	20%

Baseando-se nos dados acima, marque a afirmativa que está CORRETA acerca do processo de colonização do Brasil no século XVIII:

- a) A maioria da população possuía origens europeias, sobretudo devido à grande presença de colonos europeus.
- b) A presença escrava na colonização do Brasil foi reduzida, uma vez que a presença indígena era superior. Os índios, durante todo o período colonial, compunham a larga base da sociedade colonial.
- c) O processo de alforria de escravos ocorrido durante todo o período transformou a composição da população, que passou a ter a maioria livre.
- d) Se somarmos o percentual de escravos com os de cor livres podemos concluir que a sociedade colonial possuía 75% de população originária da escravidão.
- e) A sociedade colonial baseava-se no regime de castas, não havendo possibilidade de miscigenação entre seus diferentes grupos.

250 - (Fac. Direito de Franca SP/2015)

“Nenhuma outra forma de exploração agrária no Brasil colonial resume tão bem as características básicas da grande lavoura como o engenho de açúcar.”

Alice Canabrava, in Sérgio Buarque de Holanda (org.) *História geral da civilização brasileira*. Rio de Janeiro: Difel, 1963, tomo I, vol. 2, p. 198-206.

A frase pode ser considerada correta, entre outros motivos, porque na produção açucareira

- a) prevalecia o regime de trabalho escravo e a grande propriedade monocultora.
- b) havia emprego reduzido de mão de obra e prevalecia a agricultura de subsistência.

- c)prevalencia a atenção ao mercado consumidor interno e à distribuição das mercadorias nas grandes cidades.
- d)havia disposição modernizadora do aparato produtivo e prevalecia a mão de obra assalariada.
- e)prevalencia a pequena propriedade familiar e a diversificação de culturas.

251 - (FUVEST SP/2015)

Se o açúcar do Brasil o tem dado a conhecer a todos os reinos e províncias da Europa, o tabaco o tem feito muito afamado em todas as quatro partes do mundo, em as quais hoje tanto se deseja e com tantas diligências e por qualquer via se procura. Há pouco mais de cem anos que esta folha se começou a plantar e beneficiar na Bahia [...] e, desta sorte, uma folha antes desprezada e quase desconhecida tem dado e dá atualmente grandes cabedais aos moradores do Brasil e incríveis emolumentos aos Erários dos príncipes.

André João Antonil. *Cultura e opulência do Brasil por suas drogas e minas*. São Paulo: EDUSP, 2007. Adaptado.

O texto acima, escrito por um padre italiano em 1711, revela que

- a)o ciclo econômico do tabaco, que foi anterior ao do ouro, sucedeu o da cana-de-açúcar.
- b)todo o rendimento do tabaco, a exemplo do que ocorria com outros produtos, era direcionado à metrópole.
- c)não se pode exagerar quanto à lucratividade propiciada pela cana-de-açúcar, já que a do tabaco, desde seu início, era maior.
- d)os europeus, naquele ano, já conheciam plenamente o potencial econômico de suas colônias americanas.
- e)a economia colonial foi marcada pela simultaneidade de produtos, cuja lucratividade se relacionava com sua inserção em mercados internacionais.

252 - (FUVEST SP/2015)

A colonização, apesar de toda violência e disrupção, não excluiu processos de reconstrução e recriação cultural conduzidos pelos povos indígenas. É um erro comum crer que a história da conquista representa, para os índios, uma sucessão linear de perdas em vidas, terras e distintividade cultural. A

cultura xinguana – que aparecerá para a nação brasileira nos anos 1940 como símbolo de uma tradição estática, original e intocada – é, ao inverso, o resultado de uma história de contatos e mudanças, que tem início no século X d.C. e continua até hoje.

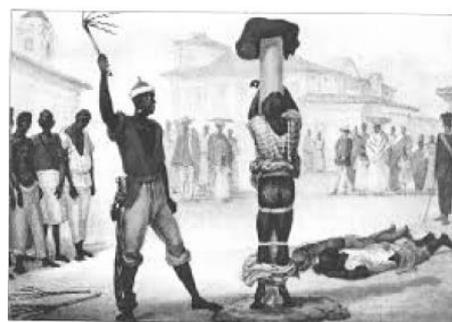
Carlos Fausto. *Os índios antes do Brasil*. Rio de Janeiro: Zahar, 2005.

Com base no trecho acima, é correto afirmar que

- a)o processo colonizador europeu não foi violento como se costuma afirmar, já que ele preservou e até mesmo valorizou várias culturas indígenas.
- b)várias culturas indígenas resistiram e sobreviveram, mesmo com alterações, ao processo colonizador europeu, como a xinguana.
- c)a cultura indígena, extinta graças ao processo colonizador europeu, foi recriada de modo mitológico no Brasil dos anos 1940.
- d)a cultura xinguana, ao contrário de outras culturas indígenas, não foi afetada pelo processo colonizador europeu.
- e)não há relação direta entre, de um lado, o processo colonizador europeu e, de outro, a mortalidade indígena e a perda de sua identidade cultural.

253 - (IFSP/2015)

Observe a imagem abaixo, que trata da estrutura mais típica da História Brasileira durante a Colonização e o Império.



Sobre a imagem, assinale a alternativa correta.

- a)Os escravos eram punidos a cada falta grave nas fazendas no interior; já nas cidades, as relações entre senhores e escravos eram mais cordiais.

b) A escravidão produziu um grave problema social quanto à questão da mão-de-obra especializada do negro na sociedade.

c) Os sistemas econômicos colonial e imperial brasileiro eram marcadamente tomados pelo escravismo, fato comprovado pelo grande número de negros na imagem.

d) Os castigos públicos eram uma constante no sistema de dominação escravocrata, pois serviam de exemplo contra novos casos de indisciplina.

e) O fato de negros serem usados como feitores era incomum e demonstra o preconceito do autor do quadro contra os africanos.

254 - (UNICAMP SP/2015)

Engenheiros, naturalistas, matemáticos e artistas, sob o mecenato de Nassau, investigaram a natureza e transformaram a paisagem nordestina. Recife tornou-se uma das cidades mais importantes da América, com modernas pontes e prédios. Além do incentivo à arte, o governo [de Nassau] promulgou leis que eram iguais para todos, impedindo injustiças contra os antigos habitantes.

(Ronald Raminelli, *Invasões Holandesa*”, em Ronaldo Vainfas (dir.), *Dicionário do Brasil Colonial*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001, p. 315.)

As transformações durante o governo de Maurício de Nassau (1637-1645), em Pernambuco, são exemplos de um contexto em que

a) o mecenato e a aplicação de leis idênticas para holandeses e luso-brasileiros eram uma continuidade do modelo renascentista, representando um período de modernização da região.

b) houve dinamização da economia açucareira na região, com a reativação de engenhos e perdão de dívidas dos antigos proprietários, impulsionando a remodelação da cidade de Recife.

c) houve a aplicação de princípios mercantilistas para a obtenção de lucros e a perseguição, por parte dos holandeses calvinistas, a judeus, cristãos-novos e católicos.

d) as expedições dos artistas e cientistas tinham o propósito de retratar a paisagem e identificar potencialidades econômicas da região, pois o açúcar estava em declínio no comércio internacional.

TEXTO COMUM às questões: 255 e 256

O Brasil colonial foi organizado como uma empresa comercial resultante de uma aliança entre a burguesia mercantil, a Coroa e a nobreza. Essa aliança refletiu-se numa política de terras que incorporou concepções rurais tanto feudais como mercantis.

(Emília Viotti da Costa. *Da Monarquia à República*, 1987.)

255 - (UNESP SP/2015)

A afirmação de que “O Brasil colonial foi organizado como uma empresa comercial resultante de uma aliança entre a burguesia mercantil, a Coroa e a nobreza” indica que a colonização portuguesa do Brasil

a) desenvolveu-se de forma semelhante às colonizações espanhola e britânica nas Américas, ao evitar a exploração sistemática das novas terras e privilegiar os esforços de ocupação e povoamento.

b) implicou um conjunto de articulações políticas e sociais, que derivavam, entre outros fatores, do exercício do domínio político pela metrópole e de uma política de concessões de privilégios e vantagens comerciais.

c) alijou, do processo colonizador, os setores populares, que foram impedidos de se transferir para a colônia e não puderam, por isso, aproveitar as novas oportunidades de emprego que se abriam.

d) incorporou as diversas classes sociais existentes em Portugal, que mantiveram, nas terras coloniais, os mesmos direitos políticos e trabalhistas de que desfrutavam na metrópole.

e) alterou as relações políticas dentro de Portugal, pois provocou o aumento da participação dos burgueses nos assuntos nacionais e eliminou a influência da aristocracia palaciana sobre o rei.

256 - (UNESP SP/2015)

A constatação de que “Essa aliança se refletiu numa política de terras que incorporou concepções rurais tanto feudais como mercantis” justifica-se, pois a política de terras desenvolvida por Portugal durante a colonização brasileira

a) permitiu tanto o surgimento de uma ampla camada de pequenos proprietários, cuja produção se voltava para o mercado interno, quanto a

implementação de sólidas parcerias comerciais com o restante da América.

b) determinou tanto uma rigorosa hierarquia nobiliárquica nas terras coloniais, quanto o confisco total e imediato das terras comunais cultivadas por grupos indígenas ao longo do litoral brasileiro.

c) envolveu tanto a cessão vitalícia do usufruto de terras que continuavam a ser propriedades da Coroa, quanto a orientação principal do uso da terra para a monocultura exportadora.

d) garantiu tanto a prevalência da agricultura de subsistência, quanto a difusão, na região amazônica e nas áreas centrais da colônia, das práticas da pecuária e da agricultura de exportação.

e) assegurou tanto o predomínio do minifúndio no Nordeste brasileiro, quanto uma regular distribuição de terras entre camponeses no Centro-Sul, com o objetivo de estimular a agricultura de exportação.

257 - (USP/2015)



A respeito da imagem acima, que reproduz um quadro de Victor Meirelles, é correto afirmar que ela representa

a) a descoberta do Brasil no século XV, em uma concepção profundamente religiosa, típica da Ditadura Militar.

b) os primórdios da presença europeia no Brasil, em uma concepção romântica de exaltação da nacionalidade, típica do século XIX.

c) a união entre brancos, negros e indígenas no Brasil, em uma concepção modernista, típica das primeiras décadas do século XX.

d) a destruição das populações indígenas a partir do século XVI, em uma concepção crítica, típica de finais do século XIX.

e) a união das populações brasileiras contra as invasões holandesas do século XVII, em uma concepção acadêmica, típica da segunda metade do século XVIII.

258 - (ESPM SP/2015)

Em 1759 os jesuítas foram expulsos de Portugal e do Brasil pelo marquês de Pombal. Nas reformas pombalinas, a expulsão dos jesuítas foi capítulo dos mais dramáticos, ousados e radicais, demonstrando até que ponto se reafirmava a soberania do Estado português na colônia.

(Carlos Guilherme Mota e Adriana Lopez. História do Brasil: Uma interpretação)

Os problemas em questão têm por origem o seguinte:

a) Pombal acusava a Companhia de Jesus de formar um verdadeiro Estado dentro do Estado e resistir ao poder do rei;

b) Pombal condenava o monopólio do comércio de escravos africanos pela Companhia de Jesus;

c) Pombal se ressentiu da recusa por parte da Companhia de Jesus de participar da colonização do Estado do Grão-Pará e Maranhão;

d) Pombal rompeu com os jesuítas após a Companhia de Jesus apresentar uma decidida condenação ao tráfico negreiro praticado pelo governo português;

e) Os jesuítas apoiavam as pretensões espanholas nas negociações dos tratados de limites ocorridos no século XVIII.

259 - (FMABC SP/2015)

"A rotina e não a razão abstrata foi o princípio que norteou os portugueses, tanto na formação das cidades como em tantas outras expressões de sua atividade colonizadora. Preferiam agir por experiências sucessivas, nem sempre coordenadas umas às outras, a traçar de antemão um plano para segui-lo até o fim. Raros os estabelecimentos fundados por eles no Brasil que não tenham mudado uma, duas ou mais vezes de sítio, e a presença da clássica vila velha ao lado de centros urbanos de origem colonial é persistente testemunho dessa atitude tateante e perdulária."

Sérgio Buarque de Holanda. *Raízes do Brasil*. Rio de Janeiro: José Olympio, 1987, p. 76. Adaptado.

A partir do texto, pode-se afirmar que a colonização portuguesa do Brasil

a) não respeitou um planejamento prévio ou rigoroso, desenvolvendo-se de maneira errática e muitas vezes imediatista.

b) assemelhou-se, na formação das cidades, ao que ocorreu na América de colonização espanhola, mantendo princípios e práticas racionais e regulares.

c) não teve qualquer semelhança com a forma de ocupação da América de colonização inglesa, que privilegiou a colonização de exploração.

d) estimulou a formação de cidades, privilegiando o mundo urbano e estruturando todas as relações sociais a partir do comércio local.

e) não correspondeu aos imperativos do comércio internacional da época, que privilegiava as relações da Europa com o Oriente.

260 - (ESPM SP/2015)

As incursões dos bandeirantes paulistas às missões dos jesuítas castelhanos do Guairá multiplicaram-se a partir do século XVII. Paulistas e guerreiros tupiniquins enveredavam pelo Caminho do Peabiru, velha trilha tupi, rumo ao Guairá, território situado entre os rios Paranapanema, Iguazu e Paraná. Nessa região de posse duvidosa, dado que os portugueses sempre consideraram que a linha de Tordesilhas passava pelo estuário do Prata, os jesuítas espanhóis haviam criado entre 1622 e 1628 onze missões.

(Adriana Lopez e Carlos Guilherme Mota. *História do Brasil: uma interpretação*)

Quanto ao assunto tratado no texto é correto assinalar:

a) as incursões dos bandeirantes às missões jesuítas visavam apresar indígenas aldeados em grupos numerosos e habituados ao trabalho rural;

b) nessas incursões não havia nenhuma participação de indígenas entre os integrantes das bandeiras;

c) o objetivo primordial dos bandeirantes paulistas era apresar "negros da terra" para a exportação dessa mão de obra para a Europa;

d) os ataques dos bandeirantes paulistas aos jesuítas castelhanos eram uma resposta contra a postura da Espanha que naquele momento apoiava a invasão holandesa ao Brasil;

e) as incursões dos bandeirantes paulistas contra as missões jesuíticas de Guairá e Tapes ocorreram após o Tratado de Madri.

261 - (PUCCamp SP/2015)

Não se vá buscar altura literária nos primeiros documentos que tratam da terra recém-descoberta por Cabral: as informações dizem respeito sobretudo ao pitoresco da fauna e da flora, bem como vislumbram as virtualidades econômicas de uma empreitada colonizadora. Os interesses e os serviços da Igreja também se fariam sentir: os missionários jesuítas difundem a fé cristã e fundam a primeira escola, abrindo caminho para a forte presença que teria a representação da Santa Sé junto ao poder colonial, à futura Monarquia e mesmo à República.

(Carlos Santoro Nunes, inédito)

A Companhia de Jesus exerceu importante papel na colonização ibero-americana, sendo sua atuação

a) idealizada por Portugal e Espanha, que planejaram a instalação de missões e colégios jesuítas para pôr em prática o processo de branqueamento e conversão do gentio.

b) regulada pelas instituições coloniais, uma vez que nas colônias a Igreja era subordinada ao Estado, de modo que as missões pagavam tributos às Coroas portuguesa e espanhola, sendo impedidas de praticar o comércio.

c) recompensada pela Igreja, que dotou a Companhia de grande autonomia, a fim de que a

subordinação ao papado não atrapalhasse a execução de sua tarefa evangelizadora, a ela transferindo consideráveis bens do Vaticano.

d)questionada pelas populações brancas e mestiças que formaram as primeiras vilas, visto que as missões impediam a escravidão dos índios e quaisquer outras formas de trabalho compulsório.

e)rechaçada pelas metrópoles no século XVIII quando a Companhia foi acusada de exercer um poder político independente e instigar os índios a se rebelarem contra as Coroas.

262 - (PUCCamp SP/2015)

O ser senhor de engenho é título a que muitos aspiram, porque traz consigo o ser servido, obedecido e respeitado por muitos. E se for, qual deve ser, homem de cabedal e governo, bem se pode estimar no Brasil o ser senhor de engenho, quanto proporcionalmente se estimam os títulos entre os fidalgos do Reino (...)

Os escravos são as mãos e os pés do senhor de engenho, porque sem eles no Brasil não é possível fazer, conservar nem aumentar fazenda, nem ter engenho corrente.

(ANTONIL, André João. *Cultura e opulência do Brasil por suas drogas e minas*)

O texto de Antonil data de 1681,

a)em pleno período colonial, e retrata um ciclo econômico que foi matéria central da prosa romântica da época.

b)por isso a realidade sócio-política a que se refere só poderá ser conferida na literatura do Arcadismo.

c)remontando a uma época em que os pré-românticos passavam a denunciar a opressão do regime escravista.

d)figurando entre os principais documentos do nosso nativismo, sentimento oposto ao nacionalismo.

e)retratando um ciclo econômico duradouro, focalizado também em romances importantes dos anos de 1930.

263 - (UFU MG/2015)

A partir de 1750-60, a produção mineradora começou a declinar. Tal mudança, articulada a outros elementos, determinou uma revisão da

política mercantilista durante a administração do Marquês de Pombal, secretário de Estado de D. José I.

ALBUQUERQUE, Manuel Maurício de. *Pequena História da Formação Social Brasileira*. 2.ed. Rio de Janeiro: Graal, 1981, p.100. (Adaptado).

A crise econômica da segunda metade do século XVIII abriu caminho para as reformas pombalinas, vistas como inevitáveis para a recuperação econômica do reino de Portugal e que se caracterizavam, entre outras medidas,

a)pelo estreitamento das relações comerciais com a Inglaterra, país que era visto como mercado seguro dos produtos primários das colônias portuguesas.

b)pelo estreitamento das relações com a Igreja, com o aumento da presença dos jesuítas, vistos como agentes importantes da modernização educacional.

c)pelo incentivo à produção manufatureira na colônia, com o objetivo de diminuir a dependência econômica em relação aos produtos primários.

d)pelo surgimento dos primeiros projetos de abolição de escravos, com o objetivo de formar um mercado consumidor para as indústrias da colônia.

TEXTO COMUM às questões: 264 e 265

A casa-grande, residência do senhor de engenho, é uma vasta e sólida mansão térrea ou em sobrado; distingue-se pelo seu estilo arquitetônico sóbrio, mas imponente, que ainda hoje empresta majestade à paisagem rural, nas velhas fazendas de açúcar que a preservaram. Constituía o centro de irradiação de toda a atividade econômica e social da propriedade. A casa-grande completava-se com a capela, onde se realizavam os ofícios e as cerimônias religiosas [...]. Próximo se erguia a senzala, habitação dos escravos, os quais, nos grandes engenhos, podiam alcançar algumas centenas de “peças”. Pouco além serpenteava o rio, traçando através da floresta uma via de comunicação vital. O rio e o mar se mantiveram, no período colonial, como elementos constantes de preferência para a escolha da situação da

grande lavoura. Ambos constituíam as artérias vivificantes: por meio delas o engenho fazia escoar suas safras de açúcar e, por elas, singravam os barcos que conduziam as toras de madeira abatidas na floresta, que alimentavam as fornalhas do engenho, ou a variedade e a multiplicidade de gêneros e artigos manufaturados que o engenho adquiria alhures [...].

(Alice Canabrava *apud* Déa Ribeiro Fenelon (org.). *50 textos de história do Brasil*, 1986.)

264 - (UNESP SP/2015)

Quanto à organização da vida e do trabalho no engenho colonial, o texto

- a) destaca a ausência de quaisquer relações de trabalho e de amizade dos senhores com os seus escravos.
- b) demonstra a distribuição espacial das construções e seu papel no funcionamento e na lógica do poder dentro do engenho.
- c) enfatiza a predominância do trabalho compulsório e os lucros obtidos na comercialização de escravos de origem africana.
- d) denuncia o descaso dos senhores de engenho com a escolha da localização para a instalação do engenho.
- e) atesta a irracionalidade do posicionamento das edificações e os problemas logísticos trazidos pela falta de planejamento espacial.

265 - (UNESP SP/2015)

Quanto à relação do engenho colonial com as áreas externas a ele, o texto

- a) revela o papel decisivo que a Igreja Católica desempenhou no impedimento da escravização das populações indígenas.
- b) defende a ideia de que a colonização portuguesa no Brasil, no lugar de explorar as riquezas naturais, privilegiou a ocupação do território.
- c) caracteriza sua preocupação ambiental, demonstrando o respeito dos administradores às matas e aos rios que compunham a paisagem rural.
- d) identifica articulações entre as atividades internas e a dinâmica de circulação de mercadorias dentro e fora dos limites da colônia.

e) sustenta sua autonomia e autossuficiência, mostrando-o como desvinculado do restante da empresa colonial.

266 - (IFMG/2015)

“As irmandades eram devotadas aos santos, que revelavam uma íntima associação com os devotos: os negros adoravam Nossa Senhora do Rosário; os brancos, o Santíssimo Sacramento, São Francisco de Assis ou Nossa Senhora do Carmo; os pardos, Nossa Senhora das Mercês – cujo culto estava associado à libertação dos escravos, pois referia-se à concessão de uma mercê –, ou ainda São Francisco do Cordão. As irmandades mais ricas construía igrejas ou capelas próprias, as mais pobres erigiam altares dentro de igrejas de outras irmandades.”

(FURTADO, Júnia Ferreira. *Cultura e sociedade no Brasil colônia*. São Paulo: Atual, 2000.)

O texto acima permite concluir que:

- a) havia uma homogeneidade na sociedade colonial, identificada pela ostentação das irmandades.
- b) havia uma homogeneidade na sociedade colonial, representada pelos diversos santos cultuados entre as categorias sociais.
- c) havia uma heterogeneidade na sociedade colonial, percebida na inexistência de divisões nas irmandades.
- d) havia uma heterogeneidade na sociedade colonial, comprovada pela existência de irmandades distintas para as diversas categorias sociais.

267 - (FUVEST SP/2014)

Não há trabalho, nem gênero de vida no mundo mais parecido à cruz e à paixão de Cristo, que o vosso em um destes engenhos [...]. A paixão de Cristo parte foi de noite sem dormir, parte foi de dia sem descansar, e tais são as vossas noites e os vossos dias. Cristo despido, e vós despídos; Cristo sem comer, e vós famintos; Cristo em tudo maltratado, e vós maltratados em tudo. Os ferros, as prisões, os açoites, as chagas, os nomes afrontosos, de tudo isto se compõe a vossa imitação, que, se for acompanhada de paciência, também terá merecimento e martírio[...]. De todos os

mistérios da vida, morte e ressurreição de Cristo, os que pertencem por condição aos pretos, e como por herança, são os mais dolorosos.

P. Antônio Vieira, Sermão décimo quarto. In: I. Inácio & T. Lucca (orgs.). *Documentos do Brasil colonial*. São Paulo: Ática, 1993, p.73-75.

A partir da leitura do texto acima, escrito pelo padre jesuíta Antônio Vieira em 1633, pode-se afirmar, corretamente, que, nas terras portuguesas da América,

- a) a Igreja Católica defendia os escravos dos excessos cometidos pelos seus senhores e os incitava a se revoltar.
- b) as formas de escravidão nos engenhos eram mais brandas do que em outros setores econômicos, pois ali vigorava uma ética religiosa inspirada na Bíblia.
- c) a Igreja Católica apoiava, com a maioria de seus membros, a escravidão dos africanos, tratando, portanto, de justificá-la com base na Bíblia.
- d) clérigos, como P. Vieira, se mostravam indecisos quanto às atitudes que deveriam tomar em relação à escravidão negra, pois a própria Igreja se mantinha neutra na questão.
- e) havia formas de discriminação religiosa que se sobrepunham às formas de discriminação racial, sendo estas, assim, pouco significativas.

268 - (UNESP SP/2014)

O comércio foi de fato o nervo da colonização do Antigo Regime, isto é, para incrementar as atividades mercantis processava-se a ocupação, povoamento e valorização das novas áreas. E aqui ressalta de novo o sentido da colonização da época Moderna; indo em curso na Europa a expansão da economia de mercado, com a mercantilização crescente dos vários setores produtivos antes à margem da circulação de mercadorias – a produção colonial era uma produção mercantil, ligada às grandes linhas do tráfico internacional.

(Fernando A. Novais. *Portugal e Brasil na crise do Antigo Sistema Colonial (1777-1808)*, 1981. Adaptado.)

O mecanismo principal da colonização foi o comércio entre colônia e metrópole, fato que se manifesta

- a) na ampliação do movimento de integração econômica europeia por meio do amplo acesso de outras potências aos mercados coloniais.
- b) na ausência de preocupações capitalistas por parte dos colonos, que preferiam manter o modelo feudal e a hegemonia dos senhores de terras.
- c) nas críticas das autoridades metropolitanas à persistência do escravismo, que impedia a ampliação do mercado consumidor na colônia.
- d) no desinteresse metropolitano de ocupar as novas terras conquistadas, limitando-se à exploração imediatista das riquezas encontradas.
- e) no condicionamento político, demográfico e econômico dos espaços coloniais, que deveriam gerar lucros para as economias metropolitanas.

269 - (UNICAMP SP/2014)

A história de São Paulo no século XVII se confunde com a história dos povos indígenas. Os índios não se limitaram ao papel de tábula rasa dos missionários ou vítimas passivas dos colonizadores. Foram participantes ativos e conscientes de uma história que foi pouco generosa com eles.

(Adaptado de John M. Monteiro, “Sangue Nativo”, em <http://www.revistadehistoria.com.br/secao/capa/sangue-nativo>. Acessado em 14/07/2013.)

Sobre a atuação dos indígenas no período colonial, pode-se afirmar que:

- a) A escravidão foi por eles aceita, na expectativa de sua proibição pela Coroa portuguesa, por pressão dos jesuítas.
- b) Sua participação nos aldeamentos fez parte da integração entre os projetos religioso e bélico de domínio português, executados por jesuítas e bandeirantes.
- c) A existência de alianças entre indígenas e portugueses não exclui as rivalidades entre grupos indígenas e entre os nativos e os europeus.
- d) A adoção do trabalho remunerado dos indígenas nos engenhos de São Vicente contrasta com as práticas de trabalho escravo na Bahia e Pernambuco.

270 - (UNESP SP/2014)

A efervescência que conheceram nas Minas Gerais [Gerais, do século XVIII] as artes e as letras também teve feição peculiar. Pela primeira vez na Colônia buscava-se solução própria para a expressão artística.

(Laura Vergueiro. *Opulência e miséria das Minas Gerais*, 1983.)

São exemplos do que o texto afirma:

- a) a pintura e a escultura renascentistas.
- b) a poesia e a pintura românticas.
- c) a arquitetura barroca e a poesia árcade.
- d) a literatura de viagem e a arquitetura gótica.
- e) a música romântica e o teatro barroco.

271 - (UNITAU SP/2014)

“[...] a economia mineira apresentava baixos níveis de renda distribuídos de uma maneira menos desigual do que no caso do açúcar. Mas se a sociedade mineira foi das mais abertas da colônia, essa abertura teria se dado por baixo, pela falta – quase ausência – do grande capital e pelo seu baixo poder de concentração”.

(SOUZA, Laura de Mello e. *Os desclassificados do ouro*. 1986, p. 29)

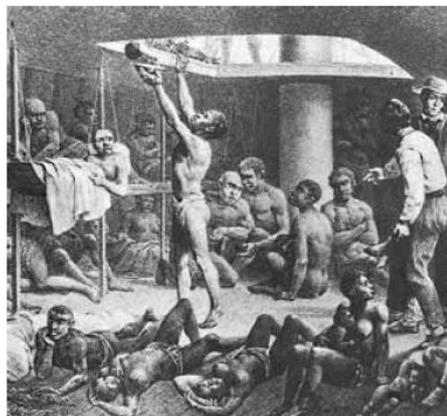
A que situação configurada na sociedade mineradora a historiadora se refere?

- a) Vila Rica e suas freguesias foram invadidas por aventureiros que prejudicaram a atividade mineradora, o que inviabilizou a implantação de um sistema de regulamentação da exploração aurífera na região.
- b) O ouro extraído no Brasil beneficiou exclusivamente os antigos senhores de engenho e os financiadores ingleses, concentrando a riqueza e o capital fora da região mineradora.
- c) A atividade mineradora deu origem a uma classe média urbana a partir do desenvolvimento das cidades que concentraram atividades e recursos.
- d) A abertura social propiciada pela mineração, principalmente em Vila Rica, representou a ascensão da posição da mulher, e contribuiu para a diminuição da prostituição em relação aos outros centros urbanos da colônia.
- e) A distribuição de renda na região das minas era menos desigual do que na economia do açúcar, porque havia grande facilidade de encontrar ouro devido às características da região e ao incentivo de Portugal em promover o enriquecimento da

população na colônia para aumentar a arrecadação de impostos.

272 - (UNITAU SP/2014)

A imagem abaixo é uma representação do interior de um navio negreiro, utilizado para o tráfico de escravos para o Brasil.



[O navio negreiro] Litografia de Johann Moritz Rugendas, 1835.

Sobre o tráfico negreiro e sobre a imagem acima, que o retrata, é possível afirmar que

- a) o tráfico negreiro sustentava o sistema escravocrata, mas não foi um dos setores mais lucrativos do comércio colonial.
- b) o tráfico negreiro foi implantado no Brasil e, posteriormente, ampliado para as colônias portuguesas na África.
- c) a abolição do tráfico negreiro aconteceu no início da atividade de mineração, por iniciativa da Inglaterra, que visava à ampliação do mercado consumidor de seus produtos, que eram comercializados intensamente nas áreas urbanas da região das minas.
- d) na imagem de Rugendas há presença de enfermos e de mortos, representando o fato de que grande parte da "carga humana" não chegava ao destino, mas mesmo assim o tráfico negreiro era lucrativo.
- e) a Inglaterra passou a pressionar o Brasil para abolir o tráfico negreiro antes de tomar essa iniciativa em suas colônias.

273 - (FUVEST SP/2013)

A economia das possessões coloniais portuguesas na América foi marcada por mercadorias que, uma vez exportadas para outras regiões do mundo, podiam alcançar alto

valor e garantir, aos envolvidos em seu comércio, grandes lucros. Além do açúcar, explorado desde meados do século XVI, e do ouro, extraído regularmente desde fins do XVII, merecem destaque, como elementos de exportação presentes nessa economia:

- a) tabaco, algodão e derivados da pecuária.
- b) ferro, sal e tecidos.
- c) escravos indígenas, arroz e diamantes.
- d) animais exóticos, cacau e embarcações.
- e) drogas do sertão, frutos do mar e cordoaria.

274 - (PUC SP/2013)

“Ao longo da segunda metade do século XVI, a Bahia se tornou a principal capitania do Brasil colonial. Juntou-se a Pernambuco como região de grande lavoura e engenhos produtores de açúcar; tornou-se polo de imigração portuguesa, com destaque para os cristãos-novos, atraídos pela nova frente de expansão açucareira e desejosos de escapar do braço comprido do Santo Ofício português, criado entre 1536 e 1540; abrigou número crescente de missionários, não só jesuítas, mas professores de outras ordens religiosas.”

Ronaldo Vainfas. Antônio Vieira. São Paulo: Companhia das Letras, 2011, p. 31.

Podemos afirmar que o texto indica uma concepção acerca do estudo da história do Brasil colonial em que se

- a) privilegia a dimensão religiosa dos vínculos entre colônia e metrópole, pois tal dimensão é necessariamente determinante das demais relações presentes na sociedade colonial.
- b) valoriza a liberdade de crença e a pluralidade das manifestações religiosas na colônia, possível a partir da aceitação, pela Igreja Católica, das formas de religiosidade das comunidades indígenas.
- c) caracteriza a divisão internacional do trabalho, pois as colônias americanas e suas metrópoles europeias mantiveram, antes e depois da independência, papéis hegemônicos no contexto global de circulação de mercadorias.
- d) reconhece o caráter complexo e plural das relações entre colônia e metrópole a partir da identificação de diversos elementos da ocupação e organização da sociedade colonial.

e) define o caráter flexível das relações entre colônia e metrópole, pois estas se estruturam a partir do perfeito equilíbrio político entre a periferia e o centro econômico.

275 - (PUCCamp SP/2013)

Napoleão Bonaparte e Adolf Hitler, entre outros, sonharam com a pan-Europa que, com a inclusão de mais dez países, se tornou uma realidade irreversível. Os antecedentes da União Europeia são assim, alguns mais respeitáveis do que outros. Durante muito tempo depois da tentativa de Carlos Magno de substituir o império romano pelo seu, uma identidade europeia se definia mais pelo que não era do que pelo que era: cristã e não muçulmana, civilizada em vez de bárbara (e, portanto, com o direito de subjugar e europeizar os bárbaros – isto é, o resto do mundo).

(Luis Fernando Veríssimo. O mundo é bárbaro. Rio de Janeiro: Objetiva, 2008)

**Quando o português chegou
Debaixo duma bruta chuva
Vestiu o índio
Que pena!
Fosse uma manhã de sol
O índio tinha despido
O português**

(Oswald de Andrade. O santeiro do mangue e outros poemas. São Paulo: Globo, 1991. p. 95)

Explica a ironia feita pelo autor do poema e identifica a ideia da *identidade europeia*, referida no texto de Luis Fernando Veríssimo, o que se afirma em:

- a) O domínio e catequização dos índios, no século XVI, deveu-se à preocupação dos portugueses com os habitantes da nova terra.
- b) Os portugueses foram os primeiros a reconhecer, entre outras coisas, os costumes, crenças e tradições dos indígenas brasileiros.
- c) A nudez e os valores dos índios, cuja cultura refletia uma relação com a natureza, foram compreendidos pelos conquistadores portugueses.
- d) Os primeiros contatos dos portugueses com os índios para assegurar a posse das terras pelo reino luso foram pacíficos e amistosos.

e)O contato entre portugueses e indígenas em 1500 foi marcado pela imposição de hábitos europeus sobre o modo de vida dos nativos.

276 - (PUCCamp SP/2013)

Considere o poema e o texto abaixo.

Primeiro houve entradas para pegar índio

Entradas para descobrir o ouro

Agora há entradas para plantar café

(...)

Marcha soldado

Pé de café

Se não marchar direito

O Brasil não fica em pé.

(Manuel Bandeira (excerto). Poesia completa & Prosa. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1985. p. 401 e 402)

De todas as colônias inglesas, a melhor é o reino de Portugal. (Dito popular, muito em voga na metrópole em meados do século XVIII, sobre a dependência crescente de Portugal em relação à Inglaterra.)

(Francisco M. P. Teixeira. Brasil, História e Sociedade. São Paulo: Ática, 2001. p. 98)

O conhecimento histórico permite afirmar que a relação de dependência entre *Portugal* e *Inglaterra* a que o dito popular se refere foi concretizada pela assinatura do

a)Ato de Navegação, em 1651, que atingiu especialmente a Holanda, sua maior rival no mercado de consumo do açúcar na Europa, deslocou os lucros oriundos da agroindústria colonial para a Inglaterra.

b)Decreto de 1654 que promoveu a aliança entre Portugal e Inglaterra, esta detentora de poderosa esquadra, que favoreceu a expulsão dos holandeses do Nordeste e de todos os domínios coloniais lusos.

c)Tratado de Methuen, em 1703, acordo que prejudicou o desenvolvimento industrial de Portugal e promoveu a transferência de boa parte da riqueza brasileira – ouro e diamantes – para a Inglaterra.

d)Ato de Abertura dos portos às nações amigas, em 1808, liberando a importação de produtos de países que mantivessem relações amigáveis com

Portugal, mas que na prática beneficiava apenas a Inglaterra.

e)Tratado de 1826 no qual Portugal reconhecia a independência do Brasil e reduzia as taxas alfandegárias que incidia sobre os produtos ingleses, inferior à aplicada aos artigos comercializados no Brasil pelos portugueses.

277 - (UFTM MG/2013)

A Portugal, a economia do ouro proporcionou apenas uma aparência de riqueza [...]. Como agudamente observou o Marquês de Pombal, na segunda metade do século XVIII, o ouro era uma riqueza puramente fictícia para Portugal.

(Celso Furtado. Formação econômica do Brasil, 1971. Adaptado.)

A afirmação do texto, relativa à economia do ouro no Brasil colonial, pode ser explicada

a)pelos acordos diplomáticos entre Portugal e Espanha, que definiam que as áreas mineradoras, embora estivessem em território sob domínio português, fossem exploradas prioritariamente por espanhóis.

b)pelas sucessivas revoltas contra os impostos na região das Minas, que paralisavam seguidamente a exploração do minério e desperdiçavam a oportunidade de enriquecimento rápido.

c)pela forte dependência comercial de Portugal com a Inglaterra, que fazia com que boa parte do ouro obtido no Brasil fosse transferido para os cofres ingleses.

d)pela incapacidade portuguesa de explorar e transportar o ouro brasileiro, o que levava a Coroa de Portugal a conceder a estrangeiros os direitos de extração do minério.

e)pelo grande contrabando existente na região das Minas Gerais, que não era reprimido pelos portugueses e impedia que os minérios chegassem à Metrópole.

278 - (UNICAMP SP/2013)

“Quando os portugueses começaram a povoar a terra, havia muitos destes índios pela costa junto das Capitâneas. Porque os índios se levantaram contra os portugueses, os governadores e capitães os destruíram pouco a pouco, e mataram muitos deles. Outros fugiram para o sertão, e assim ficou a costa

despovoada de gentio ao longo das Capitâneas. Junto delas ficaram alguns índios em aldeias que são de paz e amigos dos portugueses.”

(Pero de Magalhães Gandavo, *Tratado da Terra do Brasil*, em <http://www.cce.ufsc.br/~nupill/literatura/ganda1.html>. Acessado em 20/08/2012.)

Conforme o relato de Pero de Gandavo, escrito por volta de 1570, naquela época,

- a) as aldeias de paz eram aquelas em que a catequese jesuítica permitia o sincretismo religioso como forma de solucionar os conflitos entre indígenas e portugueses.
- b) a violência contra os indígenas foi exercida com o intuito de desocupar o litoral e facilitar a circulação do ouro entre as minas e os portos.
- c) a fuga dos indígenas para o interior era uma reação às perseguições feitas pelos portugueses e ocasionou o esvaziamento da costa.
- d) houve resistência dos indígenas à presença portuguesa de forma semelhante às descritas por Pero Vaz de Caminha, em 1500.

TEXTO COMUM às questões: 279, 280

[Os tupinambás] têm muita graça quando falam [...]; mas faltam-lhe três letras das do ABC, que são F, L, R grande ou dobrado, coisa muito para se notar; porque, se não têm F, é porque não têm fé em nenhuma coisa que adoram; nem os nascidos entre os cristãos e doutrinados pelos padres da Companhia têm fé em Deus Nosso Senhor, nem têm verdade, nem lealdade a nenhuma pessoa que lhes faça bem. E se não têm L na sua pronúncia, é porque não têm lei alguma que guardar, nem preceitos para se governarem; e cada um faz lei a seu modo, e ao som da sua vontade; sem haver entre eles leis com que se governem, nem têm leis uns com os outros. E se não têm esta letra R na sua pronúncia, é porque não têm rei que os reja, e a quem obedeam, nem obedecem a ninguém, nem ao pai o filho, nem o filho ao pai, e cada um vive ao som da sua vontade [...].

(Gabriel Soares de Souza. *Tratado descritivo do Brasil em 1587*, 1987.)

279 - (UNESP SP/2013)

O texto destaca três elementos que o autor considera inexistentes entre os tupinambás, no

final do século XVI. Esses três elementos podem ser associados, respectivamente,

- a) à diversidade religiosa, ao poder judiciário e às relações familiares.
- b) à fé religiosa, à ordenação jurídica e à hierarquia política.
- c) ao catolicismo, ao sistema de governo e ao respeito pelos diferentes.
- d) à estrutura política, à anarquia social e ao desrespeito familiar.
- e) ao respeito por Deus, à obediência aos pais e à aceitação dos estrangeiros.

280 - (UNESP SP/2013)

Os comentários de Gabriel Soares de Souza expõem

- a) a dificuldade dos colonizadores de reconhecer as peculiaridades das sociedades nativas.
- b) o desejo que os nativos sentiam de receber orientações políticas e religiosas dos colonizadores.
- c) a inferioridade da cultura e dos valores dos portugueses em relação aos dos tupinambás.
- d) a ausência de grupos sedentários nas Américas e a missão civilizadora dos portugueses.
- e) o interesse e a disposição dos europeus de aceitar as características culturais dos tupinambás.

281 - (FMABC SP/2013)

"Que sejam admissíveis nas Alfândegas do Brasil todos e quaisquer gêneros, fazendas e mercadorias transportadas, ou em navios estrangeiros das Potências, que se conservam em paz e harmonia com a minha leal Coroa, ou em navios dos meus vassallos (...). Que não só os meus vassallos, mas também os sobreditos estrangeiros possam exportar para os Portos, que bem lhes parecer a benefício do comércio e agricultura, que tanto desejo promover, todos e quaisquer gêneros e produtos coloniais, à exceção do Pau-Brasil, ou outros notoriamente estancados, pagando por saída os mesmos direitos já estabelecidos nas respectivas Capitâneas (...)."

Príncipe D. João, 28/1/1808. Citado por Imar Rohloff de Mattos e Luis Affonso Seigneur de Albuquerque. *Independência ou morte. A emancipação política do Brasil*. São Paulo: Atual, 1991, p. 16-17.

O documento indica a abertura dos portos brasileiros, em 1808. Podemos afirmar que

- a) tal decisão provocou forte dependência econômica brasileira em relação aos Estados Unidos, que passaram a dominar o comércio nas Américas.
- b) entre as “Potências que se conservam em paz e harmonia com a minha leal Coroa”, é possível incluir a Inglaterra e a França.
- c) tal decisão desagradou aos países aliados de Portugal, que preferiam contar com a intermediação da metrópole.
- d) entre os “estrangeiros” que podem “exportar para os Portos”, é possível incluir os navegantes espanhóis e italianos.
- e) tal decisão eliminou o exclusivo metropolitano, que regulara as relações comerciais entre metrópole e colônia.

282 - (PUC MG/2013)

Leia com atenção o texto a seguir, referente à colonização brasileira.

Há alguns anos que, dos negros de Angola fugidos ao rigor do cativo e fábricas dos engenhos desta capitania, se formaram povoações numerosas pela terra dentro entre os Palmares e matos, cujas asperezas e faltas de caminhos os têm mais fortificados por natureza do que pudera ser por arte e, crescendo cada dia em número, se adiantam tanto no atrevimento que com contínuos roubos e assaltos fazem despejar muita parte dos moradores desta capitania mais vizinhos aos seus mocambos, cujo exemplo e conservação vai convidando cada dia aos mais que fogem, por se livrar [do] rigoroso cativo que padecem, e se verem com a liberdade lograda no fértil das terras e segurança de suas habitações, podendo-se temer que com estas conveniências cresçam em poder de maneira que, sendo tanto maior o número, pretendam atrever-se a tão poucos como são os moradores desta capitania a respeito dos seus cativos [...]

Fernão de Souza Coutinho, governador de Pernambuco, *Carta ao rei* (1º de junho de 1671).

Assinale a opção que identifica adequadamente a origem social, política e econômica do texto apresentado.

- a) Trata-se da formação de quilombos durante o período escravagista no Brasil.
- b) É uma defesa do trabalho indígena devido à falta de mão de obra livre no período colonial brasileiro.
- c) É uma crítica aos movimentos sociais nordestinos com ênfase no cangaço.
- d) É um pedido da Metrópole para importação de colonos europeus.

283 - (PUC MG/2013)

A liberdade pouco valia para o indivíduo pobre que o mundo da produção e os aparelhos de poder esmagavam sem trégua, e, no entanto, ele era homem livre numa sociedade escravista. A formulação dessa inutilidade justificava o sistema escravista, e o atributo da vadiagem passava a englobar toda uma camada social, desclassificando-a: no meio fluido dos homens livres pobres, todos passavam a ser vadios para a ótica dominante. Vadios e inúteis, era como se não existissem, como se o país não tivesse povo – pois, cativo, o escravo não era cidadão. E assim inexistindo ou sendo identificado à animalidade, o homem livre pobre permaneceu esquecido através dos séculos.

(Adaptado de SOUZA, Laura de Mello e. Desclassificados do Ouro. Rio de Janeiro: Graal, 1986. p. 222.)

Laura de Mello e Souza discutiu em sua obra o homem livre, geralmente miserável, que vivia numa sociedade escravista, que é apresentado como desclassificado, porque:

- a) mesmo sendo homens livres, porém sem posses, título ou trabalho definido, eram considerados como vadios pela camada dominante e acabavam sem uma localização definitiva na sociedade, fadados ao esquecimento.
- b) constituíam um grupo incômodo para a elite política, já que circulavam pelas cidades, levando ideias subversivas e ameaçando a ordem estabelecida.
- c) dentro de uma sociedade escravista, que negava a contratação de homens sob pagamento de salários, tornavam-se completamente inúteis e, sem serventia aos líderes da sociedade, eram expulsos das cidades.
- d) eram homens pobres e relegados à marginalização pelo preconceito, já que não

existia trabalho para homens livres na sociedade colonial impondo concorrência legítima com o próprio cativo para ser cidadão.

284 - (UEMG/2013)

A imagem a seguir é uma representação da cidade do Rio de Janeiro no século XIX. O Rio já era a capital da América portuguesa desde o ano 1763; em 2013, a transferência da capital de Salvador para o Rio de Janeiro completará, portanto, 250 anos.



Legenda: Cortege de bapteme de La princesseroyaleD. Maria da GlóriaTradução: Cortejo De batismo da princesa realD. Maria da Glória(www.brasiliana.usp.br/bbd/handle/1918/624530134. Acesso: 20/7/2012. Adaptado.)

Considerando-se o contexto em que o Brasil foi colônia de Portugal, é CORRETO afirmar que a transferência da capital aconteceu porque

- a) a cidade do Rio de Janeiro estava mais próxima da região mineradora, que assumia, naquele momento, notável importância econômica para o reino português.
- b) a cidade estava na região que já era a mais rica da colônia, em virtude do crescimento da produção de café, que se tornava o principal produto de exportação da América portuguesa.
- c) a cidade estava em uma região que apresentava terras mais férteis para o plantio da cana-de-açúcar do que no Nordeste, onde a produção estava em decadência.
- d) a cidade era mais centralizada e, assim, possibilitava maior controle sobre a exploração do látex, dos seringais da região amazônica, que era usado para a produção de borracha.

TEXTO COMUM às questões 285 e 286

Com a vinda da Corte, pela primeira vez, desde o início da colonização, configuravam-se nos trópicos portugueses preocupações próprias de uma colônia de povoamento e não apenas de exploração ou feitoria comercial, pois que no Rio teriam que viver e, para sobreviver, explorar “os enormes recursos naturais” e as potencialidades do Império nascente, tendo em vista o fomento do bem-estar da própria população local.

(Maria Odila Leite da Silva Dias. A interiorização da metrópole e outros estudos, 2005.)

285 - (UNESP SP/2013)

A vinda da Corte portuguesa para o Brasil, ocorrida em 1808 e citada no texto, foi provocada, sobretudo,

- a) pelo fim da ocupação francesa em Portugal e pelo projeto, defendido pelos liberais portugueses, de iniciar a gradual descolonização do Brasil.
- b) pela pressão comercial espanhola e pela disposição, do príncipe regente, de impedir a expansão e o sucesso dos movimentos emancipacionistas na colônia.
- c) pelo interesse de expandir as fronteiras da colônia, avançando sobre terras da América Espanhola, para assegurar o pleno domínio continental do Brasil.
- d) pela invasão francesa em Portugal e pela proximidade e aliança do governo português com a política da Inglaterra.
- e) pela intenção de expandir, para a América, o projeto de união ibérica, reunindo, sob a mesma administração colonial, as colônias espanholas e o Brasil.

286 - (UNESP SP/2013)

A alteração na relação entre o governo português e o Brasil, mencionada no texto, pode ser notada, por exemplo,

- a) na redução dos impostos sobre a exportação do açúcar e do algodão, no reforço do sistema colonial e na maior integração do território brasileiro.

- b)no estreitamento dos vínculos diplomáticos com os Estados Unidos, na instalação de um modelo federalista e na modernização dos portos.
- c)na ampliação do comércio com as colônias espanholas do Rio da Prata, na reurbanização do Rio de Janeiro e na redução do contingente do funcionalismo público.
- d)na abertura de estradas, na melhoria das comunicações entre as capitanias e no maior aparelhamento militar e policial.
- e)no restabelecimento de laços comerciais com França e Inglaterra, na fundação de casas bancárias e no aprimoramento da navegação de cabotagem.

287 - (UFU MG/2013)

No engenho, pregava Antônio Vieira aos escravos, =sois imitadores de Cristo crucificado [...], porque padeceis em um modo muito semelhante o que o mesmo Senhor padeceu na sua cruz, e em toda a sua paixão [...] Cristo despido e vós despido: Cristo sem comer e vós famintos; Cristo em tudo maltratado, e vós maltratados em tudo. Os ferros, as prisões, os açoites, as chagas, os nomes afrontosos, de tudo isto se compõe a vossa imitação, que se for acompanhada de paciência, também terá merecimento de martírio

VAINFAS, Ronaldo. "Deus contra Palmares: representações senhoriais e ideias jesuíticas" in: João José Reis & Flávio Gomes. *Liberdade por um fio: história dos quilombos no Brasil*. São Paulo: Companhia das Letras, 1996, p.71. (Adaptado)

Antônio Vieira nasceu em Portugal em 1608 e, ainda criança, mudou-se com a família para a Bahia. Na juventude entrou para a Companhia de Jesus, tornando-se um dos mais célebres divulgadores da fé católica. A atuação de Vieira expressa a

- a)ideia de missão dos inicianos, adequada aos ditames da Contrarreforma e às preocupações com a ordem escravocrata.
- b)defesa do martírio na vida cristã, resultado das alterações na doutrina católica empreendidas pelo Concílio de Trento.
- c)centralidade da evangelização dos escravos africanos nas ações da Companhia de Jesus, em detrimento da evangelização das populações indígenas.

- d)incompatibilidade entre as pregações jesuíticas e a implantação do projeto colonial mercantilista empreendido por Portugal no século XVII.

288 - (FATEC SP/2012)

"Os escravos são as mãos e os pés do senhor de engenho, porque sem eles no Brasil não é possível fazer, conservar e aumentar fazenda."

(ANTONIL, André João. *Cultura e opulência do Brasil*. Belo Horizonte: Itatiaia, 1982, p. 89.)

No trecho citado, parte de uma obra publicada em 1711, o jesuíta Antonil

- a)torna evidente que o trabalho escravo constituiu a base da exploração econômica em setores essenciais da economia colonial.
- b)fornece argumentos para o combate movido pela Igreja contra a escravização de indígenas e africanos nos domínios coloniais portugueses.
- c)explica por que a escravidão foi importante no empreendimento açucareiro, mas teve papel secundário e marginal na exploração mineradora.
- d)justifica a brandura da escravidão no Brasil e sugere uma explicação para a "democracia racial" predominante na sociedade colonial brasileira.
- e)condena as tentativas de introduzir trabalhadores livres, trazidos da Europa, para substituir a mão-de-obra escrava nas lavouras de café.

289 - (FUVEST SP/2012)

Os indígenas foram também utilizados em determinados momentos, e sobretudo na fase inicial [da colonização do Brasil]; nem se podia colocar problema nenhum de maior ou melhor "aptidão" ao trabalho escravo (...). O que talvez tenha importado é a rarefação demográfica dos aborígenes, e as dificuldades de seu apresamento, transporte etc. Mas na "preferência" pelo africano revela-se, mais uma vez, a engrenagem do sistema mercantilista de colonização; esta se processa num sistema de relações tendentes a promover a acumulação primitiva de capitais na metrópole; ora, o tráfico negreiro, isto é, o abastecimento das colônias com escravos, abria um novo e importante setor do comércio colonial, enquanto o apresamento dos indígenas era um negócio interno da colônia. Assim, os ganhos comerciais resultantes da

preação dos aborígenes mantinham-se na colônia, com os colonos empenhados nesse “gênero de vida”; a acumulação gerada no comércio de africanos, entretanto, fluía para a metrópole; realizavam-na os mercadores metropolitanos, engajados no abastecimento dessa “mercadoria”. Esse talvez seja o segredo da melhor “adaptação” do negro à lavoura ... escravista. Paradoxalmente, é a partir do tráfico negreiro que se pode entender a escravidão africana colonial, e não o contrário.

Fernando A. Novais. Portugal e Brasil na crise do Antigo Sistema Colonial. São Paulo: Hucitec, 1979, p. 105. Adaptado.

Nesse trecho, o autor afirma que, na América portuguesa,

- a) os escravos indígenas eram de mais fácil obtenção do que os de origem africana, e por isso a metrópole optou pelo uso dos primeiros, já que eram mais produtivos e mais rentáveis.
- b) os escravos africanos aceitavam melhor o trabalho duro dos canaviais do que os indígenas, o que justificava o empenho de comerciantes metropolitanos em gastar mais para a obtenção, na África, daqueles trabalhadores.
- c) o comércio negreiro só pôde prosperar porque alguns mercadores metropolitanos preocupavam-se com as condições de vida dos trabalhadores africanos, enquanto que outros os consideravam uma “mercadoria”.
- d) a rentabilidade propiciada pelo emprego da mão de obra indígena contribuiu decisivamente para que, a partir de certo momento, também escravos africanos fossem empregados na lavoura, o que resultou em um lucrativo comércio de pessoas.
- e) o principal motivo da adoção da mão de obra de origem africana era o fato de que esta precisava ser transportada de outro continente, o que implicava a abertura de um rentável comércio para a metrópole, que se articulava perfeitamente às estruturas do sistema de colonização.

290 - (PUC SP/2012)

“Coube a Portugal a tarefa de encontrar uma forma de utilização econômica das terras americanas que não fosse a fácil extração de metais preciosos. Somente assim seria possível cobrir os gastos de defesa dessas terras. (...) De

simples empresa espoliativa e extrativa — idêntica à que na mesma época estava sendo empreendida na costa da África e nas Índias Orientais— a América passa a constituir parte integrante da economia reprodutiva europeia, cuja técnica e capitais a ela se aplicam para criar de forma permanente um fluxo de bens destinados ao mercado europeu.”

Celso Furtado. *Formação econômica do Brasil*. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1971, p. 8. Adaptado.

Segundo o texto, a colonização sistemática do território brasileiro por Portugal favoreceu

- a) a integração da América a uma economia internacionalizada, que tinha a Europa como centro.
- b) o estabelecimento das feitorias na costa atlântica do Brasil, responsáveis pela extração e pelo comércio de pau-brasil.
- c) a constituição de forte hegemonia portuguesa sobre o Oceano Atlântico, que persistiu até o século XVIII.
- d) o início de trocas comerciais regulares e intensas do Brasil com as colônias portuguesas das Índias Orientais.
- e) a construção de fortalezas no litoral brasileiro, para rechaçar, no século XVI e no XVII, as tentativas de invasões francesas e holandesas.

TEXTO COMUM às questões 291 e 292

Os africanos não escravizavam africanos, nem se reconheciam então como africanos. Eles se viam como membros de uma aldeia, de um conjunto de aldeias, de um reino e de um grupo que falava a mesma língua, tinha os mesmos costumes e adorava os mesmos deuses. (...) Quando um chefe (...) entregava a um navio europeu um grupo de cativos, não estava vendendo africanos nem negros, mas (...) uma gente que, por ser considerada por ele inimiga e bárbara, podia ser escravizada. (...) O comércio transatlântico (...) fazia parte de um processo de integração econômica do Atlântico, que envolvia a produção e a comercialização, em grande escala, de açúcar, algodão, tabaco, café e outros bens tropicais, um processo no qual a Europa entrava com o capital, as Américas com a terra e a África com o trabalho, isto é, com a mão de obra cativa.

(Alberto da Costa e Silva. *A África explicada aos meus filhos*, 2008. Adaptado.)

291 - (UNESP SP/2012)

Ao caracterizar a escravidão na África e a venda de escravos por africanos para europeus nos séculos XVI a XIX, o texto

a) reconhece que a escravidão era uma instituição presente em todo o planeta e que a diferenciação entre homens livres e homens escravos era definida pelas características raciais dos indivíduos.

b) critica a interferência europeia nas disputas internas do continente africano e demonstra a rejeição do comércio escravagista pelos líderes dos reinos e aldeias então existentes na África.

c) diferencia a escravidão que havia na África da que existia na Europa ou nas colônias americanas, a partir da constatação da heterogeneidade do continente africano e dos povos que lá viviam.

d) afirma que a presença europeia na África e na América provocou profundas mudanças nas relações entre os povos nativos desses continentes e permitiu maior integração e colaboração interna.

e) considera que os únicos responsáveis pela escravização de africanos foram os próprios africanos, que aproveitaram as disputas tribais para obter ganhos financeiros.

292 - (UNESP SP/2012)

Ao caracterizar a “integração econômica do Atlântico”, o texto

a) destaca os diferentes papéis representados por africanos, europeus e americanos na constituição de um novo espaço de produção e circulação de mercadorias.

b) reconhece que europeus, africanos e americanos se beneficiaram igualmente das relações comerciais estabelecidas através do Oceano Atlântico.

c) afirma que a globalização econômica se iniciou com a colonização da América e não contou, na sua origem, com o predomínio claro de qualquer das partes envolvidas.

d) sustenta que a escravidão africana nas colônias europeias da América não exerceu papel fundamental na integração do continente

americano com a economia que se desenvolveu no Oceano Atlântico.

e) ressalta o fato de a América ter se tornado a principal fornecedora de matérias-primas para a Europa e de que alguns desses produtos eram usados na troca por escravos africanos.

293 - (UNICAMP SP/2012)

Emboaba: nome indígena que significa “o estrangeiro”, atribuído aos forasteiros pelos paulistas, primeiros povoadores da região das minas. Com a descoberta do ouro em fins do século XVII, milhares de pessoas da colônia e da metrópole vieram para as minas, causando grandes tumultos. Formaram-se duas facções, paulistas e emboabas, que disputavam o governo do território, tentando impor suas próprias leis.

(Adaptado de Maria Beatriz Nizza da Silva (coord.), *Dicionário da História da Colonização Portuguesa no Brasil*. Lisboa: Verbo, 1994, p. 285.)

Sobre o período em questão é correto afirmar que:

a) As disputas pelo território emboaba colocaram em confronto paulistas e mineiros, que lutaram pela posse e exploração das minas.

b) A região das minas foi politicamente convulsionada desde sua formação, em fins do século XVII, o que explica a resistência local aos incondientes mineiros.

c) A luta dos emboabas ilustra o processo de conquista de fronteiras do império português nas Américas, enquanto na África os portugueses se retiravam definitivamente no século XVIII.

d) A monarquia portuguesa administrava territórios distintos e vários sujeitos sociais, muitos deles em disputa entre si, como paulistas e emboabas, ambos súditos da Coroa.

294 - (UECE/2018)

Atente ao seguinte fragmento da obra da historiadora Emília Viotti da Costa, a respeito do processo de independência do Brasil:

“A ordem econômica seria preservada, a escravidão mantida. A nação independente continuaria subordinada à economia colonial, passando do domínio português à tutela

britânica. A fachada liberal construída pela elite europeizada ocultava a miséria e a escravidão da maioria dos habitantes do país. Conquistar a emancipação definitiva da nação, ampliar o significado dos princípios constitucionais seria tarefa relegada aos pósteros”.

COSTA, Emília Viotti da. Introdução ao estudo da emancipação política do Brasil. In: MOTA, Carlos, Guilherme (Org.). *Brasil em perspectiva*. 16. ed. Rio de Janeiro: Editora Bertrand Brasil, 1987. p.25.

Considerando o processo de independência do Brasil, assinale a afirmação verdadeira.

- a) Não ocorreu nenhuma ocultação dos reais problemas sociais e econômicos do país após a independência, já que a elite local buscou solucioná-los imediatamente.
- b) Apenas ocorreu a independência econômica do Brasil, mas não a política, pois a elite nacional europeizada submeteu-se aos interesses da Inglaterra.
- c) Pelo fato de a monarquia ter sido logo adotada como forma de governo, a independência não representou mudanças sociais significativas, pois estas ficariam a cargo de gerações futuras.
- d) Não houve acordo de independência com os Britânicos, que reagiram o quanto puderam à independência do Brasil, já que ela representaria a real autonomia econômica do país.

295 - (UECE/2018)

Leia atentamente o seguinte excerto: “O papel de herói da Inconfidência Mineira cabe ainda a Tiradentes porque ele foi o inconfidente que recebeu a pena maior: a morte na forca, uma vez que o próprio réu, durante a devassa, assumiu para si toda a culpa. Sabe-se, no entanto, que sua morte se deve também em grande parte à acusação dos demais inconfidentes, bem como a sua condição social: pertencente à camada média da sociedade mineira, sem importantes ligações de família, sem ilustração nem boas maneiras”.

Cândida Vilares Gancho & Vera Vilhena de Toledo. *Inconfidência Mineira*. São Paulo, Editora Ática, Série Princípios, 1991. p.45.

Sobre a Inconfidência Mineira, ocorrida em Vila Rica no período da mineração aurífera, é correto afirmar que

a) representou o exemplo de revolta popular contra a dominação colonial portuguesa no Brasil, uma vez que, oriunda das camadas mais humildes de Minas Gerais, inclusive escravos, chegou a contagiar indivíduos pertencentes às mais altas posições sociais.

b) foi uma representação dos interesses de grupos da elite local, intelectuais, religiosos, militares e fazendeiros, em livrarem-se do controle e dos impostos cobrados pela coroa portuguesa na região, mas não havia consenso em relação à libertação dos escravos.

c) marcou o início do processo de independência do Brasil, baseado na luta armada do povo contra as forças leais a Portugal, e em defesa dos ideais liberais e republicanos, como o fim da escravidão, direito ao voto universal masculino e governo presidencialista.

d) apesar de bem-sucedida, com a proclamação da independência de Minas Gerais, teve pouco impacto na história do Brasil, uma vez que seus objetivos extremamente populares não foram bem aceitos pelas elites econômicas de outras regiões da colônia.

296 - (UNIFOR CE/2018)



(Modo como se extrai o ouro do Rio das Velhas e nas mais partes dos Rios, 1780, autor desconhecido)

“A descoberta do ouro no fim do século XVII foi fruto das inúmeras bandeiras que partiam da vila de São Paulo de Piratininga para o interior do país. As Minas passaram, então, a representar o sonho do enriquecimento fácil: estradas, vilas e fazendas surgiram em ritmo vertiginoso com a chegada de cada vez mais colonos e europeus. A organização social e econômica que se estabeleceu era inédita na

colônia, e os mapas começavam a demarcar com cuidado a rica região.”

(SCHWARCZ, Lilia; STARLING, Heloisa. Brasil: uma biografia. São Paulo: Companhia das Letras, 2015, p. 128-129).

A respeito deste momento histórico no Brasil, avalie as assertivas abaixo.

I.No auge da exploração aurífera, os contrabandistas encontraram artifícios para escapar da vigilância da Coroa portuguesa. Desse modo, utilizaram, por exemplo, a técnica do “santo do pau oco”, figuras religiosas para esconder e transportar ouro, driblando o controle do fisco. Apesar da ilegalidade da conduta, tal contrabando contribuiu para o requinte e o rebuscamento do estilo Barroco mineiro.

II.A maior parte do trabalho, na época, era realizada por escravos advindos, principalmente, da África, que trouxeram inúmeras tradições e crenças religiosas que não se misturaram com o catolicismo dos brancos.

III.A violência, na época, era recorrente não só nas relações entre senhores e escravos. Houve revolta dos colonos em relação à distância e ao isolamento e em relação aos desmandos da elite, que agia com ampla liberdade diante da displicência da Coroa em legislar e controlar a colônia.

É correto apenas o que se afirma em

- a) I e III.
- b) I, II e III.
- c) II e III.
- d) I.
- e) III.

297 - (FPS PE/2018)



A ocupação do Brasil trouxe riquezas para Portugal, embora tenha provocado grandes mudanças na sua organização econômica. O sistema de capitanias hereditárias foi uma saída encontrada pelos portugueses. O sistema de capitanias:

- a) ajudou a ocupar o território conquistado e conseguiu êxito na defesa militar da colônia, evitando a presença de invasores.
- b) apresentou falhas em muitas regiões e não livrou a colônia de ataques de outros países europeus.
- c) obteve êxito destacado em Pernambuco com as plantações de algodão e cana-de-açúcar administradas pela metrópole.
- d) conseguiu financiamento da burguesia holandesa durante o século XVI, sobretudo na região de São Paulo e Pernambuco.
- e) fracassou de maneira avassaladora, devido às rebeldias dos colonos e à falta de financiamento econômico para motivar investimentos.

298 - (ENEM/2014)

Os holandeses desembarcaram em Pernambuco no ano de 1630, em nome da Companhia das Índias Ocidentais (WIC), e foram aos poucos ocupando a costa que ia da foz do Rio São Francisco ao Maranhão, no atual Nordeste brasileiro. Eles chegaram ao ponto de destruir Olinda, antiga sede da capitania de Duarte Coelho, para erguer no Recife uma pequena Amsterdã.

NASCIMENTO, R. L. X. A toque de caixas. Revista de História da Biblioteca Nacional, ano 6, n. 70, jul. 2011.

Do ponto de vista econômico, as razões que levaram os holandeses a invadirem o nordeste da Colônia decorriam do fato de que essa região

- a) era a mais importante área produtora de açúcar na América portuguesa.
- b) possuía as mais ricas matas de pau-brasil no litoral das Américas.
- c) contava com o porto mais estratégico para a navegação no Atlântico Sul.
- d) representava o principal entreposto de escravos africanos para as Américas.
- e) constituía um reduto de ricos comerciantes de açúcar de origem judaica.

299 - (ENEM/2009)

Hoje em dia, nas grandes cidades, enterrar os mortos é uma prática quase íntima, que diz respeito apenas à família. A menos, é claro, que se trate de uma personalidade conhecida. Entretanto, isso nem sempre foi assim. Para um historiador, os sepultamentos são uma fonte de informações importantes para que se compreenda, por exemplo, a vida política das sociedades.

No que se refere às práticas sociais ligadas aos sepultamentos,

- a) na Grécia Antiga, as cerimônias fúnebres eram desvalorizadas, porque o mais importante era a democracia experimentada pelos vivos.
- b) na Idade Média, a Igreja tinha pouca influência sobre os rituais fúnebres, preocupando-se mais com a salvação da alma.
- c) no Brasil colônia, o sepultamento dos mortos nas igrejas era regido pela observância da hierarquia social.
- d) na época da Reforma, o catolicismo condenou os excessos de gastos que a burguesia fazia para sepultar seus mortos.
- e) no período posterior à Revolução Francesa, devido as grandes perturbações sociais, abandona-se a prática do luto.

300 - (ENEM/2009)

Formou-se na América tropical uma sociedade agrária na estrutura, escravocrata na técnica de exploração de exploração econômica, híbrida de índio – e mais tarde de negro – na composição. Sociedade que se desenvolveria defendida menos pela consciência de raça, do que pelo exclusivismo religioso desdobrado em sistema de profilaxia social e política. Menos pela ação oficial do que pelo braço e pela

espada do particular. Mas tudo isso subordinado ao espírito político e de realismo econômico e jurídico que aqui, como em Portugal, foi desde o primeiro século elemento decisivo de formação nacional; sendo que entre nós através das grandes famílias proprietárias e autônomas; senhores de engenho com altar e capelão dentro de cada e índios de arco e flecha ou negros armados de arcabuzes às suas ordens.

FREYRE, G. Casa-Grande e Senzala. Rio de Janeiro: José Olympio, 1984.

De acordo com a abordagem de Gilberto Freyre sobre a formação da sociedade brasileira, é correto afirmar que

- a) a colonização na América tropical era obra, sobretudo, da iniciativa particular.
- b) o caráter da colonização portuguesa no Brasil era exclusivamente mercantil.
- c) a constituição da população brasileira esteve isenta de mestiçagem racial e cultural.
- d) a Metrópole ditava as regras e governava as terras brasileiras com punhos de ferro.
- e) os engenhos constituíam um sistema econômico e político, mas sem implicações sociais.

301 - (ENEM/2009)

No início do século XVIII, a Coroa portuguesa introduziu uma série de medidas administrativas para deter a anarquia, que caracterizava a zona de mineração, e instaurar certa estabilidade. O instrumento fundamental dessa política era a vila.

RUSSELL- WOOD, A. J. R. O Brasil colonial; o ciclo do ouro (1690-1750) In: História da América. São Paulo: Edusp, 1999, v. II, p. 484 (com adaptações).

A zona de mineração a que o autor se refere localizava-se

- a) nos Andes, no antigo Império Inca.
- b) em Minas Gerais, região centro-sul da Colônia.
- c) no chamado Alto Mato Grosso, na atual Bolívia.
- d) na região das Missões jesuíticas, no Rio Grande do Sul.
- e) em Pernambuco, onde havia o ouro amarelo e o branco (o açúcar).

302 - (ENEM/2008)

Na América inglesa, não houve nenhum processo sistemático de catequese e de conversão dos índios ao cristianismo, apesar de algumas iniciativas nesse sentido. Brancos e índios confrontaram-se muitas vezes e mantiveram-se separados. Na América portuguesa, a catequese dos índios começou com o próprio processo de colonização, e a mestiçagem teve dimensões significativas. Tanto na América inglesa quanto na portuguesa, as populações indígenas foram muito sacrificadas. Os índios não tinham defesas contra as doenças trazidas pelos brancos, foram derrotados pelas armas de fogo destes últimos e, muitas vezes, escravizados.

No processo de colonização das Américas, as populações indígenas da América portuguesa

- a) foram submetidas a um processo de doutrinação religiosa que não ocorreu com os indígenas da América inglesa.
- b) mantiveram sua cultura tão intacta quanto a dos indígenas da América inglesa.
- c) passaram pelo processo de mestiçagem, que ocorreu amplamente com os indígenas da América inglesa.
- d) diferenciaram-se dos indígenas da América inglesa por terem suas terras devolvidas.
- e) resistiram, como os indígenas da América inglesa, às doenças trazidas pelos brancos.

303 - (ENEM/2007)

Após a Independência, integramo-nos como exportadores de produtos primários à divisão internacional do trabalho, estruturada ao redor da Grã-Bretanha. O Brasil especializou-se na produção, com braço escravo importado da África, de plantas tropicais para a Europa e a América do Norte.

Isso atrasou o desenvolvimento de nossa economia por pelo menos uns oitenta anos. Éramos um país essencialmente agrícola e tecnicamente atrasado por depender de produtores cativos. Não se poderia confiar a trabalhadores forçados outros instrumentos de produção que os mais toscos e baratos.

O atraso econômico forçou o Brasil a se voltar para fora. Era do exterior que vinham os bens de consumo que fundamentavam um padrão de vida “civilizado”, marca que distinguia as

classes cultas e “naturalmente” dominantes do povaréu primitivo e miserável. (...) E de fora vinham também os capitais que permitiam iniciar a construção de uma infraestrutura de serviços urbanos, de energia, transportes e comunicações.

Paul Singer. *Evolução da economia e vinculação internacional*. In: I. Sachs; J. Willheim; P. S. Pinheiro (Orgs.). *Brasil: um século de transformações*. São Paulo: Cia. das Letras, 2001, p. 80.

Levando-se em consideração as afirmações acima, relativas à estrutura econômica do Brasil por ocasião da independência política (1822), é correto afirmar que o país

- a) se industrializou rapidamente devido ao desenvolvimento alcançado no período colonial.
- b) extinguiu a produção colonial baseada na escravidão e fundamentou a produção no trabalho livre.
- c) se tornou dependente da economia europeia por realizar tardiamente sua industrialização em relação a outros países.
- d) se tornou dependente do capital estrangeiro, que foi introduzido no país sem trazer ganhos para a infraestrutura de serviços urbanos.
- e) teve sua industrialização estimulada pela Grã-Bretanha, que investiu capitais em vários setores produtivos.

304 - (ENEM/2006)

No início do século XIX, o naturalista alemão Carl Von Martius esteve no Brasil em missão científica para fazer observações sobre a flora e a fauna nativas e sobre a sociedade indígena. Referindo-se ao indígena, ele afirmou:

“Permanecendo em grau inferior da humanidade, moralmente, ainda na infância, a civilização não o altera, nenhum exemplo o excita e nada o impulsiona para um nobre desenvolvimento progressivo (...). Esse estranho e inexplicável estado do indígena americano, até o presente, tem feito fracassarem todas as tentativas para conciliá-lo inteiramente com a Europa vencedora e torná-lo um cidadão satisfeito e feliz.”

Carl Von Martius. *O estado do direito entre os autóctones do Brasil*. Belo Horizonte/São Paulo: Itatiaia/EDUSP, 1982.

Com base nessa descrição, conclui-se que o naturalista Von Martius

a) apoiava a independência do Novo Mundo, acreditando que os índios, diferentemente do que fazia a missão europeia, respeitavam a flora e a fauna do país.

b) discriminava preconceituosamente as populações originárias da América e advogava o extermínio dos índios.

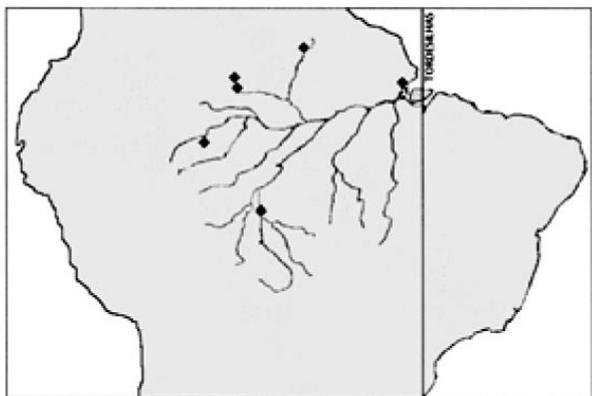
c) defendia uma posição progressista para o século XIX: a de tornar o indígena cidadão satisfeito e feliz.

d) procurava impedir o processo de aculturação, ao descrever cientificamente a cultura das populações originárias da América.

e) desvalorizava os patrimônios étnicos e culturais das sociedades indígenas e reforçava a missão “civilizadora europeia”, típica do século XIX.

305 - (ENEM/2003)

O mapa abaixo apresenta parte do contorno da América do Sul destacando a bacia amazônica. Os pontos assinalados representam fortificações militares instaladas no século XVIII pelos portugueses. A linha indica o Tratado de Tordesilhas revogado pelo Tratado de Madri, apenas em 1750.



Adaptado de Carlos de Meira Mattos. Geopolítica e teoria de fronteiras.

Pode-se afirmar que a construção dos fortes pelos portugueses visava, principalmente, dominar

a) militarmente a bacia hidrográfica do Amazonas.

b) economicamente as grandes rotas comerciais.

c) as fronteiras entre nações indígenas.

d) o escoamento da produção agrícola.

e) o potencial de pesca da região.

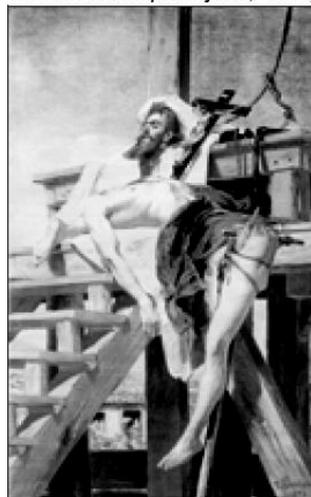
306 - (ENEM/2003)

A primeira imagem abaixo (publicada no século XVI) mostra um ritual antropofágico dos índios do Brasil. A segunda mostra Tiradentes esquarterado por ordem dos representantes da Coroa portuguesa.

(Theodor De Bry
-século XVI)



(Pedro Américo.
Tiradentes esquarterado, 1893)



A comparação entre as reproduções possibilita as seguintes afirmações:

I. Os artistas registraram a antropofagia e o esquarteramento praticados no Brasil.

II. A antropofagia era parte do universo cultural indígena e o esquarteramento era uma forma de se fazer justiça entre luso-brasileiros.

III. A comparação das imagens faz ver como é relativa à diferença entre “bárbaros” e “civilizados”, indígenas e europeus.

Está correto o que se afirma em:

a) I apenas.

b) II apenas.

- c) III apenas.
- d) I e II apenas.
- e) I, II e III.

307 - (ENEM/2002)

Comer com as mãos era um hábito comum na Europa, no século XVI. A técnica empregada pelo índio no Brasil e por um português de Portugal era, aliás, a mesma: apanhavam o alimento com três dedos da mão direita (polegar, indicador e médio) e atiravam-no para dentro da boca.

Um viajante europeu de nome Freireyss, de passagem pelo Rio de Janeiro, já no século XIX, conta como *“nas casas das roças despejam-se simplesmente alguns pratos de farinha sobre a mesa ou numbalainho, donde cada um se serve com os dedos, arremessando, com um movimento rápido, a farinha na boca, sem que a mínima parcela caia para fora”*. Outros viajantes oitocentistas, como John Luccock, Carl Seidler, Tollenare e Maria Graham descrevem esse hábito em todo o Brasil e entre todas as classes sociais. Mas para Saint-Hilaire, os brasileiros *“lançam a [farinha de mandioca] à boca com uma destreza adquirida, na origem, dos indígenas, e que ao europeu muito custa imitar”*.

Aluísio de Azevedo, em seu romance *Girândola de amores* (1882), descreve com realismo os hábitos de uma senhora abastada que só saboreava a moqueca de peixe *“sem talher, à mão”*.

Dentre as palavras listadas abaixo, assinale a que traduz o elemento comum às descrições das práticas alimentares dos brasileiros feitas pelos diferentes autores do século XIX citados no texto.

- a) Regionalismo (caráter da literatura que se baseia em costumes e tradições regionais).
- b) Intolerância (não-admissão de opiniões diversas das suas em questões sociais, políticas ou religiosas).
- c) Exotismo (caráter ou qualidade daquilo que não é indígena; estrangeiro; excêntrico, extravagante).

- d) Racismo (doutrina que sustenta a superioridade de certas raças sobre outras).
- e) Sincretismo (fusão de elementos culturais diversos, ou de culturas distintas ou de diferentes sistemas sociais).

308 - (ENEM/2002)

Michel Eyquem de Montaigne (1533-1592) compara, nos trechos, as guerras das sociedades Tupinambá com as chamadas “guerras de religião” dos franceses que, na segunda metade do século XVI, opunham católicos e protestantes.

“(...) não vejo nada de bárbaro ou selvagem no que dizem daqueles povos; e, na verdade, cada qual considera bárbaro o que não se pratica em sua terra. (...) Não me parece excessivo julgar bárbaros tais atos de crueldade [o canibalismo], mas que o fato de condenar tais defeitos não nos leve à cegueira acerca dos nossos. Estimo que é mais bárbaro comer um homem vivo do que o comer depois de morto; e é pior esquartejar um homem entre suplícios e tormentos e o queimar aos poucos, ou entregá-lo a cães e porcos, a pretexto de devoção e fé, como não somente o lemos mas vimos ocorrer entre vizinhos nossos conterrâneos; e isso em verdade é bem mais grave do que assar e comer um homem previamente executado. (...) Podemos portanto qualificar esses povos como bárbaros em dando apenas ouvidos à inteligência, mas nunca se compararmos a nós mesmos, que os excedemos em toda sorte de barbaridades..”

MONTAIGNE, Michel Eyquemde, *Ensaio*, São Paulo: Nova Cultural, 1984.

De acordo com o texto, pode-se afirmar que, para Montaigne,

- a) a ideia de relativismo cultural baseia-se na hipótese da origem única do gênero humano e da sua religião.
- b) a diferença de costumes não constitui um critério válido para julgar as diferentes sociedades.
- c) os indígenas são mais bárbaros do que os europeus, pois não conhecem a virtude cristã da piedade.

d) a barbárie é um comportamento social que pressupõe a ausência de uma cultura civilizada e racional.

e) a ingenuidade dos indígenas equivale à racionalidade dos europeus, o que explica que os seus costumes são similares.

309 - (UFT TO/2019)

Na carta de Pero Vaz de Caminha, afirma-se que a terra "em tal maneira é graciosa que, querendo-a aproveitar, dar-se-á nela tudo."

Essa carta ficou três séculos depositada em um arquivo em Portugal. Apenas em 1817 foi publicada por historiadores interessados, no contexto da independência, em contar a história brasileira e que por isso endossaram aquela descrição do lugar que veio a se tornar o Brasil.

No século XX, contudo, foi lida como uma fonte para entender o imaginário dos navegantes sobre a América e não como uma descrição fidedigna da terra a que os portugueses chegaram.

Considerando o trecho da referida carta e as informações disponibilizadas é **CORRETO** afirmar que:

a) as interpretações que os historiadores produzem das fontes documentais aprimoram-se e aproximam-se mais da verdade com o passar do tempo.

b) os historiadores apenas descrevem aquilo que as fontes dizem dos acontecimentos, sendo assim produtores de uma verdade última sobre o passado.

c) os historiadores, ao produzir um conhecimento universal e atemporal, não são impactados pelas questões sociais do tempo histórico em que escrevem.

d) as interpretações que os historiadores fazem das fontes documentais mudam de acordo com as questões colocadas pelo momento histórico em que as produzem.

310 - (UFT TO/2019)

Leia o fragmento de texto a seguir:

“Num exercício de imaginação, suponhamos que um dos missionários jesuítas do século XVI, durante sua permanência no Brasil, tenha dividido as suas observações entre o comportamento dos indígenas e os hábitos das formigas saúva. Quatro séculos depois, qualquer entomologista poderá constatar que não houve mudanças nos hábitos dos referidos insetos. Durante quase meio milênio, as habitantes do formigueiro repetiram os procedimentos de suas antecessoras, obedecendo apenas às diretrizes de seus padrões genéticos. Supondo, por outro lado, numa hipótese quase absurda, que um dos grupos indígenas observados tenha sobrevivido aos quatro séculos de dizimação, graças a um isolamento em relação aos brancos, o que constaria um antropólogo moderno?”

Fonte: LARAIA, Roque. *Cultura: um conceito antropológico*.

Rio de Janeiro: Ed. Zahar, 2001, p. 49.

De acordo com o excerto assinale a alternativa **CORRETA**.

a) As transformações não ocorreram, pois o grupo indígena não teve contato com os brancos.

b) O grupo indígena permaneceu intacto e sem transformação.

c) As formigas não se transformaram assim como o grupo indígena.

d) O grupo indígena transformou-se no decorrer dos cinco séculos mesmo que isolado.

311 - (UFGD MS/2019)

Leia este trecho do poema *Navio Negreiro* (1883), de Castro Alves.

III

Desce do espaço imenso, ó águia do oceano!
Desce mais ... inda mais... não pode olhar humano

Como o teu mergulhar no brigue voador!
Mas que vejo eu aí... Que quadro d'amarguras!

É canto funeral! ... Que tétricas figuras! ...
Que cena infame e vil... Meu Deus! Meu Deus!
Que horror!

IV

Era um sonho dantesco... o tombadilho

**Que das luzernas avermelha o brilho.
Em sangue a se banhar.
Tinir de ferros... estalar de açoite...
Legiões de homens negros como a noite,
Horrendos a dançar...**

Disponível em:
<<http://www.culturabrasil.org/navioneegroiro.htm>>. Acesso em: 20 ago. 2018.

Ao longo da história, ocorreram movimentações de contingentes humanos no Brasil, que influenciaram a formação social, política e econômica do território e da população brasileiros. Assinale a alternativa correta que denomina a classificação do movimento populacional intenso e involuntário de parte considerável da população de um território que é forçada (muitas vezes, com violência) a se dispersar para outros territórios, a exemplo do tráfico de milhões de africanos que foram trazidos de forma violenta, degradante e involuntária para o trabalho escravo, ocorrido no Brasil, entre os séculos XVI e XIX.

- a) Diáspora.
- b) Migração pendular.
- c) Migração interna.
- d) Evacuação.
- e) Êxodo rural.

312 - (UFGD MS/2019)

Muitos historiadores explicam os processos de ocupação do território, expansão populacional e organização político-econômica do Brasil colonial e imperial por meio da dinâmica dos chamados ciclos econômicos do Brasil. Assinale a alternativa correta que indica o ciclo caracterizado pelo auge da economia colonial, com aumento considerável da população brasileira, exploração de jazidas com trabalho escravo nas regiões de Goiás, Mato Grosso e, sobretudo, de Minas Gerais, nos séculos XVII e XVIII, cujo *boom* econômico com exigência de envio da maior parte das riquezas para a metrópole resultou na Inconfidência Mineira, como tentativa de emancipação da colônia em 1792.

- a) Ciclo da Borracha.
- b) Ciclo do Ouro.
- c) Ciclo da Cana-de-Açúcar.

- d) Ciclo do Café.
- e) Ciclo do Pau-Brasil.

313 - (UFGD MS/2019)

O sistema colonial português utilizou amplamente da população negra como mão de obra escrava para a produção das riquezas na colônia. A escravidão dos negros no Brasil começou no século XVIII e acabou formalmente no ano de 1888, com a publicação da Lei Áurea. Entretanto, o fim da escravidão não garantiu condições de vida digna para os negros no país e daí vem o fato de que a maior parte da população considerada pobre é negra. Isso não é uma coincidência, como não é coincidência o fato de a maior parte dos moradores de favela em grandes cidades também ser negra. As dificuldades encontradas atualmente pela população negra no Brasil é consequência direta da escravidão e do sistema colonial e evidencia uma estrutura social estratificada social e etnicamente. Carolina de Jesus foi uma poetisa brasileira, negra, catadora de papel e moradora da favela Canindé, na cidade de São Paulo. Em seus poemas, a autora denuncia as dificuldades enfrentadas por uma mulher negra e pobre, moradora de uma grande cidade.

**Não digam que fui rebotalho,
que vivi à margem da vida.
Digam que eu procurava trabalho,
mas fui sempre preterida.
Digam ao povo brasileiro
que meu sonho era ser escritora,
mas eu não tinha dinheiro
para pagar uma editora.**

Carolina Maria de Jesus, "Quarto de despejo", 1960.
Disponível em: <<https://www.revistaprosaveroearte.com/carolina-maria-de-jesus-poemas/>>. Acesso em: 22 ago. 2018.

Sobre o assunto, afirma-se que

a) a sociologia entende que hoje não existem mais diferenças entre brancos, negros e indígenas no Brasil, e que findada a escravidão o país superou as diferenças sociais. Sendo todos iguais, a pobreza seria resultado direto da disponibilidade de cada um trabalhar para viver.

b) o sistema escravocrata deixou marcas profundas na estrutura social brasileira e a população negra ainda não encontrou condições sociais favoráveis para superar as feridas deixadas pela escravidão. Daí a importância de políticas sociais voltadas para a população negra, como a política de cotas, a fim de minimizar as diferenças sociais resultantes da escravidão.

c) o Brasil é um país marcado pela miscigenação e pela democracia racial. Os casamentos interétnicos e as possibilidades de as pessoas negras ascenderem socialmente apontam para um país livre do racismo. Sendo assim, tornam-se desnecessárias políticas sociais voltadas para grupos sociais específicos.

d) não se pode relacionar os problemas sociais de distribuição das riquezas no Brasil com a escravidão. As condições de vida de uma pessoa, independentemente de ela ser branca ou negra, é proporcionalmente equivalentes à quantidade de tempo que ela dedica ao trabalho.

e) a poesia de Carolina de Jesus é uma obra que fazia sentido em seu tempo de publicação. Naquele tempo, o Brasil era conhecido por uma estrutura social hierarquizada e racista, mas isso mudou nas últimas décadas devido a políticas públicas eficazes de combate às desigualdades sociais e à melhoria das condições de vida das populações negras e indígenas.

314 - (UNIRG TO/2018)

“...sobre se achar interrompido e suspenso o comércio desta capitania com grave prejuízo dos meus vassallos, e da minha Real Fazenda, em razão das críticas e públicas circunstâncias da Europa, e querendo dar sobre este importante objeto alguma providência pronta, capaz de melhorar o progresso de tais danos, sou servido ordenar interina e provisoriamente, enquanto não consolido um sistema geral que efetivamente regule semelhantes matérias, o seguinte: primeiro, que sejam admissíveis nas Alfândegas do Brasil todos e quaisquer gêneros, fazendas, e mercadorias transportadas, ou em navios estrangeiros das potências que se conservam em paz e harmonia com a minha Real Coroa, ou em navios dos meus vassallos [...]; Segundo: Que não só os meus vassallos, mas também os sobreditos estrangeiros possam exportar para

os portos que bem lhes parecer, a benefício do comércio e da agricultura, que tanto desejo promover, todos e quaisquer gêneros e produções coloniais...”

Disponível em
http://www.historia.seed.pr.gov.br/arquivos/File/fontes%20historicas/abertura_portos_1808.pdf.
Acesso em: 4 out. 2017. Adaptado.

Desse modo, Dom João VI realizou a “abertura dos portos às nações amigas”, ainda na primeira semana de sua estadia no Brasil. Acerca das “críticas e públicas circunstâncias da Europa”, afirmadas no documento, avalie as afirmações a seguir:

I.O texto se refere às conquistas napoleônicas e à invasão da Península Ibérica, que acabaram por ocasionar a transferência da corte lusitana para a colônia brasileira.

II.O texto se refere aos problemas gerados pelo “Bloqueio Continental”, que alterou as relações comerciais e políticas de vários países com a monarquia britânica.

III.O texto se refere às campanhas militares da Alemanha que, ao adentrar com relativo atraso nas conquistas coloniais, gerou o desequilíbrio das forças geopolíticas europeias e a viagem do príncipe-regente Dom Joao VI ao Brasil.

IV.O texto se refere às consequências desastrosas da Revolução Industrial, que incluíam o trabalho operário com jornadas de quase vinte horas, o emprego de mulheres e de crianças, sem legislação que as protegesse.

Assinale a alternativa que indica os itens que contêm somente assertivas corretas:

- a) I e II.
- b) II e III.
- c) II e IV.
- d) I e IV.

315 - (UNIOESTE PR/2018)

Leia atentamente o que diz a fonte histórica abaixo:

Decreto do Governo Provisorio de Pernambuco, sobre a compra de armamentos.

Patriotas Pernambucanos, o Governo Provisorio vos adverte, que tudo não está feito, com a feliz revolução, effeituada por vossos esforços, e com ajuda da Bemfazeja Providencia; muito mais restá a fazer.

O golpe assustou nossos inimigos, mas não os destruiu; qualquer vento do dezerto pode trazer a este Paiz novo bando de arrazadores gafanhotos. Cumpre estarmos promptos a exterminallos. Faltaõ muniçoens, e armas
VOL XVIII. No. 109. 4 H

Nota do jornal Correio Braziliense, sobre a revolta pernambucana de 1817.

Disponível em: <https://tokdehistoria.com.br/2014/12/03/a-revolucao-pernambucana-1817>. Acesso: 15 ago. 2017, 08h50min.

Neste ano de 2017, o Estado de Pernambuco comemora os 200 anos da chamada “Revolução Pernambucana”, um forte movimento de insurreição ocorrido no final do período colonial, que culminou com a tomada do poder e a criação de um governo provisório que tentou arduamente manter-se de pé (como vemos acima). Evocando ainda os ecos da Revolução Francesa e inscrita num contexto histórico de processos de independência pela América Espanhola, a “Revolução Pernambucana” de 1817, apesar de derrotada (durou pouco mais de 70 dias), pode ser considerada um dos mais relevantes movimentos de luta pela emancipação política na história do Brasil.

A respeito da Revolução Pernambucana e sua atualidade histórica, é CORRETO afirmar.

- Possuía um forte sentimento de defesa da Metrópole portuguesa, pois os insurretos reivindicavam o aumento dos impostos e grandes privilégios aos comerciantes portugueses.
- O movimento teve a participação apenas de padres e bispos, não contando com o apoio de outros segmentos da sociedade pernambucana, pois seus líderes (como Frei Caneca) defendiam ardorosamente a criação de uma Monarquia de Direito Divino.
- Vista aos olhos do século XXI, a Revolução Pernambucana de 1817, na história do País, nada significou, pois se tratou de um movimento liderado por nações estrangeiras como a França e a Inglaterra.

d) Os acontecimentos históricos que geraram o movimento insurrecional não teriam sido possíveis sem a aliança necessária com as forças internas, representadas pelas tropas militares de D. Pedro I, que, cinco anos depois, proclamaria a independência.

e) Uma das marcas indeléveis e atuais deste movimento na história política do Brasil foi a luta pela implantação de um governo republicano, marcado pela igualdade de direitos e a tolerância religiosa, muito embora tenha deixado intocado o tema da escravidão.

316 - (UDESC SC/2018)

É prática comum nos programas escolares a delimitação de datas que marcam o início e, muitas vezes, o fim de processos históricos. No caso da História do Brasil, o ano de 1500 recebe bastante atenção.

A respeito do ano de 1500 como início oficial da História do Brasil, analise as proposições.

I.A definição de datas como marcos históricos tem implicações políticas, uma vez que elege certos eventos como fundamentais. No caso da História do Brasil, a ênfase no ano de 1500 ressalta a importância atribuída à chegada dos europeus para a constituição da história brasileira.

II.Ao definir o ano de 1500 como marco inicial para a História do Brasil, corre-se o risco de desconsiderar a importância da história, as características e os costumes dos vários grupos indígenas que já habitavam o território, que seria posteriormente conhecido como Brasil.

III.A definição do ano de 1500, como marco para o início oficial da História do Brasil, foi resultado de uma série de demandas populares que reivindicavam a possibilidade de opinar a respeito da oficialização da História Nacional.

Assinale a alternativa correta.

- Somente as afirmativas I e II são verdadeiras.
- Somente as afirmativas II e III são verdadeiras.
- Somente as afirmativas I e III são verdadeiras.
- Somente a afirmativa I é verdadeira.
- Somente a afirmativa II é verdadeira.

317 - (ACAFE SC/2018)

“É verdade que antes da união das monarquias ibéricas, em 1580, ao manter uma boa relação com os portugueses, os flamengos frequentavam os portos brasileiros e a cidade de Lisboa carregando açúcar em suas urcas, levando-o a refinar em Flandres e distribuindo-o por via terrestre e fluvial por toda a Europa central. De sua embarcação tão características, ficou a lembrança na toponímia carioca, através do morro que evoca a sua forma.”

PRIORI, Mary del. *Histórias da gente brasileira: volume 1: colônia*. São Paulo: Editora LeYa, 2016. Página 69.

Com base no texto e nos conhecimentos sobre o período colonial da história do Brasil é correto afirmar, exceto:

- Durante a União Ibérica, holandeses e espanhóis formaram a Companhia das Índias Ocidentais e dividiram os lucros da comercialização do açúcar produzido no Brasil e levado para a Europa.
- Com a União Ibérica acirraram-se os conflitos entre a Espanha e a Holanda. Com a proibição espanhola da parceria comercial entre holandeses e produtores de açúcar no Brasil, os flamengos invadiram o Nordeste.
- Maurício de Nassau, administrador holandês em Pernambuco, promoveu reformas urbanas e manteve uma boa relação com os senhores de engenho.
- A revolta conhecida como Insurreição Pernambucana acabou determinando a saída dos holandeses do nordeste brasileiro e teve como consequência uma crise na empresa açucareira brasileira.

318 - (IFRS/2018)

Leia o trecho a seguir.

A corrupção está enraizada em vários setores da sociedade brasileira. E nada disso é recente, segundo a historiadora Denise Moura, que diz que a prática chegou junto com as caravelas portuguesas.

"Quando Portugal começou a colonização, a coroa não queria abrir mão do Brasil, mas também não estava disposta a viver aqui. Então, delegou a outras pessoas a função de

ocupar a terra e de organizar as instituições aqui", afirma a historiadora.

"Só que como convencer um fidalgo português a vir para cá sem lhe oferecer vantagens? A coroa então era permissiva, deixava que trabalhassem aqui sem vigilância. Se não, ninguém viria."

Disponível em:

http://www.bbc.com/portuguese/noticias/2012/11/121026_corrupcao_origens_mdb.shtml Acesso em: 10 ago. 2017.

Assinale a alternativa que completa corretamente a ideia da autora.

A suposta relação entre a origem da corrupção no Brasil, relatada pela autora, e o modelo de ocupação e colonização do território teria iniciado com

- a chegada da Família Real portuguesa no Brasil em 1808 e a consequente instalação da Corte no Rio de Janeiro.
- o momento em que se optou pelo modelo de concessão de ampla autoridade aos donatários das Capitânicas Hereditárias.
- as primeiras ondas migratórias que chegaram ao sul do território amazônico, no final da última era do gelo, há aproximadamente dez mil anos.
- a descoberta de ouro na região das Gerais, no final do século XVII, quando aumentou rapidamente a população e a cobiça.
- a introdução da mão de obra escrava nos grandes latifúndios de monocultura.

319 - (UCB DF/2018)

O bloqueio continental imposto pela França e as relações entre Portugal e Inglaterra foram fundamentais para a transferência da Corte portuguesa ao Brasil em 1808, fazendo do Rio de Janeiro a nova sede da coroa. A chegada da Corte e a instalação das instituições políticas, administrativas e jurídicas do governo português no Rio de Janeiro acarretaram diversas mudanças na colônia. Essas mudanças deram início a um processo que resultou na independência do Brasil.

PELLEGRINI, Marco Cesar; DIAS, Adriana Machado;

GRINBERG, Keila. *Contato histórico*, 2º ano. 1a. ed. São Paulo: Quinteto Editorial, 2016, com adaptações.

A respeito das mudanças que conduziram o Brasil ao processo de independência, assinale a alternativa correta.

- a) Com a chegada da família real e da Corte portuguesa ao Brasil em 1808, Portugal foi relegado à condição de colônia.
- b) Assim que desembarcou no Brasil em 1808, D. João assinou o decreto que definiu o Pacto Colonial, dando a Portugal exclusividade sobre o comércio colonial brasileiro.
- c) A elevação do Brasil à condição de Reino Unido a Portugal, em 1815, seguiu a orientação do Congresso de Viena na manutenção do absolutismo monárquico e, ao mesmo tempo, contribuiu para o processo de independência do País.
- d) Com o retorno de D. João e sua Corte para Portugal, em abril de 1821, o Brasil retorna à condição de colônia de Portugal.
- e) O partido político denominado “partido brasileiro”, formado por proprietários rurais, liberais radicais e republicanos, apoiava a separação de Portugal e defendia a fragmentação do território brasileiro e a criação de vários estados independentes.

320 - (UEFS BA/2018)

A igualdade de interesses agrários e escravocratas que através dos séculos XVI e XVII predominou na colônia, toda ela dedicada com maior ou menor intensidade à cultura do açúcar, não a perturbou tão profundamente, como à primeira vista parece, a descoberta das minas ou a introdução do cafeeiro. Se o ponto de apoio econômico da aristocracia colonial deslocou-se da cana-de-açúcar para o ouro e mais tarde para o café, manteve-se o instrumento de exploração: o braço escravo.

(Gilberto Freyre. *Casa-Grande & Senzala*, 1989.)

O excerto descreve o complexo funcionamento do Brasil durante a colônia e o Império. Uma de suas consequências para a história brasileira foi

- a) a utilização de um mesmo padrão tecnológico nas sucessivas fases da produção de mercadorias de baixo custo.

- b) a existência de uma produção de mercadorias inteiramente voltada para o abastecimento do mercado interno.
- c) a liberdade de decisão política do grupo dominante local enriquecido com a exploração de riquezas naturais.
- d) a ausência de diferenças regionais econômicas e culturais durante o período colonial e imperial.
- e) a manutenção de determinadas relações sociais num quadro de modificações do centro dinâmico da economia.

321 - (UEFS BA/2018)

Do ponto de vista econômico, a concessão mais onerosa para os interesses da colônia foi a tarifa de 15% *ad valorem* a ser cobrada sobre as mercadorias inglesas entradas nos portos brasileiros, em navios ingleses ou portugueses [...]. Situação agravada pelo fato de a Carta de Abertura dos portos fixar a taxa de 16% *ad valorem* para os navios portugueses e 24% para todas as demais nações.

(José Jobson de Andrade Arruda. *Uma colônia entre dois impérios*, 2008.)

O excerto refere-se aos tratados de 1810 assinados entre os governos português e inglês, que tiveram como uma de suas consequências

- a) o estímulo ao desenvolvimento das manufaturas no Brasil.
- b) o fortalecimento do controle metropolitano sobre o comércio colonial.
- c) a ligação das atividades econômicas coloniais com uma economia industrial.
- d) a crise das exportações de produtos primários do Brasil para a Europa.
- e) a adoção no conjunto do Império português da política do livre-cambismo.

322 - (UNIRG TO/2018)

Na noite de 20 de abril de 2018, em cadeia nacional de rádio e televisão, o presidente da República fez um discurso em que lembrou o motivo do feriado em 21 de abril. Ele se pronunciou dizendo: “Que nesse 21 de abril, lembremos que Tiradentes foi acusado e condenado por lutar e defender um Brasil livre, forte e independente. Ao final, a história lhe deu a vitória maior. Seu exemplo de luta é

exemplo para todos nós que trabalhamos para trazer mais conquistas ao Brasil.”

Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/politica/ultimas-noticias/2018/04/20/em-pronunciamento-temer-se-compara-a-tiradentes. htm>. Acesso em: 1 maio 2018.

Joaquim José da Silva Xavier (1746-1792), mais conhecido como Tiradentes, morreu condenado como criminoso, teve o corpo esquartejado e a cabeça exposta publicamente em Vila Rica (atualmente, Ouro Preto – MG). Somente se tornou herói após a proclamação da República, e o feriado nacional do dia 21 de abril, data da sua execução, foi decretado em 1890. Acerca do movimento em que ele participou, examine as proposições a seguir:

I. O movimento da Inconfidência Mineira foi articulado, basicamente, por homens da elite mineira, intelectuais e grandes comerciantes.

II. O projeto que os unia era proclamar uma república em todo o território nacional, seguindo os ideais da liberdade para todos, igualdade social e fraternidade entre as distintas classes.

III. Ao contrário do que aconteceu com a Inconfidência Baiana, ou Conjuração dos Alfaiates, a abolição da escravatura não figurava explicitamente no projeto de república que pretendiam.

IV. O movimento somente foi deflagrado porque ocorreu a grande cobrança de impostos, chamada de “derrama”, e todos os envolvidos possuíam altas dívidas com o Estado português.

Estão totalmente corretas as proposições:

- a) I e II;
- b) I e III;
- c) I, II e IV;
- d) II e IV.

323 - (UTF PR/2018)

Se as especiarias dominaram o comércio marítimo português durante o século XV, um século depois esse papel foi ocupado, no Brasil, pela produção açucareira, que abrangia a lavoura de cana propriamente dita e a fabricação do açúcar nos engenhos. Muitos historiadores denominam essa economia de *plantation*, expressão emprestada dos ingleses

para indicar as lavouras tropicais. Assinale a alternativa que apresenta os três elementos nos quais esse tipo de produção se fundamentava.

- a) Latifúndio, monocultura e mão de obra escrava.
- b) Latifúndio, policultura e mão de obra escrava.
- c) Latifúndio, monocultura e mão de obra livre.
- d) Minifúndio, monocultura e mão de obra escrava.
- e) Minifúndio, policultura e mão de obra livre.

324 - (UFRGS/2018)

Leia o segmento abaixo, do escritor indígena Ailton Krenak.

Os fatos e a história recente dos últimos 500 anos têm indicado que o tempo desse encontro entre as nossas culturas é um tempo que acontece e se repete todo dia. Não houve um encontro entre as culturas dos povos do Ocidente e a cultura do continente americano numa data e num tempo demarcado que pudéssemos chamar de 1500 ou de 1800. Estamos convivendo com esse contato desde sempre.

KRENAK, Ailton. O eterno retorno do encontro. In: NOVAES, Adauto (org.). *A outra margem do Ocidente*. São Paulo: Funarte, Companhia das Letras, 1999. p. 25.

Considerando a história indígena no Brasil, a principal ideia contida no segmento é

- a) negação da conquista europeia na América, em 1500.
- b) ausência de transformação social nas sociedades ameríndias.
- c) exclusão dos povos americanos da história ocidental.
- d) estagnação social do continente sul-americano após a chegada dos europeus.
- e) continuidade histórica do contato cultural entre ocidentais e indígenas.

325 - (IFMT/2018)

Observe a charge da cartunista Laerte.



Disponível em:
<https://imagohistoria.blogspot.com.br/2017/11/charges-historicas-brasil-colonia.html>

A partir da análise da charge, e levando em consideração os seus conhecimentos sobre o “descobrimento do Brasil”, escolha a alternativa INCORRETA.

- a) A charge faz referência ao desembarque da esquadra portuguesa comandada por Pedro Álvares Cabral que aportou em terras brasileiras em 1500.
- b) A primeira menção documental sobre os grupos nativos que habitavam o território brasileiro foi escrita por Pero Vaz de Caminha, cronista que acompanhou a viagem comandada por Cabral.
- c) A charge apresenta um humor crítico ao antever que uma das consequências da colonização portuguesa foi a tomada da posse da terra dos nativos.
- d) O contato com os europeus foi uma das causas do genocídio de grupos indígenas que não tinham imunidade contra a gripe, a tuberculose e a sífilis, doenças que, antes da chegada dos europeus ao Novo Mundo, não existiam na América.
- e) A charge evidencia a raiva e indignação do indígena diante da ocupação de seu território.

326 - (UCS RS/2017)

A Biblioteca Nacional do Brasil, considerada pela UNESCO uma das dez maiores bibliotecas nacionais do mundo, é também a maior da América Latina. O núcleo original de seu acervo é a antiga livraria de D. José, cuja origem remonta às coleções de livros de D. João I e de seu filho D. Duarte. Quando D. João VI e sua Corte chegaram ao Rio de Janeiro, em consequência da invasão das tropas de Napoleão Bonaparte em Portugal, trouxeram consigo parte da Biblioteca Nacional Portuguesa, que era composta por cerca de 60 mil peças, entre livros, manuscritos, mapas, estampas, moedas e medalhas.

Disponível em: <<https://www.bn.gov.br/sobre-bn/historico>>. Acesso em: 5 mar. 17. (Parcial e adaptado.)

Sobre o período e os acontecimentos históricos referidos no texto, é correto afirmar que a

- a) invasão das tropas napoleônicas em Portugal é um dos exemplos do expansionismo francês

ocorrido mesmo depois da obediência ao Bloqueio Continental pela Coroa Portuguesa.

b) transferência da Família Real Portuguesa e de toda sua Corte para o Brasil inaugura o processo de independência das colônias europeias na América.

c) chegada da Família Real Portuguesa trouxe algumas modificações ao Brasil, como a abertura da Biblioteca Nacional, a fundação do Banco do Brasil e a passagem de Colônia a Reino Unido.

d) América Latina, no início do século XIX, viveu um período de forte desenvolvimento cultural, com o estabelecimento de suas primeiras bibliotecas e universidades.

e) Corte Portuguesa permaneceu no Brasil até a Proclamação da República, em 1889, sendo expulsa juntamente com D. Pedro II.

327 - (UEFS BA/2017)

A maioria das ordens religiosas que se instalaram nas capitanias do Norte possuía engenhos. Os carmelitas e os beneditinos contavam com mais de um engenho na Bahia, cujos lucros revertiam em benefício das atividades dessas ordens. Os jesuítas chegaram a possuir seis engenhos na Bahia, entre eles, o de Sergipe do Conde, no Recôncavo, e o Engenho Santana, em Ilhéus. Os engenhos das corporações religiosas, bem como aqueles que pertenciam a particulares, utilizavam os mesmos métodos de trabalho e a mesma mão de obra presentes nas demais propriedades da colônia.

(Adriana Lopez e Carlos Guilherme Mota. *História do Brasil: uma interpretação*, 2008. Adaptado.)

A partir do texto é correto concluir que, no Brasil colonial, a Igreja Católica

a) apoiou os interesses dos senhores de engenho, mas evitou envolver-se diretamente em qualquer atividade econômica.

b) lutou para impedir a escravidão, protegendo os indígenas nas reduções e defendendo o fim do tráfico de africanos.

c) tolerou a presença de mão de obra escrava nos engenhos, mas não a utilizou nas propriedades que controlava.

d) rejeitou a política abolicionista da metrópole, estimulando o emprego de mão de obra escrava nas lavouras.

e) atuou no sentido de impedir a escravização dos indígenas, mas aceitava o emprego da mão de obra de africanos escravizados.

328 - (UEFS BA/2017)

Integralmente devotada à mineração, pelo menos em seus primórdios, a economia aurífera introduziu dois fenômenos novos e profundamente renovadores no quadro colonial.

(Antônio Barros de Castro. “Sete ensaios sobre a economia brasileira”, 1971. *Apud* Dea Ribeiro Fenelon (org). *50 textos de história do Brasil*, 1986.)

Os “dois fenômenos” mencionados no texto foram:

- a) a autonomia plena perante a metrópole e o desenvolvimento de uma agricultura de subsistência.
- b) o equilíbrio social entre os grupos presentes na região e o estímulo ao desenvolvimento de novas formas de expressão artística.
- c) a vida econômica voltada para o mercado e a população predominantemente distribuída por centros urbanos.
- d) o predomínio da mão de obra assalariada sobre a escrava e a fácil obtenção de alforria pelos escravizados.
- e) a comunicação fácil com as demais regiões da colônia e o surgimento de uma economia monetarizada.

329 - (UECE/2017)

Leia atentamente os excertos a seguir:

“Os escravos são as mãos e os pés do senhor de engenho, porque sem eles no Brasil não é possível fazer, conservar e aumentar fazenda, nem ter engenho corrente. E do modo com que se há com eles, depende tê-los bons ou maus para o serviço”;

André João Antonil. *Cultura e Opulência do Brasil por suas drogas e minas*. Belo Horizonte. Itatiaia, 1982. p.89.

“A democracia no Brasil foi sempre um lamentável mal-entendido. Uma aristocracia rural e semifeudal importou-a e tratou de acomodá-la, onde fosse possível, aos seus direitos ou privilégios, os mesmos privilégios que tinham sido, no Velho Mundo, o alvo da luta da burguesia contra os aristocratas”.

Sérgio Buarque de Holanda. *Raízes do Brasil*. Rio de Janeiro. José Olímpio editora, 1984. p. 119.

Considerando os vários aspectos da formação social do Brasil, pode-se afirmar corretamente que os dois trechos acima tratam

- a) da inclusão do negro e do pobre no processo democrático que rompeu com os direitos e privilégios das classes dominantes.
- b) da integração social ocorrida ainda na colonização com o processo de miscigenação étnica que tornou iguais todos os brasileiros.
- c) da condição de exploração e exclusão a que estava sujeita uma parcela significativa da população brasileira em razão dos interesses das elites.
- d) da perfeita inclusão dos negros libertos e da população pobre em geral na sociedade brasileira, com a criação da República e da democracia no Brasil.

330 - (IFBA/2017)

**“Folga nego,
Branco não vem cá!
Se vié
Pau há de levá!”.**

(Do Folclore alagoano. Citado por Freitas, Décio, op.cit.,pág.27)

O quilombo dos Palmares representou um dos mais importantes movimentos de resistência dos negros contra a escravidão no Brasil. No período colonial, o surgimento de inúmeros quilombos relaciona-se ao fato de que:

- a) a vivência nos quilombos significava a superação do tratamento hostil que recebiam no mundo escravo e a esperança de construção de uma sociedade baseada em relações sociais igualitárias.
- b) muitos negros, mesmo tendo um sentimento de gratidão para com os senhores, nutriam a esperança de construir uma real experiência de liberdade.
- c) os próprios senhores estimularam os agrupamentos de negros fugitivos, tendo em vista a construção de uma melhor interação social com a massa de escravos.
- d) o quilombo dos Palmares ao buscar obter vantagens materiais com as elites locais perdeu seu caráter combativo, o que levou a sua destruição.

e)no interior do quilombo predominava uma estrutura de produção com base na propriedade privada da terra e dos instrumentos de trabalho, o que revelava a existência de uma sociedade de privilégios.

331 - (UniCESUMAR PR/2017)

“Obedecei em tudo a vossos senhores, não os servindo somente aos olhos, e quando eles vos veem, como quem serve a homens; mas muito de coração, e quando não sois vistos como quem serve a Deus. Tudo o que fizerdes, não seja por força, senão por vontade: advertindo outra vez, que servis a Deus. Não servis como cativos, senão como livres; porque Deus vos há de pagar o vosso trabalho, e não obedecis como escravos, senão como filhos; porque Deus, com que vos conformais nessa fortuna, que ele vos deu, vos há de fazer seus herdeiros.”

Antônio Vieira. *Sermões*. Porto: Lello & Irmão, 1959. Adaptado.

O texto, escrito no século XVII, pode ser associado à

- a)defesa e à justificativa, realizada por um representante da Igreja católica, da escravização de africanos na América portuguesa.
- b)valorização do trabalho como uma conquista pessoal, que permite a todos os homens alcançar o reino de Deus.
- c)percepção do trabalho como um direito de todos, que deve ser assegurado por todos os líderes religiosos e políticos.
- d)caracterização do trabalho escravo, feita por um calvinista, como uma forma adequada de administração dos bens de Deus na Terra.
- e)crítica e à rejeição, desenvolvidas por um representante da Coroa portuguesa no Brasil, às tentativas de escravização de indígenas.

332 - (UniCESUMAR PR/2017)

“O tráfico negreiro, isto é, o abastecimento das colônias com escravos, abria um novo e importante setor do comércio colonial, enquanto o apresamento dos indígenas era um negócio interno da colônia.”

Fernando Novais. *Portugal e Brasil na crise do Antigo Sistema Colonial*. São Paulo: Hucitec, 1979, p. 105. Adaptado.

A diferença exposta pelo texto pode ser utilizada para explicar

a)as ações da metrópole portuguesa em favor da escravização de africanos e contra a escravização de indígenas.

b)as relações próximas dos bandeirantes com as áreas de colonização espanhola, onde havia grande quantidade de nativos.

c)as ações das expedições dos bandeirantes em apoio às comunidades indígenas e contra os quilombos.

d)as relações conflituosas entre Portugal e Espanha, que disputavam o controle do tráfico de africanos e do apresamento de nativos.

e)as ações desenvolvidas pelos bandeirantes e pelos jesuítas, que buscavam controlar o tráfico de africanos escravizados.

333 - (UNCISAL AL/2017)

No Brasil colônia, o responsável pela produção açucareira – o senhor de engenho – tinha enorme prestígio social. Era um tipo de “nobre da terra”, um membro da “açucarocracia”, que produzia a partir de um modelo centrado nos princípios capitalistas de produção da época. A agricultura assentava-se sobre o latifúndio monocultor, escravista e exportador.

VAINFAS, Ronaldo (Dir.). *Dicionário do Brasil colonial*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2000 (adaptado).

O modo de produção descrito no texto é conhecido como

- a)roça.
- b)plantation.
- c)agrofeudal.
- d)rotação de cultivo.
- e)agricultura coletiva.

334 - (UEMG/2017)

**“Ouvi, ó Povos, o grito,
Que vamos livres erguer;
O Brasil sacode o jugo,
Independência ou Morrer.**

**Congresso opressor jurara
Nossos povos abater:
Em seu despeito amamos
Independência ou Morrer.**

**Depois de trezentos anos
Livre o Brasil vai viver:
Deve a Pedro a Liberdade,**

Independência ou morrer.”

(“Independência ou morrer”. Poesia anônima, publicada pela Tipografia do Diário no ano de 1822, Rio de Janeiro. *Apud*: CARVALHO, José Murilo de, BASTOS, Lúcia & BASILE, Marcelo (Orgs.). *Guerra literária: panfletos da Independência (1820-1823)*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2014, 257-258. 4 v.)

No cenário político em que a poesia acima foi elaborada, as relações entre Brasil e Portugal agravaram-se devido à/ao

- a) tentativa das Cortes portuguesas de recolonizar o Brasil.
- b) objetivo das elites brasileiras de expulsar o Príncipe Regente.
- c) expectativa dos liberais portugueses em fortalecer o Absolutismo.
- d) esforço dos deputados escravistas para criar a Constituição cidadã.

335 - (UEA AM/2017)

O que tentou os holandeses, o que faz a riqueza dos habitantes, são estas vastas planícies de terrenos férteis, raramente interrompidas por colinas; é este ar puro que tão bem convém aos descendentes da raça europeia, pois a região de Pernambuco é quase o único lugar, juntamente com Minas, onde se veem brancos trabalharem a terra sem perigo. Desde o século XVI, a região de Pernambuco era ricamente cultivada e a população europeia ali havia aumentado. Por isso, inutilmente se buscariam nesta vasta região algumas tribos consideráveis de nações índias.

(Ferdinand Denis. *Brasil*, 1980. Adaptado.)

O autor refere-se à história da colônia do Brasil no século XVII e à conquista de Pernambuco pelos holandeses motivada

- a) pela riqueza aurífera da região e pela presença de uma rede de cidades comerciais ali instaladas desde o descobrimento do país.
- b) pela abundância de mão de obra indígena e pela possibilidade de continuar extraindo o pau-brasil na floresta litorânea.
- c) pela revolta da população local contra o domínio português e pelo projeto holandês de expansão da religião protestante.
- d) pela produção de algodão na faixa litorânea e pelo desenvolvimento da indústria têxtil na Holanda.

e) pela antiguidade da presença de brancos e pela segurança derivada da quase inexistência de nações indígenas na região.

336 - (UEA AM/2017)

No extremo norte, a especiaria, a famosa *droga* do sertão, encontrava pela frente não a procura nos mercados do consumo, mas os meios de transporte que eram escassos. Embora a busca ou colheita da *droga* fosse incentivada pelo poder público, os que com ela mercadejavam não obtinham os rendimentos excessivos ou mesmos satisfatórios para uma vida menos difícil.

(Arthur Cézár Ferreira Reis. “O comércio colonial”.
In: A época colonial, vol. 2, 1960. Adaptado.)

Em vista dessas condições econômicas coloniais na metade do século XVIII, o marquês de Pombal, ministro do rei D. José I,

- a) entregou a direção do trabalho econômico, político e social da região à Companhia de Jesus.
- b) abriu os portos da região aos comerciantes e aos navios das nações amigas de Portugal.
- c) reservou ao Estado metropolitano a exploração do conjunto dos produtos florestais.
- d) concedeu o monopólio do comércio da região à Companhia do Grão-Pará e Maranhão.
- e) permitiu, por meio de um decreto, a escravização da mão de obra indígena para o trabalho na floresta.

337 - (IFPE/2017)

Em 1570, calculava-se que viviam no Brasil entre 2000 e 3000 negros trabalhando na lavoura de cana-de-açúcar. O número de escravos cresceu assustadoramente, quando, segundo alguns autores, se constata, no final do século XVI a importação de 30.000 negros da Guiné para servirem nas lavouras da Bahia e Pernambuco.

No apogeu da produção do açúcar, no século XVII, foram importados cerca de 500.000 negros, em sua maior parte antes de 1640. Era tanta a importância do trabalho escravo que o padre Antônio Vieira, em carta dirigida ao Marquês de Niza, datada de 12 de agosto de 1648, chega a afirmar: Sem negros não há Pernambuco!

SILVA, L. D. *Para entender o Brasil Holandês*. P. 16. Continente Documento. Companhia Editora de Pernambuco – CEPE, Recife, Ano 1, Nº 1, 2002.

Com relação à ideia global do texto e a partir de seus conhecimentos sobre a escravidão no Brasil Colonial, é CORRETO afirmar que

- a) os indígenas foram poupados da escravização desde os primórdios da colonização devido a sua fragilidade física e a preguiça.
- b) o auge da escravização e do tráfico dos portos africanos para o Brasil aconteceu no contexto da produção de cana-de-açúcar, diminuindo consideravelmente nos séculos XVIII e XIX.
- c) a Igreja Católica contestava o tráfico e a escravização de africanos para utilização nas atividades agrícolas e de mineração, resguardando apenas o uso doméstico da escravidão.
- d) o processo de colonização das terras brasileiras utilizou amplamente o trabalho de africanos escravizados nas atividades econômicas.
- e) a sociedade colonial utilizou mão-de-obra escrava apenas nos setores economicamente produtivos, evitando ao máximo a escravidão doméstica.

338 - (PUCCamp SP/2017)

“Mais do que resultante de acasos e similares, como aconteceu a muitos países, o Brasil é produto de uma obra. Em sua primeira parte, feita à medida e semelhança do colonizador. Depois, conduzida pela classe dominante dele herdeira, no melhor e sobretudo no pior da herança. O sistema aí nascente projetou-se na história como um processo sem interrupção, sem sequer solavancos. Escravocrata por tanto tempo, fez a abolição mais conveniente à classe dominante, não aos ex-escravizados. A República trouxe recusas superficiais ao Império, ficando a expansão republicana do poder e dos direitos reduzida, no máximo, a farsas, a começar do método fraudador das “eleições a bico de pena”.

(FREITAS, Jânio de. Folha de S. Paulo, 30/04/2017)

Sobre a obra colonizadora, a que o texto de Jânio de Freitas se refere, é correto afirmar que a

- a) opção pela implantação da economia açucareira, com base na grande propriedade rural

e no trabalho escravo, articula-se com o mecanismo de dominação colonial e com a política mercantilista.

b) colonização se estabelece dentro dos padrões de povoamento e expansão religiosa, resultou da expansão marítima dos países da Europa e se constituiu numa sociedade de europeus sem miscigenação.

c) exploração econômica da colônia, com base na produção de açúcar, pretendeu impor a reserva de mercado metropolitano por meio de um sistema de livre comércio que atingia todas as riquezas coloniais.

d) escolha pela produção açucareira na colônia objetivava demarcar os direitos de exploração dos países ibéricos na América, tendo como elemento propulsor o desenvolvimento da expansão comercial e marítima.

e) existência, na colônia recém descoberta, de uma estrutura produtiva já instalada pela população nativa foi capaz de viabilizar uma efetiva exploração econômica segundo os padrões da política mercantilista.

339 - (UDESC SC/2017)

“No Brasil, é comum retratar as populações indígenas como meros resquícios de um passado cada vez mais remoto, como os pobres remanescentes de uma história contada na forma de uma crônica do desaparecimento e da extinção. Diversos povos sucumbiram ao impacto fulminante do contato e da conquista, é verdade. Mas muitos conseguiram sobreviver ao holocausto, recompondo populações dizimadas, reconstruindo suas identidades, enfim, se ajustando aos novos tempos. Contribuem, hoje, para o rico painel de diversidade cultural que é, sem dúvida alguma, o patrimônio mais precioso deste país”.

MONTEIRO, John M. *Armas e armadilhas: história e resistências dos índios*. In: NOVAES, Adauto (org.). *A Outra margem do ocidente*. São Paulo: Companhia das Letras, p. 247.

Assinale a alternativa incorreta sobre os povos indígenas no Brasil:

- a) O Brasil é um país pluriétnico, com dezenas de povos indígenas.
- b) A Constituição de 1988 reconhece costumes, línguas, crenças e tradições indígenas, além dos

direitos originários sobre as terras que os índios tradicionalmente ocupam.

c)As populações indígenas não estão desaparecendo, pelo contrário, estão em crescimento demográfico no Brasil.

d)Guarani, Kaingang e Mapuche são povos indígenas do Brasil.

e)Mesmo com a violência sofrida ao longo da história do Brasil, os indígenas não foram vítimas passivas dos colonizadores.

340 - (Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública/2017)

A escravidão e formas de resistência indígena e africana na América

Houve reações em todos os grupos indígenas, muitos lutando contra os colonizadores até a morte ou fugindo para regiões mais remotas. Essa reação indígena contra a dominação portuguesa ocorreu pelo fato de que as sociedades indígenas sul-americanas desconheciam a hierarquia e, conseqüentemente, não aceitavam o trabalho compulsório.

Disponível em:

<<http://vestibulareestudos.blogspot.com.br>>. Acesso em: mar. 2017.

A leitura do texto e os conhecimentos sobre a escravidão africana no Brasil permitem identificar como elemento comum aos dois sistemas

a)a intensa luta contra a escravidão, com ataques a propriedades, vilas e povoados em áreas de grande produção agrícola para a exportação.

b)a fuga para locais de difícil acesso, onde organizavam comunidades que reproduziam suas práticas materiais e culturais.

c)a submissão passiva ao sistema escravista, com participação no processo produtivo nas suas diversas formas de expressão.

d)a preferência pelas atividades urbanas, onde encontravam oportunidade para reunir recursos para sua alforria.

e)a aceitação da catequese jesuítica que, por meio da educação, possibilitava a civilização dos escravos e sua provável libertação.

341 - (UNITAU SP/2017)

A sociedade de Minas Gerais, no século XVIII, cultivou características de uma civilização urbana, cujos traços podem ser percebidos, por exemplo, na sua arquitetura barroca. A exploração do ouro nas Minas permitiu, também, que surgisse, à margem daquela sociedade, um imenso contingente de “desclassificados” sociais, escravos e forros, homens e mulheres, que criaram uma multiplicidade de arranjos e soluções cotidianas para sobreviver no mundo colonial mineiro.

Sobre o tema abordado no texto acima, é CORRETO afirmar:

a)O caráter específico das Minas Gerais fez surgir pequenas vendas de mantimentos, cujo comércio, em sua maioria, era feito por mulheres forras ou escravas.

b)A violência nas áreas mineradoras atingiu níveis muito elevados e impossibilitou a presença de mulheres e de ordens religiosas na região.

c)Às escravas e forras não existia nenhuma possibilidade de ascensão social nas Minas Gerais, devido a restrições sociais impostas pela Igreja local.

d)A presença de mulheres brancas em Minas impediu a generalização da prática do concubinato e da miscigenação, comuns na região açucareira do Nordeste.

e)A sociedade mineira colonial caracterizou-se pela imobilidade social e pelo fortalecimento das hierarquias, dificultando a concessão de alforrias às escravas.

342 - (UNIFOR CE/2017)



(Tiradentes esquartejado, óleo sobre tela de Pedro Américo)

Sobre os sentidos da Inconfidência Mineira e o papel de Tiradentes na construção da nação brasileira, é possível afirmar, exceto:

a) O programa político dos Inconfidentes sofreu influência do movimento de independência dos EUA, havendo indícios de contato entre Thomas Jefferson e representantes do movimento mineiro na França, no contexto das tratativas para acordos comerciais entre EUA e Portugal.

b) Tiradentes foi condenado à morte junto com outros inconfidentes, que posteriormente tiveram suas penas comutadas em degredo. A execução de Tiradentes foi mantida principalmente em razão de sua posição de liderança intelectual do movimento.

c) Nomear o movimento como “Inconfidência Mineira” significa tratar seus membros como traidores da Rainha, retirando seu caráter de movimento político republicano e pela independência, de caráter iluminista. Ultimamente, o movimento tem sido renomeado de “Conjuração Mineira”.

d) Não havia intenção dos inconfidentes de libertar toda a colônia brasileira, apenas Minas Gerais, Rio de Janeiro e São Paulo, pois naquele momento uma identidade nacional ainda não havia se formado. Tiradentes só foi transformado em “herói nacional” depois da proclamação da República.

e) O benefício por delações já existia nas Ordenações Filipinas, legislação portuguesa segundo a qual foram julgados os membros do movimento, tendo sido utilizado por Silvério dos Reis para livrar-se de dívidas com a Coroa portuguesa e receber favores reais.

343 - (PUC SP/2017)

“No início do século XVII, temos as primeiras referências, nos documentos, a escravos fugidos que formam uma comunidade na área dos Palmares, na região serrana a cerca de 60 quilômetros da costa do atual estado de Alagoas, por volta de 1605. (...) Em 1667, os quilombolas começaram a atacar fazendas para conseguir armas, libertar escravos e vingar-se de senhores e feitores. (...) Os ataques portugueses intensificaram-se nos anos seguintes, sem sucesso, até que o paulista

Domingos Jorge Velho ofereceu-se para conquistar os índios de Pernambuco, em 1685, o que abria as portas para sua atuação, também, no combate aos escravos fugidos e agrupados em Palmares.”

FUNARI, Pedro Paulo e CARVALHO, Aline Vieira de. Palmares, ontem e hoje.

Rio de Janeiro: Jorge ZAHAR Editor, 2005, pp. 11-13.

“Em meados de 1887, escravos fugidos de várias partes da província, estimulados pelos caifazes, organizaram no MontSerrat, em Santos, no litoral paulista, o Quilombo do Jabaquara – uma verdadeira cidade, de onde seus ocupantes saíam para trabalhar nas minas de carvão ou como carregadores de café no porto. Foi a maior colônia de escravos fugidos no período.

O Quilombo do Jabaquara fazia parte de uma rede de quilombos muito mais ampla, ligada à Confederação Abolicionista – criada em 1883 na sede do jornal Gazeta da Tarde, na cidade do Rio de Janeiro por José do Patrocínio, João Clapp, André Rebouças, Aristides Lobo e muitos outros intelectuais, jornalistas, empresários etc.”

VAINFAS, Ronaldo e outros. História. São Paulo: Editora Saraiva, 2014. p. 485.

Os textos permitem afirmar que os quilombos no Brasil

a) eram comunidades constituídas por negros fugidos da escravidão e brancos abolicionistas, estabelecidas em todas as regiões, duramente combatidas pelos colonizadores portugueses e pelos industriais do império.

b) foram numerosos nas regiões economicamente mais importantes do país, como Alagoas e São Paulo, onde a massa de escravos concentrava-se para abastecer, respectivamente, várias atividades urbanas e as lavouras de cana-de-açúcar.

c) romperam a unidade do movimento de resistência dos negros à escravidão, acolhendo indígenas e outros trabalhadores dispostos a participar de uma alternativa à sociedade baseada no latifúndio, na monocultura e na escravidão.

d) tiveram papel significativo na resistência à escravidão desde o período colonial, e no império receberam o apoio de setores progressistas da sociedade favoráveis à abolição da escravidão sem indenização aos proprietários.

344 - (FGV/2017)

O que queremos destacar com isso é que o tráfico atlântico tendia a reforçar a natureza mercantil da sociedade colonial: apesar das intenções aristocráticas da nobreza da terra, as fortunas senhoriais podiam ser feitas e desfeitas facilmente. Ao mesmo tempo, observa-se a ascensão dos grandes negociantes coloniais, fornecedores de créditos e escravos à agricultura de exportação e às demais atividades econômicas. Na Bahia, desde o final do século XVII, e no Rio de Janeiro, desde pelo menos o início do século XVIII, o tráfico atlântico de escravos passou a ser controlado pelas comunidades mercantis locais (...).

(João Fragoso *et alli*. *A economia colonial brasileira* (séculos XVI-XIX), 1998)

O texto permite inferir que:

- a) o tráfico atlântico de escravos prejudicou a economia colonial brasileira porque uma enorme quantidade de capitais, oriunda da produção agroindustrial, era remetida para a África e para Portugal.
- b) as transações comerciais envolvendo a África e a América portuguesa deveriam, necessariamente, passar pelas instâncias governamentais da Metrópole, condição típica do sistema colonial.
- c) a monopolização do tráfico negreiro nas mãos de comerciantes encareceu essa mão de obra e atrasou o desenvolvimento das atividades manufatureiras nas regiões mais ricas da América portuguesa.
- d) as rivalidades econômicas e políticas entre fidalgos e burgueses, no espaço colonial, impediram o crescimento mais acelerado da produção de outras mercadorias além do açúcar e do tabaco.
- e) nem todos os fluxos econômicos, durante o processo de colonização portuguesa na América, eram controlados pela Coroa portuguesa, revelando uma certa autonomia das elites coloniais em relação à burguesia metropolitana.

345 - (FGV/2017)

No período colonial, porém, as Câmaras foram, para além da defesa de interesses locais e pontuais, os órgãos de execução das determinações régias, mas, principalmente,

mesmo que na defesa dos interesses dos colonos, elementos fundamentais da viabilização da exploração econômica, ao manter em equilíbrio os dois polos do processo.

FERLINI, V. L. A., "O município no Brasil colonial e a configuração do poder econômico". In MELLO E SOUZA, L. e outros (orgs.), *O governo dos povos*. São Paulo: Alameda, 2009, p. 392.

As Câmaras Municipais, de acordo com o texto,

- a) constituíram-se como o reduto dos interesses dos poderes locais.
- b) foram a expressão da centralização política exercida pelo poder monárquico.
- c) eram órgãos articuladores de determinações régias e interesses dos colonos.
- d) formaram-se como instituições questionadoras da dominação metropolitana.
- e) estabeleceram procedimentos legais influenciados pela cultura nativa.

346 - (Centro Universitário de Franca SP/2016)

O jesuíta padre Antônio Vieira, que havia servido durante 20 anos como confidente do rei D. João IV, resolveu, diante da resistência dos colonos, voltar a Portugal para mobilizar as autoridades em favor de uma definição mais precisa da "liberdade dos índios". Visava também propiciar a evangelização desses numerosos povos e, em vista disso, sugeriu uma série de medidas: exclusão dos capitães de assuntos indigenistas, presença obrigatória de um sacerdote em todas as expedições, nomeação de "procuradores dos índios", regulamento das condições e dos prazos de trabalho, inventário anual da mão de obra indígena e concentração dos nativos em aldeamentos, sob a administração exclusiva dos padres da Companhia de Jesus.

(Karl Arenz. "Mão de obra da fé". *Revista de História da Biblioteca Nacional*, janeiro de 2015. Adaptado.)

No fragmento, Vieira defende

- a) a escravização dos indígenas desde que se garantisse a sua evangelização.
- b) a liberdade dos indígenas, garantida sob tutela dos jesuítas.

- c) a utilização da mão de obra indígena sem restrições.
- d) a liberdade dos indígenas, assegurada pelo rei português e administrada pelos colonos.
- e) a escravização dos indígenas desde que decorrente de guerras justas.

347 - (PUCCamp SP/2016)

Também no Brasil o século XVIII é momento da maior importância, fase de transição e preparação para a Independência. Demarcada, povoada, defendida, dilatada a terra, o século vai lhe dar prosperidade econômica, organização política e administrativa, ambiente para a vida cultural, terreno fecundo para a semente da liberdade. (...) A literatura produzida nos fins do século XVIII reflete, de modo geral, esse espírito, podendo-se apontar a obra de Tomás Antônio Gonzaga como a sua expressão máxima.

(COUTINHO, Afrânio. Introdução à Literatura no Brasil. Rio de Janeiro: EDLE, 1972, 7. Ed. p. 127 e p. 138)

Manifesto dos Baianos, agosto de 1798

(...) considerando os muitos e repetidos latrocínios feitos com os títulos de imposturas, tributos e direitos que são cobrados por ordem da Rainha de Lisboa (...) e no que respeita à inutilidade da escravidão do mesmo Povo tão sagrado e digno de ser livre, com respeito à liberdade e qualidade ordena, manda e quer que para o futuro seja feita nesta cidade e seu termo a sua revolução para que seja exterminado para sempre o péssimo jugo da Europa.

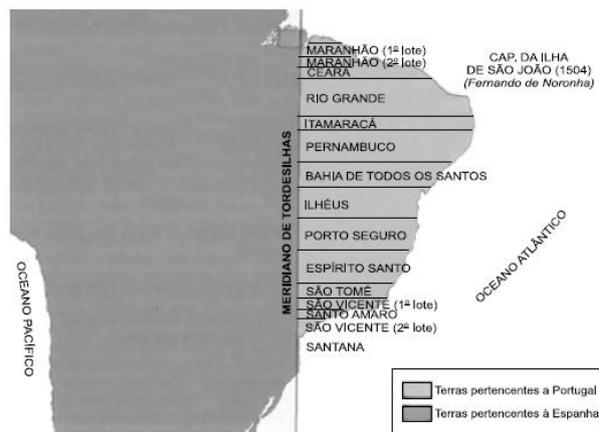
(In: KOSHIBA, Luiz e PEREIRA, Denise M. F. História do Brasil, no contexto da história ocidental. São Paulo: Atual, 2003, p.157)

Com base no manifesto pode-se afirmar que, para os conjurados baianos,

- a) os movimentos de rebeldia favoreciam a divulgação das ideias liberais europeias e denunciavam a exploração metropolitana das riquezas da colônia.
- b) o rompimento com a metrópole não significava apenas a autonomia política, mas também a manutenção da estrutura econômica tradicional no país.
- c) a independência não era apenas a ruptura dos laços coloniais, mas também a alteração da ordem social, a começar pela abolição da escravatura.

- d) a rebelião não era apenas uma manifestação contra a metrópole, mas também uma forma de demonstrar o amadurecimento da consciência colonial.
- e) autonomia política era a melhor maneira de eliminar as desigualdades sociais e construir uma nação baseada nos princípios do socialismo utópico.

348 - (Fac. Direito de Sorocaba SP/2016)
Observe o mapa.



(In Francisco de Assis Silva, *História do Brasil*. Adaptado)

O mapa refere-se a um sistema implantado por Portugal no Brasil, cuja finalidade era

- a) transferir os encargos e os riscos da colonização para a iniciativa particular.
- b) controlar o processo de arrecadação de impostos na figura do inquisidor-geral.
- c) reproduzir a relação entre suseranos e vassalos na colônia, para ter ajuda militar.
- d) valorizar o poder local nas cidades coloniais, com a nomeação dos homens bons.
- e) centralizar a administração colonial, por meio do reforço da autoridade do governador.

349 - (Fac. Israelita de C. da Saúde Albert Einstein SP/2016)

“Para se tirar este óleo das árvores lhes dão um talho com um machado acima do pé, até que lhe chegam à veia, e como lhe chegam corre este óleo em fio, e lança tanta quantidade cada árvore que há algumas que dão duas botijas cheias, que tem cada uma quatro camadas. Este óleo [de copaíba] tem muito bom cheiro, e é excelente para curar feridas frescas, e as que levam pontos da primeira

curam, soldam se as queimam com ele, e as estocadas ou feridas que não levam ponto se curam com ele, sem outras mezinhas; com o qual se cria a carne até encourar, e não deixa criar nenhuma corrupção nem matéria. Para frialdades, dores de barriga e pontadas de frio é este óleo santíssimo, e é tão sutil que se vai de todas as vasilhas, se não são vidradas; e algumas pessoas querem afirmar que até no vidro minguá; e quem se untar com este óleo há de se guardar do ar, porque é prejudicial.”

Gabriel Soares de Souza. Tratado descritivo do Brasil em 1587. São Paulo: Edusp, 1987, p. 202-203.

O texto, escrito por um viajante português ao Brasil em 1587, indica a percepção de características dos nativos, como

- o conhecimento de árvores e de ervas e o desenvolvimento de práticas medicinais e da cerâmica.
- a submissão aos conhecimentos científicos dos portugueses e a capacidade de observação da natureza.
- os cuidados com a diversidade da flora e da fauna e a limitação dos recursos hídricos disponíveis.
- o caráter religioso das práticas médicas e a dificuldade de reconhecer o avanço das doenças.

Questão 350 - (UNCISAL AL/2016)



BRASIL. EMPRESA BRASILEIRA DE CORREIOS E TELÉGRAFOS. Selo comemorativo do tricentenário da Restauração Pernambucana. 1954. Disponível em: <http://mlb-s1-p.mlstatic.com/1954-tricentenariorestauraco-pernambucana-mint-c333-14395-MLB2787657551_062012-F.jpg>. Acesso em: 02 nov. 2015.

O selo comemorativo mostra a face de quatro dos líderes da Restauração Pernambucana de 1654 cuja consequência direta foi a

- expansão do comércio de escravos.
- propagação dos engenhos de açúcar.
- extinção do período colonial no Brasil.
- expulsão dos holandeses do Nordeste.
- finalização da Batalha dos Guararapes.

HISTÓRIA DA AMÉRICA LATINA E DOS ESTADOS UNIDOS

351 - (ENEM/2018)

Embora a compra de cargos e títulos fosse bem difundida na América, muitos nobres, aí moradores, receberam títulos da monarquia devido a suas qualidades e serviços. Desde o século XVI, os títulos de marquês e conde (títulos de Castela) eram concedidos, sobretudo, aos vice-reis e capitães-gerais nascidos na Espanha. Com menor incidência, esta mercê régia também podia ser remuneração de serviços militares, de feitos na conquista, colonização e fundação de cidades.

RAMINELLI, R. Nobreza e riqueza no Antigo Regime ibérico setecentista. Revista de História, n. 169, jul.-dez. 2013.

Segundo o texto, as concessões da Coroa espanhola visavam o fortalecimento do seu poder na América ao

- restringir os privilégios dos comerciantes.
- reestruturar a organização das tropas.
- reconhecer os opositores do regime.
- facilitar a atuação dos magistrados.
- fortalecer a lealdade dos súditos.

352 - (ENEM/2018)

O encontro entre o Velho e o Novo Mundo, que a descoberta de Colombo tornou possível, é de um tipo muito particular: é uma guerra – ou a Conquista –, como se dizia então. E um mistério continua: o resultado do combate. Por que a vitória fulgurante, se os habitantes da América eram tão superiores em número aos adversários e lutaram no próprio solo? Se nos limitarmos à conquista do México – a mais espetacular, já que a civilização mexicana é a mais brilhante do mundo pré-colombiano – como explicar que Cortez, liderando centenas de homens, tenha conseguido tomar o reino de Montezuma, que dispunha de centenas de milhares de guerreiros?

TODOROV, T. A conquista da América. São Paulo: Martins Fontes, 1991 (adaptado).

No contexto da conquista, conforme análise apresentada no texto, uma estratégia para superar as disparidades levantadas foi

- a) implantar as missões cristãs entre as comunidades submetidas.
- b) utilizar a superioridade física dos mercenários africanos.
- c) explorar as rivalidades existentes entre os povos nativos.
- d) introduzir vetores para a disseminação de doenças epidêmicas.
- e) comprar terras para o enfraquecimento das teocracias autóctones.

353 - (ENEM/2013)

Devem ser bons serviçais e habilidosos, pois noto que repetem logo o que a gente diz e creio que depressa se fariam cristãos; me pareceu que não tinham nenhuma religião. Eu, comprazendo a Nosso Senhor, levarei daqui, por ocasião de minha partida, seis deles para Vossas Majestades, para que aprendam a falar.

COLOMBO, C. Diários da descoberta da América: as quatro viagens e o testamento. Porto Alegre: L&PM, 1984.

O documento destaca um aspecto cultural relevante em torno da conquista da América, que se encontra expresso em:

- a) Deslumbramento do homem branco diante do comportamento exótico das tribos autóctones.
- b) Violência militarizada do europeu diante da necessidade de imposição de regras aos ameríndios.
- c) Cruzada civilizacional frente à tarefa de educar os povos nativos pelos parâmetros ocidentais.
- d) Comportamento caridoso dos governos europeus diante da receptividade das comunidades indígenas.
- e) Compromisso dos agentes religiosos diante da necessidade de respeitar a diversidade social dos índios.

354 - (ENEM/2012)

Mas uma coisa ousou afirmar, porque há muitos testemunhos, e é que vi nesta terra de Veragua (Panamá) maiores indícios de ouro nos dois primeiros dias do que na Hispaniola em quatro anos, e que as terras da região não podem ser mais bonitas nem mais bem lavradas. Ali, se quiserem podem mandar extrair à vontade.

(Carta de Colombo aos reis da Espanha, julho de 1503. Apud AMADO J.; FIGUEIREDO, L. C. *Colombo e a América: quinhentos anos depois*. São Paulo: Atual – 1991 – Adaptado.)

O documento permite identificar um interesse econômico espanhol na colonização da América a partir do século XV. A implicação desse interesse na ocupação do espaço americano está indicada na

- a) expulsão dos indígenas para fortalecer o clero católico.
- b) promoção das guerras justas para conquistar o território.
- c) imposição da catequese para explorar o trabalho africano.
- d) opção pela policultura para garantir o povoamento ibérico.
- e) fundação de cidades para controlar a circulação de riquezas.

355 - (ENEM/2009)

Por volta de 1880, com o progresso de uma economia primária e de exportação, consolidou-se em quase toda a América Latina um novo pacto colonial que substituiu aquele imposto por Espanha e Portugal. No mesmo momento em que se afirmou, o novo pacto colonial começou a se modificar em sentido favorável à metrópole. A crescente complexidade das atividades ligadas aos transportes e às trocas comerciais multiplicou a presença dessas economias metropolitanas multiplicou a presença dessas economias metropolitanas em toda a área da América Latina: as ferrovias, as instalações frigoríficas, os silos e as usinas, em proporções diversas conforme a região, tornaram-se ilhas econômicas estrangeiras em zonas periféricas.

DONGHI, T.H. *Histórias da América Latina*. 2ª. Ed. Rio de Janeiro: Paz e terra. 2005 (adaptado)

De acordo com o texto, o pacto colonial imposto por Espanha e Portugal a quase toda a América Latina foi substituído em função

- a) das ilhas de desenvolvimento instaladas nas periferias das grandes cidades.
- b) da restauração, por volta de 1880 do pacto colonial entre a América Latina e as antigas metrópoles.

c)do domínio, em novos termos, do capital estrangeiro sobre a economia periférica, a América Latina.

d)das ferrovias, frigoríficos, silos e usinas instaladas em benefícios do desenvolvimento integrado e homogêneo da América Latina.

e)do comércio e da implantação de redes de transporte, que são instrumentos de fortalecimento do capital nacional frente ao estrangeiro.

356 - (ENEM/2009)

Na América espanhola colonial, a primeira prioridade dos invasores foi extrair riquezas dos conquistados. Essa extração foi realizada mediante a apreensão direta de excedentes previamente acumulados de metais ou pedras preciosas. Isso tomou a forma de saques e pilhagens, uma maneira oficialmente aceita de pagar soldados ou expedicionários voluntários.

MACLEOD, Murdo J. Aspectos da economia interna da América espanhola colonial. In: BETHELL, Leslie. História da América. São Paulo: Edusp; Brasília: Funag, 1999, v. II, p. 219-220.

Tendo em vista as características citadas, conclui-se que a América espanhola colonial começou como uma sociedade

a)escolhida para representar o espírito da modernidade europeia na América.

b)engajada no comércio do qual provinham especiarias para serem distribuídas na Europa.

c)centrada na extração e beneficiamento mineral de recursos como ouro, prata e pedras preciosas, ali encontrados.

d)fundada na lógica da conquista, ao se fazer uso da violência contra a população indígena para a apropriação de riquezas.

e)voltada para o cultivo da cana-de-açúcar, produto bastante valorizado, tal como se verificou nas colônias portuguesas.

357 - (ENEM/2018)

Uma pesquisa realizada por Carolina Levis, especialista em ecologia do Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia, e publicada na revista *Science*, demonstra que as espécies vegetais domesticadas pelas civilizações pré-colombianas são as mais dominantes."A domesticação de plantas na floresta começou há mais de 8 000 anos. Primeiro eram

selecionadas as plantas com características que poderiam ser úteis ao homem e em um segundo momento era feita a propagação dessas espécies. Começaram a cultivá-las em pátios e jardins, por meio de um processo quase intuitivo de seleção".

OLIVEIRA, J. Indígenas foram os primeiros a alterar o ecossistema da Amazônia. Disponível em: <https://brasilpais.com>. Acesso em: dez. 2017 (adaptado).

O texto apresenta um novo olhar sobre a configuração da floresta Amazônica por romper com a ideia de

a)primazia de saberes locais.

b)ausência de ação antrópica.

c)insuficiência de recursos naturais.

d)necessidade de manejo ambiental.

e)predominância de práticas agropecuárias.

358 - (ENEM/2016)

Quando surgiram as primeiras notícias sobre a presença de seres estranhos, chegados em barcos grandes como montanhas, que montavam numa espécie de veados enormes, tinham cães grandes e ferozes e possuíam instrumentos lançadores de fogo, Montezuma e seus conselheiros ficaram pensando: de um lado, talvez Quetzalcóatl houvesse regressado, mas, de outro, não tinham essa confirmação.

PINSKY, J. et. al. História da América através de textos. São Paulo: Contexto, 2007 (adaptado).

A dúvida apresentada inseria-se no contexto da chegada dos primeiros europeus à América, e sua origem estava relacionada ao

a)domínio da religião e do mito.

b)exercício do poder e da política.

c)controle da guerra e da conquista.

d)nascimento da filosofia e da razão.

e)desenvolvimento da ciência e da técnica.

359 - (ENEM/2013)

**O canto triste dos conquistados:
os últimos dias de Tenochtitlán**

**Nos caminhos jazem dardos quebrados;
os cabelos estão espalhados.**

Destelhadas estão as casas,

**Vermelhas estão as águas, os rios, como se
alguém as tivesse tingido,**

Nos escudos esteve nosso resguardo,

mas os escudos não detêm a desolação...

PINSKY, J. et al. *História da América através de textos*. São Paulo. Contexto, 2007 (fragmento).

O texto é um registro asteca, cujo sentido está relacionado ao(à)

- a) tragédia causada pela destruição da cultura desse povo.
- b) tentativa frustrada de resistência a um poder considerado superior.
- c) extermínio das populações indígenas pelo Exército espanhol.
- d) dissolução da memória sobre os feitos de seus antepassados.
- e) profetização das consequências da colonização da América.

360 - (ENEM/2010)

O Império Inca, que corresponde principalmente aos territórios da Bolívia e do Peru, chegou a englobar enorme contingente populacional. Cuzco, a cidade sagrada, era o centro administrativo, com uma sociedade fortemente estratificada e composta por imperadores, nobres, sacerdotes, funcionários do governo, artesãos, camponeses, escravos e soldados. A religião contava com vários deuses, e a base da economia era a agricultura, principalmente o cultivo da batata e do milho.

A principal característica da sociedade inca era a

- a) ditadura teocrática, que igualava a todos.
- b) existência da igualdade social e da coletivização da terra.
- c) estrutura social desigual compensada pela coletivização de todos os bens.
- d) existência de mobilidade social, o que levou à composição da elite pelo mérito.
- e) impossibilidade de se mudar de extrato social e a existência de uma aristocracia hereditária.

361 - (ENEM/2016)



ALBUQUERQUE, M. M.; REIS, A. C. F.; CARVALHO, C. D. *Atlas histórico escolar*. Rio de Janeiro, Fename, 1977 (adaptado).

Nos Estados Unidos, durante o século XIX, tal como representada no mapa, a relação entre território e nação foi reconfigurada por uma política que

- a) transferiu as populações indígenas para territórios de fronteira anexados, protegendo a cultura protestante dos migrantes fundadores da nação norte-americana.
- b) respondeu às ameaças europeias pelo fim da escravidão, integrando a população de escravos ao projeto de expansão por meio da doação de terras.
- c) assinou acordos com países latino-americanos, ajudando na reestruturação da economia desses países após suas independências.
- d) projetou o avanço de populações excedentes para além da faixa atlântica, reformulando fronteiras para o estabelecimento de um país continental.
- e) instalou manufaturas nas áreas compradas e anexadas, visando utilizar a mão de obra barata das populações em trânsito.

362 - (ENEM/2011)

Texto I

A escravidão não é algo que permaneça apesar do sucesso das três revoluções liberais, a inglesa, a norte-americana e a francesa; ao contrário, ela conhece o seu máximo desenvolvimento em virtude desse sucesso. O que contribui de forma decisiva para o crescimento dessa instituição, que é sinônimo de poder absoluto do homem sobre o homem, é o mundo liberal.

Losurdo, D. *Contra-história do liberalismo*. Aparecida: Ideias & Letras, 2006 (adaptado).

Texto II

E, sendo uma economia de exploração do homem, o capitalismo tanto comercializou escravos para o Brasil, o Caribe e o sul dos Estados Unidos, nas décadas de 30, 40, 50 e 60 do século XIX, como estabeleceu o comércio de trabalhadores chineses para Cuba e o fluxo de emigrantes europeus para os Estados Unidos e o Canadá. O tráfico negreiro se manteve para o Brasil depois de sua proibição, pela lei de 1831, porque ainda ofereceu respostas ao capitalismo.

Tavares, L. H. D. Comércio proibido de escravos. São Paulo: Ática, 1988 (adaptado).

Ambos os textos apontam para uma relação entre escravidão e capitalismo no século XIX. Que relação é essa?

- a) A imposição da escravidão à América pelo capitalismo.
- b) A escravidão na América levou à superação do capitalismo.
- c) A contribuição da escravidão para o desenvolvimento do sistema capitalista.
- d) A superação do ideário capitalista em razão do regime escravocrata.
- e) A fusão dos sistemas escravocrata e capitalista, originando um novo sistema.

363 - (ENEM/2009)

Na década de 30 do século XIX, Tocqueville escreveu as seguintes linhas a respeito da moralidade nos EUA: “A opinião pública norte-americana é particularmente dura com a falta de moral, pois esta desvia a atenção frente à busca do bem-estar e prejudica a harmonia doméstica, que é tão essencial ao sucesso dos negócios. Nesse sentido, pode-se dizer que ser casto é uma questão de honra”.

TOCQUEVILLE, A. Democracy in America. Chicago: Encyclopædia Britannica, Inc., Great Books 44, 1990 (adaptado).

Do trecho, infere-se que, para Tocqueville, os norte-americanos do seu tempo

- a) buscavam o êxito, descurando as virtudes cívicas.
- b) tinham na vida moral uma garantia de enriquecimento rápido.

c) valorizavam um conceito de honra dissociado do comportamento ético.

d) relacionavam a conduta moral dos indivíduos com o progresso econômico.

e) acreditavam que o comportamento casto perturbava a harmonia doméstica.

364 - (ENEM/2009)

Antes de se tornar presidente dos Estados Unidos, Abraham Lincoln opunha-se à escravidão, mas desaprovava o direito a voto para o negro e os casamentos birraciais. Em 1861, ele assumiu a presidência. Vários estados escravistas do Sul deixaram a União e formaram a sua Confederação independente. Nos anos 1861-5, teve lugar uma Guerra Civil entre a União e a Confederação. Em 1863, por decreto e emenda constitucional, Lincoln aboliu a escravidão. Cerca de 200.000 soldados negros lutaram ao lado da União e tornaram-se eleitores. Lincoln planejava assegurar escolaridade aos ex-escravos, e também alguns direitos civis, mas foi assassinado por um racista na Sexta-Feira Santa de 1865. Ele tornou-se uma figura controversa. Para alguns, foi um mártir, sacrificado pela sua causa. Para outros, um racista, que aboliu a escravidão apenas para ganhar soldados.

Segundo o texto, Lincoln tinha a intenção de apresentar uma proposta para o problema do relacionamento de ex-escravos com o resto da sociedade. Caso essa proposta tivesse entrado em vigor, sua implantação teria sido útil a outras sociedades, pois

- a) neutralizaria quem fosse racista, e os condenados por crimes raciais seriam deportados.
- b) incentivaria casamentos birraciais, o que transformaria os EUA na primeira grande nação mestiça.
- c) garantiria os direitos civis dos ex-escravos, o que serviria de exemplo de aliança política a ser copiado por nações escravistas.
- d) permitiria que os escravos pudessem votar, o que tornaria viável, naquele contexto, a eleição de um presidente negro.
- e) garantiria aos soldados negros acesso à educação e, assim, modernizaria o exército norte-americano.

365 - (ENEM/2013)

Tenho 44 anos e presenciei uma transformação impressionante na condição de homens e mulheres gays nos Estados Unidos. Quando nasci, relações homossexuais eram ilegais em todos os Estados Unidos, menos Illinois. Gays e lésbicas não podiam trabalhar no governo federal. Não havia nenhum político abertamente gay. Alguns homossexuais não assumidos ocupavam posições de poder, mas a tendência era eles tornarem as coisas ainda piores para seus semelhantes.

ROSS, A. Na máquina do tempo. Epoca, ed. 766, 28 jan. 2013.

A dimensão política da transformação sugerida no texto teve como condição necessária a

- a) ampliação da noção de cidadania.
- b) reformulação de concepções religiosas.
- c) manutenção de ideologias conservadoras.
- d) implantação de cotas nas listas partidárias.
- e) alteração da composição étnica da população.

366 - (ENEM/2012)

“Enquanto houver um só assassino pelas ruas, nossos filhos viverão para condená-lo por nossas bocas.”

Hebe de Bonafini, líder das Mães da Praça de Maio, apud SOSNOWSKI, A. O Estado de São Paulo, 27 maio 2000.

O movimento das Mães da Praça de Maio foi criado na Argentina durante o período da Ditadura Militar (1976-1983). A declaração resume o objetivo do movimento, demonstrando que sua causa foi

- a) a fuga dos artistas, provocada pela censura estatal.
- b) a escalada das mortes, provocada pela guerrilha urbana.
- c) o aumento da violência, provocado pelo desemprego estrutural.
- d) o desaparecimento de cidadãos, provocado pela ação repressora.
- e) o aprofundamento da miséria, provocado pela política econômica.

367 - (ENEM/2010)

A América se tornara a maior força política e financeira do mundo capitalista. Havia se transformado de país devedor em país que

emprestava dinheiro. Era agora uma nação credora.

HUBERMAN, L. História da riqueza do homem. Rio de Janeiro: Zahar, 1962.

Em 1948, os EUA lançavam o Plano Marshall, que consistiu no empréstimo de 17 bilhões de dólares para que os países europeus reconstruíssem suas economias. Um dos resultados desse plano, para os EUA, foi

- a) o aumento dos investimentos europeus em indústrias sediadas nos EUA.
- b) a redução da demanda dos países europeus por produtos e insumos agrícolas.
- c) o crescimento da compra de máquinas e veículos estadunidenses pelos europeus.
- d) o declínio dos empréstimos estadunidenses aos países da América Latina e da Ásia.
- e) a criação de organismos que visavam regulamentar todas as operações de crédito.

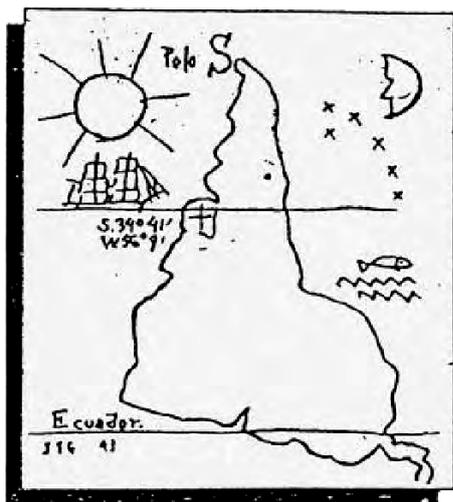
368 - (ENEM/2009)

Na democracia estado-unidense, os cidadãos são incluídos na sociedade pelo exercício pleno dos direitos políticos e também pela ideia geral de direito de propriedade. Compete ao governo garantir que esse direito não seja violado. Como consequência, mesmo aqueles que possuem uma pequena propriedade sentem-se cidadãos de pleno direito.

Na tradição política dos EUA, uma forma de incluir socialmente os cidadãos é

- a) submeter o indivíduo à proteção do governo.
- b) hierarquizar os indivíduos segundo suas posses.
- c) estimular a formação de propriedades comunais.
- d) vincular democracia e possibilidades econômicas individuais.
- e) defender a obrigação de que todos os indivíduos tenham propriedades.

369 - (ENEM/2009)



O desenho do artista uruguaio Joaquín Torres-García trabalha com uma representação diferente da usual da América Latina. Em artigo publicado em 1941, em que apresenta a imagem e trata do assunto, Joaquín afirma:

“Quem e com que interesse dita o que é o norte e o sul? Defendo a chamada Escola do Sul por que na realidade, nosso norte é o Sul. Não deve haver norte, senão em oposição ao nosso sul. Por isso colocamos o mapa ao revés, desde já, e então teremos a justa ideia de nossa posição, e não como querem no resto do mundo. A ponta da América assinala insistentemente o sul, nosso norte”.

TORRES-GARCÍA, J. Universalismo constructivo. Buenos Aires: Poseidón, 1941. (com adaptações).

O referido autor, no texto e imagem acima,

- privilegiou a visão dos colonizadores da América.
- questionou as noções eurocêntricas sobre o mundo.
- resgatou a imagem da América como centro do mundo.
- defendeu a Doutrina Monroe expressa no lema “América para os americanos”.
- propôs que o sul fosse chamado de norte e vice-versa.

370 - (ENEM/1998)

A América Latina dos últimos anos insere-se num processo de democratização, oferecendo algumas oportunidades de crescimento econômico-social num contexto de liberdade e

dependência econômica internacional. Cuba continua caracterizada por uma organização própria com restrições à liberdade econômica e política, crescimento em alguns aspectos sociais e um embargo econômico americano datado de 1962. Em 1998, o Papa João Paulo II visitou Cuba e depois disse ao cardeal Jaime Ortega, arcebispo de Havana, e a 13 bispos em visita ao Vaticano que apreciou as mudanças realizadas em Cuba após sua visita à ilha e espera que sejam criados novos espaços legais e sociais, para que a sociedade civil de Cuba possa crescer em autonomia e participação. A resposta internacional ao intercâmbio com Cuba foi boa, mas as autoridades locais mostraram pouco entusiasmo, não estando dispostas a abandonar o sistema socialista monopartidário.

A maioria dos países latino-americanos tem se envolvido, nos últimos anos, em processos de formação socioeconômicos caracterizados por:

- um processo de democratização à semelhança de Cuba.
- restrições legais generalizadas à ação da Igreja no continente.
- um processo de desenvolvimento econômico com restrições generalizadas à liberdade política.
- excelentes níveis de crescimento econômico.
- democratização e oferecimento de algumas oportunidades de crescimento econômico.

371 - (ENEM/2012)

Nós nos recusamos a acreditar que o banco da justiça é falível. Nós nos recusamos a acreditar que há capitais insuficientes de oportunidade nesta nação. Assim nós viemos trocar este cheque, um cheque que nos dará o direito de reclamar as riquezas de liberdade e a segurança da justiça.

(KING Jr., M. L. Eu tenho um sonho, 28 ago. 1963. Disponível em: www.palmares.gov.br. Acesso em: 30 nov. 2011 – Adaptado)

O cenário vivenciado pela população negra, no sul dos Estados Unidos nos anos 1950, conduziu à mobilização social. Nessa época, surgiram reivindicações que tinham como expoente Martin Luther King e objetivavam

- a) a conquista de direitos civis para a população negra.
- b) o apoio aos atos violentos patrocinados pelos negros em espaço urbano.
- c) a supremacia das instituições religiosas em meio à comunidade negra sulista.
- d) a incorporação dos negros no mercado de trabalho.
- e) a aceitação da cultura negra como representante do modo de vida americano.

372 - (UNICAMP SP/2019)

A seguir, leia um trecho da petição ao rei de Espanha escrita por Juan Garrido, conquistador residente na cidade do México, em 27 de Setembro de 1538.

Eu, Juan Garrido, de cor negra, membro desta comunidade [vecino], e residente nesta cidade, trago um relato de como servi à Vossa Majestade na conquista e pacificação desta Nova Espanha. Desde quando Cortés entrou nela, estive presente em todas as invasões, conquistas e pacificações realizadas no sul do Pacífico, nas ilhas de Porto Rico e de Cuba. Fiz tudo às minhas custas, sem receber nem salário nem repartimentode índios ou qualquer outra coisa. De todas estas formas, durante trinta anos, servi e continuo a servir à Vossa Majestade.

(Traduzido e adaptado de Matthew Restall, *Probanza of Juan Garrido. Black Conquistadors: Armed Africans in Early Spanish America. The Americas*, Cambridge, v.57, n. 2, out. 2000, p. 171.)

Assinale a alternativa correta.

- a) A presença de negros nos processos de conquista e colonização das Américas limitou-se à atuação como mão de obra escravizada em plantações, em serviços domésticos ou como trabalhadores sem especialização em núcleos urbanos.
- b) A presença de afrodescendentes na América espanhola pode ser distribuída nas categorias: escravos, fugitivos ou forros, em meio rural e urbano, auxiliares nos processos de conquista e ainda como conquistadores, proprietários e *vecinos*.
- c) A presença de negros nos exércitos de Cortez é um exemplo da ausência de critérios discriminatórios de limpeza de sangue no

processo de conquista da América espanhola, diferentemente do que ocorria nas Américas portuguesa e inglesa.

d) A presença de afrodescendentes no mundo espanhol foi tardia e concentrou-se no espaço caribenho, onde atuaram como parte da mão de obra escravizada, mas também atuaram como conquistadores e *vecinos* cidadãos.

373 - (UNICAMP SP/2014)

Desde o período neolítico os povos de distintas partes do mundo desenvolveram sistemas agrários próprios aproveitando as condições naturais de seus *habitats* e do conhecimento adquirido e transmitido entre os membros da comunidade.

Assinale a alternativa que estabelece corretamente a relação entre o povo habitante de uma determinada área, o sistema produtivo por ele desenvolvido, as condições naturais aproveitadas e os produtos cultivados.

- a) Egípcios; uso da irrigação e drenagem; planícies úmidas e férteis dos rios Tigres e Eufrates; arroz e café.
- b) Incas; uso de terraços com técnicas de curvas de nível e irrigação de vales; aproveitamento dos altiplanos andinos; batata e milho.
- c) Chineses; uso intensivo dos terraços das altas montanhas; planalto de Anatólia no extremo leste da Ásia; café e cacau.
- d) Mesopotâmicos; uso de cultivos de inundação e de regadio; vales férteis dos rios Ganges e Amarelo; cana-de-açúcar e feijão.

374 - (UNICAMP SP/2018)

O pastor norte-americano Pat Robertson, dono do canal de comunicação *Christian Broadcasting Network*, afirmou que a tragédia provocada pelo terremoto no Haiti, em janeiro de 2010, foi decorrente do “pacto com o diabo” que setores da população haitiana teriam feito para que o país se tornasse independente. Nas palavras do Pastor, "Os haitianos estavam sob o jugo da França. Eles se uniram e fizeram um pacto com o diabo. Disseram: 'Serviremos a ti caso nos liberte da França'".

(Adaptado de Haroldo Ceravolo Sereza, “Pastor americano atribui terremoto a 'pacto com o Diabo' e provoca protestos; país se libertou da França em 1804”. *Uol notícias*. 14/01/2010. Disponível em <https://noticias.uol.com.br/>

especiais/terremoto-haiti/ultnot/2010/01/14/ult9967u9.jhtm.
Acessado em 30/08/2017.)

A partir da leitura do texto e de seus conhecimentos, assinale a alternativa correta.

a) A independência do Haiti foi decisiva para que o Império Brasileiro, que projetava a construção de um Estado Nação reconhecido internacionalmente, reprimisse movimentos como a Revolta Malês, em Salvador (1835).

b) A declaração do Pastor é pautada em preconceitos em relação às práticas religiosas dos afrodescendentes no Haiti. A conquista espiritual, parte dos projetos imperialistas, garantiu a eliminação de religiões consideradas pagãs nas Américas.

c) Colônia francesa nas Antilhas, Saint Domingue tornou-se responsável por 40% da produção mundial de cacau no século XVIII. A mão de obra empregada era majoritariamente escrava, com a exploração de africanos ou de seus descendentes.

d) O processo de independência do Haiti foi apoiado por outras colônias, interrompendo o projeto imperialista europeu no Novo Mundo. Após 1804, os EUA conduzem as ações imperialistas na América, tornando-se a principal referência cultural no continente.

375 - (UNESP SP/2017)

No movimento de Independência atuam duas tendências opostas: uma, de origem europeia, liberal e utópica, que concebe a América espanhola como um todo unitário, assembleia de nações livres; outra, tradicional, que rompe laços com a Metrópole somente para acelerar o processo de dispersão do Império.

(Octavio Paz. *O labirinto da solidão*, 1999. Adaptado.)

O texto refere-se às concepções em disputa no processo de Independência da América Latina. Tendo em vista a situação política das nações latino-americanas no século XIX, é correto concluir que

a) os Estados independentes substituíram as rivalidades pela mútua cooperação.

b) os países libertos formaram regimes constitucionais estáveis.

c) as antigas metrópoles ibéricas continuavam governando os territórios americanos.

d) o conteúdo filosófico das independências sobrepôs-se aos interesses oligárquicos.

e) as classes dirigentes nativas foram herdeiras da antiga ordem colonial.

376 - (FUVEST SP/2018)

A imagem representa a morte de Atahualpa, o último imperador inca, em 1533, após a conquista espanhola comandada por Francisco Pizarro.



Luis Monteirol. Os funerais do inca Atahualpa. Óleo sobre tela, 1865-1867.

Analise as quatro afirmações seguintes, a respeito da empresa e da conquista colonial espanhola no Peru e da representação presente na imagem.

I. A conquista foi favorecida pelo conflito interno entre os dois irmãos incas, Atahualpa e Huáscar, aproveitado pelas forças espanholas lideradas por Francisco Pizarro.

II. A produção agrícola das *plantations* escravistas constituiu-se na base econômica do vice-reinado do Peru, controlado pelos espanhóis.

III. Do lado esquerdo da pintura, há uma movimentação conflituosa, na qual as mulheres incas são contidas por guardas espanhóis, contrastando com a expressão ordenada e solene do lado direito, composto por religiosos e autoridades espanholas em torno do corpo do imperador inca.

IV. A pintura revela o resgate de elementos históricos - importante para a construção do ideário nacionalista no século XIX, no processo pós-independência e de formação do Estado nacional peruano -, mas retrata os

personagens indígenas com trajes e feições europeus.

Estão corretas apenas as afirmações

- a) I, II e III.
- b) II, III e IV.
- c) I, III e IV.
- d) I e II.
- e) III e IV.

377 - (UFU MG/2016)

Eles não tinham deixado a Inglaterra para escapar a toda forma de governo, mas para trocar o que acreditavam ser um mau governo por um bom, ou seja, formado livremente por eles mesmos. Tanto no plano político como no religioso, acreditavam que o indivíduo só poderia se desenvolver em liberdade. Entretanto, convencidos de que a liberdade consiste em dar ao homem a oportunidade de obedecer aos desígnios divinos, ela apenas permitia ao indivíduo escolher o Estado que deveria governá-lo e a Igreja na qual ele iria louvar a Deus. [...]

CRÉTÉ, Liliane. As raízes puritanas. Disponível em:
<http://www2.uol.com.br/historiaviva/reportagens/as_raizes_puritanas.html> Acesso em: 28 de janeiro de 2016 (Adaptado).

A historiografia sobre a colonização da América costuma realçar as peculiaridades da colonização britânica nas colônias do Norte. As diferenças, entretanto, em relação às colonizações portuguesa e inglesa não são absolutas, pois

- a) ambos os modelos de colonização eram predominantemente mercantis, ainda que a agricultura de subsistência fosse mais presente na colonização portuguesa.
- b) tanto os colonos ingleses quanto os portugueses eram profundamente marcados pelas disputas entre as potências europeias, sendo que os portugueses eram aliados preferenciais da França.
- c) em ambas as modalidades de colonização, a administração colonial era formalmente descentralizada, havendo espaço para uma expressiva margem de autonomia dos colonos.
- d) o sentido de missão religiosa estava presente nas duas modalidades de colonização, refletindo a ainda forte presença do misticismo no mundo europeu.

378 - (UNESP SP/2017)

Os deuses disseram entre si depois de criar o homem: “O que os homens comerão, oh deuses? Vamos já todos buscar o alimento.” Enquanto isso, as formigas vermelhas estavam colhendo e carregando os grãos de milho que traziam de dentro do Tonacatepetl (Montanha do Sustento). O deus Quetzalcoatl encontrou as formigas e lhes disse: “Digam-me, onde vocês colheram os grãos de milho?”. Muitas vezes lhes perguntou, mas as formigas não quiseram responder. Algum tempo depois, as formigas disseram a Quetzalcoatl: “Lá.” E apontaram o lugar. Quetzalcoatl se transformou em formiga negra e as acompanhou. Desse modo, Quetzalcoatl acompanhou as formigas vermelhas até o depósito, arranjou o milho e em seguida o levou a Tamoanchan (moradia dos deuses e onde o homem havia sido criado). Ali os deuses o mastigaram e o puseram na nossa boca para nos robustecer.

(Apu'd Eduardo Natalino dos Santos. *Cidades pré-hispânicas do México e da América Central*, 2004.)

O texto asteca

- a) promove a divulgação das qualidades nutricionais do milho para o fortalecimento dos guerreiros mesoamericanos.
- b) oferece uma explicação mítica para a importância do milho na base da alimentação dos povos mesoamericanos.
- c) demonstra sustentação histórica e claro desenvolvimento de pensamento lógico e racional.
- d) procura justificar o fato de apenas os governantes dos povos mesoamericanos poderem exercer atividades agrícolas.
- e) revela a influência das fábulas europeias na construção do imaginário dos povos mesoamericanos.

379 - (UNICAMP SP/2018)

Consideramos estas verdades como autoevidentes: que todos os homens e mulheres foram criados iguais; que são dotados pelo Criador de certos direitos inalienáveis. Entre os direitos inalienáveis estão a vida, a liberdade e a busca da felicidade. Para

garantir esses direitos, os governos são instituídos. Os poderes do governo emanam do consentimento daqueles que são governados. Qualquer governo que se torna destrutivo para os direitos inalienáveis pode ser destituído por aqueles que sofrem. Os que sofrem podem recusar lealdade e exigir a instituição de um novo governo. E assim tem sido o sofrimento das mulheres sob este governo. E, por isso, é necessário exigir uma mudança.

(Adaptado de Elizabeth Cady Stanton, *A History of Woman Suffrage*, v. 1. Rochester: Fowler and Wells, 1889, p. 70-71.)

Assinale a alternativa correta.

O documento acima integra

- a) a Declaração de Independência dos Estados Unidos da América, baseada nos princípios de Jean-Jacques Rousseau e do Pacto Social.
- b) a Declaração da primeira Convenção dos Direitos das Mulheres nos Estados Unidos da América, que reconhece os princípios liberais de John Locke e o direito à propriedade privada, ampliando-os.
- c) a Declaração de Independência dos Estados Unidos da América, baseada nos princípios de Thomas Paine, que reconhece como direitos inalienáveis a vida, a liberdade e a busca da felicidade.
- d) a Declaração da primeira Convenção dos Direitos das Mulheres nos Estados Unidos da América, baseada nos princípios de Alexis de Tocqueville, que se opunha à democracia na América.

380 - (FUVEST SP/2016)

Somos produto de 500 anos de luta: primeiro, contra a escravidão, na Guerra de Independência contra a Espanha, encabeçada pelos insurgentes; depois, para evitar sermos absorvidos pelo expansionismo norte-americano; em seguida, para promulgar nossa Constituição e expulsar o Império Francês de nosso solo; depois, a ditadura porfirista nos negou a aplicação justa das leis de Reforma e o povo se rebelou criando seus próprios líderes; assim surgiram Villa e Zapata, homens pobres como nós, a quem se negou a preparação mais elementar, para assim utilizar-nos como bucha

de canhão e saquear as riquezas de nossa pátria, sem importar que estejamos morrendo de fome e enfermidades curáveis, sem importar que não tenhamos nada, absolutamente nada, nem um teto digno, nem terra, nem trabalho, nem saúde, nem alimentação, nem educação, sem ter direito a eleger livre e democraticamente nossas autoridades, sem independência dos estrangeiros, sem paz nem justiça para nós e nossos filhos.

“Primeira declaração da Selva Lacandona” (janeiro de 1914), in Massimo di Felice e Cristóbal Muñoz (orgs.). *A revolução invencível. Subcomandante Marcos e Exército Zapatista de Libertação Nacional*. Cartas e comunicados. São Paulo: Boitempo, 1998. Adaptado.

O documento, divulgado no início de 1914 pelo Exército Zapatista de Libertação Nacional, refere-se, entre outros processos históricos, à

- a) luta de independência contra a Espanha, no início do século XIX, que erradicou o trabalho livre indígena e fundou a primeira república na América.
- b) colonização francesa do território mexicano, entre os séculos XVI e XIX, que implantou o trabalho escravo indígena na mineração.
- c) reforma liberal, na metade do século XX, quando a Igreja Católica passou a controlar quase todo o território mexicano.
- d) guerra entre Estados Unidos e México, em meados do século XIX, em que o México perdeu quase metade de seu território.
- e) ditadura militar, no final do século XIX, que devolveu às comunidades indígenas do México as terras expropriadas e rompeu com o capitalismo internacional.

EUROPA NOS SÉCULOS XVIII E XIX

381 - (ENEM/2014)

Numa época de revisão geral, em que valores são contestados, reavaliados, substituídos e muitas vezes recriados, a crítica tem papel preponderante. Essa, de fato, é uma das principais características das Luzes, que, recusando as verdades ditadas por autoridades, submetem tudo ao crivo da crítica.

KANT, I. O julgamento da razão. In: ABRÃO, B. S. (Org.) História da Filosofia. São Paulo: Nova Cultural, 1999.

O Iluminismo tece críticas aos valores estabelecidos sob a rubrica da autoridade e, nesse sentido, propõe

- a) a defesa do pensamento dos enciclopedistas que, com seus escritos, mantinham o ideário religioso.
- b) o estímulo da visão reducionista do humanismo, permeada pela defesa de isenção em questões políticas e sociais.
- c) a consolidação de uma visão moral e filosófica pautada em valores condizentes com a centralização política.
- d) a manutenção dos princípios da metafísica, dando vastas esperanças de emancipação para a humanidade.
- e) o incentivo do saber, eliminando superstições e avançando na dimensão da cidadania e da ciência.

382 - (ENEM/2018)

O século XVIII é, por diversas razões, um século diferenciado. Razão e experimentação se aliavam no que se acreditava ser o verdadeiro caminho para o estabelecimento do conhecimento científico, por tanto tempo almejado. O fato, a análise e a indução passavam a ser parceiros fundamentais da razão. É ainda no século XVIII que o homem começa a tomar consciência de sua situação na história.

ODALIA, N. In: PINSKY, J.; PINSKY, C. B. História da cidadania. São Paulo: Contexto, 2003.

No ambiente cultural do Antigo Regime, a discussão filosófica mencionada no texto tinha como uma de suas características a

- a) aproximação entre inovação e saberes antigos.
- b) conciliação entre revelação e metafísica platônica.
- c) vinculação entre escolástica e práticas de pesquisa.
- d) separação entre teologia e fundamentalismo religioso.
- e) contraposição entre clericalismo e liberdade de pensamento.

383 - (ENEM/2017)

Os direitos civis, surgidos na luta contra o Absolutismo real, ao se inscreverem nas primeiras constituições modernas, aparecem como se fossem conquistas definitivas de toda a humanidade. Por isso, ainda hoje invocamos esses velhos “direitos naturais” nas batalhas contra os regimes autoritários que subsistem.

QUIRINO, C. G.; MONTES, M. L. Constituições. São Paulo: Ática, 1992 (adaptado).

O conjunto de direitos ao qual o texto se refere inclui

- a) voto secreto e candidatura em eleições.
- b) moradia digna e vagas em universidade.
- c) previdência social e saúde de qualidade.
- d) igualdade jurídica e liberdade de expressão.
- e) filiação partidária e participação em sindicatos.

384 - (ENEM/2017)

Fala-se muito nos dias de hoje em direitos do homem. Pois bem: foi no século XVIII — em 1789, precisamente — que uma Assembleia Constituinte produziu e proclamou em Paris a Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão. Essa Declaração se impôs como necessária para um grupo de revolucionários, por ter sido preparada por uma mudança no plano das ideias e das mentalidades: o iluminismo.

FORTES, L. R. S. O Iluminismo e os reis filósofos. São Paulo: Brasiliense, 1981 (adaptado).

Correlacionando temporalidades históricas, o texto apresenta uma concepção de pensamento que tem como uma de suas bases a

- a) modernização da educação escolar.
- b) atualização da disciplina moral cristã.
- c) divulgação de costumes aristocráticos.
- d) socialização do conhecimento científico.
- e) universalização do princípio da igualdade civil.

385 - (ENEM/2016)

TEXTO I

Até aqui expus a natureza do homem (cujo orgulho e outras paixões o obrigaram a submeter-se ao governo), juntamente com o grande poder do seu governante, o qual comparei com o Leviatã, tirando essa

comparação dos dois últimos versículos do capítulo 41 de Jó, onde Deus, após ter estabelecido o grande poder do Leviatã, lhe chamou Rei dos Soberbos. Não há nada na Terra, disse ele, que se lhe possa comparar.

HOBBS, T. O Leviatã. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

TEXTO II

Eu asseguro, tranquilamente, que o governo civil é a solução adequada para as inconveniências do estado de natureza, que devem certamente ser grandes quando os homens podem ser juízes em causa própria, pois é fácil imaginar que um homem tão injusto a ponto de lesar o irmão dificilmente será justo para condenar a si mesmo pela mesma ofensa.

LOCKE, J. Segundo tratado sobre o governo civil. Petrópolis: Vozes, 1994.

Thomas Hobbes e John Locke, importantes teóricos contratualistas, discutiram aspectos ligados à natureza humana e ao Estado. Thomas Hobbes, diferentemente de John Locke, entende o estado de natureza como um(a)

- a) condição de guerra de todos contra todos, miséria universal, insegurança e medo da morte violenta.
- b) organização pré-social e pré-política em que o homem nasce com os direitos naturais: vida, liberdade, igualdade e propriedade.
- c) capricho típico da menoridade, que deve ser eliminado pela exigência moral, para que o homem possa constituir o Estado civil.
- d) situação em que os homens nascem como detentores de livre-arbítrio, mas são feridos em sua livre decisão pelo pecado original.
- e) estado de felicidade, saúde e liberdade que é destruído pela civilização, que perturba as relações sociais e violenta a humanidade.

386 - (ENEM/2014)

Sendo os homens, por natureza, todos livres, iguais e independentes, ninguém pode ser expulso de sua propriedade e submetido ao poder político de outrem sem dar consentimento. A maneira única em virtude da qual uma pessoa qualquer renuncia à

liberdade natural e se reveste dos laços da sociedade civil consiste em concordar com outras pessoas em juntar-se e unir-se em comunidade para viverem com segurança, conforto e paz umas com as outras, gozando garantidamente das propriedades que tiverem e desfrutando de maior proteção contra quem quer que não faça parte dela.

LOCKE, J. Segundo tratado sobre o governo civil. Os pensadores. São Paulo: Nova Cultural, 1978.

Segundo a Teoria da Formação do Estado, de John Locke, para viver em sociedade, cada cidadão deve

- a) manter a liberdade do estado de natureza, direito inalienável.
- b) abrir mão de seus direitos individuais em prol do bem comum.
- c) abdicar de sua propriedade e submeter-se ao poder do mais forte.
- d) concordar com as normas estabelecidas para a vida em sociedade.
- e) renunciar à posse jurídica de seus bens, mas não à sua independência.

387 - (ENEM/2013)

Para que não haja abuso, é preciso organizar as coisas de maneira que o poder seja contido pelo poder. Tudo estaria perdido se o mesmo homem ou o mesmo corpo dos principais, ou dos nobres, ou do povo, exercesse esses três poderes: o de fazer leis, o de executar as resoluções públicas e o de julgar os crimes ou as divergências dos indivíduos. Assim, criam-se os poderes Legislativo, Executivo e Judiciário, atuando de forma independente para a efetivação da liberdade, sendo que esta não existe se uma mesma pessoa ou grupo exercer os referidos poderes concomitantemente.

MONTESQUIEU, B. Do espírito das leis. São Paulo Abril Cultural, 1979 (adaptado).

A divisão e a independência entre os poderes são condições necessárias para que possa haver liberdade em um Estado. Isso pode ocorrer apenas sob um modelo político em que haja

- a) exercício de tutela sobre atividades jurídicas e políticas.

- b) consagração do poder político pela autoridade religiosa.
- c) concentração do poder nas mãos de elites técnico-científicas.
- d) estabelecimento de limites aos atores públicos e às instituições do governo.
- e) reunião das funções de legislar, julgar e executar nas mãos de um governante eleito.

388 - (ENEM/2012)

É verdade que nas democracias o povo parece fazer o que quer; mas a liberdade política não consiste nisso. Deve-se ter sempre presente em mente o que é independência e o que é liberdade. A liberdade é o direito de fazer tudo o que as leis permitem; se um cidadão pudesse fazer tudo o que elas proíbem, não teria mais liberdade, porque os outros também teriam tal poder.

MONTESQUIEU. *Do Espírito das Leis*. São Paulo: Editora Nova Cultural, 1997 (adaptado).

A característica de democracia ressaltada por Montesquieu diz respeito

- a) ao *status* de cidadania que o indivíduo adquire ao tomar as decisões por si mesmo.
- b) ao condicionamento da liberdade dos cidadãos à conformidade às leis.
- c) à possibilidade de o cidadão participar no poder e, nesse caso, livre da submissão às leis.
- d) ao livre-arbítrio do cidadão em relação àquilo que é proibido, desde que ciente das consequências.
- e) ao direito do cidadão exercer sua vontade de acordo com seus valores pessoais.

389 - (ENEM/2003)

Observe as duas afirmações de Montesquieu (1689-1755), a respeito da escravidão:

A escravidão não é boa por natureza; não é útil nem ao senhor, nem ao escravo: a este porque nada pode fazer por virtude; àquele, porque contrai com seus escravos toda sorte de maus hábitos e se acostuma insensivelmente a faltar contra todas as virtudes morais: torna-se orgulhoso, brusco, duro, colérico, voluptuoso, cruel.

Se eu tivesse que defender o direito que tivemos de tornar escravos os negros, eis o que

eu diria: tendo os povos da Europa exterminado os da América, tiveram que escravizar os da África para utilizá-los para abrir tantas terras. O açúcar seria muito caro se não fizessemos que escravos cultivassem a planta que o produz.

(Montesquieu. *O espírito das leis*.)

Com base nos textos, podemos afirmar que, para Montesquieu,

- a) o preconceito racial foi contido pela moral religiosa.
- b) a política econômica e a moral justificaram a escravidão.
- c) a escravidão era indefensável de um ponto de vista econômico.
- d) o convívio com os europeus foi benéfico para os escravos africanos.
- e) o fundamento moral do direito pode submeter-se às razões econômicas.

TEXTO COMUM às questões: 390, 391

O texto abaixo, de John Locke (1632-1704), revela algumas características de uma determinada corrente de pensamento.

“Se o homem no estado de natureza é tão livre, conforme dissemos, se é senhor absoluto da sua própria pessoa e posses, igual ao maior e a ninguém sujeito, por que abrirá ele mão dessa liberdade, por que abandonará o seu império e sujeitar-se-á ao domínio e controle de qualquer outro poder?

Ao que é óbvio responder que, embora no estado de natureza tenha tal direito, a utilização do mesmo é muito incerta e está constantemente exposto à invasão de terceiros porque, sendo todos senhores tanto quanto ele, todo homem igual a ele e, na maior parte, pouco observadores da equidade e da justiça, o proveito da propriedade que possui nesse estado é muito inseguro e muito arriscado. Estas circunstâncias obrigam-no a abandonar uma condição que, embora livre, está cheia de temores e perigos constantes; e não é sem razão que procura de boa vontade juntar-se em sociedade com outros que estão já unidos, ou pretendem unir-se, para a mútua conservação da vida, da liberdade e dos bens a que chamo de propriedade.”

(Os Pensadores. São Paulo: Nova Cultural, 1991)

390 - (ENEM/2000)

Do ponto de vista político, podemos considerar o texto como uma tentativa de justificar:

- a) a existência do governo como um poder oriundo da natureza.
- b) a origem do governo como uma propriedade do rei.
- c) o absolutismo monárquico como uma imposição da natureza humana.
- d) a origem do governo como uma proteção à vida, aos bens e aos direitos.
- e) o poder dos governantes, colocando a liberdade individual acima da propriedade.

391 - (ENEM/2000)

Analisando o texto, podemos concluir que se trata de um pensamento:

- a) do liberalismo.
- b) do socialismo utópico.
- c) do absolutismo monárquico.
- d) do socialismo científico.
- e) do anarquismo.

392 - (ENEM/2018)

O parlamento britânico aprovou uma lei, em 1835, cujo objetivo era regular o tráfego crescente nas principais vias no interior da Inglaterra, uma espécie de “código rodoviário”. A lei de 1835 estabeleceu a velocidade máxima de 4 milhas por hora para veículos autopropulsionados. As regras foram revistas pelo parlamento em 1896, quando foi aumentada a velocidade máxima para 10 milhas. Em 1903, novamente elevou-se o limite de velocidade para 20 milhas por hora. Em 1930, aboliu-se o limite de velocidade para carros e motos.

ELIAS, N. Tecnização e civilização. In: ELIAS, N. Escritos e ensaios. Rio de Janeiro: Zahar, 2006 (adaptado).

O processo descrito alude à necessidade de atualização da legislação conforme

- a) as transformações tecnológicas.
- b) a renovação do congresso.
- c) os interesses políticos.
- d) o modo de produção.
- e) a opinião pública.

393 - (ENEM/2018)

Existe uma concorrência global, forçando redefinições constantes de produtos, processos, mercados e insumos econômicos, inclusive capital e informação.

CASTELLS, M. A sociedade em rede. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

Nos últimos anos do século XX, o sistema industrial experimentou muitas modificações na forma de produzir, que implicaram transformações em diferentes campos da vida social e econômica. A redefinição produtiva e seu respectivo impacto territorial ocorrem no uso da

- a) técnica fordista, com treinamento em altas tecnologias e difusão do capital pelo território.
- b) linha de montagem, com capacitação da mão de obra em países centrais e aumento das discrepâncias regionais.
- c) robotização, com melhorias nas condições de trabalho e remuneração em empresas no Sudeste asiático.
- d) produção *just in time*, com territorialização das indústrias em países periféricos e manutenção das bases de gestão nos países centrais.
- e) fabricação em grandes lotes, com transferências financeiras de países centrais para países periféricos e diminuição das diferenças territoriais.

394 - (ENEM/2018)

A partir da segunda metade do século XVIII, com a primeira Revolução Industrial e o nascimento do proletariado, cresceram as pressões por uma maior participação política, e a urbanização intensificou-se, recriando uma paisagem social muito distinta da que antes existia.

QUINTANEIRO, T.; BARBOSA, M. L. O.; OLI-VEIRA, M. G. Um toque de clássicos: Marx, Durkheim e Weber. Belo Horizonte: UFMG, 2002.

As mudanças citadas foram conduzidas principalmente pelos seguintes atores sociais:

- a) Burguesia e trabalhadores assalariados.
- b) Igreja e corporações de ofício.
- c) Realeza e comerciantes.
- d) Campesinato e artesãos.

e) Nobreza e artifícios.

395 - (ENEM/2016)

Em virtude da importância dos grandes volumes de matérias-primas na indústria química — eram necessárias dez a doze toneladas de ingredientes para fabricar uma tonelada de soda —, a indústria teve uma localização bem definida quase que desde o início. Os três centros principais eram a área de Glasgow e as margens do Mersey e do Tyne.

LANDES, D. S. Prometeu desacorrentado: transformação tecnológica e desenvolvimento industrial na Europa ocidental, desde 1750 até a nossa época. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1994.

A relação entre a localização das indústrias químicas e das matérias-primas nos primórdios da Revolução Industrial provocou a

- a) busca pela isenção de impostos.
- b) intensa qualificação da mão de obra.
- c) diminuição da distância dos mercados consumidores.
- d) concentração da produção em determinadas regiões do país.
- e) necessidade do desenvolvimento de sistemas de comunicação.

396 - (ENEM/2016)

TEXTO I

Cidadão

Tá vendo aquele edifício, moço?
 Ajudei a levantar
 Foi um tempo de aflição
 Eram quatro condução
 Duas pra ir, duas pra voltar
 Hoje depois dele pronto
 Olho pra cima e fico tonto
 Mas me vem um cidadão
 E me diz desconfiado
 “Tu tá aí admirado
 Ou tá querendo roubar?”
 Meu domingo tá perdido
 Vou pra casa entristecido
 Dá vontade de beber
 E pra aumentar meu tédio
 Eu nem posso olhar pro prédio
 Que eu ajudei a fazer.

BARBOSA, L. In: ZÉ RAMALHO. 20 SuperSucessos. Rio de Janeiro: Sony Music, 1999 (fragmento).

TEXTO II

O trabalhador fica mais pobre à medida que produz mais riqueza e sua produção cresce em força e extensão. O trabalhador torna-se uma mercadoria ainda mais barata à medida que cria mais bens. Esse fato simplesmente subentende que o objeto produzido pelo trabalho, o seu produto, agora se lhe opõe como um *ser estranho*, como *uma força independente do produtor*.

MARX, K. Manuscritos econômicos-filosóficos (Primeiro manuscrito). São Paulo: Boitempo Editorial, 2004 (adaptado).

Com base nos textos, a relação entre trabalho e modo de produção capitalista é

- a) baseada na desvalorização do trabalho especializado e no aumento da demanda social por novos postos de emprego.
- b) fundada no crescimento proporcional entre o número de trabalhadores e o aumento da produção de bens e serviços.
- c) estruturada na distribuição equânime de renda e no declínio do capitalismo industrial e tecnocrata.
- d) instaurada a partir do fortalecimento da luta de classes e da criação da economia solidária.
- e) derivada do aumento da riqueza e da ampliação da exploração do trabalhador.

397 - (ENEM/2016)



THAVES. Jornal do Brasil, 19 fev. 1997 (adaptado).

A forma de organização interna da indústria citada gera a seguinte consequência para a mão de obra nela inserida:

- a) Ampliação da jornada diária.
- b) Melhoria da qualidade do trabalho.
- c) Instabilidade nos cargos ocupados.
- d) Eficiência na prevenção de acidentes.
- e) Desconhecimento das etapas produtivas.

398 - (ENEM/2016)

Tendo se livrado do entulho do maquinário volumoso e das enormes equipes de fábrica, o capital viajava leve, apenas com a bagagem de mão, pasta, computador portátil e telefone celular. O novo atributo da volatilidade fez de todo compromisso, especialmente do compromisso estável, algo ao mesmo tempo redundante e pouco inteligente: seu estabelecimento paralisaria o movimento e fugiria da desejada competitividade, reduzindo a priori as opções que poderiam levar ao aumento da produtividade.

BAUMAN, Z. Modernidade líquida. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.

No texto, faz-se referência a um processo de transformação do mundo produtivo cuja consequência é o(a)

- a) regulamentação de leis trabalhistas mais rígidas.
- b) fragilização das relações hierárquicas de trabalho.
- c) decréscimo do número de funcionários das empresas.
- d) incentivo ao investimento de longos planos de carreiras.
- e) desvalorização dos postos de gerenciamento corporativo.

399 - (ENEM/2016)

Uma fábrica na qual os operários fossem, efetiva e integralmente, simples peças de máquinas executando cegamente as ordens da direção pararia em quinze minutos. O capitalismo só pode funcionar com a contribuição constante da atividade propriamente humana de seus subjugados que, ao mesmo tempo, tenta reduzir e desumanizar o mais possível.

CASTORIADIS, C. A instituição imaginária da sociedade. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982.

O texto destaca, além da dinâmica material do capitalismo, a importância da dimensão simbólica da sociedade, que consiste em

- a) elaborar significações e valores no mundo para dotá-lo de um sentido que transcende a concretude da vida.

- b) estabelecer relações lúdicas entre a vida e a realidade sem a pretensão de transformar o mundo dos homens.

- c) atuar sobre a vivência real e modificá-la para estabelecer relações interpessoais baseadas no interesse mútuo.

- d) criar discursos destinados a exercer o convencimento sobre audiências, independentemente das posições defendidas.

- e) defender a caridade como realização pessoal, por meio de práticas assistenciais, na defesa dos menos favorecidos.

400 - (ENEM/2016)

A Segunda Revolução Industrial, no final do século XIX e início do século XX, nos EUA, período em que a eletricidade passou gradativamente a fazer parte do cotidiano das cidades e a alimentar os motores das fábricas, caracterizou-se pela administração científica do trabalho e pela produção em série.

MERLO, A. R. C.; LAPIS, N. L. A saúde e os processos de trabalho no capitalismo: reflexões na interface da psicodinâmica do trabalho e da sociedade do trabalho. Psicologia e Sociedade, n. 1, abr. 2007.

De acordo com o texto, na primeira metade do século XX, o capitalismo produziu um novo espaço geoeconômico e uma revolução que está relacionada com a

- a) proliferação de pequenas e médias empresas, que se equiparam com as novas tecnologias e aumentaram a produção, com aporte do grande capital.

- b) técnica de produção fordista, que instituiu a divisão e a hierarquização do trabalho, em que cada trabalhador realizava apenas uma etapa do processo produtivo.

- c) passagem do sistema de produção artesanal para o sistema de produção fabril, concentrando-se, principalmente, na produção têxtil destinada ao mercado interno.

- d) independência política das nações colonizadas, que permitiu igualdade nas relações econômicas entre os países produtores de matérias-primas e os países industrializados.

- e) constituição de uma classe de assalariados, que possuíam como fonte de subsistência a venda de sua força de trabalho e que lutavam pela melhoria das condições de trabalho nas fábricas.

401 - (ENEM/2015)

Um carro esportivo é financiado pelo Japão, projetado na Itália e montado em Indiana, México e França, usando os mais avançados componentes eletrônicos, que foram inventados em Nova Jérsei e fabricados na Coreia. A campanha publicitária é desenvolvida na Inglaterra, filmada no Canadá, a edição e as cópias, feitas em Nova York para serem veiculadas no mundo todo. Teias globais disfarçam-se com o uniforme nacional que lhes for mais conveniente.

REICH, R. O trabalho das nações: preparando-nos para o capitalismo no século XXI. São Paulo: Educator, 1994 (adaptado).

A viabilidade do processo de produção ilustrado pelo texto pressupõe o uso de

- a) linhas de montagem e formação de estoques.
- b) empresas burocráticas e mão de obra barata.
- c) controle estatal e infraestrutura consolidada.
- d) organização em rede e tecnologia de informação.
- e) gestão centralizada e protecionismo econômico.

402 - (ENEM/2015)

Não acho que seja possível identificar a globalização apenas com a criação de uma economia global, embora este seja seu ponto focal e sua característica mais óbvia. Precisamos olhar além da economia. Antes de tudo, a globalização depende da eliminação de obstáculos técnicos, não de obstáculos econômicos. Isso tornou possível organizar a produção, e não apenas o comércio, em escala internacional.

HOBSBAWM, E. O novo século: entrevista a Antonio Polito. São Paulo: Cia. das Letras, 2000 (adaptado).

Um fator essencial para a organização da produção, na conjuntura destacada no texto, é a

- a) criação de uniões aduaneiras.
- b) difusão de padrões culturais.
- c) melhoria na infraestrutura de transportes.
- d) supressão das barreiras para comercialização.
- e) organização de regras nas relações internacionais.

403 - (ENEM/2015)

O impulso para o ganho, a perseguição do lucro, do dinheiro, da maior quantidade possível de dinheiro não tem, em si mesma, nada que ver com o capitalismo. Tal impulso existe e sempre existiu. Pode-se dizer que tem sido comum a toda sorte e condição humanas em todos os tempos e em todos os países, sempre que se tenha apresentada a possibilidade objetiva para tanto. O capitalismo, porém, identifica-se com a busca do lucro, do lucro sempre renovado por meio da empresa permanente, capitalista e racional. Pois assim deve ser: numa ordem completamente capitalista da sociedade, uma empresa individual que não tirasse vantagem das oportunidades de obter lucros estaria condenada à extinção.

WEBER, M. A ética protestante e o espírito do capitalismo. São Paulo: Martin Claret, 2001 (adaptado).

O capitalismo moderno, segundo Max Weber, apresenta como característica fundamental a

- a) competitividade decorrente da acumulação de capital.
- b) implementação da flexibilidade produtiva e comercial.
- c) ação calculada e planejada para obter rentabilidade.
- d) socialização das condições de produção.
- e) mercantilização da força de trabalho.

404 - (ENEM/2015)

Se vamos ter mais tempo de lazer no futuro automatizado, o problema não é como as pessoas vão consumir essas unidades adicionais de tempo de lazer, mas que capacidade para a experiência terão as pessoas com esse tempo livre. Mas se a notação útil do emprego do tempo se torna menos compulsiva, as pessoas talvez tenham de reaprender algumas das artes de viver que foram perdidas na Revolução Industrial: como preencher os interstícios de seu dia com relações sociais e pessoais; como derrubar mais uma vez as barreiras entre o trabalho e a vida.

THOMPSON, E. P. Costumes em comum: estudos sobre a cultura popular tradicional. São Paulo: Cia. das Letras, 1998 (adaptado).

A partir da reflexão do historiador, um argumento contrário à transformação promovida pela Revolução Industrial na relação dos homens com o uso do tempo livre é o(a)

- a) intensificação da busca do lucro econômico.
- b) flexibilização dos períodos de férias trabalhistas.
- c) esquecimento das formas de sociabilidade tradicionais.
- d) aumento das oportunidades de confraternização familiar.
- e) multiplicação das possibilidades de entretenimento virtual.

405 - (ENEM/2014)

A introdução da organização científica taylorista do trabalho e sua fusão com o fordismo acabaram por representar a forma mais avançada da racionalização capitalista do processo de trabalho ao longo de várias décadas do século XX.

ANTUNES, R. Os sentidos do trabalho: ensaio sobre a afirmação e a negação do trabalho. São Paulo: Boitempo, 2009 (adaptado).

O objetivo desse modelo de organização do trabalho é o alcance da eficiência máxima no processo produtivo industrial que, para tanto,

- a) adota estruturas de produção horizontalizadas, privilegiando as terceirizações.
- b) requer trabalhadores qualificados, polivalentes e aptos para as oscilações da demanda.
- c) procede à produção em pequena escala, mantendo os estoques baixos e a demanda crescente.
- d) decompõe a produção em tarefas fragmentadas e repetitivas, complementares na construção do produto.
- e) outorga aos trabalhadores a extensão da jornada de trabalho para que eles definam o ritmo de execução de suas tarefas.

406 - (ENEM/2013)

Um trabalhador em tempo flexível controla o local do trabalho, mas não adquire maior controle sobre o processo em si. A essa altura, vários estudos sugerem que a supervisão do trabalho é muitas vezes maior para os ausentes do escritório do que para os presentes. O

trabalho é fisicamente descentralizado e o poder sobre o trabalhador, mais direto.

SENNETT R. A corrosão do caráter, consequências pessoais do novo capitalismo. Rio de Janeiro: Record, 1999 (adaptado).

Comparada à organização do trabalho característica do taylorismo e do fordismo, a concepção de tempo analisada no texto pressupõe que

- a) as tecnologias de informação sejam usadas para democratizar as relações laborais.
- b) as estruturas burocráticas sejam transferidas da empresa para o espaço doméstico.
- c) os procedimentos de terceirização sejam aprimorados pela qualificação profissional.
- d) as organizações sindicais sejam fortalecidas com a valorização da especialização funcional.
- e) os mecanismos de controle sejam deslocados dos processos para os resultados do trabalho.

407 - (ENEM/2013)

TEXTO I

O aparecimento da máquina movida a vapor foi o nascimento do sistema fabril em grande escala, representando um aumento tremendo na produção, abrindo caminho na direção dos lucros, resultado do aumento da procura. Eram forças abrindo um novo mundo.

HUBERMAN, L. História da riqueza do homem. Rio de Janeiro: Zahar, 1974 (adaptado).

TEXTO II

Os edifícios das fábricas adaptavam-se mal à concentração de numerosa mão de obra, reunida para longos dias de trabalho, numa situação árdua e insalubre. O trabalho nas fábricas destruiu o sistema doméstico de produção. Homens, mulheres e crianças deixavam os lugares onde moravam para trabalhar em diferentes fábricas.

LEITE, M. M. Iniciação à história social contemporânea. São Paulo: Cultrix, 1980 (adaptado).

As estratégias empregadas pelos textos para abordar o impacto da Revolução Industrial sobre as sociedades que se industrializavam são, respectivamente,

- a) ressaltar a expansão tecnológica e deter-se no trabalho doméstico.

- b) acentuar as inovações tecnológicas e priorizar as mudanças no mundo do trabalho.
- c) debater as consequências sociais e valorizar a reorganização do trabalho.
- d) indicar os ganhos sociais e realçar as perdas culturais.
- e) minimizar as transformações sociais e criticar os avanços tecnológicos.

408 - (ENEM/2013)

O servo pertence à terra e rende frutos ao dono da terra. O operário urbano livre, ao contrário, vende-se a si mesmo e, além disso, por partes. Vende em leilão 8,10,12,15 horas da sua vida, dia após dia, a quem melhor pagar, ao proprietário das matérias-primas, dos instrumentos de trabalho e dos meios de subsistência, isto é, ao capitalista.

MARX, K. Trabalho assalariado e capital & salário, preço e lucro. São Paulo: Expressão Popular, 2010.

O texto indica que houve uma transformação dos espaços urbanos e rurais com a implementação do sistema capitalista, devido às mudanças tecnossociais ligadas ao

- a) desenvolvimento agrário e ao regime de servidão.
- b) aumento da produção rural, que fixou a população nesse meio.
- c) desenvolvimento das zonas urbanas e às novas relações de trabalho.
- d) aumento populacional das cidades associado ao regime de servidão.
- e) desenvolvimento da produção urbana associada às relações servis de trabalho.

409 - (ENEM/2012)



Disponível em: <http://primeira-serie.blogspot.com.br>. Acesso em: 07 dez. 2011 (adaptado).

Na imagem do início do século XX, identifica-se um modelo produtivo cuja forma de organização fabril baseava-se na(o)

- a) autonomia do produtor direto.
- b) adoção da divisão sexual do trabalho.
- c) exploração do trabalho repetitivo.
- d) utilização de empregados qualificados.
- e) incentivo à criatividade dos funcionários.

410 - (ENEM/2012)

Outro importante método de racionalização do trabalho industrial foi concebido graças aos estudos desenvolvidos pelo engenheiro norte-americano Frederick Winslow Taylor. Uma de suas preocupações fundamentais era conceber meios para que a capacidade produtiva dos homens e das máquinas atingisse seu patamar máximo. Para tanto, ele acreditava que estudos científicos minuciosos deveriam combater os problemas que impediam o incremento da produção.

Taylorismo e Fordismo. Disponível em: www.brasilecola.com. Acesso em: 28 fev. 2012.

O Taylorismo apresentou-se como um importante modelo produtivo ainda no início do século XX, produzindo transformações na organização da produção e, também, na organização da vida social. A inovação técnica trazida pelo seu método foi a

- a) utilização de estoques mínimos em plantas industriais de pequeno porte.
- b) cronometragem e controle rigoroso do trabalho para evitar desperdícios.
- c) produção orientada pela demanda enxuta atendendo a específicos nichos de mercado.
- d) flexibilização da hierarquia no interior da fábrica para estreitar a relação entre os empregados.
- e) polivalência dos trabalhadores que passaram a realizar funções diversificadas numa mesma jornada.

411 - (ENEM/2012)

A cultura ocidental acentuadamente antropocêntrica foi marcada por processos convergentes de desenvolvimento técnico-científico e acumulação de riquezas, propiciados pela expansão colonial, que resultaram na revolução industrial, no

fortalecimento da ideia de progresso e no processo de ocidentalização do mundo.

FERREIRA, L. C. Dilemas do século XX: ideias para uma sociologia da questão ecológica. In: SILVA, J. P. (Org.) Por uma Sociologia do século XX. São Paulo: Annablume, 2007 (adaptado).

Esse processo de acumulação de riquezas no Ocidente, por longos séculos, se fez à custa da degradação do meio natural. Do ponto de vista da cultura e do imaginário ocidental moderno, isso se deveu à

- a) ideologia revolucionária burguesa, que pregava a repartição igualitária do direito de acesso aos recursos naturais e agrícolas.
- b) ideia de Renascimento, que representava os benefícios técnicos de transformação da natureza como salutareos para a preservação de ecossistemas.
- c) concepção sacralizada de que a natureza, enquanto obra da criação de Deus, devia servir à contemplação estética e religiosa.
- d) perspectiva desenvolvimentista, que atrelava o progresso ao meio ambiente e difundia amplamente um entendimento da relação harmoniosa entre sociedade e natureza.
- e) crença nos poderes da ciência e do desenvolvimento tecnológico, que contribuiu para tratar a natureza como objeto de quantificação, manipulação e dominação.

412 - (ENEM/2012)



Cenas do filme *Tempos Modernos (Modern Times)*, EUA, 1936, Direção: Charles Chaplin, Produção: Continental.

A figura representada por Charles Chaplin critica o modelo de produção do início do século XX, nos Estados Unidos da América, que se espalhou por diversos países e setores da economia e teve como resultado

- a) a subordinação do trabalhador à máquina, levando o homem a desenvolver um trabalho repetitivo.
- b) a ampliação da capacidade criativa e da polivalência funcional para cada homem em seu posto de trabalho.
- c) a organização do trabalho que possibilitou ao trabalhador o controle sobre a mecanização do processo de produção.
- d) o rápido declínio do absentismo, o grande aumento da produção conjugado com a diminuição das áreas de estoque.
- e) as novas técnicas de produção que provocaram ganhos de produtividade, repassados aos trabalhadores como forma de eliminar as greves.

413 - (ENEM/2011)

A introdução de novas tecnologias desencadeou uma série de efeitos sociais que afetaram os trabalhadores e sua organização. O uso de novas tecnologias trouxe a diminuição do trabalho necessário que se traduz na economia líquida do tempo de

trabalho, uma vez que, com a presença da automação microeletrônica, começou a ocorrer a diminuição dos coletivos operários e uma mudança na organização dos processos de trabalho.

Revista Eletrônica de Geografia Y Ciências Sociais. Universidad de Barcelona. Nº 170(9), 1 ago. 2004.

A utilização de novas tecnologias tem causado inúmeras alterações no mundo do trabalho. Essas mudanças são observadas em um modelo de produção caracterizado

- a) pelo uso intensivo do trabalho manual para desenvolver produtos autênticos e personalizados.
- b) pelo ingresso tardio das mulheres no mercado de trabalho no setor industrial.
- c) pela participação ativa das empresas e dos próprios trabalhadores no processo de qualificação laboral.
- d) pelo aumento na oferta de vagas para trabalhadores especializados em funções repetitivas.
- e) pela manutenção de estoques de larga escala em função da alta produtividade.

414 - (ENEM/2011)

As relações sociais, produzidas a partir da expansão do mercado capitalista — e o sistema de fábrica é seu “estágio superior” —, tornaram possível o desenvolvimento de uma determinada tecnologia, isto é, aquela que supõe *a priori* a expropriação dos saberes daqueles que participam do processo de trabalho. Nesse sentido, foi no sistema de fábrica que uma dada tecnologia pôde se impor, não apenas como instrumento para incrementar a produtividade do trabalho, mas, muito principalmente, como instrumento para controlar, disciplinar e hierarquizar esse processo de trabalho.

DECCA, E. S. O Nascimento das Fábricas. São Paulo: Brasiliense, 1986 (fragmento).

Mais do que trocar ferramentas pela utilização de máquinas, o capitalismo, por meio do “sistema de fábrica”, expropriou o trabalhador do seu “saber fazer”, provocando, assim,

- a) a desestruturação de atividades lucrativas praticadas pelos artesãos ingleses desde a Baixa Idade Média.

b) a divisão e a hierarquização do processo laboral, que ocasionaram o distanciamento do trabalhador do seu produto final.

c) o movimento dos trabalhadores das áreas urbanas em direção às rurais, devido à escassez de postos de trabalho nas fábricas.

d) a organização de grupos familiares em galpões para elaboração e execução de manufaturas que seriam comercializadas.

e) a associação da figura do trabalhador à do assalariado, fato que favorecia a valorização do seu trabalho e a inserção no processo fabril.

415 - (ENEM/2011)

Os principais distúrbios começaram em Nottingham, em 1811. Uma grande manifestação de malharistas, gritando por trabalho e por um preço mais liberal, foi dissolvida pelo exército. Naquela noite, sessenta armações de malha foram destruídas na grande vila de Arnold por amotinados que não tomaram nenhuma precaução em se disfarçar e foram aplaudidos pela multidão.

THOMPSON, E.P. A formação da classe operária inglesa. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987 (fragmento).

Esse texto diz respeito à nova realidade socioeconômica da Inglaterra implantada a partir da Revolução Industrial. A principal consequência para os trabalhadores nas primeiras décadas do século XIX se manifestou por meio

a) de petições enviadas ao Parlamento inglês na defesa de direitos coletivos.

b) do descontentamento pelo aumento de preços dos alimentos básicos e moradia.

c) da conquista de direitos trabalhistas pela atuação combativa dos sindicatos.

d) da destruição de máquinas que deterioravam as condições de vida e de trabalho.

e) da vitória sobre a burguesia, com a redução da jornada de trabalho para oito horas.

416 - (ENEM/2011)

Parece-me bastante significativo que a questão muito discutida sobre se o homem deve ser “ajustado” à máquina ou se a máquina deve ser ajustada à natureza do homem nunca tenha sido levantada a respeito dos meros instrumentos e ferramentas. E a razão disto é

que todas as ferramentas da manufatura permanecem a serviço da mão, ao passo que as máquinas realmente exigem que o trabalhador as sirva, ajuste o ritmo natural do seu corpo ao movimento mecânico delas.

ARENDDT, H. Trabalho, Obra e Ação. In: Cadernos de Ética e Filosofia Política 7. São Paulo: EdUSP, 2005 (fragmento).

Com base no texto, as principais consequências da substituição da ferramenta manual pela máquina são

- a) o adestramento do corpo e a perda da autonomia do trabalhador.
- b) a reformulação dos modos de produção e o engajamento político do trabalhador.
- c) o aperfeiçoamento da produção manufatureira criativa e a rejeição do trabalho repetitivo.
- d) a flexibilização do controle ideológico e a manutenção da liberdade do trabalhador.
- e) o abandono da produção manufatureira e o aperfeiçoamento da máquina.

417 - (ENEM/2010)

O movimento operário ofereceu uma nova resposta ao grito do homem miserável no princípio do século XIX. A resposta foi a consciência de classe e a ambição de classe. Os pobres então se organizavam em uma classe específica, a classe operária, diferente da classe dos patrões (ou capitalistas). A Revolução Francesa lhes deu confiança; a Revolução Industrial trouxe a necessidade da mobilização permanente.

HOBSBAWM, E. J. A era das revoluções. São Paulo: Paz e Terra, 1977.

No texto, analisa-se o impacto das Revoluções Francesa e Industrial para a organização da classe operária. Enquanto a “confiança” dada pela revolução Francesa era originária do significado da vitória revolucionária sobre as classes dominantes, a “necessidade da mobilização permanente”, trazida pela Revolução Industrial, decorria da compreensão de que

- a) a competitividade do trabalho industrial exigia um permanente esforço de qualificação para o enfrentamento do desemprego.
- b) a completa transformação da economia capitalista seria fundamental para a emancipação dos operários.

c) a introdução das máquinas no processo produtivo diminuía as possibilidades de ganho material para os operários.

d) o progresso tecnológico geraria a distribuição de riquezas para aqueles que estivessem adaptados aos novos tempos industriais.

e) a melhoria das condições de vida dos operários seria conquistada com as manifestações coletivas em favor dos direitos trabalhistas.

418 - (ENEM/2010)

Os cercamentos do século XVIII podem ser considerados como sínteses das transformações que levaram à consolidação do capitalismo na Inglaterra. Em primeiro lugar, porque sua especialização exigiu uma articulação fundamental com o mercado. Como se concentravam na atividade de produção de lã, a realização da renda dependeu dos mercados, de novas tecnologias de beneficiamento do produto e do emprego de novos tipos de ovelhas. Em segundo lugar, concentrou-se na inter-relação do campo com a cidade e, num primeiro momento, também se vinculou à libertação de mão de obra.

RODRIGUES, A. E. M. Revoluções burguesas. In: REIS FILHO, D. A. et al (orgs.) O Século XX, v. I. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2000 (adaptado).

Outra consequência dos cercamentos que teria contribuído para a revolução Industrial na Inglaterra foi o

- a) aumento do consumo interno.
- b) congelamento do salário mínimo.
- c) fortalecimento dos sindicatos proletários.
- d) enfraquecimento da burguesia industrial.
- e) desmembramento das propriedades improdutivas.

419 - (ENEM/2010)

A Inglaterra pedia lucros e recebia lucros, Tudo se transformava em lucro. As cidades tinham sua sujeira lucrativa, suas favelas lucrativas, sua fumaça lucrativa, sua desordem lucrativa, sua ignorância lucrativa, seu desespero lucrativo. As novas fábricas e os novos altos-fornos eram como as Pirâmides, mostrando mais a escravização do homem que seu poder.

DEANE, P. A Revolução Industrial. Rio de Janeiro: Zahar, 1979 (adaptado).

Qual relação é estabelecida no texto entre os avanços tecnológicos ocorridos no contexto da Revolução Industrial Inglesa e as características das cidades industriais no início do século XIX?

- A facilidade em se estabelecerem relações lucrativas transformava as cidades em espaços privilegiados para a livre iniciativa, característica da nova sociedade capitalista.
- O desenvolvimento de métodos de planejamento urbano aumentava a eficiência do trabalho industrial.
- A construção de núcleos urbanos integrados por meios de transporte facilitava o deslocamento dos trabalhadores das periferias até as fábricas.
- A grandiosidade dos prédios onde se localizavam as fábricas revelava os avanços da engenharia e da arquitetura do período, transformando as cidades em locais de experimentação estética e artística.
- O alto nível de exploração dos trabalhadores industriais ocasionava o surgimento de aglomerados urbanos marcados por péssimas condições de moradia, saúde e higiene.

420 - (ENEM/2010)

A evolução do processo de transformação de matérias-primas em produtos acabados ocorreu em três estágios: artesanato, manufatura e maquinofatura.

Um desses estágios foi o artesanato, em que se

- trabalhava conforme o ritmo das máquinas e de maneira padronizada.
- trabalhava geralmente sem o uso de máquinas e de modo diferente do modelo de produção em série.
- empregavam fontes de energia abundantes para o funcionamento das máquinas.
- realizava parte da produção por cada operário, com uso de máquinas e trabalho assalariado.
- faziam interferências do processo produtivo por técnicos e gerentes com vistas a determinar o ritmo de produção.

421 - (ENEM/2010)

A poluição e outras ofensas ambientais ainda não tinham esse nome, mas já eram largamente notadas no século XIX, nas grandes cidades inglesas e continentais. E a

própria chegada ao campo das estradas de ferro suscitou protestos. A reação antimquinista, protagonizada pelos diversos ludismos, antecipa a batalha atual dos ambientalistas. Esse era, então, o combate social contra os miasmas urbanos.

SANTOS M. A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção. São Paulo: EDUSP, 2002 (adaptado).

O crescente desenvolvimento técnico-produtivo impõe modificações na paisagem e nos objetos culturais vivenciados pelas sociedades. De acordo com o texto, pode-se dizer que tais movimentos sociais emergiram e se expressaram por meio

- das ideologias conservacionistas, com milhares de adeptos no meio urbano.
- das políticas governamentais de preservação dos objetos naturais e culturais.
- das teorias sobre a necessidade de harmonização entre técnica e natureza.
- dos boicotes aos produtos das empresas exploradoras e poluentes.
- da contestação à degradação do trabalho, das tradições e da natureza.

422 - (ENEM/2010)

Homens da Inglaterra, por que arar para os senhores que vos mantêm na miséria?

Por que tecer com esforços e cuidado as ricas roupas que vossos tiranos vestem?

Por que alimentar, vestir e poupar do berço até o túmulo esses parasitas ingratos que exploram vosso suor — ah, que bebem vosso sangue?

SHELLEY. Os homens da Inglaterra. Apud HUBERMAN, L. História da Riqueza do Homem. Rio de Janeiro: Zahar, 1982.

A análise do trecho permite identificar que o poeta romântico Shelley (1792-1822) registrou uma contradição nas condições socioeconômicas da nascente classe trabalhadora inglesa durante a Revolução Industrial. Tal contradição está identificada

- na pobreza dos empregados, que estava dissociada da riqueza dos patrões.
- no salário dos operários, que era proporcional aos seus esforços nas indústrias.
- na burguesia, que tinha seus negócios financiados pelo proletariado.

d) no trabalho, que era considerado uma garantia de liberdade.

e) na riqueza, que não era usufruída por aqueles que a produziam.

423 - (ENEM/2009)

A prosperidade induzida pela emergência das máquinas de tear escondia uma acentuada perda de prestígio. Foi nessa idade de ouro que os artesãos, ou os tecelões temporários, passaram a ser denominados, de modo genérico, tecelões de teares manuais. Exceto em alguns ramos especializados, os velhos artesãos foram colocados lado a lado com novos imigrantes, enquanto pequenos fazendeiros-tecelões abandonaram suas pequenas propriedades para se concentrar na atividade de tecer. Reduzidos à completa dependência dos teares mecanizados ou dos fornecedores de matéria-prima, os tecelões ficaram expostos a sucessivas reduções dos rendimentos.

THOMPSON, E. P. *The making of the english working class*. Harmondsworth: PenguinBooks, 1979 (adaptado).

Com a mudança tecnológica ocorrida durante a Revolução Industrial, a forma de trabalhar alterou-se porque

a) a invenção do tear propiciou o surgimento de novas relações sociais.

b) os tecelões mais hábeis prevaleceram sobre os inexperientes.

c) os novos teares exigiam treinamento especializado para serem operados.

d) os artesãos, no período anterior, combinavam a tecelagem com o cultivo de subsistência.

e) os trabalhadores não especializados se apropriaram dos lugares dos antigos artesãos nas fábricas.

424 - (ENEM/2009)

Até o século XVII, as paisagens rurais eram marcadas por atividades rudimentares e de baixa produtividade. A partir da Revolução Industrial, porém, sobretudo com o advento da revolução tecnológica, houve um desenvolvimento contínuo do setor agropecuário.

São, portanto, observadas consequências econômicas, sociais e ambientais inter-relacionadas no período posterior à Revolução Industrial, as quais incluem

a) a erradicação da fome no mundo.

b) o aumento das áreas rurais e a diminuição das áreas urbanas.

c) a maior demanda por recursos naturais, entre os quais os recursos energéticos.

d) a menor necessidade de utilização de adubos e corretivos na agricultura.

e) o contínuo aumento da oferta de emprego no setor primário da economia, em face da mecanização.

425 - (ENEM/2004)

Um certo carro esporte é desenhado na Califórnia, financiado por Tóquio, o protótipo criado em Worthing (Inglaterra) e a montagem é feita nos EUA e México, com componentes eletrônicos inventados em Nova Jérsei (EUA), fabricados no Japão. (...). Já a indústria de confecção norte-americana, quando inscreve em seus produtos ‘made in USA’, esquece de mencionar que eles foram produzidos no México, Caribe ou Filipinas.

(Renato Ortiz, *Mundialização e Cultura*)

O texto ilustra como em certos países produz-se tanto um carro esporte caro e sofisticado, quanto roupas que nem sequer levam uma etiqueta identificando o país produtor. De fato, tais roupas costumam ser feitas em fábricas – chamadas “maquiladoras” – situadas em zonas-francas, onde os trabalhadores nem sempre têm direitos trabalhistas garantidos.

A produção nessas condições indicaria um processo de globalização que

a) fortalece os Estados Nacionais e diminui as disparidades econômicas entre eles pela aproximação entre um centro rico e uma periferia pobre.

b) garante a soberania dos Estados Nacionais por meio da identificação da origem de produção dos bens e mercadorias.

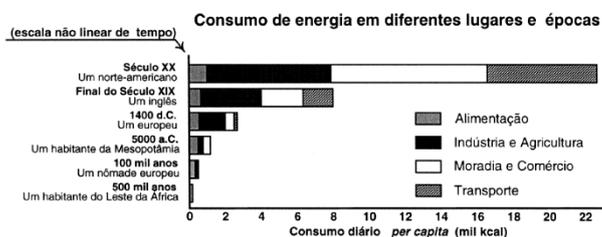
c) fortalece igualmente os Estados Nacionais por meio da circulação de bens e capitais e do intercâmbio de tecnologia.

d) compensa as disparidades econômicas pela socialização de novas tecnologias e pela circulação globalizada da mão-de-obra.

e) reafirma as diferenças entre um centro rico e uma periferia pobre, tanto dentro como fora das fronteiras dos Estados Nacionais.

426 - (ENEM/2004)

O consumo diário de energia pelo ser humano vem crescendo e se diversificando ao longo da História, de acordo com as formas de organização da vida social. O esquema apresenta o consumo típico de energia de um habitante de diferentes lugares e em diferentes épocas.



(E. Cooks, Man, Energy and Society)

Segundo esse esquema, do estágio primitivo ao tecnológico, o consumo de energia *per capita* no mundo cresceu mais de 100 vezes, variando muito as taxas de crescimento, ou seja, a razão entre o aumento do consumo e o intervalo de tempo em que esse aumento ocorreu. O período em que essa taxa de crescimento foi mais acentuada está associado à passagem

- do habitante das cavernas ao homem caçador.
- do homem caçador à utilização do transporte por tração animal.
- da introdução da agricultura ao crescimento das cidades.
- da Idade Média à máquina a vapor.
- da Segunda Revolução Industrial aos dias atuais.

427 - (ENEM/2002)

Considere o papel da técnica no desenvolvimento da constituição de sociedades e três invenções tecnológicas que marcaram esse processo: invenção do arco e flecha nas civilizações primitivas, locomotiva nas civilizações do século XIX e televisão nas civilizações modernas.

A respeito dessas invenções são feitas as seguintes afirmações:

- A primeira ampliou a capacidade de ação dos braços, provocando mudanças na forma de organização social e na utilização de fontes de alimentação.
- A segunda tornou mais eficiente o sistema de transporte, ampliando possibilidades de locomoção e provocando mudanças na visão de espaço e de tempo.
- A terceira possibilitou um novo tipo de lazer que, envolvendo apenas participação passiva do ser humano, não provocou mudanças na sua forma de conceber o mundo.

Está correto o que se afirma em:

- I, apenas.
- I e II, apenas.
- I e III, apenas.
- II e III, apenas.
- I, II e III.

428 - (ENEM/2001)

“... Um operário desenrola o arame, o outro o endireita, um terceiro corta, um quarto o afia nas pontas para a colocação da cabeça do alfinete; para fazer a cabeça do alfinete requerem-se 3 ou 4 operações diferentes; ...”

SMITH, Adam. *A Riqueza das Nações*. Investigação sobre a sua Natureza e suas Causas. Vol. I. São Paulo: Nova Cultural, 1985.



Jornal do Brasil, 19 de fevereiro de 1997.

A respeito do texto e do quadrinho são feitas as seguintes afirmações:

- Ambos retratam a intensa divisão do trabalho, à qual são submetidos os operários.
- O texto refere-se à produção informatizada e o quadrinho, à produção artesanal.
- Ambos contêm a ideia de que o produto da atividade industrial não depende do

conhecimento de todo o processo por parte do operário.

Dentre essas afirmações, apenas

- a) I está correta.
- b) II está correta.
- c) III está correta.
- d) I e II estão corretas.
- e) I e III estão corretas.

429 - (ENEM/1999)

A Revolução Industrial ocorrida no final do século XVIII transformou as relações do homem com o trabalho. As máquinas mudaram as formas de trabalhar, e as fábricas concentraram-se em regiões próximas às matérias-primas e grandes portos, originando vastas concentrações humanas. Muitos dos operários vinham da área rural e cumpriam jornadas de trabalho de 12 a 14 horas, na maioria das vezes em condições adversas. A legislação trabalhista surgiu muito lentamente ao longo do século XIX e a diminuição da jornada de trabalho para oito horas diárias concretizou-se no início do século XX.

Pode-se afirmar que as conquistas no início deste século, decorrentes da legislação trabalhista, estão relacionadas com

- a) a expansão do capitalismo e a consolidação dos regimes monárquicos constitucionais.
- b) a expressiva diminuição da oferta de mão-de-obra, devido à demanda por trabalhadores especializados.
- c) a capacidade de mobilização dos trabalhadores em defesa dos seus interesses.
- d) o crescimento do Estado ao mesmo tempo que diminuía a representação operária nos parlamentos.
- e) a vitória dos partidos comunistas nas eleições das principais capitais europeias.

430 - (ENEM/2010)

Em nosso país queremos substituir o egoísmo pela moral, a honra pela probidade, os usos pelos princípios, as conveniências pelos deveres, a tirania da moda pelo império da razão, o desprezo à desgraça pelo desprezo ao vício, a insolência pelo orgulho, a vaidade pela grandeza de alma, o amor ao dinheiro pelo

amor à glória, a boa companhia pelas boas pessoas, a intriga pelo mérito, o espirituoso pelo gênio, o brilho pela verdade, o tédio da volúpia pelo encanto da felicidade, a mesquinha dos grandes pela grandeza do homem.

HUNT, L. Revolução Francesa e Vida Privada. In: PERROT, M. (Org). História da Vida Privada: da Revolução Francesa à Primeira Guerra. Vol. 4. São Paulo: Companhia das Letras, 1991 (adaptado).

O discurso de Robespierre, de 5 de fevereiro de 1794, do qual o trecho transcrito é parte, relaciona-se a qual dos grupos político-sociais envolvidos na Revolução Francesa?

- a) À alta burguesia, que desejava participar do poder legislativo francês como força política dominante.
- b) Ao clero francês, que desejava justiça social e era ligado à alta burguesia.
- c) A militares oriundos da pequena e média burguesia, que derrotaram as potências rivais e queriam reorganizar a França internamente.
- d) À nobreza esclarecida, que, em função do seu contato, com os intelectuais iluministas, desejava extinguir o absolutismo francês.
- e) Aos representantes da pequena e média burguesia e das camadas populares, que desejavam justiça social e direitos políticos.

431 - (ENEM/2004)

Algumas transformações que antecederam a Revolução Francesa podem ser exemplificadas pela mudança de significado da palavra “restaurant”. Desde o final da Idade Média, a palavra *restaurant* designava caldos ricos, com carne de aves e de boi, legumes, raízes e ervas. Em 1765 surgiu, em Paris, um local onde se vendiam esses caldos, usados para restaurar as forças dos trabalhadores. Nos anos que precederam a Revolução, em 1789, multiplicaram-se diversos *restaurateurs*, que serviam pratos requintados, descritos em páginas emolduradas e servidos não mais em mesas coletivas e malcuidadas, mas individuais e com toalhas limpas. Com a Revolução, cozinheiros da corte e da nobreza perderam seus patrões, refugiados no exterior ou guilhotinados, e abriram seus restaurantes por conta própria. Apenas em 1835, o Dicionário

da Academia Francesa oficializou a utilização da palavra restaurante com o sentido atual.

A mudança do significado da palavra restaurante ilustra

- a) a ascensão das classes populares aos mesmos padrões de vida da burguesia e da nobreza.
- b) a apropriação e a transformação, pela burguesia, de hábitos populares e dos valores da nobreza.
- c) a incorporação e a transformação, pela nobreza, dos ideais e da visão de mundo da burguesia.
- d) a consolidação das práticas coletivas e dos ideais revolucionários, cujas origens remontam à Idade Média.
- e) a institucionalização, pela nobreza, de práticas coletivas e de uma visão de mundo igualitária.

432 - (ENEM/2017)

Figura 1: Mulher europeia



GÉROME. Retrato de uma dama. 1849. Disponível em: www.jeanleongerome.org. Acesso em: 29 jun. 2015.

Figura 2: Mulher egípcia



GÉROME. Almeh com cachimbo. 1873. Disponível em: <http://alloilpaint.com>. Acesso em: 29 jun. 2015.

Comparando as duas pinturas de Gérôme, no contexto da expansão imperialista do século XIX, a visão europeia do Outro associava-se a uma subjetividade

- a) exótica e erotizada.
- b) romântica e heroica.
- c) ingênua e universal.
- d) racional e objetiva.
- e) passiva e aristocrática.

433 - (ENEM/2016)

Lado ocupado pelo motorista em um automóvel



Disponível em: <http://repairpal.com>. Acesso em: 14 jan. 2014 (adaptado).

A interpretação da imagem demonstra que a distribuição de países onde se dirige do lado direito coincide, em grande parte, com a zona de influência ou dominação exercida pela

- a) Índia.
- b) Austrália.

- c) Inglaterra.
- d) Indonésia.
- e) África do Sul.

434 - (ENEM/2015)

Colonizar, afirmava, em 1912, um eminente jurista, “é relacionar-se com os países novos para tirar benefícios dos recursos de qualquer natureza desses países, aproveitá-los no interesse nacional, e ao mesmo tempo levar às populações primitivas as vantagens da cultura intelectual, social, científica, moral, artística, literária, comercial e industrial, apanágio das raças superiores. A colonização é, pois, um estabelecimento fundado em país novo por uma raça de civilização avançada, para realizar o duplo fim que acabamos de indicar”.

MÉRIGNHAC. Précis de législation et d'économie coloniales. Apud LINHARES, M. Y. A luta contra a Metrópole (Ásia e África). São Paulo: Brasiliense, 1981.

A definição de colonização apresentada no texto tinha a função ideológica de

- a) dissimular a prática da exploração mediante a ideia de civilização.
- b) compensar o saque das riquezas mediante a educação formal dos colonos.
- c) formar uma identidade colonial mediante a recuperação de sua ancestralidade.
- d) reparar o atraso da Colônia mediante a incorporação dos hábitos da Metrópole.
- e) promover a elevação cultural da Colônia mediante a incorporação de tradições metropolitanas.

435 - (ENEM/2015)

A conquista pelos ingleses de grandes áreas da Índia deu o impulso inicial à produção e venda organizada de ópio. A Companhia das Índias Orientais obteve o monopólio da compra do ópio indiano e depois vendeu licenças para mercadores selecionados, conhecidos como “mercadores nativos”. Depois de vender ópio na China, esses mercadores depositavam a prata que recebiam por ele com agentes da companhia em Cantão, em troca de cartas de crédito; a companhia, por sua vez, usava a prata para comprar chá, porcelana e outros artigos que seriam vendidos na Inglaterra.

SPENCE, J. Em busca da China moderna. São Paulo: Cia. das Letras, 1996 (adaptado).

A análise das trocas comerciais citadas permite interpretar as relações de poder que foram estabelecidas. A partir desse pressuposto, o processo sócio-histórico identificado no texto é

- a) a expansão político-econômica de países do Oriente, iniciada nas últimas décadas do século XX.
- b) a consolidação do cenário político entreguerras, na primeira metade do século XX.
- c) o colonialismo europeu, que marcou a expansão europeia no século XV.
- d) o imperialismo, cujo ápice ocorreu na segunda metade do século XIX.
- e) as libertações nacionais, ocorridas na segunda metade do século XX.

436 - (ENEM/2014)

Três décadas — de 1884 a 1914 — separam o século XIX — que terminou com a corrida dos países europeus para a África e com o surgimento dos movimentos de unificação nacional na Europa — do século XX, que começou com a Primeira Guerra Mundial. É o período do Imperialismo, da quietude estagnante na Europa e dos acontecimentos empolgantes na Ásia e na África.

ARENDR, H. As origens do totalitarismo. São Paulo: Cia. das Letras, 2012.

O processo histórico citado contribuiu para a eclosão da Primeira Grande Guerra na medida em que

- a) difundiu as teorias socialistas.
- b) acirrou as disputas territoriais.
- c) superou as crises econômicas.
- d) multiplicou os conflitos religiosos.
- e) conteve os sentimentos xenófobos.

437 - (ENEM/2014)

Em busca de matérias-primas e de mercados por causa da acelerada industrialização, os europeus retalharam entre si a África. Mais do que alegações econômicas, havia justificativas políticas, científicas, ideológicas e até filantrópicas. O rei belga Leopoldo II defendia o trabalho missionário e a civilização dos nativos do Congo, argumento desmascarado

pelas atrocidades praticadas contra a população.

NASCIMENTO, C. Partilha da África: o assombro do continente mutilado. Revista de História da Biblioteca Nacional, ano 7, n. 75, dez. 2011 (adaptado).

A atuação dos países europeus contribuiu para que a África – entre 1880 e 1914 – se transformasse em uma espécie de grande “colcha de retalhos”. Esse processo foi motivado pelo(a)

- a) busca de acesso à infraestrutura energética dos países africanos.
- b) tentativa de regulação da atividade comercial com os países africanos.
- c) resgate humanitário das populações africanas em situação de extrema pobreza.
- d) domínio sobre os recursos considerados estratégicos para o fortalecimento das nações europeias.
- e) necessidade de expandir as fronteiras culturais da Europa pelo contato com outras civilizações.

438 - (ENEM/2013)

A Inglaterra deve governar o mundo porque é a melhor; o poder deve ser usado; seus concorrentes imperiais não são dignos; suas colônias devem crescer, prosperar e continuar ligadas a ela. Somos dominantes, porque temos o poder (industrial, tecnológico, militar, moral), e elas não; elas são inferiores; nós, superiores, e assim por diante.

SAID, E. Cultura e imperialismo. São Paulo: Cia das Letras, 1995 (adaptado).

O texto reproduz argumentos utilizados pelas potências europeias para dominação de regiões na África e na Ásia, a partir de 1870. Tais argumentos justificavam suas ações imperialistas, concebendo-as como parte de uma

- a) cruzada religiosa.
- b) catequese cristã.
- c) missão civilizatória.
- d) expansão comercial ultramarina.
- e) política exterior multiculturalista.

439 - (ENEM/2008)

William James Herschel, coletor do governo inglês, iniciou na Índia seus estudos sobre as impressões digitais ao tomar as impressões

digitais dos nativos nos contratos que firmavam com o governo. Essas impressões serviam de assinatura. Aplicou-as, então, aos registros de falecimentos e usou esse processo nas prisões inglesas, na Índia, para reconhecimento dos fugitivos. Henry Faulds, outro inglês, médico de hospital em Tóquio, contribuiu para o estudo da datiloscopia. Examinando impressões digitais em peças de cerâmica pré-histórica japonesa, previu a possibilidade de se descobrir um criminoso pela identificação das linhas papilares e preconizou uma técnica para a tomada de impressões digitais, utilizando-se de uma placa de estanho e de tinta de imprensa.

Internet: <www.fo.usp.br> (com adaptações).

Que tipo de relação orientava os esforços que levaram à descoberta das impressões digitais pelos ingleses e, posteriormente, à sua utilização nos dois países asiáticos?

- a) De fraternidade, já que ambos visavam aos mesmos fins, ou seja, autenticar contratos.
- b) De dominação, já que os nativos puderam identificar os ingleses falecidos com mais facilidade.
- c) De controle cultural, já que Faulds usou a técnica para libertar os detidos nas prisões japonesas.
- d) De colonizador-colonizado, já que, na Índia, a invenção foi usada em favor dos interesses da coroa inglesa.
- e) De médico-paciente, já que Faulds trabalhava em um hospital de Tóquio.

440 - (ENEM/2018)

Em Utopia, tudo é comum a todos. A distribuição dos bens lá não é um problema, não se vê nem pobre nem mendigo e, embora ninguém tenha nada de seu, todos são ricos. Haverá maior riqueza do que levar uma existência alegre e pacífica, livre de ansiedades e sem precisar se preocupar com a subsistência?

MORUS, T. Utopia. Brasília: UnB, 2004.

Retirado da obra de Thomas Morus, escrita no século XVI, esse trecho influenciou movimentos sociais do século XIX que lutaram para

- a) inibir a ascensão da burguesia.
- b) evitar a destruição da natureza.
- c) combater o domínio do capital.
- d) eliminar a intolerância religiosa.
- e) superar o atraso tecnológico.

441 - (ENEM/2017)

Uma sociedade é uma associação mais ou menos autossuficiente de pessoas que em suas relações mútuas reconhecem certas regras de conduta como obrigatórias e que, na maioria das vezes, agem de acordo com elas. Uma sociedade é bem ordenada não apenas quando está planejada para promover o bem de seus membros, mas quando é também efetivamente regulada por uma concepção pública de justiça. Isto é, trata-se de uma sociedade na qual todos aceitam, e sabem que os outros aceitam, o mesmo princípio de justiça.

RAWLS, J. Uma teoria da justiça. São Paulo: Martins Fontes, 1997 (adaptado)

A visão expressa nesse texto do século XX remete a qual aspecto do pensamento moderno?

- a) A relação entre liberdade e autonomia do Liberalismo.
- b) A independência entre poder e moral do Racionalismo.
- c) A convenção entre cidadãos e soberano do Absolutismo.
- d) A dialética entre indivíduo e governo autocrata do Idealismo
- e) A contraposição entre bondade e condição selvagem do Naturalismo.

442 - (ENEM/2013)

Na produção social que os homens realizam, eles entram em determinadas relações indispensáveis e independentes de sua vontade; tais relações de produção correspondem a um estágio definido de desenvolvimento das suas forças materiais de produção. A totalidade dessas relações constitui a estrutura econômica da sociedade – fundamento real, sobre o qual se erguem as superestruturas política e jurídica, e ao qual correspondem determinadas formas de consciência social.

MARX, K. Prefácio a Crítica da economia política. In. MARX, K. ENGELS F. Textos 3. São Paulo. Edições Sociais, 1977 (adaptado).

Para o autor, a relação entre economia e política estabelecida no sistema capitalista faz com que

- a) o proletariado seja contemplado pelo processo de mais-valia.
- b) o trabalho se constitua como o fundamento real da produção material.
- c) a consolidação das forças produtivas seja compatível com o progresso humano.
- d) a autonomia da sociedade civil seja proporcional ao desenvolvimento econômico.
- e) a burguesia revolucione o processo social de formação da consciência de classe.

443 - (ENEM/2013)

TEXTO I

Não é sem razão que o ser humano procura de boa vontade juntar-se em sociedade com outros que estão já unidos, ou pretendem unir-se, para a mútua conservação da vida, da liberdade e dos bens a que chamo de propriedade.

LOCKE, J. Segundo tratado sobre governo: ensaio relativo à verdadeira origem, extensão e objetivo do governo civil. São Paulo: Abril Cultural, 1978 (adaptado).

TEXTO II

Para que essas classes com interesses econômicos em conflitos não destruam a si mesmas e à sociedade numa luta estéril, surge a necessidade de um poder que, na aparência, esteja acima da sociedade, que atenua o conflito, mantenha-o dentro dos limites da ordem.

ENGELS, F. In: GALLINO, L. Dicionário de sociologia. São Paulo: Paulus, 2005 (adaptado).

Os textos expressam duas visões sobre a forma como os indivíduos se organizam socialmente. Tais visões apontam, respectivamente, para as concepções:

- a) Liberal, em defesa da liberdade e da propriedade privada — Conflituosa, exemplificada pela luta de classes.

- b) Heterogênea, favorável à propriedade privada — Consensual, sob o controle de classes com interesses comuns.
- c) Igualitária, baseada na filantropia — Complementar, com objetivos comuns unindo classes antagônicas.
- d) Compulsória, na qual as pessoas possuem papéis que se complementam — Individualista, na qual as pessoas lutam por seus interesses.
- e) Libertária, em defesa da razão humana — Contraditória, na qual vigora o estado de natureza.

444 - (ENEM/2017)

O dicionário da Real Academia Espanhola não usa a terminologia de Estado, nação e língua no sentido moderno. Antes de sua edição de 1884, a palavra *nación* significava simplesmente “o agregado de habitantes de uma província, de um país ou de um reino” e também “um estrangeiro”. Mas agora era dada como “um Estado ou corpo político que reconhece um centro supremo de governo comum”.

HOBSBAWM, E. J. Nações e nacionalismo (desde 1870). Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1990 (adaptado).

A ideia de nação como lugar de pertencimento, ao qual os indivíduos têm ligação por nascimento, constitui-se na Europa do final do século XIX. Sua difusão resultou

- a) na rápida ascensão de governos com maior participação popular, dado que a unidade nacional anulava as diferenças sociais.
- b) na construção de uma cultura que incorporava todas as parcialidades equilibradamente dentro de uma identidade comum.
- c) na imposição de uma única língua, cultura e tradição às diferentes comunidades agregadas ao Estado nacional.
- d) na anulação pacífica das diferenças étnicas existentes entre as comunidades que passaram a compor a nacionalidade.
- e) em um intenso processo cultural marcado pelo protagonismo das populações autóctones.

445 - (ENEM/2014)

A Praça da Concórdia, antiga Praça Luís XV, é a maior praça pública de Paris. Inaugurada em 1763, tinha em seu centro uma estátua do

rei. Situada ao longo do Sena, ela é a intersecção de dois eixos monumentais. Bem nesse cruzamento está o Obelisco de Luxor, decorado com hieróglifos que contam os reinados dos faraós Ramsés II e Ramsés III. Em 1829, foi oferecido pelo vice-rei do Egito ao povo francês e, em 1836, instalado na praça diante de mais de 200 mil espectadores e da família real.

NOBLAT, R. Disponível em: www.oglobo.com. Acesso em: 12 dez. 2012.

A constituição do espaço público da Praça da Concórdia ao longo dos anos manifesta o(a)

- a) lugar da memória na história nacional.
- b) caráter espontâneo das festas populares.
- c) lembrança da antiguidade da cultura local.
- d) triunfo da nação sobre os países africanos.
- e) declínio do regime de monarquia absolutista.

446 - (ENEM/2013)

Sou um partidário da Comuna de Paris, que, por ter sido massacrada, sufocada no sangue pelos carrascos da reação monárquica e clerical, tornou-se ainda mais viva, mais poderosa na imaginação e no coração do proletariado da Europa; sou seu partidário sobretudo porque ela foi uma negação audaciosa, bem pronunciada, do Estado.

BAKUNIN, M. apud SAMIS, A. *Negras tormentas: o federalismo e o internacionalismo na Comuna de Paris*. São Paulo: Hedra, 2011.

A Comuna de Paris despertou a reação dos setores sociais mencionados no texto, porque

- a) instituiu a participação política direta do povo.
- b) consagrou o princípio do sufrágio universal.
- c) encerrou o período de estabilidade política europeia.
- d) simbolizou a vitória do ideário marxista.
- e) representou a retomada dos valores do liberalismo.

447 - (ENEM/2011)

É uma mudança profunda na estrutura social, isto é, uma transformação que atinge todos os níveis da realidade social: o econômico, o político, o social e o ideológico. Uma revolução é uma luta entre forças de transformação e forças de conservação de uma sociedade. Quando ocorre uma revolução, a vida das

peças sofre uma mudança radical no próprio dia a dia.

AQUINO, R. S.L. et al. História das Sociedades: das sociedades modernas às sociedades atuais. Rio de Janeiro: Record, 1999 (fragmento).

Na França, em 1871, após a derrota de Napoleão III na guerra contra a Rússia e a presidência de Louis Adolphe Thiers, os trabalhadores franceses organizaram uma rebelião que levou à tomada de Paris e à organização de um governo popular, denominado de Comuna de Paris. Este processo é considerado como uma importante experiência política, porque

- a) extinguiu definitivamente o voto censitário e instituiu o voto por categoria profissional.
- b) foi a mais duradoura experiência de governo popular na História contemporânea.
- c) criou um Estado dos trabalhadores formado por comunas livres e autônomas.
- d) definiu um Estado voltado para atender os interesses de todas as classes sociais.
- e) substituiu o exército por milícias comandadas pelos antigos generais, mas subordinadas ao poder das comunas.

448 - (ENEM/2017)

O garfo muito grande, com dois dentes, que era usado para servir as carnes aos convidados, é antigo, mas não o garfo individual. Este data mais ou menos do século XVI e difundiu-se a partir de Veneza e da Itália em geral, mas com lentidão. O uso só se generalizaria por volta de 1750.

BRAUDEL, F. Civilização material, economia e capitalismo: séculos XV-XVIII; as estruturas do cotidiano. São Paulo: Martins Fontes, 1977 (adaptado).

No processo de transição para a modernidade, o uso do objeto descrito relaciona-se à

- a) construção de hábitos sociais.
- b) introdução de medidas sanitárias.
- c) ampliação das refeições familiares.
- d) valorização da cultura renascentista.
- e) incorporação do comportamento laico.

449 - (ENEM/2016)

A eugenia, tal como originalmente concebida, era a aplicação de “boas práticas de melhoramento” ao aprimoramento da espécie

humana. Francis Galton foi o primeiro a sugerir com destaque o valor da reprodução humana controlada, considerando-a produtora do aperfeiçoamento da espécie.

ROSE, M. O espectro de Darwin. Rio de Janeiro: Zahar, 2000 (adaptado).

Um resultado da aplicação dessa teoria, disseminada a partir da segunda metade do século XIX, foi o(a)

- a) aprovação de medidas de inclusão social.
- b) adoção de crianças com diferentes características físicas.
- c) estabelecimento de legislação que combatia as divisões sociais.
- d) prisão e esterilização de pessoas com características consideradas inferiores.
- e) desenvolvimento de próteses que possibilitam a reabilitação de pessoas deficientes.

450 - (ENEM/2009)

A formação dos Estados foi certamente distinta na Europa, na América Latina, na África e na Ásia. Os Estados atuais, em especial na América Latina — onde as instituições das populações locais existentes à época da conquista ou foram eliminadas, como no caso do México e do Peru, ou eram frágeis, como no caso do Brasil —, são o resultado, em geral, da evolução do transplante de instituições europeias feito pelas metrópoles para suas colônias. Na África, as colônias tiveram fronteiras arbitrariamente traçadas, separando etnias, idiomas e tradições, que, mais tarde, sobreviveram ao processo de descolonização, dando razão para conflitos que, muitas vezes, têm sua verdadeira origem em disputas pela exploração de recursos naturais. Na Ásia, a colonização europeia se fez de forma mais indireta e encontrou sistemas políticos e administrativos mais sofisticados, aos quais se superpôs. Hoje, aquelas formas anteriores de organização, ou pelo menos seu espírito, sobrevivem nas organizações políticas do Estado asiático.

GUIMARÃES, S. P. Nação, nacionalismo, Estado. Estudos Avançados. São Paulo: EdUSP, v. 22, n.º 62, jan.- abr. 2008 (adaptado).

Relacionando as informações ao contexto histórico e geográfico por elas evocado,

assinale a opção correta acerca do processo de formação socioeconômica dos continentes mencionados no texto.

a) Devido à falta de recursos naturais a serem explorados no Brasil, conflitos étnicos e culturais como os ocorridos na África estiveram ausentes no período da independência e formação do Estado brasileiro.

b) A maior distinção entre os processos histórico-formativos dos continentes citados é a que se estabelece entre colonizador e colonizado, ou seja, entre a Europa e os demais.

c) À época das conquistas, a América Latina, a África e a Ásia tinham sistemas políticos e administrativos muito mais sofisticados que aqueles que lhes foram impostos pelo colonizador.

d) Comparadas ao México e ao Peru, as instituições brasileiras, por terem sido eliminadas à época da conquista, sofreram mais influência dos modelos institucionais europeus.

e) O modelo histórico da formação do Estado asiático equipara-se ao brasileiro, pois em ambos se manteve o espírito das formas de organização anteriores à conquista.

451 - (ENEM/2009)

As transformações técnicas e tecnológicas apresentam impactos importantes nos processos produtivos, no avanço do conhecimento e na vida cotidiana das sociedades. Estão presentes nos mais variados aspectos da sociedade e influenciaram, de forma variada, a história das civilizações, inclusive nas relações de poder entre os povos e na supremacia bélica.

O aparato bélico foi um fator determinante para o sucesso em diferentes combates. Isso fica evidente, ao se tomar como exemplo o caso

a) dos soldados da infantaria romana, que dispunham de armaduras e escudos mais resistentes, o que fazia que, em diferentes batalhas contra os persas, obtivessem resultados superiores em combates a curta distância.

b) dos espartanos, que desenvolveram armas pesadas imbatíveis nos ataques a fortalezas e muralhas e organizaram seu exército era de

acordo com o equipamento e a experiência dos soldados.

c) dos povos germânicos, que, no início da Idade Média, invadiram a Península Ibérica, com uma força naval organizada, cujos barcos, com quilhas e velas, percorriam rapidamente longas distâncias, o que impossibilitava a defesa da península.

d) acelerado desenvolvimento bélico do final do século XIX e início do século XX, decorrente da fabricação de armas, como, por exemplo, metralhadora e cartuchos metálicos, como forma de se resolverem conflitos alimentados pela corrida imperialista.

e) do primeiro combate aéreo da história, que ocorreu no início da Segunda Guerra Mundial, quando os franceses abateram um avião alemão a tiros de metralhadora.

452 - (FUVEST SP/2019)

Sob qualquer aspecto, este [a Revolução Industrial] foi provavelmente o mais importante acontecimento na história do mundo, pelo menos desde a invenção da agricultura e das cidades. E foi iniciado pela Grã-Bretanha. É evidente que isto não foi acidental.

Eric Hobsbawm, A Era das Revoluções. São Paulo: Paz e Terra, 2005. 19ª edição, p. 52.

A Revolução Industrial, ocorrida na Inglaterra nos decênios finais do século XVIII,

a) deveu-se ao pioneirismo científico e tecnológico dos britânicos, aliado a uma grande oferta de mão de obra especializada e a uma política estatal pacifista e voltada para o comércio.

b) originou-se das profundas transformações agrárias expressas pela concentração fundiária, perda da posse da terra pelo campesinato e formação de uma mão de obra assalariada.

c) vinculou-se à derrocada da aristocracia e à ascensão da burguesia, orientada pela política mercantilista e sintetizada na filosofia de Adam Smith.

d) resultou da supressão de leis protecionistas de inspiração mercantilista e do combate ao tráfico negreiro, com vistas à conquista de mercados externos consumidores.

e) decorreu da ampla difusão de um ideário Ilustrado, o qual teria promovido aquilo que o sociólogo alemão Max Weber descreve como o “espírito do capitalismo”.

453 - (UERJ/2019)



Atlas da História do mundo. São Paulo: Editora Abril.

Em finais do século XIX, o processo de industrialização alterou os espaços sociais de produção, como ilustra a foto da fábrica inglesa Electrical Foundation.

Uma das alterações que afetou diretamente a organização do trabalho dos operários foi:

- a) divisão de tarefas especializadas
- b) segregação dos espaços produtivos
- c) expansão da qualificação profissional
- d) hierarquização de habilidades artesanais

454 - (FUVEST SP/2017)

Níveis per capita de industrialização, 1750-1913

(Reino Unido em 1900 = 100)

País	1750	1800	1860	1913
Alemanha	8	8	15	85
Bélgica	9	10	28	88
China	8	6	4	3
Espanha	7	7	11	22
EUA	4	9	21	126
França	9	9	20	59
Índia	7	6	3	2
Itália	8	8	10	26
Japão	7	7	7	20
Reino Unido	10	16	64	115
Rússia	6	6	8	20

Ronald Findlay e Kevin O'Rourke. *Power and Plenty Trade, War, and the World Economy in the Second Millennium* Princeton: Princeton University Press, 2007. Adaptado

Com base na tabela, é correto afirmar:

- a) A industrialização acelerada da Alemanha e dos Estados Unidos ocorreu durante a Primeira

Revolução Industrial, mantendo-se relativamente inalterada durante a Segunda Revolução Industrial.

b) Os países do Sul e do Leste da Europa apresentaram níveis de industrialização equivalentes aos dos países do Norte da Europa e dos Estados Unidos durante a Segunda Revolução Industrial.

c) A Primeira Revolução Industrial teve por epicentro o Reino Unido, acompanhado em menor grau pela Bélgica, ambos mantendo níveis elevados durante a Segunda Revolução Industrial.

d) Os níveis de industrialização verificados na Ásia em meados do século XVIII acompanharam o movimento geral de industrialização do Atlântico Norte ocorrido na segunda metade do século XIX.

e) O Japão se destacou como o país asiático de mais rápida industrialização no curso da Primeira Revolução Industrial, perdendo força, no entanto, durante a Segunda Revolução Industrial.

455 - (UFU MG/2017)

Desta vala imunda a maior corrente da indústria humana flui para fertilizar o mundo todo. Deste esgoto imundo jorra o ouro puro. Aqui a humanidade atinge o seu mais completo desenvolvimento e sua maior brutalidade, aqui a civilização faz milagres e o homem civilizado torna-se quase um selvagem.

TOCQUEVILLE, A. de, *Journeys to England and Ireland*. Ed. Mayer, 1958, p. 107-8.

O advento das revoluções burguesas na Europa, atrelado ao industrialismo, gerava, ao mesmo tempo, perplexidade e deslumbramento ao promover mudanças sociais radicais e ambíguas, fomentadas pelos avanços tecnológicos em diferentes esferas. Assinale a alternativa que apresenta a principal mudança no sistema produtivo dos países pioneiros em promover a industrialização.

- a) A formação de mão de obra com os cercamentos dos campos cultiváveis, expulsando-se os trabalhadores dos grandes centros urbanos.
- b) O declínio do proletariado enquanto grupo social hegemônico, arrefecendo-se os conflitos de classe.

- c) A manutenção das terras comunais para a produção de alimentos voltados para a subsistência dos camponeses europeus.
- d) A adoção da divisão técnica do trabalho, com grande utilização de maquinários nas fábricas e aumento da acumulação de capitais.

456 - (UNESP SP/2017)

Nem todos os homens se renderam diante das forças irresistíveis do novo mundo fabril, e a experiência do movimento dos quebradores de máquina demonstra uma inequívoca capacidade dos trabalhadores para desencadear uma luta aberta contra o sistema de fábrica. De um lado, esse movimento de resistência visava investir contra as novas relações hierárquicas e autoritárias introduzidas no interior do processo de trabalho fabril, e nessa medida a destruição das máquinas funcionava como mecanismo de pressão contra a nova direção organizativa das empresas; de outro lado, inúmeras atividades de destruição carregaram implicitamente uma profunda hostilidade contra as novas máquinas e contra o marco organizador da produção que essa tecnologia impunha.

(Edgar de Decca. *O nascimento das fábricas*, 1982. Adaptado.)

De acordo com o texto, os movimentos dos quebradores de máquinas, na Inglaterra do final do século XVIII e início do XIX,

- a) expunham a rápida e eficaz ação dos sindicatos, capazes de coordenar ações destrutivas em fábricas de diversas partes do país.
- b) representavam uma reação diante da ordem e da disciplinarização do trabalho, facilitadas pelo emprego de máquinas na produção fabril.
- c) indicavam o aprimoramento das condições de trabalho nas fábricas, que contavam com aparato de segurança interna contra atos de vandalismo.
- d) revelavam a ingenuidade de alguns trabalhadores, que não percebiam que as máquinas auxiliavam e facilitavam seu trabalho.
- e) simbolizavam a rebeldia da maioria dos trabalhadores, envolvidos com partidos e agrupamentos políticos de inspiração marxista.

457 - (FUVEST SP/2019)

É difícil acreditar que a Revolução Francesa teria sido muito diferente, mesmo que a Revolução Americana nunca tivesse acontecido. É fácil mostrar que os americanos não tentaram uma semelhante ruptura substancial com o passado, como fizeram os franceses. No entanto, (...) as duas revoluções foram muito parecidas.

Robert R. Palmer, *The Age of The Democratic Revolution: The Challenge*, Princeton, Princeton University Presse, vol I, 1959, p.267.

Com base no texto e em seus conhecimentos acerca da Revolução Francesa e do revolucionário processo de independência dos Estados Unidos, assinale a afirmação correta.

- a) A revolução norte-americana repercutiu pouco nos movimentos liberais da Europa e, mesmo na França da época da Ilustração, seu impacto foi mais de ordem econômica do que política.
- b) O processo de independência dos Estados Unidos foi marcado pela ausência de divisões internas entre os colonos e pela exclusão das camadas populares da sociedade no processo político.
- c) O processo de independência dos Estados Unidos foi consumado pela redação de uma Constituição, cuja elaboração ficou a cargo de notáveis, que representavam os interesses das classes proprietárias.
- d) A guerra da independência norte-americana caracterizou-se pela ausência de radicalismo político e social, o que se deveu à menor penetração dos ideais Ilustrados nos últimos anos do período colonial.
- e) A revolução norte-americana repercutiu não só na Ilustração europeia e na Revolução Francesa, como demonstrou de modo teórico e prático a viabilidade de um grande Estado republicano e democrático.

458 - (FAMEMA SP/2017)

Nosso atual modelo de Estado é fruto da Revolução Francesa, que, fascinada pela democracia grega, considerava que os atenienses criaram o princípio do Estado legal – um governo fundado em leis discutidas, planejadas, emendadas e obedecidas por cidadãos livres – e a ideia de que o Estado representa uma comunidade de cidadãos

livres. Ao afirmarem que o governo era algo que as pessoas criavam para satisfazer as necessidades humanas, os atenienses consideravam seus governantes homens que haviam demonstrado capacidade para dirigir o Estado, e não deuses ou sacerdotes.

(Flavio de Campos e Renan G. Miranda. *A escrita da História*, 2005.)

De acordo com o excerto e seus conhecimentos, é correto afirmar que

- a) a concepção moderna de democracia deriva da Revolução Francesa e da Atenas antiga, embora nesta a cidadania estivesse limitada à minoria da população.
- b) a democracia ateniense, por fundamentar-se na comunidade de homens livres, não era compatível com a existência de trabalho escravo.
- c) a Revolução Francesa ampliou o conceito de democracia grega, ao tornar cidadãos todos os habitantes da comunidade, inclusive as mulheres e os estrangeiros.
- d) os gregos desenvolveram a noção de lei como uma emanção dos deuses, à qual os homens deveriam obedecer após discussão em assembleia.
- e) os atenienses vinculavam a política à religião e, por isso, seu Estado nacional dependia da razão divina e limitava a expressão política dos cidadãos.

459 - (UFJF MG/2017)

Em julho de 1789, houve a explosão de movimentos populares em Paris. Artesãos, operários e desempregados se envolveram fortemente com o processo revolucionário, que ocasionou a tomada da Bastilha, momento simbólico da Revolução Francesa. Os grupos populares que protagonizaram a revolução passaram a ser conhecidos como *sans-culottes*.

Em relação aos *sans-culottes*, assinale a resposta que **CORRESPONDA** às suas reivindicações e atitudes.

- a) Desejavam tomar o poder do rei de forma moderada, mediante as decisões do Primeiro Estado.

- b) Defendiam o aprofundamento das reformas políticas e a tomada de poder por parte da aristocracia.

- c) Tinham um projeto político bem definido, cuja principal proposta era o alinhamento com grupos contrarrevolucionários.

- d) Exigiam melhores condições de vida e participação política dos setores sociais médios e pobres, saqueando armazéns e tomando edifícios governamentais.

- e) Defendiam que os preços fossem tabelados e o fim da exploração econômica, sem qualquer proximidade com os camponeses e suas reivindicações.

460 - (UFU MG/2016)

Uma verdadeira paixão pelos Estados Unidos tomara conta dos franceses nos anos que precederam a revolução, como testemunham Chateaubriand e o próprio Franklin, que escrevia de Paris a seus correspondentes americanos: “aqui é comum dizer que nossa causa é a do gênero humano”. Além do mais, essa república fora fundada por colonos com quem a França tecera contra a Inglaterra uma aliança vitoriosa: os que tinham se engajado na aventura eram conhecidos por ter sofrido [...] de “inoculação americana”.

OZOUF, Mona. *Varenes: a morte da realeza*, 21 de junho de 1791. São Paulo: Companhia das Letras, 2009. p. 175-176 (Adaptado).

A historiografia é consensual em afirmar que o movimento revolucionário francês e os ideais iluministas foram de grande importância para diversas lutas coloniais ocorridas na América. Menos estudada é a influência que os norte-americanos exerceram sobre os revolucionários franceses. Essa influência pode ser explicada, para além dos fatores mencionados na citação de Mona Ozouf,

- a) pela forte tradição liberal dos colonos norte-americanos que, durante a luta pela independência, foram contrários a toda forma de exploração do trabalho.

- b) pelo forte apelo simbólico que exercia o exemplo norte-americano de emancipação colonial, visto como caso modelar de luta contra a opressão dos poderes instituídos.

c) pelo desprezo que os colonos norte-americanos tinham em relação à religião, vista por eles como braço aliado do poder da metrópole inglesa, contra a qual deveriam lutar.

d) pela defesa da doutrina fisiocrata que, no plano político, se traduzia na permanência de privilégios constitucionais para as camadas senhoriais.

461 - (USP/2015)

Todas as revoluções civis e políticas tiveram uma pátria e sobre ela se fecharam. A Revolução Francesa não teve um território específico, antes pelo contrário, o seu efeito foi de algum modo o de apagar do mapa todas as antigas fronteiras. Vimo-la aproximar ou dividir os homens a despeito das leis, das tradições, dos caracteres, da língua, transformando por vezes em inimigos, compatriotas, e estranhos em irmãos; ou antes, ela formou ainda de todas as nacionalidades distintas uma pátria intelectual comum da qual os homens de todas as nações puderam tornar-se cidadãos.

Alexis de Tocqueville, *O Antigo Regime e a Revolução*, 1856.
Livro I, cap. 3.

De acordo com o trecho acima, poder-se-ia ver na Revolução Francesa, iniciada em 1789, um caráter

- a) nacionalista e patriótico.
- b) fortemente sectário.
- c) globalizante e moderno.
- d) regionalista.
- e) pretensamente universalista.

462 - (UNESP SP/2015)

Instaurada nas décadas finais do século XVIII, a Revolução Francesa é apontada como um dos acontecimentos mais marcantes da época moderna, e seus efeitos repercutiram sobre várias partes do mundo.

Assinale a alternativa que apresenta um dos principais fatores que motivaram essa Revolução.

a) As injustiças sociais promovidas pela monarquia que provocavam revolta em grande parte da população que formava o Terceiro

Estado composto pela burguesia, por artesãos e camponeses, entre outros.

b) A revolta dos camponeses e pequenos proprietários de terra que, por viverem no campo, formavam o Segundo Estado e ficavam excluídos dos benefícios dados aos trabalhadores urbanos.

c) As sucessivas guerras contra a Inglaterra, a Espanha e a Alemanha que dilapidaram as reservas monetárias do reino e colocavam em perigo a manutenção das colônias francesas nos continentes africano e asiático.

d) O esgotamento do modelo econômico baseado na produção agrícola que dependia da exportação para mercados como a Prússia, o que gerava instabilidade para a grande camada da população formada por camponeses.

463 - (UNICAMP SP/2019)

Os viajantes, missionários, administradores coloniais e etnógrafos europeus, no passado, tenderam a fundir múltiplas identidades em um único conceito de *tribo*. O uso da palavra *tribo* para descrever as sociedades africanas surgiu de um desejo de enaltecer o Estado-nação, ao mesmo tempo em que sugeria a inferioridade inerente de outros. Em resumo, conotava políticas primitivas que eram menos desenvolvidas do que as políticas dos Estados-nação.

(Adaptado de John Parker e Richard Rathbone, “A ideia de África”, em *História da África*. Lisboa: Quimera, 2016, p. 56-58.)

Baseado no texto acima e em seus conhecimentos, assinale a alternativa correta.

a) A formação e a difusão do conceito de *tribo* no pensamento europeu acompanharam os avanços do colonialismo na África no século XIX, legitimando o domínio de seus povos por agentes oriundos de nações que se consideravam civilizadas e superiores.

b) O conceito de *tribo* ganhou força no pensamento ocidental, porque na África não havia formações políticas que cobriam grandes extensões territoriais como na Europa. Ou seja, os europeus não encontraram estruturas políticas acima das unidades tribais.

c) As sociedades africanas eram organizadas a partir de pequenas *tribos* lideradas por chefes guerreiros, o que gerava fragmentação política e

guerras, inviabilizando nesse continente a formação de unidades políticas complexas nos moldes europeus.

d) Em razão das tradições milenares e do respeito aos ancestrais, as *tribos* eram unidades sociais e políticas estáticas assentadas em uma identidade homogênea. Os europeus comumente desrespeitavam todas essas características na colonização.

464 - (FAMEMA SP/2018)

No século XIX, o movimento mais amplo é a Revolução Industrial, cuja força-motora é a Grã-Bretanha, que passa a ocupar, sem o menor esforço, o lugar da Espanha e de Portugal na América do Sul, tanto para escoar seus produtos industriais como para controlar os circuitos comerciais. Os novos Estados endividam-se para comprar as maravilhas da indústria inglesa e os ingleses contentam-se em fazer negócios. Em Cuba, as companhias norte-americanas apropriam-se das terras açucareiras. Pouco depois, as planícies da América Central são atacadas: está nascendo o império bananeiro, controlado por Boston.

(Marc Ferro. *Histórias das colonizações*, 1996. Adaptado.)

O excerto alude

- à crise da política colonialista de Portugal e Espanha, marcada pelo liberalismo, diante do triunfo de práticas mercantilistas.
- ao pioneirismo industrial da Grã-Bretanha e dos Estados Unidos, financiado pelos lucros do monopólio sobre suas colônias sul-americanas.
- ao imperialismo britânico e estadunidense na América Latina, baseado nas relações mercantis e na intervenção militar.
- à política de boa vizinhança estadunidense, responsável por sua hegemonia econômica na América Latina em prejuízo dos países ibéricos.
- ao processo de emancipação das Américas Espanhola e Portuguesa, com a intervenção militar britânica e estadunidense no continente.

465 - (FAMEMA SP/2016)

O aumento acelerado da produção, impulsionado pelos avanços técnicos, gerou uma grande depressão, que se estendeu de 1873 a 1896.

Uma das medidas adotadas pelas empresas para combater os efeitos da crise econômica foi criar mecanismos de associação com outras empresas do mesmo ramo. Os governos de alguns países recorreram a medidas protecionistas. Outra medida adotada pelos países industrializados foi sair em busca de novos mercados.

O aumento da população europeia também exigiu novas terras que pudessem absorver a mão de obra excedente. Nos campos, as dificuldades da crise econômica e a crescente mecanização geraram tensões sociais. No meio urbano, as pressões exercidas por uma classe operária cada dia mais numerosa e organizada levaram os governos europeus a buscarem uma saída para afastar a ameaça de uma revolução social.

(Alexandre Alves e Letícia Fagundes de Oliveira. *Conexões com a História*, 2010. Adaptado.)

Esse contexto está relacionado

- ao neocolonialismo na África e na Ásia e aos processos migratórios intercontinentais.
- à expansão napoleônica na Europa e ao controle italiano do comércio oriental.
- à fundação de feitorias na África e ao apogeu dos Impérios Português e Espanhol.
- aos movimentos de independência na América e ao auge da escravidão negra.
- ao monopólio mercantilista na Ásia e ao pioneirismo inglês na Revolução Industrial.

466 - (UNICAMP SP/2015)

O relato a seguir é parte da biografia de um homem que passou sua infância no atual Mali. Em novembro de 1918, a África, como a metrópole, festejou o fim da Grande Guerra Mundial e a vitória da França e seus aliados (...). Estávamos orgulhosos do papel desempenhado pelos soldados africanos na frente de batalha. (...) Os sobreviventes que voltaram em 1918- 1919 foram a causa de um novo fenômeno social que influiu na evolução da mentalidade nativa. Estou falando do fim do mito do homem branco como ser invencível e sem defeitos.

(Amadou HampâtéBâ, *Amkoullel, o menino fula*. São Paulo: Palas Athena/Casa das Áfricas, 2003, p. 312-313.)

Considerando o relato acima, é correto afirmar que

- a) a presença dos soldados africanos contribuiu para construir uma identidade africana sustentada nos princípios bélicos do imperialismo europeu.
- b) a presença de soldados africanos nos conflitos contribuiu para o questionamento do mito da superioridade do homem branco.
- c) o autor, ao apresentar a fragilidade do homem branco, instaurou um discurso inverso de superioridade dos africanos.
- d) o autor, ao apresentar o norte da África como parte da França, exaltou o projeto imperialista francês e suas estratégias de integração cultural.

467 - (UNESP SP/2015)

A África só começou a ser ocupada pelas potências europeias exatamente quando a América se tornou independente, quando o antigo sistema colonial ruiu, dando lugar a outras formas de enriquecimento e desenvolvimento das economias mais dinâmicas, que se industrializavam e ampliavam seus mercados consumidores. Nesse momento foi criado um novo tipo de colonialismo, implantado na África a partir do final do século XIX [...].

(Marina de Mello e Souza. *África e Brasil africano*, 2007.)

O “novo tipo de colonialismo”, mencionado no texto, tem, entre suas características,

- a) a busca de fontes de energia e de matérias-primas pelas potências europeias, associada à realização de expedições científicas de exploração do continente africano.
- b) a tentativa das potências europeias de reduzir a hegemonia norte-americana no comércio internacional e retomar posição de liderança na economia mundial.
- c) o esforço de criação de um mercado consumidor global, sem hierarquia política ou prevalectimento comercial de um país ou continente sobre os demais.
- d) a aquisição de escravos pelos mercadores africanos, para ampliar a mão de obra disponível nas colônias remanescentes na América e em ilhas do Oceano Pacífico.
- e) o estabelecimento de alianças políticas entre líderes europeus e africanos, que favorecessem o

avanço militar dos países do Ocidente europeu na Primeira Guerra Mundial.

468 - (Famerp SP/2018)

No livro *Investigação sobre a natureza e a causa da riqueza das nações*, publicado em 1776, Adam Smith argumentou que um agente econômico, procurando olucro, movido pelo seu próprio interesse, acabava favorecendo a sociedade como um todo. Esse ponto de vista é um dos fundamentos

- a) do liberalismo, que dispensou a regulamentação da economia pelo Estado.
- b) do utilitarismo, que defendeu a produção especializada de objetos de consumo.
- c) do corporativismo, que propôs a organização da sociedade em grupos econômicos.
- d) do socialismo, que expôs a contradição entre produção e apropriação de riqueza.
- e) do mercantilismo, que elaborou princípios de proteccionismo econômico.

469 - (UNESP SP/2016)

A condição essencial da existência e da supremacia da classe burguesa é a acumulação da riqueza nas mãos dos particulares, a formação e o crescimento do capital; a condição de existência do capital é o trabalho assalariado. [...] O desenvolvimento da grande indústria socava o terreno em que a burguesia assentou o seu regime de produção e de apropriação dos produtos. A burguesia produz, sobretudo, seus próprios coveiros. Sua queda e a vitória do proletariado são igualmente inevitáveis.

(Karl Marx e Friedrich Engels. “Manifesto Comunista”. *Obras escolhidas*, vol. 1, s/d.)

Entre as características do pensamento marxista, é correto citar

- a) o temor perante a ascensão da burguesia e o apoio à internacionalização do modelo soviético.
- b) o princípio de que a história é movida pela luta de classes e a defesa da revolução proletária.
- c) a caracterização da sociedade capitalista como jurídica e socialmente igualitária.
- d) o reconhecimento da importância do trabalho da burguesia na construção de uma ordem socialmente justa.

e) a celebração do triunfo da revolução proletária europeia e o desconsolo perante o avanço imperialista.

470 - (Famerp SP/2015)

A futura organização social deve ser feita somente de baixo para cima, pela livre associação ou federação dos trabalhadores, nas associações primeiramente, depois nas comunas, nas regiões, nas nações e, finalmente, em uma grande federação internacional e universal. É somente então que se realizará a verdadeira e vivificadora ordem da liberdade e da felicidade geral, a qual, longe de renegar, afirma o contrário e concilia os interesses dos indivíduos e da sociedade.

(Mikhail Bakunin. *Textos escolhidos*, 1980.)

O texto pode ser associado às ideias

- a) comunistas, que propõem a ditadura do proletariado como caminho para a construção de uma sociedade justa e igualitária.
- b) liberais, que criticam as interferências do Estado na economia e defendem a importância das ações individuais.
- c) socialistas, que identificam a união dos trabalhadores como forma possível de confrontar e derrubar o sistema capitalista.
- d) fascistas, que insistem na prioridade da vontade coletiva e dos interesses nacionais.
- e) anarquistas, que contestam as diversas expressões da autoridade e defendem a supressão dos Estados.

471 - (UNICAMP SP/2011)

A história de todas as sociedades tem sido a história das lutas de classe. Classe oprimida pelo despotismo feudal, a burguesia conquistou a soberania política no Estado moderno, no qual uma exploração aberta e direta substituiu a exploração velada por ilusões religiosas.

A estrutura econômica da sociedade condiciona as suas formas jurídicas, políticas, religiosas, artísticas ou filosóficas. Não é a consciência do homem que determina o seu ser, mas, ao contrário, são as relações de produção que ele contrai que determinam a sua consciência.

(Adaptado de K. Marx e F. Engels, *Obras escolhidas*. São Paulo: Alfa-Ômega, s.d., vol 1, p. 21-23, 301-302.0

As proposições dos enunciados acima podem ser associadas ao pensamento conhecido como

- a) materialismo histórico, que compreende as sociedades humanas a partir de ideias universais independentes da realidade histórica e social.
- b) materialismo histórico, que concebe a história a partir da luta de classes e da determinação das formas ideológicas pelas relações de produção.
- c) socialismo utópico, que propõe a destruição do capitalismo por meio de uma revolução e a implantação de uma ditadura do proletariado.
- d) socialismo utópico, que defende a reforma do capitalismo, com o fim da exploração econômica e a abolição do Estado por meio da ação direta.

472 - (FUVEST SP/2019)

A história do século XIX foi marcada pela tensão entre tradições políticas e intelectuais que apelava, ora para a força do nacionalismo, ora para o vigor das ideias internacionalistas. Indique a alternativa que traduz uma destas tradições.

- a) A formulação de alianças militares, a união de forças monárquicas e abolição das fronteiras políticas contribuíram para minar o poder dos Estados-Nacionais.
- b) O 1º de Maio e os rituais trabalhistas manifestavam a ascensão de partidos e de movimentos de massa, expressão do nacionalismo da classe trabalhadora.
- c) As guerras de caráter religioso que eclodiram na Europa demonstram um enfraquecimento do poder universal da Igreja Católica e a ascensão de tradições religiosas nacionais.
- d) O apelo ao direito de autodeterminação dos povos questionou o poder das casas dinásticas e contribuiu para a posterior fragmentação dos grandes impérios europeus.
- e) O culto do progresso e da liberdade despertou os ideais republicanos e democráticos que contribuíram para o estabelecimento de federações supranacionais.

473 - (UFU MG/2018)

"Alexandre, Bispo, Servo dos Servos de Deus, ao Caríssimo filho em Cristo, Afonso, Ilustre Rei dos Portugueses, e a seus herdeiros, 'in

perpetuum'. Está claramente demonstrado que, comobom filho e príncipe católico, prestaste inumeráveis serviços a tua mãe, a Santa Igreja, (...) Por isso,nós, atendemos às qualidades de prudência, justiça e idoneidade de governo que ilustram a tuapessoa, tomamo-la sob a proteção de São Pedro e nossa, e concedemos e confirmamos por autoridade apostólica ao teu excelso domínio o reino de Portugal (...)”

Disponível em: <<http://ensina.rtp.pt/artigo/a-bula-manifestis-probatum-o-documento-fundador-do-reino/>>. Acesso em 06 de mar. 2018.

Em 23 de maio de 1179, o Papa Alexandre III emitiu uma bula, declarando D. Afonso Henriques soberano de Portugal. Esse trecho do documento é testemunho do surgimento precoce da primeira nação europeia. A aliança entre a nobreza e a burguesia (abençoada pela Igreja) enfraqueceu os senhores feudais, dando início ao aparecimento dos Estados Nacionais. Esse processo se arrastaria até o século XIX quando surgiu a última nação por meio da unificação de reinos.

De acordo com as informações dadas, a nação referida no trecho em destaque é

- Alemanha.
- Itália.
- França.
- Inglaterra.

474 - (UNICAMP SP/2017)

A dona de casa entre as classes populares urbanas é uma personagem maior e majoritária. A dona de casa não tem muitas papas na língua. Muitas vezes é uma rebelde, tanto na vida privada quanto na vida pública. E não raro paga um alto preço por isso, como alvo principal de violências que podem chegar ao crime “passional”.

(Adaptado de Michelle Perrot, “Figuras e papéis”, em Philippe Ariès (org.), *História da vida privada*. São Paulo: Companhia das Letras, 1991. v. 4, p. 146.)

A mulher das classes populares nas sociedades urbanas do século XIX na Europa

- tinha múltiplas funções, como educar os filhos, cuidar da casa e administrar as finanças, mas vivia restrita ao espaço doméstico e por isso sua rebeldia era punida com violência.

- era responsável pelo trabalho doméstico e muitas vezes tinha uma jornada dupla, pelo trabalho externo que realizava em fábricas, pequenos comércios e outros serviços.

- sofreu estigma e violência por revolucionar os costumes e liderar o movimento de conquista do voto feminino.

- contrariava o senso comum de ser cordata e obediente, pois sua condição social indicava que não tinha referencial de uma boa educação.

475 - (UNICAMP SP/2014)



Observe a obra do pintor Delacroix, intitulada *A Liberdade guiando o povo* (1830), e assinale a alternativa correta.

- Os sujeitos envolvidos na ação política representada na tela são homens do campo com seus instrumentos de ofício nas mãos.

- O quadro evoca temas da Revolução Francesa, como a bandeira tricolor e a figura da Liberdade, mas retrata um ato político assentado na teoria bolchevique.

- O quadro mostra tanto o ideário da Revolução Francesa reavivado pelas lutas políticas de 1830 na França quanto a posição política do pintor.

- No quadro, vê-se uma barricada do *front* militar da guerra entre nobres e servos durante a Revolução Francesa, sendo que a Liberdade encarna os ideais aristocráticos.

476 - (UERJ/2019)



Caricatura de Napoleão Bonaparte, 1814.
Adaptado de britishmuseum.org.

A derrota de Napoleão Bonaparte, em 1814-1815, foi registrada de diversas formas nas sociedades europeias. Na imagem, o imperador francês tenta devorar o globo terrestre, sendo atacado por uma águia, um dos símbolos do Império Russo.

Dois impactos que as guerras napoleônicas exerceram sobre as relações internacionais na Europa da época foram:

- crise agrária e consolidação dos Estados republicanos
- concorrência industrial e retomada de domínios coloniais
- integração comercial e declínio de monarquias absolutistas
- expansionismo territorial e reorganização das fronteiras políticas

477 - (UFU MG/2015)

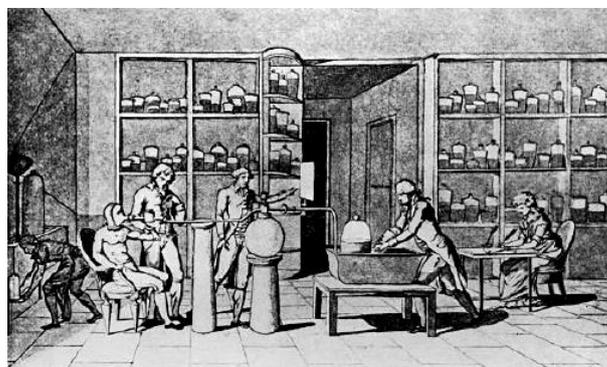
Durante o Congresso de Viena, estabeleceram-se as bases políticas e jurídicas para uma nova ordenação da Europa destinada a durar um século redondo. O resultado dos pactos inaugurou uma época na qual os conflitos externos foram poucos; por outro lado, aumentaram as guerras civis e a —revolução se fez incessante.

KOSELLECK, Reinhart. *La época das revoluciones europeas: 1780-1848*. México: Siglo XXI, 1998. p.189. (Adaptado).

A constituição do Congresso de Viena, em 1815, evidenciava a instabilidade da geopolítica da Europa, e tinha entre seus objetivos

- o incentivo aos movimentos de libertação colonial, como forma de reduzir os conflitos que pudessem ameaçar o equilíbrio europeu.
- a recomposição do equilíbrio europeu sob o domínio das forças conservadoras, antirrevolucionárias e anti-iluministas.
- a preservação das aspirações nacionais de vários povos europeus, com o objetivo de evitar novos conflitos que colocassem em risco o equilíbrio da Europa.
- a aceitação das fronteiras nacionais existentes em 1815, o que era visto como essencial para o fim dos conflitos entre as grandes potências.

Questão 478 - (UNICAMP SP/2018)



(Edgar Fahs Memorial Collection, Department of Special Collections, University of Pennsylvania Library. Disponível em sceti.library.upenn.edu. Acessado em 14/08/2017.)

A ilustração anterior, com Marie Lavoisier representada à direita, foi produzida nas últimas décadas do século XVIII, e mostra uma experiência para entender a fisiologia da respiração e o papel do oxigênio nela. Considerando o contexto histórico e o seu conhecimento de química, assinale a alternativa correta.

- No século XVIII, Marie Lavoisier, como outras mulheres, não participava da produção do conhecimento científico. Por outro lado, seu marido, Antoine Lavoisier, ficou famoso pela frase “na natureza nada se cria, nada se perde, tudo se transforma”, conhecida como a lei de conservação da quantidade de matéria.
- A Revolução Francesa favoreceu cientistas e intelectuais franceses independentemente de suas posições ideológicas e das questões de gênero. É o caso de Marie Lavoisier e de Antoine Lavoisier, este último famoso pela frase “na natureza nada

se cria, nada se perde, tudo se transforma”, conhecida como a lei de conservação das massas.

c) No século XVIII, as mulheres participavam da produção do conhecimento científico. Marie Lavoisier registrou e publicou muitos dos experimentos feitos pela equipe de seu marido, Antoine Lavoisier, famoso pela frase “na natureza nada se cria, nada se perde, tudo se transforma”, conhecida como a lei de conservação das massas.

d) A Revolução Francesa garantiu às mulheres a cidadania e a participação na produção do conhecimento científico. Marie Lavoisier registrou e publicou muitos dos experimentos feitos pela equipe de seu marido, Antoine Lavoisier, famoso pela frase “na natureza nada se cria, nada se perde, tudo se transforma”, conhecida como a lei de conservação da quantidade de matéria.

479 - (UERJ/2018)

TEXTO 1

Lucy caiu da árvore

¹ Conta a lenda que, na noite de 24 de novembro de 1974, as estrelas brilhavam na beira do rio ²Awash, no interior da Etiópia. Um gravador K7 repetia a música dos Beatles “Lucy in the Sky with ³Diamonds”. Inspirados, os paleontólogos decidiram que a fêmea AL 288-1, cujo esqueleto havia ⁴ sido escavado naquela tarde, seria apelidada carinhosamente de Lucy.

⁵ Lucy tinha 1,10 m e pesava 30 kg. Altura e peso de um chimpanzé. Mas não se iluda, Lucy não ⁶ pertence à linhagem que deu origem aos macacos modernos. Ela já andava ereta sobre os ⁷ membros inferiores. Lucy pertence à linhagem que deu origem ao animal que escreve esta crônica ⁸ e ao animal que a está lendo, eu e você.

⁹ Os ossos foram datados. Lucy morreu 3,2 milhões de anos atrás. Ela viveu 2 milhões de anos antes do ¹⁰ aparecimento dos primeiros animais do nosso gênero, o *Homo habilis*. A enormidade de 3 milhões ¹¹ de anos separa Lucy dos mais antigos esqueletos de nossa

espécie, o *Homo sapiens*, que surgiu no ¹² planeta faz meros 200 mil anos. Lucy, da espécie *Australopithecusafarensis*, é uma representante ¹³ das muitas espécies que existiram na época em que a linhagem que deu origem aos homens ¹⁴ modernos se separou da que deu origem aos macacos modernos. Lucy já foi chamada de elo ¹⁵ perdido, o ponto de bifurcação que nos separou dos nossos parentes mais próximos.

¹⁶ Uma das principais dúvidas sobre a vida de Lucy é a seguinte: ela já era um animal terrestre, como ¹⁷ nós, ou ainda subia em árvores?

¹⁸ Muitos ossos de Lucy foram encontrados quebrados, seus fragmentos espalhados pelo chão. Até ¹⁹ agora, se acreditava que isso se devia ao processo de fossilização e às diversas forças às quais ²⁰ esses ossos haviam sido submetidos. Mas os cientistas resolveram estudar em detalhes as fraturas.

²¹ As fraturas, principalmente no braço, são de compressão, aquela que ocorre quando caímos de ²² um local alto e apoiamos os membros para amortecer a queda. Nesse caso, a força é exercida ²³ ao longo do eixo maior do osso, causando um tipo de fratura que é exatamente o encontrado ²⁴ em Lucy. Usando raciocínios como esse, os cientistas foram capazes de explicar todas as fraturas ²⁵ a partir da hipótese de que Lucy caiu do alto de uma árvore de pé, se inclinou para frente e ²⁶ amortizou a queda com o braço.

²⁷ Uma queda de 20 a 30 metros e Lucy atingiria o solo a 60 km/h, o suficiente para matar uma ²⁸ pessoa e causar esse tipo de fratura. Como existiam árvores dessa altura onde Lucy vivia e muitos ²⁹ chimpanzés sobem até 150 metros para comer, uma queda como essa é fácil de imaginar.

³⁰ A conclusão é que Lucy morreu ao cair da árvore. E se caiu era porque estava lá em cima. E se ³¹ estava lá em cima era porque sabia subir. Enfim, sugere que Lucy habitava árvores. ³² Mas na minha mente ficou uma

dúvida. Quando criança, eu subia em árvores. E era por não ³³ sermos grandes escaladores de árvores que eu e meus amigos vivíamos caindo, alguns quebrando ³⁴ braços e pernas. Será que Lucy morreu exatamente por tentar fazer algo que já não era natural ³⁵ para sua espécie?

Fernando Reinach adaptado de O Estado de S. Paulo, 24/09/2016.

TEXTO 2



Caricatura de Charles Darwin. Revista *The hornet*, 1871.

O livro *A origem das espécies* foi publicado na Inglaterra em 1859. Seu autor, Charles Darwin, defendia que organismos vivos evoluem através de um processo que chamou de “seleção natural”. A primeira edição do livro se esgotou rapidamente. Muitos abraçaram de imediato sua teoria, visto que resolvia inúmeros quebra-cabeças da biologia. Contudo, os cristãos ortodoxos condenaram o trabalho como uma heresia.

Adaptado de revistahesm.coc.fiocruz.br.

A teoria de Darwin, na qual as pesquisas sobre Lucy se baseiam, é amplamente aceita e aplicada na atualidade. Porém, no momento de sua elaboração, em meados do século XIX, causou polêmicas.

A partir da imagem e do texto, uma contestação à teoria de Darwin fundamentava-se na formulação conhecida hoje como:

- a) determinismo
- b) cientificismo
- c) naturalismo
- d) criacionismo

480 - (UFU MG/2015)

Tem havido um bom número de grandes revoluções na história do mundo moderno, e certamente a maioria bem-sucedida. Mas nunca houve uma que tivesse se espalhado tão rápida e amplamente, se alastrando como fogo na palha por sobre fronteiras, países e mesmo oceanos. 1848 foi a primeira revolução potencialmente global, cuja influência direta pode ser detectada na insurreição de 1848 em Pernambuco (Brasil) e poucos anos depois na remota Colômbia

HOBBSAWM, Eric. *A era do capital: 1848-1875*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982, p. 30. (Adaptado)

A onda revolucionária de 1848 estava ligada, inicialmente, à delicada conjuntura sociopolítica da França que, entre outros aspectos, caracterizava-se

- a) pela consolidação, durante o reinado de Luís Felipe, das conquistas burguesas, o que gerou a revolta do proletariado.
- b) pela instabilidade institucional, resultante das promessas não cumpridas do republicanismo francês e da ascensão das camadas populares.
- c) pelo protagonismo político do movimento operário que, apesar de sua importância, ainda se mostrava desorganizado e sem lideranças expressivas.
- d) pela aliança política entre os setores conservadores e a Igreja Protestante, principal força religiosa da França, para conter o crescimento do proletariado.

481 - (UNIFOR CE/2019)

Em meados do século XVIII ocorreu na Europa, mais especificamente na Inglaterra, um conjunto de inovações tecnológicas que transformaram completamente a relação do ser humano com a natureza. A partir daquele momento tornou-se possível a reprodução gigantesca de bens, homens e das próprias inovações. O limite a este crescimento hoje é dado pela própria natureza e as soluções são dadas pelo progresso tecnológico. A este processo no século XVIII denominou-se Primeira Revolução Industrial. A marca fundamental foi a invenção da máquina a vapor, do tear mecânico, com a indústria têxtil e a indústria do ferro.

Analise as afirmações a seguir sobre as condições tecnológicas, organizacionais e sociais da Primeira Revolução Industrial:

I.A Primeira Revolução Industrial caracterizou-se por ser um processo social mais técnico do que propriamente científico, no qual as oficinas e a praticidade das invenções foram determinantes.

II.As transformações sociais foram significativas com a evolução da burguesia e de uma classe operária, que desde o início das mudanças participou dos frutos do crescimento da produção e da renda.

III.A Inglaterra, apesar de não ter sido o primeiro país a desenvolver uma sociedade plenamente de mercado, tornou-se dominante na Primeira Revolução Industrial. Este país tornou-se a “oficina do mundo”.

IV.Esta nova sociedade do grande enriquecimento e da grande transformação necessitou de matérias primas para os primeiros setores, como a lã e a seda; e combustíveis como fonte de energia, como o carvão e o petróleo.

V.Para consolidar o crescimento da nova sociedade industrial na Inglaterra foram essenciais a existência prévia de uma sociedade voltada para o mercado, ricas fontes de matéria prima na Inglaterra e no exterior e um domínio internacional dos mercados.

É correto apenas o que se alega em:

- a) I, III, V
- b) II, IV, V
- c) I, II, III
- d) I, IV, V
- e) II, III, IV

482 - (Fac. Santo Agostinho BA/2018)

O primeiro país a passar por uma industrialização efetiva foi a Inglaterra. Isso porque a indústria altera não só os meios de produção, mas são impactantes nas relações sociais também. Alguns pensadores afirmam que, nesse período, ocorre uma desarticulação da sociedade, transformando a economia em economia de mercado e estabelecendo o capitalismo como sistema. A industrialização causa impactos que vão muito além da

utilização de máquinas e representa novas formas de organização social.

Disponível em:
<<http://www.infoescola.com/historia/industrializacao>>. Acesso em: 7 set. 2017.

Da chamada Primeira Revolução Industrial, decorreu:

I.a diminuição na divisão do trabalho.

II.o progresso em produtividade industrial.

III.a melhoria das condições de vida dos operários.

IV.a ampliação dos padrões de consumo.

Estão CORRETAS as afirmativas:

- a) II e IV, apenas.
- b) I e II, apenas.
- c) I e III, apenas.
- d) III e IV, apenas.

483 - (ESPM SP/2018)

Nenhuma outra inovação surgida com a economia industrial incendiou tanto a imaginação quanto a ferrovia, como testemunha o fato de ter sido o único produto da industrialização, do século XIX, totalmente absorvido pela imagística da poesia erudita e popular. Mal tinham as ferrovias provado ser tecnicamente viáveis e lucrativas, em seu país de origem, e planos para sua construção já eram feitos na maioria dos países do mundo ocidental, embora sua execução fosse geralmente retardada.

(Eric Hobsbawm. *A Era das Revoluções*)

Assinale a alternativa que apresente, respectivamente, o primeiro país a instalar uma moderna ferrovia e o que tal linha férrea transportava:

- a) Estados Unidos – imigrantes;
- b) Estados Unidos – ouro;
- c) Inglaterra – tecidos;
- d) Inglaterra – carvão;
- e) França – ferro.

484 - (UECE/2017)

Observe o que diz o historiador Luiz Koshiba: “Entre 1840 e 1880, uma vigorosa corrida rumo à industrialização havia tomado conta da Europa e se estendido também aos EUA e

ao Japão. [...] Com a emergência de novas potências industrialmente mais bem equipadas, a concorrência foi acirrada e acabou resultando em concentrações e centralizações de capital, o que gerou empresas de grande porte, com poder suficiente para monopolizar segmentos inteiros do mercado. [...] Os grandes grupos empresariais capazes de monopolizar ramos inteiros da economia precisavam de fornecimentos estáveis e baratos de matérias-primas. [...] Em pouco tempo, os países capitalistas centrais repartiram entre si os territórios e os mercados da África e da Ásia.”

KOSHIBA, Luiz. História: Origens, estruturas e processos. São Paulo: Atual, 2000, p. 382-3.

O trecho acima narra fatos relativos ao período

- do renascimento cultural e da expansão ultramarina, que foi responsável pela colonização do novo mundo.
- da crise do capitalismo liberal e da implantação dos governos totalitários na Europa e na Ásia.
- da crise do socialismo real e do predomínio hegemônico do capitalismo liderado pelos EUA.
- da segunda revolução industrial e do imperialismo que conduziria as potências capitalistas à Primeira Grande Guerra Mundial.

485 - (Faculdade Baiana de Direito BA/2018)

“Sustento que somos a primeira raça no mundo, e quanto mais do mundo habitarmos, tanto melhor será para a raça humana... Se houver um Deus, creio que Ele gostaria que eu pintasse o mapa da África com as cores britânicas.”

Cecil Rhodes Disponível em: <<http://resistir.info/livros/>>. Acesso em: ago. 2017.

O pensamento de Cecil Rhodes reflete o processo político e econômico de

- estabelecimento das Cruzadas, pelas quais a nobreza feudal, interessada nas riquezas do norte da África, que barraram a expansão muçulmana, impedindo a conquista islâmica sobre o continente africano.
- expansão marítima e comercial mercantilista através das quais a conquista, o domínio e a partilha da África possibilitaram o controle da

rota comercial de escravos e da sua utilização na exploração das riquezas africanas.

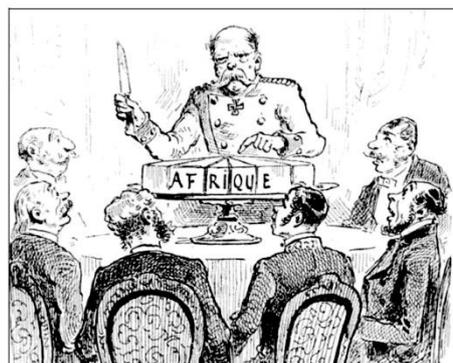
c) controle da mão de obra africana, pelas grandes indústrias britânicas, buscando garantir a oferta de trabalhadores, o que possibilitou o desencadear da Primeira Revolução Industrial Inglesa.

d) dominação imperialista sobre a África o que possibilitou o conhecimento e a exploração do continente africano pelo capital britânico em nome do progresso da humanidade e da civilização.

e) apoio dos britânicos ao processo de descolonização africana interessada em barrar o crescente aumento das áreas de influência soviética e estadunidense sobre a África no contexto da Guerra Fria.

486 - (UFRGS/2016)

Observe a figura abaixo.



Adaptado de:

<<http://diplomattizando.blogspot.com.br/2015/04/a-partilha-da-africaexcerto-de-livro.html>>. Acesso em: 20 ago. 2015.

A Conferência de Berlim (1884) e a subsequente “Partilha da África” pelas potências europeias tiveram um papel fundamental na transição de uma dominação informal para um colonialismo bastante agressivo, o chamado “novo imperialismo”.

Uma das principais características desse novo imperialismo foi

- o convívio pacífico entre africanos e europeus, com ampla extensão de direitos políticos e sociais aos primeiros, nas regiões colonizadas.
- o fomento ao processo de descolonização da África, iniciado na década de 1830 e encerrado na década de 1890, com amplo apoio das principais potências europeias.

- c) a exploração econômica direta dos territórios ocupados e a criação de estruturas coloniais de administração excludentes e violentas.
- d) a dominação indireta, pelas potências europeias, das regiões colonizadas, restrita somente a 10% de todo o território africano.
- e) a limitação do imperialismo europeu somente à África e a exclusão da Ásia e da Oceania das pretensões imperiais das potências em disputa.

487 - (ESCS DF/2014)

América Latina, Ásia e África sofreram, sob diversos aspectos e de formas diferenciadas, os efeitos da expansão imperialista ocorrida, sobretudo, a partir da década de 1870, que se materializou, em larga medida, na dominação neocolonial. As disputas imperialistas contribuíram decisivamente para o acirramento da competição entre os países, fato que exerceu importância extraordinária para a eclosão da Grande Guerra (1914–1918). No que concerne a esse processo histórico de amplitude mundial, assinale a opção correta.

- a) Enquanto a África foi partilhada entre as grandes potências europeias, que assumiram o controle direto e total das colônias, no Brasil — assim como na América Latina —, a ação do imperialismo voltou-se para lucrativas atividades econômico-financeiras, como empréstimos e investimentos.
- b) A disputa por territórios coloniais nos continentes africano, asiático e americano constituiu-se no fator preponderante para acirrar a competição entre as principais potências europeias na passagem do século XIX ao XX, o que levou à Primeira Guerra Mundial.
- c) Brasil e Argentina participaram diretamente da Grande Guerra de 1914, enviando combatentes que, incorporados às forças norte-americanas, lutaram contra os chamados impérios centrais — Alemanha, Áustria-Hungria, Turquia e Rússia.
- d) Duas vitoriosas revoluções socialistas marcaram o fim da Primeira Guerra Mundial: na velha Rússia dos czares, os bolcheviques conquistaram o poder; na Alemanha, o fracasso militar no conflito abriu o caminho para a ascensão do nazismo.

488 - (Faculdade Cesgranrio RJ/2019)

A crise do Antigo Regime foi marcada por profunda transformação da concepção de Estado e do exercício do poder político. Essa transformação foi impulsionada por teóricos como Thomas Hobbes, John Locke, Jean-Jacques Rousseau, entre outros, que consagraram as concepções de que a propriedade privada é direito natural dos indivíduos, de que o indivíduo é a origem e o destinatário do poder político (contrato social) e de que o indivíduo exerce seu poder por meio da representação escolhida em eleições.

Em termos políticos, essa crise e as novas teorias propostas foram fundamentais para o surgimento da concepção de

- a) Estado Anarquista
- b) Estado Democrático de Direito
- c) Estado Liberal
- d) Estado Socialista
- e) Estado Neoliberal

489 - (IFBA/2019)

O Manifesto Comunista de 1848, elaborado por Karl Marx e F. Engels é um documento fundamental para compreender a crítica social ao capitalismo no século XIX.

“Seguraram com firmeza as visões originais de seus mestres, em oposição ao desenvolvimento histórico progressivo do proletariado. Eles, portanto, empenharam-se, de modo consistente, para enfraquecer a luta de classe e para reconciliar os antagonismo de classe. Ainda sonham com a realização experimental de suas utopias sociais, de fundar *phalanstères* isolados, de fundar “colônias residenciais”, e de erigir uma Pequena Içaria – décima segunda edição da Nova Jerusalém, e para realizar todos estes castelos no ar, são compelidos a apelar para os sentimentos e bolsas dos burgueses.”

MARX, Karl. *O Manifesto Comunista*. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1998. p. 62.

Na passagem acima os autores daquele documento criticavam:

- a) A burguesia que fazia filantropia para eliminar a desigualdade social.
- b) Os socialistas utópicos.

- c) Os capitalistas na sua utopia de uma sociedade igualitária.
- d) Os cartistas que defenderam a igualdade social.
- e) Os liberais que pensavam em auxiliar os trabalhadores.

490 - (UCB DF/2019)

Karl Marx partiu da relação entre proprietários e não proprietários dos meios de produção para caracterizar a formação das classes sociais e da sociedade capitalista. Para ele, essa divisão social é a primeira forma de divisão do trabalho: a divisão entre aqueles que produzem e aqueles que se apropriam da produção.

MACHADO, I. J.; AMORIM, H.; BARROS, C. R. *Sociologia hoje: ensino médio*. 2. ed. São Paulo: Ática, 2016.

No que se refere à formação e à relação das classes sociais, considerando-se a concepção de Karl Marx, assinale a alternativa correta.

- a) A dinâmica social está centrada na propriedade coletiva.
- b) Aqueles que possuem a posse dos meios de produção compram a força de trabalho dos que não possuem condições materiais de produzir a própria subsistência.
- c) A sociedade capitalista organiza-se com base no interesse da classe proletariada.
- d) As classes sociais expressam-se unicamente pela divisão econômica entre os indivíduos.
- e) A sociedade é dividida em inúmeras classes ou em estratos sociais, de acordo com o poder econômico de cada indivíduo.

491 - (PUCCamp SP/2019)

Montaigne, um nobre pensador do século XVI, foi um conservador, mas nada teve de rígido ou estrito, muito menos de dogmático. Seu conservadorismo pode ser visto, sob certos aspectos, como o que no século XIX viria a ser chamado de liberalismo. Para ele, o melhor governo seria o que menos se faz sentir e assegura a ordem pública sem pôr em perigo a vida privada e sem pretender orientar os espíritos. Um tal tipo de governo é o que convém a homens esclarecidos, conscientes de seus direitos e deveres e obedientes às leis da

pátria e do príncipe, homens que agem não por temor, mas por vontade própria.

(Do encarte à edição de Montaigne. Coleção Os pensadores. São Paulo: Abril, 1972, p. 223)

O liberalismo, doutrina política e filosófica surgida no século XVIII e disseminada pelas Revoluções liberais do século XIX, era caracterizado pela defesa

- a) de assembleias gerais formadas por representantes de todos os estamentos sociais e corporações de ofício, como forma de governo democrático.
- b) da separação dos Poderes de Estado (Legislativo, Judiciário e Executivo) sob a autoridade de um Conselho formado por aristocratas considerados idôneos.
- c) das liberdades individuais e do sistema representativo, baseado nas escolhas dos indivíduos em eleições regulares.
- d) do sistema federativo, como forma de permitir a participação política democrática dos cidadãos, em âmbito local.
- e) do despotismo esclarecido, no qual o monarca era escolhido por votação, entre os chamados “homens bons”.

492 - (UDESC SC/2018)

“Os proletários nada têm a perder a não ser suas algemas. Têm um mundo a ganhar. Proletários de todo o mundo, uni-vos.”. Estas frases, escritas por Karl Marx e Frederick Engels, encerram o Manifesto Comunista, publicado em Londres, em 1848.

A respeito das condições de trabalho na Europa, durante o século XIX, é correto afirmar:

- a) O manifesto escrito por Marx e Engels denunciava as condições de desigualdade social entre, especialmente, a burguesia e o proletariado.
- b) O texto escrito por Marx e Engels afirmava que uma verdadeira revolução deveria ser promovida, exclusivamente, pelos dirigentes do Estado.
- c) Marx e Engels consideravam que os proletários jamais teriam condições de mudar de situação social, devido à condição de opressão em que viviam.

d) Marx e Engels escreveram o Manifesto Comunista após a observação atenta das iniciativas de organização do estado soviético sob o governo de Stalin.

e) Marx descreveu, no Manifesto Comunista, o detalhamento de seus projetos políticos relativos aos anos em que governou a Rússia, tendo Engels no cargo de vice-chanceler.

493 - (FATEC SP/2018)

Ao assumir o poder na França, Napoleão Bonaparte anunciou que o período conturbado da Revolução de 1789 chegaria ao fim. Em busca de conciliação nacional, ele afirmava estar acima dos interesses particulares e prometia que, a partir daquele momento, iria fazer da França a maior potência do mundo.

Conhecido como Era Napoleônica, o período em que Napoleão Bonaparte governou a França ficou marcado

a) pela promulgação de um novo Código Civil que, entre outras determinações, separou Igreja e Estado, legalizou o divórcio e consolidou a abolição dos direitos feudais da nobreza e do clero.

b) pela manutenção dos laços de cooperação entre França e Inglaterra e pelo Tratado de Versalhes, que estabeleceu o princípio de autodeterminação dos povos.

c) pela adoção do pluralismo religioso, ocasionado pela chegada à França de imigrantes oriundos das colônias francesas no Oriente Médio e na África.

d) pela guerra contra os Estados Unidos e pela conquista dos territórios indígenas do oeste da América do Norte.

e) pela criação da União Europeia, que unificou econômica e politicamente todos os países do continente.

494 - (Fac. Direito de Sorocaba SP/2016)

A interpretação liberal do Estado era defendida pelos juristas da escola de São Paulo. Conformaram um modelo no qual democracia combinava com evolução, e em que o fenômeno das raças mistas – tão propagado pelos acadêmicos de Recife –

incomodava, porém, fazia parte de um rol mais abrangente de preocupações.

Reconhece-se no modelo paulista um “liberalismo conservador” mais próximo da reação posterior à Revolução Francesa, em que o conceito de liberdade aparecia condicionado à noção de ordem. Além do mais, apesar da influência anglo-saxônica, o liberalismo chega ao país “respirando bolor bragantino”, o que lhe conferiu uma imagem não só conservadora, como elitista e antipopular. Assim, assimilado com certas adaptações que o fariam conviver com a escravidão e o latifúndio durante o Império, e com a hipertrofia estatal e o autoritarismo político republicano, o liberalismo revelava claramente seu lado antidemocrático, no Brasil.

(Lília Moritz Schwarcz, O espetáculo das raças. Adaptado)

A “reação posterior à Revolução Francesa” refere-se

a) à defesa dos interesses das camadas ricas, para quem a manutenção da ordem social moldava a ideia de liberdade.

b) às decisões do Congresso de Viena, que revogou o absolutismo e os privilégios sociais para atender à burguesia.

c) aos vínculos políticos entre a burguesia e o proletariado, em função da necessidade de vencer o clero e a realeza.

d) às propostas dos jacobinos, que impuseram um regime baseado no terror para assegurar a igualdade econômica.

e) ao apoio popular dado ao Império Napoleônico, graças à aprovação de medidas de cunho social, como a reforma agrária.

495 - (Fac. Direito de Franca SP/2016)

Napoleão Bonaparte deu continuidade ao momento revolucionário. Ele consolidou as conquistas fundamentais, em detrimento daquilo que era a principal conquista da Revolução Francesa.

Michel Vovelle. *A Revolução Francesa explicada à minha neta*.

São Paulo: Unesp, 2007, p. 97. Adaptado.

Entre outros fatores, pode-se associar uma “conquista fundamental” da Revolução

Francesa e sua “principal conquista”, respectivamente,

- à ampliação da participação política da burguesia e à liberdade.
- ao fim dos ideais republicanos e ao retorno do absolutismo.
- à execução do rei e de seus familiares e à violência política.
- ao declínio do poder da Igreja e à derrocada da burguesia.

496 - (PUCCamp SP/2019)

Logo após a Revolução de 1930 os trabalhadores tornaram-se interlocutores privilegiados do Estado. É necessário lembrar que as ideias dominantes na Primeira República não reconheciam o valor do trabalho e do trabalhador. Não havia relação entre trabalho e riqueza. O trabalhador era pobre e era bom que permanecesse nesse estado porque somente assim ele trabalharia. Também nenhuma relação existia com a questão da cidadania. Exatamente por viver do seu próprio trabalho, o operário não teria direitos.

(FERREIRA, Jorge. “Os conceitos e seus lugares: trabalhismo, nacional-estatismo e populismo”. In: BASTOS, Pedro P.Z e FONSECA, Pedro C.D (orgs). A Era Vargas. Desenvolvimentismo, economia e sociedade. São Paulo, Ed. Unesp, 2012, p. 298)

O Movimento Operário europeu, ao longo do século XIX, desenvolveu várias formas de organização e luta por cidadania e direitos políticos e sociais. Nessa linha de atuação, a Carta do Povo, que deu origem ao Movimento Cartista, reivindicava o direito de voto

- secreto para operários sindicalizados, o direito à representação no Gabinete de governo e a proteção policial para os parlamentares eleitos.
- a todos os indivíduos independente da classe social, o fim da propriedade privada, e a instauração do Parlamentarismo nos moldes britânicos.
- com o devido reconhecimento oficial do conselho de trabalhadores eleitos, a legalização do partido socialista inglês e o fim da mecanização das fábricas têxteis.

d) incluindo as mulheres e prisioneiros em campos de trabalho, a extinção da Câmara dos Lordes e a presença, no Parlamento, dos delegados sindicais eleitos em assembleias.

e) por meio do sufrágio universal masculino, o direito à representação no Parlamento e a remuneração de parlamentares eleitos.

497 - (UEG GO/2018)

Leia o texto a seguir.

Na madrugada de 18 de Março, Paris acordou com o rebentamento do trovão *vive lacommune!* Que é a Comuna, essa esfinge que atormenta o espírito burguês?

“Os proletários da capital – dizia o Comitê Central no seu manifesto do dia 18 de Março – no meio dos desfalecimentos e das traições das classes governantes, compreenderam que para eles tinham chegado a hora de salvar a situação tomando em mãos a direção dos negócios públicos.”

MAX, Karl. *Vive la Comune!* In: MARQUES, A. BERUTTI, F. FARIA, R. *História contemporânea através de textos*. São Paulo: Contexto, 2010. p. 56.

A citação refere-se à Comuna de Paris, movimento popular que controlou a capital francesa em 1871. O manifesto dos revolucionários acusou o governo francês de traição porque o mesmo

- obrigou os proletários a integrarem-se ao Exército para lutarem na guerra franco-prussiana.
- entregou as estratégicas regiões de Alsácia e Lorena para serem incorporadas à Prússia.
- coligou com a Inglaterra e Prússia contra os trabalhadores para evitar a revolução socialista.
- tentou desarmar a população de Paris, obedecendo às imposições do governo prussiano.
- autorizou a ocupação de Paris permanentemente pelo exército prussiano.

498 - (UFRGS/2018)

Observe a imagem abaixo.



Disponível em:

<<http://www.popmatters.com/column/thesustaining-lure-of-the-paris-commune/>>. Acesso em: 29 ago. 2017.

Considere as afirmações sobre a Comuna de Paris, que governou a cidade entre março e maio de 1871.

I.O movimento foi iniciado como monarquista, conservador e católico e tentava reconduzir o Imperador Napoleão III, deposto por um golpe militar republicano em 1870, ao governo da França.

II.A Comuna aboliu o serviço militar obrigatório e a pena de morte, decretou o direito dos trabalhadores de administrar empresas abandonadas e estabeleceu a separação plena entre Igreja e Estado na cidade.

III.O exército francês, durante a chamada “Semana Sangrenta”, com o apoio da Assembleia Nacional e do governo republicano, invadiu a cidade e reprimiu duramente os sublevados.

Quais estão corretas?

- a) Apenas I.
- b) Apenas II.
- c) Apenas I e III.
- d) Apenas II e III.
- e) I, II e III.

499 - (Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública/2017)

Pela força de sua economia, a Alemanha já havia assumido a liderança da Europa durante a crise de 2008 e a ameaça de quebra de países da zona do euro. Agora, além de pedra angular econômica, tornou-se baluarte dos valores de integração e democracia, enquanto

os vizinhos vão derrapando no populismo nacionalista.

A LIDERANÇA relutante da Alemanha. Veja. São Paulo: Abril, e. 2510, a. 40, n. 52, 28 dez. 2016, p.71. Adaptado.

A liderança democrática exercida na atualidade pela Alemanha na Europa opõe-se a políticas autoritárias e agressivas vividas pelo país

- a) no século XIX, com a política de unificação territorial desenvolvida por Bismarck, ministro do Império Alemão.
- b) na I Grande Guerra, quando se aliou à França e dominou os territórios da península Ibérica.
- c) no período do Imperialismo Colonial, quando se aliou à Inglaterra para o domínio do tráfico de escravos no norte da África.
- d) na II Guerra Mundial, quando em luta contra a Itália para ocupar portos estratégicos no mar Mediterrâneo.
- e) durante a Guerra Fria, quando apoiou a União Soviética na dominação do seu próprio território, impedindo a participação dos Estados Unidos.

500 - (FGV/2016)

“(…) os homens que naquele momento estavam encarregados de pôr termo à Revolução de 1848 eram precisamente os mesmos que fizeram a de 30. (…)

O que a distinguia ainda, entre todos os acontecimentos que se sucederam nos últimos sessenta anos na França, foi que ela não teve por objetivo mudar a forma, mas alterar a ordem da sociedade. Não foi, para dizer a verdade, uma luta política (…), mas um embate de classe (…).

Havia se assegurado às pessoas pobres que o bem dos ricos era de alguma maneira o produto de um roubo cujas vítimas eram elas (…).

É preciso assinalar ainda que essa insurreição terrível não foi fruto da ação de certo número de conspiradores, mas a sublevação de toda uma população contra outra (…).”

(Alexis de Tocqueville, Lembranças de 1848. 1991)

A partir do texto, é correto afirmar que

- a) a revolução limitou-se, em 1848, a apelos políticos, no sentido de a classe burguesa, líder do movimento, atrair as classes populares para a luta,

contra o absolutismo de Carlos X, usando as ideias liberais como combustível para a implantação do Estado liberal.

b) a revolução de 1848, liderada pelos homens de 1830, isto é, a classe burguesa, tinha como maiores objetivos a queda de Luís Bonaparte e a vitória das ideias socialistas, pregadas nos banquetes e nas barricadas contra o rei e contra a nobreza.

c) a revolução de 1848, influenciada pelo socialismo utópico, significou a luta entre a classe burguesa, líder da revolução de 1830, e as classes populares que, cada vez mais organizadas na campanha dos banquetes e nas barricadas, forçaram a queda do rei Luís Felipe.

d) os líderes revolucionários de 1848, os mesmos da revolução de 1830, sob forte propaganda das ideias liberais e influenciados pela luta política, convocaram e obtiveram o apoio das classes populares, no Parlamento, contra o rei Luís Felipe.

e) o rei Luís Felipe, no trono francês entre 1830 e 1848, foi derrubado por uma bem orquestrada luta política no Parlamento, que uniu liberais e socialistas, vitoriosa para essa aliança, que formou o governo provisório e elegeu o presidente Luís Bonaparte.

BRASIL IMPÉRIO

501 - (ENEM/2018)

O ponto de partida para o nascimento de uma cozinha brasileira foi o livro de receitas *Cozinheiro Imperial*, de 1840. Estimulava a nobreza e os ricos a acrescentarem ingredientes e pratos locais em suas festas. A princesa Isabel comemorou as bodas de prata com um banquete no qual foram servidos bolo de mandioca e canja à brasileira.

RIBEIRO, M. *Fome imperial: Dom Pedro II não era um gourmet*, mas ajudou a dar forma à gastronomia brasileira. Aventuras na História, mar. 2014 (adaptado).

O uso da culinária popular brasileira, no contexto apresentado, colaborou para

- a) enfraquecer as elites agrárias.
- b) romper os laços coloniais.
- c) reforçar a religião católica.

d) construir a identidade nacional.

e) humanizar o regime escravocrata.

502 - (ENEM/2018)

A expedição que alcançava a foz do Rio Mucuri era liderada por Teófilo Benedito Ottoni (1807-1869), empresário e político mineiro, que lá pretendia abrir um porto para ligar Minas ao mar. A localidade de Filadélfia era a materialização desse sonho. O nome escolhido era, ao mesmo tempo, uma homenagem à cidade símbolo da independência dos Estados Unidos e um manifesto de adesão a ideais igualitários. Essa filosofia também transparecia na relação com os índios, com os quais o político mineiro procurou negociar a ocupação do território em troca do respeito ao que hoje chamaríamos de reserva.

ARAÚJO, V. L. Uma utopia republicana. Revista de História da Biblioteca Nacional, n. 67, abr. 2011 (adaptado).

Um elemento que caracterizou, no âmbito da sociedade monárquica, o projeto inovador abordado no texto foi

- a) introduzir o protestantismo como mecanismo de integração social.
- b) ampliar a cidadania para integrar os grupos autóctones da região.
- c) aceitar os aborígenes como mão de obra do empreendimento.
- d) reconhecer os nativos para discutir a forma de ocupação do terreno.
- e) incorporar a doutrina liberal como fundamento das relações cidadinas.

503 - (ENEM/2018)

Nas décadas de 1860 e 1870, as escolas criadas ou recriadas, em geral, previam a presença de meninas, mas se atrapalhavam na hora de colocar a ideia em prática. Na província do Rio de Janeiro, várias tentativas foram feitas e todas malsucedidas: colocar rapazes e moças em dias alternados e, em 1874, em prédios separados. Para complicar, na Assembleia, um grupo de deputados se manifestava contrário ao desperdício de verbas para uma instituição “desnecessária”, e a sociedade reagia contra a ideia de coeducação.

VILLELA, H. O. S. O mestre-escola e a professora. In: LOPES, E. M. T.; FARIA FILHO, L. M.; VEIGA, C. G.

(Org.). 500 anos de educação no Brasil. Belo Horizonte: Autêntica, 2003 (adaptado).

As dificuldades retratadas estavam associadas ao seguinte aspecto daquele contexto histórico:

- a) Formação enciclopédica dos currículos.
- b) Restrição do papel da mulher à esfera privada.
- c) Precariedade de recursos na educação formal.
- d) Vinculação da mão de obra feminina às áreas rurais.
- e) Oferta reduzida de profissionais do magistério público.

504 - (ENEM/2018)

A poetisa Emília Freitas subiu a um palanque, nervosa, pedindo desculpas por não possuir títulos nem conhecimentos, mas orgulhosa ofereceu a sua pena que “sem ser hábil, é, em compensação, guiada pelo poder da vontade”. Maria Tomásia pronunciava orações que levantavam os ouvintes. A escritora Francisca Clotilde arrebatava, declamando seus poemas. Aquelas “angélicas senhoras”, “heroínas da caridade”, levantavam dinheiro para comprar liberdades e usavam de seu entusiasmo a fim de convencer os donos de escravos a fazerem alforrias gratuitamente.

MIRANDA, A. Disponível em: www.opovoonline.com.br. Acesso em: 10 jun 2015.

As práticas culturais narradas remetem, historicamente, ao movimento

- a) feminista.
- b) sufragista.
- c) socialista.
- d) republicano.
- e) abolicionista.

505 - (ENEM/2017)

O movimento abolicionista, que levou à libertação dos escravos pela Lei Áurea em 13 de maio de 1888, foi a primeira campanha de dimensões nacionais com participação popular. Nunca antes tantos brasileiros se haviam mobilizado de forma tão intensa por uma causa comum, nem mesmo durante a Guerra do Paraguai. Envolvendo todas as regiões e classes sociais, carregou multidões a comícios e manifestações públicas e mudou de

forma dramática as relações políticas e sociais que até então vigoravam no país.

GOMES, L. 1889. São Paulo: Globo, 2013 (adaptado).

O movimento social citado teve como seu principal veículo de propagação o(a)

- a) imprensa escrita.
- b) oficialato militar.
- c) corte palaciana.
- d) clero católico.
- e) câmara de representantes.

Questão 506 - (ENEM/2017)

Na segunda metade do século XIX, a capoeira era uma marca da tradição rebelde da população trabalhadora urbana na maior cidade do Império do Brasil, que reunia escravos e livres, brasileiros e imigrantes, jovens e adultos, negros e brancos. O que mais os unia era pertencer aos porões da sociedade, e na última escala do piso social estavam os escravos africanos.

SOARES, C. E. L. Capoeira mata um. In: FIGUEIREDO, L. História do Brasil para ocupados. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2013.

De acordo com o texto, um fator que contribuiu para a construção da tradição mencionada foi a

- a) elitização de ritos católicos.
- b) desorganização da vida rural.
- c) redução da desigualdade racial.
- d) mercantilização da cultura popular.
- e) diversificação dos grupos participantes.

507 - (ENEM/2017)

A miscigenação que largamente se praticou aqui corrigiu a distância social que de outro modo se teria conservado enorme entre a casa-grande e a mata tropical; entre a casa-grande e a senzala. O que a monocultura latifundiária e escravocrata realizou no sentido de aristocratização, extremando a sociedade brasileira em senhores e escravos, com uma rala e insignificante lambujem de gente livre sanduichada entre os extremos antagônicos, foi em grande parte contrariado pelos efeitos sociais da miscigenação.

FREYRE, G. Casa-grande & senzala. Rio de Janeiro: Record, 1999.

A temática discutida é muito presente na obra de Gilberto Freyre, e a explicação para essa recorrência está no empenho do autor em

- defender os aspectos positivos da mistura racial.
- buscar as causas históricas do atraso social.
- destacar a violência étnica da exploração colonial.
- valorizar a dinâmica inata da democracia política.
- descrever as debilidades fundamentais da colonização portuguesa

508 - (ENEM/2017)

O major Schaeffer recebeu do governo de Dom Pedro I promessas de recompensa financeira para cada imigrante recrutado. Para obter maior lucro, montou uma rede de subagentes espalhados pela Alemanha a fim de angariar colonos e soldados para emigração. Os alemães que aceitavam vir para o sul do país achavam que receberiam 50 hectares de terra, vacas, bois e cavalos, auxílio de um franco por pessoa no primeiro ano e de 50 centimos no segundo; além da isenção de impostos nos primeiros dez anos, liberação do serviço militar, nacionalização imediata e liberdade de culto. Entretanto, no decorrer dos anos, vários desses compromissos nunca foram cumpridos.

A Hora. Caderno especial: 192 anos de colonização alemã no RS. Disponível em: <https://issuu.com>. Acesso em: 8 set. 2016 (adaptado).

Considerando a conjuntura histórica da primeira metade do século XIX, essa política imigratória tinha como objetivo

- legitimar a utilização do trabalho livre.
- garantir a ocupação dos territórios platinos.
- possibilitar a aplicação da reforma fundiária.
- promover o incremento do comércio fronteiriço.
- assegurar a modernização das frentes agrícolas.

509 - (ENEM/2017)

Constituição Política do Império do Brasil (de 25 de março de 1824)

Art. 98. O Poder Moderador é a chave de toda a organização política, e é delegado privativamente ao Imperador, como Chefe

Supremo da Nação, e seu Primeiro Representante, para que incessantemente vele sobre a manutenção da independência, equilíbrio e harmonia dos demais Poderes Políticos.

Disponível em: www.planalto.gov.br. Acesso em: 18 abr. 2015 (adaptado).

A apropriação das ideias de Montesquieu no âmbito da norma constitucional citada tinha o objetivo de

- expandir os limites das fronteiras nacionais.
- assegurar o monopólio do comércio externo.
- legitimar o autoritarismo do aparelho estatal.
- evitar a reconquista pelas forças portuguesas.
- atender os interesses das oligarquias regionais.

Questão 510 - (ENEM/2017)



Fotografia de Augusto Gomes Leal e da ama de leite Mônica, cartão de visita de 1860.

KOUTSOUKOS S. S. M Amas mercenárias: o discurso dos doutores em medicina e os retratos de amas — Brasil, segunda metade do século XIX. História, Ciência, Saúde-Manguinhos. 2009. Disponível em: <http://dx.doi.org>. Acesso em: 8 maio 2013.

A fotografia, datada de 1860, é um indício da cultura escravista no Brasil, ao expressar a

- ambiguidade do trabalho doméstico exercido pela ama de leite, desenvolvendo uma relação de proximidade e subordinação em relação aos senhores.
- integração dos escravos aos valores das classes médias, cultivando a família como pilar da sociedade imperial.
- melhoria das condições de vida dos escravos observada pela roupa luxuosa, associando o trabalho doméstico a privilégios para os cativos.

- d) esfera da vida privada, centralizando a figura feminina para afirmar o trabalho da mulher na educação letrada dos infantes.
- e) distinção étnica entre senhores e escravos, demarcando a convivência entre estratos sociais como meio para superar a mestiçagem.

511 - (ENEM/2016)



Xilogravura, 1869. O indígena, representando o Império, coroa com louros o monarca.

Com seu manto real em verde e amarelo, as cores da casa dos Habsburgo e Bragança, mas que lembravam também os tons da natureza do “Novo Mundo”, cravejado de estrelas representando o Cruzeiro do Sul e, finalmente, com o cabeção de penas de papo de tucano em volta do pescoço, D. Pedro II foi coroado imperador do Brasil. O monarca jamais foi tão tropical. Entre muitos ramos de café e tabaco, coroadado como um César em meio a coqueiros e paineiras, D. Pedro transformava-se em sinônimo da nacionalidade.

SCHWARCZ, L. M. As barbas do imperador: D. Pedro II, um monarca nos trópicos. São Paulo: Cia. das Letras, 1998 (adaptado).

No Segundo Reinado, a Monarquia brasileira recorreu ao simbolismo de determinadas figuras e alegorias. A análise da imagem e do texto revela que o objetivo de tal estratégia era

- a) exaltar o modelo absolutista e despótico.
- b) valorizar a mestiçagem africana e nativa.
- c) reduzir a participação democrática e popular.

- d) mobilizar o sentimento patriótico e antilusitano.
- e) obscurecer a origem portuguesa e colonizadora.

512 - (ENEM/2016)

O número de votantes potenciais em 1872 era de 1 097 698, o que correspondia a 10,8% da população total. Esse número poderia chegar a 13%, quando separamos os escravos dos demais indivíduos. Em 1886, cinco anos depois de a Lei Saraiva ter sido aprovada, o número de cidadãos que poderiam se qualificar eleitores era de 117 022, isto é, 0,8% da população.

CASTELLUCCI, A. A. S. Trabalhadores, máquina política e eleições na Primeira República. Disponível em: www.ifch.unicamp.br. Acesso em: 28 jul. 2012.

A explicação para a alteração envolvendo o número de eleitores no período é a

- a) criação da Justiça Eleitoral.
- b) exigência da alfabetização.
- c) redução da renda nacional.
- d) exclusão do voto feminino.
- e) coibição do voto de cabresto.

513 - (ENEM/2016)



“Precauções que aconselhamos à Sua Alteza, o Sr. Conde D’Eu, quando tiver de visitar escolas. Se Sua Alteza imitasse o seu augusto sogro, Dom Pedro II, não teria nunca ocasião de contestar fatos históricos”.

AGOSTINI, A. Revista Ilustrada, n. 309, 29 jul. 1882 (adaptado).

Segundo a charge, os últimos anos da Monarquia foram marcados por

- a) debates promovidos em espaços públicos, contando com a presença da família real.
- b) atividades intensas realizadas pelo Conde D'Eu, numa tentativa de salvar o regime monárquico.
- c) revoltas populares em escolas, com o intuito de destituir o monarca do poder e coroar o seu genro.
- d) críticas oriundas principalmente da imprensa, colocando em dúvida a continuidade do regime político.
- e) dúvidas em torno da validade das medidas tomadas pelo imperador, fazendo com que o Conde D'Eu assumisse o governo.

514 - (ENEM/2016)



BROCOS, R. A redenção de Cam, 1895. Disponível em: <http://mnba.gov.br>. Acesso em: 13 jan. 2013.

Na imagem, o autor procura representar as diferentes gerações de uma família associada a uma noção consagrada pelas elites intelectuais da época, que era a de

- a) defesa da democracia racial.
- b) idealização do universo rural.
- c) crise dos valores republicanos.
- d) constatação do atraso sertanejo.
- e) embranquecimento da população.

515 - (ENEM/2016)

As camadas dirigentes paulistas na segunda metade do século XIX recorriam à história e à figura dos bandeirantes. Para os paulistas, desde o início da colonização, os habitantes de Piratininga (antigo nome de São Paulo) tinham sido responsáveis pela ampliação do território

nacional, enriquecendo a metrópole portuguesa com o ouro e expandindo suas possessões. Graças à integração territorial que promoveram, os bandeirantes eram tidos ainda como fundadores da unidade nacional. Representavam a lealdade à província de São Paulo e ao Brasil.

ABUD, K. M. Paulistas, uni-vos! Revista de História da Biblioteca Nacional, n. 34, 1 jul. 2008 (adaptado).

No período da história nacional analisado, a estratégia descrita tinha como objetivo

- a) promover o pioneirismo industrial pela substituição de importações.
- b) questionar o governo regencial após a descentralização administrativa.
- c) recuperar a hegemonia perdida com o fim da política do café com leite.
- d) aumentar a participação política em função da expansão cafeeira.
- e) legitimar o movimento abolicionista durante a crise do escravismo.

516 - (ENEM/2016)

Enfermo a 14 de novembro, na segunda-feira o velho Lima voltou ao trabalho, ignorando que no entretanto caíra o regime. Sentou-se e viu que tinham tirado da parede a velha litografia representando D. Pedro de Alcântara. Como na ocasião passasse um contínuo, perguntou-lhe:

— Por que tiraram da parede o retrato de Sua Majestade?

O contínuo respondeu, num tom lentamente desdenhoso:

— Ora, cidadão, que fazia ali a figura do Pedro Banana?

— Pedro Banana! — repetiu raivoso o velho Lima.

E, sentando-se, pensou com tristeza:

— Não dou três anos para que isso seja uma República!

AZEVEDO, A. Vidas alheias. Porto Alegre: s.e, 1901 (adaptado).

A crônica de Artur Azevedo, retratando os dias imediatos à instauração da República no Brasil, refere-se ao(à)

- a) ausência de participação popular no processo de queda da Monarquia.

- b) tensão social envolvida no processo de instauração do novo regime.
- c) mobilização de setores sociais na restauração do antigo regime.
- d) temor dos setores burocráticos com o novo regime.
- e) demora na consolidação do novo regime.

517 - (ENEM/2016)

É hoje a nossa festa nacional. O Brasil inteiro, da capital do Império a mais remota e insignificante de suas aldeolas, congrega-se unânime para comemorar o dia que o tirou dentre as nações dependentes para colocá-lo entre as nações soberanas, e entregou-lhe os seus destinos, que até então haviam ficado a cargo de um povo estranho.

Gazeta de Notícias, 7 set. 1883.

As festividades em torno da Independência do Brasil marcam o nosso calendário desde os anos imediatamente posteriores ao 7 de setembro de 1822. Essa comemoração está diretamente relacionada com

- a) a construção e manutenção de símbolos para a formação de uma identidade nacional.
- b) o domínio da elite brasileira sobre os principais cargos políticos, que se efetivou logo após 1822.
- c) os interesses de senhores de terras que, após a Independência, exigiram a abolição da escravidão.
- d) o apoio popular às medidas tomadas pelo governo imperial para a expulsão de estrangeiros do país.
- e) a consciência da população sobre os seus direitos adquiridos posteriormente à transparência da Corte para o Rio de Janeiro.

518 - (ENEM/2015)

TEXTO I

Em todo o país a lei de 13 de maio de 1888 libertou poucos negros em relação à população de cor. A maioria já havia conquistado a alforria antes de 1888, por meio de estratégias possíveis. No entanto, a importância histórica da lei de 1888 não pode ser mensurada apenas em termos numéricos. O impacto que a extinção da escravidão causou numa sociedade

constituída a partir da legitimidade da propriedade sobre a pessoa não cabe em cifras.

ALBUQUERQUE, W. *O jogo da dissimulação: Abolição e cidadania negra no Brasil*. São Paulo: Cia. das Letras, 2009 (adaptado).

TEXTO II

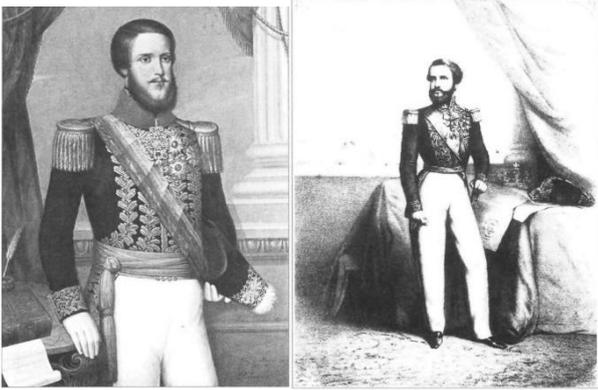
Nos anos imediatamente anteriores à Abolição, a população livre do Rio de Janeiro se tornou mais numerosa e diversificada. Os escravos, bem menos numerosos que antes, e com os africanos mais aculturados, certamente não se distinguiam muito facilmente dos libertos e dos pretos e pardos livres habitantes da cidade. Também já não é razoável presumir que uma pessoa de cor seja provavelmente cativa, pois os negros libertos e livres poderiam ser encontrados em toda parte.

CHALHOUB, S. *Visões da liberdade: uma história das últimas décadas da escravidão na Corte*. São Paulo: Cia. das Letras, 1990 (adaptado).

Sobre o fim da escravidão no Brasil, o elemento destacado no Texto I que complementa os argumentos apresentados no Texto II é o(a)

- a) variedade das estratégias de resistência dos cativos.
- b) controle jurídico exercido pelos proprietários.
- c) inovação social representada pela lei.
- d) ineficácia prática da liberdade.
- e) significado político da Abolição.

519 - (ENEM/2015)



SCHWARCZ, L. M. As barbas do imperador: D. Pedro II, um monarca nos trópicos. São Paulo: Cia. das Letras, 1998 (adaptado).

Essas imagens de D. Pedro II foram feitas no início dos anos de 1850, pouco mais de uma década após o Golpe da Maioridade. Considerando o contexto histórico em que foram produzidas e os elementos simbólicos destacados, essas imagens representavam um

- jovem imaturo que agiria de forma irresponsável.
- imperador adulto que governaria segundo as leis.
- líder guerreiro que comandaria as vitórias militares.
- soberano religioso que acataria a autoridade papal.
- monarca absolutista que exerceria seu autoritarismo.

520 - (ENEM/2015)

Em 1881, a Câmara dos Deputados aprovou uma reforma na lei eleitoral brasileira, a fim de introduzir o voto direto. A grande novidade, porém, ficou por conta da exigência de que os eleitores soubessem ler e escrever. As consequências logo se refletiram nas estatísticas. Em 1872, havia mais de 1 milhão de votantes, já em 1886, pouco mais de 100 mil cidadãos participaram das eleições parlamentares. Houve um corte de quase 90 por cento do eleitorado.

CARVALHO, J. M. Cidadania no Brasil: o longo caminho. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2006 (adaptado).

Nas últimas décadas do século XIX, o Império do Brasil passou por transformações como as descritas, que representaram a

- ascensão dos “homens bons”.

- restrição dos direitos políticos.
- superação dos currais eleitorais.
- afirmação do eleitorado monarquista.
- ampliação da representação popular.

521 - (ENEM/2015)

A população negra teve que enfrentar sozinha o desafio da ascensão social, e frequentemente procurou fazê-lo por rotas originais, como o esporte, a música e a dança. Esporte, sobretudo o futebol, música, sobretudo o samba, e dança, sobretudo o carnaval, foram os principais canais de ascensão social dos negros até recentemente. A libertação dos escravos não trouxe consigo a igualdade efetiva. Essa igualdade era afirmada nas leis, mas negada na prática. Ainda hoje, apesar das leis, aos privilégios e arrogâncias de poucos correspondem o desfavorecimento e a humilhação de muitos.

CARVALHO, J. M. Cidadania no Brasil: o longo caminho. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2006 (adaptado).

Em relação ao argumento de que no Brasil existe uma democracia racial, o autor demonstra que

- essa ideologia equipara a nação a outros países modernos.
- esse modelo de democracia foi possibilitado pela miscigenação.
- essa peculiaridade nacional garantiu mobilidade social aos negros.
- esse mito camuflou formas de exclusão em relação aos afrodescendentes.
- essa dinâmica política depende da participação ativa de todas as etnias.

522 - (ENEM/2015)

Decreto-lei 3.509, de 12 de setembro de 1865

Art. 1º – O cidadão guarda-nacional que por si apresentar outra pessoa para o serviço do Exército por tempo de nove anos, com a idoneidade regulada pelas leis militares, ficará isento não só do recrutamento, senão também do serviço da Guarda Nacional. O substituído é responsável por o que o substituiu, no caso de deserção.

Arquivo Histórico do Exército. Ordem do dia do Exército, n. 455, 1865 (adaptado).

No artigo, tem-se um dos mecanismos de formação dos “Voluntários da Pátria”, encaminhados para lutar na Guerra do Paraguai. Tal prática passou a ocorrer com muita frequência no Brasil nesse período e indica o(a)

- a) forma como o Exército brasileiro se tornou o mais bem equipado da América do Sul.
- b) incentivo dos grandes proprietários à participação dos seus filhos no conflito.
- c) solução adotada pelo país para aumentar o contingente de escravos no conflito.
- d) envio de escravos para os conflitos armados, visando sua qualificação para o trabalho.
- e) fato de que muitos escravos passaram a substituir seus proprietários em troca de liberdade.

523 - (ENEM/2015)

É simplesmente espantoso que esses núcleos tão desiguais e tão diferentes se tenham mantido aglutinados numa só nação. Durante o período colonial, cada um deles teve relação direta com a metrópole. Ocorreu o extraordinário, fizemos um povo-nação, englobando todas aquelas províncias ecológicas numa só entidade cívica e política.

RIBEIRO, D. O povo brasileiro: formação e sentido do Brasil. São Paulo: Cia. das Letras, 1988.

Após a conquista da autonomia, a questão primordial do Brasil residia em como garantir sua unidade político-territorial diante das características e práticas herdadas da colonização. Relacionando o projeto de independência à construção do Estado nacional brasileiro, a sua particularidade decorreu da

- a) ordenação de um pacto que reconheceu os direitos políticos aos homens, independentemente de cor, sexo ou religião.
- b) estruturação de uma sociedade que adotou os privilégios de nascimento como critério de hierarquização social.
- c) realização de acordos entre as elites regionais, que evitou confrontos armados contrários ao projeto luso-brasileiro.
- d) concessão da autonomia política regional, que atendeu aos interesses socioeconômicos dos grandes proprietários.

- e) afirmação de um regime constitucional monárquico, que garantiu a ordem associada à permanência da escravidão.

524 - (ENEM/2014)

No século XIX, o preço mais alto dos terrenos situados no centro das cidades é causa da especialização dos bairros e de sua diferenciação social. Muitas pessoas, que não têm meios de pagar os altos aluguéis dos bairros elegantes, são progressivamente rejeitadas para a periferia, como os subúrbios e os bairros mais afastados.

RÉMOND, R. O século XIX. São Paulo: Cultrix, 1989 (adaptado).

Uma consequência geográfica do progresso socioespacial descrito no texto é a

- a) criação de condomínios fechados de moradia.
- b) decadência das áreas centrais de comércio popular.
- c) aceleração do processo conhecido como cercamento.
- d) ampliação do tempo de deslocamento diário da população.
- e) contenção da ocupação de espaços sem infraestrutura satisfatória.

525 - (ENEM/2014)

Respeitar a diversidade de circunstâncias entre as pequenas sociedades locais que constituem uma mesma nacionalidade, tal deve ser a regra suprema das leis internas de cada Estado. As leis municipais seriam as cartas de cada povoação doadas pela assembleia provincial, alargadas conforme o seu desenvolvimento, alteradas segundo os conselhos da experiência. Então, administrar-se-ia de perto, governar-se-ia de longe, alvo a que jamais se atingirá de outra sorte.

BASTOS, T. A província (1870). São Paulo: Cia. Editora Nacional, 1937 (adaptado).

O discurso do autor, no período do Segundo Reinado no Brasil, tinha como meta a implantação do

- a) regime monárquico representativo.
- b) sistema educacional democrático.
- c) modelo territorial federalista.
- d) padrão político autoritário.
- e) poder oligárquico regional.

526 - (ENEM/2014)



De volta do Paraguai

Cheio de glória, coberto de louros, depois de ter derramado seu sangue em defesa da pátria e libertado um povo da escravidão, o voluntário volta ao seu país natal para ver sua mãe amarrada a um tronco horrível de realidade!...

AGOSTINI. A vida fluminense, ano 3, n.128, 11 jun. 1870. In: LEMOS, R. (Org.). Uma história do Brasil através da caricatura (1840-2001). Rio de Janeiro: Letras & Expressões, 2001 (adaptado).

Na charge, identifica-se uma contradição de retorno de parte dos “Voluntários da Pátria” que lutaram na Guerra do Paraguai (1864-1870), evidenciada na

- negação da cidadania aos familiares cativos.
- concessão de alforrias aos militares escravos.
- perseguição dos escravistas aos soldados negros.
- punição dos feitores aos recrutados compulsoriamente.
- suspensão das indenizações aos proprietários prejudicados.

527 - (ENEM/2014)

Quem acompanhasse os debates na Câmara dos Deputados em 1884 poderia ouvir a leitura de uma moção de fazendeiros do Rio de Janeiro: “Ninguém no Brasil sustenta a escravidão pela escravidão, mas não há um só brasileiro que não se oponha aos perigos da

desorganização do atual sistema de trabalho”. Livres os negros, as cidades seriam invadidas por “turbas ignaras”, “gente refratária ao trabalho e ávida de ociosidade”. A produção seria destruída e a segurança das famílias estaria ameaçada. Veio a Abolição, o Apocalipse ficou para depois e o Brasil melhorou (ou será que alguém duvida?). Passados dez anos do início do debate em torno das ações afirmativas e do recurso às cotas para facilitar o acesso dos negros às universidades públicas brasileiras, felizmente é possível conferir a consistência dos argumentos apresentados contra essa iniciativa. De saída, veio a advertência de que as cotas exacerbariam a questão racial. Essa ameaça vai completar 18 anos e não se registraram casos significativos de exacerbação.

GASPARI, E. As cotas e a urucubaca. Folha de S. Paulo, 3 jun. 2009.

O argumento elaborado pelo autor sugere que as censuras às cotas raciais são

- politicamente ignoradas.
- socialmente justificadas.
- culturalmente qualificadas.
- historicamente equivocadas.
- economicamente fundamentadas.

528 - (ENEM/2014)

Os escravos, obviamente, dispunham de poucos recursos políticos, mas não desconheciam o que se passava no mundo dos poderosos. Aproveitaram-se das divisões entre estes, selecionaram temas que lhes interessavam do ideário liberal e anticolonial, traduziram e emprestaram significados próprios às reformas operadoras no escravismo brasileiro ao longo do século XIX.

REIS, J. J. Nos achamos em campo a tratar da liberdade: a resistência negra no Brasil oitocentista. In: MOTA, C. G. (Org.). Viagem incompleta: a experiência brasileira (1500-2000). São Paulo: Senac, 1999.

Ao longo do século XIX, os negros escravizados construíram variadas formas para resistir à escravidão no Brasil. A estratégia de luta citada no texto baseava-se no aproveitamento das

- a) estruturas urbanas como ambiente para escapar do cativeiro.
- b) dimensões territoriais como elemento para facilitar as fugas.
- c) limitações econômicas como pressão para o fim do escravismo.
- d) contradições políticas como brecha para a conquista da liberdade.
- e) ideologias originárias como artifício para resgatar as raízes africanas.

529 - (ENEM/2014)

Passada a festa da abolição, os ex-escravos procuraram distanciar-se do passado de escravidão, negando-se a se comportar como antigos cativos. Em diversos engenhos do Nordeste, negaram-se a receber a ração diária e a trabalhar sem remuneração. Quando decidiram ficar, isso não significou que concordassem em se submeter às mesmas condições de trabalho do regime anterior.

FRAGA, W.; ALBUQUERQUE, W. R. Uma história da cultura afro-brasileira. São Paulo: Moderna, 2009 (adaptado).

Segundo o texto, os primeiros anos após a abolição da escravidão no Brasil tiveram como característica o(a)

- a) caráter organizativo do movimento negro.
- b) equiparação racial no mercado de trabalho.
- c) busca pelo reconhecimento do exercício da cidadania.
- d) estabelecimento do salário mínimo por projeto legislativo.
- e) entusiasmo com a extinção das péssimas condições de trabalho.

530 - (ENEM/2014)

De modo geral, os logradouros de Fortaleza, até meados do século XIX, eram conhecidos por designações surgidas da tradição ou de funções e edificações que lhes caracterizavam. Assim, chamava-se Travessa da Municipalidade (atual Guilherme Rocha) por ladear o prédio da Intendência Municipal; S. Bernardo (hoje Pedro Pereira) por conta da igreja homônima; Rua do Cajueiro (atual Pedro Borges) por abrigar uma das mais antigas e populares árvores da capital. Já a praça José de Alencar, na década de 1850, era popularmente designada por Praça do

Patrocínio, pois em seu lado norte se encontrava uma igreja homônima.

SILVA FILHO, A. L. M. Fortaleza: Imagens da cidade. Fortaleza: Museu do Ceará; Secult-CE, 2001 (adaptado)

Os atos de nomeação dos logradouros, analisados de uma perspectiva histórica, constituem

- a) formas de promover os nomes das autoridades imperiais.
- b) modos oficiais e populares de produção da memória nas cidades.
- c) recursos arquitetônicos funcionais à racionalização do espaço urbano.
- d) maneiras de hierarquizar estratos sociais e dividir as populações urbanas.
- e) mecanismos de imposição dos itinerários sociais e fluxos econômicos na cidade.

531 - (ENEM/2014)

Enquanto as rebeliões agitavam o país, as tendências políticas no centro dirigente iam se definindo. Apareciam em germe os dois grandes partidos imperiais – o Conservador e o Liberal. Os conservadores reuniam magistrados, burocratas, uma parte dos proprietários rurais, especialmente do Rio de Janeiro, Bahia e Pernambuco, e os grandes comerciantes, entre os quais muitos portugueses. Os liberais agrupavam a pequena classe média urbana, alguns padres e proprietários rurais de áreas menos tradicionais, sobretudo de São Paulo, Minas e Rio Grande do Sul.

FAUSTO, B. História do Brasil. São Paulo: Edusp, 1998.

No texto, o autor compara a composição das forças políticas que atuaram no Segundo Reinado (1840-1889). Dois aspectos que caracterizam os partidos Conservador e Liberal estão indicados, respectivamente, em:

- a) Abolição da escravidão – Adoção do trabalho assalariado.
- b) Difusão da industrialização – Conservação do latifúndio monocultor.
- c) Promoção do protecionismo – Remoção das barreiras alfandegárias.
- d) Preservação do unitarismo – Ampliação da descentralização provincial.

e) Implementação do republicanismo –
Continuação da monarquia constitucional.

532 - (ENEM/2014)



ZIRALDO. 20 anos de prontidão, 1984. In: LEMOS, R. (Org.)
Uma História do Brasil através da caricatura 1840-2001. Rio
de Janeiro: Letras e Expressões, 2001

A imagem está relacionada à situação social dos negros no Brasil após a abolição da escravidão, em 13 de maio de 1888, e é reflexo de

- uma lei que ratificou a libertação dos escravos, impedindo a difusão do preconceito e da discriminação aos libertos.
- um ato da Princesa Isabel, que resultou no fim de mais de três séculos de escravidão e possibilitou uma vida digna aos negros.
- uma lei que libertou os escravos, mas sem viabilizar a inserção destes na sociedade e seu acesso a direitos sociais básicos.
- um movimento que se desenvolveu no Brasil e que garantiu condições de acesso de forma igualitária aos negros no mercado de trabalho.
- um processo que, apesar de lento e gradual, garantiu a cidadania aos ex-escravos, na medida em que pôs fim à hedionda instituição da escravidão.

533 - (ENEM/2014)

A diplomacia de Rio Branco, paradigmática para o período, buscou atender a três principais objetivos: a definição das fronteiras, o aumento do prestígio internacional do país e a afirmação da liderança brasileira na América do Sul. Para a consecução desses fins, de modo bastante realista, Rio Branco optou

pela política de "aliança não escrita" com os Estados Unidos.

SANTOS, L. C. V. G. O dia em que adiaram o carnaval: política externa e a construção do Brasil. São Paulo: EdUNESP, 2010 (adaptado).

No texto em questão, a política externa brasileira esteve direcionada para

- obter um *status* de hegemonia no continente americano, descartando a atuação britânica na região pela aliança com os Estados Unidos e, futuramente, suplantar esse aliado ocasional.
- distanciar as ligações com a Inglaterra e aproximar-se da órbita de influência estadunidense, porém estrategicamente mantendo a autonomia na atuação e objetivos traçados.
- ampliar as tensões regionais, num movimento belicista que apontava para a resolução dos conflitos pela via militar, contando com o apoio político e material dos Estados Unidos.
- cumprir a agenda norte-americana identificada com a Doutrina Monroe e a política do *Big Stick*, numa atuação de submissão calculada, procurando minimizar os efeitos negativos de tais investidas.
- estabilizar as tensões no continente americano e, concomitantemente, buscar alcançar objetivos estratégicos geograficamente localizados fora do espaço continental.

534 - (ENEM/2014)

Capítulo XIII Dos vadios e capoeiras

Art. 402. Fazer nas ruas e praças publicas exercidos de agilidade e destreza corporal conhecidos pela denominação capoeiragem; andar em correrias, com armas ou instrumentos capazes de produzir uma lesão corporal, provocando tumultos ou desordens, ameaçando pessoa certa ou incerta, ou incutindo temor de algum mal:

Pena - de prisão cellullar por dous a seis mezes. Paragrapho único. É considerado circunstancia agravante pertencer o capoeira a alguma banda ou malta.

Aos chefes, ou cabeças, se imporá a pena em dobro.

BRASIL. Código Penal de 1890. Disponível em: www.senado.gov.br. Acesso em: 31 jul. 2012

A mudança diante da prática cultural descrita está relacionada à

- a) verificação de que a ampliação do patrimônio possibilita novos mercados de trabalho.
- b) compreensão de que a capoeira deixou de ser um elemento identitário para os negros.
- c) comprovação de que a prática da capoeira foi fundamental para a abolição da escravatura.
- d) legitimação da contribuição dos negros como componente fundamental da cultura brasileira.
- e) crença de que uma etnia minoritária precisa ter seus costumes preservados pelos legisladores.

535 - (ENEM/2014)

No dia 16 de agosto passado fugiu da Companhia de Mineração do Cuiabá o escravo de nome Severino, de 19 anos de idade, cabra, claro, estatura mais que regular, boa figura, bons dentes, e tem um sinal de cortadura de uma polegada pouco mais ou menos na testa. Levou chapéu de palha trançado, 1 par de calças azuis, paletó preto, camisa branca, e outras roupas. Está armado de uma pistola pequena de algibeira e uma faca de ponta. Gratifica-se com a quantia acima de 100\$000 a quem o apreender e levá-lo a seu senhor, residente em Sabará, ou o puser em qualquer cadeia da província.

Sabará, 2 de outubro de 1880. Jornal A Província de Minas, Ouro Preto, edição 26, 18 dez. 1880.

O anúncio de jornal sobre a fuga do escravo Severino mostra um aspecto importante do escravismo brasileiro. Qual das seguintes afirmações expressa tal aspecto?

- a) As alforrias no sistema escravista brasileiro eram obtidas tanto pelo livre consentimento do senhor quanto pela compra.
- b) As fugas de escravos eram duramente reprimidas pelo Estado e pelos senhores de escravos.
- c) O movimento abolicionista teve papel fundamental para o fim da escravidão.
- d) O paternalismo da escravidão brasileira gerava a preocupação do senhor em conseguir encontrar o seu escravo em fuga.
- e) Os quilombos eram organizações revolucionárias voltadas para o combate ao sistema escravista brasileiro.

Questão 536 - (ENEM/2014)

A enxada é um bom instrumento de jardim, de um pomar ou de uma horta: porém pretender aplicá-la com proveito à grande cultura é o mesmo que querer tirar uma peça de cantaria (pedra de construção de tamanho grande) com um prego, ou falquejar (tornar quadrado), um pão com uma faca. A enxada mal arranha a terra à custa de fadiga do mísero trabalhador.

BURLAMAQUE, F. L. C. Catechismo de Agricultura, 1870.

In: MOTTA, M.; GUIMARÃES, E. Direito às avessas: por uma história social da propriedade. Niterói: UFF, 2011.

No final do século XIX, o discurso que afirmava estar em crise a agricultura brasileira apontava como razão para esse fato a

- a) manutenção de métodos arcaicos de produção.
- b) subordinação econômica à atividade industrial.
- c) utilização de imigrantes como trabalhadores rurais.
- d) disseminação de pequenas propriedades agrícolas.
- e) diversificação dos gêneros produzidos.

537 - (ENEM/2013)

Ninguém desconhece a necessidade que todos os fazendeiros têm de aumentar o número de seus trabalhadores. E como até há pouco supriam-se os fazendeiros dos braços necessários? As fazendas eram alimentadas pela aquisição de escravos, sem o menor auxílio pecuniário do governo. Ora, se os fazendeiros se supriam de braços à sua custa, e se é possível obtê-los ainda, posto que de outra qualidade, por que motivo não hão de procurar alcançá-los pela mesma maneira, isto é, à sua custa?

Resposta de Manuel Felizardo de Souza e Mello, diretor geral das Terras Públicas, ao Senador Vergueiro. In:

ALENCASTRO, L.F. (Org.) História da vida privada no Brasil. São Paulo: Cia das Letras, 1998 (adaptado).

O fragmento do discurso dirigido ao parlamentar do Império refere-se às mudanças então em curso no campo brasileiro, que confrontaram o Estado e a elite agrária em torno do objetivo de

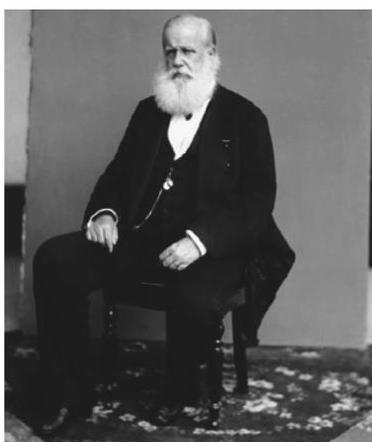
- a) fomentar ações públicas para ocupação das terras do interior.

- b) adotar o regime assalariado para proteção da mão de obra estrangeira.
- c) definir uma política de subsídio governamental para o fomento da imigração.
- d) regulamentar o tráfico interprovincial de cativos para sobrevivência das fazendas.
- e) financiar a fixação de famílias camponesas para estímulo da agricultura de subsistência.

538 - (ENEM/2013)



MOREAUX, F.R. Proclamação da Independência. Disponível em: www.tvbrasil.org.br. Acesso em 14 jun. 2010.



FERREZ, M. D. Pedro II. SCHWARCZ, L.M. As barbas do Imperador. D. Pedro II, um monarca nos trópicos. São Paulo: Cia das Letras, 1998.

As imagens, que retratam D. Pedro I e D. Pedro II, procuram transmitir determinadas representações políticas acerca dos dois monarcas e seus contextos de atuação. A ideia que cada imagem evoca é, respectivamente:

- a) Habilidade militar – riqueza pessoal.
- b) Liderança popular – estabilidade política.
- c) Instabilidade econômica – herança europeia.
- d) Isolamento político – centralização do poder.
- e) Nacionalismo exacerbado – inovação administrativa.

539 - (ENEM/2013)

A escravidão não há de ser suprimida no Brasil por uma guerra servil, muito menos por insurreições ou atentados locais. Não deve sê-lo, tampouco, por uma guerra civil, como o foi nos Estados Unidos. Ela poderia desaparecer, talvez, depois de uma revolução, como aconteceu na França, sendo essa revolução obra exclusiva da população livre. É no Parlamento e não em fazendas ou quilombos do interior, nem nas ruas e praças das cidades, que se há de ganhar, ou perder, a causa da liberdade.

NABUCO, J. O abolicionismo (1883). Rio de Janeiro: Nova Fronteira; São Paulo: Publifolha, 2000 (adaptado).

No texto, Joaquim Nabuco defende um projeto político sobre como deveria ocorrer o fim da escravidão no Brasil, no qual

- a) copiava o modelo haitiano de emancipação negra.
- b) incentivava a conquista de alforrias por meio de ações judiciais.
- c) optava pela via legalista de libertação.
- d) priorizava a negociação em torno das indenizações aos senhores.
- e) antecipava a libertação paternalista dos cativos.

540 - (ENEM/2013)

A cessação do tráfico lançou sobre a escravidão uma sentença definitiva. Mais cedo ou mais tarde estaria extinta, tanto mais quanto os índices de natalidade entre os escravos eram extremamente baixos e os de mortalidade, elevados. Era necessário melhorar as condições de vida da escravaria existente e, ao mesmo tempo, pensar numa outra solução para o problema da mão de obra.

COSTA, E. V. Da Monarquia à República: momentos decisivos. São Paulo: Unesp, 2010.

Em 1850, a Lei Eusébio de Queirós determinou a extinção do tráfico transatlântico de cativos e colocou em evidência o problema da falta de mão de obra para a lavoura. Para os cafeicultores paulistas, a medida que representou uma solução efetiva desse problema foi o (a)

- a) valorização dos trabalhadores nacionais livres.
- b) busca por novas fontes fornecedoras de cativos.

- c) desenvolvimento de uma economia urbano-industrial.
- d) incentivo à imigração europeia.
- e) escravização das populações indígenas.

541 - (ENEM/2012)

TEXTO I

Já existe, em nosso país, uma consciência nacional que vai introduzindo o elemento da dignidade humana em nossa legislação, e para qual a escravidão é uma verdadeira mancha. Essa consciência resulta da mistura de duas correntes diversas: o arrependimento dos descendentes de senhores e a afinidade de sofrimento dos herdeiros de escravos.

NABUCO, J. O abolicionismo. Disponível em: www.dominiopublico.gov.br. Acesso em: 12 out. 2011 (adaptado).

TEXTO II

Joaquim Nabuco era bom de marketing. Como verdadeiro estrategista, soube trabalhar nos bastidores para impulsionar a campanha abolicionista, utilizando com maestria a imprensa de sua época. Criou repercussão internacional para a causa abolicionista, publicando em jornais estrangeiros lidos e respeitados pelas elites brasileiras. Com isso, a campanha ganhou vulto e a escravidão se tornou um constrangimento, uma vergonha nacional, caminhando assim para o seu fim.

COSTA e SILVA, P. Um abolicionista bom de marketing. Disponível em: www.revistadehistoria.com.br. Acesso em: 27 jan. 2012 (adaptado).

Segundo Joaquim Nabuco, a solução do problema escravista no Brasil ocorreria como resultado da:

- a) Evolução moral da sociedade.
- b) Vontade política do Imperador.
- c) Atuação isenta da Igreja Católica.
- d) Ineficácia econômica do trabalho escravo.
- e) Implantação nacional do movimento republicano.

542 - (ENEM/2011)

Art. 92. São excluídos de votar nas Assembleias Paroquiais:

I. Os menores de vinte e cinco anos, nos quais não se compreendam os casados, e Oficiais Militares, que forem maiores de vinte e um anos, os Bacharéis Formados e Clérigos de Ordens Sacras.

IV. Os Religiosos, e quaisquer que vivam em Comunidade claustral.

V. Os que não tiverem de renda líquida anual cem mil réis por bens de raiz, indústria, comércio ou empregos.

Constituição Política do Império do Brasil (1824). Disponível em: <https://legislacao.planalto.gov.br>. Acesso em: 27 abr. 2010 (adaptado).

A legislação espelha os conflitos políticos e sociais do contexto histórico de sua formulação. A Constituição de 1824 regulamentou o direito de voto dos “cidadãos brasileiros” com o objetivo de garantir

- a) o fim da inspiração liberal sobre a estrutura política brasileira.
- b) a ampliação do direito de voto para maioria dos brasileiros nascidos livres.
- c) a concentração de poderes na região produtora de café, o Sudeste brasileiro.
- d) o controle do poder político nas mãos dos grandes proprietários e comerciantes.
- e) a diminuição da interferência da Igreja Católica nas decisões político-administrativas.

543 - (ENEM/2011)



Foto de Militão, São Paulo, 1879. ALENCASTRO, L. F. (org). História da vida privada no Brasil. Império: a corte e a modernidade nacional. São Paulo: Cia. das Letras, 1997.

Que aspecto histórico da escravidão no Brasil do séc. XIX pode ser identificado a partir da análise do vestuário do casal retratado acima?

- a) O uso de trajes simples indica a rápida incorporação dos ex-escravos ao mundo do trabalho urbano.
- b) A presença de acessórios como chapéu e sombrinha aponta para a manutenção de elementos culturais de origem africana.
- c) O uso de sapatos é um importante elemento de diferenciação social entre negros libertos ou em melhores condições na ordem escravocrata.
- d) A utilização do paletó e do vestido demonstra a tentativa de assimilação de um estilo europeu como forma de distinção em relação aos brasileiros.
- e) A adoção de roupas próprias para o trabalho doméstico tinha como finalidade demarcar as fronteiras da exclusão social naquele contexto.

544 - (ENEM/2011)

Poucos países têm uma história eleitoral tão rica quanto a do Brasil. Durante o período colonial, a população das vilas e cidades elegia os representantes dos Conselhos Municipais. As primeiras eleições gerais para escolha dos representantes à Corte de Lisboa ocorreram em 1821. Desde 1824, quando aconteceu a primeira eleição pós-independência, foram eleitas 52 legislaturas para a Câmara dos Deputados. E, somente durante o Estado Novo (1937-1945), as eleições para a Câmara foram suspensas.

NICOLAU, J. História do voto no Brasil. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2004 (adaptado).

Embora o Brasil tenha um longo histórico de eleições para o Poder Legislativo, em diversas oportunidades os pleitos ocorreram com sérias restrições ao pleno exercício da cidadania. Um período da história brasileira com eleições legislativas e uma restrição à cidadania política estão elencados, respectivamente, em:

- a) I Reinado (1822-1831) – exclusão dos analfabetos.
- b) II Reinado (1840-1889) – exigência de renda.
- c) Primeira República (1889-1930) – exclusão dos escravos.
- d) República Liberal (1945-1964) – exigência de curso superior.

- e) Nova República (após 1985) – exclusão das mulheres.

545 - (ENEM/2011)

Escrevendo em jornais, entrando para a política, fugindo para quilombos, montando pecúlios para comprar alforrias... Os negros brasileiros não esperaram passivamente pela libertação. Em vez disso, lutaram em diversas frentes contra a escravidão, a ponto de conseguir que, à época em que a Lei Áurea foi assinada, apenas uma pequena minoria continuasse formalmente a ser propriedade.

Antes da Lei Áurea. Liberdade Conquistada. Revista Nossa História. Ano 2, n° 19. São Paulo: Vera Cruz, 2005.

No que diz respeito à Abolição, o texto apresenta uma análise historiográfica realizada nas últimas décadas por historiadores, brasileiros e brasilianistas, que se diferencia das análises mais tradicionais. Essa análise recente apresenta a extinção do regime escravista, em grande parte, como resultado

- a) da ação benevolente da Princesa Isabel, que, assessorada por intelectuais e políticos negros, tomou a abolição como uma causa pessoal.
- b) da ação da imprensa engajada que, controlada por intelectuais brancos sensíveis à causa da liberdade, levantou a bandeira abolicionista.
- c) das necessidades do capitalismo inglês de substituir o trabalho escravo pelo assalariado, visando ampliar o mercado consumidor no Brasil.
- d) da luta dos próprios negros, escravos ou libertos, que empreenderam um conjunto de ações que tornaram o regime escravista incapaz de se sustentar.
- e) do espírito humanitário de uma moderna camada proprietária que, influenciada pelo liberalismo, tomou atitudes individuais, libertando seus escravos.

Questão 546 - (ENEM/2011)

Eleições, no Império, eram um acontecimento muito especial. Nesses dias o mais modesto cidadão vestia sua melhor roupa, ou a menos surrada, e exibia até sapatos, peças do vestuário tão valorizadas entre aqueles que pouco tinham. Em contraste com essa maioria, vestimentas de gala de autoridades civis,

militares e eclesiásticas — tudo do bom e do melhor compunha a indumentária de quem era mais que um cidadão qualquer e queria exibir em público essa sua privilegiada condição.

CAVANI, S. Às urnas, cidadãos! *In: Revista de História da Biblioteca Nacional. Ano 3, nº 26, nov. 2007.*

No Brasil do século XIX, a noção de cidadania estava vinculada à participação nos processos eleitorais. As eleições revelavam um tipo de cidadania carente da igualdade jurídica defendida nesse mesmo período por muitos movimentos europeus herdeiros do Iluminismo devido à

- a) exclusão dos analfabetos, que impedia a maioria da população de participar das eleições.
- b) raridade das eleições, que criava apenas a ilusão de participação entre os cidadãos.
- c) vigência da Constituição do Império, que definia como cidadãos apenas aqueles que eram eleitos.
- d) presença do Poder Moderador, que significava, na prática, a inutilidade das eleições legislativas.
- e) existência do voto censitário, que reafirmava as hierarquias sociais.

547 - (ENEM/2010)

No século XIX, para alimentar um habitante urbano, eram necessárias cerca de 60 pessoas trabalhando no campo. Essa proporção foi se modificando ao longo destes dois séculos. Em certos países, hoje, há um habitante rural para cada dez urbanos.

SANTOS, M. *Metamorfoses do espaço habitado. São Paulo: EDUSP, 2008.*

O autor expõe uma tendência de aumento de produtividade agrícola por trabalhador rural, na qual menos pessoas produzem mais alimentos, que pode ser explicada

- a) pela exigência de abastecimento das populações urbanas, que trabalham majoritariamente no setor primário da economia.
- b) pela imposição de governos que criam políticas econômicas para o favorecimento do crédito agrícola.
- c) pela incorporação homogênea dos agricultores às técnicas de modernização, sobretudo na relação latifúndio-minifúndio.

d) pela dinamização econômica desse setor e utilização de novas técnicas e equipamentos de produção pelos agricultores.

e) pelo acesso às novas tecnologias, o que fez com que áreas em altas latitudes, acima de 66°, passassem a ser grandes produtoras agrícolas.

548 - (ENEM/2010)

Ó sublime pergaminho

Libertação geral

A princesa chorou ao receber

A rosa de ouro papal

Uma chuva de flores cobriu o salão

E o negro jornalista

De joelhos beijou a sua mão

Uma voz na varanda do paço ecoou:

“Meu Deus, meu Deus

Está extinta a escravidão”

MELODIA, Z; RUSSO, N.; MADRUGADA, C. *Sublime Pergaminho. Disponível em <http://www.lettras.terra.com.br>.*

Acesso em: 28 abr. 2010.

O samba-enredo de 1968 reflete e reforça uma concepção acerca do fim da escravidão ainda viva em nossa memória, mas que não encontra respaldo nos estudos históricos mais recentes. Nessa concepção ultrapassada, a abolição é apresentada como

- a) conquista dos trabalhadores urbanos livres, que demandavam a redução da jornada de trabalho.
- b) concessão do governo, que ofereceu benefícios aos negros, sem consideração pelas lutas de escravos e abolicionistas.
- c) ruptura na estrutura socioeconômica do país, sendo responsável pela otimização da inclusão social dos libertos.
- d) fruto de um pacto social, uma vez que agradaria os agentes históricos envolvidos na questão: fazendeiros, governo e escravos.
- e) forma de inclusão social, uma vez que a abolição possibilitaria a concretização de direitos civis e sociais para os negros.

549 - (ENEM/2010)

A dependência regional maior ou menor da mão de obra escrava teve reflexos políticos importantes no encaminhamento da extinção da escravatura. Mas a possibilidade e a habilidade de lograr uma solução alternativa –

caso típico de São Paulo – desempenham, ao mesmo tempo, papel relevante.

FAUSTO, B. *História do Brasil*. São Paulo: EDUSP, 2000.

A crise do escravismo expressava a difícil questão em torno da substituição da mão de obra, que resultou

- a) na constituição de um mercado interno de mão de obra livre, constituído pelos libertos, uma vez que a maioria dos imigrantes se rebelou contra a superexploração do trabalho.
- b) no confronto entre a aristocracia tradicional, que defendia a escravidão e os privilégios políticos, e os cafeicultores, que lutavam pela modernização econômica com a adoção do trabalho livre.
- c) no “branqueamento” da população, para afastar o predomínio das raças consideradas inferiores e concretizar a ideia do Brasil como modelo de civilização dos trópicos.
- d) no tráfico interprovincial dos escravos das áreas decadentes do Nordeste para o Vale do Paraíba, para a garantia da rentabilidade do café.
- e) na adoção de formas disfarçadas de trabalho compulsório com emprego dos libertos nos cafezais paulistas, uma vez que os imigrantes foram trabalhar em outras regiões do país.

550 - (ENEM/2010)

Para o Paraguai, portanto, essa foi uma guerra pela sobrevivência. De todo modo, uma guerra contra dois gigantes estava fadada a ser um teste debilitante e severo para uma economia de base tão estreita. Lopez precisava de uma vitória rápida e, se não conseguisse vencer rapidamente, provavelmente não venceria nunca.

LYNCH, J. *As Repúblicas do Prata: da Independência à Guerra do Paraguai*. BETHELL, Leslie (org). *História da América Latina: da Independência até 1870*, v. III. São Paulo: EDUSP, 2004.

A Guerra do Paraguai teve consequências políticas importantes para o Brasil, pois

- a) representou a afirmação do Exército Brasileiro como um ator político de primeira ordem.
- b) confirmou a conquista da hegemonia brasileira sobre a Bacia Platina.
- c) concretizou a emancipação dos escravos negros.

d) incentivou a adoção de um regime constitucional monárquico.

e) solucionou a crise financeira, em razão das indenizações recebidas.

551 - (ENEM/2010)

Substitui-se então uma história crítica, profunda, por uma crônica de detalhes onde o patriotismo e a bravura dos nossos soldados encobrem a vilania dos motivos que levaram a Inglaterra a armar brasileiros e argentinos para a destruição da mais gloriosa república que já se viu na América Latina, a do Paraguai.

CHIAVENATTO, J. J. *Genocídio americano: A Guerra do Paraguai*. São Paulo: Brasiliense, 1979 (adaptado).

O imperialismo inglês, “destruindo o Paraguai, mantém o status quo na América Meridional, impedindo a ascensão do seu único Estado economicamente livre”. Essa teoria conspiratória vai contra a realidade dos fatos e não tem provas documentais. Contudo essa teoria tem alguma repercussão.

(DORATIOTO, F. *Maldita guerra: nova história da Guerra do Paraguai*. São Paulo: Cia. das Letras, 2002(adaptado).

Uma leitura dessas narrativas divergentes demonstra que ambas estão refletindo sobre

- a) a carência de fontes para a pesquisa sobre os reais motivos dessa Guerra.
- b) o caráter positivista das diferentes versões sobre essa Guerra.
- c) o resultado das intervenções britânicas nos cenários de batalha.
- d) a dificuldade de elaborar explicações convincentes sobre os motivos dessa Guerra.
- e) o nível de crueldade das ações do exército brasileiro e argentino durante o conflito.

552 - (ENEM/2010)

Negro, filho de escrava e fidalgo português, o baiano Luiz Gama fez da lei e das letras suas armas na luta pela liberdade. Foi vendido ilegalmente como escravo pelo seu pai para cobrir dívidas de jogo. Sabendo ler e escrever, aos 18 anos de idade conseguiu provas de que havia nascido livre. Autodidata, advogado sem diploma, fez do direito o seu ofício e transformou-se, em pouco tempo, em proeminente advogado da causa abolicionista.

AZEVEDO, E. O Orfeu de carapinha. In: Revista de História. Ano 1, n.o 3. Rio de Janeiro: Biblioteca Nacional, jan. 2004 (adaptado).

A conquista da liberdade pelos afro-brasileiros na segunda metade do séc. XIX foi resultado de importantes lutas sociais condicionadas historicamente. A biografia de Luiz Gama exemplifica a

- a) impossibilidade de ascensão social do negro forro em uma sociedade escravocrata, mesmo sendo alfabetizado.
- b) extrema dificuldade de projeção dos intelectuais negros nesse contexto e a utilização do Direito como canal de luta pela liberdade.
- c) rigidez de uma sociedade, assentada na escravidão, que inviabilizava os mecanismos de ascensão social.
- d) possibilidade de ascensão social, viabilizada pelo apoio das elites dominantes, a um mestiço filho de pai português.
- e) troca de favores entre um representante negro e a elite agrária escravista que outorgara o direito advocatício ao mesmo.

553 - (ENEM/2010)

Após a abdicação de D. Pedro I, o Brasil atravessou um período marcado por inúmeras crises: as diversas forças políticas lutavam pelo poder e as reivindicações populares eram por melhores condições de vida e pelo direito de participação na vida política do país. Os conflitos representavam também o protesto contra a centralização do governo. Nesse período, ocorreu também a expansão da cultura cafeeira e o surgimento do poderoso grupo dos “barões do café”, para o qual era fundamental a manutenção da escravidão e do tráfico negro.

O contexto do Período Regencial foi marcado

- a) por revoltas populares que reclamavam a volta da monarquia.
- b) por várias crises e pela submissão das forças políticas ao poder central.
- c) pela luta entre os principais grupos políticos que reivindicavam melhores condições de vida.
- d) pelo governo dos chamados regentes, que promoveram a ascensão social dos "barões do café".

e) pela convulsão política e por novas realidades econômicas que exigiam o reforço de velhas realidades sociais.

554 - (ENEM/2009)

O suíço Thomas Davatz chegou a São Paulo em 1855 para trabalhar como colono na fazenda de café Ibicaba, em Campinas. A perspectiva de prosperidade que o atraiu para o Brasil deu lugar a insatisfação e revolta, que ele registrou em livro. Sobre o percurso entre o porto de Santos e o planalto paulista, escreveu Davatz: “As estradas do Brasil, salvo em alguns trechos, são péssimas. Em quase toda parte, falta qualquer espécie de calçamento ou mesmo de saibro. Constam apenas de terra simples, sem nenhum benefício. É fácil prever que nessas estradas não se encontram estalagens e hospedarias como as da Europa. Nas cidades maiores, o viajante pode naturalmente encontrar aposento sofrível; nunca, porém, qualquer coisa de comparável à comodidade que proporciona na Europa qualquer estalagem rural. Tais cidades são, porém, muito poucas na distância que vai de Santos a Ibicaba e que se percorre em cinquenta horas no mínimo”.

Em 1867 foi inaugurada a ferrovia ligando Santos a Jundiaí, o que abreviou o tempo de viagem entre o litoral e o planalto para menos de um dia. Nos anos seguintes, foram construídos outros ramais ferroviários que articularam o interior cafeeiro ao porto de exportação, Santos.

DAVATZ, T. Memórias de um colono no Brasil. São Paulo: Livraria Martins, 1941 (adaptado).

O impacto das ferrovias na promoção de projetos de colonização com base em imigrantes europeus foi importante, porque

- a) o percurso dos imigrantes até o interior, antes das ferrovias, era feito a pé ou em muare; no entanto, o tempo de viagem era aceitável, uma vez que o café era plantado nas proximidades da capital, São Paulo.
- b) a expansão da malha ferroviária pelo interior de São Paulo permitiu que mão-de-obra estrangeira fosse contratada para trabalhar em cafezais de regiões cada vez mais distantes do porto de Santos.

- c) o escoamento da produção de café se viu beneficiado pelos aportes de capital, principalmente de colonos italianos, que desejavam melhorar sua situação econômica.
- d) os fazendeiros puderam prescindir da mão-de-obra europeia e contrataram trabalhadores brasileiros provenientes de outras regiões para trabalhar em suas plantações.
- e) as notícias de terras acessíveis atraíram para São Paulo grande quantidade de imigrantes, que adquiriram vastas propriedades produtivas.

555 - (ENEM/2009)

A Confederação do Equador contou com a participação de diversos segmentos sociais, incluindo os proprietários rurais que, em grande parte, haviam apoiado o movimento de independência e a ascensão de D. Pedro I ao trono. A necessidade de lutar contra o poder central fez com que a aristocracia rural mobilizasse as camadas populares, que passaram então a questionar não apenas o autoritarismo do poder central, mas o da própria aristocracia da província. Os líderes mais democráticos defendiam a extinção do tráfico negreiro e mais igualdade social. Essas ideias assustaram os grandes proprietários de terras que, temendo uma revolução popular, decidiram se afastar do movimento. Abandonado pelas elites, o movimento enfraqueceu e não conseguiu resistir à violenta pressão organizada pelo governo imperial.

FAUSTO, B História do Brasil. São Paulo: EDUSP, 1996 (adaptado)

Com base no texto, é possível concluir que a composição da confederação do Equador envolveu, a princípio,

- a) os escravos e os latifundiários descontentes com o poder centralizado.
- b) diversas camadas, incluindo os grandes latifundiários, na luta contra a centralização política.
- c) as camadas mais baixas da área rural, mobilizadas pela aristocracia, que tencionava subjugar o Rio de Janeiro.
- d) as camadas mais baixas da população, incluindo os escravos, que desejavam o fim da hegemonia do Rio de Janeiro.

- e) as camadas populares, mobilizadas pela aristocracia rural, cujos objetivos incluíam a ascensão de D. Pedro I ao trono.

556 - (ENEM/2009)

Lei Áurea assinada em 13.05.1888



www.bpiropo.com.br/graficos/EM20051201b.jpg

Marcha em Araguaína-TO em combate à escravidão em 14.05.2008



conexaotocantins.com.br/img/?id=1418&l=250

O fim da escravidão legal no Brasil não foi acompanhado de políticas públicas e mudanças estruturais para a inclusão dos trabalhadores. Por isso, os escravos modernos

são herdeiros dos que foram libertados em 13 de maio de 1888.

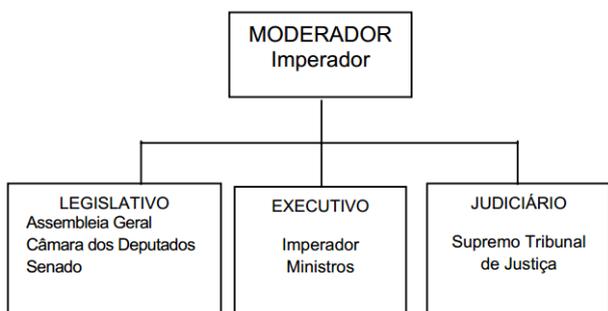
<http://www.reporterbrasil.com.br/exibe.php?id=1346>. Acesso em: 14/5/2009.

A análise das imagens e do texto acima reforça a ideia de que

- a) até hoje, embora a abolição da escravidão tenha ocorrido em 1888, a população luta para garantir amparo legal para por fim neste regime no país.
- b) é possível, apesar da abolição da escravidão, constatar-se nos dias de hoje, a exploração de trabalhadores submetidos a condições semelhantes às do trabalho escravo.
- c) o fim da escravidão é apenas uma questão de tempo no Brasil, já que a população brasileira luta há mais de 120 anos por isso.
- d) o movimento social e político pelo fim da escravidão no Brasil, herdado do período imperial, garantiu implementação de políticas públicas aos trabalhadores.
- e) a abolição da escravatura promoveu políticas públicas de ascensão social e cidadania dos ex-escravos negros privilegiando este grupo frente aos demais trabalhadores.

557 - (ENEM/2009)

No primeiro reinado, D. Pedro I nomeou e comandou um Conselho de Estado que concluiu a primeira Constituição Brasileira, que, outorgada em 1824, estabeleceu quatro poderes assim configurados.



Nesses quatro poderes,

- a) o poder moderador concedia ao imperador a primazia no governo e a autoridade sobre os demais poderes.
- b) o poder executivo era o centro das decisões, que resultavam do entendimento entre imperador e ministros.

- c) o papel de cada um era bem definido e independente, de modo que um não interferia nos assuntos dos outros.
- d) o papel de moderador, exercido pelo imperador, significava que o monarca era apenas um conciliador entre os poderes.
- e) o poder legislativo, por ter maior representatividade numérica (deputados, senadores), gozava de maior influência nas decisões do Império.

558 - (ENEM/2009)



Disponível em:

<http://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/d/dO/Pedro_Américo_Libertação_dos_Escravos_1889.jpg> Acesso em 04 dez. 2008.

Os ex-escravos abandonam as fazendas em que labutavam, ganham as estradas à procura de terrenos baldios em que pudessem acampar, para viverem livres como se estivessem nos quilombos, plantando milho e mandioca para comer. Caíram, então, em tal condição de miserabilidade que a população negra se reduziu substancialmente. Menos pela supressão da importação anual de novas massas de escravos para repor o estoque, porque essas já vinham diminuindo há décadas. Muito mais pela terrível miséria a que foram atirados. Não podiam estar em lugar algum, porque, cada vez que acampavam, os fazendeiros vizinhos se organizavam e convocavam forças policiais para expulsá-los.

RIBEIRO, Darcy. O povo brasileiro: evolução e sentido do Brasil. São Paulo: Companhia das Letras, 1995, p.221.

Comparando-se a linguagem do quadro acima, de Pedro Américo, A Libertação dos Escravos, com o texto de Darcy Ribeiro, percebe-se que

- a) a libertação dos escravos é celebrada pelo pintor e lamentada pelo autor do texto.
- b) a abordagem do tema no quadro é realista, ao passo que a linguagem utilizada no texto apresenta o tema de forma idealizada.
- c) os ex-escravos são apresentados no quadro como homens livres, em condição de igualdade com os brancos, ao passo que o texto evidencia a condição miserável dos escravos libertos.
- d) a abolição é apresentada no quadro em atmosfera redentora, ao passo que, no texto, a abolição é problematizada historicamente.
- e) a apresentação do tema, no quadro, evoca elementos típicos da realidade nacional, ao passo que o texto aborda o tema a partir de uma perspectiva europeia.

**559 - (ENEM/2004)
Constituição de 1824:**

“Art. 98. O Poder Moderador é a chave de toda a organização política, e é delegado privativamente ao Imperador (...) para que incessantemente vele sobre a manutenção da Independência, equilíbrio, e harmonia dos demais poderes políticos (...) dissolvendo a Câmara dos Deputados nos casos em que o exigir a salvação do Estado.”

Frei Caneca:

“O Poder Moderador da nova invenção maquiavélica é a chave mestra da opressão da nação brasileira e o garrote mais forte da liberdade dos povos. Por ele, o imperador pode dissolver a Câmara dos Deputados, que é a representante do povo, ficando sempre no gozo de seus direitos o Senado, que é o representante dos apaniguados do imperador.”

(Voto sobre o juramento do projeto de Constituição)

Para Frei Caneca, o Poder Moderador definido pela Constituição outorgada pelo Imperador em 1824 era

- a) adequado ao funcionamento de uma monarquia constitucional, pois os senadores eram escolhidos pelo Imperador.
- b) eficaz e responsável pela liberdade dos povos, porque garantia a representação da sociedade nas duas esferas do poder legislativo.
- c) arbitrário, porque permitia ao Imperador dissolver a Câmara dos Deputados, o poder representativo da sociedade.
- d) neutro e fraco, especialmente nos momentos de crise, pois era incapaz de controlar os deputados representantes da Nação.
- e) capaz de responder às exigências políticas da nação, pois supria as deficiências da representação política.

560 - (ENEM/2007)



Antonio Rocco. Os imigrantes, 1910, Pinacoteca do Estado de São Paulo.

Um dia, os imigrantes aglomerados na amurada da proa chegavam à fedentina quente de um porto, num silêncio de mato e de febre amarela.

Santos. — É aqui! Buenos Aires é aqui! — Tinham trocado o rótulo das bagagens, desciam em fila. Faziam suas necessidades nos trens dos animais onde iam. Jogavam-nos num pavilhão comum em São Paulo. — Buenos Aires é aqui! — Amontoados com trouxas, sanfonas e baús, num carro de bois, que pretos guiavam através do mato por estradas esburacadas, chegavam uma tarde nas senzalas donde acabava de sair o braço escravo. Formavam militarmente nas madrugadas do terreiro homens e mulheres, ante feitores de espingarda ao ombro.

Oswald de Andrade. Marco Zero II – Chão. Rio de Janeiro: Globo, 1991.

Levando-se em consideração o texto de Oswald de Andrade e a pintura de Antonio Rocco

reproduzida acima, relativos à imigração européia para o Brasil, é correto afirmar que

- a) a visão da imigração presente na pintura é trágica e, no texto, otimista.
- b) a pintura confirma a visão do texto quanto à imigração de argentinos para o Brasil.
- c) os dois autores retratam dificuldades dos imigrantes na chegada ao Brasil.
- d) Antonio Rocco retrata de forma otimista a imigração, destacando o pioneirismo do imigrante.
- e) Oswald de Andrade mostra que a condição de vida do imigrante era melhor que a dos escravos.

561 - (UNICAMP SP/2017)

O escritor José de Alencar relata como ocorriam as reuniões do Clube da Maioridade, realizadas na casa de seu pai em 1840. Discutia-se nessas ocasiões a antecipação da maioridade do imperador D. Pedro II, então com apenas 14 anos, para que ele pudesse assumir o trono antes do tempo determinado pela Constituição. No fim da vida, José de Alencar rememora os episódios de sua infância e chega a uma surpreendente conclusão: os políticos que frequentavam sua casa na ocasião iam lá não porque estavam pensando no futuro do país, mas apenas para devorar tabletes e bombons de chocolate. Conforme o relato do escritor, os membros do Clube da Maioridade, discutindo altos assuntos na sala de sua casa, pareciam realmente gente séria e preocupada com os destinos do Brasil, até que chegava a hora do chocolate.

Para Alencar, a discussão política no Brasil se resumia a um “devorar de chocolate”, isto é, cada um defendia apenas seus interesses particulares e nada mais.

(Adaptado de Daniel Pinha Silva, “O império do chocolate”, em <http://www.revistadehistoria.com.br/secao/leituras/o-império-do-chocolate>. Acessado em 01/08/2016.)

Sobre o Golpe da Maioridade e a visão de José de Alencar a esse respeito, é correto afirmar que:

- a) O golpe foi uma manobra das elites políticas, que criaram uma forma de alterar a Constituição e contemplar os seus interesses durante o período

regencial, fato criticado por Alencar ao fazer uma anedota com o chocolate.

- b) Ao entregar o poder a um jovem de 14 anos, alegando ser maior de 18, os políticos do Império manifestavam uma ousada visão política para evitar a influência da Inglaterra nos assuntos brasileiros, preservando seus interesses como donos de escravos.

c) O golpe foi uma resposta dos conservadores às propostas liberais que pretendiam estabelecer a República no país, e Alencar apontou uma prática política dos parlamentares que é recorrente na história do país.

- d) José de Alencar expressou sua decepção com os políticos e, ao registrar sua visão sobre o Clube da Maioridade, o escritor contribuiu para inibir procedimentos semelhantes durante o Império, assegurando uma transição pacífica e legal para a República, em 1889.

562 - (UNICAMP SP/2015)



Cândido Portinari. *Lavrador de Café*. 1934. Óleo sobre tela (100 X 81 cm).

É correto afirmar que a obra acima reproduzida

- a) faz menção a dois aspectos importantes da economia brasileira: a mão de obra negra na agricultura e o café como produto de exportação.
- b) expressa a visão política do artista, ao figurar um corpo numa proporcionalidade clássica como forma de enaltecer a mão de obra negra na economia brasileira.
- c) exalta o homem colonial e as riquezas da terra, considerando-se que o país possui uma economia agrícola diversificada desde aquele período.
- d) apresenta uma crítica à destruição da natureza, como se observa na derrubada de árvores, e uma crítica à manutenção do trabalho escravo em regiões remotas do país. 16

563 - (UNICAMP SP/2014)

Para Portugal, não era interessante trazer para o Brasil imigrantes de estados possuidores de colônias, tais como França, Inglaterra, Holanda e Espanha. Abrir as portas da colônia e, depois, do recém-criado império do Brasil poderia significar um risco. Daí, a preferência por imigrantes dos estados alemães, da Suíça, e da Itália. Pedro I continuou essa política enfatizando que era necessário apoiar o desenvolvimento da agricultura, pelo aliciamento de bons colonos que aumentassem o número de braços dos quais necessitávamos.

(Adaptado de João Klug, “Imigração no Sul do Brasil, em Keila Grinberg e Ricardo Sales (org.). *O Brasil Imperial*. v. III. 1870-1889. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2009, p. 247.)

Assinale a alternativa correta.

- a) A grande entrada de imigrantes no Brasil ocorreu a partir do Primeiro Reinado, em função do fim do tráfico negreiro e da maciça propaganda promovida pelo governo brasileiro na Europa.
- b) No Primeiro Reinado, a entrada de imigrantes associava-se ao incremento da produção agrícola e tinha em conta o cenário internacional, no qual as metrópoles europeias disputavam territórios e riquezas.
- c) Em meio à corrida imperialista do século XIX, Portugal empenhou-se pelo fim da escravidão em

Lisboa e do tráfico negreiro em suas colônias africanas.

- d) A imigração no Brasil surgiu como questão a partir da implantação da Lei Áurea, que alterou os modos de pagamento do trabalho livre.

564 - (UNICAMP SP/2012)

A política do Império do Brasil em relação ao Paraguai buscou alcançar três objetivos. O primeiro deles foi o de obter a livre navegação do rio Paraguai, de modo a garantir a comunicação marítimo-fluvial da província de Mato Grosso com o restante do Brasil. O segundo objetivo foi o de buscar estabelecer um tratado delimitando as fronteiras com o país guarani. Por último, um objetivo permanente do Império, até o seu fim em 1889, foi o de procurar conter a influência argentina sobre o Paraguai, convencido de que Buenos Aires ambicionava ser o centro de um Estado que abrangesse o antigo vice-reino do Rio da Prata, incorporando o Paraguai.

(Adaptado de Francisco Doratioto, *Maldita Guerra: nova história da Guerra do Paraguai*. São Paulo: Companhia das Letras, 2002, p. 471.)

Sobre o contexto histórico a que o texto se refere é correto afirmar que:

- a) A Guerra do Paraguai foi um instrumento de consolidação de fronteiras e uma demonstração da política externa do Império em relação aos vizinhos, embora tenha gerado desgastes para Pedro II.
- b) As motivações econômicas eram suficientes para empreender a guerra contra o Paraguai, que pretendia anexar territórios do Brasil, da Bolívia e do Chile, em busca de uma saída para o mar.
- c) A Argentina pretendia anexar o Paraguai e o Uruguai, mas foi contida pela interferência do Brasil e pela pressão dos EUA, parceiros estratégicos que se opunham à recriação do vice-reino do Rio da Prata.
- d) O mais longo conflito bélico da América do Sul matou milhares de paraguaios e produziu uma aliança entre indígenas e negros que atuavam contra os brancos descendentes de espanhóis e portugueses.

565 - (UNICAMP SP/2012)

“Ninguém é mais do que eu partidário de uma política exterior baseada na amizade íntima com os Estados Unidos. A Doutrina Monroe impõe aos Estados Unidos uma política externa que se começa a desenhar. (...) Em tais condições a nossa diplomacia deve ser principalmente feita em Washington (...). Para mim a Doutrina Monroe (...) significa que politicamente nós nos desprendemos da Europa tão completamente e definitivamente como a lua da terra.”

(Adaptado de Joaquim Nabuco, citado por José Maria de Oliveira Silva, “Manoel Bonfim e a ideologia do imperialismo na América Latina”, em *Revista de História*, n. 138. São Paulo, jul. 1988, p.88.)

Sobre o contexto ao qual o político e diplomata brasileiro Joaquim Nabuco se refere, é possível afirmar que:

- A Doutrina Monroe a que Nabuco se refere, estabelecida em 1823, tinha por base a ideia de “a América para os americanos”.
- Joaquim Nabuco, em sua atuação como embaixador, antecipou a política imperialista americana de tornar o Brasil o “quintal” dos Estados Unidos.
- Ao declarar que a América estava tão distante da Europa “como a lua da terra”, Nabuco reforçava a necessidade imediata de o Brasil romper suas relações diplomáticas com Portugal.
- O pensamento americano considerava legítimas as intenções norte-americanas na América Central, bem como o apoio às ditaduras na América do Sul, desde o século XIX.

566 - (UNICAMP SP/2011)

O primeiro recenseamento geral do Império foi realizado em 1872. Nos recenseamentos parciais anteriores, não se perguntava sobre a cor da população. O censo de 1872, ao inserir essa informação, indica uma mudança, orientada por um entendimento do conceito de raça que ancorava a cor em um suporte pretensamente mais rígido. Com a crise da escravidão e do regime monárquico, que levou ao enfraquecimento dos pilares da distinção social, a cor e a raça tornavam-se necessárias.

(Adaptado de Ivana Stolze Lima, *Cores, marcas e falas: sentidos da mestiçagem no Império do Brasil*. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2003, p. 109, 121.)

A partir do enunciado, podemos concluir que há um uso político na maneira de classificar a população, já que

- o conceito de raça permitia classificar a população a partir de um critério mais objetivo do que a cor, garantindo mais exatidão nas informações, o que era necessário em um momento de transição para um novo regime.
- no final do Império, o enfraquecimento dos pilares da distinção social era causado pelo fim da escravidão. Nesse contexto, ao perguntar sobre a raça da população, o censo permitiria a elaboração de políticas públicas visando à inclusão social dos ex-escravos.
- a introdução do conceito de raça no censo devia-se a uma concepção, cada vez mais difundida após 1870, que propunha a organização e o governo da sociedade a partir de critérios objetivos e científicos, o que levaria a uma maior igualdade social.
- no final do Império, a associação entre a cor da pele e o conceito de raça criava um novo critério de exclusão social, capaz de substituir as formas de distinção que eram próprias da sociedade escravista e monárquica em crise.

567 - (FUVEST SP/2019)

Observe as imagens das duas charges de Angelo Agostini publicadas no periódico *Vida Fluminense*. Ambas oferecem representações sobre a Guerra do Paraguai, que causaram forte impacto na opinião pública. A imagem I retrata Solano López como o “Nero do século XIX”; a imagem II figura um soldado brasileiro que retorna dos campos de batalha.



12/06/1869



11/06/1870

Sobre as imagens, é correto afirmar, respectivamente:

- Atribui um caráter redentor ao chefe da tropa paraguaia; fixa o assombro do soldado brasileiro ao constatar a persistência da opressão escravista.
- Denuncia os efeitos da guerra entre a população brasileira; ilustra a manutenção da violência entre a população cativa.
- Reconhece os méritos militares do general López; denota a incongruência entre o recrutamento de negros libertos e a manutenção da escravidão.
- Personifica o culpado pelo morticínio do povo paraguaio; estimula o debate sobre o fim do trabalho escravo no Brasil.
- Fixa atributos de barbárie ao ditador Solano López; sublinha a incompatibilidade entre o Exército e o exercício da cidadania.

568 - (FUVEST SP/2017)

No Brasil, do mesmo modo que em muitos outros países latino-americanos, as décadas de 1870 e 1880 foram um período de reforma e de compromisso com as mudanças. De maneira geral, podemos dizer que tal movimento foi uma reação às novas realidades econômicas e sociais resultantes do desenvolvimento capitalista não só como fenômeno mundial, mas também em suas manifestações especificamente brasileiras.

Emília Viotti da Costa, "Brasil: a era da reforma, 1870-1889".
In: Leslie Bethell, História da América Latina, v.5. São Paulo: Edusp, 2002. Adaptado.

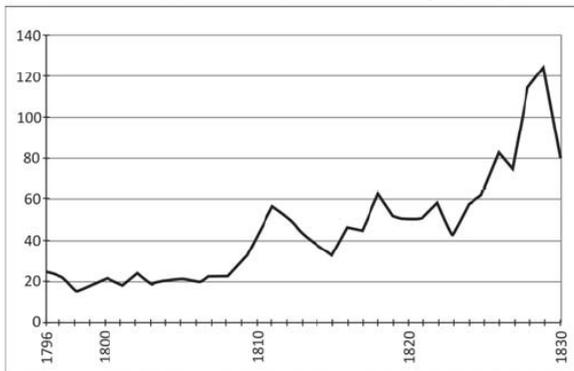
A respeito das mudanças ocorridas na última década do Império do Brasil, cabe destacar a reforma

- eleitoral, que, ao instituir o voto direto para os cargos eletivos do Império, ao mesmo tempo em que proibiu o voto dos analfabetos, reduziu notavelmente a participação eleitoral dos setores populares.
- religiosa, com a adoção do ultramontanismo como política oficial para as relações entre o Estado brasileiro e o poder papal, o que permitiu ao Império ganhar suporte internacional.
- fiscal, com a incorporação integral das demandas federativas do movimento republicano por meio da revisão dos critérios de tributação provincial e municipal.
- burocrática, que rompeu as relações de patronato empregadas para a composição da administração imperial, com a adoção de um sistema unificado de concursos para preenchimento de cargos públicos.
- militar, que abriu espaço para que o alto-comando do Exército, vitorioso na Guerra do Paraguai, assumisse um maior protagonismo na gestão dos negócios internos do Império.

569 - (FUVEST SP/2016)

Examine o gráfico.

VARIAÇÃO DA QUANTIDADE DE NAVIOS NEGREIROS QUE ATRACARAM NO PORTO DO RIO DE JANEIRO, 1796-1830



Manolo Florentino. *Em costas negras*. São Paulo: Companhia das Letras, 1997. Adaptado.

O gráfico fornece elementos para afirmar:

- A despeito de uma ligeira elevação, o tráfico negreiro em direção ao Brasil era pouco significativo nas primeiras décadas do século XIX, pois a mão de obra livre já estava em franca expansão no país.
- As grandes turbulências mundiais de finais do século XVIII e de começos do XIX prejudicaram a economia do Brasil, fortemente dependente do trabalho escravo, mas incapaz de obter fornecimento regular e estável dessa mão de obra.
- Não obstante pressões britânicas contra o tráfico negreiro em direção ao Brasil, ele se manteve alto, contribuindo para que a ordem nacional surgida com a Independência fosse escravista.
- Desde o final do século XVIII, criaram-se as condições para que a economia e a sociedade do Império do Brasil deixassem de ser escravistas, pois o tráfico negreiro estava estagnado.
- Rapidamente, o Brasil aderiu à agenda antiescravista britânica formulada no final do século XVIII, firmando tratados de diminuição e extinção do tráfico negreiro e acatando as imposições favoráveis ao trabalho livre.

570 - (FUVEST SP/2015)

Observe a tabela:

IMIGRAÇÃO: BRASIL, 1881-1930 (EM MILHARES)

Ano	Chegadas
1881-1885	133,4
1886-1890	391,6
1891-1895	659,7
1896-1900	470,3
1901-1905	279,7
1906-1910	391,6
1911-1915	611,4
1916-1920	186,4
1921-1925	386,6
1926-1930	453,6
Total	3,964,3

Leslie Bethell (ed.), *The Cambridge History of Latin America*, vol. IV. Adaptado.

Os dados apresentados na tabela se explicam, dentre outros fatores,

- pela industrialização significativa em estados do Nordeste do Brasil, sobretudo aquela ligada a bens de consumo.
- pela forte demanda por força de trabalho criada pela expansão cafeeira nos estados do Sudeste do Brasil.
- pela democracia racial brasileira, a favorecer a convivência pacífica entre culturas que, nos seus continentes de origem, poderiam até mesmo ser rivais.
- pelos expurgos em massa promovidos em países que viviam sob regimes fascistas, como Itália, Alemanha e Japão.
- pela supervalorização do trabalho assalariado nas cidades, já que no campo prevalecia a mão de obra de origem escrava, mais barata.

571 - (FUVEST SP/2014)



Victor Meirelles. *Moema*, 1866.

Em seu contexto de origem, o quadro acima corresponde a uma

- denúncia política das guerras entre as populações indígenas brasileiras.

- b) idealização romântica num contexto de construção da nacionalidade brasileira.
- c) crítica republicana à versão da história do Brasil difundida pela monarquia.
- d) defesa da evangelização dos índios realizada pelas ordens religiosas no Brasil.
- e) concepção de inferioridade civilizacional dos nativos brasileiros em relação aos indígenas da América Espanhola.

572 - (FUVEST SP/2012)

Examine a seguinte tabela:

Ano	Nº de escravos que entraram no Brasil
1845	19.453
1846	50.325
1847	56.172
1848	60.000

Dados extraídos de Emília Viotti da Costa. Da senzala à colônia. São Paulo : Unesp, 1998.

A tabela apresenta dados que podem ser explicados

- a) pela lei de 1831, que reduziu os impostos sobre os escravos importados da África para o Brasil.
- b) pelo descontentamento dos grandes proprietários de terras em meio ao auge da campanha abolicionista no Brasil.
- c) pela renovação, em 1844, do Tratado de 1826 com a Inglaterra, que abriu nova rota de tráfico de escravos entre Brasil e Moçambique.
- d) pelo aumento da demanda por escravos no Brasil, em função da expansão cafeeira, a despeito da promulgação da Lei Aberdeen, em 1845.
- e) pela aplicação da Lei Eusébio de Queirós, que ampliou a entrada de escravos no Brasil e tributou o tráfico interno.

573 - (FUVEST SP/2009)

“Nossas instituições vacilam, o cidadão vive receoso, assustado; o governo consome o tempo em vãs recomendações... O vulcão da anarquia ameaça devorar o Império: apliquei a tempo o remédio.”

Padre Antonio Feijó, em 1836.

Essa reflexão pode ser explicada como uma reação à

- a) revogação da Constituição de 1824, que fornecia os instrumentos adequados à manutenção da ordem.
- b) intervenção armada brasileira na Argentina, que causou grandes distúrbios nas fronteiras.
- c) disputa pelo poder entre São Paulo, centro econômico importante, e Rio de Janeiro, sede do governo.
- d) crise decorrente do declínio da produção cafeeira, que produziu descontentamento entre proprietários rurais.
- e) eclosão de rebeliões regionais, entre elas, a Cabanagem no Pará e a Farroupilha no sul do país.

574 - (FUVEST SP/2004)

Número de escravos africanos trazidos ao Brasil

Período	Milhares de indivíduos
1811-1820	327,7
1821-1830	431,4
1831-1840	334,3
1841-1850	378,4
1851-1860	6,4
1861-1870	0

Fonte: Tabelas de Philip Curtin e David Eltis

Pelos dados apresentados, pode-se concluir que, no século XIX,

- a) A importação de mão-de-obra escrava diminuiu em decorrência da crise da economia cafeeira.
- b) O surto industrial da época de Mauá trouxe como consequência a queda da importação de mão-de-obra escrava.
- c) A expansão da economia açucareira desencadeou o aumento de mão-de-obra livre em substituição aos escravos.
- d) A proibição do tráfico negreiro provocou alteração no abastecimento de mão-de-obra para o setor cafeeiro.
- e) o reconhecimento da independência do Brasil pela Inglaterra causou a imediata diminuição da importação de escravos.

575 - (FUVEST SP/2000)

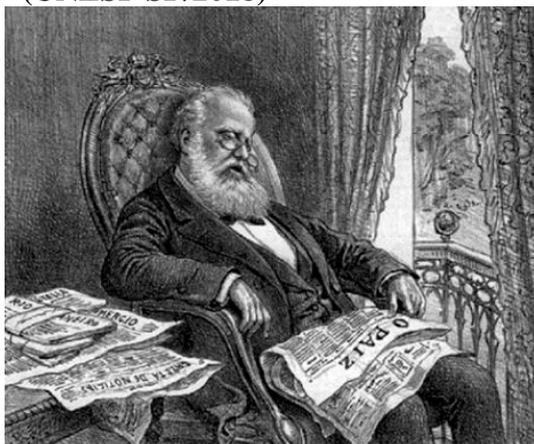
A Constituição brasileira de 1824 colocou o imperador à testa de dois poderes. Um deles lhe era “delegado privativamente” e o designava “chefe supremo da nação” para velar sobre “o equilíbrio e harmonia dos

demais poderes políticos”; o outro poder o designava simplesmente “chefe” e era delegado aos ministros de Estado.

Estes poderes eram respectivamente:

- Executivo e Judiciário
- Executivo e Moderador.
- Moderador e Executivo
- Moderador e Judiciário
- Executivo e Legislativo

576 - (UNESP SP/2018)



(Agostini, 05.02.1887. Apud Renato Lemos. *Uma história do Brasil através da caricatura*, 2006.)

É correto interpretar a charge, que representa D. Pedro II e foi publicada em 1887, como uma

- demonstração da exaustão provocada pela diversidade de atividades exercidas pelo imperador.
- valorização do esforço do imperador em manter-se atualizado em relação ao que acontecia no país.
- crítica à passividade e à inoperância do imperador em meio a um período de dificuldades no país.
- denúncia da baixa qualidade da imprensa monárquica e de suas insistentes críticas ao imperador.
- celebração da serenidade e harmonia das relações sociais no país durante o Império.

Questão 577 - (UNESP SP/2017)

Art. 3º O governo paraguaio se reconhece obrigado à celebração do Tratado da Tríplice Aliança de 1º de maio de 1865, entendendo-se estabelecido desde já que a navegação do Alto Paraná e do Rio Paraguai nas águas

territoriais da república deste nome fica franqueada aos navios de guerra e mercantes das nações aliadas, livres de todo e qualquer ônus, e sem que se possa impedir ou estorvar-se de nenhum modo a liberdade dessa navegação comum.

(“Acordo Preliminar de Paz Celebrado entre Brasil, Argentina e Uruguai com o Paraguai (20 junho 1870)”. In: Paulo Bonavides e Roberto Amaral (orgs.). *Textos políticos da história do Brasil*, 2002. Adaptado.)

O tratado de paz imposto pelos países vencedores da guerra contra o Paraguai deixa transparente um dos motivos da participação do Estado brasileiro no conflito:

- o domínio de jazidas de ouro e prata descobertas nas províncias centrais.
- o esforço em manter os acordos comerciais celebrados pelas metrópoles ibéricas.
- a garantia de livre trânsito nas vias de acesso a províncias do interior do país.
- o projeto governamental de proteger a nação com fronteiras naturais.
- o monopólio governamental do transporte de mercadorias a longa distância.

578 - (UNESP SP/2016)

O fato mais significativo desta crise da mão de obra foi a alta do preço do escravo. Após 1850, ano da lei da abolição do tráfico, os preços praticamente triplicam. Em 1865, uma escrava valia mais que o escravo homem, pois seu papel reprodutor tornava-a mais valiosa.

(Ana Luiza Martins, *Império do Café*)

Para solucionar essa crise, o governo imperial

- criou o bem-sucedido sistema de parceria, a fim de conseguir trabalhadores de outras regiões do país.
- enfrentou as pressões militares inglesas, para garantir a continuidade do abastecimento de escravos africanos.
- contratou migrantes nordestinos que fugiam das secas, oferecendo-lhes emprego na cafeicultura paulista.
- decretou o fim da escravidão com a Lei Eusébio de Queirós, indenizando os senhores para evitar crise na economia.
- passou a atrair imigrantes para trabalharem nas fazendas de café, por meio de propaganda na Europa.

579 - (UNESP SP/2016)

Observe a charge.



(Ângelo Agostini, *Revista Illustrada*)

Publicada em 1887, essa charge de D. Pedro II é uma alusão

- à sua aliança com o grupo português, o que aumentou a ameaça de recolonização.
- à estabilidade política proporcionada pelo parlamentarismo, que diminuiu seu poder.
- a seu descaso em relação aos problemas do país, como a derrota na Guerra do Paraguai.
- à crise pela qual a monarquia passava, que conduziu à proclamação da república.
- à sua abdicação, diante do desrespeito às leis aprovadas pela Assembleia Geral.

580 - (UNESP SP/2016)

O fato de ser a única monarquia na América levou os governantes do Império a apontarem o Brasil como um solitário no continente, cercado de potenciais inimigos. Temia-se o surgimento de uma grande república liderada por Buenos Aires, que poderia vir a ser um centro de atração sobre o problemático Rio Grande do Sul e o isolado Mato Grosso. Para o Império, a melhor garantia de que a Argentina não se tornaria uma ameaça concreta estava no fato de Paraguai e Uruguai serem países independentes, com governos livres da influência argentina.

(Francisco Doratioto. *A Guerra do Paraguai*, 1991.)

Segundo o texto, uma das preocupações da política externa brasileira para a região do Rio da Prata, durante o Segundo Reinado, era

- estimular a participação militar da Argentina na Tríplice Aliança.
- limitar a influência argentina e preservar a divisão política na área.

c) facilitar a penetração e a influência política britânicas na área.

d) impedir a autonomia política e o desenvolvimento econômico do Paraguai.

e) integrar a economia brasileira às economias paraguaia e uruguaia.

581 - (UNESP SP/2016)

Os colonos que emigram, recebendo dinheiro adiantado, tornam-se, pois, desde o começo, uma simples propriedade de Vergueiro & Cia. E em virtude do espírito de ganância, para não dizer mais, que anima numerosos senhores de escravos, e também da ausência de direitos em que costumam viver esses colonos na província de São Paulo, só lhes resta conformarem-se com a ideia de que são tratados como simples mercadorias ou como escravos.

(Thomas Davatz. *Memórias de um colono no Brasil* (1850), 1941.)

O texto aponta problemas enfrentados por imigrantes europeus que vieram ao Brasil para

- trabalhar nas primeiras fábricas, implantadas na região Sudeste do país, para reduzir a dependência brasileira de manufaturados ingleses.
- substituir a mão de obra escrava nas lavouras de café e cana-de-açúcar, após a decretação do fim da escravidão pela lei Áurea.
- trabalhar no sistema de parceria, estando submetidos ao poder político e econômico de fazendeiros habituados à exploração da mão de obra escrava.
- substituir a mão de obra indígena na agricultura e na pecuária, pois os nativos eram refratários aos trabalhos que exigiam sua sedentarização.
- trabalhar no sistema de colonato, durante o período da grande imigração, e se estabeleceram nas fazendas de café do Vale do Paraíba e litoral do Rio de Janeiro.

582 - (UNESP SP/2016)

Caracteriza-se como o maior vetor de ocupação territorial no Brasil a partir de meados do século XIX, sendo explicativa da gênese da concentração produtiva e populacional ainda existente na atual conformação do território nacional. Estabeleceu-se no vale do Rio Paraíba,

avancando por décadas sobre áreas de floresta Atlântica. Cabe assinalar que tal avanço ocasionou um surto urbanizador na região Sudeste do Brasil, no qual as ferrovias ganharam peso fundamental como agente modernizador e indutor da ocupação de novas áreas.

(Antonio C. R. Moraes. *Geografia histórica do Brasil*, 2011. Adaptado.)

A atividade econômica associada à formação territorial do Brasil a qual o excerto se refere é

- a) a industrialização.
- b) a cafeicultura.
- c) a mineração.
- d) a pecuária.
- e) a silvicultura.

583 - (UNESP SP/2015)

A escravatura, que realmente tantos males acarreta para a civilização e para a moral, criou no espírito dos brasileiros este caráter de independência e soberania, que o observador descobre no homem livre, seja qual for o seu estado, profissão ou fortuna. Quando ele percebe desprezo, ou ultraje da parte de um rico ou poderoso, desenvolve-se imediatamente o sentimento de igualdade; e se ele não profere, concebe ao menos, no momento, este grande argumento: não sou escravo. Eis aqui no nosso modo de pensar, a primeira causa da tranquilidade de que goza o Brasil: o sentimento de igualdade profundamente arraigado no coração dos brasileiros.

(Padre Diogo Antônio Feijó *apud* Miriam Dolhnikoff. *O pacto imperial*, 2005.)

O texto, publicado em 1834 pelo Padre Diogo Antônio Feijó,

- a) parece rejeitar a escravidão, mas identifica efeitos positivos que ela teria provocado entre os brasileiros.
- b) caracteriza a escravidão como uma vergonha para todos os brasileiros e defende a completa igualdade entre brancos e negros.
- c) defende a escravidão, pois a considera essencial para a manutenção da estrutura fundiária.
- d) revela as ambiguidades do pensamento conservador brasileiro, pois critica a escravidão,

mas enfatiza a importância comercial do tráfico escravagista.

e) repudia a escravidão e argumenta que sua manutenção demonstra o desrespeito brasileiro aos princípios da igualdade e da fraternidade.

584 - (UNESP SP/2015)

Não há dúvida de que os republicanos de São Paulo e do Rio de Janeiro representavam preocupações totalmente distintas. Enquanto os republicanos da capital, ou melhor, os que assinaram o Manifesto de 1870, refletiam as preocupações de intelectuais e profissionais liberais urbanos, os paulistas refletiam preocupações de setores cafeicultores de sua província. [...] A principal preocupação dos paulistas não era o governo representativo ou direitos individuais, mas simplesmente a federação, isto é, a autonomia estadual.

(José Murilo de Carvalho. *A construção da ordem*, 1980.)

As diferenças entre os republicanos de São Paulo e do Rio de Janeiro, nas décadas de 1870 e 1880, podem ser explicadas, entre outros fatores,

- a) pelo interesse dos paulistas em reduzir a interferência do governo central nos seus assuntos econômicos e em concentrar, na própria província, a maior parte dos recursos obtidos com exportação.
- b) pela disposição dos intelectuais da capital de assumir o controle pleno da administração política nacional e de eliminar a hegemonia econômica dos cafeicultores e comerciantes de São Paulo.
- c) pela ausência de projetos políticos nacionais comuns aos representantes de São Paulo e do Rio de Janeiro e pela defesa pragmática dos interesses econômicos das respectivas províncias.
- d) pelo esforço dos paulistas em eliminar as disparidades regionais e em aprofundar a unidade do país em torno de um projeto de desenvolvimento econômico nacional.
- e) pela presença dos principais teóricos ingleses e franceses do liberalismo no Rio de Janeiro e por sua influência junto à intelectualidade local e ao governo monárquico.

585 - (UNESP SP/2014)

Ao lado do latifúndio, a presença da escravidão freou a constituição de uma sociedade de classes, não tanto porque o escravo esteja fora das relações de mercado, mas principalmente porque excluiu delas os homens livres e pobres e deixou incompleto o processo de sua expropriação.

(Maria Sylvania de Carvalho Franco. *Homens livres na ordem escravocrata*, 1983.)

Segundo o texto, que analisa a sociedade cafeeira no Vale do Paraíba no século XIX,

- a) a substituição do trabalho escravo pelo trabalho livre assalariado *freou a constituição de uma sociedade de classes* durante o período cafeeiro.
- b) o imigrante e as classes médias mantiveram-se *fora das relações de mercado* existentes na sociedade cafeeira.
- c) o caráter escravista impediu a participação direta dos *homens livres e pobres* na economia de exportação da sociedade cafeeira.
- d) a inexistência de *homens livres e pobres* na sociedade cafeeira determinou a predominância do trabalho escravo nos latifúndios.
- e) a ausência de classes na sociedade cafeeira deveu-se prioritariamente ao fato de que o escravo estava *fora das relações de mercado*.

586 - (UNESP SP/2013)

A Revolução Farroupilha foi um dos movimentos armados contrários ao poder central no Período Regencial brasileiro (1831-1840). O movimento dos Farrapos teve algumas particularidades, quando comparado aos demais.

Em nome do povo do Rio Grande, depois o governador Braga e entreguei o governo ao seu substituto legal Marciano Ribeiro. E em nome do Rio Grande do Sul eu lhe digo que nesta província extrema [...] não toleramos imposições humilhantes, nem insultos de qualquer espécie. [...] O Rio Grande é a sentinela do Brasil, que olha vigilante para o Rio da Prata. Merece, pois, maior consideração e respeito. Não pode e nem deve ser oprimido pelo despotismo. Exigimos que o governo imperial nos dê um governador de nossa confiança, que olhe pelos nossos

interesses, pelo nosso progresso, pela nossa dignidade, ou nos separaremos do centro e com a espada na mão saberemos morrer com honra, ou viver com liberdade.

(Bento Gonçalves [carta ao Regente Feijó, setembro de 1835] apud Sandra JatahyPesavento. *A Revolução Farroupilha*, 1986.)

Entre os motivos da Revolução Farroupilha, podemos citar

- a) o desejo rio-grandense de maior autonomia política e econômica da província frente ao poder imperial, sediado no Rio de Janeiro.
- b) a incorporação, ao território brasileiro, da Província Cisplatina, que passou a concorrer com os gaúchos pelo controle do mercado interno do charque.
- c) a dificuldade de controle e vigilância da fronteira sul do império, que representava constante ameaça de invasão espanhola e platina.
- d) a proteção do charque rio-grandense pela Corte, evitando a concorrência do charque estrangeiro e garantindo os baixos preços dos produtos locais.
- e) a destruição das lavouras gaúchas pelas guerras de independência na região do Prata e a decorrente redução da produção agrícola no Sul do Brasil.

587 - (UNESP SP/2013)

[...] até a década de 1870, apesar das pressões, os escravos continuavam a ser a mão de obra fundamental para a lavoura brasileira, sendo que nessa época todos os 643 municípios do Império [...] ainda continham escravos.

(Lilia Moritz Schwarcz. *Retrato em branco e negro*, 1987.)

A redução da importância do trabalho escravo, ocorrida após 1870, deveu-se, entre outros fatores,

- a) ao aumento das fugas e rebeliões escravas e ao crescimento das correntes migratórias em direção ao Brasil.
- b) ao desinteresse dos cafeicultores do Vale do Paraíba em manter escravos e à intensa propaganda abolicionista direcionada aos próprios escravos.
- c) à firme oposição da Igreja Católica ao escravismo e ao temor de que se repetisse, no Brasil, uma revolução escrava como a que ocorrera em Cuba.

d) à pressão inglesa e francesa pelo fim do tráfico e à dificuldade de adaptação do escravo ao trabalho na lavoura do café.

e) à diminuição do preço do escravo no mercado interno e à atuação abolicionista da Guarda Nacional.

588 - (UNESP SP/2012)

A tabela contém dados extraídos de *A formação do capitalismo dependente no Brasil, 1977*, de Ladislau Dowbor, que se referem ao preço médio de um escravo (sexo masculino) no Vale do Paraíba.

Ano	Preço(mil réis)
1835	375
1845	384
1855	1.075
1865	972
1875	1.256

Indique a alternativa, que pode ser confirmada pelos dados apresentados na tabela.

a) A comercialização interna de escravos permitiu que os preços se mantivessem altos na primeira metade do século XIX.

b) A Lei do Ventre Livre, de 1871, foi a principal responsável pela diminuição no número de escravos e pela redução dos preços.

c) A grande imigração, a partir de 1870, aumentou o uso de mão de obra escrava e provocou redução nos preços.

d) A proibição do tráfico de escravos, em 1850, provocou sensível aumento nos preços, pois limitou drasticamente o ingresso de africanos.

e) A aplicação da tarifa Alves Branco, em 1844, aumentou os impostos de importação, dificultou o tráfico de escravos e provocou elevação nos preços.

589 - (UNESP SP/2012)

No século XIX a música brasileira teve sua maior expressão na obra de Antonio Carlos Gomes, aclamado uma personalidade musical da corte de dom Pedro II. A estreia de sua ópera “O Guarani” em 1870 nos teatros de Milão e do Rio de Janeiro trouxe-lhe reconhecimento internacional. A ópera

inspira-se no romance indianista *O Guarani*, de José de Alencar, publicado em 1857, que narra um triângulo amoroso entre a jovem Cecília, o índio Pery e o português dom Álvaro.

(Coleção *Folha grandes óperas*. Carlos Gomes, vol. 07, 2011. Adaptado.)

Assinale a alternativa que se refere corretamente a fatos ocorridos na história do Brasil no período que se estende de 1850 a 1870.

a) A colonização do Brasil ultrapassou os limites geográficos da linha de Tordesilhas, provocando conflitos permanentes entre as metrópoles portuguesa e espanhola.

b) A incorporação do território do Acre pelo Estado brasileiro promoveu um desenvolvimento econômico na região da bacia do rio Amazonas.

c) O fim do tráfico de escravos da África para o Brasil aumentou o investimento de capital inglês que serviu para fomentar a modernização e o crescimento urbano do Rio de Janeiro.

d) Com a proibição do tráfico de escravos, o governo imperial adotou uma série de medidas para facilitar o acesso da população brasileira à propriedade da terra.

e) Em São Paulo, a produção do café continuou restrita à faixa litorânea e ao vale do rio Paraíba, regiões favorecidas pela fertilidade da terra roxa.

590 - (UNESP SP/2011)

(...) “Confeitaria do Custódio”. Muita gente certamente lhe não conhecia a casa por outra designação. Um nome, o próprio nome do dono, não tinha significação política ou figuração histórica, ódio nem amor, nada que chamasse a atenção dos dois regimes, e conseqüentemente que pusesse em perigo os seus pastéis de Santa Clara, menos ainda a vida do proprietário e dos empregados. Por que é que não adotava esse alvitre? Gastava alguma coisa com a troca de uma palavra por outra, Custódio em vez de Império, mas as revoluções trazem sempre despesas.

(Machado de Assis. *Esau e Jacó*. Obra completa, 1904.)

O fragmento, extraído do romance *Esau e Jacó*, de Machado de Assis, narra a desventura de Custódio, dono de uma confeitaria no Rio

de Janeiro, que, às vésperas da proclamação da República, mandou fazer uma placa com o nome “Confeitaria do Império” e agora temia desagradar ao novo regime. A ironia com que as dúvidas de Custódio são narradas representa o

- a) desconsolo popular com o fim da monarquia e a queda do imperador, uma personagem política idolatrada.
- b) respaldo da sociedade com que a proclamação da República contou e que a transformou numa revolução social.
- c) alheamento de parte da sociedade brasileira diante do conteúdo ideológico da mudança política.
- d) reconhecimento, pelos cidadãos brasileiros, da ampliação dos direitos de cidadania trazidos pela República.
- e) impacto profundo da transformação política no cotidiano da população, que imediatamente apoiou o novo regime.

591 - (Famerp SP/2018)

“Campos achava grande prazer na viagem que íamos fazendo em trem de ferro. Eu confessava-lhe que tivera maior gosto quando ali ia em caleças tiradas a burros, porque ia vendo, ao longe, cá embaixo, aparecer a pouco e pouco o mar e a cidade. O trem leva a gente de corrida, de afogadilho, desesperado, até à própria estação de Petrópolis. Campos continuou a dizer todo o bem que achava no trem de ferro. Só o tempo que a gente poupa! Falei do progresso, ele também, e chegamos satisfeitos à cidade da serra.”

(Machado de Assis. *Memorial de Aires*, 1988. Adaptado.)

A trama do romance, publicado em primeira edição em 1908, transcorre na sociedade carioca do ano de 1888. O excerto reproduz o diálogo de dois amigos, referindo-se à

- a) tendência do governo imperial de evitar os relacionamentos da sociedade brasileira com as novidades europeias.
- b) incompatibilidade das tecnologias importadas com uma sociedade sustentada pelo trabalho escravo.
- c) questão das mudanças de costumes sociais provocadas por processos de modernização histórica.

- d) consciência do atraso histórico do Império no quadro das repúblicas democráticas da América.
- e) imitação pela sociedade da Corte dos comportamentos antieconômicos das elites europeias.

592 - (UFU MG/2016)

Saído do regime servil sem condições para se adaptar rapidamente ao novo sistema de trabalho, à economia urbano-comercial e à modernização, o “homem de cor” viu-se duplamente espoliado. Primeiro, porque o ex-agente de trabalho escravo não recebeu nenhuma indenização, garantia ou assistência; segundo, porque se viu repentinamente em competição com o branco em ocupações que eram degradadas e repelidas anteriormente, sem ter meios para enfrentar e repelir essa forma mais sutil de despojamento social. Só com o tempo é que iria aparelhar-se para isso, mas de modo tão imperfeito que ainda hoje se sente impotente para disputar “o trabalho livre na Pátria livre”

FERNANDES, Florestan. *O negro no mundo dos brancos*. São Paulo: Difel, 1971, p.47.

Os primeiros anos pós-Abolição, no Brasil, foram marcados por ameaças de convulsão social e de reorganização do sistema produtivo. Nesse cenário, a força de trabalho estava marcada

- a) pelos fortes fluxos migratórios de ex-escravos para a região Nordeste, onde a permanência da lavoura açucareira constituía um importante polo de trabalho assalariado.
- b) pela aceleração do emprego nas atividades industriais, cuja preponderância do setor de bens de produção propiciou um forte crescimento da economia nas primeiras décadas do século XX.
- c) por um processo de transformações, nas quais os imigrantes passavam a ocupar um papel de relevo, especialmente por causa da marginalização de expressivas parcelas de libertos.
- d) pelo crescimento do trabalho livre em setores de subsistência, especialmente após a forte crise do setor cafeeiro provocada pela Abolição.

593 - (UFU MG/2015)

Para os historiadores das décadas de 1960 e 1970, o Brasil e a Argentina teriam sido manipulados por interesses da Grã-Betanha, maior potência capitalista da época, para aniquilar o desenvolvimento autônomo paraguaio, abrindo um novo mercado consumidor para os produtos britânicos. A guerra era uma das opções possíveis, que acabou por se concretizar, uma vez que interessava a todos os envolvidos. Seus governantes, tendo por base informações parciais ou falsas do contexto platino e do inimigo em potencial, anteviram um conflito rápido, no qual seus objetivos seriam alcançados com o menor custo possível. Aqui não há —bandidos‖ ou —mocinhos‖, mas interesses.

DORATIOTTO, Francisco. *Maldita guerra*. São Paulo: Companhia das Letras, 2000, p. 87-96. (Adaptado).

A Guerra do Paraguai foi o maior conflito militar no qual o Brasil se envolveu em sua história. Nas novas interpretações dos historiadores para a guerra,

a) tem sido destacada a natureza democrática do governo de Solano López, bem como a crescente industrialização do Paraguai.

b) tem sido enfatizada a importância do conflito para o fortalecimento do regime monárquico brasileiro.

c) tem sido valorizada a dinâmica geopolítica interna do continente sul-americano, em oposição às teorias da responsabilidade externa pela guerra.

d) têm sido destacados os interesses expansionistas brasileiros como a principal causa da guerra.

594 - (UFU MG/2014)

A Lei de Terras decretada no Brasil em 1850 proibia a aquisição de terras públicas através de qualquer outro meio que não fosse a compra, colocando um fim às formas tradicionais de adquirir terras mediante posses e mediante doações da Coroa [...] Os produtos da venda das terras públicas e das taxas de registro das propriedades seriam empregados exclusivamente para a demarcação das terras públicas e para a ‘importação de colonos livres’. Criou-se um serviço burocrático encarregado de controlar a terra pública e de

promover a colonização: a Repartição Geral das Terras Públicas

COSTA, Emília Viotti da. *Da Monarquia à República: momentos decisivos*. 7ª ed., São Paulo: Editora da Unesp, 1999, p. 171.

O projeto da lei de terras no Brasil foi inicialmente debatido no Conselho de Estado em 1842, teve sua tramitação ocorrida na Câmara dos Deputados em 1843, sendo aprovado no Senado em 18 de Setembro de 1850. A cronologia da criação da Lei de Terras no Brasil

a) coincide com a pressão internacional pelo fim do tráfico atlântico de escravos, despertando temores nas autoridades em relação à falta de mão-de-obra para a lavoura.

b) conflui com os momentos inicial e final do período regencial, em que propostas radicais de reforma agrária foram debatidas no âmbito da alta burocracia Imperial.

c) destaca o predomínio do grupo político favorável à vinda de imigrantes para trabalhar como proprietários em terras doadas pelo Estado, sem necessidade de compra.

d) reflete a preocupação dos dirigentes políticos nacionais em favorecer a diversificação da produção agrícola nacional, como forma de enfrentar a crise da lavoura cafeeira.

595 - (UFU MG/2013)

No início dos trabalhos da Constituinte de 1823, Dom Pedro I proferiu o seguinte discurso: “Todas as Constituições que, à maneira de 1791 e 1792, têm estabelecido suas bases, e se têm querido organizar, a experiência nos tem mostrado que são totalmente teóricas e metafísicas e, por isso, inexequíveis: assim o prova a França, a Espanha e, ultimamente, Portugal. Elas não têm feito, como deviam, a felicidade geral, mas sim, depois de uma licenciosa liberdade, vemos que em uns países já aparece o despotismo, como consequência necessária de ficarem os povos reduzidos à triste situação de presenciarem e sofrerem todos os horrores da anarquia”.

HOLANDA, Sérgio Buarque de. (dir.). *História Geral da Civilização brasileira*. O Brasil Monárquico. Tomo II. Volume 3 [9ª. Edição]. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003. p. 209 (Adaptado).

Ao se dirigir aos parlamentares da constituinte de 1823, Dom Pedro I se remete ao contexto político europeu do final do século XVIII e primeiras décadas do século XIX, demonstrando

- a) preocupação com o avanço das ideias liberais e com o papel que lhe seria atribuído na nascente estrutura política brasileira.
- b) inabilidade política, ao se colocar contrário aos desejos despóticos e centralizadores da classe senhorial brasileira.
- c) ressentimento com a Revolução do Porto, ocorrida em 1820, que vetou o retorno de D. João VI ao trono de Portugal.
- d) alinhamento com o modelo inglês de governo, almejando o apoio dos britânicos no processo de reconhecimento da Independência do Brasil.

596 - (UFU MG/2012)

No começo da década de 1830 na Corte circulava um jornal intitulado *O Homem de cor*. A epígrafe do jornal era a citação de um artigo constitucional: “Todo cidadão pode ser admitido aos cargos públicos civis e militares, sem outra diferença que não seja a de seus talentos e virtudes”. O redator combatia uma afirmação do presidente da província de Pernambuco, Manoel Zeferino dos Santos, que continha críticas à qualificação dos oficiais da Guarda Nacional, e propunha a separação entre os batalhões “segundo os quilates da cor”.

LIMA, Ivana Stolze. Cores, marcas e falas: sentidos da mestiçagem no Império do Brasil. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2003, p. 51 (adaptado).

Artigo 6º. São Cidadãos Brasileiros:

1) Os que no Brasil tiverem nascido, quer sejam ingênuos, ou libertos, ainda que o pai seja estrangeiro, uma vez que este não resida por serviço de sua Nação.

Constituição Imperial do Brasil de 1824

Vocabulário:

Ingênuos: filhos de ex-escravos

Libertos: ex-escravos

O processo de independência do Brasil e a abdicação de Dom Pedro I, em abril de 1831,

alimentaram expectativas de aprofundamento das reformas liberais. A epígrafe do jornal *O Homem de cor* expressa

- a) a crítica à própria Constituição do Brasil, que tratou de estabelecer diferenças entre os cidadãos brancos e negros na ocupação de cargos.
- b) a construção de uma identidade racial que previa a união de escravos, ex-escravos e seus descendentes na oposição ao sistema escravista.
- c) a crítica ao monopólio dos portugueses na ocupação de cargos públicos e militares, que se mantinha mesmo depois da independência.
- d) a luta pelo reconhecimento do direito de cidadania a todos os não escravos nascidos no Brasil, independente de critérios raciais.

597 - (UFU MG/2011)

[...] devia ser um ponto capital para o historiador reflexivo mostrar como no desenvolvimento sucessivo do Brasil se acham estabelecidas as condições para o aperfeiçoamento de três raças humanas [...].

MARTIUS, Carl F. Ph. von. Como se deve escrever a História do Brasil. In: _____. O estado de direito entre os autóctones do Brasil. Belo Horizonte: Itatiaia; São Paulo: EDUSP, 1982. p. 89.

Considerando o texto, escrito por von Martius e publicado em 1845 pela Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, assinale a alternativa correta.

- a) O autor demonstra que o branco português não obteve participação tão significativa na formação histórica do Brasil quanto o africano ou o indígena.
- b) O autor procura, em uma perspectiva evolutiva da humanidade, demonstrar que a história do Brasil é o resultado do cruzamento gradativo entre brancos, indígenas e africanos.
- c) O aperfeiçoamento das três raças no Brasil é resultado de um conjunto de políticas de branqueamento populacional, ao mesmo tempo em que se extinguem as populações africanas e indígenas.
- d) O branco teria que aprender a cultura e a língua do indígena para sobreviver no Brasil, assim como deveria aprender a cultura do trabalho com o africano para desenvolver-se economicamente.

598 - (UFU MG/2011)

Leia o texto a seguir.

Os malês encontraram na Bahia de 1835 um campo fértil onde semear a rebeldia escrava e tentar mudar a sociedade em favor dos africanos. Fundada na desigualdade etnorracial e social, a Bahia vivia nesse período uma crise econômica e política. As revoltas das classes livres pobres e dos dissidentes liberais de um lado e, de outro, as dos escravos africanos, ameaçavam a hegemonia política dos grandes senhores da Bahia e a própria ordem escravocrata.

REIS, João José. *Rebelião escrava no Brasil: a história do levante dos malês em 1835*. São Paulo: Companhia das Letras, 2003. p. 545.

Considerando o texto acima, assinale a alternativa correta sobre a revolta dos malês de 1835.

- a) Os malês representavam uma identidade étnica africana que foi recusada pela maioria dos outros grupos de escravos, que vinham de regiões diferentes da África.
- b) Os malês estavam em uma camada intermediária entre as classes livres pobres e os escravos, pois estavam em uma situação social superior à dos escravos.
- c) As classes livres e pobres uniram-se aos grandes proprietários de terra na Bahia para derrotar os malês em sua revolta, pois ambos os grupos queriam preservar a supremacia branca sobre os escravos.
- d) A revolta dos malês representou uma resistência importante às estruturas sociais vigentes no Brasil, sobretudo à ordem social ligada à escravidão africana.

599 - (UFU MG/2009)

“A experiência e a razão demonstram que a riqueza reina onde há liberdade e justiça e não onde há cativos e corrupção. (...) Se este mal persiste, não cresceremos.”

ANDRADE E SILVA, José Bonifácio. *Obras científicas, políticas e sociais*, São Paulo: Prefeitura Municipal de São Paulo, 1965. p. 115-158.

A frase acima foi proferida por José Bonifácio em um manifesto a favor da abolição da escravidão e de propostas de reforma agrária.

Considerando a ambientação histórica das ideias defendidas por ele, assinale a alternativa correta.

- a) Desde o Tratado Anglo-Brasileiro, no início do século XIX, compromissos foram assumidos para abolir o tráfico de escravos. Entretanto, a influência dos proprietários de terra e dos traficantes do Brasil se manteve muito presente até a virada do século.
- b) As restrições ao tráfico interprovincial dividiram o Império em duas regiões conflituosas em meados do século XIX: o Sudeste cafeeiro, onde se reduzia drasticamente o número de cativos, e o Nordeste açucareiro e algodoeiro, apoiado nas relações escravistas.
- c) O crescimento econômico do Brasil durante o século XIX deveu-se à industrialização, uma vez que as baixas rendas e o reduzido consumo, intrínsecos ao trabalho escravo, restringiam o ritmo do crescimento exclusivamente ao setor agrário da economia.
- d) No século XIX, inspirados nas ideias de Montesquieu e Hobbes, os Liberais Exaltados eram contra a escravidão no Brasil, defendendo a igualdade, a liberdade e a fraternidade entre todos os cidadãos.

600 - (UFU MG/2007)

O trecho a seguir, escrito na década de 1850, refere-se à proliferação de anúncios comerciais na mídia escrita e em espaços urbanos do Brasil, especialmente na corte do Rio de Janeiro.

[...] O anúncio [...] esse agente do industrialismo, esse representante vivo do make money, triunfa até mesmo nas límpidas esferas onde outrora reinava soberana a inspiração.

Novo correio das Modas, ago.-set. 1854. APUD: MAUAD, Ana Maria. *Imagem e autoimagem do Segundo Reinado*. In: *História da Vida Privada no Brasil*. Vol. 2, São Paulo: Companhia das Letras, 2002. p. 202.

Considerando a citação apresentada e o contexto da época, marque a alternativa INCORRETA.

- a) Os anúncios que proliferavam na mídia e nos espaços urbanos do Rio de Janeiro na década de 1850 eram financiados por comerciantes norte-americanos. Tais anúncios faziam propaganda

aboliconista, pregavam a respeito da necessidade da industrialização e divulgavam ideias liberais.

b) A década de 1850 representa um momento da História do Brasil em que o liberalismo e os valores burgueses começavam a seduzir setores da elite imperial. Sintomas disso são as primeiras tentativas de industrialização e a construção das primeiras estradas de ferro no Brasil.

c) A partir da década de 1850, o processo de introdução de ideias liberais e valores capitalistas no Brasil imperial foi intensificado. O fim do tráfico negreiro, o desenvolvimento das lavouras de café e o advento da literatura romântica, por exemplo, são alguns fenômenos articulados a esse processo.

d) A ideologia da industrialização, as ideias antiescravistas e o liberalismo, que ganhavam força no Brasil a partir da década de 1850, ora disputavam espaço ora se conjugavam com os valores tradicionais das elites do Império, fundados no ruralismo, nas relações senhoriais, no poder patriarcal, no clientelismo e na distinção social.

c) utilizaram mapas estratégicos os exércitos nela envolvidos.

d) tratou-se de um acontecimento que afetou a economia global.

e) tornou o continente europeu o centro das relações internacionais.

602 - (ENEM/2017)



Tradução: “Este é o inimigo”.

Cartaz da Segunda Guerra Mundial. Autoria anônima.

Disponível em: <https://artifactsjournal.missouri.edu>. Acesso em: 17 jun. 2015.

Produzido e divulgado nos Estados Unidos durante a Segunda Guerra Mundial, o cartaz tinha o objetivo político de

- promover o término do conflito.
- justificar o extermínio de judeus.
- difundir o sentimento xenofóbico.
- reforçar o revanchismo dos derrotados.
- enfraquecer o nacionalismo exacerbado.

603 - (ENEM/2015)

A participação da África na Segunda Guerra Mundial deve ser apreciada sob a ótica da escolha entre vários demônios. O seu engajamento não foi um processo de colaboração com o imperialismo, mas uma luta contra uma forma de hegemonia ainda mais perigosa.

MAZRUI, A. “Procurai primeiramente o reino do político...”

In: MAZRUI, A.; WONDJI, C (Org.). História geral da África: África desde 1925. Brasília: Unesco, 2010.

SÉCULO XX: EUROPA, EUA E AMÉRICA LATINA

601 - (ENEM/2018)

Quanto aos campos de batalha, os nomes de ilhas melanésias e assentamentos nos desertos norte-africanos, na Birmânia e nas Filipinas tornaram-se tão conhecidos dos leitores de jornais e radiouvintes quanto os nomes de batalhas no Ártico e no Cáucaso, na Normandia, em Stalingrado e em Kursk. A Segunda Guerra Mundial foi uma aula de geografia.

HOBSBAWM, E. Era dos extremos – o breve século XX: 1914-1991. São Paulo: Cia. das Letras, 1997 (adaptado).

Um dos principais acontecimentos do século XX, a Segunda Grande Guerra (1939-1945) foi interpretada no texto como uma aula de geografia porque

- teve-se ciência de lugares outrora ignorados.
- foram modificadas fronteiras e relações interestatais.

Para o autor, a “forma de hegemonia” e uma de suas características que explicam o engajamento dos africanos no processo analisado foram:

- a) Comunismo / rejeição da democracia liberal.
- b) Capitalismo / devastação do ambiente natural.
- c) Fascismo / adoção do determinismo biológico.
- d) Socialismo / planificação da economia nacional.
- e) Colonialismo / imposição da missão civilizatória.

604 - (ENEM/2012)



(Disponível em: <http://quadro-a-quadro.blog.br>. Acesso em: 27 jan. 2012)

Com sua entrada no universo dos gibis, o Capitão chegaria para apaziguar a agonia, o autoritarismo militar e combater a tirania. Claro que, em tempos de guerra, um gibi de um herói com uma bandeira americana no peito aplicando um sopapo no Führer só poderia ganhar destaque, e o sucesso não demoraria muito a chegar.

(COSTA, C. *Capitão América, o primeiro vingador: crítica*. Disponível em: <http://revistastart.com.br>. Acesso em: 27 jan. 2012 – Adaptado)

A capa da primeira edição norte-americana da revista do Capitão América demonstra sua associação com a participação dos Estados Unidos na luta contra

- a) a Tríplice Aliança, na Primeira Guerra Mundial.
- b) os regimes totalitários, na Segunda Guerra Mundial.
- c) o poder soviético, durante a Guerra Fria.
- d) o movimento comunista, na Guerra do Vietnã.

e) o terrorismo internacional, após 11 de setembro de 2001.

605 - (ENEM/2009)

O objetivo de tomar Paris marchando em direção ao Oeste era, para Hitler, uma forma de consolidar sua liderança no continente. Com esse intuito, entre abril e junho de 1940, ele invadiu a Dinamarca, a Noruega, a Bélgica e a Holanda. As tropas francesas se posicionaram na Linha Maginot, uma linha de defesa com trincheiras, na tentativa de conter a invasão alemã.

Para a Alemanha, o resultado dessa invasão foi

- a) a ocupação de todo o território francês, usando-o como base para a conquista da Suíça e da Espanha durante a segunda fase da guerra.
- b) a tomada do território francês, que foi então usado como base para a ocupação nazista da África do norte, durante a guerra de trincheiras.
- c) a posse de apenas parte do território, devido á resistência armada do exército francês na Linha Maginot.
- d) a vitória parcial, já que, após o avanço inicial, teve de recuar, devido á resistência dos blindados do general De Gaulle, em 1940.
- e) a vitória militar, com ocupação de parte da França, enquanto outra parte ficou sob controle do governo colaboracionista francês.

606 - (ENEM/2009)

O ataque japonês a Pearl Harbor e a consequente guerra entre americanos e japoneses no pacífico foi resultado de um processo de desgaste das relações entre ambos. Depois de 1934, os japoneses passaram a falar mais desinibidamente da “Esfera de coprosperidade da Grande Ásia Oriental”, considerada como a “doutrina Monroe Japonesa”.

A expansão japonesa havia começado em 1895, quando venceu a China, impôs-lhe o Tratado de Shimonoseki passando a exercer a tutela sobre a Coréia. Definida sua área de projeção o Japão passou a ter atritos constantes com a china e a Rússia. A área de atrito passou a

incluir os Estados Unidos quando os japoneses ocuparam a Manchúria, em 1931, e a seguir, a china, em 1937.

REIS FILHO, D.A. (org). o século XX, o tempo das crises. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2008.

Sobre a expansão japonesa, infere-se que

- a) o Japão tinha uma política expansionista, na Ásia, de natureza bélica, diferente da doutrina Monroe.
- b) o Japão buscou promover a prosperidade da Coreia, tutelando-a à semelhança do que os EUA faziam.
- c) o povo japonês propôs cooperação aos Estados Unidos ao copiarem a Doutrina Monroe e proporem o desenvolvimento da Ásia.
- d) a China aliou-se à Rússia contra o Japão, sendo que a doutrina Monroe previa a parceria entre os dois.
- e) a Manchúria era território norte-americano e foi ocupado pelo Japão, originando a guerra entre os dois países.

607 - (ENEM/2008)

Em discurso proferido em 17 de março de 1939, o primeiro-ministro inglês à época, Neville Chamberlain, sustentou sua posição política: “Não necessito defender minhas visitas à Alemanha no outono passado, que alternativa existia? Nada do que pudéssemos ter feito, nada do que a França pudesse ter feito, ou mesmo a Rússia, teria salvado a Tchecoslováquia da destruição. Mas eu também tinha outro propósito ao ir até Munique. Era o de prosseguir com a política por vezes chamada de ‘apaziguamento europeu’, e Hitler repetiu o que já havia dito, ou seja, que os Sudetos, região de população alemã na Tchecoslováquia, eram a sua última ambição territorial na Europa, e que não queria incluir na Alemanha outros povos que não os alemães.”

Internet: <www.johndclare.net> (com adaptações).

Sabendo-se que o compromisso assumido por Hitler em 1938, mencionado no texto acima, foi rompido pelo líder alemão em 1939, infere-se que

- a) Hitler ambicionava o controle de mais territórios na Europa além da região dos Sudetos.

- b) a aliança entre a Inglaterra, a França e a Rússia poderia ter salvado a Tchecoslováquia.

- c) o rompimento desse compromisso inspirou a política de ‘apaziguamento europeu’.

- d) a política de Chamberlain de apaziguar o líder alemão era contrária à posição assumida pelas potências aliadas.

- e) a forma que Chamberlain escolheu para lidar com o problema dos Sudetos deu origem à destruição da Tchecoslováquia.

608 - (ENEM/2017)

Mas a Primeira Guerra Mundial foi seguida por um tipo de colapso verdadeiramente mundial, sentido pelo menos em todos os lugares em que homens e mulheres se envolviam ou faziam uso de transações impessoais de mercado. Na verdade, mesmo os orgulhosos EUA, longe de serem um porto seguro das convulsões de continentes menos afortunados, se tornaram o epicentro deste que foi o maior terremoto global medido na escala Richter dos historiadores econômicos — a Grande Depressão do entreguerras.

HOBSBAWM, E. J. Era dos extremos: o breve século XX (1914-1991). São Paulo: Cia. das Letras, 1995.

A Grande Depressão econômica que se abateu nos EUA e se alastrou pelo mundo capitalista deveu-se ao(à)

- a) produção industrial norte-americana, ocasionada por uma falsa perspectiva de crescimento econômico pós-Primeira Guerra Mundial.

- b) vitória alemã na Primeira Grande Guerra e, conseqüentemente, sua capacidade de competição econômica com os empresários norte-americanos.

- c) desencadeamento da Revolução Russa de 1917 e a formação de um novo bloco econômico, capaz de competir com a economia capitalista.

- d) Guerra Fria, que caracterizou o período de entreguerras, provocando insegurança e crises econômicas no mundo.

- e) tomada de medidas econômicas pelo presidente norte-americano Roosevelt, conhecidas como *New Deal*, que levaram à crise econômica no mundo.

609 - (ENEM/2017)

O *New Deal* visa restabelecer o equilíbrio entre o custo de produção e o preço, entre a cidade e o campo, entre os preços agrícolas e os preços industriais, reativar o mercado interno — o único que é importante —, pelo controle de preços e da produção, pela revalorização dos salários e do poder aquisitivo das massas, isto é, dos lavradores e operários, e pela regulamentação das condições de emprego.

CROUZET, M. Os Estados perante a crise. História geral das civilizações. São Paulo: Difel, 1977 (adaptado)

Tendo como referência os condicionantes históricos do entreguerras, as medidas governamentais descritas objetivavam

- flexibilizar as regras do mercado financeiro.
- fortalecer o sistema de tributação regressiva.
- introduzir os dispositivos de contenção creditícia.
- racionalizar os custos da automação industrial mediante negociação sindical.
- recompor os mecanismos de acumulação econômica por meio da intervenção estatal.

610 - (ENEM/2014)

Ao deflagra-se a crise mundial de 1929, a situação da economia cafeeira se apresentava como se segue. A produção, que se encontrava em altos níveis, teria que seguir crescendo, pois os produtores haviam continuado a expandir as plantações até aquele momento. Com efeito, a produção máxima seria alcançada em 1933, ou seja, no ponto mais baixo da depressão, como reflexo das grandes plantações de 1927-1928. Entretanto, era totalmente impossível obter crédito no exterior para financiar a retenção de novos estoques, pois o mercado internacional de capitais se encontrava em profunda depressão, e o crédito do governo desaparecera com a evacuação das reservas.

FURTADO, C. Formação econômica do Brasil. São Paulo: Cia. Editora Nacional, 1997 (adaptado).

Uma resposta do Estado brasileiro à conjuntura econômica mencionada foi o(a)

- atração de empresas estrangeiras.
- reformulação do sistema fundiário.
- incremento da mão de obra imigrante.
- desenvolvimento de política industrial.
- financiamento de pequenos agricultores.

611 - (ENEM/2012)

Texto I

A Europa entrou em estado de exceção, personificado por obscuras forças econômicas sem rosto ou localização física conhecida que não prestam contas a ninguém e se espalham pelo globo por meio de milhões de transações diárias no ciberespaço.

(ROSSI, C. Nem fim do mundo nem mundo novo. *Folha de S.Paulo*, 11 dez. 2011 – Adaptado)

Texto II

Estamos imersos numa crise financeira como nunca tínhamos visto desde a Grande Depressão iniciada em 1929 nos Estados Unidos.

(Entrevista de George Soros. Disponível em: www.nybooks.com. Acesso em: 17 ago. 2011 – Adaptado)

A comparação entre os significados da atual crise econômica e do *crash* de 1929 oculta a principal diferença entre essas duas crises, pois

- o *crash* da Bolsa em 1929 adveio do envolvimento dos EUA na I Guerra Mundial e a atual crise é o resultado dos gastos militares desse país nas guerras do Afeganistão e Iraque.
- a crise de 1929 ocorreu devido a um quadro de superprodução industrial nos EUA e a atual crise resultou da especulação financeira e da expansão desmedida do crédito bancário.
- a crise de 1929 foi o resultado da concorrência dos países europeus reconstruídos após a I Guerra e a atual crise se associa à emergência dos BRICS como novos concorrentes econômicos.
- o *crash* da Bolsa em 1929 resultou do excesso de proteções ao setor produtivo estadunidense e a atual crise tem origem na internacionalização das empresas e no avanço da política de livre mercado.
- a crise de 1929 decorreu da política intervencionista norte-americana sobre o sistema de comércio mundial e a atual crise resultou do excesso de regulação do governo desse país sobre o sistema monetário.

612 - (ENEM/2009)

A crise de 1929 e dos anos subsequentes teve sua origem no grande aumento da produção industrial e agrícola, nos EUA, ocorrido durante a 1ª Guerra Mundial, quando o mercado consumidor, principalmente o externo, conheceu ampliação significativa. O rápido crescimento da produção e das empresas valorizou as ações e estimulou a especulação, responsável pela "pequena crise" de 1920-21. Em outubro de 1929, a venda cresceu nas Bolsas de Valores, criando uma tendência de baixa no preço das ações, o que fez com que muitos investidores ou especuladores vendessem seus papéis. De 24 a 29 de outubro, a Bolsa de Nova York teve um prejuízo de US\$ 40 bilhões. A redução da receita tributária que atingiu o Estado fez com que os empréstimos ao exterior fossem suspensos e as dívidas, cobradas; e que se criassem também altas tarifas sobre produtos importados, tornando a crise internacional.

RECCO, C. *História: a crise de 29 e a depressão do capitalismo*. Disponível em:

<<http://www1.folha.uol.com.br/folha/educacao/ult305u11504.shtml>>. Acesso em: 26 out. 2008. (com adaptações).

Os fatos apresentados permitem inferir que

- a) as despesas e prejuízos decorrentes da 1ª Guerra Mundial levaram à crise de 1929, devido à falta de capital para investimentos.
- b) o significativo incremento da produção industrial e agrícola norte-americana durante a 1ª Guerra Mundial consistiu num dos fatores originários da crise de 1929.
- c) a queda dos índices nas Bolsas de Valores pode ser apontada como causa do aumento dos preços de ações nos EUA em outubro de 1929.
- d) a crise de 1929 eclodiu nos EUA a partir da interrupção de empréstimos ao exterior e da criação de altas tarifas sobre produtos de origem importada.
- e) a crise de 1929 gerou uma ampliação do mercado consumidor externo e, conseqüentemente, um crescimento industrial e agrícola nos EUA.

613 - (ENEM/2009)

A depressão econômica gerada pela Crise de 1929 teve no presidente americano Franklin Roosevelt (1933–1945) um de seus vencedores. New Deal foi o nome dado à série de projetos federais implantados nos Estados Unidos para recuperar o país, a partir da intensificação da prática da intervenção e do planejamento estatal da economia. Juntamente com outros programas de ajuda social, o New Deal ajudou a minimizar os efeitos da depressão a partir de 1933. Esses projetos federais geraram milhões de empregos para os necessitados, embora parte da força de trabalho norte-americana continuasse desempregada em 1940. A entrada do país na Segunda Guerra Mundial, no entanto, provocou a queda das taxas de desemprego, e fez crescer radicalmente a produção industrial. No final da guerra, o desemprego tinha sido drasticamente reduzido.

EDSFORD, R. *America's response to the great depression*. Blackwell Publishers, 2000 (tradução adaptada)

A partir do texto, conclui-se que

- a) o fundamento da política de recuperação do país foi a ingerência do Estado, em ampla escala, na economia.
- b) a crise de 1929 foi solucionada por Roosevelt, que criou medidas econômicas para diminuir a produção e o consumo.
- c) os programas de ajuda social implantados na administração de Roosevelt foram ineficazes no combate à crise econômica.
- d) o desenvolvimento da indústria bélica incentivou o intervencionismo de Roosevelt e gerou uma corrida armamentista.
- e) a intervenção de Roosevelt coincidiu com o início da Segunda Guerra Mundial e foi bem sucedida, apoiando-se em suas necessidades.

614 - (ENEM/2018)

Figura 1



Disponível em: www.thehenryford.org. Acesso em: 3 maio 2018.

Figura 2



Disponível em: www.abc.net.au. Acesso em: 3 maio 2018.

Esse ônibus relaciona-se ao ato praticado, em 1955, por Rosa Parks, apresentada em fotografia ao lado de Martin Luther King. O veículo alcançou o estatuto de obra museológica por simbolizar o(a)

- impacto do medo da corrida armamentista.
- democratização do acesso à escola pública.
- preconceito de gênero no transporte coletivo.
- deflagração do movimento por igualdade civil.
- eclosão da rebeldia no comportamento juvenil.

615 - (ENEM/2018)



Tônico para a saúde da mulher. Disponível em: www.propagandashistoricas.com.br. Acesso em: 28 nov. 2017.

O anúncio publicitário da década de 1940 reforça os seguintes estereótipos atribuídos historicamente a uma suposta natureza feminina:

- Pudor inato e instinto maternal.
- Fragilidade física e necessidade de aceitação.
- Isolamento social e procura de autoconhecimento.
- Dependência econômica e desejo de ostentação.
- Mentalidade fútil e conduta hedonista.

616 - (ENEM/2017)

TEXTO I

Frantz Fanon publicou pela primeira vez, em 1952, seu estudo sobre colonialismo e racismo, *Pele negra, máscaras brancas*. Ao dizer que “para o negro, há somente um destino” e que esse destino é branco, Fanon revelou que as aspirações de muitos povos colonizados foram formadas pelo pensamento colonial predominante.

BUCKINGHAM, W. et al. O livro da filosofia. São Paulo: Globo, 2011 (adaptado).

TEXTO II

Mesmo que não queiramos cobrar desses estabelecimentos (salões de beleza) uma eficácia política nos moldes tradicionais da militância, uma vez que são estabelecimentos comerciais e não entidades do movimento negro, o fato é que, ao se autodenominarem “étnicos” e se apregoarem como divulgadores de uma autoimagem positiva do negro em uma sociedade racista, os salões se colocam no cerne de uma luta política e ideológica.

GOMES, N. Corpo e cabelo como símbolos da identidade negra. Disponível em: www.rizoma.ufsc.br. Acesso em: 13 fev. 2013.

Os textos apresentam uma mudança relevante na constituição identitária frente à discriminação racial. No Brasil, o desdobramento dessa mudança revela o(a)

- valorização de traços culturais.
- utilização de resistência violenta.
- fortalecimento da organização partidária.
- enfraquecimento dos vínculos comunitários.
- aceitação de estruturas de submissão social.

617 - (ENEM/2016)



Disponível em: www.imageforum-diffusion.afp.com. Acesso em: 6 jan. 2016.

O regime do *Apartheid* adotado de 1948 a 1994 na África do Sul fundamentava-se em ações estatais de segregacionismo racial. Na imagem, fuzileiros navais fazem valer a “lei do passe” que regulamentava o(a)

- concentração fundiária, impedindo os negros de tomar posse legítima do uso da terra.
- boicote econômico, proibindo os negros de consumir produtos ingleses sem resistência armada.

- sincretismo religioso, vetando os ritos sagrados dos negros nas cerimônias oficiais do Estado.
- controle sobre a movimentação, desautorizando os negros a transitar em determinadas áreas das cidades.
- exclusão do mercado de trabalho, negando à população negra o acesso aos bens de consumo.

618 - (ENEM/2016)

Flor da negritude

Nascido numa casa antiga, pequena, com grande quintal arborizado, localizada no subúrbio de Lins de Vasconcelos, o Renascença Clube foi fundado por 29 sócios, todos negros. Buscava-se instaurar, por meio do Renascença, um campo de relações em que os filhos de famílias negras bem-sucedidas pudessem encontrar pessoas consideradas do mesmo nível social e cultural, para fins de amizade ou casamento. Os homens usavam trajes obrigatoriamente formais, flores na lapela, às vezes de *summer* ou até de fraque. As mulheres se vestiam com muitas sedas, cetins e rendas, não esquecendo as luvas e os chapéus.

GIACOMINI, S. M. Revista de História da Biblioteca Nacional, 19 set. 2007 (adaptado).

No início dos anos 1950, a fundação do Renascença Clube, como espaço de convivência, demonstra o(a)

- inexperiência associativa que levou a elite negra a imitar os clubes dos brancos.
- isolamento da comunidade destacada que ignorava a democracia racial brasileira.
- interesse de um grupo de negros na afirmação social para se livrar do preconceito.
- existência de uma elite negra imune ao preconceito pela posição social que ocupava.
- criação de um racismo invertido que impedia a presença de pessoas brancas nesses clubes.

619 - (ENEM/2015)

Ninguém nasce mulher: torna-se mulher. Nenhum destino biológico, psíquico, econômico define a forma que a fêmea humana assume no seio da sociedade; é o conjunto da civilização que elabora esse produto intermediário entre o macho e o castrado que qualificam o feminino.

BEAUVOIR, S. O segundo sexo. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1980.

Na década de 1960, a proposição de Simone de Beauvoir contribuiu para estruturar um movimento social que teve como marca o(a)

- ação do Poder Judiciário para criminalizar a violência sexual.
- pressão do Poder Legislativo para impedir a dupla jornada de trabalho.
- organização de protestos públicos para garantir a igualdade de gênero.
- oposição de grupos religiosos para impedir os casamentos homoafetivos.
- estabelecimento de políticas governamentais para promover ações afirmativas.

620 - (ENEM/2014)

Em 1961, o presidente De Gaulle apelou com êxito aos recrutas franceses contra o golpe militar dos seus comandados, porque os soldados podiam ouvi-lo em rádios portáteis. Na década de 1970, os discursos do aiatolá Khomeini, líder exilado da futura Revolução Iraniana, eram gravados em fita magnética e prontamente levados para o Irã, copiados e difundidos.

HOBSBAWM, E. Era dos extremos: o breve século XX (1914-1991). São Paulo: Cia. das Letras, 1995.

Os exemplos mencionados no texto evidenciam um uso dos meios de comunicação identificado na

- manipulação da vontade popular.
- promoção da mobilização política.
- insubordinação das tropas militares.
- implantação de governos autoritários.
- valorização dos socialmente desfavorecidos.

621 - (ENEM/2014)

O Ministério da Verdade – ou Miniver, em Novilíngua – era completamente diferente de qualquer outro objeto visível. Era uma enorme pirâmide de alvíssimo cimento branco, erguendo-se terraço sobre terraço, trezentos metros sobre o solo. De onde Winston conseguia ler, em letras elegantes colocadas na

fachada, os três lemas do Partido: GUERRA É PAZ; LIBERDADE É ESCRAVIDÃO; IGNORÂNCIA É FORÇA.

ORWELL, G. 1984. São Paulo: Nacional, 1984.

Na referida obra ficcional, o autor critica regimes existentes ao longo do século XX. O mecanismo de dominação social utilizado pela instituição descrita no texto promoveria

- o enaltecimento do sentimento nacionalista.
- o investimento maciço nas forças militares.
- a exaltação de uma liderança carismática.
- a prática de reelaboração da memória.
- a valorização de direitos coletivos.

622 - (ENEM/2012)



QUINO. Toda Mafalda. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

Cada uma das personagens adota uma forma diferente de designar os países “não desenvolvidos”, porém, atualmente tem-se adotado a terminologia “países em desenvolvimento” porque

- representa melhor a ausência de desigualdades econômicas que se observa hoje entre essas nações.
- facilita as relações comerciais no mercado globalizado, ao aproximar países mais e menos desenvolvidos.
- indica que os países estão em processo de desenvolvimento, reduzindo o estigma inerente ao termo “subdesenvolvidos”.
- demonstra o crescimento econômico desses países, que vem sendo maior ao longo dos anos, erradicando as desigualdades.

e) reafirma que durante a Guerra Fria os países que eram subdesenvolvidos alcançaram estágios avançados de desenvolvimento.

623 - (ENEM/2010)

No século XX, o transporte rodoviário e a aviação civil aceleraram o intercâmbio de pessoas e mercadorias, fazendo com que as distâncias e a percepção subjetiva das mesmas se reduzissem constantemente. É possível apontar uma tendência de universalização em vários campos, por exemplo, na globalização da economia, no armamentismo nuclear, na manipulação genética, entre outros.

HABERMAS, J. A constelação pós-nacional: ensaios políticos. São Paulo: LitteraMundi, 2001 (adaptado).

Os impactos e efeitos dessa universalização, conforme descrito no texto, podem ser analisados do ponto de vista moral, o que leva à defesa da criação de normas universais que estejam de acordo com

- os valores culturais praticados pelos diferentes povos em suas tradições e costumes locais.
- os pactos assinados pelos grandes líderes políticos, os quais dispõem de condições para tomar decisões.
- os sentimentos de respeito e fé no cumprimento de valores religiosos relativos à justiça divina.
- os sistemas políticos e seus processos consensuais e democráticos de formação de normas gerais.
- os imperativos técnico-científicos, que determinam com exatidão o grau de justiça das normas.

624 - (ENEM/2010)

A chegada da televisão

A caixa de pandora tecnológica penetra nos lares e libera suas cabeças falantes, astros, novelas, noticiários e as fabulosas, irresistíveis garotas-propaganda, versões modernizadas do tradicional homem-sanduíche.

SEVCENKO, N. (Org). História da Vida Privada no Brasil 3.República: da Belle Époque à Era do Rádio.São Paulo: Cia das Letras, 1998.

A TV, a partir da década de 1950, entrou nos lares brasileiros provocando mudanças consideráveis nos hábitos da população. Certos episódios da história brasileira revelaram que a TV, especialmente como espaço de ação da imprensa, tornou-se também veículo de utilidade pública, a favor da democracia, na medida em que

- amplificou os discursos nacionalistas e autoritários durante o governo Vargas.
- revelou para o país casos de corrupção na esfera política de vários governos.
- maquiou indicadores sociais negativos durante as décadas de 1970 e 1980.
- apoiou, no governo Castelo Branco, as iniciativas de fechamento do parlamento.
- corroborou a construção de obras faraônicas durante os governos militares.

625 - (ENEM/2009)

O ano de 1968 ficou conhecido pela efervescência social, tal como se pode comprovar pelo seguinte trecho, retirado de texto sobre propostas preliminares para uma revolução cultural: “É preciso discutir em todos os lugares e com todos. O dever de ser responsável e pensar politicamente diz respeito a todos, não é privilégio de uma minoria de iniciados. Não devemos nos surpreender com o caos das ideias, pois essa é a condição para a emergência de novas ideias. Os pais do regime devem compreender que autonomia não é uma palavra vã; ela supõe a partilha do poder, ou seja, a mudança de sua natureza. Que ninguém tente rotular o movimento atual; ele não tem etiquetas e não precisa delas”.

Journal de la comuneétudiante. Textes etdocuments. Paris: Seuil, 1969 (adaptado).

Os movimentos sociais, que marcaram o ano de 1968,

- foram manifestações desprovidas de conotação política, que tinham o objetivo de questionar a rigidez dos padrões de comportamento social fundados em valores tradicionais da moral religiosa.
- restringiram-se às sociedades de países desenvolvidos, onde a industrialização avançada, a penetração dos meios de comunicação de massa

e a alienação cultural que deles resultava eram mais evidentes.

c) resultaram no fortalecimento do conservadorismo político, social e religioso que prevaleceu nos países ocidentais durante as décadas de 70 e 80.

d) tiveram baixa repercussão no plano político, apesar de seus fortes desdobramentos nos planos social e cultural, expressos na mudança de costumes e na contracultura.

e) inspiraram futuras mobilizações, como o pacifismo, o ambientalismo, a promoção da equidade de gêneros e a defesa dos direitos das minorias.

626 - (ENEM/2015)

Voz do sangue

Palpitam-me
os sons do batuque
e os ritmos melancólicos do blue.

Ó negro esfarrapado
do Harlem
ó dançarino de Chicago
ó negro servidor do South

Ó negro da África
negros de todo o mundo

Eu junto
ao vosso magnífico canto
a minha pobre voz
os meus humildes ritmos.

Eu vos acompanho
pelas emaranhadas áfricas
do nosso Rumo.

Eu vos sinto
negros de todo o mundo
eu vivo a nossa história
meus irmãos.

Disponível em: www.agostinhoneto.org. Acesso em: 30 jun. 2015.

Nesse poema, o líder angolano Agostinho Neto, na década de 1940, evoca o pan-africanismo com o objetivo de

a) incitar a luta por políticas de ações afirmativas na América e na África.

b) reconhecer as desigualdades sociais entre os negros de Angola e dos Estados Unidos.

c) descrever o quadro de pobreza após os processos de independência no continente africano.

d) solicitar o engajamento dos negros estadunidenses na luta armada pela independência em Angola.

e) conclamar as populações negras de diferentes países a apoiar as lutas por igualdade e independência.

627 - (ENEM/2014)

Em dezembro de 1945, começou uma greve de dois meses no principal porto da África Ocidental Francesa, Dacar. As autoridades só conseguiram levar os grevistas de volta ao trabalho com grandes aumentos de salário e, o que é ainda mais importante, pondo em prática todo o aparato de relações industriais usado na França – em resumo, agindo como se os grevistas fossem modernos operários industriais.

COOPER, F.; HOLT, T.; SCOTT, R. Além da escravidão. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005 (adaptação).

Durante o neocolonialismo, o trabalho forçado – que não se confunde com a escravidão – foi uma constante em diversas regiões do continente africano até o século XX. De acordo com o texto, sua superação deriva da

a) crítica moral da intelectualidade metropolitana.

b) pressão articulada dos organismos multilaterais.

c) resistência organizada dos trabalhadores nativos.

d) concessão pessoal dos empresários imperialistas.

e) baixa lucratividade dos empreendimentos capitalistas.

628 - (ENEM/2013)

Tendo encarado a besta do passado olho no olho, tendo pedido e recebido perdão e tendo feito correções, viremos agora a página – não para esquecê-lo, mas para não deixá-lo aprisionar-nos para sempre. Avancemos em direção a um futuro glorioso de uma nova

sociedade sul-africana, em que as pessoas valham não em razão de irrelevâncias biológicas ou de outros estranhos atributos, mas porque são pessoas de valor infinito criadas à imagem de Deus.

Desmond Tutu, no encerramento da Comissão da Verdade na África do Sul. Disponível em: <http://td.camara.leg.br>. Acesso em 17 dez. 2012 (adaptado).

No texto, relaciona-se a consolidação da democracia na África do Sul à superação de um legado

- populista, que favorecia a cooptação de dissidentes políticos.
- totalitarista, que bloqueava o diálogo com os movimentos sociais.
- segregacionista, que impedia a universalização da cidadania.
- estagnacionista, que disseminava a pauperização social.
- fundamentalista, que engendrava conflitos religiosos.

629 - (ENEM/2012)



LORD WILLINGDON'S DILEMMA

Disponível em: www.gandhiserve.org. Acesso em: 21 nov. 2011.

O cartum, publicado em 1932, ironiza as consequências sociais das constantes prisões de Mahatma Gandhi pelas autoridades britânicas, na Índia, demonstrando

- a ineficiência do sistema judiciário inglês no território indiano.
- o apoio da população hindu à prisão de Gandhi.
- o caráter violento das manifestações hindus frente à ação inglesa.
- a impossibilidade de deter o movimento liderado por Gandhi.
- a indiferença das autoridades britânicas frente ao apelo popular hindu.

630 - (ENEM/2014)

Desde a sua criação, em 1949, a Organização do Tratado do Atlântico Norte (OTAN) tem revisto regularmente as suas tarefas e objetivos, tendo em vista a evolução do ambiente estratégico mundial. Nestes 62 anos de história, tanto a Aliança quanto o resto do mundo sofreram mudanças que os fundadores da OTAN não poderiam ter previsto.

Disponível em: www.ri.pucminas.br. Acesso em : 26 de jan. 2012.

Diante das transformações ocorridas no cenário geopolítico mundial, a legitimidade dessa organização enfraqueceu-se, pois

- passou a se dedicar à luta contra as organizações terroristas internacionais.
- direcionou seus esforços para os conflitos em países e regiões do hemisfério sul.
- perdeu parte de seus alvos e funções iniciais com a derrocada do bloco socialista.
- insistiu na manutenção de bases militares em áreas pacificadas desde o fim da Guerra Fria.
- desviou suas atividades para a resolução de conflitos civis no âmbito dos países membros.

631 - (ENEM/2013)

Embora o aspecto mais óbvio da Guerra Fria fosse o confronto militar e a cada vez mais frenética corrida armamentista, não foi esse o seu grande impacto. As armas nucleares nunca foram usadas. Muito mais óbvias foram as consequências políticas da Guerra Fria.

HOBSBAWM, E. Era dos extremos: o breve século XX: 1914-1991. São Paulo: Cia. das Letras, 1999 (adaptado).

O conflito entre as superpotências teve sua expressão emblemática no(a)

- formação do mundo bipolar.
- aceleração da integração regional.
- eliminação dos regimes autoritários.
- difusão do fundamentalismo islâmico.
- enfraquecimento dos movimentos nacionalistas.

632 - (ENEM/2013)

O papel da Organização do Tratado do Atlântico Norte (Otan) alterou-se desde sua origem em 1949. A Otan é uma aliança militar que se funda sobre um tratado de segurança

coletiva, o qual, por sua vez, indica a criação de uma organização internacional com o objetivo de manter a democracia, a paz e a segurança dos seus integrantes.

No começo dos anos de 1990, em função dos conflitos nos Bálcãs, a Otan declarou que a instabilidade na Europa Central afetava diretamente a segurança dos seus membros. Foi então iniciada a primeira operação militar fora do território dos países-membros. Desde então ela expandiu sua área de interesse para África, Oriente Médio e Ásia.

BERTAZZO, J. Atuação da Otan no Pós-Guerra Fria: implicações para a segurança nacional para a ONU. Contexto Internacional, Rio de Janeiro, jan.-jun. 2010 (adaptado).

Os objetivos dessa organização, nos diferentes períodos descritos, são, respectivamente:

- Financiar a indústria bélica – garantir atuação global.
- Conter a expansão socialista – realizar ataques preventivos.
- Combater a ameaça soviética – promover auxílio humanitário.
- Minimizar a influência estadunidense – apoiar organismos multilaterais.
- Reconstruir o continente devastado – assegurar estabilidade geopolítica.

633 - (ENEM/2012)



Texto do Cartaz: “Amor e não guerra”

(Foto de Jovens em protesto contra a Guerra do Vietnã. Disponível em: <http://goldenyears66to69.blogspot.com>. Acesso em: 10 out. 2011.)

Nos anos que se seguiram à Segunda Guerra, movimentos como o Maio de 1968 ou a campanha contra a Guerra do Vietnã

culminaram no estabelecimento de diferentes formas de participação política. Seus slogans, tais como “Quando penso em revolução quero fazer amor”, se tornaram símbolos da agitação cultural nos anos 1960, cuja inovação relacionava-se

- à contestação da crise econômica europeia, que fora provocada pela manutenção das guerras coloniais.
- à organização partidária da juventude comunista, visando o estabelecimento da ditadura do proletariado.
- à unificação das noções de libertação social e libertação individual, fornecendo um significado político ao uso do corpo.
- à defesa do amor cristão e monogâmico, com fins à reprodução, que era tomado como solução para os conflitos sociais.
- ao reconhecimento da cultura das gerações passadas, que conviveram com a emergência do rock e outras mudanças nos costumes.

634 - (ENEM/2010)



Disponível em: www.culturabrasil.org.br. Acesso em: 28 abr. 2010.

A foto revela um momento da Guerra do Vietnã (1965-1975), conflito militar cuja cobertura jornalística utilizou, em grande escala, a fotografia e a televisão. Um dos papéis exercidos pelos meios de comunicação na cobertura dessa guerra, evidenciado pela foto, foi

- demonstrar as diferenças culturais existentes entre norte-americanos e vietnamitas.
- defender a necessidade de intervenções armadas em países comunistas.
- denunciar os abusos cometidos pela intervenção militar norte-americana.

- d) divulgar valores que questionavam as ações do governo vietnamita.
- e) revelar a superioridade militar dos Estados Unidos da América.

635 - (ENEM/2009)

Do ponto de vista geopolítico, a Guerra Fria dividiu a Europa em dois blocos. Essa divisão propiciou a formação de alianças antagônicas de caráter militar, como a OTAN, que aglutinava os países do bloco ocidental, e o Pacto de Varsóvia, que concentrava os do bloco oriental. É importante destacar que, na formação da OTAN, estão presentes, além dos países do oeste europeu, os EUA e o Canadá. Essa divisão histórica atingiu igualmente os âmbitos político e econômico que se refletia pela opção entre os modelos capitalista e socialista.

Essa divisão europeia ficou conhecida como

- a) Cortina de Ferro.
- b) Muro de Berlim.
- c) União Europeia.
- d) Convenção de Ramsar.
- e) Conferência de Estocolmo.

636 - (ENEM/2017)

Após a Declaração Universal dos Direitos Humanos pela ONU, em 1948, a Unesco publicou estudos de cientistas de todo o mundo que desqualificaram as doutrinas racistas e demonstraram a unidade do gênero humano. Desde então, a maioria dos próprios cientistas europeus passou a reconhecer o caráter discriminatório da pretensa superioridade racial do homem branco e a condenar as aberrações cometidas em seu nome.

SILVEIRA, R. Os selvagens e a massa: papel do racismo científico na montagem da hegemonia ocidental. *Afro-Ásia*, n. 23, 1999 (adaptado).

A posição assumida pela Unesco, a partir de 1948, foi motivada por acontecimentos então recentes, dentre os quais se destacava o(a)

- a) ataque feito pelos japoneses à base militar americana de Pearl Harbor.
- b) desencadeamento da Guerra Fria e de novas rivalidades entre nações.

- c) morte de milhões de soldados nos combates da Segunda Guerra Mundial.
- d) execução de judeus e eslavos presos em guetos e campos de concentração nazistas.
- e) lançamento de bombas atômicas em Hiroshima e Nagasaki pelas forças norte-americanas.

637 - (ENEM/2016)

No aniversário do primeiro decênio da Marcha sobre Roma, em outubro de 1932, Mussolini irá inaugurar sua *Via dell Impero*; a nova Via Sacra do Fascismo, ornada com estátuas de César, Augusto, Trajano, servirá ao culto do antigo e à glória do Império Romano e de espaço comemorativo do ufanismo italiano. Às sombras do passado recriado ergue-se a nova Roma, que pode vangloriar-se e celebrar seus imperadores e homens fortes; seus grandes poetas e apólogos como Horácio e Virgílio.

SILVA, G. História antiga e usos do passado: um estudo de apropriações da Antiguidade sob o regime de Vichy. São Paulo: Annablume, 2007 (adaptado).

A retomada da Antiguidade clássica pela perspectiva do patrimônio cultural foi realizada com o objetivo de

- a) afirmar o ideário cristão para reconquistar a grandeza perdida.
- b) utilizar os vestígios restaurados para justificar o regime político.
- c) difundir os saberes ancestrais para moralizar os costumes sociais.
- d) refazer o urbanismo clássico para favorecer a participação política.
- e) recompor a organização republicana para fortalecer a administração estatal.

638 - (ENEM/2014)

¡NO PASARAN!



Disponível em: www.culturaparatodos.es. Acesso em: 2 mar. 2012

O cartaz expõe um dos lemas da Guerra Civil Espanhola (1936-1939), conflito em que as forças republicanas, apoiadas por brigadas voluntárias internacionais, foram derrotadas, porém,

- refreou as tendências autoritárias dos governantes europeus no período.
- consolidou o papel da Liga das Nações como mediadora dos conflitos internacionais.
- impediu o desenvolvimento de conflitos militares internacionais no continente europeu.
- isolou politicamente a Espanha das outras nações europeias, com a ascensão franquista.
- provocou comoção mundial, fortalecendo a necessidade de combate ao fascismo europeu.

639 - (ENEM/2013)

As Brigadas Internacionais foram unidades de combatentes formadas por voluntários de 53 nacionalidades dispostos a lutar em defesa da República espanhola. Estima-se que cerca de 60 mil cidadãos de várias partes do mundo – incluindo 40 brasileiros – tenham se incorporado a essas unidades. Apesar de coordenadas pelos comunistas, as Brigadas contaram com membros socialistas, liberais e de outras correntes político-ideológicas.

SOUZA, I. I. A Guerra Civil Europeia. *História Viva*, n. 70, 2009 (fragmento).

A Guerra Civil Espanhola expressou as disputas em curso na Europa na década de 1930. A perspectiva política comum que promoveu a mobilização descrita foi o(a)

- crítica ao stalinismo.
- combate ao fascismo.
- rejeição ao federalismo.

- apoio ao corporativismo.
- adesão ao anarquismo.

640 - (ENEM/2012)

Em 1937, Guernica, na Espanha, foi bombardeada sob o comando da força aérea da Alemanha nazista, que apoiou os franquistas durante a Guerra Civil Espanhola (1936-1939).



PICASSO, P. Guernica. Pintura-mural. Disponível em: www.museoreinasofia.es.



Disponível em: <http://mrzine.monthlyreview.org>.

A pintura-mural de Picasso e a fotografia retratam os efeitos do bombardeio, ressaltando, respectivamente:

- Crítica social – conformismo político.
- Percepção individual – registro histórico.
- Realismo acrítico – idealização romântica.
- Sufrimento humano – destruição material.
- Objetividade artística – subjetividade jornalística.

641 - (ENEM/2012)

A primeira produção cinematográfica de propaganda nitidamente antissemita foi *Os Rothschilds* (1940), de Erich Waschneck. Ambientado na Europa conturbada pelas guerras napoleônicas, o filme mostrava como essa importante família de banqueiros judeus beneficiou-se das discórdias entre as nações europeias, acumulando fortuna à custa da guerra, do sofrimento e da morte de milhões de pessoas. O judeu é retratado como uma

criatura perigosa, de mãos aduncas, rosto encarniçado e olhar sádico e maléfico.

PEREIRA, W. Cinema e genocídio judaico: dimensões da memória audiovisual do nazismo e do holocausto. In: Educando para a cidadania e a democracia. 6ª Jornada Interdisciplinar. Rio de Janeiro: SME; UERJ, jun. 2008 (fragmento).

Os Rotschilts foi produzido na Alemanha nazista. A partir do texto e naquela conjuntura política, o principal objetivo do filme foi

- defender a liberdade religiosa.
- controlar o genocídio racial.
- aprofundar a intolerância étnica.
- legitimar o expansionismo territorial.
- contestar o nacionalismo autoritário.

642 - (ENEM/2011)

Os três tipos de poder representam três diversos tipos de motivações: no poder tradicional, o motivo da obediência é a crença na sacralidade da pessoa do soberano; no poder racional, o motivo da obediência deriva da crença na racionalidade do comportamento conforme a lei; no poder carismático, deriva da crença nos dotes extraordinários do chefe.

BOBBIO, N. Estado, Governo, Sociedade: para uma teoria geral da política. São Paulo: Paz e Terra, 1999 (adaptado).

O texto apresenta três tipos de poder que podem ser identificados em momentos históricos distintos. Identifique o período em que a obediência esteve associada predominantemente ao poder carismático:

- República Federalista Norte-Americana.
- República Fascista Italiana no século XX.
- Monarquia Teocrática do Egito Antigo.
- Monarquia Absoluta Francesa no século XVII.
- Monarquia Constitucional Brasileira no século XIX.

643 - (ENEM/2009)

Os regimes totalitários da primeira metade do século XX apoiaram-se fortemente na mobilização da juventude em torno da defesa de ideias grandiosas para o futuro da nação. Nesses projetos, os jovens deveriam entender que só havia uma pessoa digna de ser amada e obedecida, que era o líder. Tais movimentos sociais juvenis contribuíram para a implantação e a sustentação do nazismo, na

Alemanha, e do fascismo, na Itália, Espanha e Portugal.

A atuação desses movimentos juvenis caracterizava-se

- pelo sectarismo e pela forma violenta e radical com que enfrentavam os opositores ao regime.
- pelas propostas de conscientização da população acerca dos seus direitos como cidadãos.
- pela promoção de um modo de vida saudável, que mostrava os jovens como exemplos a seguir.
- pelo diálogo, ao organizar debates que opunham jovens idealistas e velhas lideranças conservadoras.
- pelos métodos políticos populistas e pela organização de comícios multitudinários.

644 - (ENEM/2016)

TEXTO I

Dezenas de milhares de pessoas compareceram à maior manifestação anti-troika (Comissão Europeia, Banco Central Europeu e FMI) em Atenas contra a austeridade e os cortes de gastos públicos aprovados neste domingo no parlamento grego.

Disponível em: www.cartamaior.com.br. Acesso em: 8 nov. 2013.

TEXTO II

As políticas de austeridade transferem o ônus econômico para as classes trabalhadoras. Para diminuir os prejuízos do capital financeiro, socializam as perdas entre as classes trabalhadoras. O capitalismo não foi capaz de integrar os trabalhadores e ao mesmo tempo protegê-los.

Entrevista com Ruy Braga. Revista IHU online. Disponível em: www.ihu.unisinos.br. Acesso em: 8 nov. 2013 (adaptado).

Diante dos fatos e da análise apresentados, a política econômica e a demanda popular correlacionada encontram-se, respectivamente, em

- controle da dívida interna e implementação das regras patronais.
- afrouxamento da economia de mercado e superação da lógica individualista.

- c) aplicação de plano desenvolvimentista e afirmação das conquistas neoliberais.
- d) defesa dos interesses corporativos do capital e manutenção de direitos sociais.
- e) mudança na estrutura do sistema produtivo e democratização do acesso ao trabalho.

645 - (ENEM/2015)

Até o fim de 2007, quase 2 milhões de pessoas perderam suas casas e outros 4 milhões corriam o risco de ser despejadas. Os valores das casas despencaram em quase todos os EUA e muitas famílias acabaram devendo mais por suas casas do que o próprio valor do imóvel. Isso desencadeou uma espiral de execuções hipotecárias que diminuiu ainda mais os valores das casas. Em Cleveland, foi como se “Katrina financeiro” atingisse a cidade. Casas abandonadas, com tábuas em janelas e portas, dominaram a paisagem nos bairros pobres, principalmente negros. Na Califórnia, também se enfileiraram casas abandonadas.

HARVEY, D. O enigma do capital. São Paulo: Boitempo, 2011.

Inicialmente restrita, a crise descrita no texto atingiu proporções globais, devido ao(à)

- a) superprodução de bens de consumo.
- b) colapso industrial de países asiáticos.
- c) interdependência do sistema econômico.
- d) isolamento político dos países desenvolvidos.
- e) austeridade fiscal dos países em desenvolvimento.

646 - (ENEM/2015)

Em 1960, os 20% mais ricos da população mundial dispunham de um capital trinta vezes mais elevado do que o dos 20% mais pobres, o que já era escandaloso. Mas, ao invés de melhorar, a situação ainda se agravou. Hoje, o capital dos ricos em relação ao dos pobres é, não mais trinta, mas oitenta e duas vezes mais elevado.

RAMONET, I. Guerras do século XXI: novos temores e novas ameaças. Petrópolis: Vozes, 2003 (adaptado).

Que característica socioeconômica está expressa no texto?

- a) Expansão demográfica.
- b) Homogeneidade social.

- c) Concentração de renda.
- d) Desemprego conjuntural.
- e) Desenvolvimento econômico.

647 - (ENEM/2014)

Segundo o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), 82,7% da renda mundial encontrava-se nas mãos dos 20% mais ricos, enquanto os 20% mais pobres detinham apenas 1,4% da renda; quatro anos depois, os 20% mais ricos haviam aumentado sua parcela para 85% da riqueza.

VIZENTINI, P. F. A nova ordem global: relações internacionais do século 20. Porto Alegre: EdUFRGS, 1999

Que característica socioeconômica está evidenciada no texto?

- a) Homogeneidade social.
- b) Concentração de renda.
- c) Desemprego estrutural.
- d) Crescimento macroeconômico.
- e) Expansão populacional.

648 - (ENEM/2012)

Uma mesma empresa pode ter sua sede administrativa onde os impostos são menores, as unidades de produção onde os salários são os mais baixos, os capitais onde os juros são os mais altos e seus executivos vivendo onde a qualidade de vida é mais elevada.

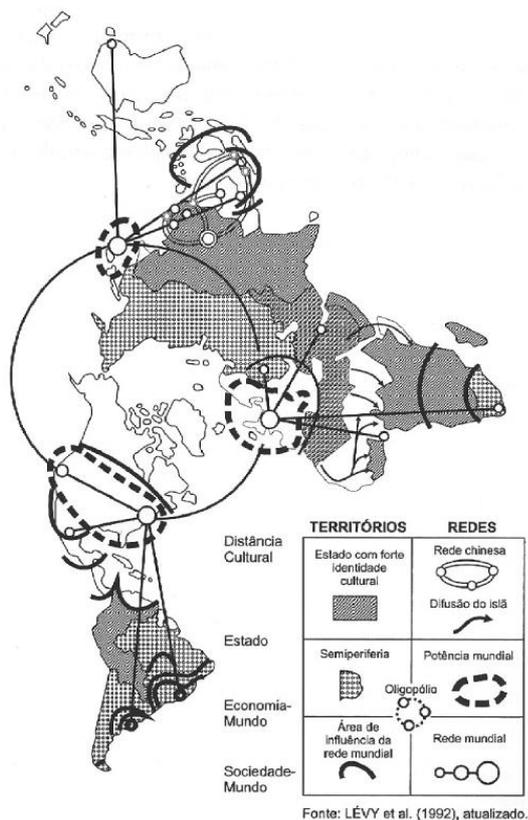
SEVCENKO, N. A corrida para o século XXI: no loop da montanha russa. São Paulo: Companhia das Letras, 2001 (adaptado).

No texto estão apresentadas estratégias empresariais no contexto da globalização. Uma consequência social derivada dessas estratégias tem sido

- a) o crescimento da carga tributária.
- b) o aumento da mobilidade ocupacional.
- c) a redução da competitividade entre as empresas.
- d) o direcionamento das vendas para os mercados regionais.
- e) a ampliação do poder de planejamento dos Estados nacionais.

649 - (ENEM/2011)

A nova des-ordem geográfica mundial:
uma proposta de regionalização



O espaço mundial sob a “nova des-ordem” é um emaranhado de zonas, redes e “aglomerados”, espaços hegemônicos e contra-hegemônicos que se cruzam de forma complexa na face da Terra. Fica clara, de saída, a polêmica que envolve uma nova regionalização mundial. Como regionalizar um espaço tão heterogêneo e, em parte, fluido, como é o espaço mundial contemporâneo?

HAESBAERT, R.; PORTO-GONÇALVES, C.W. A nova des-ordem mundial. São Paulo: UNESP, 2006.

O mapa procura representar a lógica espacial do mundo contemporâneo pós-União Soviética, no contexto de avanço da globalização e do neoliberalismo, quando a divisão entre países socialistas e capitalistas se desfez e as categorias de “primeiro” e “terceiro” mundo perderam sua validade explicativa.

Considerando esse objetivo interpretativo, tal distribuição espacial aponta para

a) a estagnação dos Estados com forte identidade cultural.

- b) o alcance da racionalidade anticapitalista.
- c) a influência das grandes potências econômicas.
- d) a dissolução de blocos políticos regionais.
- e) o alargamento da força econômica dos países islâmicos.

650 - (ENEM/2011)

Os chineses não atrelam nenhuma condição para efetuar investimentos nos países africanos. Outro ponto interessante é a venda e compra de grandes somas de áreas, posteriormente cercadas. Por se tratar de países instáveis e com governos ainda não consolidados, teme-se que algumas nações da África se tornem literalmente protetorados.

BRANCOLI, F. China e os novos investimentos na África: neocolonialismo ou mudanças na arquitetura global?

Disponível em: <http://opiniaoenoticia.com.br>. Acesso em: 29 abr. 2010 (adaptado).

A presença econômica da China em vastas áreas do globo é uma realidade do século XXI. A partir do texto, como é possível caracterizar a relação econômica da China com o continente africano?

- a) Pela presença de órgãos econômicos internacionais como o Fundo Monetário Internacional (FMI) e o Banco Mundial, que restringem os investimentos chineses, uma vez que estes não se preocupam com a preservação do meio ambiente.
- b) Pela ação de ONGs (Organizações Não Governamentais) que limitam os investimentos estatais chineses, uma vez que estes se mostram desinteressados em relação aos problemas sociais africanos.
- c) Pela aliança com os capitais e investimentos diretos realizados pelos países ocidentais, promovendo o crescimento econômico de algumas regiões desse continente.
- d) Pela presença cada vez maior de investimentos diretos, o que pode representar uma ameaça à soberania dos países africanos ou manipulação das ações destes governos em favor dos grandes projetos.
- e) Pela presença de um número cada vez maior de diplomatas, o que pode levar à formação de um Mercado Comum Sino-Africano, ameaçando os interesses ocidentais.

651 - (ENEM/2010)

O G-20 é o grupo que reúne os países do G-7, os mais industrializados do mundo (EUA, Japão, Alemanha, França, Reino Unido, Itália e Canadá), a União Europeia e os principais emergentes (Brasil, Rússia, Índia, China, África do Sul, Arábia Saudita, Argentina, Austrália, Coreia do Sul, Indonésia, México e Turquia). Esse grupo de países vem ganhando força nos fóruns internacionais de decisão e consulta.

ALLAN. R. Crise global. Disponível em:
<http://conteudoclippingmp.planejamento.gov.br>. Acesso em:
31 jul. 2010.

Entre os países emergentes que formam o G-20, estão os chamados BRIC (Brasil, Rússia, Índia e China), termo criado em 2001 para referir-se aos países que

- a) apresentam características econômicas promissoras para as próximas décadas.
- b) possuem base tecnológica mais elevada.
- c) apresentam índices de igualdade social e econômica mais acentuados.
- d) apresentam diversidade ambiental suficiente para impulsionar a economia global.
- e) possuem similaridades culturais capazes de alavancar a economia mundial.

652 - (UERJ/2019)

Tratado de Versalhes (1919)

**PARTE VII
Sanções
Artigo 227**

As Potências aliadas ou associadas acusam publicamente a Guilherme II de Hohenzollern, ex-Imperador da Alemanha, por ofensa suprema contra a moral internacional e a autoridade sagrada dos Tratados.

**PARTE VIII
Reparações
Artigo 231**

Os Governos aliados e associados declaram e a Alemanha reconhece que ela e seus aliados são responsáveis por haver causado todas as perdas e todos os prejuízos que sofreram os Governos aliados e associados e seus cidadãos,

como consequência da guerra que foi imposta pela agressão da Alemanha e de seus aliados.

Adaptado de cervantes-virtual.com.

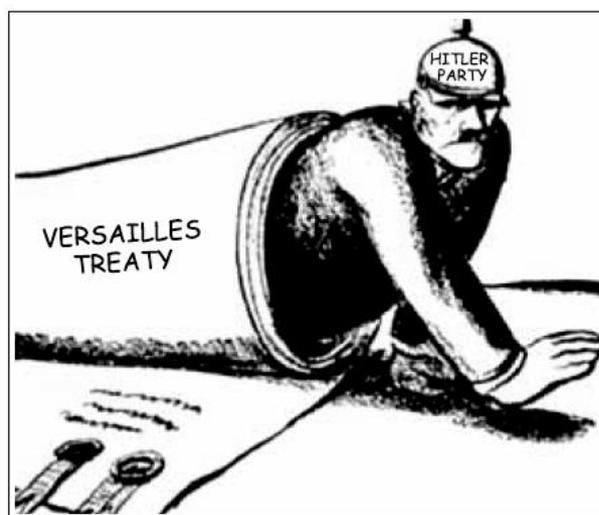
O Tratado de Versalhes foi elaborado no contexto das negociações de paz após o fim da Primeira Guerra Mundial (1914-1918).

A partir do texto, observa-se que no tratado foram instituídas cláusulas para o governo alemão com base no seguinte princípio:

- a) belicismo
- b) revanchismo
- c) integracionismo
- d) colaboracionismo

653 - (FAMEMA SP/2018)

Observe a charge sobre o Tratado de Versalhes.



(getaplusfrommags2409.weebly.com)

A charge estabelece uma relação entre

- a) a humilhação da Alemanha após a Primeira Guerra e a ascensão do nazismo.
- b) o grande poderio bélico da Alemanha e suas conquistas durante a Primeira Guerra.
- c) a derrocada da Alemanha nazista e a condenação dos crimes da Segunda Guerra.
- d) a paz sem vencedores da Segunda Guerra e o crescimento do partido nazista.
- e) o auge do Império Alemão após a Guerra Franco-Prussiana e a crise partidária no país.

654 - (UERJ/2017)

Depois da votação no parlamento alemão da resolução que classifica a matança de armênios pela Turquia como genocídio, as relações entre Turquia e Alemanha ameaçam congelar. A Comissão de Relações Internacionais do Parlamento turco acusou os alemães de deturparem fatos históricos sobre os acontecimentos de 1915. A Turquia, até hoje, nega veementemente que se trate de genocídio a morte de até 1,5 milhão de armênios em massacres e marchas ao deserto ordenadas pelo Império Otomano, sobretudo entre 1915 e 1917.

Adaptado de *O Globo*, 03/06/2016.

No contexto dos efeitos da Segunda Guerra Mundial (1939-1945), a ONU passou a conceber o genocídio como um crime contra o Direito Internacional.

De acordo com o texto acima, o posicionamento do governo turco indica o temor de possíveis punições, especialmente se esse organismo internacional conceber o massacre dos armênios como um ato deliberado de:

- a) limpeza étnica
- b) segregação política
- c) rivalidade nacionalista
- d) discriminação religiosa

TEXTO COMUM às questões: 655, 656

Enquanto os franceses e os britânicos tinham emergido da Primeira Guerra Mundial com um profundo trauma dos horrores da guerra e a convicção de que um novo conflito deveria, se possível, ser evitado, na Alemanha só ocorreria algo parecido depois da Segunda Guerra Mundial. Os acontecimentos de 1945 levaram a uma profunda mudança na cultura popular e política da parte ocidental da Alemanha. Aos olhos desses alemães, a extrema violência de 1945 fez da Segunda Guerra Mundial “a guerra para acabar com todas as guerras”.

(Richard Bessel. Alemanha, 1945, 2010. Adaptado.)

655 - (UNESP SP/2016)

Entre os fatos que poderiam confirmar a interpretação, oferecida pelo texto, sobre a atitude de franceses e britânicos depois da Primeira Guerra Mundial, pode-se incluir

- a) a participação em um organismo internacional para a mediação de conflitos e o pacifismo que marcou a reação da França e da Grã-Bretanha à ascensão do nazismo.
- b) o fim da corrida armamentista entre as potências do Ocidente e do Leste europeu e a eliminação dos arsenais alojados na Europa, na Ásia e no Norte da África.
- c) a repressão imediata e violenta, por França e Grã-Bretanha, a todos os projetos belicosos e autoritários que surgiram na Europa ao longo dos anos 1920 e 1930.
- d) o acordo para a constituição de uma polícia internacional, que vigiasse as movimentações militares das grandes potências e fosse coordenada por um país não europeu, os Estados Unidos.
- e) a liberação, pela França e pela Grã-Bretanha, no decorrer das décadas de 1920 e 1930, de todas as suas colônias, para evitar o surgimento de guerras de emancipação nacional.

656 - (UNESP SP/2016)

A mudança de mentalidade na Alemanha ocidental, ocorrida, segundo o texto, ao final da Segunda Guerra Mundial, envolveu, entre outros fatores,

- a) a decisão alemã de não voltar a se envolver em conflitos internacionais políticos ou diplomáticos.
- b) a neutralidade do país diante da Guerra Fria, que caracterizou a segunda metade do século XX.
- c) a desmobilização de todos os contingentes militares dentro e fora do país.
- d) a celebração das conquistas territoriais ocorridas no século XIX e princípio do XX.
- e) a rejeição do militarismo, que marcara o país desde a segunda metade do século XIX.

657 - (UNITAU SP/2016)



Imagem disponível em:

<<http://www.historiasiglo20.org/IMAG/03antesalaguerra.htm>
>. Acesso em 25/09/2015.

Na legenda da charge, lê-se: “*Até quando a nossa lua de mel vai durar?*”.

A charge do cartunista norte-americano CliffordBerryman, sobre o Pacto germano-soviético de não agressão, assinado em 1939, sugere

- a) a tensão entre a Alemanha e a União Soviética, apesar da assinatura do Pacto, devido às fortes divergências ideológicas que inviabilizavam a efetivação de qualquer tipo de aliança que tivesse o objetivo de evitar a eclosão de um conflito mundial.
- b) o reconhecimento da incapacidade da Alemanha para declarar guerra de modo isolado aos aliados, vendo-se obrigada, para isso, a estabelecer um acordo com a União Soviética, a fim de ampliar o seu poderio bélico.
- c) a aproximação que Hitler fez em relação a Stálin, por perceber a aliança estabelecida entre as potências europeias ocidentais e a União Soviética, isolando, ainda mais, a Alemanha no sistema de alianças do continente.
- d) a assinatura de Pacto germano-soviético de apoio mútuo, a partir das afinidades entre nazismo e socialismo, o que possibilitou o avanço das investidas da Alemanha contra a Polônia, e deu início à Segunda Guerra Mundial
- e) a assinatura do Pacto germano-soviético de não agressão, o que garantiu a neutralidade soviética,

na possibilidade de um conflito internacional, importante estágio na política expansionista nazista.

658 - (UERJ/2015)

Os mapas constituem uma representação da realidade. Observe, na imagem abaixo, dois mapas presentes na reportagem intitulada “Um estudo sobre impérios”, publicada em 1940.



Adaptado de MONMONIER, M. *How to lie with maps [Como mentir com mapas]*. Chicago/Londres: The University of Chicago Press, 1996.

O uso da cartografia nessa reportagem evidencia uma interpretação acerca da Segunda Guerra Mundial.

Naquele contexto é possível reconhecer que essa representação cartográfica tinha como finalidade:

- a) criticar o nacionalismo alemão
- b) justificar o expansionismo alemão
- c) enfraquecer o colonialismo britânico
- d) destacar o multiculturalismo britânico

TEXTO COMUM às questões: 659, 660

Enquanto a economia balançava, as instituições da democracia liberal praticamente desapareceram entre 1917 e 1942; restou apenas uma borda da Europa e partes da América do Norte e da Austrália. Enquanto isso, avançavam o fascismo e seu corolário de movimentos e regimes autoritários.

A democracia só se salvou porque, para enfrentá-lo, houve uma aliança temporária e bizarra entre capitalismo liberal e comunismo [...]. Uma das ironias deste estranho século é

que o resultado mais duradouro da Revolução de Outubro, cujo objetivo era a derrubada global do capitalismo, foi salvar seu antagonista, tanto na guerra quanto na paz, fornecendo-lhe o incentivo — o medo — para reformar-se após a Segunda Guerra Mundial [...].

(Eric Hobsbawm. *Era dos extremos*, 1995.)

659 - (UNESP SP/2013)

Ao mencionar a *aliança temporária e bizarra entre capitalismo liberal e comunismo*, o texto refere-se

- a) ao esforço conjunto de União Soviética, França, Inglaterra e Estados Unidos na reunificação da Alemanha, após a Segunda Guerra Mundial.
- b) à articulação militar que uniu Estados Unidos e União Soviética, na Segunda Guerra Mundial, contra os países do Eixo.
- c) à constituição da Entente que, na Primeira Guerra Mundial, permitiu que países do Ocidente e a Rússia lutassem lado a lado contra a Alemanha.
- d) à corrida armamentista entre União Soviética e Estados Unidos, que estimulou o crescimento econômico e industrial dos dois países.
- e) aos acordos de paz que, ao final das duas guerras mundiais, ampliaram a influência política e comercial da Rússia e dos países liberais europeus.

660 - (UNESP SP/2013)

Segundo o texto, a *economia balançava e as instituições da democracia liberal praticamente desapareceram entre 1917 e 1942*, devido

- a) à crise financeira que culminou com a quebra da Bolsa de Valores de Nova Iorque e à ascensão de projetos totalitários de direita.
- b) ao avanço do socialismo no continente africano e ao armamentismo alemão após a chegada dos nazistas ao poder.
- c) à ascensão econômico-financeira dos Estados Unidos e à Guerra Fria entre Ocidente capitalista e Oriente socialista.
- d) ao desenvolvimento do capitalismo industrial na Rússia e à derrota alemã na Segunda Guerra Mundial.

e) ao fim das democracias liberais no Ocidente e ao surgimento de Estados islâmicos no Oriente Médio e Sul asiático.

661 - (UFSCAR SP/2013)

Alguns indivíduos acreditam que os preços baixos devem ser uma vantagem, pois o que o produtor perde o consumidor ganha. Mas não é assim. Por exemplo: os custos salariais da maioria dos industriais são praticamente os mesmos que eram. Vejam como funciona o processo vicioso. Caem os preços da lã e do trigo. Bom para o consumidor britânico de trigo e de roupas de lã – poder-se-ia supor. Mas os produtores de lã e de trigo, já que recebem muito pouco por sua mercadoria, não podem realizar suas compras habituais de produtos britânicos. Consequentemente, aqueles consumidores britânicos que são, ao mesmo tempo, trabalhadores que produzem esses bens, se encontrarão sem trabalho.

(John Maynard Keynes. *Inflação e deflação* [Palestra radiofônica, janeiro de 1931]. In: M. Kaleckiet al. *Ensaios econômicos*, 1976. Adaptado.)

Keynes é um dos mais importantes economistas da história. Suas análises e propostas foram essenciais para a solução da crise que teve início em 1929. No excerto, ele alude a uma das características da crise econômica, a saber,

- a) o aumento dos salários urbanos em prejuízo dos rendimentos da imensa massa de camponeses.
- b) a queda acentuada na produção industrial acompanhada do aumento dos preços de tecidos de lã.
- c) a sua propagação de um setor ou de uma atividade produtiva para outra e assim consecutivamente.
- d) a sua nítida natureza financeira com o endividamento crescente de operários e proprietários rurais.
- e) a regulação da economia britânica pelo Estado, o que possibilitou a adequação da produção de mercadorias ao consumo.

662 - (UNESP SP/2012)

A história dos vinte anos após 1973 é a de um mundo que perdeu suas referências e resvalou para a instabilidade e a crise. Só no início da

década de 1990 encontramos o reconhecimento de que os problemas econômicos eram de fato piores que os da década de 1930. Em muitos aspectos, isso era intrigante. Por que deveria a economia mundial ter-se tornado menos estável?

(Eric Hobsbawm. *Era dos extremos*, 1995. Adaptado.)

Os problemas econômicos da década de 1930, citados no texto, derivaram, entre outros fatores,

a) dos fortes movimentos sociais e mobilizações revolucionárias na América Latina, em especial no México, que impediram a exportação de produtos industrializados norte-americanos para a região.

b) do conjunto de reformas financeiras e sociais realizadas na União Soviética após a Revolução de 1917, que fechou os mercados do bloco socialista aos países capitalistas do Ocidente.

c) da ascensão do nazismo alemão e dos regimes fascistas na Itália, Espanha e Portugal, que provocaram a Segunda Guerra Mundial e paralisaram a produção industrial europeia.

d) de uma ampla crise do liberalismo, que ganhou contornos mais nítidos após a Primeira Guerra Mundial e desembocou na quebra da Bolsa de Valores de Nova York, em 1929.

e) do forte crescimento econômico da Alemanha na passagem do século XIX para o XX e da acirrada competição comercial e naval deste país com a Grã-Bretanha e a França.

663 - (UNESP SP/2018)

A Nação terá em qualquer tempo o direito de impor à propriedade privada as modalidades ditadas pelo interesse público [...]. Com esse objetivo serão determinadas as medidas necessárias ao fracionamento dos latifúndios [...]. Os povoados, vilarejos e comunidades que careçam de terras e águas ou não as tenham em quantidades suficientes para as necessidades de sua população terão direito a elas, tomando-as das propriedades vizinhas, porém respeitando, sempre, a pequena propriedade.

(Artigo 27 da Constituição mexicana de 1917. *Apud Héctor H. Bruit. Revoluções na América Latina*, 1988.)

O artigo 27 da Constituição elaborada ao final da Revolução Mexicana dispõe sobre a propriedade de terra e

a) contempla parcialmente as reivindicações dos movimentos camponeses e indígenas, por distribuição de terras.

b) representa a vitória dos projetos defendidos pelos setores operários e camponeses vinculados a grupos socialistas e anarquistas.

c) expõe o avanço do projeto liberal burguês e de sua concepção de desenvolvimento de uma agricultura integralmente voltada à exportação.

d) restabelece a hegemonia sociopolítica dos grandes proprietários rurais e da Igreja católica, que havia sido abalada nos anos de luta.

e) corresponde aos interesses dos grandes conglomerados norte-americanos, que se instalaram no país durante o período do porfirismo.

664 - (UFU MG/2018)

“A Revolução Mexicana, que marca o início da Idade Contemporânea na América Latina, (...) derrotou a hegemonia da oligarquia, substituindo-a por uma burguesia agrária, desencadeando mudanças significativas na economia, na política, na diplomacia, nos campos social e cultural e nas relações entre Estado e Igreja.”

RAMPINELLI, W.J. A Revolução Mexicana: seu alcance regional, precursores, a luta de classes e a relação com os povos originários. *Revista Espaço Acadêmico*, n.126, nov.2011, p.90.

Sobre os adventos que envolvem o processo revolucionário mexicano, é INCORRETO afirmar que

a) Porfírio Díaz, um dos principais nomes da revolução, defendia a realização de reformas trabalhistas e agrárias já no decurso do processo revolucionário, sem esperar as decisões de um futuro Poder Legislativo.

b) os intelectuais tiveram papel fundamental como precursores da revolução, em especial, aqueles vinculados às classes média e baixa, como Ricardo Flores Magón.

c) o programa do Partido Liberal Mexicano, de 1906, foi o primeiro documento público com a exposição dos 52 pontos que continham as principais ideias da revolução, fazendo um chamado ao povo sobre a vida nacional.

d) Emiliano Zapata comandava o Exército Libertador do Sul, que era formado essencialmente por camponeses, que não dispunham de uma visão nacional da revolução, apenas buscavam a defesa de suas tradições e de suas terras.

665 - (UFSCAR SP/2015)

No século XX, a primeira revolução social da América

Latina ocorreu entre 1910 e 1917. Essa revolução iria marcar a história posterior do país. (...)

Em 1934, o presidente eleito Lázaro Cárdenas deu início a uma série de reformas que procuravam retomar a tradição revolucionária do país. A reforma agrária iniciada em 1917 foi aprofundada, e as grandes empresas que operavam no setor petrolífero, nacionalizadas. A exploração do petróleo tornou-se monopólio do Estado. (...)

No plano cultural, o nacionalismo estimulou a valorização da cultura tradicional indígena, presente na pintura de artistas de grande expressão, como Diego Rivera.

(José Jobson Arruda e Nelson Piletti, *Toda a História*. Adaptado)

O texto refere-se

- a) à Bolívia.
- b) à Colômbia.
- c) à Nicarágua.
- d) ao México.
- e) ao Peru.

666 - (UNICAMP SP/2019)

A propaganda através de inscrições e desenhos em muros e paredes é uma parte integrante da Paris revolucionária de Maio de 1968. Ela se tornou uma atividade de massa, parte e parcela do método de autoexpressão da Revolução.

(Adaptado de SOLIDARITY, *Paris: maio de 68*. São Paulo: Conrad, 2008, p. 15.)



Inscrição: Liberem a expressão

(Philippe Gras, Paris, 28/05/1968. Disponível em [http://proxy.handle.net/.](http://proxy.handle.net/))

Considerando o texto e a imagem anteriores, assinale a alternativa correta sobre o movimento de Maio de 1968.

- a) Influenciado pela política de Estado da União Soviética, as manifestações de 1968 foram desencadeadas pelos operários franceses, que exigiam melhores condições de trabalho, por meio das pichações em muros espalhados pela cidade.
- b) Influenciado pelo contexto cultural da Guerra Fria, as manifestações de 1968 tinham como palavras de ordem a liberdade de expressão política e sexual, como se via nas inscrições nos muros de Paris.
- c) Influenciado pelos movimentos *punk*-anarquistas ingleses, as manifestações de 1968 na França foram responsáveis pelo enfraquecimento do então presidente Charles De Gaulle e seu lema aparecia em inscrições nos muros.
- d) Influenciado por ideias esquerdistas, comunistas e anarquistas, as manifestações de 1968 ficaram restritas às camadas populares francesas, sendo que as inscrições nos muros das cidades indicavam o grupo social responsável.

667 - (UERJ/2019)

WASHINGTON, OUTUBRO DE 1967



Jan Rose Kasmire, contra a Guerra do Vietnã.
blogs.weta.org

PARIS, MAIO DE 1968



Na faixa: “estudantes, professores, trabalhadores, solidários”.
drapeaurouge.fr

RIO DE JANEIRO, JUNHO DE 1968



Passeata dos Cem Mil
racismoambiental.net.br

CIDADE DO MÉXICO, AGOSTO DE 1968



Estudantes na praça da Constituição.
commons.wikimedia.org

Entre 1967 e 1968, com destaque para o ano de 1968, ocorreram em vários países movimentos de contestação de grandes proporções e com motivações variadas, como retratado nas fotos.

Um dos aspectos comuns entre esses movimentos foi:

- a) crítica dos partidos políticos à bipolaridade internacional
- b) oposição de segmentos sociais a decisões governamentais

- c) repressão dos protestos populares pelas autoridades militares
- d) agravamento de problemas financeiros pelo mercado mundializado

668 - (UNICAMP SP/2018)



A foto mostra, da esquerda para a direita, os atletas Peter Norman (australiano), John Carlos e Tommie Smith (norte-americanos), no pódio dos 200 metros rasos das Olimpíadas de 1968, no México.

(Disponível em <http://www.gettyimages.co.uk/detail/news-photo/the-americansprinters-tommie-smith-john-carlos-and-peter-news-photo/186173327#theamerican-sprinters-tommiesmithjohn-carlos-and-peter-norman-the-pictureid186173327>. Acessado em 01/08/2017.)

Considerando a imagem acima e seus conhecimentos acerca dos Movimentos de Direitos Civis, assinale a alternativa correta.

- a) A fotografia registra o ato de resistência de atletas negros que defendiam as propostas de Martin Luther King e a ação pacifista como caminho para a constituição da igualdade racial.
- b) A fotografia registra a manifestação política de três atletas que defendiam a Nação Islã e a implementação da KuKluxKlan em todo o território nacional.
- c) A fotografia registra a manifestação de atletas defensores dos Panteras Negras e das ações violentas, se necessárias, para a conquista da igualdade racial.
- d) A fotografia registra a resistência de atletas e do Comitê Olímpico Internacional, que combatiam o sistema de discriminação racial existente nos Estados Unidos da América.

669 - (FUVEST SP/2017)

Leia o texto e observe a imagem.

Numa guerra não se matam milhares de pessoas.

Mata-se alguém que adora espaguete, outro que é gay, outro que tem uma namorada. Uma acumulação de pequenas memórias...

Nós que aqui estamos, por vós esperamos. Direção de Marcelo Masagão. Brasil, 1999.



Foto de Nilüfer Demir, Bodrum, Turquia, 02/09/2015.

A partir do texto e da imagem, pode-se afirmar corretamente que

- a história das guerras se resume a um teatro de combates travados no *front* por estadistas e militares.
- os relatos que abordam os conflitos apenas com base nos tratados e armistícios são parciais e limitados.
- o fim dos impérios, a xenofobia e a consolidação do projeto federativo garantiram a paz mundial.
- a banalização da morte e a experiência do exílio expressam a retração dos nacionalismos nos séculos XX e XXI.
- as políticas de inclusão foram capazes de controlar os fluxos migratórios globais.

670 - (UERJ/2017)

Os jogos olímpicos mundiais, desde sua criação em finais do século XIX, revelam particularidades tanto nacionais quanto internacionais relacionadas aos locais onde ocorrem. Observe os cartazes de divulgação abaixo.



esportes.terra.com.br



www.tutoriart.com.br

A partir da análise desses cartazes, pode-se concluir que as olimpíadas de Berlim, em 1936, e de

Tóquio, em 1964, enfatizaram, respectivamente, as seguintes ideias:

- defesa do militarismo – hierarquização dos povos
- culto do arianismo – valorização das diferenças raciais
- hegemonia da cultura ocidental – unificação dos países
- exaltação do patriotismo – evidência da igualdade social

671 - (PUC SP/2017)

“Pobreza, discriminação, segregação, linchamento e violência policial — tudo isso caracterizava a vida dos negros dos Estados Unidos nos anos 50. Aproveitando as mensagens de liberdade e prosperidade do

discurso oficial e apoiados por seus aliados brancos, negros de todo o país, tanto dos estados outrora escravistas do sul quanto dos do norte, construíram o mais importante movimento da história dos Estados Unidos, o 'Movimento por Direitos Civis'. Conferindo à palavra 'liberdade' um novo sentido de igualdade e reconhecimento de direitos e oportunidades, conseguiram mudar as relações raciais, políticas e sociais nos Estados Unidos, inspirando outros americanos a lutar pelos seus direitos."

Sean Purdy. "O outro sonho americano". In: *História Viva*, nº 54, abril de 2008.

Entre as vertentes que compuseram o movimento citado no texto, é correto citar

- a) a mobilização pacifista contra a Guerra do Vietnã e a luta de Malcolm X pela conversão dos negros ao catolicismo.
- b) o princípio da resistência não violenta de Martin Luther King e a proposta de ação direta de autodefesa de Malcolm X.
- c) a defesa da plena harmonia entre brancos e negros dos Panteras Negras e o projeto de evangelização dos negros de Martin Luther King.
- d) o esforço de prestar assistência às comunidades que os Panteras Negras oprimiam e a rejeição das políticas segregacionistas pela KuKluxKlan.

672 - (UERJ/2016)



“Reivindicar liberdade para as mulheres não é crime. Pessoas presas por solicitar o direito de votar não devem ser tratadas como criminosas” (1917).

zazzle.com.br

A imagem acima retrata a luta das mulheres pelo sufrágio universal nas décadas iniciais do

século XX, nas sociedades norte-americana e europeia.

Naquele momento, a negação desse direito indicava o seguinte problema social:

- a) exclusão da mão de obra feminina do mercado de trabalho
- b) monopólio masculino sobre o acesso ao sistema escolar
- c) restrição ao exercício da cidadania política
- d) manutenção das tradições aristocráticas

673 - (UNICAMP SP/2015)

Sinto no meu corpo

A dor que angustia

A lei ao meu redor

A lei que eu não queria

Estado violência

Estado hipocrisia

A lei que não é minha

A lei que eu não queria

(“Estado Violência”, Charles Gavin, em Titãs, *Cabeça Dinossauro*, WEA, 1989.)

A letra dessa música, gravada pelos Titãs,

- a) critica a noção de Estado e sua ausência de controle, aspectos comuns ao liberalismo e ao marxismo.
- b) constata que o corpo físico e o corpo político se relacionam em sociedades de controle.
- c) critica o autoritarismo policial e o modelo de regulação proposto pelo anarquismo.
- d) constata que o Estado autoritário, mesmo com boas leis, é sabotado pela figura do policial.

674 - (UERJ/2015)

O aniversário dos quarenta anos da Revolução dos Cravos está sendo comemorado com uma série de conferências, debates e eventos culturais. A agência turística LisbonMovie Tour lançou um roteiro inspirado no filme *Capitães de abril*. Os turistas visitam os locais onde foram filmadas as principais cenas, em uma mistura de passeio cinéfilo e aula de História. Em cada parada, a guia conta detalhes do famoso 25 de abril de 1974 e do movimento político que derrubou o regime salazarista. O giro termina no Largo do Carmo onde, há quarenta anos, uma barraca de flores deu origem ao nome dessa revolução.

Adaptado de portugues.rfi.fr, 21/04/2014.

As diversas comemorações do aniversário da Revolução dos Cravos, em Portugal, indicam a importância dessa data para o país.

Devido à conjuntura em que ocorreu, a Revolução dos Cravos tem para a sociedade portuguesa o seguinte significado:

- a) instauração da ordem democrática
- b) diversificação dos espaços culturais
- c) integração do setor financeiro europeu
- d) internacionalização do desenvolvimento econômico

675 - (UFU MG/2015)

O período posterior à Segunda Guerra Mundial foi de enorme crescimento produtivo nos países desenvolvidos. Denominados de *anos gloriosos* ou de *idade do ouro*, o fato é que os primeiros trinta anos do pós-guerra constituíram uma era única na história contemporânea. A espantosa recuperação do mundo capitalista, quanto ao crescimento econômico e avanços tecnológicos, revolucionou as pautas de consumo e comportamento até então existentes.

PADRÓS, Enrique Serra. Capitalismo, prosperidade e estado de bem-estar social. In: FILHO, Daniel Aarão Reis.

FERREIRA, Jorge e ZENHA, Celeste (orgs.). *O século XX. O tempo das crises: revoluções, fascismos e guerras*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2000, p. 229. (Adaptado).

A euforia econômica que caracterizou o mundo capitalista nos trinta anos seguintes ao fim da II Guerra estava fortemente relacionada

- a) ao crescimento dos níveis de desemprego, formando um exército de mão de obra de reserva que estimulou a acumulação capitalista.
- b) ao desenvolvimento de outras formas de energia, com a conseqüente redução da dependência em relação ao petróleo.
- c) à recuperação da economia europeia, que, através do estado de bem-estar social, conseguiu assegurar a acumulação capitalista em níveis elevados.
- d) à desindustrialização do Terceiro Mundo, tornando esta região especializada no fornecimento de matérias-primas para os países do centro do capitalismo.

676 - (FUVEST SP/2019)

Em junho de 1995, a seleção de *rugby* da África do Sul conquistou a Copa do Mundo dessa modalidade esportiva ao vencer a equipe da Nova Zelândia por 15 a 12, na cidade de Johannesburgo. O capitão sul-africano, François Pienaar, recebeu a taça destinada à seleção campeã das mãos de Nelson Mandela.

Esse acontecimento esportivo

- a) é um dos marcos do fim do *Apartheid*, devido à constituição de uma primeira seleção multirracial representando a África do Sul.
- b) tornou-se uma das justificativas para o veto à participação da África do Sul em eventos esportivos devido à proibição da presença de atletas brancos.
- c) permitiu a vitória eleitoral de Mandela, apoiado massivamente pelos bôeres insuflados pelo nacionalismo sul-africano.
- d) desencadeou uma série de conflitos raciais entre negros e brancos devido às rivalidades entre os atletas da seleção sul-africana.
- e) foi realizado graças a um esforço conjunto de Nelson Mandela e de Frederik de Klerk, agraciados, por isso, com o prêmio Nobel da Paz.

677 - (UERJ/2019)

DESCOLONIZAÇÃO NA ÁFRICA



Países independentes	
	antes de 1945
	de 1945 a 1959
	depois de 1960
	em litígio

Adaptado de skocky-alcione.blogspot.com, 06/07/2011.

De acordo com o mapa, a maior concentração de processos de descolonização na África, em determinados períodos, está relacionada à seguinte conjuntura histórica:

- a) hegemonia das políticas norte americanas
- b) bipolaridade das relações internacionais
- c) globalização das economias regionais
- d) crise das metrópoles europeias

678 - (UERJ/2018)

Tínhamos a incumbência de reelaborar nosso passado sombrio, contribuindo assim para tratar um povo traumatizado e ferido. Uma tarefa grandiosa, já que todos os sul-africanos tinham suas lesões. Queríamos obter a unidade da nação e a reconciliação.

DESMOND TUTU. Adaptado de dw.com, 29/10/2008.

O arcebispo Desmond Tutu dirigiu a Comissão da Verdade na África do Sul, entre 1996 e 1998, durante o governo do presidente Nelson Mandela.

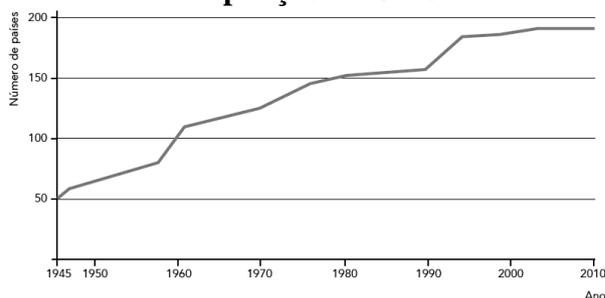
Ao propor “a unidade da nação e a reconciliação”, o arcebispo buscava enfrentar os problemas causados pela vigência do regime de:

- a) segregação racial
- b) natureza totalitária
- c) ordenamento cultural

d) disciplinarização social

679 - (UERJ/2017)

Ampliação da ONU



Adaptado de statistiques-mondiales.com

A variação da curva do gráfico entre os anos de 1950 e 1975 é explicada pelo seguinte evento histórico:

- a) integração do bloco socialista
- b) fragmentação do leste europeu
- c) democratização latino-americana
- d) descolonização asiático-africana

680 - (FUVEST SP/2016)

A exploração da mão de obra escrava, o tráfico negro e o imperialismo criaram conflitivas e duradouras relações de aproximação entre os continentes africano e europeu. Muitos países da África, mesmo depois de terem se tornado independentes, continuaram usando a língua dos colonizadores. O português, por exemplo, é língua oficial de

- a) Camarões, Angola e África do Sul.
- b) Serra Leoa, Nigéria e África do Sul.
- c) Angola, Moçambique e Cabo Verde.
- d) Cabo Verde, Serra Leoa e Sudão.
- e) Camarões, Congo e Zimbábue.

681 - (FUVEST SP/2015)

Examine a seguinte imagem, que foi inspirada pela situação da Índia de 1946.



Legenda: MOSLEM: muçulmano; NEW CONSTITUTION: nova Constituição; CIVIL WAR: guerra civil; FAMINE: fome.

A leitura correta da imagem permite concluir que ela constitui uma crítica

- à passividade da ONU e dos países do chamado Terceiro Mundo diante do avanço do fundamentalismo hindu no sudeste asiático.
- à oficialização da religião muçulmana na Índia, diante da qual seria preferível sua manutenção como Estado cristão.
- ao colonialismo britânico, metaforicamente representado por animais ferozes prontos a destruir a liberdade do povo hindu.
- aos políticos que, distanciados da realidade da maioria da população, não seriam capazes de enfrentar os maiores desafios que se impunham à união do país.
- à desesperança do povo hindu, que deveria, não obstante as dificuldades pelas quais passara durante anos de dominação britânica, ser mais otimista.

682 - (UNESP SP/2015)

Não há livro didático, prova de vestibular ou resposta correta do Enem que não atribua a miséria e os conflitos internos da África a um fator principal: a partilha do continente africano pelos europeus. Essas fronteiras teriam acotovelado no mesmo território diversas nações e grupos étnicos, fazendo o caos imperar na África. Porém, guerras entre

nações rivais e disputas pela sucessão de tronos existiam muito antes de os europeus atingirem o interior da África. Graves conflitos étnicos aconteceram também em países que tiveram suas fronteiras mantidas pelos governos europeus. É incrível que uma teoria tão frágil e generalista tenha durado tanto – provavelmente isso acontece porque ela serve para alimentar a condescendência de quem toma os africanos como “bons selvagens” e tenta isentá-los da responsabilidade por seus problemas.

(Leandro Narloch. *Guia politicamente incorreto da história do mundo*, 2013. Adaptado.)

A partir da leitura do texto, é correto afirmar que:

- as desigualdades sociais e econômicas no mundo atual originam-se exclusivamente das contradições materiais do capitalismo.
- o conhecimento histórico que privilegia a “óptica dos vencidos” apresenta um grau superior de objetividade científica.
- na relação entre diferentes etnias, o etnocentrismo é um fenômeno antropológico exclusivo dos países ocidentais modernos.
- para explicar a existência dos atuais conflitos étnicos na África, é necessário resgatar os pressupostos da ideologia colonialista.
- a tese filosófica sobre um “estado de natureza” livre e pacífico é insuficiente para explicar os conflitos étnicos atuais na África.

683 - (UFU MG/2015)

A partir de 1948, o Partido Nacional, no poder na África do Sul, entregou-se à tarefa de transformar a separação em bases raciais – já existente na sociedade sul-africana – num complexo sistema legal e no fundamento real do Estado. Essencialmente preocupado em frear e impedir a vinda dos negros para as cidades, o governo branco iniciou a montagem do apartheid (apart-heid, —desenvolvimento separado ||).

LOPES, Marta Maria. *O apartheid*. São Paulo: Atual, 1990, p. 41. (Adaptado.)

O apartheid, cujo dismantelamento contou com a histórica liderança de Nelson Mandela, estava originalmente relacionado

- a) à política expansionista da África do Sul, no início do século XX, o que levou as potências estrangeiras a intervirem no país, instaurando o *apartheid*.
- b) à luta dos escravos contra os senhores ingleses, que formavam a maioria da população sul-africana.
- c) à divisão territorial da África do Sul, no pós-guerra, que foi apoiada pelas maiores potências capitalistas, interessadas nos lucros da atividade mineradora.
- d) às disputas imperialistas entre holandeses e ingleses, culminando na chamada Guerra dos Bôeres no final do século XIX.

natureza não se refiram exclusivamente à metrópole, é aplicável às colônias, com os preceitos dos artigos seguintes.

Artigo 2.º. É de essência orgânica da Nação Portuguesa desempenhar a função histórica de possuir e colonizar domínios ultramarinos e de civilizar as populações indígenas que neles se compreendam, exercendo também influência moral que lhes é adstrita pelo Padroado do Oriente.

Artigo 3.º Os domínios ultramarinos de Portugal denominam-se colônias e constituem o Império Colonial Português.

Acto Colonial, Diário do Governo, 8 de julho de 1930, p.1309.

Espécie de Constituição para os territórios ultramarinos, contendo entre outras medidas o “Estatuto do Indígena”, o “Acto Colonial” foi instituído por Salazar, então ministro das Colônias, em julho de 1930. Em um momento de ascensão do fascismo na Europa e em Portugal, a criação do “Acto Colonial”, associado a representações cartográficas tais como a intitulada “Portugal não é um país pequeno”, indicam

684 - (UFU MG/2014)
TEXTO 1



GALVAO, Henrique. “Portugal não é um país pequeno” (1935) IN: HERNANDEZ, Leila L. *A África na sala de aula: visita à história contemporânea*. São Paulo: Selo Negro, 2008, p.518.

TEXTO 2
Acto Colonial

Artigo 1.º. A Constituição Política da República, em todas as disposições que por sua

- a) o entusiasmo de Salazar com o potencial econômico da conquista, no século XX, de novas colônias, tais como Moçambique e Angola, que possibilitaram a manutenção do ditador no poder até o final da Segunda Guerra Mundial.
- b) a maneira como Salazar se apropriou de mitos fundadores da identidade portuguesa, utilizando-se de um discurso ufanista para consolidar um governo totalitário e centralizador tanto no território europeu, quanto nas colônias.
- c) a recusa de Salazar, no século XX, de empreender um projeto colonial baseado em discursos etnocêntricos, optando por uma propaganda que valorizasse a predestinação dos portugueses em se tornarem uma potência europeia.
- d) o atraso de Salazar em insistir no colonialismo sobre a África, uma vez que esse projeto, já na década de 1930, tinha sido abandonado pelas potências europeias, tais como França, Alemanha e Inglaterra.

685 - (UERJ/2019)

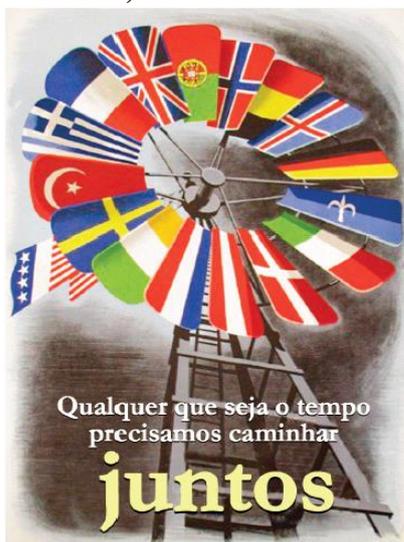


QUINO. Adaptado de br.pinterest.com.

Na esfera das relações internacionais, o contexto histórico ao qual a personagem faz referência era marcado por uma divisão do mundo decorrente sobretudo do seguinte fator:

- disputa religioso-cultural
- antagonismo étnico-linguístico
- bipolaridade político-ideológica
- rivalidade financeiro-comercial

686 - (UERJ/2019)



Adaptado de thinglink.com.

O cartaz acima foi utilizado como instrumento de propaganda do Plano Marshall, principal iniciativa dos Estados Unidos para a reconstrução dos países aliados após a Segunda Guerra Mundial.

Considerando a imagem e seu contexto histórico, um objetivo do governo estadunidense ao implementar esse plano foi:

- estatizar o setor industrial continental
- estabelecer o mercado comum europeu
- consolidar o bloco geopolítico ocidental
- preservar o interesse colonial metropolitano

687 - (UERJ/2018)

No dia 25 de dezembro de 1991, Mikhail Gorbachov vivia suas últimas horas no Kremlin. Aquele foi um dia de esperança para milhões de pessoas na Rússia, que viam o futuro com otimismo. Também foi um momento de luto para outros milhões, agora ex-cidadãos soviéticos. O novo mapa significou para muitos ter de abandonar o lugar em que haviam nascido, deixar lá familiares e relíquias. “Quando foi arriada a bandeira vermelha fiquei em estado de choque”, lembra Serguei Kosarev, que tinha então 37 anos. “Eu, nascido em Sochi, tinha terminado o ensino médio no Cazaquistão. De repente, meus amigos, minha juventude, ficaram para trás em outros países. Pensei que tudo isso fosse para o mal, e no começo foi duro. Mas o pior não foi o primeiro ano da reforma econômica, e sim mais tarde, quando na Rússia deixaram de pagar em dia os salários, e havia atrasos de seis meses ou mais”, conta. “No final, no meu caso tudo foi para o bem, recuperei a religião dos meus antepassados, como outros milhões de ortodoxos, e vi meio mundo; nem uma coisa nem outra teriam sido possíveis na U.R.S.S.”, conclui.

Adaptado de brasil.elpais.com, 23/12/2016.

De acordo com a reportagem, o fim da U.R.S.S. trouxe as seguintes mudanças significativas para alguns de seus ex-cidadãos:

- recuperação da liberdade sindical e perda da ideologia comunista
- liberalização da iniciativa industrial e abandono da unidade comercial
- ampliação do direito trabalhista e enfraquecimento do poderio militar
- fragmentação do território nacional e redimensionamento da identidade cultural

688 - (UERJ/2018)

O CAMINHO DO VIETNÃ, DE INIMIGO DOS E.U.A. A PARCEIRO COMERCIAL

1975 O Vietnã do Norte invade Saigon, e os últimos americanos e alguns aliados fogem em helicópteros.

1976 O país se unifica.

1992 A nova Constituição consolida as reformas econômicas.

1994 Suspensão do embargo econômico norte-americano.

1995 Retomam-se as relações diplomáticas.

2001 Assina-se o primeiro tratado comercial bilateral.

2004 O primeiro voo comercial partindo dos E.U.A. pousa no aeroporto de Ho Chi Minh, a antiga Saigon, desde o fim da guerra.

2005 O primeiro-ministro do Vietnã, Phan Van Kai, faz a primeira visita oficial de um governante vietnamita aos E.U.A., desde o fim da guerra.

2007 O Vietnã é aceito na Organização Mundial do Comércio (OMC), culminando um esforço de doze anos para entrar plenamente no mercado mundial.

Adaptado de revistaepoca.globo.com, 09/02/2007.

Os conflitos e aproximações entre os governos dos E.U.A. e do Vietnã, nas últimas décadas, indicam mudanças expressivas nas relações internacionais contemporâneas.

Nesse contexto geo-histórico, o ingresso do Vietnã na OMC associou-se ao seguinte aspecto da economia global:

- integração financeira estimulada pela extinção do regime comunista
- democratização política derivada da crise das ex-repúblicas soviéticas
- modernização tecnológica equiparada com países do Extremo Oriente
- dinamização produtiva relacionada à industrialização do Sudeste Asiático

689 - (UNESP SP/2017)

Com o fim da Guerra Fria, os EUA formalizaram sua posição hegemônica. Sem concorrência e se expandindo para as antigas áreas de domínio socialista, o capitalismo conheceu uma nova fase de expansão: tornou-

se mundializado, globalizado. O processo de globalização criou uma nova divisão internacional do trabalho, baseado numa redistribuição pelo mundo de fábricas, bancos e empresas de comércio, serviços e mídias.

(Loriza L. de Almeida e Maria da Graça M. Magnoni (orgs.). *Ciências humanas: filosofia, geografia, história e sociologia*, 2016. Adaptado.)

Dentre as consequências do processo de globalização, é correto citar

- o nascimento do governo universal e democrático.
- a pacificação das relações internacionais.
- o enfraquecimento dos estados-nações.
- a abolição da exploração social do trabalho.
- o nivelamento econômico dos países.

690 - (UERJ/2017)

Se há apenas cinco ou dez anos dissessem a alguém em Cuba que um presidente norte-americano visitaria a Ilha, a resposta seria um sorriso irônico; mas se fosse mencionada a possibilidade de ver os Rolling Stones tocando em Havana, a reação teria sido uma gargalhada – ou um grito, se a pessoa assim informada tivesse seus 60 ou 70 anos de vida. Porque aqueles que fomos jovens em Cuba na década de 1960 dificilmente esqueceremos as críticas políticas quando confessávamos ouvir os Beatles ou os Stones. Quem poderia ter previsto? Definitivamente, os tempos estão mudando.

LEONARDO PADURA. Adaptado de *Folha de S. Paulo*, 12/03/2016.

As considerações do escritor sobre a sociedade cubana indicam que, na década de 1960 e no momento atual, as diferenças entre as condições de vida são contextualizadas, respectivamente, pelos seguintes aspectos das relações internacionais:

- expansão mundial de regimes totalitários – supremacia das concepções neoliberais
- crescimento da influência global soviética – afirmação da hegemonia norte-americana
- bipolaridade entre capitalismo e socialismo – multipolaridade da ordem econômica
- política externa independente na América Latina – integração das nações subdesenvolvidas

691 - (UERJ/2017)



QUINO. *Toda a Mafalda*, 2003.

Publicados originalmente na Argentina, entre os anos de 1964 e 1973, os quadrinhos da Mafalda expressavam o olhar de seu autor sobre os acontecimentos da época.

Considerado aquele contexto geopolítico, a tirinha acima faz referência à seguinte estratégia característica das grandes potências da época:

- formação de áreas de influência
- constituição de blocos de comércio
- integração de mercados de consumo
- estabelecimento de colônias de exploração

692 - (FAMEMA SP/2017)

A instabilidade social e política do Terceiro Mundo era evidente para os EUA, protetores do *status quo* global, que a identificavam com o comunismo soviético. Quase desde o início da Guerra Fria, os EUA partiram para combater esse perigo por todos os meios, desde a ajuda econômica e a propaganda ideológica até a guerra maior, passando pela subversão militar oficial e não oficial.

(Eric Hobsbawm. *Era dos extremos*, 1995. Adaptado.)

Durante as décadas de 1960 e 1970, setores sociais de países da América Latina combateram “esse perigo” por meio de

- guerrilhas financiadas pelo governo soviético, que promoveram a implantação de regimes comunistas em boa parte do continente.
- governos populistas, que se legitimaram em eleições fraudulentas e adotaram medidas modernizantes ao romper relações com os EUA.
- empréstimos oriundos da União Europeia, que visaram à melhoria das condições sociais nos países mais pobres do continente.
- golpes que estabeleceram ditaduras militares e privaram os cidadãos de parte de seus direitos, às vezes com apoio explícito dos EUA.
- campanhas publicitárias que mostraram os progressos dos países do bloco socialista e criticaram o modelo econômico estadunidense.

693 - (UNESP SP/2017)

Dado que o Presidente eleito Donald Trump articulou uma visão coerente dos assuntos externos, parece que os Estados Unidos devem rejeitar a maioria das políticas do período pós-1945. Para Trump, a OTAN é um mau negócio, a corrida nuclear é algo bom, o presidente russo Vladimir Putin é um colega admirável, os grandes negócios vantajosos apenas para nós, norte-americanos, devem substituir o livre-comércio.

Com seu estilo peculiar, Trump está forçando uma pergunta que, provavelmente, deveria ter sido levantada há 25 anos: os Estados Unidos devem ser uma potência global, que mantenha a ordem mundial – inclusive com o uso de armas, o que Theodore Roosevelt chamou, como todos sabem, de *Big Stick*?

Curiosamente, a morte da União Soviética e o fim da Guerra Fria não provocaram imediatamente esse debate. Na década de 1990, manter um papel de liderança global para os Estados Unidos parecia barato – afinal, outras nações pagaram pela Guerra do Golfo Pérsico de 1991. Nesse conflito e nas sucessivas intervenções norte-americanas na antiga Iugoslávia, os custos e as perdas foram baixos. Então, no início dos anos 2000, os americanos foram compreensivelmente absorvidos pelas consequências do 11 de setembro e pelas guerras e ataques terroristas que se seguiram. Agora, para melhor ou para pior, o debate está nas nossas mãos.

diretamente relacionado ao desenvolvimento do seguinte aspecto:

- globalização dos mercados financeiros e de trabalho
- cooperação tecnológica entre países periféricos e centrais
- integração entre conhecimentos científicos e mudanças demográficas
- modernização dos sistemas de informação e comunicação aeroespacial

697 - (UERJ/2014)

Em 25 de junho de 1950, tropas da Coreia do Norte ultrapassaram o Paralelo 38, que delimitava a fronteira com a Coreia do Sul. Com a aprovação do Conselho de Segurança da ONU, quinze países enviaram tropas em defesa da Coreia do Sul, comandadas pelo general norte-americano Douglas MacArthur. Após três anos de combate, foi assinado um armistício em 27 de julho de 1953, mantendo a divisão entre as Coreias.

Adaptado de cpdoc.fgv.br.

O governo norte-coreano anunciou recentemente que não mais reconheceria o armistício assinado em 1953, o que trouxe novamente ao debate o episódio da Guerra da Coreia.

O fator que explica a dimensão assumida por essa guerra na década de 1950 está apresentado em:

- mundialização do acesso a fontes de energia
- bipolaridade das relações políticas internacionais
- hegemonia soviética em países do Terceiro Mundo
- criação de multinacionais japonesas no extremo Oriente

698 - (UNICAMP SP/2019)



Partido Nacional Fascista de Benito Mussolini em 1934

**si* – significa “sim” em italiano.

BellaCiao

Querida, adeus

Esta manhã, eu acordei
Querida, adeus! Querida, adeus! Querida,
adeus, adeus,
adeus!

Esta manhã, eu acordei
E encontrei um invasor

Oh, membro da Resistência, leve-me embora
Querida, adeus! Querida, adeus! Querida,
adeus, adeus,
adeus!

Oh, membro da Resistência, leve-me embora
Porque sinto que vou morrer

E se eu morrer como um membro da
Resistência

Querida, adeus! Querida, adeus! Querida,
adeus, adeus,
adeus!

E se eu morrer como um membro da
Resistência

Você deve me enterrar

E me enterre no alto da montanha
Querida, adeus! Querida, adeus! Querida,
adeus, adeus,
adeus!

E me enterre no alto da montanha
Sob a sombra de uma bela flor. (...).

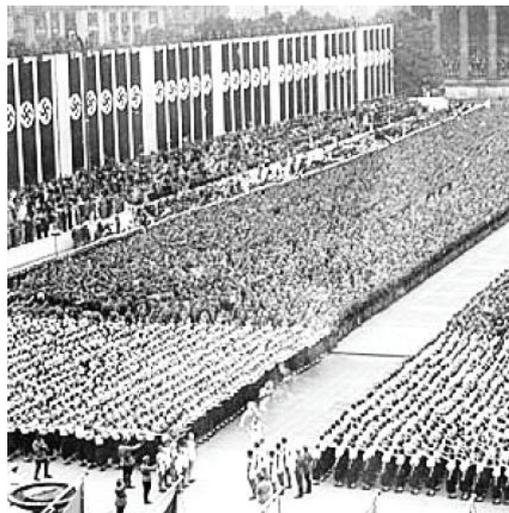
A fotografia anterior registra a fachada do Partido Nacional Fascista de Benito Mussolini em 1934. A música *BellaCiao* foi um hino cantado contra o fascismo de Mussolini e as tropas nazistas durante a Segunda Guerra Mundial. Em 25 de abril de 2018, quando a Itália celebrou 73 anos de sua libertação do nazifascismo, a canção foi entoada em várias partes do país.

Sobre os usos da imagem e da música, assinale a alternativa correta.

- Através de vários mecanismos de propaganda ideológica e coerção física, os italianos foram forçados a entoar a música *BellaCiao*, a fim de demonstrar publicamente sua adesão ao fascismo. Este caráter umbilical da relação da massa com o líder aparece retratado na fotografia.
- Por se tratar de um produto da indústria cultural com forte apelo comercial, compreende-se a circulação e o consumo desta música em plano global e em várias mídias (*shows* musicais, novelas e séries). Neste sentido, a imagem é um cartaz caracterizado pela neutralidade política.
- Trata-se de uma música de alcance internacional entoada em várias partes do mundo, em diferentes contextos de resistência política contra o fascismo, regime caracterizado pela adesão da massa em relação ao seu líder, como explicita a fotografia.
- O gesto que recupera em 2018 esta canção sugere uma semelhança entre o tempo de antes (do fascismo) e o de hoje, aproximando Silvio Berlusconi de Mussolini, dirigente retratado na fotografia. Antes, como agora, *BellaCiao* exalta a resistência, identificando-se como uma canção nacionalista.

699 - (UERJ/2019)

CERIMÔNIA DE ABERTURA DAS OLIMPÍADAS DE BERLIM (1936)



olimpiadas.uol.com.br

A cerimônia de abertura das Olimpíadas de 1936, ilustrada na foto, apresentou alguns dos símbolos e ideias do nazismo.

No contexto das competições esportivas, um dos principais valores da propaganda nazista com relação à identidade nacional alemã é:

- autenticidade da cultura
- superioridade do povo
- grandiosidade do território
- modernidade da economia

700 - (UERJ/2019)



O cartaz acima, divulgado no aeroporto, nas ruas e nos ônibus de Yerevan, capital da Armênia, faz alusão ao líder otomano Talaat Pasha e a Adolf Hitler. A imagem é uma das muitas espalhadas pela cidade para lembrar o centenário do massacre de até 1,5 milhão de armênios nas mãos dos turcos-otomanos, cujo império estava se desintegrando em meio à Primeira Guerra

Mundial (1914-1918). Muitos eram civis deportados a regiões desérticas, onde morreram de fome e sede. Outros milhares foram massacrados. No centro da cidade, muitos pontos de ônibus exibem fotos de sobreviventes.

Adaptado de bbc.com, 24/04/2015.

Através da lembrança do massacre dos armênios, em 1915, é possível comparar experiências históricas com o objetivo de fomentar, na atualidade, práticas sociais de reconhecimento de:

- a) atos de genocídio e reparação das famílias vitimadas
- b) ações de expansionismo e continuidade das disputas territoriais
- c) projetos do totalitarismo e permanência de regimes autocráticos
- d) estratégias de conquista e convocação de tribunais internacionais

701 - (UNESP SP/2018)

A corporação tem como objetivo aumentar sempre o poder global da Nação em vista de sua extensão no mundo. É justo afirmar o valor internacional da nossa organização, pois é no campo internacional somente que serão avaliadas as raças e as nações, quando a Europa, daqui a alguns tempos, apesar do nosso firme e sincero desejo de colaboração e de paz, tiver novamente chegado a outra encruzilhada dos destinos.

(Apud Katia M. de Queirós Mattoso. Textos e documentos para o estudo da história contemporânea: 1789-1963, 1977.)

O texto apresenta características do movimento

- a) modernista.
- b) socialista.
- c) positivista.
- d) fascista.
- e) liberal.

702 - (UERJ/2018)



Na entrada do campo Auschwitz I, lia-se no portão: *Arbeitmacht frei* (“O trabalho liberta”). exame.abril.com.br

Primo Levi, judeu e antifascista, no fim de 1943, aos 24 anos, foi preso pela polícia italiana e entregue às forças de ocupação alemãs. Logo se fechava atrás dele o portão do campo de Auschwitz com a inscrição “O trabalho liberta”, e Levi compreendeu: “Então isto é o inferno”.

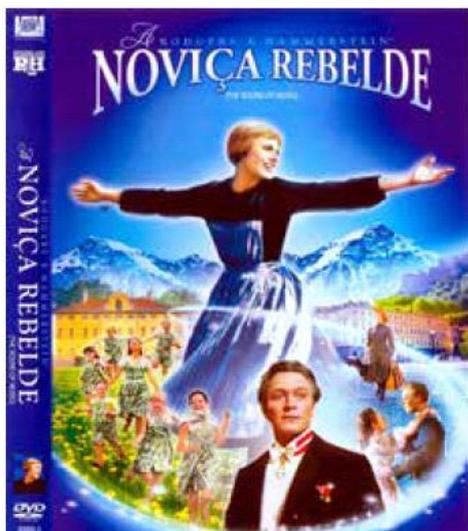
Adaptado de WEINRICH, H. *Lete: arte e crítica do esquecimento*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001.

No decorrer da Segunda Guerra Mundial (1939-1945), campos de concentração foram criados em vários países europeus, sendo um dos maiores o complexo de Auschwitz, na Polônia. Para lá, eram enviados em massa aqueles considerados inimigos da nação alemã.

De acordo com a imagem e com o texto, a frase “O trabalho liberta” apontava para a seguinte estratégia do projeto nazista:

- a) treinamento de capitais humanos
- b) controle de recursos de pesquisas
- c) exclusão de operários improdutivos
- d) exploração da mão de obra dos reclusos

703 - (UERJ/2018)



Capa da edição comemorativa de *A noviça rebelde*.

Um dos aspectos mais cativantes de *A noviça rebelde* é o fato, relativamente pouco conhecido, de que a história é baseada no que realmente aconteceu com a família von Trapp. É uma versão alterada, mas o conceito, o pano de fundo, está todo lá: uma noviça vai cuidar dos filhos de um aristocrata austríaco logo antes da guerra, se apaixonou pelos filhos e pelo patriarca, eles se tornam cantores e saem da Áustria juntos, pois o patriarca, um oficial da marinha, não concordou com a anexação da Áustria pela Alemanha nazista, conhecida como Anschluss e ocorrida em 1938.

Adaptado de planocritico.com.

Na trama do filme *A noviça rebelde*, a fuga da família resulta de uma alteração geopolítica no continente europeu, mencionada no texto.

Essa alteração foi justificada pela Alemanha na época sob a seguinte alegação:

- limitação do espaço vital
- obtenção de matéria-prima
- submissão das raças inferiores
- integração dos povos germânicos

704 - (UNICAMP SP/2017)

“Hitler considerava que a propaganda sempre deveria ser popular, dirigida às massas, desenvolvida de modo a levar em conta um nível de compreensão dos mais baixos. (...) O essencial da propaganda era atingir o coração das grandes massas, compreender seu mundo maniqueísta, representar seus sentimentos.”

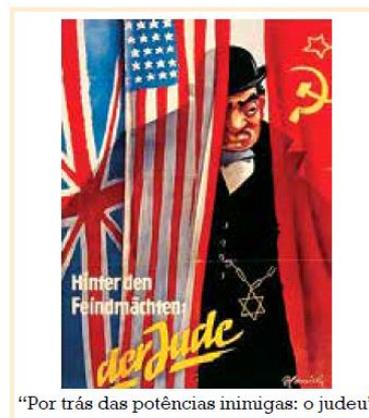
(Alcir Lenharo, *Nazismo: o triunfo da vontade*. São Paulo: Ática, 1986, p. 47- 48.)

Sobre a propaganda no nazismo, é correto afirmar:

- o nível elementar da propaganda era contraposto às óperas e desfiles suntuosos que o regime nazista promovia.
- a propaganda deveria restringir-se a poucos pontos, como o enaltecimento da superioridade racial e a defesa da democracia.
- a propaganda deveria estimular o ódio das massas contra grupos específicos, como os judeus, negros, homossexuais e ciganos.
- o cinema e a produção artística foram as áreas que resistiram ao sistema de propaganda do nazismo na Alemanha do final da década de 1930.

705 - (UERJ/2017)

Durante a Segunda Guerra Mundial (1939-1945), a ação do Partido Nazista na Alemanha ampliou a propaganda contra os que foram considerados os inimigos internos da nação germânica. O cartaz abaixo é um exemplo dessa política.



“Por trás das potências inimigas: o judeu”

Adaptado de advertisingarchives.co.uk.

Um aspecto da ideologia nazista observado nesse cartaz é:

- antisemitismo
- anticapitalismo
- anticomunismo
- antiamericanismo

706 - (UFU MG/2017)

O texto seguinte, de Hannah Arendt, é uma interpretação da autora acerca da ascensão dos regimes totalitários no século XX.

Os movimentos totalitários são possíveis onde quer que existam massas que, por um motivo ou outro, desenvolveram certo gosto pela organização política. As massas não se unem pela consciência de um interesse comum e falta-lhes aquela específica articulação de classes que se expressa em objetivos determinados, limitados e atingíveis. O termo massa só se aplica quando lidamos com pessoas que, simplesmente devido ao seu número, ou a sua indiferença, ou a uma mistura de ambos, não se podem integrar numa organização profissional ou sindicato de trabalhadores. Potencialmente, as massas existem em qualquer país e constituem a maioria das pessoas neutras e politicamente indiferentes, que nunca se filiam a um partido e raramente exercem o poder de voto.

ARENDDT, Hannah. *Origens do Totalitarismo*. Trad. Roberto Raposo. Vol. 1. São Paulo: Companhia das Letras, 1989. p. 361.

Sobre o assunto, é possível afirmar que

- o socialismo soviético teve importante apoio das massas populares e rejeitou a participação dos trabalhadores sindicalizados.
- os regimes fascistas reconheciam a existência de classe, mas entendiam, voluntariamente, que uma hierarquia definiria os papéis sociais.
- o fascismo italiano derivou do projeto totalitarista alemão, que pretendia expandir suas fronteiras e ideias pelo mundo.
- o Partido Nacional-Socialista dos Trabalhadores, na Alemanha, sem apoio popular, ascendeu ao poder através de um golpe de estado comandado por Adolf Hitler.

707 - (UERJ/2017)

Um dos fatores que impulsionaram a tecnologia da informação foi o sucesso dos profissionais indianos nos Estados Unidos, principalmente no Vale do Silício. A saída de estudantes indianos gerou um intenso debate dentro da Índia: emigrantes eram acusados de usarem a excelente educação recebida gratuitamente do governo para impulsionar

suas carreiras sem dar nada de volta ao país. O grosso da emigração indiana hoje vai para os E.U.A., Austrália, Canadá e Nova Zelândia.

Adaptado de COSTA, F. *Os indianos*. São Paulo: Contexto, 2015.

Apesar da crítica relatada no texto, a economia indiana também se beneficiou com a emigração de profissionais indianos qualificados.

Para a Índia, uma consequência positiva desse processo demográfico tem sido:

- barateamento da mão de obra local
- recebimento de remessas financeiras
- diminuição dos índices de desemprego
- ampliação das exportações da indústria

708 - (Famerp SP/2016)

Bancos chineses negociam a concessão de um empréstimo de US\$ 7 bilhões para a construção de uma refinaria que poderia fazer do Equador um importante produtor de gasolina, diesel e outros derivados do petróleo. Em todo o país, o dinheiro chinês está construindo estradas, pontes e hospitais. Os bancos estatais chineses já destinaram quase US\$ 11 bilhões ao país, e o governo equatoriano quer mais.

(Folha de S.Paulo, 08.08.2015.)

A partir da notícia, é correto concluir que

- a ajuda chinesa aos países pobres visa à expansão do socialismo.
- o desnível social e econômico das nações diminuiu sensivelmente.
- as potências globais começaram a estimular o desenvolvimento de fontes de energia menos agressivas ao meio ambiente.
- a ordem mundial contemporânea passa por mudanças significativas.
- as eventuais crises econômicas ficarão restritas a certas regiões do globo.

709 - (FUVEST SP/2016)

O processo de expansão das características multilaterais do sistema ocidental nas diversas áreas do mundo conheceu crescente impasse a partir do início do novo século. A sustentabilidade de um sistema

substancialmente unipolar mostrou-se cada vez mais crítica, precisamente em face das transformações estruturais, ligadas, antes de mais nada, ao crescimento econômico da Ásia, que pareciam complementar e sustentar a ordem mundial do pós-Guerra Fria. A ameaça do fundamentalismo islâmico e do terrorismo internacional dividiu o Ocidente. O papel de pilar dos Estados Unidos oscilou entre um unilateralismo imperial, tendendo a renegar as próprias características da hegemonia, e um novo multilateralismo, ainda a ser pensado e definido.

Silvio Pons. *A revolução global: história do comunismo internacional (1917_1991)*. Rio de Janeiro: Contraponto, 2014.

O texto propõe uma interpretação do cenário internacional no princípio do século XXI e afirma a necessidade de se

- valorizar a liderança norte-americana sobre o Ocidente, pois apenas os Estados Unidos dispõem de recursos financeiros e militares para assegurar a nova ordem mundial.
- reconhecer a falência do modelo comunista, hegemônico durante a Guerra Fria, e aceitar a vitória do capitalismo e da lógica multilateral que se constituiu a partir do final do século XX.
- combater o terrorismo islâmico, pois ele representa a principal ameaça à estabilidade e à harmonia econômica e política entre os Estados nacionais.
- reavaliar o sentido da chamada globalização, pois a hegemonia política e financeira norte-americana tem enfrentado impasses e resistências.
- identificar o crescimento vertiginoso da China e reconhecer o atual predomínio econômico e financeiro dos países do Oriente na nova ordem mundial.

710 - (UNESP SP/2016)

Leia a notícia a seguir, veiculada na imprensa em 24 de agosto de 2015.

Efeito China: bolsas de valores começam a semana com quedas

A semana começou com as bolsas de valores em clima de terror. A bolsa da China continuou em queda livre e arrastou com ela as bolsas do mundo todo.

(<http://g1.globo.com/jornal-nacional/noticia/2015/08/efeito-chinabolsas-de-valores-comecam-semana-com-quedas.html>)

Analisando-se o conteúdo da notícia, é correto concluir que

- com a crise financeira, a China deve ceder a posição de segunda maior economia mundial para países mais estáveis, como o Japão.
- uma das características do mundo atual é a forte interligação econômico-financeira entre regiões e países do mundo.
- a participação da China no Brics deve ser diminuída, pois os outros países do bloco foram os mais afetados pela crise chinesa.
- a economia chinesa tornou-se mais fragilizada porque o país passou a reduzir os avanços da globalização.

711 - (Famerp SP/2018)

Seja como for, o comunismo não se limitava à Rússia. [...] Uma das minhas primeiras experiências políticas, quando me tornei membro do partido [comunista] na época em que ainda estudava em Berlim, foi uma discussão com o companheiro responsável por meu recrutamento. Ele ficou desconcertado quando lhe disse: “Bem, todo mundo sabe que a Rússia é um país atrasado, por isso podemos esperar que o comunismo tenha suas derrotas por lá.”

(Eric J. Hobsbawm. *O novo século*, 2000.)

A afirmação do estudante de Berlim e futuro historiador inglês baseava-se na ideia de que

- as revoluções operárias vitoriosas ocorreram ao longo da história nos países mais industrializados.
- as rupturas sociais radicais, inauguradas pela Revolução Francesa, deram origem a regimes totalitários.
- o sucesso revolucionário seria possível somente no caso da propagação da revolução para países dominados pelos europeus.
- a vitória dos comunistas na Rússia foi liderada por partidos oriundos dos movimentos camponeses.
- a revolução bolchevista deveria enfrentar a questão do desenvolvimento econômico do país.

712 - (UNESP SP/2015)

A influência e o domínio do povo pelo “partido”, isto é, por alguns recém-chegados (os ideólogos comunistas procedem dos centros urbanos), já destruiu a influência e a energia construtiva desta promissora instituição que eram os soviets. No momento atual, são os comitês do partido e não os soviets que governam a Rússia. E sua organização padece de todos os defeitos da organização burocrática.

(Piotr Kropotkin. “Carta a Lênin (04.03.1920)”. *Textos escolhidos*, 1987.)

As críticas do anarquista Kropotkin a Lênin, presentes nessa carta de 1920, indicam a sua

- crença de que o partido bolchevique consiga reconhecer o poder supremo dos soviets e extinguir a injustiça social, a hegemonia burguesa e o autoritarismo.
- insatisfação em relação à diminuição da influência das associações de soldados e trabalhadores e ao aumento da influência política das lideranças bolcheviques.
- disposição de anular a influência dos soviets, para que o Estado russo seja eliminado e se instale uma nova organização política, baseada na supressão de toda forma de poder.
- avaliação de que o partido social-democrata se tornou, após a Revolução de Outubro de 1917, o único grupo político capaz de conter as manifestações sociais e reestruturar o Estado russo.
- discordância diante do esforço organizativo do país, empreendido pelos bolcheviques, e sua aposta no retorno da monarquia parlamentar derrubada pela Revolução de Outubro de 1917.

713 - (UNESP SP/2014)

No final da primavera de 1921, um grande artigo de Lenin define o que será a NEP [Nova política econômica]: supressão das requisições, impostos em gêneros (para os camponeses); liberdade de comércio; liberdade de produção artesanal; concessões aos capitalistas estrangeiros; liberdade de empresa – é verdade que restrita – para os cidadãos soviéticos. [...] Ao mesmo tempo, recusa qualquer liberdade política ao país: “Os mencheviques continuarão presos”, e anuncia

uma depuração do partido, dirigida contra os revolucionários oriundos de outros partidos, isto é, não imbuídos da mentalidade bolchevique.

(Victor Serge. *Memórias de um revolucionário*, 1987.)

O texto identifica duas características do processo de constituição da União Soviética:

- a reconciliação entre as principais facções social-democratas e a implantação de um sistema político que atribuía todo poder aos soviets de soldados, operários e camponeses.
- o reconhecimento do fracasso político e social dos ideais comunistas e o restabelecimento do capitalismo liberal como modo de produção hegemônico no país.
- a estatização das empresas e dos capitais estrangeiros investidos no país e a nacionalização de todos os meios de produção, com a implantação do chamado comunismo de guerra.
- a aguda centralização do poder nas mãos do partido governante e o restabelecimento temporário de algumas práticas capitalistas, que visavam à aceleração do crescimento econômico do país.
- o fim da participação russa na Guerra Mundial, defendida pelas principais lideranças do Exército Vermelho, e a legalização de todos os partidos socialistas.

714 - (UNITAU SP/2019)

“O risco de uma guerra europeia, embora bastante exagerado, não era de todo inexistente. Stalin *contemplou* a possibilidade de um ataque – à Iugoslávia, não à Alemanha Ocidental –, mas abandonou a ideia diante do rearmamento ocidental. E, assim como o Ocidente se confundiu diante do propósito soviético na Coreia, Stalin – aconselhado pelos serviços de inteligência sobre a rápida escalada militar dos EUA – supôs, equivocadamente, que os norte-americanos tinham as suas próprias intenções agressivas em relação à esfera soviética no Leste Europeu. Mas, nenhuma dessas suposições ou erros de cálculo era evidente à época, e políticos e generais faziam o melhor que podiam, baseando-se em informações limitadas na análise de precedentes.”

JUDT, T. Pós-guerra: uma história da Europa desde 1945. Rio de Janeiro: Objetiva, 2008, p. 164.

O final da Segunda Guerra Mundial (1939-1945) não assegurou o estabelecimento de uma ordem internacional pautada na confiança e na cooperação. As décadas seguintes ao último conflito mundial integram o período conhecido como Guerra Fria. Dentre diversos fatores, a desconfiança entre as duas superpotências do período relacionava-se à

a) disputa para estabelecer o melhor acordo comercial com os países integrantes da União Europeia no processo de recuperação econômica desencadeado após o final da Segunda Guerra Mundial.

b) disputa por controle do espólio tecnológico e militar da Iugoslávia, único país independente da influência política dos Estados Unidos e da União Soviética no pós Segunda Guerra Mundial.

c) disputa por influência política e econômica nos territórios libertados do controle das forças do eixo, o que contribuiu para a formação de dois blocos antagonísticos liderados por Estados Unidos e União Soviética.

d) disputa pelo desenvolvimento do melhor sistema de espionagem e contraespionagem do pós Segunda Guerra Mundial, pois informação possibilita liderança política.

e) disputa pelo controle da Alemanha Ocidental e da Alemanha do Sul, países formados a partir dos territórios ocupados pelos exércitos das potências vencedoras da Segunda Guerra Mundial.

715 - (UFSCAR SP/2016)

O presidente dos Estados Unidos, Barack Obama, e o presidente cubano, Raúl Castro, fizeram história nesta quarta-feira, 17 de dezembro. Os dois países reataram as relações diplomáticas depois de 53 anos de Guerra Fria. É um acordo que foi costurado em negociações secretas que duraram 18 meses.

(<http://goo.gl/Nkzkek>, 18.12.2014. Adaptado)

Esses dois países romperam relações diplomáticas após

a) Cuba ter implantado medidas de caráter socialista.

b) os Estados Unidos terem apoiado partidos comunistas.

c) Cuba ter destruído mísseis norte-americanos instalados na ilha.

d) os Estados Unidos terem tomado navios com petróleo cubano.

e) a ditadura cubana ter proibido o comércio com a União Soviética.

716 - (UNITAU SP/2018)

“Gorbachev lançou sua campanha para transformar o socialismo soviético com os *slogans perestroika*, ou reestruturação (da estrutura econômica e política), e *glasnost*, ou liberdade de informação. Entre eles havia o que se revelou um conflito insolúvel. A única coisa que fazia o sistema soviético funcionar, e podia talvez transformá-lo, era a estrutura de comando do partido/Estado herdada dos stalinistas. Era uma situação conhecida na história russa, mesmo nos dias dos czares. A reforma vinha de cima. Mas a estrutura de partido/Estado era, ao mesmo tempo, o principal obstáculo para a transformação de um sistema que ele criara, ao qual se adaptara, no qual tinha um grande interesse investido, e para o qual achava difícil conceber uma alternativa”.

HOBSBAWM, E. Era dos extremos: o breve século XX 1914-1991. São Paulo: Companhia das Letras, 1999.

Assinale a alternativa que indica CORRETAMENTE o que Gorbachev precisou enfrentar no decorrer das transformações propostas.

a) A reação dos comunistas moderados, que pretendiam a realização de reformas, mas lutavam para dar continuidade ao legado dos stalinistas.

b) Os inimigos do avanço democrático, caracterizado pelas reformas propostas.

c) Os ultrarreformistas, que, por estarem ansiosos por profundas mudanças político-econômicas, defendiam cautela para a aplicação das reformas.

d) A tentativa de intervenção militar norte-americana, com o apoio da ONU.

e) A população que, por não compreender o que estava acontecendo, nem a diferença entre *perestroika* e *glasnost*, promoveu uma revolução para tirar Gorbachev do poder.

717 - (UDESC SC/2018)

Fundada em 1945, a Organização das Nações Unidas anunciava como um de seus propósitos “desenvolver relações amistosas entre as nações, baseadas no respeito ao princípio de igualdade de direito e de autodeterminação dos povos”. Tais princípios, porém, contrastavam com práticas políticas de alguns dos países signatários.

A respeito destas incoerências, assinale a alternativa correta.

- a) A França abriu mão de todas as suas colônias logo após a fundação da ONU.
- b) A fundação da ONU garantiu processos de descolonização pacíficos em todos os países da África.
- c) A União Soviética absteve-se de qualquer forma de interferência nos movimentos nacionais ocorridos no Leste Europeu.
- d) O governo dos EUA era o único signatário da ONU a cumprir com as cláusulas relativas ao princípio de autodeterminação dos povos.
- e) Motivado pela política de contenção ao comunismo, o governo dos EUA intervinha diretamente em conflitos internos de países como a Coreia e o Vietnã.

718 - (UEFS BA/2018)

Leia o trecho da entrevista de Rubens Ricupero a Patrícia Campos Mello.

Os EUA, depois do fim da Guerra Fria e após os ataques [terroristas] de 11 de setembro de 2001, passaram a ter uma agenda em que não há espaço para América Latina. [...] Uma vez eliminada a ameaça comunista, para os americanos, o que se passa aqui não incomoda muito. Até mesmo a Venezuela – eles prefeririam que fosse um país a favor dos EUA, mas podem conviver com isso.

*(“Ninguém mais quer sair na fotografia com o Brasil”. *Fo lha de S. Paulo*, 26.09.2017.)*

O trecho da entrevista refere-se às relações políticas entre Estados americanos no momento atual, em que a América Latina

- a) forja o ideal de um pan-americanismo militar e econômico.
- b) se une em torno de ideais comuns anti-imperialistas.

c) continua, como no passado, irrelevante na política internacional.

d) lidera as nações do hemisfério sul no combate à penúria social.

e) perde o peso estratégico com o esfacelamento do bloco socialista.

719 - (Faculdade Cesgranrio RJ/2018)

Os anos que antecederam o turbilhão de 1968 já indicavam a crise de alguns dispositivos característicos da Guerra Fria, como no seguinte episódio ocorrido na antiga Tchecoslováquia:

Em 31 de outubro de 1967, um grupo de estudantes da Universidade Técnica de Praga organizou uma manifestação no distrito de Strahov para protestar contra o corte de energia elétrica em seus dormitórios; e os gritos de “Mais luz!” foram corretamente interpretados, pois o sentido das palavras ia além do caráter doméstico.

JUDT, T. Pós-guerra: uma história da Europa desde 1945. Rio de Janeiro: Objetiva, 2008, p. 444.

O texto do historiador Tony Judt, ao retratar a manifestação estudantil em Praga, ressalta seu caráter

- a) partidário, pois estava ligada aos partidos da oposição de esquerda.
- b) político, pois criticava indiretamente o autoritarismo do governo.
- c) sindical, pois apoiava o movimento de greves indicado pelo autor.
- d) independente, pois desejava a implantação do regime comunista.
- e) liberal, pois se refere explicitamente à realização de eleições.

720 - (ENEM/2018)

Os soviéticos tinham chegado a Cuba muito cedo na década de 1960, esgueirando-se pela fresta aberta pela imediata hospitalidade norte-americana em relação ao processo social revolucionário. Durante três décadas os soviéticos mantiveram sua presença em Cuba com bases e ajuda militar, mas, sobretudo, com todo o apoio econômico que, como saberíamos anos mais tarde, mantinha o país à tona, embora nos deixasse em dívida com os

irmãos soviéticos – e depois com seus herdeiros russos – por cifras que chegavam a US\$ 32 bilhões. Ou seja, o que era oferecido em nome da solidariedade Socialista tinha um preço definido.

PADURA, L. Cuba e os russos. Folha de São Paulo, 19 jul. 2014 (adaptado)

O texto indica que durante a Guerra Fria as relações internas em um mesmo bloco foram marcadas pelo(a)

- a) busca da neutralidade política.
- b) estímulo à competição comercial.
- c) subordinação à potência hegemônica.
- d) elasticidade das fronteiras geográficas.
- e) compartilhamento de pesquisas científicas.

BRASIL REPÚBLICA

721 - (ENEM/2017)

O instituto popular, de acordo com o exame da razão, fez da figura do alferes Xavier o principal dos inconfidentes, e colocou os seus parceiros a meia razão de glória. Merecem, decerto, a nossa estima aqueles outros; eram patriotas. Mas o que se ofereceu a carregar com os pecadores de Israel, o que chorou de alegria quando viu comutada a pena de morte dos seus companheiros, pena que só ia ser executada nele, o enforcado, o esquartejado, o decapitado, esse tem de receber o prêmio na proporção do martírio, e ganhar por todos, visto que pagou por todos.

W ASSIS, M. Gazeta de Notícias, n. 114, 24 abr. 1892.

No processo de transição para a República, a narrativa machadiana sobre a Inconfidência Mineira associa

- a) redenção cristã e cultura cívica.
- b) veneração aos santos e radicalismo militar.
- c) apologia aos protestantes e culto ufanista.
- d) tradição messiânica e tendência regionalista.
- e) representação eclesiástica e dogmatismo ideológico.

722 - (PUCCamp SP/2017)

É interessante notar como, em Machado de Assis, se aliavam e se irmanavam a superioridade de espírito, a maior liberdade interior e um mercado convencionalismo. Dois termos que se repelem, pensador e burocrata, são os que melhor o exprimem. Entre Memórias póstumas de Brás Cubas e Quincas Borba, a vida nacional passara pelas profundas modificações da Abolição e da República.

– Que pensa de tudo isso Machado de Assis? indagava Eça de Queirós.

À queda da Monarquia, disse Machado no seu gabinete de burocrata, diante da conveniência de tirar da parede o retrato do imperador:

– Entrou aqui por uma portaria, só sairá por outra portaria.

Era o que tinha a dizer aos republicanos, atônitos com esse acatamento ao ato de um regime findo.

(Adaptado de: PEREIRA, Lúcia Miguel. Machado de Assis. 6. ed. rev., Belo Horizonte: Itatiaia; São Paulo: EDUSP, 1988, p. 208)

O republicanismo no Brasil, sobretudo a linha defendida pelos militares, sofreu forte influência do positivismo – forma de pensamento característico do século XIX –, filosofia de Auguste Comte. Os *republicanos positivistas*

- a) pretendiam chegar ao regime republicano por meio de mudanças decorrentes de movimentos de luta entre os monarquistas e os positivistas.
- b) concebiam o Estado como uma entidade voltada ao aprimoramento positivo da sociedade, independentemente do regime de governo.
- c) consideravam que só seria possível a criação de uma sociedade igualitária através do republicanismo e de “reformas positivas do trabalho”.
- d) defendiam que a monarquia seria superada pelo “estágio positivo da história da humanidade”, representado de modo especial pela república.
- e) acreditavam que a queda da monarquia ocorreria por meio de uma “revolução baseada nos princípios do positivismo e do republicanismo”.

723 - (UNESP SP/2014)

A proclamação da República não é um ato fortuito, nem obra do acaso, como chegaram a insinuar os monarquistas; não é tampouco o fruto inesperado de uma parada militar. Os militares não foram meros instrumentos dos civis, nem foi um ato de indisciplina que os levou a liderar o movimento da manhã de 15 de novembro, como tem sido dito às vezes. Alguns deles tinham sólidas convicções republicanas e já vinham conspirando há algum tempo [...]. Imbuídos de ideias republicanas, estavam convencidos de que resolveriam os problemas brasileiros liquidando a Monarquia e instalando a República.

(Emília Viotti da Costa. Da monarquia à república, 1987.)

O texto identifica a proclamação da República como resultado

- a) da unidade dos militares, que agiram de forma coerente e constante na luta contra o poder civil que prevalecia durante o Império.
- b) da fragilidade do comando exercido pelo Imperador frente às rebeliões republicanas que agitaram o país nas últimas décadas do Império.
- c) de um projeto militar de assumir o comando do Estado brasileiro e implantar uma ditadura armada, afastando os civis da vida política.
- d) da disseminação de ideais republicanos e salvacionistas nos meios militares, que articularam a ação de derrubada da Monarquia.
- e) de uma conspiração de civis, que recorreram aos militares para derrubar a Monarquia e assumir o controle do Estado brasileiro.

724 - (ENEM/2018)



Disponível em: <http://une.org.br>. Acesso em: 30 jul. 2015 (adaptado).

Considerando o funcionamento do regime democrático, o episódio retratado na imagem está associado ao(à)

- a) legalidade dos partidos políticos.
- b) valorização das políticas afirmativas.
- c) esgotamento do movimento sindical.
- d) legitimidade da mobilização popular.
- e) emergência das organizações não governamentais.

725 - (ENEM/2018)

Torna-se importante, portanto, salientar que as pautas econômicas dominantes não se incompatibilizavam com demandas políticas ou por garantia de direitos contra as decisões da própria Justiça do Trabalho. Pelo contrário, muitas greves incluíam várias demandas de natureza distinta, e mesmo em demandas primariamente econômicas, colocava-se muitas vezes a dimensão do enfrentamento político. Em todos esses casos, confirma-se a hipótese de que direitos instituídos ou garantias das convenções coletivas, respaldadas pela Justiça do Trabalho, não significavam conquistas materiais às quais os trabalhadores tivessem acesso líquido e certo. Era preciso muitas vezes recorrer às greves para garantir direitos conquistados.

MATTOS, M. B. Greves, sindicatos e repressão policial no Rio de Janeiro (1954-1964). Revista Brasileira de História, n. 47, 2004 (adaptado).

De acordo com o texto, um dos problemas com os quais as organizações sindicais de trabalhadores se defrontavam, de 1954 a 1964, era o descompasso entre

- a) legislação e realidade social.
- b) profissão e formação técnica.
- c) meio rural e cidades industriais.
- d) população e representação parlamentar.
- e) empresariado nacional e capitais estrangeiros.

726 - (ENEM/2018)

A democracia que eles pretendem é a democracia dos privilégios, a democracia da intolerância e do ódio. A democracia que eles querem é para liquidar com a Petrobras, é a democracia dos monopólios, nacionais e internacionais, a democracia que pudesse lutar contra o povo. Ainda ontem eu afirmava que a democracia jamais poderia ser ameaçada pelo povo, quando o povo livremente vem para as

praças – as praças que são do povo. Para as ruas – que são do povo.

Disponível em:

www.revistadehistoria.com.br/secao/artigos/discurso-de-joao-goulart-no-comicio-da-central. Acessado em: 29 out. 2015.

Em um momento de radicalização política, a retórica no discurso do presidente João Goulart, proferido no comício da Central do Brasil, buscava justificar a necessidade de

- a) conter a abertura econômica para conseguir a adesão das elites.
- b) impedir a ingerência externa para garantir a conservação de direitos.
- c) regulamentar os meios de comunicação para coibir os partidos de oposição.
- d) aprovar os projetos reformistas para atender a mobilização de setores trabalhistas.
- e) incrementar o processo de desestatização para diminuir a pressão da opinião pública.

727 - (ENEM/2018)

TEXTO I

Programa do Partido Social Democrático (PSD)

Capitais estrangeiros

É indispensável manter clima propício à entrada de capitais estrangeiros. A manutenção desse clima recomenda a adoção de normas disciplinadoras dos investimentos e suas rendas, visando reter no país a maior parcela possível dos lucros auferidos.

TEXTO II

Programa da União Democrática Nacional (UDN)

O capital

Apelar para o capital estrangeiro, necessário para os empreendimentos da reconstrução nacional e, sobretudo, para o aproveitamento das nossas reservas inexploradas, dando-lhe um tratamento equitativo e liberdade para a saída dos juros.

CHACON, V. História dos partidos brasileiros: discurso e práxis dos seus programas. Brasília: UnB, 1981 (adaptado).

Considerando as décadas de 1950 e 1960 no Brasil, os trechos dos programas do PSD e UDN convergiam na defesa da

- a) autonomia de atuação das multinacionais.
- b) descentralização da cobrança tributária.
- c) flexibilização das reservas cambiais.
- d) liberdade de remessa de ganhos.
- e) captação de recursos do exterior.

728 - (ENEM/2018)

São Paulo, 10 de Janeiro de 1979.

Exmo. Sr. Presidente Ernesto Geisel.

Considerando as instruções dadas por V. S. de que sejam negados os passaportes aos senhores Francisco Julião, Miguel Arraes, Leonel Brizola, Luis Prestes, Paulo Schilling, Gregório Bezerra, Márcio Moreira Alves e Paulo Freire.

Considerando que, desde que nasci, me identifique plenamente com a pele, a cor dos cabelos, a cultura, o sorriso, as aspirações, a história e o sangue destes oito senhores.

Considerando tudo isto, por imperativo de minha consciência, venho por meio desta devolver o passaporte que, negado a eles, me foi concedido pelos órgãos competentes de seu governo.

Carta do cartunista Henrique de Souza Filho, conhecido como Henfil. In: HENFIL. Cartas damãe. Rio de Janeiro: Codecri, 1981 (adaptado).

No referido contexto histórico, a manifestação do cartunista Henfil expressava uma crítica ao(à)

- a) censura moral das produções culturais.
- b) limite do processo de distensão política.
- c) interferência militar de países estrangeiros.
- d) representação social das agremiações partidárias.
- e) impedimento de eleição das assembleias estaduais.

729 - (ENEM/2018)

Os seus líderes terminaram presos e assassinados. A “marujada” rebelde foi inteiramente expulsa da esquadra. Num sentido histórico, porém, eles foram vitoriosos. A “chibata” e outros castigos físicos infamantes nunca mais foram oficialmente utilizados; a partir de então, os marinheiros – agora respeitados – teriam suas condições de vida melhoradas significativamente. Sem dúvida fizeram avançar a história.

MAESTRI, M. 1910: a revolta dos marinheiros – uma saga negra. São Paulo: Global, 1982.

A eclosão desse conflito foi resultado da tensão acumulada na Marinha do Brasil pelo(a)

- a)engajamento de civis analfabetos após a emergência de guerras externas.
- b)insatisfação de militares positivistas após a consolidação da política dos governadores.
- c)rebaixamento de comandantes veteranos após a repressão a insurreições milenaristas.
- d)sublevação das classes populares do campo após a instituição do alistamento obrigatório.
- e)manutenção da mentalidade escravocrata da oficialidade após a queda do regime imperial.

730 - (ENEM/2018)



Disponível em: <http://cpdoc.fgv.br>. Acessado em: 6 dez. 2017.

Essa imagem foi impressa em cartilha escolar durante a vigência do Estado Novo com o intuito de

- a)destacar a sabedoria inata do líder governamental.
- b)atender à necessidade familiar de obediência infantil.
- c)promover o desenvolvimento consistente das atitudes solidárias.
- d)conquistar a aprovação política por meio do apelo carismático.
- e)estimular o interesse acadêmico por meio de exercícios intelectuais.

731 - (ENEM/2018)

Código Penal dos Estados Unidos do Brasil, 1890

Dos crimes contra a saúde pública

Art. 156. Exercer a medicina em qualquer dos seus ramos, a arte dentária ou a farmácia; praticar a homeopatia, a dosimetria, o hipnotismo ou magnetismo animal, sem estar habilitado segundo as leis e regulamentos.

Art. 158. Ministar, ou simplesmente prescrever, como meio curativo para uso interno ou externo, e sob qualquer forma preparada, substância de qualquer dos reinos da natureza, fazendo, ou exercendo assim, o ofício denominado curandeiro.

Disponível em: <http://legis.senado.gov.br>. Acessado em: 21 dez. 2014 (adaptado).

No início da Primeira República, a legislação penal vigente evidenciava o(a)

- a)negligência das religiões cristãs sobre as moléstias.
- b)desconhecimento das origens das crenças tradicionais.
- c)preferência da população pelos tratamentos alopáticos.
- d)abandono pela comunidade das práticas terapêuticas de magia.
- e)condenação pela ciência dos conhecimentos populares de cura.

732 - (ENEM/2018)

O marco inicial das discussões parlamentares em torno do direito do voto feminino são os debates que antecederam a Constituição de 1824, que não trazia qualquer impedimento ao exercício dos direitos políticos por mulheres, mas, por outro lado, também não era explícita quanto à possibilidade desse exercício. Foi somente em 1932, dois anos antes de estabelecido o voto aos 18 anos, que as mulheres obtiveram o direito de votar, o que veio a se concretizar no ano seguinte. Isso ocorreu a partir da aprovação do Código Eleitoral de 1932.

Disponível em: <http://tse.jusbrasil.com.br>. Acessado em: 14 maio 2018.

Um dos fatores que contribuíram para a efetivação da medida mencionada no texto foi a

- a) superação da cultura patriarcal.
- b) influências de igrejas protestantes.
- c) pressão do governo revolucionário.
- d) fragilidade das oligarquias regionais.
- e) campanha de extensão da cidadania.

733 - (ENEM/2018)

Rodrigo havia sido indicado pela oposição para fiscal duma das mesas eleitorais. Pôs o revólver na cintura, uma caixa de balas no bolso e encaminhou-se para seu posto. A chamada dos eleitores começou às sete da manhã. Plantados junto da porta, os capangas do Trindade ofereciam cédulas com o nome dos candidatos oficiais a todos os elementos que entravam. Estes, em sua quase totalidade, tomavam docilmente dos papeluchos e depositavam-nos na urna, depois de assinar a autêntica. Os que se recusavam a isso tinham seus nomes acintosamente anotados.

VERISSIMO, E. O tempo e o vento. São Paulo: Globo, 2003
(adaptado)

Erico Verissimo tematiza em obra ficcional o seguinte aspecto característico da vida política durante a Primeira República:

- a) Identificação forçada de homens analfabetos.
- b) Monitoramento legal dos pleitos legislativos.
- c) Repressão explícita ao exercício de direito.
- d) Propaganda direcionada à população do campo.
- e) Cerceamento policial dos operários sindicalizados.

734 - (ENEM/2017)

Nos primeiros anos do governo Vargas, as organizações operárias sob controle das correntes de esquerda tentaram se opor ao seu enquadramento pelo Estado. Mas a tentativa fracassou. Além do governo, a própria base dessas organizações pressionou pela legalização. Vários benefícios, como as férias e a possibilidade de postular direitos perante as Juntas de Conciliação e Julgamento, dependiam da condição de ser membro de sindicato reconhecido pelo governo.

FAUSTO, B. História concisa do Brasil. São Paulo: Edusp; Imprensa Oficial do Estado, 2002 (adaptado).

No contexto histórico retratado pelo texto, a relação entre governo e movimento sindical foi caracterizada

- a) pelas benesses sociais do getulismo.
- b) por um diálogo democraticamente constituído.
- c) por uma legislação construída consensualmente.
- d) pelo reconhecimento de diferentes ideologias políticas.
- e) pela vinculação de direitos trabalhistas à tutela do Estado.

735 - (ENEM/2017)

A tecelagem é numa sala com quatro janelas e 150 operários. O salário é por obra. No começo da fábrica, os tecelões ganhavam em média 170\$000 réis mensais. Mais tarde não conseguiam ganhar mais do que 90\$000; e pelo último rebaixamento, a média era de 75\$000! E se a vida fosse barata! Mas as casas que a fábrica aluga, com dois quartos e cozinha, são a 20\$000 réis por mês; as outras são de 25\$ a 30\$000 réis. Quanto aos gêneros de primeira necessidade, em regra custam mais do que em São Paulo.

CARONE, E. Movimento operário no Brasil. São Paulo: Difel, 1979.

Essas condições de trabalho, próprias de uma sociedade em processo de industrialização como a brasileira do início do século XX, indicam a

- a) exploração burguesa.
- b) organização dos sindicatos.
- c) ausência de especialização.
- d) industrialização acelerada.
- e) alta de preços.

736 - (ENEM/2017)

As primeiras ações acerca do patrimônio histórico no Brasil datam da década de 1930, com a criação do Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (SPHAN), em 1937. Nesse período, o conceito que norteou a política de patrimônio limitou-se aos monumentos arquitetônicos relacionados ao passado brasileiro e vinculava-se aos ideais modernistas de conhecer, compreender e recriar o Brasil por meio da valorização da tradição.

SANTOS, G. Poder e patrimônio histórico: possibilidades de diálogo entre educação histórica e educação patrimonial no ensino médio. *EntreVer*, n. 2, jan.-jun. 2012.

RIOS, A. L. (Org.). *Memórias do cativo: família, trabalho e cidadania no pós-Abolição*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005 (adaptado).

Considerando o contexto mencionado, a criação dessa política patrimonial objetivou a

- a) consolidação da historiografia oficial.
- b) definição do mercado cultural.
- c) afirmação da identidade nacional
- d) divulgação de sítios arqueológicos.
- e) universalização de saberes museológicos.

737 - (ENEM/2017)

Em 1914, o preço da borracha despencou no mercado internacional; dois anos depois, 200 firmas foram à falência em Manaus. E assim acabou o sonho de quem acendia charutos com notas de 1 000 réis. A cidade entrou em colapso.

National Geographic, n. 143, fev. 2012 (adaptado).

O súbito declínio da atividade econômica mencionada foi provocado pelo(a)

- a) carência de meios de transporte que permitissem uma rápida integração entre as áreas produtoras e consumidoras.
- b) produção nas plantações de seringueiras do sudeste asiático, que ocasionou um excesso da produção mundial.
- c) chamado encilhamento, que resultou na desvalorização da moeda brasileira após forte especulação na Bolsa de Valores.
- d) fim da migração de nordestinos para a Amazônia, que gerou uma enorme carência de mão de obra na região.
- e) início da Primeira Guerra Mundial, que paralisou o comércio internacional e provocou o declínio da economia brasileira.

738 - (ENEM/2017)

Getúlio libertou o povo, e são 8 horas de trabalho e só. Não tinha que trabalhar dia e noite mais não. Getúlio é que fez as leis. A princesa Isabel assinou a libertação, mas quem nos libertou do jugo da escravidão, do chicote, do tronco, foi Getúlio, Getúlio Dorneles Vargas. Papai falava assim: “Meu filho. Nunca houve no mundo governo igual a esse, meu filho”.

Relato de Cornélio Cancino, 82 anos, descendente de escravos, Juiz de Fora (MG), 9 maio 1995. In: MATTOS, H.;

A construção da memória apresentada no texto remete ao seguinte aspecto da referida experiência política:

- a) Fortalecimento da ideologia oficial, limitada à dimensão da escola.
- b) Legitimação de coligações partidárias, vinculadas à utilização do rádio.
- c) Estabelecimento de direitos sociais, associados à propaganda do Estado.
- d) Enaltecimento do sentimento pátrio, ligado à consolidação da democracia.
- e) Desenvolvimento de serviços públicos, submetidos à direção dos coronéis.

739 - (ENEM/2017)

A construção da Transamazônica foi interpretada por alguns estudiosos como uma espécie de contrarreforma agrária, na medida em que abriu para as populações rurais pobres uma nova fronteira de expansão. Na prática, porém, os projetos de colonização da Amazônia fracassaram ou não tiveram continuidade. Em 1985, o MST retoma a ancestral luta pela reforma agrária brasileira. Essa luta não é nova, sendo defendida por abolicionistas do século XIX e pelas Ligas Camponesas nos anos 1950-60.

DEL PRIORE, M.; VENÂNCIO, R. *Uma breve história do Brasil*. São Paulo: Planeta, 2010 (adaptado).

O processo histórico mencionado evidencia, em temporalidades distintas, um confronto entre

- a) projetos políticos de ocupação fundiária e resistência social.
- b) estratégias públicas de qualificação técnica e cultura tradicional.
- c) mecanismos legais de delimitação territorial e articulação legislativa.
- d) planejamentos estatais de reforma trabalhista e organização partidária.
- e) modelos econômicos de desenvolvimento nacional e mobilização sindical.

740 - (ENEM/2017)

Falavam em fuzilamentos, em gente que era embarcada nos aviões militares e atirada em alto-mar. Havia muita confusão. Sempre que há mudança violenta de poder, a regra dos entendidos é sumir, evaporar-se, não se expor, nos primeiros momentos da rebordosa, um sargento qualquer pode decidir sobre um fuzilamento. Depois as coisas se organizam, até mesmo a violência é estruturada, até mesmo o arbítrio. Mas quem, no meio tempo, foi fuzilado, fuzilado fica.

CONY, C. H. Quase memória. São Paulo: Cia. das Letras, 1995.

A narrativa refere-se ao seguinte aspecto da segurança nacional durante a Ditadura Militar:

- a) Institucionalização da repressão como política estatal.
- b) Normatização da censura como mecanismo de controle.
- c) Legitimação da propaganda como estratégia psicossocial.
- d) Validação do conformismo como salvaguarda do consenso.
- e) Ordenação do bipartidarismo como prerrogativa institucional.

741 - (ENEM/2017)

Art. 231. São reconhecidos aos índios sua organização social, costumes, línguas, crenças e tradições, e os direitos originários sobre as terras que tradicionalmente ocupam, competindo à União demarcá-las, proteger e fazer respeitar todos os seus bens.

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Disponível em: www.planalto.gov.br. Acesso em: 27 abr. 2017

A persistência das reivindicações relativas à aplicação desse preceito normativo tem em vista a vinculação histórica fundamental entre

- a) etnia e miscigenação racial.
- b) sociedade e igualdade jurídica.
- c) espaço e sobrevivência cultural.
- d) progresso e educação ambiental.
- e) bem-estar e modernização econômica.

742 - (ENEM/2017)

Durante o Estado Novo, os encarregados da propaganda procuraram aperfeiçoar-se na arte da empolgação e envolvimento das “multidões” através das mensagens políticas. Nesse tipo de discurso o significado das palavras importa pouco, pois, como declarou Goebbels, “não falamos para dizer alguma coisa, mas para obter determinado efeito”.

CAPELATO, M. H. Propaganda política e controle dos meios de comunicação. In: PANDOLFI, D. (Org.) Repensando o Estado Novo. Rio de Janeiro: FGV, 1999.

O controle sobre os meios de comunicação foi uma marca do Estado Novo, sendo fundamental à propaganda política, na medida em que visava

- a) conquistar o apoio popular na legitimação do novo governo.
- b) ampliar o envolvimento das multidões nas decisões políticas.
- c) aumentar a oferta de informações públicas para a sociedade civil.
- d) estender a participação democrática dos meios de comunicação no Brasil.
- e) alargar o entendimento da população sobre as intenções do novo governo.

743 - (ENEM/2017)

No período anterior ao golpe militar de 1964, os documentos episcopais indicavam para os bispos que o desenvolvimento econômico, e claramente o desenvolvimento capitalista, orientando-se no sentido da justa distribuição da riqueza, resolveria o problema da miséria rural e, conseqüentemente, suprimiria a possibilidade do proselitismo e da expansão comunista entre os camponeses. Foi nesse sentido que o golpe de Estado, de 31 de março de 1964, foi acolhido pela igreja.

MARTINS, J. S. A política do Brasil: lúmpen e místico. São Paulo: Contexto, 2011 (adaptado).

Em que pesem as divergências no interior do clero após a instalação da ditadura civil-militar, o posicionamento mencionado no texto fundamentou-se no entendimento da hierarquia católica de que o(a)

- a) luta de classes é estimulada pelo livre mercado.
- b) poder oligárquico é limitado pela ação do Exército.

- c) doutrina cristã é beneficiada pelo atraso do interior
- d) espaço político é dominado pelo interesse empresarial.
- e) manipulação ideológica é favorecida pela privação material.

744 - (ENEM/2017)

Figura 1
Recorte fotográfico de Maria
Bonita, década de 1930.



ABRAÃO, B. Disponível em: www.brasilcult.pro.br. Acesso em: 18 maio 2013.

Figura 2
Traje de coleção de
Zuzu Angel.



Disponível em: www.zuzuangel.com.br. Acesso em: 18 maio 2013.

Elaborada em 1969, a releitura contida na Figura 2 revela aspectos de uma trajetória e obra dedicadas à

- a) valorização de uma representação tradicional da mulher.
- b) descaracterização de referências do folclore nordestino.
- c) fusão de elementos brasileiros à moda da Europa.
- d) massificação o consumo de uma arte local.
- e) criação de uma estética de resistência.

745 - (ENEM/2016)

Batizado por Tancredo Neves de “Nova República”, o período que marca o reencontro do Brasil com os governos civis e a democracia ainda não completou seu quinto ano e já viveu dias de grande comoção. Começou com a tragédia de Tancredo, seguiu pela euforia do Plano Cruzado, conheceu as depressões da inflação e das ameaças da hiperinflação e desembocou na movimentação que antecede as primeiras eleições diretas para presidente em 29 anos.

O álbum dos presidentes: a história vista pelo JB. *Jornal do Brasil*, 15 nov. 1989.

O período descrito apresenta continuidades e rupturas em relação à conjuntura histórica anterior. Uma dessas continuidades consistiu na

- a) representação do legislativo com a fórmula do bipartidarismo.
- b) detenção de lideranças populares por crimes de subversão.
- c) presença de políticos com trajetórias no regime autoritário.
- d) prorrogação das restrições advindas dos atos institucionais.
- e) estabilidade da economia com o congelamento anual de preços.

746 - (ENEM/2016)

A Operação Condor está diretamente vinculada às experiências históricas das ditaduras civil-militares que se disseminaram pelo Cone Sul entre as décadas de 1960 e 1980. Depois do Brasil (e do Paraguai de Stroessner), foi a vez da Argentina (1966), Bolívia (1966 e 1971), Uruguai e Chile (1973) e Argentina (novamente, em 1976). Em todos os casos se instalaram ditaduras civil-militares (em menor ou maior medida) com base na Doutrina de

Segurança Nacional e tendo como principais características um anticomunismo militante, a identificação do inimigo interno, a imposição do papel político das Forças Armadas e a definição de fronteiras ideológicas.

PADRÓS, E. S. et al. Ditadura de Segurança Nacional no Rio Grande do Sul (1964-1985): história e memória. Porto Alegre: Corag, 2009 (adaptado).

Levando-se em conta o contexto em que foi criada, a referida operação tinha como objetivo coordenar a

- a) modificação de limites territoriais.
- b) sobrevivência de oficiais exilados.
- c) interferência de potências mundiais.
- d) repressão de ativistas opositores.
- e) implantação de governos nacionalistas.

747 - (ENEM/2016)

A regulação das relações de trabalho compõe uma estrutura complexa, em que cada elemento se ajusta aos demais. A Justiça do Trabalho é apenas uma das peças dessa vasta engrenagem. A presença de representantes classistas na composição dos órgãos da Justiça do Trabalho é também resultante da montagem dessa regulação. O poder normativo também reflete essa característica. Instituída pela Constituição de 1934, a Justiça do Trabalho só vicejou no ambiente político do Estado Novo instaurado em 1937.

ROMITA, A. S. Justiça do Trabalho: produto do Estado Novo. In: PANDOLFI, D. (Org.). Repensando o Estado Novo. Rio de Janeiro: Editora FGV, 1999.

A criação da referida instituição estatal na conjuntura histórica abordada teve por objetivo

- a) legitimar os protestos fabris.
- b) ordenar os conflitos laborais.
- c) oficializar os sindicatos plurais.
- d) assegurar os princípios liberais.
- e) unificar os salários profissionais.

748 - (ENEM/2016)

Em 1935, o governo brasileiro começou a negar vistos a judeus. Posteriormente, durante o Estado Novo, uma circular secreta proibiu a concessão de vistos a “pessoas de origem semita”, inclusive turistas e negociantes, o que causou uma queda de 75% da imigração

judaica ao longo daquele ano. Entretanto, mesmo com as imposições da lei, muitos judeus continuaram entrando ilegalmente no país durante a guerra e as ameaças de deportação em massa nunca foram concretizadas, apesar da extradição de alguns indivíduos por sua militância política.

GRIMBERG, K. Nova língua interior: 500 anos de história dos judeus no Brasil. In: IBGE. Brasil: 500 anos de povoamento. Rio de Janeiro: IBGE, 2000 (adaptado).

Uma razão para a adoção da política de imigração mencionada no texto foi o(a)

- a) receio do controle sionista sobre a economia nacional.
- b) reserva de postos de trabalho para a mão de obra local.
- c) oposição do clero católico à expansão de novas religiões.
- d) apoio da diplomacia varguista às opiniões dos líderes árabes.
- e) simpatia de membros da burocracia pelo projeto totalitário alemão.

749 - (ENEM/2016)

O coronelismo era fruto de alteração na relação de forças entre os proprietários rurais e o governo, e significava o fortalecimento do poder do Estado antes que o predomínio do coronel. Nessa concepção, o coronelismo é, então, um sistema político nacional, com base em barganhas entre o governo e os coronéis. O coronel tem o controle dos cargos públicos, desde o delegado de polícia até a professora primária. O coronel hipoteca seu apoio ao governo, sobretudo na forma de voto.

CARVALHO, J. M. Pontos e bordados: escritos de história política. Belo Horizonte: Editora UFMG, 1998 (adaptado).

No contexto da Primeira República no Brasil, as relações políticas descritas baseavam-se na

- a) coação das milícias locais.
- b) estagnação da dinâmica urbana.
- c) valorização do proselitismo partidário.
- d) disseminação de práticas clientelistas.
- e) centralização de decisões administrativas.

750 - (ENEM/2016)



NOVO TOQUE DE ELEGÂNCIA NA MODERNA
PAISAGEM BRASILEIRA
**SIMCA
CHAMBORD**

O Cruzeiro, década de 1960. Disponível em:
www.memoriaviva.com.br. Acesso em: 28 fev. 2012
(adaptado).

No anúncio, há referências a algumas das transformações ocorridas no Brasil nos anos 1950 e 1960. No entanto, tais referências omitem transformações que impactaram segmentos da população, como a

- exaltação da tradição colonial.
- redução da influência estrangeira.
- ampliação da imigração internacional.
- intensificação da desigualdade regional.
- desconcentração da produção industrial.

751 - (ENEM/2016)



Uma scenafranco-brazileira: “franco” — pelo local e os personagens, o local que é Paris e os personagens que são pessoas do povo da grande capital; “brazileira” pelo que ali se está bebendo: café do Brasil. O Lettreiro diz a verdade apregoando que esse é o melhor de todos os cafés. (Essa página foi desenhada especialmente para *A Ilustração Brasileira* pelo Sr. Tofani, desenhista do *Je Sais Tout*.)

A Ilustração Brasileira, n. 2, 15 jun. 1909 (adaptado).

A página do periódico do início do século XX documenta um importante elemento da cultura francesa, que é revelador do papel do Brasil na economia mundial, indicado no seguinte aspecto:

- Prestador de serviços gerais.
- Exportador de bens industriais.
- Importador de padrões estéticos.
- Fornecedor de produtos agrícolas.
- Formador de padrões de consumo.

752 - (ENEM/2016)



Disponível em: www1.folha.uol.com.br. Acesso em: 9 nov. 2011.

Para além de objetivos específicos, muitos movimentos sociais interferem no contexto sociopolítico e ultrapassam dimensões imediatas, como foi o caso das mobilizações operárias, ocorridas em 1979 na cidade de São Paulo. Nesse sentido, ao mesmo tempo em que lutavam por seus direitos, essas mobilizações contribuíram com o(a)

- elaboração de novas políticas que garantiram a estabilidade econômica do país.
- instalação de empresas multinacionais no Brasil.

- c) legalização dos sindicatos no Brasil.
- d) surgimento das políticas governamentais assistencialistas.
- e) processo de redemocratização do Brasil.

753 - (ENEM/2016)

Aquarela do Brasil

Brasil!
Meu Brasil brasileiro
Meu mulato inzoneiro
Vou cantar-te nos meus versos

O Brasil, samba que dá
Bamboleio que faz gingar
O Brasil do meu amor
Terra de Nosso Senhor
Brasil! Pra mim! Pra mim, pra mim!

Ah! Abre a cortina do passado
Tira a mãe preta do Cerrado
Bota o rei congo no congado
Brasil! Pra mim!

Deixa cantar de novo o trovador
A merencória luz da lua
Toda canção do meu amor
Quero ver a sá dona caminhando
Pelos salões arrastando
O seu vestido rendado
Brasil! Pra mim, pra mim, pra mim!
ARY BARROSO. Aquarela do Brasil, 1939 (fragmento).

Muito usual no Estado Novo de Vargas, a composição de Ary Barroso é um exemplo típico de

- a) música de sátira.
- b) samba exaltação.
- c) hino revolucionário.
- d) propaganda eleitoral.
- e) marchinha de protesto.

754 - (ENEM/2016)

A imagem da relação patrão-empregado geralmente veiculada pelas classes dominantes brasileiras na República Velha era de que esta relação se assemelhava em muitos aspectos à relação entre pais e filhos. O patrão era uma espécie de “juiz doméstico” que procurava guiar e aconselhar o trabalhador, que, em

troca, devia realizar suas tarefas com dedicação e respeitar o seu patrão.

CHALHOUB, S. Trabalho, lar e botequim: o cotidiano dos trabalhadores do Rio de Janeiro da Belle Époque. Campinas: Unicamp, 2001.

No contexto da transição do trabalho escravo para o trabalho livre, a construção da imagem descrita no texto tinha por objetivo

- a) esvaziar o conflito de uma relação baseada na desigualdade entre os indivíduos que dela participavam.
- b) driblar a lentidão da nascente Justiça do Trabalho, que não conseguia conter os conflitos cotidianos.
- c) separar os âmbitos público e privado na organização do trabalho para aumentar a eficiência dos funcionários.
- d) burlar a aplicação das leis trabalhistas conquistadas pelos operários nos primeiros governos civis do período republicano.
- e) compensar os prejuízos econômicos sofridos pelas elites em função da ausência de indenização pela libertação dos escravos.

755 - (ENEM/2016)

A experiência do movimento organizado de mulheres no Brasil oferece excelente exemplo de como se pode utilizar a lei em favor da melhoria do *status* jurídico, da condição social, do avanço no sentido de uma presença mais efetiva no processo de decisão política. Ao longo de quase todo o século XX, com mais intensidade em algumas décadas do que em outras, as mulheres brasileiras conseguiram obter vitórias expressivas. Algumas vezes, abolindo dispositivos legais discriminatórios, outras, conseguindo aprovar novas leis.

TABAK, F. A lei como instrumento de mudança social. In: TABAK, F.; VERUCCI, F.A difícil igualdade: os direitos da mulher como direitos humanos. Rio de Janeiro: RelumeDumará, 1994.

A atuação do movimento social abordado no texto resultou, na década de 1930, em

- a) direito de voto.
- b) garantia de cotas.
- c) acesso ao trabalho.
- d) organização partidária.
- e) igualdade de oportunidades.

756 - (ENEM/2016)



OITICICA, H. Parangolé. Disponível em: www.muhka.be. Acesso em: 23 maio 2012.

Inspirada em fantasias de Carnaval, a arte apresentada se opunha à concepção de patrimônio vigente nas décadas de 1960 e 1970 na medida em que

- se apropriava das expressões da cultura popular para produzir uma arte efêmera destinada ao protesto.
- resgatava símbolos ameríndios e africanos para se adaptar a exposições em espaços públicos.
- absorvia elementos gráficos da propaganda para criar objetos comercializáveis pelas galerias.
- valorizava elementos da arte popular para construir representações da identidade brasileira.
- incorporava elementos da cultura de massa para atender às exigências dos museus.

757 - (ENEM/2016)

TEXTO I

Embora eles, artistas modernos, se deem como novos precursores duma arte a ir, nada é mais velho que a arte anormal. De há muitos já que a estudam os psiquiatras em seus tratados, documentando-se nos inúmeros desenhos que ornaram as paredes internas dos manicômios. Essas considerações são provocadas pela

exposição da Sra. Malfatti. Sejam sinceros: futurismo, cubismo, impressionismo e *tutti quanti* não passam de outros tantos ramos da arte caricatural.

LOBATO, M. Paranoia ou mistificação: a propósito da exposição de Anita Malfatti. O Estado de São Paulo, 20 dez. 1917 (adaptado).

TEXTO II

Anita Malfatti, possuidora de uma alta consciência do que faz, a vibrante artista não temeu levantar com os seus cinquenta trabalhos as mais irritadas opiniões e as mais contrariantes hostilidades. As suas telas chocam o preconceito fotográfico que geralmente se leva no espírito para as nossas exposições de pintura. Na arte, a realidade na ilusão é o que todos procuram. E os naturalistas mais perfeitos são os que melhor conseguem iludir.

ANDRADE, O. A exposição Anita Malfatti. Jornal do Commercio, 11 jan. 1918 (adaptado).

TEXTO III



MALFATTI, A. O homem amarelo, 1915-1916. Óleo sobre tela, 61 x 51 cm. Disponível em: www.estadao.com.br. Acesso em: 28 fev. 2013.

A análise dos documentos apresentados demonstra que o cenário artístico brasileiro no primeiro quartel do século XX era caracterizado pelo(a)

- domínio do academicismo, que dificultava a recepção da vertente realista na obra de Anita Malfatti.

- b) dissonância entre as vertentes artísticas, que divergiam sobre a validade do modelo estético europeu.
- c) exaltação da beleza e da rigidez da forma, que justificavam a adaptação da estética europeia à realidade brasileira.
- d) impacto de novas linguagens estéticas, que alteravam o conceito de arte e abasteciam a busca por uma produção artística nacional.
- e) influência dos movimentos artísticos europeus de vanguarda, que levava os modernistas a copiarem suas técnicas e temáticas.

758 - (ENEM/2016)



HENFIL. Diretas Já! 1984. In: LEMOS, R. (org). Uma história do Brasil através da caricatura (1840-2001). Rop de Janeiro: Letras & Expressões, 2001.

A imagem faz referência a uma intensa mobilização popular e pode ser traduzida como

- a) a campanha popular que confrontava a legitimidade das eleições indiretas no país.
- b) a manifestação de milhares de pessoas em prol da realização de eleições para o Senado.
- c) as passeatas realizadas em prol do fim da Ditadura Militar no Brasil e na Argentina.
- d) os comícios e manifestações populares pela abertura política de forma lenta e segura.

- e) o movimento que exigia o direito à igualdade de voto para homens e mulheres.

759 - (ENEM/2015)

Iniciou-se em 1903 a introdução de obras de arte com representações de bandeirantes no acervo do Museu Paulista, mediante a aquisição de uma tela que homenageava o sertanista que comandara a destruição do Quilombo de Palmares. Essa aquisição, viabilizada por verba estadual, foi simultânea à emergência de uma interpretação histórica que apontava o fenômeno do sertanismo paulista como o elo decisivo entre a trajetória territorial do Brasil e de São Paulo, concepção essa que se consolidaria entre os historiadores ligados ao Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo ao longo das três primeiras décadas do século XX.

MARINS, P. C. G. Nas matas com pose de reis: a representação de bandeirantes e a tradição da retratística monárquica europeia. Revista do LEB, n. 44, fev. 2007.

A prática governamental descrita no texto, com a escolha dos temas das obras, tinha como propósito a construção de uma memória que

- a) afirmava a centralidade de um estado na política do país.
- b) resgatava a importância da resistência escrava na história brasileira.
- c) evidenciava a importância da produção artística no contexto regional.
- d) valorizava a saga histórica do povo na afirmação de uma memória social.
- e) destacava a presença do indígena no desbravamento do território colonial.

760 - (ENEM/2015)

A Justiça Eleitoral foi criada em 1932, como parte de uma ampla reforma no processo eleitoral incentivada pela Revolução de 1930. Sua criação foi um grande avanço institucional, garantindo que as eleições tivessem o aval de um órgão teoricamente imune à influência dos mandatários.

TAYLOR, M. Justiça Eleitoral. In: AVRITZER, L.; ANASTASIA, F. Reforma política no Brasil. Belo Horizonte: UFMG, 2006 (adaptado).

Em relação ao regime democrático no país, a instituição analisada teve o seguinte papel:

- a) Implementou o voto direto para presidente.
- b) Combateu as fraudes sistemáticas nas apurações.
- c) Alterou as regras para as candidaturas na ditadura.
- d) Impulsionou as denúncias de corrupção administrativa.
- e) Expandiu a participação com o fim do critério censitário.

761 - (ENEM/2015)



ZIRALDO. 20 anos de prontidão. In: LEMOS, R. (Org.). Uma história do Brasil através da caricatura (1840-2001). Rio de Janeiro: Letras & Expressões, 2001.

No período de 1964 a 1985, a estratégia do Regime Militar abordada na charge foi caracterizada pela

- a) priorização da segurança nacional.
- b) captação de financiamentos estrangeiros.
- c) execução de cortes nos gastos públicos.
- d) nacionalização de empresas multinacionais.
- e) promoção de políticas de distribuição de renda.

762 - (ENEM/2015)

Bandeira do Brasil, és hoje a única. Hasteada a esta hora em todo o território nacional, única e só, não há lugar no coração do Brasil para outras flâmulas, outras bandeiras, outros símbolos. Os brasileiros se reuniram em torno do Brasil e decretaram desta vez com determinação de não consentir que a discórdia volte novamente a dividi-lo!

Discurso do Ministro da Justiça Francisco Campos na cerimônia da festa da bandeira, em novembro de 1937. Apud

OLIVEN, G. R. A parte e o todo: a diversidade cultural do Brasil Nação. Petrópolis: Vozes, 1992.

O discurso proferido em uma celebração em que as bandeiras estaduais eram queimadas diante da bandeira nacional revela o pacto nacional proposto pelo Estado Novo, que se associa à

- a) supressão das diferenças socioeconômicas entre as regiões do Brasil, priorizando as regiões estaduais carentes.
- b) orientação do regime quanto ao reforço do federalismo, espelhando-se na experiência política norte-americana.
- c) adoção de práticas políticas autoritárias, considerando a contenção dos interesses regionais dispersivos.
- d) propagação de uma cultura política avessa aos ritos cívicos, cultivados pela cultura regional brasileira.
- e) defesa da unidade do território nacional, ameaçado por movimentos separatistas contrários à política varguista.

763 - (ENEM/2015)

TEXTO I

Canudos não se rendeu. Exemplo único em toda a história, resistiu até o esgotamento completo. Vencido palmo a palmo, na precisão integral do termo, caiu no dia 5, ao entardecer, quando caíram os seus últimos defensores, que todos morreram. Eram quatro apenas: um velho, dois homens feitos e uma criança, na frente dos quais rugiam raivosamente cinco mil soldados.

CUNHA, E. Os sertões. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1987.

TEXTO II

Na trincheira, no centro do reduto, permaneciam quatro fanáticos sobreviventes do extermínio. Era um velho, coxo por ferimento e usando uniforme da Guarda Católica, um rapaz de 16 a 18 anos, um preto alto e magro, e um caboclo. Ao serem intimados para deporem as armas, investiram com enorme fúria. Assim estava terminada e de maneira tão trágica a sanguinosa guerra, que o banditismo e o fanatismo traziam acesa por longos meses, naquele recanto do território nacional.

SOARES, H. M. A Guerra de Canudos. Rio de Janeiro: Altina, 1902.

Os relatos do último ato da Guerra de Canudos fazem uso de representações que se perpetuariam na memória construída sobre o conflito. Nesse sentido, cada autor caracterizou a atitude dos sertanejos, respectivamente, como fruto da

- a) manipulação e incompetência.
- b) ignorância e solidariedade.
- c) hesitação e obstinação.
- d) esperança e valentia.
- e) bravura e loucura.

764 - (ENEM/2015)

Não nos resta a menor dúvida de que a principal contribuição dos diferentes tipos de movimentos sociais brasileiros nos últimos vinte anos foi no plano da reconstrução do processo de democratização do país. E não se trata apenas da reconstrução do regime político, da retomada da democracia e do fim do Regime Militar. Trata-se da reconstrução ou construção de novos rumos para a cultura do país, do preenchimento de vazios na condução da luta pela redemocratização, constituindo-se como agentes interlocutores que dialogam diretamente com a população e com o Estado.

GOHN, M. G. M. Os sem-terras, ONGs e cidadania. São Paulo: Cortez, 2003 (adaptado).

No processo da redemocratização brasileira, os novos movimentos sociais contribuíram para

- a) diminuir a legitimidade dos novos partidos políticos então criados.
- b) tornar a democracia um valor social que ultrapassa os momentos eleitorais.
- c) difundir a democracia representativa como objetivo fundamental da luta política.
- d) ampliar as disputas pela hegemonia das entidades de trabalhadores com os sindicatos.
- e) fragmentar as lutas políticas dos diversos atores sociais frente ao Estado.

765 - (ENEM/2015)

Em 1943, Getúlio Vargas criou o Departamento de Propaganda e Difusão Cultural junto ao Ministério da Justiça, esvaziando o Ministério da Educação não só

da propaganda, mas também do rádio e do cinema. A decisão tinha como objetivo colocar os meios de comunicação de massa a serviço direto do Poder Executivo, iniciativa que tinha inspiração direta no recém-criado Ministério da Propaganda alemão.

CAPELATO, M. H. Propaganda política e controle dos meios de comunicação. Rio de Janeiro: FGV, 1999.

No contexto citado, a transferência de funções entre ministérios teve como finalidade o (a)

- a) desativação de um sistema tradicional de comunicação voltado para a educação.
- b) controle do conteúdo da informação por meio de uma orientação política e ideológica.
- c) subordinação do Ministério da Educação ao Ministério da Justiça e ao Poder Executivo.
- d) ampliação do raio de atuação das emissoras de rádio como forma de difusão da cultura popular.
- e) demonstração de força política do Executivo diante de ministérios herdados do governo anterior.

766 - (ENEM/2015)



Disponível em: www.rededemocratica.org. Acesso em: 28 set. 2012.

Na imagem, encontram-se referências a um momento de intensa agitação estudantil no país. Tal mobilização se explica pela

- a) divulgação de denúncias de corrupção envolvendo o presidente da República.
- b) criminalização dos movimentos sociais realizada pelo Governo Federal.
- c) adoção do arrocho salarial implementada pelo Ministério da Fazenda.
- d) compra de apoio político promovida pelo Poder Executivo.
- e) violência da repressão estatal atribuída às Forças Armadas.

767 - (ENEM/2015)



SANTIAGO. O interior. In: LEMOS, R. (Org.). Uma história do Brasil através da caricatura: 1840-2001. Rio de Janeiro: Letras & Expressões, 2001 (adaptado).

O diálogo entre os personagens da charge evidencia, no Brasil, a(s)

- reinserção do país na economia globalizada.
- transformações políticas na vigência do Estado Novo.
- alterações em áreas estratégicas para o desenvolvimento do país.
- suspensão das eleições legislativas durante o período da Ditadura Militar.
- volta da democracia após um período sem eleições diretas para o Executivo Federal.

768 - (ENEM/2015)

Mediante o Código de Posturas de 1932, o poder público enumera e prevê, para os habitantes de Fortaleza, uma série de proibições condicionadas pela hora: após as 22 horas era vetada a emissão de sons em volume acentuado. O uso de buzinas, sirenes, vitrolas, motores ou qualquer objeto que produzisse barulho seria punido com multa. No início dos anos 1940 o último bonde partia da Praça do Ferreira às 23 horas.

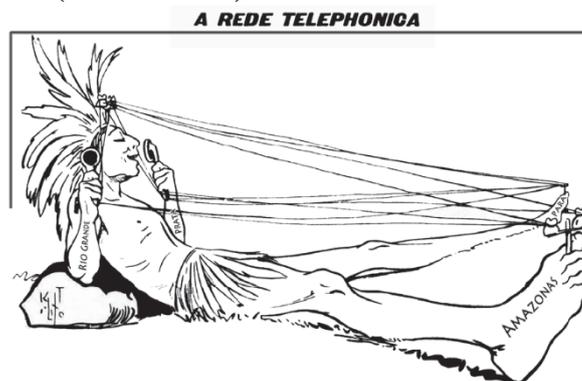
SILVA FILHO, A. L. M. Fortaleza: imagens da cidade. Fortaleza: Museu do Ceará; Secult, 2001 (adaptado).

Como Fortaleza, muitas capitais brasileiras experimentaram, na primeira metade do século XX, um novo tipo de vida urbana, marcado por condutas que evidenciam uma

- experiência temporal regida pelo tempo orgânico e pessoal.
- experiência que flexibilizava a obediência ao tempo do relógio.

- relação de códigos que estimulavam o trânsito de pessoas na cidade.
- normatização do tempo com vistas à disciplina dos corpos na cidade.
- cultura urbana capaz de conviver com diferentes experiências temporais.

769 - (ENEM/2014)



Em breve, já poderá o Brasil esticar as canellas sem receio de não ser ouvido dos pés á cabeça.

Fon-Fon!,ano IV, n. 36, 3 set. 1910. Disponível em: objdigital.bn.br. Acesso em: 4 abr. 2014.

A charge, datada de 1910, ao retratar a implantação da rede telefônica no Brasil, indica que esta

- permitiria aos índios se apropriarem da telefonia móvel.
- ampliaria o contato entre a diversidade de povos indígenas.
- faria a comunicação sem ruídos entre grupos sociais distintos.
- restringiria a sua área de atendimento aos estados do norte do país.
- possibilitaria a integração das diferentes regiões do território nacional.

770 - (ENEM/2014)

Mas plantar pra dividir
Não faço mais isso, não.
Eu sou um pobre caboclo,
Ganho a vida na enxada,
O que eu colho é dividido
Com quem não planta nada.
Se assim continuar
vou deixar o meu sertão,
mesmo os olhos cheios d'água
e com dor no coração.
Vou pro Rio carregar massas
pros pedreiros em construção.
Deus até está ajudando:

**está chovendo no sertão!
Mas plantar pra dividir,
Não faço mais isso, não.**

VALE, J.; AQUINO, J. B. Sina de caboclo. São Paulo:
Polygram, 1994 (fragmento).

No trecho da canção, composta na década de 1960, retrata-se a insatisfação do trabalhador rural com

- a) a distribuição desigual da produção.
- b) os financiamentos feitos ao produtor rural.
- c) a ausência de escolas técnicas no campo.
- d) os empecilhos advindos das secas prolongadas.
- e) a precariedade de insumos no trabalho do campo.

771 - (ENEM/2014)

Estatuto da Frente Negra Brasileira (FNB)

Art. 1º - Fica fundada nesta cidade de São Paulo, para se irradiar por todo o Brasil, a Frente Negra Brasileira, união política e social da Gente Negra Nacional, para a afirmação dos direitos históricos da mesma, em virtude da sua atividade material e moral no passado e para reivindicação de seus direitos sociais e políticos, atuais, na Comunhão Brasileira.

Diário Oficial do Estado de São Paulo, 4 nov. 1931.

Quando foi fechada pela ditadura do Estado Novo, em 1937, a FNB caracterizava-se como uma organização

- a) política, engajada na luta por direitos sociais para a população negra no Brasil.
- b) beneficente, dedicada ao auxílio dos negros pobres brasileiros depois da abolição.
- c) paramilitar, voltada para o alistamento de negros na luta contra as oligarquias regionais.
- d) democrático-liberal, envolvida na Revolução Constitucionalista conduzida a partir de São Paulo.
- e) internacionalista, ligada à exaltação da identidade das populações africanas em situação de diáspora.

772 - (ENEM/2014)

A urbanização brasileira, no início da segunda metade do século XX, promoveu uma radical alteração nas cidades. Ruas foram alargadas, túneis e viadutos foram construídos. O bonde

foi a primeira vítima fatal. O destino do sistema ferroviário não foi muito diferente. O transporte coletivo saiu definitivamente dos trilhos.

JANOT, L. F. A caminho de Guaratiba. Disponível em:
www.iab.org.br. Acesso em: 9 jan. 2014 (adaptado).

A relação entre transportes e urbanização é explicada, no texto, pela

- a) retirada dos investimentos estatais aplicados em transporte de massa.
- b) demanda por transporte individual ocasionada pela expansão da mancha urbana.
- c) presença hegemônica do transporte alternativo localizado nas periferias das cidades.
- d) aglomeração do espaço urbano metropolitano impedindo a construção do transporte metroviário.
- e) predominância do transporte rodoviário associado à penetração das multinacionais automobilísticas.

773 - (ENEM/2014)

A Comissão Nacional da Verdade (CNV) reuniu representantes de comissões estaduais e de várias instituições para apresentar um balanço dos trabalhos feitos e assinar termos de cooperação com quatro organizações. O coordenador da CNV estima que, até o momento, a comissão examinou, “por baixo”, cerca de 30 milhões de páginas de documentos e fez centenas de entrevistas.

Disponível em: www.jb.com.br. Acesso em: 2 mar. 2013 (adaptado).

A notícia descreve uma iniciativa do Estado que resultou da ação de diversos movimentos sociais no Brasil diante de eventos ocorridos entre 1964 e 1988. O objetivo dessa iniciativa é

- a) anular a anistia concedida aos chefes militares.
- b) rever as condenações judiciais aos presos políticos.
- c) perdoar os crimes atribuídos aos militantes esquerdistas.
- d) comprovar o apoio da sociedade aos golpistas anticomunistas.
- e) esclarecer as circunstâncias de violações aos direitos humanos.

774 - (ENEM/2014)

O problema central a ser resolvido pelo Novo Regime era a organização de outro pacto de poder que pudesse substituir o arranjo imperial com grau suficiente de estabilidade. O próprio presidente Campos Sales resumiu claramente seu objetivo: “É de lá, dos estados, que se governa a República, por cima das multidões que tumultuam agitadas nas ruas da capital da União. A política dos estados é a política nacional”.

CARVALHO, J. M. Os Bestializados: o Rio de Janeiro e a República que não foi. São Paulo: Companhia das Letras, 1987 (adaptado).

Nessa citação, o presidente do Brasil no período expressa uma estratégia política no sentido de

- a) governar com a adesão popular.
- b) atrair o apoio das oligarquias regionais.
- c) conferir maior autonomia às prefeituras.
- d) democratizar o poder do governo central.
- e) ampliar a influência da capital no cenário nacional.

775 - (ENEM/2014)

A Estrada de Ferro Noroeste do Brasil, que começa a ser construída apenas em 1905, foi criada, ao contrário das outras grandes ferrovias paulistas, para ser uma ferrovia de penetração, buscando novas áreas para a agricultura e povoamento. Até 1890, o café era quem ditava o traçado das ferrovias, que eram vistas apenas como auxiliaadoras da produção cafeeira.

CARVALHO, D. F. Café, ferrovias e crescimento populacional: o florescimento da região noroeste paulista. Disponível em: www.historica.arquivoestado.sp.gov.br. Acesso em: 2 ago. 2012.

Essa nova orientação dada à expansão ferroviária, durante a Primeira República, tinha como objetivo a

- a) articulação de polos produtores para exportação.
- b) criação de infraestrutura para atividade industrial.
- c) integração de pequenas propriedades policultoras.
- d) valorização de regiões de baixa densidade demográfica.

e) promoção de fluxos migratórios do campo para a cidade.

776 - (ENEM/2014)

TEXTO I

O presidente do jornal de maior circulação do país destacava também os avanços econômicos obtidos naqueles vinte anos, mas, ao justificar sua adesão aos militares em 1964, deixava clara sua crença de que a intervenção fora imprescindível para a manutenção da democracia.

Disponível em: <http://oglobo.globo.com>. Acesso em: 1 set. 2013 (adaptado).

TEXTO II

Nada pode ser colocado em compensação à perda das liberdades individuais. Não existe nada de bom quando se aceita uma solução autoritária.

FICO, C. A educação e o golpe de 1964. Disponível em: www.brasilrecente.com. Acesso em: 4 abr. 2014 (adaptado).

Embora enfatizem a defesa da democracia, as visões do movimento político-militar de 1964 divergem ao focarem, respectivamente:

- a) Razões de Estado — Soberania popular.
- b) Ordenação da Nação — Prerrogativas religiosas.
- c) Imposição das Forças Armadas — Deveres sociais.
- d) Normatização do Poder Judiciário — Regras morais.
- e) Contestação do sistema de governo — Tradições culturais.

777 - (ENEM/2014)

As relações do Estado brasileiro com o movimento operário e sindical, nem como as políticas públicas voltadas para as questões sociais durante o primeiro governo da Era Vargas (1930-1945), são temas amplamente estudados pela academia brasileira em seus vários aspectos. São também os temas mais lembrados pela sociedade quando se pensa no legado varguista.

D'ARAÚJO, M. C. Estado, classe trabalhadora e políticas sociais. In: FERREIRA, J. DELGADO, L. A. (Org.). O tempo do nacional-estatismo: do início ao apogeu do Estado Novo. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2007.

Durante o governo de Getúlio Vargas, foram desenvolvidas ações de cunho social, dentre as quais se destaca a

- a) disseminação de organizações paramilitares inspiradas nos regimes fascistas europeus.
- b) aprovação de normas que buscavam garantir a posse das terras aos pequenos agricultores.
- c) criação de um conjunto de leis trabalhistas associadas ao controle das representações sindicais.
- d) implementação de um sistema de previdência e seguridade para atender aos trabalhadores rurais.
- e) implantação de associações civis como uma estratégia para aproximar as classes médias e o governo.

**778 - (ENEM/2014)
TEXTO I**



Abaporu. Disponível em: www1.folha.uol.com.br. Acesso em: 4 ago. 2012.

TEXTO II

Em janeiro de 1928, Tarsila queria dar um presente de aniversário especial ao seu marido, Oswald de Andrade. Pintou o *Abaporu*. Eles acharam que parecia uma figura indígena, antropófaga, e Tarsila lembrou-se do dicionário tupi-guarani de seu pai. Batizou-se o quadro de *Abaporu*, que significa homem que come carne humana, o antropófago. E Oswald

escreveu o Manifesto Antropófago e fundaram o Movimento Antropofágico.

Disponível em: www.tarsiladoamaral.com.br. Acesso em: 4 ago. 2012 (adaptado).

O movimento originado da obra *Abaporu* pretendia se apropriar

- a) da cultura europeia, para originar algo brasileiro.
- b) da arte clássica, para copiar o seu ideal de beleza.
- c) do ideário republicano, para celebrar a modernidade.
- d) das técnicas artísticas nativas, para consagrar sua tradição.
- e) da herança colonial brasileira, para preservar sua identidade.

779 - (ENEM/2014)

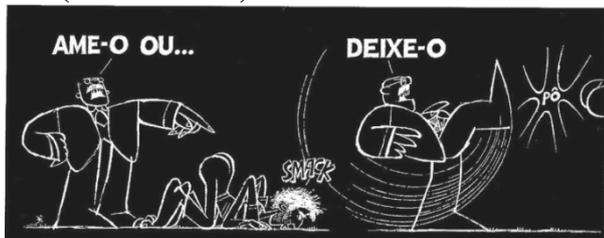
Na primeira década do século XX, reformar a cidade do Rio de Janeiro passou a ser o sinal mais evidente da modernização que se desejava promover no Brasil. O ponto culminante do esforço de modernização se deu na gestão do prefeito Pereira Passos, entre 1902 e 1906. “O Rio civilizava-se” era frase célebre à época e condensava o esforço para iluminar as vielas escuras e esburacadas, controlar as epidemias, destruir os cortiços e remover as camadas populares do centro da cidade.

OLIVEIRA, L. L. Sinais de modernidade na Era Vargas: vida literária, cinema e rádio. In: FERREIRA, J.; DELGADO, L. A. (Org.). O tempo do nacional-estatismo: do início ao apogeu do Estado Novo. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2007.

O processo de modernização mencionado no texto trazia um paradoxo que se expressava no(a)

- a) substituição de vielas por amplas avenidas.
- b) impossibilidade de se combaterem as doenças tropicais.
- c) ideal de civilização acompanhado de marginalização.
- d) sobreposição de padrões arquitetônicos incompatíveis.
- e) projeto de cidade incompatível com a rugosidade do relevo.

780 - (ENEM/2014)



ZIRALDO. 20 anos de prontidão. In: LEMOS, R. (Org.) Uma História do Brasil através da caricatura 1840-2001. Rio de Janeiro: Letras e Expressões, 2001.

Na charge, Ziraldo ironiza um lema adotado pelo governo Médici (1969-1974), denunciando que

- os exilados foram expulsos porque não tinham amor à pátria.
- o caminho para os movimentos de oposição era a fuga do país.
- o amor à pátria era um sentimento desprezado pelo regime militar.
- a propaganda governamental ocultava a postura autoritária do regime.
- a passividade do povo brasileiro era prejudicial ao desenvolvimento da nação.

781 - (ENEM/2014)

Os anos JK podem ser considerados de estabilidade política. Mais do que isso, foram anos de otimismo, embalados por altos índices de crescimento econômico, pelo sonho realizado da construção de Brasília. Os "cinquenta anos em cinco" da propaganda oficial repercutiram em amplas camadas da população.

FAUSTO, B. História Concisa do Brasil. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, Imprensa Oficial do Estado, 2002.

O Governo Juscelino Kubitschek era criticado como "entreguista", por alguns de seus opositores, devido a sua política de desenvolvimento ser marcada pelo(a)

- diminuto incentivo à agricultura, pois cerca de 60% da população residia na zona rural.
- decisão de construção de Brasília e a consequente transferência da capital federal.
- redução planejada e gradativa da importação de veículos e de matérias-primas para as indústrias.
- incentivo à entrada do capital estrangeiro no país, principalmente para a indústria automotiva.

e) escassez de investimentos em educação e alimentação, áreas para as quais destinou poucos recursos.

782 - (ENEM/2014)

EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE GREVES NO BRASIL DOS ANOS 1980

	1985	1986	1987	1988	1989	1990	1991	1992
Greve	664	1 052	1 101	888	2 193	1 952	1 118	623
Grevistas (milhões)	6 194	5 757	9 015	7 426	16 597	9 805	7 528	2 819
Horas paradas (mil)	384	347	821	568	1 296	771	679	141

DIEESE; CNM. Relatório de pesquisa: perfil das plantas automobilísticas, 2000.

As razões da intensificação da ação grevista exercida pelos trabalhadores, durante a segunda metade da década de 1980, deveriam-se

- ao avanço das políticas neoliberais no país, que promoveu a liberalização dos mercados e privatizações.
- ao plano Collor, que congelou os preços, com vistas a barrar a elevada inflação no país.
- à crise no sindicalismo no Brasil, tal como ocorria em diversos países europeus nesta década.
- à fragilidade social após 1985, decorrente do longo período da ditadura militar, que conteve a ação organizativa dos trabalhadores brasileiros.
- às conjunturas econômica e política do Brasil, em especial à ampliação da capacidade organizativa dos trabalhadores, à inflação e ao arrocho salarial.

783 - (ENEM/2014)

TEXTO I

A anistia pode ser considerada muito mais uma concessão do que uma conquista ou, mais precisamente, uma manobra política com duas finalidades: reduzir a pressão advinda de setores organizados contra o regime; e produzir defesas substantivas às possíveis revisões do passado com o término previsto do autoritarismo.

SOARES, S. A.; PRADO, L. B. B. O processo político da anistia e os espaços de autonomia militar. In: SANTOS, CM.; TELES, E.; TELES, J. A. Desarquivando a ditadura: memória e justiça no Brasil. São Paulo: Hucitec, 2009 (adaptado).

TEXTO II

A anistia foi uma conquista. Não foi dádiva, foi luta. Não tem que rever.

Entrevista com Therezinha de Godoy Zerbini. Disponível em: www1.folha.uol.com.br. Acesso em: 1 ago. 2012 (fragmento).

A Lei de Anistia, aprovada pelo Congresso Nacional em 28 de agosto de 1979, tem sido debatida pela sociedade brasileira. Nos textos, as posições assumidas revelam

- a) retomada da ditadura militar em nome da unidade nacional.
- b) valorização dos movimentos ligados à luta armada a partir da abertura dos arquivos.
- c) relativização dos direitos humanos com base na experiência ditatorial brasileira.
- d) reescrita da história do terrorismo esquerdista para compreender o passado.
- e) reflexão crítica sobre o passado em função de mudanças no cenário político.

784 - (ENEM/2013)

Nos estados, entretanto, se instalavam as oligarquias, de cujo perigo já nos advertia Saint-Hilaire, e sob o disfarce do que se chamou “a política dos governadores”. Em círculos concêntricos esse sistema vem cumular no próprio poder central que é o sol do nosso sistema.

PRADO, P. Retrato do Brasil. Rio de Janeiro: José Olympio, 1972.

A crítica presente no texto remete ao acordo que fundamentou o regime republicano brasileiro durante as três primeiras décadas do século XX e fortaleceu o(a)

- a) poder militar, enquanto fiador da ordem econômica.
- b) presidencialismo, com o objetivo de limitar o poder dos coronéis.
- c) domínio de grupos regionais sobre a ordem federativa.
- d) intervenção nos estados, autorizada pelas normas constitucionais.
- e) isonomia do governo federal no tratamento das disputas locais.

785 - (ENEM/2013)



-Havera' ainda quem resista a' poderosa influencia do partido Mulherista.?!

PEDERNEIRAS, R. Revista da Semana, ano 35, n. 40, 15 set. 1934. In: LEMOS, R.(Org.). Uma história do Brasil através das caricaturas (1840–2001).Rio de Janeiro. Bom Texto, Letras e Expressões, 2001.

Na imagem, da década de 1930, há uma crítica à conquista de um direito pelas mulheres, relacionado com a

- a) redivisão do trabalho doméstico.
- b) liberdade de orientação sexual.
- c) garantia da equiparação salarial.
- d) aprovação do direito ao divórcio.
- e) obtenção da participação eleitoral.

786 - (ENEM/2013)

PSD - PTB - UDN
PSP - PDC - MTR
PTN - PST - PSB
PRP - PR - PL - PRT

Finados

FORTUNA. Correio da Manhã, ano 65. n. 22 264, 2 nov. 1965.

A imagem foi publicada no jornal Correio da Manhã, no dia de Finados de 1965. Sua relação com os direitos políticos existentes no período revela a

- a) extinção dos partidos nânicos.
- b) retomada dos partidos estaduais.
- c) adoção do bipartidarismo regulado.
- d) superação do fisiologismo tradicional
- e) valorização da representação parlamentar.

787 - (ENEM/2013)



Meta de Faminto

JK – Você agora tem automóvel brasileiro, para correr em estradas pavimentadas com asfalto brasileiro, com gasolina brasileira. Que mais quer?

JECA – Um prato de feijão brasileiro, seu doutô!

THEO. In: LEMOS, R. (Org.) Uma história do Brasil através da caricatura (1840-2001). Rio de Janeiro: Bom Texto, Letras & Expressões. 2001.

A charge ironiza a política desenvolvimentista do governo Juscelino Kubitschek, ao

- evidenciar que o incremento da malha viária diminuiu as desigualdades regionais do país.
- destacar que a modernização das indústrias dinamizou a produção de alimentos para o mercado interno.
- ênfatisar que o crescimento econômico implicou aumento das contradições socioespaciais.
- ressaltar que o investimento no setor de bens duráveis incrementou os salários de trabalhadores.
- mostrar que a ocupação de regiões interioranas abriu frentes de trabalho para a população local.

788 - (ENEM/2013)

Depois de dez anos de aparente imobilidade, 77 950 operários estavam em greve em São Bernardo, Santo André, São Caetano e

Diadema – o chamado ABCD, coração industrial do país. Em todas as fábricas, os operários cruzaram os braços em silêncio. Apanhado de surpresa, o governo militar ficou por algum tempo sem ação. Os empregadores, por sua vez, sofriam sérios prejuízos a cada dia de greve.

ALVES, M. H. M. Estado e oposição no Brasil (1964-1984). Petrópolis: Vozes, 1984 (adaptado).

O movimento sindical, em fins dos anos 1970, começou a se rearticular e a patrocinar greves de significativa repercussão. Essas greves aconteceram em um contexto político-institucional de

- revogação da negociação coletiva entre patrões e empregados.
- afirmação dos direitos individuais por parte de minorias.
- suspensão da legislação trabalhista forjada durante a Era Vargas.
- limitação à liberdade das organizações sindicais e populares.
- discordância dos empresários com as políticas industriais.

789 - (ENEM/2013)

**Eu mesmo me apresento: sou Antônio:
sou Antônio Vicente Mendes Maciel
(provim da batalha de Deus versus demônio
Com a *res publica* marca de Caim).
Moisés, do Êxodo ao Deuteronômio,
Sou natural de Quixeramobim,
O Antônio Conselheiro deste chão
Que vai ser mar e o mar vai ser sertão.**

ACCIOLY, M. Antônio Conselheiro. In: FERNANDES, R. (Org.). O clarim e a oração: cem anos de *Os sertões*. São Paulo: Geração Editorial, 2001.

O poema, escrito em 2001, contribui para a construção de uma determinada memória sobre o movimento de Canudos, ao retratar seu líder como

- crítico do regime político recém-proclamado.
- partidário da abolição da escravidão.
- contrário à distribuição da terra para os humildes.
- defensor da autonomia política dos municípios.
- porta-voz do catolicismo ortodoxo romano.

790 - (ENEM/2013)

TEXTO I

É notório que o universo do futebol caracteriza-se por ser, desde sua origem, um espaço eminentemente masculino; como esse espaço não é apenas esportivo, mas sociocultural, os valores nele embutidos e dele derivados estabelecem limites que, embora nem sempre tão claros, devem ser observados para a perfeita manutenção da “ordem”, ou da “lógica” que se atribui ao jogo e que nele se espera ver confirmada. A entrada das mulheres em campo subverteria tal ordem, e as reações daí decorrentes expressam muito bem as relações presentes em cada sociedade: quanto mais machista, ou sexista, ela for, mais exacerbadas as suas réplicas.

FRANZINI, F. Futebol é “coisa pra macho”? Pequeno esboço para uma história das mulheres no país do futebol. Revista Brasileira de História, v. 25, n. 50, jul.-dez. 2005 (adaptado).

TEXTO II

Com o Estado Novo, a circularidade de uma prática cultural nascida na elite e transformada por sua aceitação popular completou o ciclo ao ser apropriada pelo Estado como parte do discurso oficial sobre a nacionalidade. A partir daí, o Estado profissionalizou o futebol e passou a ser o grande promotor do esporte, descrito como uma expressão da nacionalidade. O futebol brasileiro refletiria as qualidades e os defeitos da nação.

SANTOS, L. C. V. G. O dia em que adiaram o carnaval: política externa e a construção do Brasil. São Paulo: EdUNESP, 2010.

Os dois aspectos ressaltados pelos textos sobre a história do futebol na sociedade brasileira são respectivamente:

- a) Simbolismo político — poder manipulador.
- b) Caráter coletivo — ligação com as demandas populares.
- c) Potencial de divertimento — contribuição para a alienação popular.
- d) Manifestação de relações de gênero — papel identitário.

e) Dimensão folclórica — exercício da dominação de classes.

791 - (ENEM/2013)

A década de 1970 marcou o início das preocupações com a relação entre a atividade produtiva no campo e a preservação do meio ambiente no Brasil. Essa mesma década se destaca pelo avanço das tecnologias de ponta, que passam a ocupar cada vez mais espaço junto à agricultura e, ainda que numa dimensão menor, também, na agricultura familiar.

SILVA, P.S. Tecnologia e meio ambiente: o processo de modernização da agricultura familiar. Revista da Fapesv, v. 3, n. 2, jul.-dez., 2007.

O avanço tecnológico e os impactos socioambientais no campo brasileiro após a década de 1970 evidenciam uma relação de equivalência entre

- a) investimento em maquinários e geração de empregos.
- b) expansão das técnicas de cultivo e distribuição fundiária.
- c) crescimento da produtividade e redistribuição espacial do cultivo.
- d) inovações nos pesticidas e redução da contaminação dos trabalhadores.
- e) utilização da engenharia genética e conservação dos biomas ameaçados.

792 - (ENEM/2013)

No alvorecer do século XX, o Rio de Janeiro sofreu, de fato, uma intervenção que alterou profundamente sua fisionomia e estrutura, e que repercutiu como um terremoto nas condições de vida da população.

BENCHIMOL, J. Reforma urbana e Revolta da Vacina na cidade do Rio de Janeiro. In: FERREIRA, J.; DELGADO, L. A.N. O Brasil republicano: o tempo do liberalismo excludente. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2008.

O texto refere-se à reforma urbanística ocorrida na capital da República, na qual a ação governamental e seu resultado social encontram-se na:

- a) Cobrança de impostos — ocupação da periferia.
- b) Destruição de cortiços — revolta da população pobre.

- c) Criação do transporte de massa — ampliação das favelas.
- d) Construção de hospitais públicos — insatisfação da elite urbana.
- e) Edificação de novas moradias — concentração de trabalhadores.

793 - (ENEM/2013)

O trabalho de recomposição que nos espera não admite medidas temporizadoras. Implica o reajustamento social e econômico de todos os rumos até aqui seguidos. Começamos por desmontar a máquina do favoritismo parasitário, com toda sua descendência espúria.

Discurso de posse de Getúlio Vargas como chefe do governo provisório, pronunciado em 03 de novembro de 1930.

FILHO, I. A. Brasil, 500 anos em documento. Rio de Janeiro: Mauad, 1999 (adaptado).

Em seu discurso de posse, como forma de legitimar o regime político implantado em 1930, Getúlio Vargas estabelece uma crítica ao

- a) funcionamento regular dos partidos políticos.
- b) controle político exercido pelas oligarquias estaduais.
- c) centralismo presente na Constituição então em vigor.
- d) mecanismo jurídico que impedia as fraudes eleitorais.
- e) imobilismo popular nos processos político-eleitorais.

794 - (ENEM/2012)

Fugindo à luta de classes, a nossa organização sindical tem sido um instrumento de harmonia e de cooperação entre o capital e o trabalho. Não se limitou a um sindicalismo puramente “operário”, que conduziria certamente a luta contra o “patrão”, como aconteceu com outros povos.

(FALCÃO, W. Cartas sindicais. In: *Boletim do Ministério do Trabalho, Indústria e Comércio*. Rio de Janeiro: 10 (85), set. 1941 – Adaptado)

Nesse documento oficial, à época do Estado Novo (1937- 1945), é apresentada uma concepção de organização sindical que

- a) elimina os conflitos no ambiente das fábricas.

- b) limita os direitos associativos do segmento patronal.

- c) orienta a busca do consenso entre trabalhadores e patrões.

- d) proíbe o registro de estrangeiros nas entidades profissionais do país.

- e) desobriga o Estado quanto aos direitos e deveres da classe trabalhadora.

795 - (ENEM/2012)

Diante dessas inconsistências e de outras que ainda preocupam a opinião pública, nós, jornalistas, estamos encaminhando este documento ao Sindicato dos Jornalistas Profissionais no Estado de São Paulo, para que o entregue à Justiça; e da Justiça esperamos a realização de novas diligências capazes de levar à completa elucidação desses fatos e de outros que porventura vierem a ser levantados.

(Em nome da verdade. In: *O Estado de S. Paulo*, 3 fev. 1976. Aput, FILHO, I. A. *Brasil, 500 anos em documentos*. Rio de Janeiro: Mauad, 1999.)

A morte do jornalista Vladimir Herzog, ocorrida durante o regime militar, em 1975, levou a medidas com o abaixo-assinado feito por profissionais da imprensa de São Paulo.

A análise dessa medida tomada indica a

- a) certeza do cumprimento das leis.
- b) superação do governo de exceção.
- c) violência dos terroristas de esquerda.
- d) punição dos torturadores da polícia.
- e) expectativa da investigação dos culpados.

796 - (ENEM/2012)



Cartaz da Revolução Constitucionalista. Disponível em: <http://veja.abril.com.br>. Acesso em: 29 jun. 2012.

Elaborado pelos partidários da Revolução Constitucionalista de 1932, o cartaz apresentado pretendia mobilizar a população paulista contra o governo federal.

Essa mobilização utilizou-se de uma referência histórica, associando o processo revolucionário

- a) à experiência francesa, expressa no chamado à luta contra a ditadura.
- b) aos ideais republicanos, indicados no destaque à bandeira paulista.
- c) ao protagonismo das Forças Armadas, representadas pelo militar que empunha a bandeira.
- d) ao bandeirantismo, símbolo paulista apresentado em primeiro plano.
- e) ao papel figurativo de Vargas na política, enfatizado pela pequenez de sua figura no cartaz.

797 - (ENEM/2012)

O que o projeto governamental tem em vista é poupar à Nação o prejuízo irreparável do perecimento e da evasão do que há de mais precioso no seu patrimônio. Grande parte das obras de arte até mais valiosas e dos bens de maior interesse histórico, de que a coletividade brasileira era depositária, têm desaparecido ou se arruinado irremediavelmente. As obras de arte típicas e as relíquias da história de cada país não constituem o seu patrimônio privado, e sim um patrimônio comum de todos os povos.

(ANDRADE, R. M. F. Defesa do patrimônio artístico e histórico. *O Jornal*, 30 out. 1936. In: ALVES FILHO, I. *Brasil, 500 anos em documentos*. Rio de Janeiro: Mauad, 1999 – Adaptado)

A criação no Brasil do Serviço do Patrimônio Histórico Artístico Nacional (SPHAN), em 1937, foi orientada por ideias como as descritas no texto, que visavam

- a) submeter a memória e o patrimônio nacional ao controle dos órgãos públicos, de acordo com a tendência autoritária do Estado Novo.
- b) transferir para a iniciativa privada a responsabilidade de preservação do patrimônio nacional, por meio de leis de incentivo fiscal.
- c) definir os fatos e personagens históricos a serem cultuados pela sociedade brasileira, de acordo com o interesse público.

d) resguardar da destruição as obras representativas da cultura nacional, por meio de políticas públicas preservacionistas.

e) determinar as responsabilidades pela destruição do patrimônio nacional, de acordo com a legislação brasileira.

798 - (ENEM/2012)



ZIRALDO. 20 anos de prontidão, 1984.

Os aparelhos televisores se multiplicam nas residências do Brasil a partir da década de 1960. A partir da charge, os programas televisivos eram controlados para atender interesses dos

- a) artistas críticos.
- b) grupos terroristas.
- c) governos autoritários.
- d) partidos oposicionistas.
- e) intelectuais esquerdistas.

799 - (ENEM/2012)

“É para abrir mesmo e quem quiser que eu não abra eu prendo e arrebento.”

Frase pronunciada pelo presidente João Baptista Figueiredo. Apud RIBEIRO, D. *Aos trancos e barrancos e o Brasil deu no que deu*. Rio de Janeiro: Guanabara, 1986.

A frase do último presidente do regime militar indicava a ambiguidade da transição política no país. Neste contexto, houve resistências internas ao processo de distensão planejado pela alta cúpula militar, que se manifestaram com

- a) as campanhas no rádio, TV e jornais em favor da lei de anistia.
- b) as posições de prefeitos e governadores em apoio à instalação de eleições diretas.
- c) as articulações no Congresso pela convocação de uma nova Assembleia Nacional Constituinte.

d)os atos criminosos, como a explosão de bombas, de militares inconformados com o fim da ditadura.

e)as articulações dos parlamentares do PDS, PMDB e PT em prol da candidatura de Tancredo Neves à presidência.

800 - (ENEM/2012)

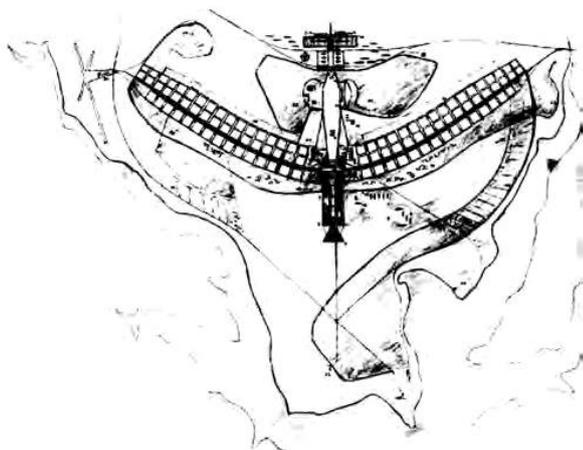
De um ponto de vista político, achávamos que a ditadura militar era a antessala do socialismo e a última forma de governo possível às classes dominantes no Brasil. Diante de nossos olhos apocalípticos, ditadura e sistema capitalista cairiam juntos num único e harmonioso movimento. A luta especificamente política estava esgotada.

GABEIRA, F. Carta sobre a anistia: a entrevista do Pasquim. Conversação sobre 1968. Rio de Janeiro: Ed. Codecri, 1980.

Compartilhando da avaliação presente no texto, vários grupos de oposição ao Regime Militar, nos anos 1960 e 1970, lançaram-se na luta política seguindo a estratégia de

- a)aliança com os sindicatos e incitação de greves.
- b)organização de guerrilhas no campo e na cidade.
- c)apresentação de acusações junto à Anistia Internacional.
- d)conquista de votos para o Movimento Democrático Brasileiro (MDB).
- e)mobilização da imprensa nacional a favor da abertura do sistema partidário.

801 - (ENEM/2012)



Lucio Costa. Plano Piloto de Brasília. Disponível em: www.vitruvius.es. Acesso em: 7 dez. 2011.

O arrojado projeto arquitetônico e urbanista da nova capital federal fez com que Brasília fosse, no ano de 1987, considerada Patrimônio da Humanidade pela Unesco, porque o Plano Piloto de Brasília concretizava os princípios do

- a)urbanismo modernista internacional.
- b)modelo da arquitetura sacra europeia.
- c)pensamento organicista das metrópoles brasileiras.
- d)plano de interiorização da capital.
- e)projeto nacional desenvolvimentista do governo JK.

802 - (ENEM/2011)

Movimento dos Caras-Pintadas



Disponível em: <http://www1.folha.uol.com.br>. Acesso em: 17 abr. 2010 (adaptado).

O movimento representado na imagem, do início dos anos de 1990, arrebatou milhares de jovens no Brasil.

Nesse contexto, a juventude, movida por um forte sentimento cívico,

- a)aliou-se aos partidos de oposição e organizou a campanha Diretas Já.
- b)manifestou-se contra a corrupção e pressionou pela aprovação da Lei da Ficha Limpa.
- c)engajou-se nos protestos relâmpago e utilizou a internet para agendar suas manifestações.
- d)despelhou-se no movimento estudantil de 1968 e protagonizou ações revolucionárias armadas.
- e)tornou-se porta-voz da sociedade e influenciou no processo de *impeachment* do então presidente Collor.

803 - (ENEM/2011)

Completamente analfabeto, ou quase, sem assistência médica, não lendo jornais, nem revistas, nas quais se limita a ver as figuras, o

trabalhador rural, a não ser em casos esporádicos, tem o patrão na conta de benfeitor. No plano político, ele luta com o “coronel” e pelo “coronel”. Aí estão os votos de cabresto, que resultam, em grande parte, da nossa organização econômica rural.

LEAL, V. N. Coronelismo, enxada e voto. São Paulo: Alfa-Ômega, 1978 (adaptado).

O coronelismo, fenômeno político da Primeira República (1889-1930), tinha como uma de suas principais características o controle do voto, o que limitava, portanto, o exercício da cidadania. Nesse período, esta prática estava vinculada a uma estrutura social

- a) igualitária, com um nível satisfatório de distribuição da renda.
- b) estagnada, com uma relativa harmonia entre as classes.
- c) tradicional, com a manutenção da escravidão nos engenhos como forma produtiva típica.
- d) ditatorial, perturbada por um constante clima de opressão mantido pelo exército e polícia.
- e) agrária, marcada pela concentração da terra e do poder político local e regional.

804 - (ENEM/2011)

Até que ponto, a partir de posturas e interesses diversos, as oligarquias paulista e mineira dominaram a cena política nacional na Primeira República? A união de ambas foi um traço fundamental, mas que não conta toda a história do período. A união foi feita com a preponderância de uma ou de outra das duas frações. Com o tempo, surgiram as discussões e um grande desacerto final.

FAUSTO, B. História do Brasil. São Paulo: EdUSP, 2004 (adaptado).

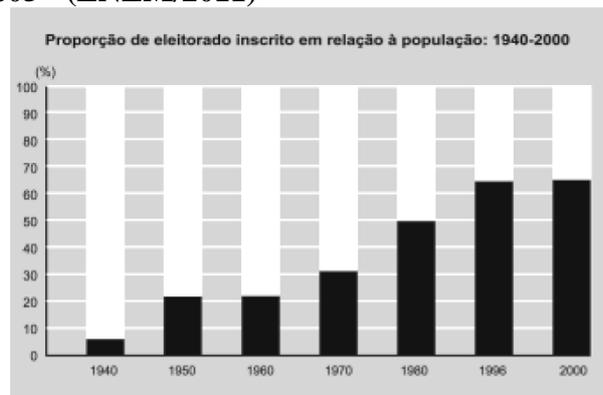
A imagem de um bem-sucedido acordo café com leite entre São Paulo e Minas, um acordo de alternância de presidência entre os dois estados, não passa de uma idealização de um processo muito mais caótico e cheio de conflitos. Profundas divergências políticas colocavam-nos em confronto por causa de diferentes graus de envolvimento no comércio exterior.

TOPIK, S. A presença do estado na economia política do Brasil de 1889 a 1930. Rio de Janeiro: Record, 1989 (adaptado).

Para a caracterização do processo político durante a Primeira República, utiliza-se com frequência a expressão *Política do Café com Leite*. No entanto, os textos apresentam a seguinte ressalva a sua utilização:

- a) A riqueza gerada pelo café dava à oligarquia paulista a prerrogativa de indicar os candidatos à presidência, sem necessidade de alianças.
- b) As divisões políticas internas de cada estado da federação invalidavam o uso do conceito de aliança entre estados para este período.
- c) As disputas políticas do período contradiziam a suposta estabilidade da aliança entre mineiros e paulistas.
- d) A centralização do poder no executivo federal impedia a formação de uma aliança duradoura entre as oligarquias.
- e) A diversificação da produção e a preocupação com o mercado interno unificavam os interesses das oligarquias.

805 - (ENEM/2011)



GOMES, A. *et al.* A República no Brasil. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2002.

A análise da tabela permite identificar um intervalo de tempo no qual uma alteração na proporção de eleitores inscritos resultou de uma luta histórica de setores da sociedade brasileira. O intervalo de tempo e a conquista estão associados, respectivamente, em

- a) 1940-1950 - direito de voto para os ex-escravos.
- b) 1950-1960 - fim do voto secreto.
- c) 1960-1970 - direito de voto para as mulheres.
- d) 1970-1980 - fim do voto obrigatório.
- e) 1980-1996 - direito de voto para os analfabetos.

806 - (ENEM/2011)

É difícil encontrar um texto sobre a Proclamação da República no Brasil que não cite a afirmação de Aristides Lobo, no Diário Popular de São Paulo, de que “o povo assistiu àquilo bestializado”. Essa versão foi relida pelos enaltecedores da Revolução de 1930, que não descuidaram da forma republicana, mas realçaram a exclusão social, o militarismo e o estrangeirismo da fórmula implantada em 1889. Isto porque o Brasil brasileiro teria nascido em 1930.

MELLO, M. T. C. A república consentida: cultura democrática e científica no final do Império. Rio de Janeiro: FGV, 2007 (adaptado).

O texto defende que a consolidação de uma determinada memória sobre a Proclamação da República no Brasil teve, na Revolução de 1930, um de seus momentos mais importantes. Os defensores da Revolução de 1930 procuraram construir uma visão negativa para os eventos de 1889, porque esta era uma maneira de

- a) valorizar as propostas políticas democráticas e liberais vitoriosas.
- b) resgatar simbolicamente as figuras políticas ligadas à Monarquia.
- c) criticar a política educacional adotada durante a República Velha.
- d) legitimar a ordem política inaugurada com a chegada desse grupo ao poder.
- e) destacar a ampla participação popular obtida no processo da Proclamação.

807 - (ENEM/2011)

A Lei 10.639, de 9 de janeiro de 2003, inclui no currículo dos estabelecimentos de ensino fundamental e médio, oficiais e particulares, a obrigatoriedade do ensino sobre História e Cultura Afro-Brasileira e determina que o conteúdo programático incluirá o estudo da História da África e dos africanos, a luta dos negros no Brasil, a cultura negra brasileira e o negro na formação da sociedade nacional, resgatando a contribuição do povo negro nas áreas social, econômica e política pertinentes à História do Brasil, além de instituir, no calendário escolar, o dia 20 de novembro como

data comemorativa do “Dia da Consciência Negra”.

Disponível em: <http://www.planalto.gov.br>. Acesso em: 27 jul. 2010 (adaptado).

A referida lei representa um avanço não só para a educação nacional, mas também para a sociedade brasileira, porque

- a) legitima o ensino das ciências humanas nas escolas.
- b) divulga conhecimentos para a população afro-brasileira.
- c) reforça a concepção etnocêntrica sobre a África e sua cultura.
- d) garante aos afrodescendentes a igualdade no acesso à educação.
- e) impulsiona o reconhecimento da pluralidade étnico-racial do país.

808 - (ENEM/2011)

A consolidação do regime democrático no Brasil contra os extremismos da esquerda e da direita exige ação enérgica e permanente no sentido do aprimoramento das instituições políticas e da realização de reformas corajosas no terreno econômico, financeiro e social.

Mensagem programática da União Democrática Nacional (UDN) – 1957.

Os trabalhadores deverão exigir a constituição de um governo nacionalista e democrático, com participação dos trabalhadores para a realização das seguintes medidas: a) Reforma bancária progressista; b) Reforma agrária que extinga o latifúndio; c) Regulamentação da Lei de Remessas de Lucros.

Manifesto do Comando Geral dos Trabalhadores (CGT) – 1962. BONAVIDES, P; AMARAL, R. Textos políticos da história do Brasil. Brasília: Senado Federal, 2002.

Nos anos 1960 eram comuns as disputas pelo significado de termos usados no debate político, como democracia e reforma. Se, para os setores aglutinados em torno da UDN, as reformas deveriam assegurar o livre mercado, para aqueles organizados no CGT, elas deveriam resultar em

- a) fim da intervenção estatal na economia.
- b) crescimento do setor de bens de consumo.
- c) controle do desenvolvimento industrial.
- d) atração de investimentos estrangeiros.

e)limitação da propriedade privada.

Charge capa da revista “O Malho”, de 1904. Disponível em: <http://1.bp.blogspot.com>.

809 - (ENEM/2011)

Em meio às turbulências vividas na primeira metade dos anos 1960, tinha-se a impressão de que as tendências de esquerda estavam se fortalecendo na área cultural. O Centro Popular de Cultura (CPC) da União Nacional dos Estudantes (UNE) encenava peças de teatro que faziam agitação e propaganda em favor da luta pelas reformas de base e satirizavam o “imperialismo” e seus “aliados internos”.

KONDER, L. História das Ideias Socialistas no Brasil. São Paulo: Expressão Popular, 2003.

No início da década de 1960, enquanto vários setores da esquerda brasileira consideravam que o CPC da UNE era uma importante forma de conscientização das classes trabalhadoras, os setores conservadores e de direita (políticos vinculados à União Democrática Nacional - UDN -, Igreja Católica, grandes empresários etc.) entendiam que esta organização

- constituía mais uma ameaça para a democracia brasileira, ao difundir a ideologia comunista.
- contribuía com a valorização da genuína cultura nacional, ao encenar peças de cunho popular.
- realizava uma tarefa que deveria ser exclusiva do Estado, ao pretender educar o povo por meio da cultura.
- prestava um serviço importante à sociedade brasileira, ao incentivar a participação política dos mais pobres.
- diminuía a força dos operários urbanos, ao substituir os sindicatos como instituição de pressão política sobre o governo.

810 - (ENEM/2011)



A imagem representa as manifestações nas ruas da cidade do Rio de Janeiro, na primeira década do século XX, que integraram a Revolta da Vacina. Considerando o contexto político-social da época, essa revolta revela

- a insatisfação da população com os benefícios de uma modernização urbana autoritária.
- a consciência da população pobre sobre a necessidade de vacinação para a erradicação das epidemias.
- a garantia do processo democrático instaurado com a República, através da defesa da liberdade de expressão da população.
- o planejamento do governo republicano na área de saúde, que abrangia a população em geral.
- o apoio ao governo republicano pela atitude de vacinar toda a população em vez de privilegiar a elite.

811 - (ENEM/2011)

Podeis interrogar, talvez: quais são as aspirações das massas obreiras, quais os seus interesses? E eu vos responderei: ordem e trabalho! Em primeiro lugar, a ordem, porque na desordem nada se constrói; porque num país como o nosso, onde há tanto trabalho a realizar, onde há tantas iniciativas a adotar, onde há tantas possibilidades a desenvolver, só a ordem assegura a confiança e a estabilidade. O trabalho só se pode desenvolver em ambiente de ordem.

Discurso de Getúlio Vargas, pronunciado no Palácio da Guanabara, no dia do Trabalho (1º de Maio, 1938).

BONAVIDES, P.; AMARAL, R. Textos políticos da História do Brasil. Brasília: Senado Federal, 2002 (adaptado).

O discurso de Getúlio Vargas, proferido durante o Estado Novo, envolve uma estratégia política na qual se evidencia

- o estímulo à ação popular, que poderia tomar para si o poder político.
- o disfarce das posições socialistas como anseios populares.
- a dissimulação do nazifascismo, para sua aceitação pela elite política.
- o debate sobre as políticas do Estado, objetivando o consenso entre os partidos.

e) a apresentação do projeto político do governo como uma demanda popular.

812 - (ENEM/2011)

O despotismo é o governo em que o chefe do Estado executa arbitrariamente as leis que ele dá a si mesmo e em que substitui a vontade pública por sua vontade particular.

KANT, I. Despotismo. In: JAPIASSÚ, H.; MARCONDES, D. Dicionário básico de Filosofia. Rio de Janeiro: Zahar, 2006.

O conceito de despotismo elaborado pelo filósofo Immanuel Kant pode ser aplicado na interpretação do contexto político brasileiro posterior ao AI-5, porque descreve

- a) o autoritarismo nas relações de poder.
- b) as relações democráticas de poder.
- c) a usurpação do poder pelo povo.
- d) a sociedade sem classes sociais.
- e) a divisão dos poderes de Estado.

813 - (ENEM/2011)

A Unesco define como Patrimônio Cultural Imaterial “as práticas, representações, expressões, conhecimentos e técnicas — junto com os instrumentos, objetos, artefatos e lugares culturais que lhes são associados — que as comunidades, os grupos e, em alguns casos, os indivíduos reconhecem como parte integrante de seu patrimônio cultural.” São exemplos de bens registrados como Patrimônio Imaterial no Brasil: o Círio de Nazaré no Pará, o Samba de Roda do Recôncavo Baiano, o Ofício das Baianas de Acarajé, o Jongo no Sudeste, entre outros.

Disponível em: <http://www.portal.iphan.gov.br>. Acesso em: 29 jul. 2010 (adaptado).

É bastante recente no Brasil o registro de determinadas manifestações culturais como integrantes de seu Patrimônio Cultural Imaterial. O objetivo de se realizar e divulgar este tipo de registro é

- a) reconhecer o valor da cultura popular para torná-la equivalente à cultura erudita.
- b) recuperar as características originais das manifestações culturais dos povos nativos do Brasil.
- c) promover o respeito à diversidade cultural por meio da valorização das manifestações populares.

d) possibilitar a absorção das manifestações culturais populares pela cultura nacional brasileira.

e) inserir as manifestações populares no mercado, proporcionando retorno financeiro a seus produtores.

814 - (ENEM/2011)

Em Brasília, foram mais de cem mil pessoas saudando os campeões. A seleção voou diretamente da Cidade do México para Brasília. Na festa da vitória, Médici presenteou os jogadores com dinheiro e posou para os fotógrafos com a taça Jules Rimet nas mãos. Até uma Assessoria Especial de Relações Públicas (AERP) chegou a ser criada para mudar a imagem do governo e cristalizar, junto à opinião pública, a imagem de um país vitorioso, alavancando campanhas que criavam o mito do “Brasil grande” que “vai para frente”. Todos os jogadores principais da Copa de 70 foram usados como garotos-propaganda.

Bahiana, A. M. Almanaque Anos 70. Rio de Janeiro: Ediouro, 2006 (adaptado).

A visibilidade dos esportes, especialmente do futebol, nos meios de comunicação de massa, tornou-os uma questão de Estado para os governos militares no Brasil, que buscavam, assim,

- a) legitimar o Estado autoritário por meio de vitórias esportivas nacionais.
- b) mostrar que os governantes estavam entre seus primeiros praticantes.
- c) controlar o uso de garotos-propaganda pelas agências de publicidade.
- d) valorizar os atletas, integrando-os como funcionários ao aparelho de Estado.
- e) incentivar a expansão da propaganda e do consumo de artigos esportivos.

815 - (ENEM/2011)

Antes de tomar posse no seu cargo, ainda na Europa, Rio Branco agira no sentido de afastar o perigo imediato do BolivianSyndicate, empresa estadunidense, e propusera a compra do território do Acre. Recusada essa ideia, propôs o Governo brasileiro a troca de territórios e ofereceu

compensação, como a de favorecer, por uma estrada de ferro, o tráfego comercial pelo rio Madeira, entendendo-se diretamente com o BolivianSyndicate.

RODRIGUES, J. H.; SEITENFUS, R. Uma História Diplomática do Brasil: 1531-1945. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1995 (adaptado).

O texto aborda uma das questões fronteiriças enfrentadas no período em que José da Silva Paranhos Júnior, o Barão do Rio Branco, esteve à frente do Ministério das Relações Exteriores (1902-1912).

A estratégia de entendimento direto do Brasil com a empresa BolivianSyndicate, que havia arrendado o Acre junto ao governo boliviano, explica-se pela

- a) proteção à população indígena.
- b) consolidação das guerras de conquista.
- c) implementação da indústria de borracha.
- d) negociação com seringueiros organizados.
- e) preocupação com intervenção imperialista.

816 - (ENEM/2011)

De março de 1931 a fevereiro de 1940, foram decretadas mais de 150 leis novas de proteção social e de regulamentação do trabalho em todos os setores. Todas elas têm sido simplesmente uma dádiva do governo. Desde aí, o trabalhador brasileiro encontra nos quadros gerais do regime o seu verdadeiro lugar.

DANTAS, M. A força nacionalizadora do Estado Novo. Rio de Janeiro: DIP, 1942.

De que maneira as políticas e as mudanças jurídico-institucionais implementadas pelo governo de Getúlio Vargas nas décadas de 1930-1940 responderam às lutas e às reivindicações dos trabalhadores?

- a) A criação do Ministério do Trabalho garantiu ao operariado urbano e aos trabalhadores rurais liberdade e autonomia para organizar suas atividades sindicais.
- b) A legislação do trabalho e previdência passou a impedir que imigrantes substituíssem brasileiros natos no serviço público, na indústria, no comércio e na agricultura.
- c) A Justiça do Trabalho passou a arbitrar os conflitos entre capital e trabalho e,

sistematicamente, a apurar e punir os casos de trabalho escravo e infantil no interior do país.

d) A legislação e as instituições criadas atendiam às reivindicações dos trabalhadores urbanos, mas dentro de estruturas jurídicas e sindicais tuteladas e corporativistas.

e) A Consolidação das Leis do Trabalho (CLT) suprimiu o arbítrio oficial dos empresários e fazendeiros sobre as atividades políticas de operários e camponeses.

817 - (ENEM/2010)

Responda sem pestanejar: que país ocupa a liderança mundial no mercado de etanol? Para alguns, a resposta óbvia é o Brasil. Afinal, o país tem o menor preço de produção do mercado, além de vastas áreas disponíveis para o plantio de matéria-prima. Outros dirão que são os EUA, donos da maior produção anual. Nos próximos anos, essa pergunta não deve gerar mais dúvida, pois a disputa não se dará em plantações de cana-de-açúcar ou nas usinas, mas nos laboratórios altamente sofisticados.

TERRA, L. Conexões: estudos de geografia geral. São Paulo: Moderna, 2009 (adaptado).

A biotecnologia propicia, entre outras coisas, a produção dos biocombustíveis, que vêm se configurando em importantes formas de energias alternativas. Que impacto possíveis pesquisas em laboratórios podem provocar na produção de etanol no Brasil e nos EUA?

- a) Aumento na utilização de novos tipos de matérias-primas para a produção do etanol, elevando a produtividade.
- b) Crescimento da produção desse combustível, causando, porém, danos graves ao meio ambiente pelo excesso de plantações de cana-de-açúcar.
- c) Estagnação no processo produtivo do etanol brasileiro, já que o país deixou de investir nesse tipo de tecnologia.
- d) Elevação nas exportações de etanol para os EUA, já que a produção interna brasileira é maior que a procura, e o produto tem qualidade superior.
- e) Aumento da fome em ambos os países, em virtude da produção de cana-de-açúcar prejudicar a produção de alimentos.

818 - (ENEM/2010)

A Convenção da ONU sobre Direitos das Pessoas com Deficiências, realizada, em 2006, em Nova York, teve como objetivo melhorar a vida da população de 650 milhões de pessoas com deficiência em todo o mundo. Dessa convenção foi elaborado e acordado, entre os países das Nações Unidas, um tratado internacional para garantir direitos a esse público.

Entidades ligadas aos direitos das pessoas com deficiência acreditam que, para o Brasil, a ratificação do tratado pode significar avanços na implementação de leis no país.

Disponível em: <http://www.bbc.co.uk>. Acesso em: 18 mai. 2010 (adaptado).

No Brasil, as políticas públicas de inclusão social apontam para o discurso, tanto da parte do governo quanto da iniciativa privada, sobre a efetivação da cidadania. Nesse sentido, a temática da inclusão social de pessoas com deficiência

- a) vem sendo combatida por diversos grupos sociais, em virtude dos elevados custos para a adaptação e manutenção de prédios e equipamentos públicos.
- b) está assumindo o *status* de política pública bem como representa um diferencial positivo de *marketing* institucional.
- c) reflete prática que viabiliza políticas compensatórias voltadas somente para as pessoas desse grupo que estão socialmente organizadas.
- d) associa-se a uma estratégia de mercado que objetiva atrair consumidores com algum tipo de deficiência, embora esteja descolada das metas da globalização.
- e) representa preocupação isolada, visto que o Estado ainda as discrimina e não lhes possibilita meios de integração à sociedade sob a ótica econômica.

819 - (ENEM/2010)

Para os amigos pão, para os inimigos pau; aos amigos se faz justiça, aos inimigos aplica-se a lei.

LEAL, V. N. *Coronelismo, enxada e voto*. São Paulo: Alfa Omega.

Esse discurso, típico do contexto histórico da República Velha e usado por chefes políticos, expressa uma realidade caracterizada

- a) pela força política dos burocratas do nascente Estado republicano, que utilizavam de suas prerrogativas para controlar e dominar o poder nos municípios.
- b) pelo controle político dos proprietários no interior do país, que buscavam, por meio dos seus currais eleitorais, enfraquecer a nascente burguesia brasileira.
- c) pelo mandonismo das oligarquias no interior do Brasil, que utilizavam diferentes mecanismos assistencialistas e de favorecimento para garantir o controle dos votos.
- d) pelo domínio político de grupos ligados às velhas instituições monárquicas e que não encontraram espaço de ascensão política na nascente república.
- e) pela aliança política firmada entre as oligarquias do Norte e Nordeste do Brasil, que garantiria uma alternância no poder federal de presidentes originários dessas regiões.

820 - (ENEM/2010)

O mestre-sala dos mares

Há muito tempo nas águas da Guanabara

O dragão do mar reapareceu

Na figura de um bravo marinheiro

A quem a história não esqueceu

Conhecido como o almirante negro

Tinha a dignidade de um mestre-sala

E ao navegar pelo mar com seu bloco de fragatas

Foi saudado no porto pelas mocinhas francesas

Jovens polacas e por batalhões de mulatas

Rubras cascatas jorravam nas costas

dos negros pelas pontas das chibatas...

BLANC, A.; BOSCO, J. *O mestre-sala dos mares*. Disponível em: www.usinadasletras.com.br. Acesso em: 19 jan. 2009.

Na história brasileira, a chamada Revolta da Chibata, liderada por João Cândido, e descrita na música, foi

- a) a rebelião de escravos contra os castigos físicos, ocorrida na Bahia, em 1848, e repetida no Rio de Janeiro.

b) a revolta, no porto de Salvador, em 1860, de marinheiros dos navios que faziam o tráfico negroiro.

c) o protesto, ocorrido no Exército, em 1865, contra o castigo de chibatadas em soldados desertores na Guerra do Paraguai.

d) a rebelião dos marinheiros, negros e mulatos, em 1910, contra os castigos e as condições de trabalho na Marinha de Guerra.

e) o protesto popular contra o aumento do custo de vida no Rio de Janeiro, em 1917, dissolvido, a chibatadas, pela polícia.

821 - (ENEM/2010)

A solução militar da crise política gerada pela sucessão do presidente Washington Luis em 1929-1930 provoca profunda ruptura institucional no país. Deposto o presidente, o Governo Provisório (1930-1934) precisa administrar as diferenças entre as correntes políticas integrantes da composição vitoriosa, herdeira da Aliança Liberal.

LEMOS, R. A revolução constitucionalista de 1932. SILVA, R. M.; CACHAPUZ, P. B.; LAMARÃO, S. (org). Getúlio Vargas e seu tempo. Rio de Janeiro: BNDES.

No contexto histórico da crise da Primeira república, verifica-se uma divisão no movimento tenentista. A atuação dos integrantes do movimento liderados por Juarez Távora, os chamados “liberais” nos anos 1930, deve ser entendida como

a) a aliança com os cafeicultores paulistas em defesa de novas eleições.

b) o retorno aos quartéis diante da desilusão política com a “Revolução de 30”.

c) o compromisso político-institucional com o governo provisório de Vargas.

d) a adesão ao socialismo, reforçada pelo exemplo do ex-tenente Luís Carlos Prestes.

e) o apoio ao governo provisório em defesa da descentralização do poder político.

822 - (ENEM/2010)

Eu não tenho hoje em dia muito orgulho do Tropicalismo. Foi sem dúvida um modo de arrombar a festa, mas arrombar a festa no Brasil é fácil. O Brasil é uma pequena sociedade colonial, muito mesquinha, muito fraca.

VELOSO, C. In: HOLLANDA, H. B.; GONÇALVES, M. A. Cultura e participação nos anos 60. São Paulo: Brasiliense, 1995 (adaptado).

O movimento tropicalista, consagrador de diversos músicos brasileiros, está relacionado historicamente

a) à expansão de novas tecnologias de informação, entre as quais, a Internet, o que facilitou imensamente a sua divulgação mundo afora.

b) ao advento da indústria cultural em associação com um conjunto de reivindicações estéticas e políticas durante os anos 1960.

c) à parceria com a Jovem Guarda, também considerada um movimento nacionalista e de crítica política ao regime militar brasileiro.

d) ao crescimento do movimento estudantil nos anos 1970, do qual os tropicalistas foram aliados na crítica ao tradicionalismo dos costumes da sociedade brasileira.

e) à identificação estética com a Bossa Nova, pois ambos os movimentos tinham raízes na incorporação de ritmos norte-americanos, como o blues.

823 - (ENEM/2010)

Os generais abaixo-assinados, de pleno acordo com o Ministro da Guerra, declaram-se dispostos a promover uma ação energética junto ao governo no sentido de contrapor medidas decisivas aos planos comunistas e seus pregadores e adeptos, independentemente da esfera social a que pertençam. Assim procedem no exclusivo propósito de salvarem o Brasil e suas instituições políticas e sociais da hecatombe que se mostra prestes a explodir.

Ata de reunião no Ministério da Guerra, 28/09/1937.

BONAVIDES, P.; AMARAL, R. Textos políticos da história do Brasil, v. 5. Brasília: Senado Federal, 2002 (adaptado).

Levando em conta o contexto político-institucional dos anos 1930 no Brasil, pode-se considerar o texto como uma tentativa de justificar a ação militar que iria

a) debelar a chamada Intentona Comunista, acabando com a possibilidade da tomada do poder pelo PCB.

b) reprimir a Aliança Nacional Libertadora, fechando todos os seus núcleos e prendendo os seus líderes.

- c) desafiar a Ação Integralista Brasileira, afastando o perigo de uma guinada autoritária para o fascismo.
- d) instituir a ditadura do Estado Novo, cancelando as eleições de 1938 e reescrevendo a Constituição do país.
- e) combater a Revolução Constitucionalista, evitando que os fazendeiros paulistas retomassem o poder perdido em 1930.

824 - (ENEM/2010)



Disponível em: <http://pimentacomlimao.files.wordpress.com>. Acesso em: 17 abr. 2010 (adaptado).

A charge remete ao contexto do movimento que ficou conhecido como Diretas Já, ocorrido entre os anos de 1983 e 1984. O elemento histórico evidenciado na imagem é

- a) a insistência dos grupos políticos de esquerda em realizar atos políticos ilegais e com poucas chances de serem vitoriosos.
- b) a mobilização em torno da luta pela democracia frente ao regime militar, cada vez mais desacreditado.
- c) o diálogo dos movimentos sociais e dos partidos políticos, então existentes, com os setores do governo interessados em negociar a abertura.
- d) a insatisfação popular diante da atuação dos partidos políticos de oposição ao regime militar criados no início dos anos 80.
- e) a capacidade do regime militar em impedir que as manifestações políticas acontecessem.

825 - (ENEM/2010)

Ato Institucional nº 5 de 13 de dezembro de 1968

Art. 10 – Fica suspensa a garantia de *habeas corpus*, nos casos de crimes políticos, contra a segurança nacional, a ordem econômica e sociais e a economia popular.

Art. 11 – Excluem-se de qualquer apreciação judicial todos os atos praticados de acordo com este Ato Institucional e seus Atos Complementares, bem como os respectivos efeitos.

Disponível em: <http://www.senado.gov.br>. Acesso em: 29 jul. 2010.

O Ato Institucional nº 5 é considerado por muitos autores um “golpe dentro do golpe”. Nos artigos do AI-5 selecionados, o governo militar procurou limitar a atuação do Poder Judiciário, porque isso significava

- a) a substituição da Constituição de 1967.
- b) o início do processo de distensão política.
- c) a garantia legal para o autoritarismo dos juízes.
- d) a ampliação dos poderes nas mãos do Executivo.
- e) a revogação dos instrumentos jurídicos implantados durante o golpe de 1964.

826 - (ENEM/2010)

A gente não sabemos escolher presidente
A gente não sabemos tomar conta da gente
A gente não sabemos nem escovar os dentes
Tem gringo pensando que nós é indigente
Inútil

A gente somos inútil

MOREIRA, R. Inútil. 1983 (fragmento).

O fragmento integra a letra de uma canção gravada em momento de intensa mobilização política. A canção foi censurada por estar associada

- a) ao rock nacional, que sofreu limitações desde o início da ditadura militar.
- b) a uma crítica ao regime ditatorial que, mesmo em sua fase final, impedia a escolha popular do presidente.

c) à falta de conteúdo relevante, pois o Estado buscava, naquele contexto, a conscientização da sociedade por meio da música.

d) à dominação cultural dos estados Unidos da América sobre a sociedade brasileira, que o regime militar pretendia esconder.

e) à alusão à baixa escolaridade e à falta de consciência política do povo brasileiro.

827 - (ENEM/2010)

A primeira instituição de ensino brasileira que inclui disciplinas voltadas ao público LGBT (lésbicas, gays, bissexuais e transexuais) abriu inscrições na semana passada. A grade curricular é inspirada em similares dos Estados Unidos da América e da Europa. Ela atenderá jovens com aulas de expressão artística, dança e criação de fanzines. É aberta a todo o público estudantil e tem como principal objetivo impedir a evasão escolar de grupos socialmente discriminados.

Época, 11 jan. 2010 (adaptado).

O texto trata de uma política pública de ação afirmativa voltada ao público LGBT. Com a criação de uma instituição de ensino para atender esse público, pretende-se

a) contribuir para a invisibilidade do preconceito ao grupo LGBT.

b) copiar os modelos educacionais dos EUA e da Europa.

c) permitir o acesso desse segmento ao ensino técnico.

d) criar uma estratégia de proteção e isolamento desse grupo.

e) promover o respeito à diversidade sexual no sistema de ensino.

828 - (ENEM/2010)

A serraria construía ramais ferroviários que adentravam as grandes matas, onde grandes locomotivas com guindastes e correntes gigantescas de mais de 100 metros arrastavam, para as composições de trem, as toras que jaziam abatidas por equipes de trabalhadores que anteriormente passavam pelo local. Quando o guindaste arrastava as grandes toras em direção à composição de trem, os ervaes nativos que existiam em meio às matas eram destruídos por este deslocamento.

MACHADO P. P. Lideranças do Contestado. Campinas: Unicamp. 2004 (adaptado).

No início do século XX, uma série de empreendimentos capitalistas chegou à região do meio-oeste de Santa Catarina – ferrovias, serrarias e projetos de colonização. Os impactos sociais gerados por esse processo estão na origem da chamada Guerra do Contestado. Entre tais impactos, encontrava-se

a) a absorção dos trabalhadores rurais como trabalhadores da serraria, resultando em um processo de êxodo rural.

b) o desemprego gerado pela introdução das novas máquinas, que diminuía a necessidade de mão de obra.

c) a desorganização da economia tradicional, que sustentava os posseiros e os trabalhadores rurais da região.

d) a diminuição do poder dos grandes coronéis da região, que passavam disputar o poder político com os novos agentes.

e) o crescimento dos conflitos entre os operários empregados nesses empreendimentos e os seus proprietários, ligados ao capital internacional.

829 - (ENEM/2010)

I – Para consolidar-se como governo, a República precisava eliminar as arestas, conciliar-se com o passado monarquista, incorporar distintas vertentes do republicanismo. Tiradentes não deveria ser visto como herói republicano radical, mas sim como herói cívico-religioso, como mártir, integrador, portador da imagem do povo inteiro.

CARVALHO, J. M. C. A formação das almas: O imaginário da República no Brasil. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.

I – Ei-lo, o gigante da praça, / O Cristo da multidão!

É Tiradentes quem passa / Deixem passar o Titão.

ALVES, C. Gonzaga ou a revolução de Minas. In: CARVALHO, J. M. C. A formação das almas: O imaginário da República no Brasil. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.

A 1.^a República brasileira, nos seus primórdios, precisava constituir uma figura heroica capaz de congregiar diferenças e

sustentar simbolicamente o novo regime. Optando pela figura de Tiradentes, deixou de lado figuras como Frei Caneca ou Bento Gonçalves. A transformação do inconfidente em herói nacional evidencia que o esforço de construção de um simbolismo por parte da República estava relacionado

- ao caráter nacionalista e republicano da Inconfidência, evidenciado nas ideias e na atuação de Tiradentes.
- à identificação da Conjuração Mineira como o movimento precursor do positivismo brasileiro.
- ao fato de a proclamação da República ter sido um movimento de poucas raízes populares, que precisava de legitimação.
- à semelhança física entre Tiradentes e Jesus, que proporcionaria, a um povo católico como o brasileiro, uma fácil identificação.
- ao fato de Frei Caneca e Bento Gonçalves terem liderado movimentos separatistas no Nordeste e no Sul do país.

830 - (ENEM/2010)

O artigo 402 do Código penal Brasileiro de 1890 dizia: Fazer nas ruas e praças públicas exercícios de agilidade e destreza corporal, conhecidos pela denominação de capoeiragem: andar em correrias, com armas ou instrumentos capazes de produzir uma lesão corporal, provocando tumulto ou desordens.

Pena: Prisão de dois a seis meses. SOARES, C. E. L. A Negregada instituição: os capoeirasno Rio de Janeiro: 1850-1890. Rio de Janeiro: Secretaria Municipal de Cultura, 1994 (adaptado).

O artigo do primeiro Código Penal Republicano naturaliza medidas socialmente excludentes. Nesse contexto, tal regulamento expressava

- a manutenção de parte da legislação do Império com vistas ao controle da criminalidade urbana.
- a defesa do retorno do cativo e escravidão pelos primeiros governos do período republicano.
- o caráter disciplinador de uma sociedade industrializada, desejosa de um equilíbrio entre progresso e civilização.
- a criminalização de práticas culturais e a persistência de valores que vinculavam certos grupos ao passado de escravidão.

e) o poder do regime escravista, que mantinha os negros como categoria social inferior, discriminada e segregada.

831 - (ENEM/2010)

De março de 1931 a fevereiro de 1940, foram decretadas mais de 150 leis novas de proteção social e de regulamentação do trabalho em todos os seus setores. Todas elas têm sido simplesmente uma dádiva do governo. Desde aí, o trabalhador brasileiro encontra nos quadros gerais do regime o seu verdadeiro lugar.

DANTAS, M. A força nacionalizadora do Estado Novo. Rio de Janeiro: DIP, 1942. Apud BERCITO, S. R. Nos Tempos de Getúlio: da revolução de 30 ao fim do Estado Novo. São Paulo: Atual, 1990.

A adoção de novas políticas públicas e as mudanças jurídico-institucionais ocorridas no Brasil, com a ascensão de Getúlio Vargas ao poder, evidenciam o papel histórico de certas lideranças e a importância das lutas sociais na conquista da cidadania. Desse processo resultou a

- criação do Ministério do Trabalho, Indústria e Comércio, que garantiu ao operariado autonomia para o exercício de atividades sindicais.
- legislação previdenciária, que proibiu migrantes de ocuparem cargos de direção nos sindicatos
- criação da Justiça do Trabalho, para coibir ideologias consideradas perturbadoras da “harmonia social”.
- legislação trabalhista que atendeu reivindicações dos operários, garantindo-lhes vários direitos e formas de proteção.
- decretação da Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), que impediu o controle estatal sobre as atividades políticas da classe operária.

832 - (ENEM/2010)

Não é difícil entender o que ocorreu no Brasil nos anos imediatamente anteriores ao golpe militar de 1964. A diminuição da oferta de empregos e a desvalorização dos salários, provocadas pela inflação, levaram a uma intensa mobilização política popular, marcada por sucessivas ondas grevistas de várias categorias profissionais, o que aprofundou as tensões sociais. Dessa vez, as classes

trabalhadoras se recusaram a pagar o pato pelas sobras" do modelo econômico juscelinista.

MENDONÇA, S. R. *A industrialização Brasileira*. São Paulo: Moderna, 2002 (adaptado)

Segundo o texto, os conflitos sociais ocorridos no início dos anos 1960 decorreram principalmente

- a) da manipulação política empreendida pelo governo João Goulart.
- b) das contradições econômicas do modelo desenvolvimentista.
- c) do poder político adquirido pelos sindicatos populistas.
- d) da desmobilização das classes dominantes frente ao avanço das greves.
- e) da recusa dos sindicatos em aceitar mudanças na legislação trabalhista.

833 - (ENEM/2010)

Opinião

Podem me prender

Podem me bater

Podem até deixar-me sem comer

Que eu não mudo de opinião.

Aqui do morro eu não saio não

Aqui do morro eu não saio não.

Se não tem água

Eu furo um poço

Se não tem carne

Eu compro um osso e ponho na sopa

E deixa andar, deixa andar...

Falem de mim

Quem quiser falar

Aqui eu não pago aluguel

Se eu morrer amanhã seu doutor,

Estou pertinho do céu

Zé Ketti. Opinião. Disponível em: <http://www.mpbnet.com.br>. Acesso em: 28 abr. 2010.

Essa música fez parte de um importante espetáculo teatral que estreou no ano de 1964, no Rio de Janeiro. O papel exercido pela Música Popular Brasileira (MPB) nesse contexto, evidenciado pela letra de música citada, foi o de

- a) entretenimento para os grupos intelectuais.
- b) valorização do progresso econômico do país.
- c) crítica à passividade dos setores populares.
- d) denúncia da situação social e política do país.
- e) mobilização dos setores que apoiavam a Ditadura Militar.

834 - (ENEM/2009)

Para Caio Prado Jr., a formação brasileira se completaria no momento em que fosse superada a nossa herança de inorganicidade social — o oposto da interligação com objetivos internos — trazida da colônia. Este momento alto estaria, ou esteve, no futuro. Se passarmos a Sérgio Buarque de Holanda, encontraremos algo análogo. O país será moderno e estará formado quando superar a sua herança portuguesa, rural e autoritária, quando então teríamos um país democrático. Também aqui o ponto de chegada está mais adiante, na dependência das decisões do presente. Celso Furtado, por seu turno, dirá que a nação não se completa enquanto as alavancas do comando, principalmente do econômico, não passarem para dentro do país. Como para os outros dois, a conclusão do processo encontra-se no futuro, que agora parece remoto.

SCHWARZ, R. *Os sete fôlegos de um livro. Sequências brasileiras*. São Paulo: Cia. das Letras, 1999 (adaptado).

Acerca das expectativas quanto à formação do Brasil, a sentença que sintetiza os pontos de vista apresentados no texto é:

- a) Brasil, um país que vai pra frente.
- b) Brasil, a eterna esperança.
- c) Brasil, glória no passado, grandeza no presente.
- d) Brasil, terra bela, pátria grande.
- e) Brasil, gigante pela própria natureza.

835 - (ENEM/2009)

A definição de eleitor foi tema de artigos nas Constituições brasileiras de 1891 e de 1934. Diz a Constituição da República dos Estados Unidos do Brasil de 1891:

Art. 70. São eleitores os cidadãos maiores de 21 anos que se alistarem na forma da lei.

A Constituição da República dos Estados Unidos do Brasil de 1934, por sua vez, estabelece que:

Art. 180. São eleitores os brasileiros de um e de outro sexo, maiores de 18 anos, que se alistarem na forma da lei.

Ao se comparar os dois artigos, no que diz respeito ao gênero dos eleitores, depreende-se que

- a) a Constituição de 1934 avançou ao reduzir a idade mínima para votar.
- b) a Constituição de 1891, ao se referir a cidadãos, referia-se também às mulheres.
- c) os textos de ambas as Cartas permitiam que qualquer cidadão fosse eleitor.
- d) o texto da carta de 1891 já permitia o voto feminino.
- e) a Constituição de 1891 considerava eleitores apenas indivíduos do sexo masculino.

836 - (ENEM/2009)

O autor da constituição de 1937, Francisco Campos, afirma no seu livro, O Estado Nacional, que o eleitor seria apático; a democracia de partidos conduziria à desordem; a independência do Poder Judiciário acabaria em injustiça e ineficiência; e que apenas o Poder Executivo, centralizado em Getúlio Vargas, seria capaz de dar racionalidade imparcial ao Estado, pois Vargas teria providencial intuição do bem e da verdade, além de ser um gênio político.

CAMPOS, F. O Estado nacional. Rio de Janeiro: José Olympio, 1940 (adaptado).

Segundo as ideias de Francisco Campos,

- a) os eleitores, políticos e juízes seriam mal-intencionados.
- b) o governo Vargas seria um mal necessário, mas transitório.
- c) Vargas seria o homem adequado para implantar a democracia de partidos.
- d) a Constituição de 1937 seria a preparação para uma futura democracia liberal.
- e) Vargas seria o homem capaz de exercer o poder de modo inteligente e correto.

837 - (ENEM/2009)

A partir de 1942 e estendendo-se até o final do Estado Novo, o Ministro do Trabalho, Indústria e Comércio de Getúlio Vargas falou aos ouvintes da Rádio Nacional semanalmente, por dez minutos, no programa “Hora do Brasil”. O objetivo declarado do governo era esclarecer os trabalhadores acerca das inovações na legislação de proteção ao trabalho.

GOMES, A. C. A invenção do trabalhismo. Rio de Janeiro: IUPERJ / Vértice. São Paulo: Revista dos Tribunais, 1988 (adaptado).

Os programas “Hora do Brasil” contribuíram para

- a) conscientizar os trabalhadores de que os direitos sociais foram conquistados por seu esforço, após anos de lutas sindicais.
- b) promover a autonomia dos grupos sociais, por meio de uma linguagem simples e de fácil entendimento.
- c) estimular os movimentos grevistas, que reivindicavam um aprofundamento dos direitos trabalhistas.
- d) consolidar a imagem de Vargas como um governante protetor das massas.
- e) aumentar os grupos de discussão política dos trabalhadores, estimulados pelas palavras do ministro.

838 - (ENEM/2009)

Colhe o Brasil, após esforço contínuo dilatado no tempo, o que plantou no esforço da construção de sua inserção internacional. Há dois séculos formularam-se os pilares da política externa. Teve o país inteligência de longo prazo e cálculo de oportunidade no mundo difuso da transição da hegemonia britânica para o século americano. Engendrou concepções, conceitos e teoria própria no século XIX, de José Bonifácio ao Visconde do Rio Branco. Buscou autonomia decisória no século XX. As elites se interessaram, por meio de calorosos debates, pelo destino do Brasil. O país emergiu, de Vargas aos militares, como ator responsável e previsível nas ações externas do Estado. A mudança de regime político para a democracia não alterou o pragmatismo externo, mas o aperfeiçoou.

SARAIVA, J. F. S. O lugar do Brasil e o silêncio do parlamento. *Correio Braziliense*, Brasília, 28 maio 2009 (adaptado).

Sob o ponto de vista da política externa brasileira no século XX, conclui-se que

- a) o Brasil é um país periférico na ordem mundial, devido às diferentes conjunturas de inserção internacional.
- b) as possibilidades de fazer prevalecer ideias e conceitos próprios, no que tange aos temas do comércio internacional e dos países em desenvolvimento, são mínimas.
- c) as brechas do sistema internacional não foram bem aproveitadas para avançar posições voltadas para a criação de uma área de cooperação e associação integrada a seu entorno geográfico.
- d) os grandes debates nacionais acerca da inserção internacional do Brasil foram embasados pelas elites do Império e da República por meio de consultas aos diversos setores da população.
- e) a atuação do Brasil em termos de política externa evidencia que o país tem capacidade decisória própria, mesmo diante dos constrangimentos internacionais.

839 - (ENEM/2009)

Sigo o destino que me é imposto. Depois de decênios de domínio e espoliação dos grupos econômicos e financeiros internacionais, fiz-me chefe de uma revolução e venci. Iniciei o trabalho de libertação e instaurei o regime de liberdade social. Tive de renunciar. Voltei ao governo nos braços do povo. [...] Quis criar liberdade nacional na potencialização das nossas riquezas através da Petrobrás, mal começa esta a funcionar, a onda de agitação se avoluma.

VARGAS, Getúlio. *Carta Testamento*, Rio de Janeiro, 23/08/1954 (fragmento). Disponível em: <<http://www.rio.rj.gov.br/memorialgetuliovargas/>>. Acesso em: 26 jun. 2009.

O contexto político tratado refere-se a um significativo período da história do Brasil, o 2º Governo de Vargas (1951-1954), que foi marcado pelo aumento da infiltração do Partido Comunista Brasileiro (PCB) nos sindicatos e pelo distanciamento entre Getúlio e os militares que o haviam apoiado durante o

Estado Novo. O conteúdo da carta testamento de Getúlio aponta para a

- a) existência de um conflito ideológico entre as forças nacionais e a pressão do capital internacional.
- b) tendência de instalação de um governo com o apoio do povo e sob a égide das privatizações.
- c) construção de um pacto entre o governo e a oposição visando fortalecer a Petrobrás.
- d) iminência de um golpe protagonizado pelo Partido Comunista Brasileiro (PCB).
- e) pressão dos militares contra o monopólio estatal sobre a exploração e a comercialização do petróleo.

840 - (ENEM/2009)

A economia solidária foi criada por operários, no início do capitalismo industrial, como resposta à pobreza e ao desemprego que resultavam da utilização das máquinas, no início do século XIX. Com a criação de cooperativas (de produção, de prestação de serviços, de comercialização ou de crédito), os trabalhadores buscavam independência econômica e capacidade de controlar as novas tecnologias, colocando-as a serviço de todos os membros da empresa. Essa ideia persistiu e se espalhou: da reciclagem ao microcrédito, já existem milhares de empreendimentos desse tipo hoje em dia, em várias partes do mundo. Na economia solidária, todos os que trabalham são proprietários da empresa. Trata-se da possibilidade de uma empresa sem divisão entre patrão e empregados, sem busca exclusiva pelo lucro e mais apoiada na qualidade do que na quantidade de trabalho, em convivência com a economia de mercado.

SINGER, Paul. *A recente ressurreição da economia solidária no Brasil*. Disponível em: <<http://www.cultura.ufpa.br/itcpes/documentos/ecosolv2.pdf>>. Acesso em: 23 mar. 2009. (com adaptações).

A economia solidária, no âmbito da sociedade capitalista, institui complexas relações sociais, demonstrando que

- a) a fraternidade entre patrões e empregados, comum no cooperativismo, tem gerado soluções criativas para o desemprego desde o início do capitalismo.
- b) a rejeição ao uso de novas tecnologias torna a empresa solidária mais ecologicamente

sustentável que os empreendimentos capitalistas tradicionais.

c) a prosperidade do cooperativismo, assim como a da pirataria e das formas de economia informal, resulta dos benefícios do não pagamento de impostos.

d) as contradições inerentes ao sistema podem resultar em formas alternativas de produção.

e) o modelo de cooperativismo dos regimes comunistas e socialistas representa uma alternativa econômica adequada ao capitalismo.

841 - (ENEM/2009)

“Boicote ao militarismo”, propôs o deputado federal Márcio Moreira Alves, do Movimento Democrático Brasileiro (MDB), em 2 de setembro de 1968, conclamando o povo a reagir contra a ditadura. O clima vinha tenso desde o ano anterior, com forte repressão ao movimento estudantil e à primeira greve operária do regime militar. O discurso do deputado foi a “gota d’água”. A resposta veio no dia 13 de dezembro com a promulgação do Ato Institucional nº 5 (AI 5).

DITADURA descarada. In: Revista de História da Biblioteca Nacional. Rio de Janeiro, ano 4, n.39, dez. 2008 (adaptado).

Considerando o contexto histórico e político descrito acima, a AI 5 significou

a) a restauração da democracia no Brasil na década de 60.

b) o fortalecimento do regime parlamentarista brasileiro durante o ano de 1968.

c) o enfraquecimento do poder central, ao convocar eleições no ano de 1970.

d) o desrespeito à Constituição vigente e aos direitos civis do país a partir de 1968.

e) a responsabilidade jurídica dos deputados por seus pronunciamentos a partir de 1968.

842 - (ENEM/2009)

A figura do coronel era muito comum durante os anos iniciais da República, principalmente nas regiões do interior do Brasil. Normalmente, tratava-se de grandes fazendeiros que utilizavam seu poder para formar uma rede de clientes políticos e garantir resultados de eleições. Era usado o voto de cabresto, por meio do qual o coronel obrigava os eleitores de seu “curral eleitoral” a

votarem nos candidatos apoiados por ele. Como o voto era aberto, os eleitores eram pressionados e fiscalizados por capangas, para que votassem de acordo com os interesses do coronel. Mas recorria-se também a outras estratégias, como compra de votos, eleitores-fantasma, troca de favores, fraudes na apuração dos escrutínios e violência.

Disponível em: <http://www.histotiadobrasil.net/republica>.
Acesso em: 12 dez. 2008 (adaptado).

Com relação ao processo democrático do período registrado no texto, é possível afirmar que

a) o coronel se servia de todo tipo de recursos para atingir seus objetivos públicos.

b) o eleitor não podia eleger o presidente da República.

c) o coronel aprimorou o democrático ao instituir o voto secreto.

d) o eleitor era soberano em sua relação com o coronel.

e) os coronéis tinham influência maior nos centros urbanos.

843 - (ENEM/2009)

Desgraçado processo que escamoteia as tradições saudáveis e repousantes. O ‘café’ de antigamente era uma pausa revigorante na alucinação da vida cotidiana. Alguém dirá que nem tudo era paz nos cafés de antanho, que havia muita briga e confusão neles. E daí? Não será por isso que lamento seu desaparecimento do Rio de Janeiro. Hoje, se houver desaforo, a gente o engole calado e humilhado. Já não se pode nem brigar. Não há clima nem espaço.

ALENCAR, E. Os cafés do Rio. In: GOMES, D Antigos cafés do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: Kosmos, 1989 (adaptado).

O autor lamenta o desaparecimento dos antigos cafés pelo fato de estarem relacionados com

a) a economia da República Velha, baseada essencialmente no cultivo do café.

b) a ócio (“pausa revigorante”) associado ao escravismo que mantinha a lavoura cafeeira.

c) a especulação imobiliária, que diminuiu o espaço disponível para esse tipo de estabelecimento.

d) a aceleração da vida moderna, que tornou incompatíveis com o cotidiano tanto o hábito de “jogar conversa fora” quanto as brigas.

e) o aumento da violência urbana, já que as brigas, cada vez mais frequentes, levaram os cidadãos a abandonarem os cafés do Rio de Janeiro.

844 - (ENEM/2009)

Um aspecto importante derivado da natureza histórica da cidadania é que esta se desenvolveu dentro do fenômeno, também histórico, a que se denomina Estado-nação. Nessa perspectiva, a construção da cidadania na modernidade tem a ver com a relação das pessoas com o Estado e com a nação.

CARVALHO, J.M. *Cidadania do Brasil: o longo caminho*. In: *Civilização Brasileira*. Rio de Janeiro: 2004 (adaptado).

Considerando-se a reflexão acima, um exemplo relacionado a essa perspectiva de construção da cidadania é encontrado

a) em D. Pedro I, que concedeu amplos direitos sociais aos trabalhadores, posteriormente ampliados por Getúlio Vargas com a criação da Consolidação das Leis do Trabalho (CLT).

b) na independência, que abriu caminho para a democracia e a liberdade, ampliando o direito político de votar aos cidadãos brasileiros, inclusive às mulheres.

c) no fato de os direitos civis terem sido prejudicados pela Constituição de 1988, que desprezou os grandes avanços que, nesta área, havia estabelecido a Constituição anterior.

d) no Código de Defesa do Consumidor, ao pretender reforçar uma tendência que se anunciava na área dos direitos civis desde a primeira constituição republicana.

e) na Constituição de 1988, que, pela primeira vez na história do país, definiu o racismo como crime inafiançável e imprescritível, alargando o alcance dos direitos civis.

845 - (ENEM/2009)

A industrialização do Brasil é fenômeno recente e se processou de maneira bastante diversa daquela verificada nos Estados Unidos e na Inglaterra, sendo notáveis, entre outras características, a concentração industrial em

São Paulo e a forte desigualdade de renda mantida ao longo do tempo.

Outra característica da industrialização brasileira foi

a) a fraca intervenção estatal, dando-se preferência às forças de mercado, que definem os produtos e as técnicas por sua conta.

b) a presença de políticas públicas voltadas para a supressão das desigualdades sociais e regionais, e desconcentração técnica.

c) o uso de técnicas produtivas intensivas em mão-de-obra qualificada e produção limpa em relação aos países com indústria pesada.

d) a presença contrastes de inovações tecnológicas resultantes dos gastos das empresas privadas em pesquisa e em desenvolvimento de novos produtos.

e) a substituição de importações e a introdução de cadeias complexas para a produção de matérias-primas e de bens intermediários.

846 - (ENEM/2009)

Houve momentos de profunda crise na história mundial contemporânea que representam, para o Brasil, oportunidades de transformação no campo econômico. A Primeira Guerra Mundial (1914–1918) e a quebra da Bolsa de Nova Iorque (1929), por exemplo, levaram o Brasil a modificar suas estratégias produtivas e a contornar as dificuldades de importação de produtos que demandava dos países industrializados.

Nas três primeiras décadas do século XX, o Brasil

a) impediu a entrada de capital estrangeiro, de modo a garantir a primazia da indústria nacional.

b) priorizou o ensino técnico, no intuito de qualificar a mão-de-obra nacional diferenciada à indústria.

c) experimentou grandes transformações tecnológicas na indústria e mudanças compatíveis na legislação trabalhista.

d) aproveitou a conjuntura de crise para fomentar a industrialização pelo país, diminuindo as desigualdades regionais.

e) direcionou parte do capital gerado pela cafeicultura para a industrialização, aproveitando a recessão europeia e norte-americana.

847 - (ENEM/2009)

João de Deus levanta-se indignado. Vai até a janela e fica olhando para fora. Ali na frente está a Panificadora italiana, de Gamba & Filho. Ontem era uma casinhola de porta e janela, com um letreiro torto e errado: “Padaria Nápole”. Hoje é uma fábrica... João de Deus olha e recorda... Quando Vittorio Gamba chegou da Itália com uma trouxa de roupa, a mulher e um filho pequeno, os Albuquerque eram donos de quase todas as casas do quarteirão. [...] O tempo passou. Os negócios pioraram. A herança não era o que se esperava. Com o correr dos anos os herdeiros foram hipotecando as casas. Venciam-se as hipotecas, não havia dinheiro para resgatá-las: as propriedades, então, iam passando para as mãos dos Gambas, que prosperavam.

VERRÍSIMO, É. Música ao longe. Porto Alegre: globo, 1974 (adaptado)

O texto foi escrito no início da década de 1930 e revela, por meio das recordações do personagem, características sócio-históricas desse período, as quais remetem

- à ascensão de uma burguesia de origem italiana.
- ao início da imigração italiana e alemã, no Brasil, a partir da segunda metade do século.
- ao modo como os imigrantes italianos impuseram, no Brasil, seus costumes e hábitos.
- à luta dos imigrantes italianos pela posse da terra e pela busca de interação com o povo brasileiro.
- às condições socioeconômicas favoráveis encontradas pelos imigrantes italianos no início do século.

848 - (ENEM/2009)

Texto 1

Assim, duplamente bloqueados, entre milhares de soldados e milhares de mulheres — entre lamentações e bramidos, entre lágrimas e balas —, os rebeldes se renderiam de um momento para outro. Era fatal. [...] Ainda que em fragmento, traçava-se curva fechada do assédio real, efetivo. A insurreição estava morta.

Texto 2

Literatura distingue-se de História, pois, enquanto a primeira não tem nenhum compromisso em retratar ou reconstruir uma realidade para que seja válida aos olhos de seus leitores, a segunda é, via de regra, realizada para explicitar a confirmação da existência, tanto do homem em si quanto de um fato histórico, de uma nação, de um povo ou de um povoado. Todavia, há vários episódios históricos que serviram de base a narrativas literárias.

Disponível em: <<http://www.seer.furg.br>>. Acesso em: 16 abr. 2009.

A relação estabelecida entre os dois textos permite inferir-se que o texto 1 descreve

- a luta pela abolição da escravatura.
- o alarde causado pela Semana de 22.
- o empenho dos soldados na Guerra do Paraguai.
- o cenário desbravador do movimento de entradas e bandeiras.
- o fato histórico da Revolta de Canudos liderada por Antônio Conselheiro.

849 - (ENEM/2009)

Em outubro de 1973, uma nova guerra entre árabes e israelenses acabou deflagrando um embargo dos fornecedores de petróleo ao Ocidente, seguido de brusca elevação de preços, que atingiu duramente o Brasil. A moeda do país era fraca e, na época, produzia-se internamente só um terço do petróleo necessário. A crise revelou a postura ambígua do país sobre a questão ferroviária. Por um lado, era desejável que os meios de transporte não dependessem demasiadamente do petróleo, um combustível cuja disponibilidade passou a ser inconstante, ao sabor da dinâmica política do Oriente Médio. O preço aumentou e as cotações disparavam ao menor sintoma de crise internacional, o que criava problemas sérios no balanço de pagamentos do país e aumentava a dívida externa. Por outro lado, os governos não conseguiam redefinir o papel das ferrovias na rede de transportes nacional,

como forma de suplantar o problema do petróleo.

Disponível em: <www.geocities.com>. Acesso em: 4 nov. 2008
(adaptado).

A partir das informações apresentadas, é possível concluir que

a) a deflagração dos conflitos do Oriente Médio foi motivada pela ganância dos países produtores de petróleo.

b) a crise provocou desequilíbrio no balanço de pagamentos porque o Brasil exportava mais petróleo do que importava.

c) a solução pela rede ferroviária era inviável devido ao alto consumo de diesel pelas locomotivas e à poluição ambiental.

d) o “choque do petróleo”, como ficou conhecida a crise, teve implicações sociais, derivadas da instabilidade econômica.

e) a autonomia energética e o isolamento do Brasil em relação aos demais países do mundo o livrariam de crises dessa natureza.

850 - (ENEM/2009)

No Brasil, na complexidade de seu território, com muitas diferenças regionais, ocorreu um fato marcante o cenário político nacional, capaz de mobilizar e aglutinar todos os segmentos da sociedade. Esse fato, relacionado ao processo de redemocratização, foi o movimento por eleições diretas, que ficou conhecido como “Diretas Já”. Esse processo representava, na época, os anseios de uma sociedade marcada por anos de regime militar.

O movimento mencionado foi desencadeado

a) pela mobilização suprapartidária oriunda da região Sul do Brasil.

b) pelos trabalhadores sem-terra do Nordeste, com base nos movimentos sociais oriundos do campo.

c) de acordo com os arranjos sociais e as lutas de classe dos trabalhadores vinculados ao setor petrolífero.

d) a partir da articulação dos movimentos sociais e sindicais com base sólida na região Sudeste do país.

e) pela união de diferentes segmentos sociais liderados pelos sindicatos da região Centro-Oeste.

851 - (ENEM/2009)

Leia o fragmento sobre as manifestações musicais da sociedade brasileira no início da República apresentado a seguir.

O carteiro Joaquim dos Anjos não era homem de serestas e serenatas, mas gostava de violão e de modinhas. Ele mesmo tocava flauta, instrumento que já foi muito estimado, não o sendo atualmente como outrora. Acreditava-se até músico, pois compunha valsas, tangos e acompanhamentos para modinhas. Aprendera a “artinha” musical na terra do seu nascimento, nos arredores de Diamantina, e a sabia de cor e salteado; mas não saíra daí.

BARRETO, Lima. Clara dos Anjos. In: Flávio Moreira da Costa (org.) Aquarelas do Brasil: contos da nossa música popular. Rio de Janeiro: Ediouro Publicações de Passatempos e Multimídia Ltda, 2006, p.59.

A expressão “artinha” revela

a) a absorção de manifestações culturais influenciadas pela alta burguesia.

b) o lugar de destaque que as modinhas sempre ocuparam na vida do brasileiro.

c) o reconhecimento da música ao lado de manifestações culturais, como serenatas e serestas.

d) o preconceito que existia em relação às manifestações musicais de origem popular.

e) o gosto do brasileiro por músicas clássicas, cuja origem remonta ao interior do Brasil.

852 - (ENEM/2009)

O plenário do Supremo Tribunal Federal (STF) declarou improcedentes, em 12/11/2008, as ações diretas de inconstitucionalidade ajuizadas contra a resolução do Tribunal Superior Eleitoral (TSE) que disciplina o processo de perda de mandato eletivo por infidelidade partidária. Com a decisão, o STF declarou a plena constitucionalidade da resolução do TSE, até que o Congresso Nacional exerça a sua competência e regule o assunto em lei específica. A resolução do TSE decidiu que os mandatos obtidos, nas eleições, pelo sistema proporcional (deputados estaduais, federais e vereadores) pertencem aos partidos políticos ou às coligações, e não, aos candidatos eleitos.

Disponível em:
<http://www.stf.jus.br/portal/cms/verNoticiaDetalhe.asp?idConteudo=90556&caixaBusca=N>
(adaptado).

Com essa decisão, o STF provocou importante mudança nas regras do jogo político nacional, visto que

- entendeu que o voto é dado ao candidato e não ao partido político, fortalecendo o papel dos partidos no processo político.
- legislou, ao editar a referida resolução, interferindo em competência exclusiva do Poder Legislativo.
- mudou as regras em meio ao processo eleitoral, prejudicando vários candidatos e fragilizando o processo eleitoral do país.
- disciplinou a mudança de partido político pelos parlamentares eleitos pelo voto majoritário.
- fortaleceu o papel dos partidos políticos, ao assegurar o instituto da fidelidade partidária.

853 - (ENEM/2009)

O fato é que a transição do Império para a República, proclamada em 1889, constituiu a primeira grande mudança de regime político ocorrida desde a Independência. Republicanistas “puros”, como Silva Jardim, defendiam uma mudança de regime que tivesse como resultado maior participação da população na vida política nacional. Mas, vitoriosos, os republicanos conservadores, como Campos Sales, mantiveram o modelo de exclusão política e sociocultural sob nova fachada. Ao “parlamentarismo sem povo” do Segundo Reinado sucedeu uma República praticamente “sem povo”, ou seja, sem cidadania democrática.

LOPEZ, Adriana, MOTA, Carlos Guilherme. História do Brasil: uma interpretação. São Paulo: SENAC, 2008, p. 552.
(adaptado)

Tendo o texto acima como referência inicial e considerando o processo histórico de implantação e de consolidação da República no Brasil, é correto inferir que

- o republicano Silva Jardim lutava por um regime político essencialmente oligárquico, que foi adotado no Brasil ao longo da Primeira República (até 1930).

b) o movimento republicano apresentava divisões ideológicas e defendia distintos projetos de República com a intenção de implantá-los no Brasil.

c) o presidencialismo republicano assegurou a expansão da democracia brasileira ampliando o nível de participação política da sociedade na Primeira República (até 1930).

d) a facilidade para a derrubada do regime monárquico explica-se pelo vigoroso apoio popular às teses republicanas e pelo desprestígio pessoal de D. Pedro II.

e) a História do Brasil, em geral, se faz por mudanças bruscas e radicais, que transformam integralmente a fisionomia social e política do país.

854 - (ENEM/2009)



Disponível em: www.mots.org.il. Acesso em: 02 mai. 2009.

A foto acima foi realizada por Sebastião Salgado, em 1989, no garimpo de Serra Pelada. Do ponto de vista social, ambiental e econômico, o fenômeno retratado

a) reuniu milhares de homens em busca de fortuna, o que resultou na criação, na região, de várias cidades na região com economia diversificada.

b) é indício da sobrevivência, no Brasil, das velhas práticas de mutirão, que, por serem tradicionais, agridem menos a natureza.

c) mostra como, no início da revolução informática, ainda se recorria ao trabalho manual em condições desumanas, sem racionalidade produtiva.

d) abriu uma nova frente de trabalho e de produção de riqueza no estado do Pará, que se mantém até hoje, graças a um planejamento sustentável.

e) permitiu a extração de ouro, o que elevou socialmente grande contingente populacional e contribuiu para melhor distribuição da riqueza na região.

855 - (ENEM/2009)

Na primeira República, uma grande parcela da população brasileira vivia na mais extrema miséria, ou seja, convivia com os baixos salários, sem terras, devido à concentração fundiária, e explorada pelos coronéis. Uma forma de reação era a organização da população por meio de movimentos sociais, tendo alguns caráter messiânico, e outros sendo caracterizados como banditismo social. Os movimentos messiânicos misturavam misticismo, revolta e política.

Entre os fatos importantes que marcaram os movimentos messiânicos, inclui-se

a) o combate do governo brasileiro ao movimento de Antônio Conselheiro e seus seguidores, os quais pregavam a abolição da propriedade privada, recusavam-se a pagar os impostos e manifestavam sua aspiração monarquista.

b) a extrema violência da quarta e última expedição contra o arraial de Canudos, durante a qual as casas foram saqueadas e incendiadas, os conselheiristas, mortos e degolados, e apenas as crianças foram poupadas.

c) a Guerra do Contestado, liderada pelo beato José Maria, ocorrida após a conclusão da ferrovia São Paulo-Rio Grande do Sul, quando cerca de oito mil operários ficaram desempregados e, então, se juntaram ao beato para fundarem uma aldeia milenarista e republicana.

d) a liderança político-religiosa do Padre Cícero, que propunha a necessidade de se criar a sociedade justa pregada por Jesus Cristo, para corrigir e punir as injustiças, e, por causa disso, foi perseguido pelos coronéis.

e) a conclamação à população sertaneja feita por José Virgulino, conhecido por Lampião, para pegassem as armas e impedissem a assinatura do Pacto dos Coronéis, pelo qual vários chefes

políticos cearenses pretendiam unir-se para sustentar a oligarquia Acciolly.

856 - (UNICAMP SP/2019)

A crise levaria o último governo da ditadura, chefiado pelo general João Figueiredo (1979-85), a tomar medidas drásticas. O objetivo inicial era deter a depreciação da moeda nacional, incentivar as exportações e fazer frente ao aumento do déficit em conta corrente. Assim, a moeda foi desvalorizada em 30% no final de 1979. A medida acentuou a desaceleração econômica, o descontrole inflacionário e o desarranjo nas contas públicas. Em 1980, a inflação batia a simbólica marca de 100% ao ano e em 1981 o país entrava em uma recessão.

(Adaptado de Gilberto Marangoni, Anos 1980, década perdida ou ganha? *Revista Desafios do Desenvolvimento*, São Paulo, Ano 9, Edição 72, 2012.)

A partir do texto acima e de seus conhecimentos sobre a Nova República no Brasil, assinale a alternativa correta.

a) A concentração de renda gerada pelo milagre econômico, as bolhas especulativas no mercado financeiro brasileiro, as flutuações no preço do petróleo e a alta internacional dos juros ao longo da década de 1970 foram elementos decisivos para a superação da crise econômica dos anos de 1980.

b) No Brasil dos anos de 1980, a desaceleração econômica, o descontrole inflacionário e o desarranjo nas contas públicas foram acompanhados pelo silenciamento dos movimentos pelas *Diretas Já* e dos direitos civis, sendo essa década conhecida como a “década perdida”.

c) A crise econômica que se instalou no Brasil a partir de meados dos anos de 1970 gerou pressão sobre o governo militar do General Figueiredo, que, em resposta, aprovou a Lei da Anistia e a Lei Orgânica dos Partidos, incentivou o movimento grevista e garantiu a realização de eleições de forma lenta, gradual e segura.

d) A chamada década perdida no Brasil foi marcada por grave crise econômica, pela transição para o regime democrático, pela gradual normalização das instituições políticas próprias da democracia, pelo fortalecimento dos

movimentos sociais e civis e pela efervescência cultural.

857 - (UNICAMP SP/2018)

Em julho de 1917, convocou-se, em São Paulo, uma greve geral, com adesão de 45.000 trabalhadores, para pedir aumento salarial. A greve se estendeu ao Rio de Janeiro e levou o governo a reforçar o aparato repressivo e decretar estado de sítio em 1918. Nos anos de 1917-1919, o Chile registrou o recrudescimento da agitação sindical. Mobilizavam-se com facilidade 100.000 trabalhadores, como durante as manifestações contra o custo dos alimentos em 1918 e 1919. A Argentina foi outro país que teve um movimento sindical poderoso. Entre 1917 e 1921, o movimento sindical conheceu seu apogeu. Apenas durante o ano de 1919, registraram-se 367 greves na capital Buenos Aires.

(Adaptado de Olivier Dabène, *América Latina no século XX*. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2003, p. 64-65.)

Considerando o texto acima e seus conhecimentos sobre o tema, assinale a alternativa correta.

- Os movimentos grevistas foram espontâneos e apartidários nos anos de 1910, rejeitando a infiltração ideológica das lideranças sindicais, de maioria marxista e comunista, pouco mobilizadoras no período.
- Os movimentos sindicais estavam em processo de fortalecimento, entre outras razões, pela intensa ruralização dos países latino-americanos na década de 1900.
- O processo de fortalecimento dos movimentos sindicais enfrentou um forte aparato repressivo, nos anos de 1920, marcado pela colaboração entre os Estados latino-americanos.
- Os movimentos sindicais latino-americanos apresentavam, em 1917, especificidades em relação aos da Europa quanto às pautas reivindicatórias dos trabalhadores.

858 - (UNICAMP SP/2018)

Vistas em conjunto, as aspirações ruralistas não eram contraditórias ou incompatíveis com o programa desenvolvimentista de Juscelino Kubitschek. A ideia de incompatibilidade entre o projeto nacionaldesenvolvimentista e os interesses agrários era uma ficção.

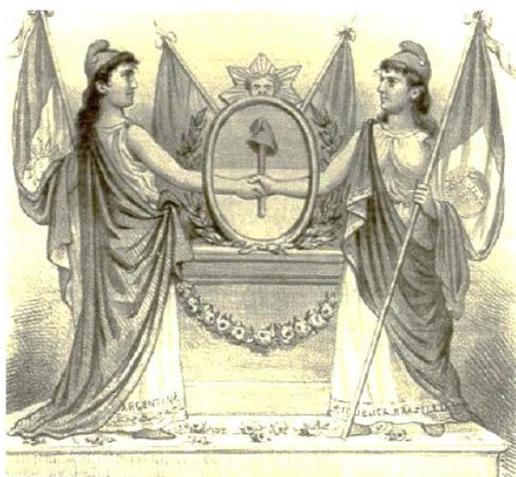
(Adaptado de Vânia Moreira, "Os Anos JK: industrialização e modelo oligárquico de desenvolvimento rural", em Jorge Ferreira e Lucília Delgado (Orgs.), *O Brasil Republicano*. v. 3. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003, p. 169-170.)

Considerando a composição do setor rural nacional e o programa desenvolvimentista do governo JK, é correto afirmar que:

- A "Marcha para o Oeste" obteve grande êxito porque, além dos grandes ruralistas, conseguia atender também aos interesses dos pequenos posseiros, trabalhadores sem-terra e indígenas.
- O desenvolvimentismo atendia às ambições da oligarquia rural, em função das políticas de modernização da agricultura, permitindo que ela se beneficiasse da expansão do mercado consumidor, um dos desdobramentos da industrialização.
- O Plano de Metas do governo JK fracassou porque os interesses do agronegócio se mostraram posteriormente inconciliáveis com as demandas da velha oligarquia rural das regiões Norte e Centro-Oeste.
- Os interesses agrários e o projeto de industrialização do nacional-desenvolvimentismo eram compatíveis porque o Partido Trabalhista Brasileiro era composto principalmente pela oligarquia rural.

859 - (UNICAMP SP/2017)

Compare as duas ilustrações de Angelo Agostini (1843-1910) sobre o reconhecimento da República brasileira pela Argentina (fig.1) e pela França (fig.2).



(Ângelo Agostini, *Reconhecimento da República brasileira pela Argentina*, em *Revista Ilustrada*, dez.1889.)



(Ângelo Agostini, *Reconhecimento da República brasileira pela França*, em *Revista Ilustrada*, dez.1889.)

Assinale a alternativa correta.

- a) As alegorias expressam visões diferentes sobre o imaginário da República brasileira: na primeira ela é representada com um olhar de proximidade, e, na segunda o olhar expressa admiração, remetendo à visão corrente do gravurista sobre as relações entre Brasil, França e Argentina.
- b) reconhecimento da França traz a confraternização entre dois países com tradições políticas muito diferentes, porém unidos pelo constitucionalismo monárquico e posteriormente pelo ideário republicano.

- c) No reconhecimento da Argentina ao regime republicano brasileiro, as duas repúblicas ocupam a mesma posição, indicando ter a mesma idade de fundação do regime e a similaridade de suas histórias de passado colonial ibérico.
- d) As duas imagens usam a figura feminina para representar as três repúblicas, característica não usual para a representação artística do ideário republicano, protagonizado por lideranças masculinas.

860 - (UNICAMP SP/2017)

“O tropicalismo buscava revolucionar a linguagem e o comportamento na vida cotidiana, incorporando-se simultaneamente à sociedade de massa e aos mecanismos do mercado de produção cultural. Criticava ao mesmo tempo a ditadura e uma estética de esquerda acusada de menosprezar a forma artística. Articulava aspectos modernos e arcaicos, buscava retomar criticamente a tradição brasileira e absorver influências estrangeiras de modo ‘antropofágico’.”

(Marcelo Ridenti, “Cultura”, em Daniel Aarão Reis (org.), *Modernização, ditadura e democracia: 1964-2010*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2014, p. 256.)

O tropicalismo, no contexto cultural brasileiro dos anos 1960 e 1970,

- a) foi influenciado pelo manifesto antropofágico e propunha digerir aspectos da cultura mundial – como a guitarra elétrica e a televisão – para difundir o ideal de uma sociedade alinhada com os interesses da modernização econômica da ditadura.
- b) era um movimento que criticava a ditadura, associada à Jovem Guarda, e a esquerda, identificada com a Bossa Nova, propondo uma leitura imparcial para a cultura, como se observa na música popular e na dramaturgia do Teatro Oficina.
- c) criticava o Cinema Novo e a glamorização da “estética da fome”, preferindo abrir-se para os movimentos internacionais, como fizeram o modernismo em relação ao futurismo e a vanguarda do grupo do Teatro Opinião.
- d) usava referências eruditas e populares, incorporava aspectos da música pop mesclada a aspectos regionais e expressava críticas à ditadura

e ao patrulhamento praticado por alguns fãs das canções de protesto.

861 - (UNICAMP SP/2016)

“O Rio civiliza-se!” eis a exclamação que irrompe de todos os peitos cariocas. Temos a Avenida Central, a Avenida Beira Mar (os nossos Campos Elíseos), estátuas em toda a parte, cafés e confeitarias (...), um assassinato por dia, um escândalo por semana, cartomantes, médiuns, automóveis, autobus, autores dramáticos, grandmonde, demi-monde, enfim todos os apetrechos das grandes capitais.

(“O Chat Noir”, em *Fon-Fon!* N° 41, 1907. Extraído de www.objdigital.bn.br/acervo_digital/div_periodicos/fonfon/fonfon1907.)

A partir do excerto, que se refere ao período da *Belle Époque* no Brasil, no início do século XX, é correto afirmar que:

- O Rio de Janeiro procurava apagar aspectos da época do Império e impulsionar a cultura francesa, renegada por D. Pedro II.
- A cidade expressava as contradições de um processo de transformações urbanas, sociais e políticas nas primeiras décadas da República.
- Os costumes franceses eram elementos incorporados pela sociedade carioca como sinônimo da modernização republicana obtida pelo tenentismo.
- A modernização representou um processo de exclusão social e cultural, patrocinado pelo governo francês, que financiava obras públicas e impunha os produtos franceses à população brasileira.

862 - (UNICAMP SP/2015)

O historiador Daniel Aarão Reis tem defendido que o regime instaurado em 1964 não seja conhecido apenas como “ditadura militar”, mas como “ditadura civil-militar”, pois contou com a participação civil.

Para exemplificar o envolvimento civil, é possível citar

- manifestações populares como a “passeata dos 100 mil”, a campanha pela anistia e as “Marchas da família com Deus e pela liberdade”.

b) a atuação homogênea do clero brasileiro e da Associação Brasileira de Imprensa (ABI), que temiam a instauração do comunismo no país.

c) a participação da população nas eleições parlamentares, legitimando as decisões políticas por meio de referendos.

d) o apoio de empresários, grupos midiáticos, políticos civis e classes médias urbanas que davam sustentação aos militares.

863 - (UNICAMP SP/2014)

Em 1942, os estúdios Disney produziram o desenho “Alô Amigos”, que apresenta a personagem Zé Carioca. Dois anos depois surgiu uma nova animação: *The Three Caballeros*, conhecida no Brasil como “Você já foi à Bahia?”. Nos desenhos citados, o Brasil e a América Latina são mostrados de forma simpática, através de estereótipos.

Para entender esses desenhos e o esforço de Walt Disney, devemos considerar o seguinte contexto:

- a Segunda Guerra Mundial e a política de boa vizinhança.
- o avanço da Guerra Fria e o episódio da Crise dos Mísseis de Cuba.
- a política do “Big Stick” e os resultados da diplomacia do dólar.
- o avanço do populismo e a tentativa de Truman de barrar esta influência.

864 - (UNICAMP SP/2012)

O movimento pelas Diretas Já provocou uma das maiores mobilizações populares na história recente do Brasil, tendo contado com a cobertura nos principais jornais do país.

Assinale a alternativa correta.

a) O movimento pelas Diretas Já, baseado na emenda constitucional proposta pelo deputado Dante de Oliveira, exigia a antecipação das eleições gerais para deputados, senadores, governadores e prefeitos.

b) O fato de que os protestos populares pelas Diretas Já pudessem ser veiculados nas páginas dos jornais indica que o governo vigente, ao evitar censurar a imprensa, mostrava-se favorável às eleições diretas para presidente.

c) O movimento pelas Diretas Já exigia que as eleições presidenciais de 1985 ocorressem não de forma indireta, via Colégio Eleitoral, mas de forma direta por meio do voto popular.

d) As manifestações populares pelas Diretas Já consistiram nas primeiras marchas e protestos civis no espaço público desde a instituição do AI-5, em dezembro de 1968.

865 - (UNICAMP SP/2011)

A denominação de república oligárquica é frequentemente atribuída aos primeiros 40 anos da República no Brasil. Coronelismo, oligarquia e política dos governadores fazem parte do vocabulário político necessário ao entendimento desse período.

(Adaptado de Maria Efigênia Lage de Resende, “O processo político na Primeira República e o liberalismo oligárquico”, em Jorge Ferreira e Lucília de Almeida Neves Delgado (orgs.), *O tempo do liberalismo excludente – da Proclamação da República à Revolução de 1930*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2006, p. 91.)

Relacionando os termos do enunciado, a chamada “república oligárquica” pode ser explicada da seguinte maneira:

a) Os governadores representavam as oligarquias estaduais e controlavam as eleições, realizadas com voto aberto. Isso sustentava a República da Espada, na qual vários coronéis governaram o país, retribuindo o apoio político dos governadores.

b) Diante das revoltas populares do período, que ameaçavam as oligarquias estaduais, os governadores se aliaram aos coronéis, para que chefiassem as expedições militares contra as revoltas, garantindo a ordem, em troca de maior poder político.

c) As oligarquias estaduais se aliavam aos coronéis, que detinham o poder político nos municípios, e estes fraudavam as eleições. Assim, os governadores elegiam candidatos que apoiariam o presidente da República, e este retribuía com recursos aos estados.

d) Os governadores excluídos da política do “café com leite” se aliaram às oligarquias nordestinas, a fim de superar São Paulo e Minas Gerais. Essas alianças favoreceram uma série de revoltas chefiadas por coronéis, que comandavam bandos de jagunços.

866 - (UNICAMP SP/2011)

Em 30 de março de 1964, o Presidente João Goulart fez um discurso, no qual declarou: “Acabo de enviar uma mensagem ao Congresso Nacional propondo claramente as reformas que o povo brasileiro deseja. O meu mandato será exercido em toda a sua plenitude, em nome do povo e na defesa dos interesses populares.”

(Adaptado de Paulo Bonavides e Roberto Amaral, *Textos políticos da história do Brasil*. Brasília: Senado Federal, 2002, vol. 7, p. 884.)

Sobre o contexto em que esse discurso foi pronunciado, é possível afirmar o seguinte:

a) Enfrentando a oposição de setores conservadores, Jango tentou usar as reformas de base, que deveriam abranger a reforma agrária, a eleitoral, a educacional e a financeira, para garantir apoio popular ao seu mandato.

b) Quando Jango apresentou ao Congresso Nacional as reformas de base, elas já haviam sido alteradas, abrindo mão da reforma agrária, para agradar aos setores conservadores, e não apenas às classes populares.

c) Com as reformas de base, Jango buscou afastar a fama de esquerdista, colocando na ilegalidade os partidos comunistas, mas motivou a oposição de militares e políticos nacionalistas, ao abrir o país ao capital externo.

d) Jango desenvolveu um plano de reformas que deveriam alterar essencialmente as carreiras dos militares, o que desagradava muitos deles, mas também reprimiu várias greves do período, irritando as classes populares.

867 - (FUVEST SP/2019)

Examine a tabela.

Porcentagem da variação do desempenho econômico do Brasil

Anos	Produto Interno Bruto (PIB)	Indústria	Agricultura
1971	12,0	12,0	11,3
1972	11,1	13,0	4,1
1973	13,6	16,3	3,6
1974	9,7	9,2	8,2
1975	5,4	5,9	4,8
1976	9,7	12,4	2,9
1977	5,7	3,9	11,8
1978	5,0	7,2	-2,6
1979	6,4	6,4	5,0
1980	7,2	7,9	6,3
1981	-1,6	-5,5	6,4
1982	0,9	0,6	-2,5
1983	-3,2	-6,8	2,2
1984	4,5	6,0	3,2

FISHLOW, A., Uma história de dois presidentes: a economia política da gestão da crise. STEPHAN, A. (org), Democratizando o Brasil. Rio de Janeiro: Paz e Terra: 1988, p. 144

Os dados da tabela referem-se a anos transcorridos durante a Ditadura Militar no Brasil. O desempenho econômico nesse período entrelaçou-se ao panorama político do país. Nesse sentido, é correto afirmar:

- Os sinais de esgotamento do “milagre brasileiro”, associados à crise internacional do petróleo entre 1973 e 1974, foram os responsáveis pelo recrudescimento da política repressiva dos governos militares.
- As eleições pluripartidárias de 1982 ocorreram em meio à recessão de 1981 e 1983, no governo de João Baptista Figueiredo, e caracterizaram-se como um passo importante no processo de democratização do país.
- A crise internacional do petróleo de 1979 e seus efeitos na economia brasileira provocaram uma queda abrupta no PIB nacional e o fim imediato do regime, por falta de sustentação política.
- As oscilações do PIB brasileiro, registradas na tabela, correspondem igualmente às variações das taxas de crescimento e retração na indústria e na agricultura e aos processos de intensificação da repressão política e da censura.
- A crise internacional do petróleo de 1979 não afetou a agricultura brasileira, mas coincidiu com as primeiras eleições pluripartidárias desde 1966, marcadas pela estrondosa vitória dos partidos de oposição.

868 - (FUVEST SP/2019)



Décio Villares, A República (Museu Republicano, RJ, ca 1900)

Produzida no contexto da implantação da ordem republicana no Brasil, esta imagem

- caracteriza representação cívica inspirada na Revolução Francesa, adequada ao projeto democrático estabelecido pelos republicanos brasileiros.
- faz uso alegórico de um tema clássico para expressar o repúdio à exclusão da participação feminina nas instituições políticas do Império.
- é uma alegoria da liberdade, da pátria e da nação, que contrasta com os limites da cidadania na nova ordem brasileira.
- emprega símbolo católico como estratégia para obter a adesão da Igreja e diminuir a animosidade dos movimentos messiânicos.
- é expressão artística do projeto positivista de divulgar uma concepção da sociedade brasileira sintonizada com os ideais de eugenia.

869 - (FUVEST SP/2017)

Mas o pecado maior contra a Civilização e o Progresso, contra o Bom Senso e o Bom Gosto e até os Bons Costumes, que estaria sendo cometido pelo grupo de regionalistas a quem se deve a ideia ou a organização deste Congresso, estaria em procurar reanimar não só a arte arcaica dos quitutes finos e caros em que se esmeraram, nas velhas casas patriarcais, algumas senhoras das mais ilustres famílias da região, e que está sendo esquecida pelos doces dos confeitores franceses e italianos, como a arte – popular como a do barro, a do cesto, a da palha de Ouricuri, a de piaçava, a dos cachimbos e dos santos de pau, a das esteiras, a dos ex-votos, a das redes, a das rendas e bicos, a dos brinquedos de meninos feitos de sabugo de milho, de canudo de mamão, de lata

de doce de goiaba, de quenga de coco, de cabaça – que é, no Nordeste, o preparado do doce, do bolo, do quitute de tabuleiro, feito por mãos negras e pardas com uma perícia que iguala, e às vezes excede, a das sinhás brancas.

Gilberto Freyre. Manifesto regionalista (7ª ed.). Recife: FUNDAJ, Ed. Massangana, 1996.

De acordo com o texto de Gilberto Freyre, o Manifesto regionalista, publicado em 1926,

a) opunha-se ao cosmopolitismo dos modernistas, especialmente por refutar a alteração nos hábitos alimentares nordestinos.

b) traduzia um projeto político centralizador e antidemocrático associado ao retorno de instituições monárquicas.

c) exaltava os valores utilitaristas do moderno capitalismo industrial, pois reconhecia a importância da tradição agrária brasileira.

d) preconizava a defesa do mandonismo político e da integração de brancos e negros sob a forma da democracia racial.

e) promovia o desenvolvimento de uma cultura brasileira autêntica pelo retorno a seu passado e a suas tradições e riquezas locais.

870 - (FUVEST SP/2017)

Não nos esqueçamos de que este é um tempo de abertura. Vivemos sob o signo da anistia que é esquecimento, ou devia ser. Tempo que pede contenção e paciência. Sofremos todo ímpeto agressivo. Adoçemos os gestos. O tempo é de perdão. (...) Esqueçamos tudo isto, mas cuidado! Não nos esqueçamos de enfrentar, agora, a tarefa em que fracassamos ontem e que deu lugar a tudo isto. Não nos esqueçamos de organizar a defesa das instituições democráticas contra novos golpistas militares e civis para que em tempo algum do futuro ninguém tenha outra vez de enfrentar e sofrer, e depois esquecer os conspiradores, os torturadores, os censores e todos os culpados e coniventes que beberam nosso sangue e pedem nosso esquecimento.

Darcy Ribeiro. “Réquiem”, Ensaios insólitos. Porto Alegre: L&PM, 1979.

O texto remete à anistia e à reflexão sobre os impasses da abertura política no Brasil, no período final do regime militar, implantado

com o golpe de 1964. Com base nessas referências, escolha a alternativa correta.

a) A presença de censores na redação dos jornais somente foi extinta em 1988, quando promulgada a nova Constituição.

b) O projeto de lei pela anistia ampla, geral e irrestrita foi uma proposta defendida pelos militares como forma de apaziguar os atos de exceção.

c) Durante a transição democrática, foram conquistados o bipartidarismo, as eleições livres e gerais e a convocação da Assembleia Constituinte.

d) A lei de anistia aprovada pelo Congresso beneficiou presos políticos e exilados, e também agentes da repressão.

e) O esquecimento e o perdão mencionados integravam a pauta da Teologia da Libertação, uma importante diretriz da Igreja Católica.

TEXTO COMUM às questões: 871, 872

A ARMA DA PROPAGANDA

¹ O governo Médici não se limitou à repressão.

² Distinguiu claramente entre um setor significativo, mas ³ minoritário da sociedade, adversário do regime, e a massa ⁴ da população que vivia um dia a dia de alguma esperança ⁵ nesses anos de prosperidade econômica. A repressão ⁶ acabou com o primeiro setor, enquanto a propaganda ⁷ encarregou-se de, pelo menos, neutralizar gradualmente o ⁸ segundo. Para alcançar este último objetivo, o governo ⁹ contou com o grande avanço das telecomunicações no país, ¹⁰ após 1964. As facilidades de crédito pessoal permitiram a ¹¹ expansão do número de residências que possuíam televisão: ¹² em 1960, apenas 9,5% das residências urbanas tinham ¹³ televisão; em 1970, a porcentagem chegava a 40%. Por ¹⁴ essa época, beneficiada pelo apoio do governo, de quem se ¹⁵ transformou em porta-voz, a TV Globo expandiu-se até se ¹⁶ tornar rede nacional e alcançar praticamente o controle do ¹⁷ setor. A propaganda governamental passou a ter um canal ¹⁸ de expressão como nunca existira na história do país. A ¹⁹ promoção do “Brasil grande potência” foi realizada a partir ²⁰ da Assessoria Especial de Relações Públicas

(AERP), criada ²¹ no governo Costa e Silva, mas que não chegou a ter ²² importância nesse governo. Foi a época do “Ninguém ²³ segura este país”, da marchinha *Prá Frente, Brasil*, que ²⁴ embalou a grande vitória brasileira na *Copa do Mundo de* ²⁵ 1970.

Boris Fausto, *História do Brasil*. Adaptado.

871 - (FUVEST SP/2016)

A frase que expressa uma ideia contida no texto é:

- A marchinha “Prá Frente, Brasil” também contribuiu para o processo de neutralização da grande massa da população.
- A repressão no Governo Médiçi foi dirigida a um setor que, além de minoritário, era também irrelevante no conjunto da sociedade brasileira.
- O tricampeonato de futebol conquistado pelo Brasil em 1970 ajudou a mascarar inúmeras dificuldades econômicas daquele período.
- Uma característica do governo Médiçi foi ter conseguido levar a televisão à maioria dos lares brasileiros.
- A TV Globo foi criada para ser um veículo de divulgação das realizações dos governos militares.

872 - (FUVEST SP/2016)

A estratégia de dominação empregada pelo governo Médiçi, tal como descrita no texto, assemelha-se, sobretudo, à seguinte recomendação feita ao príncipe - ou ao governante - por um célebre pensador da política:

- “Deve o príncipe fazer-se temer, de maneira que, se não se fizer amado, pelo menos evite o ódio, pois é fácil ser ao mesmo tempo temido e não odiado”.
- “O mal que se tiver que fazer, deve o príncipe fazê-lo de uma só vez; o bem, deve fazê-lo aos poucos (...)”.
- “Não se pode deixar ao tempo o encargo de resolver todas as coisas, pois o tempo tudo leva adiante e pode transformar o bem em mal e o mal em bem”.
- “Engana-se quem acredita que novos benefícios podem fazer as grandes personagens esquecerem as antigas injúrias (...)”.
- “Deve o príncipe, sobretudo, não tocar na propriedade alheia, porque os homens esquecem

mais depressa a morte do pai que a perda do patrimônio”.

873 - (FUVEST SP/2016)

Na Belle Époque brasileira, que difusamente coincidiu com a transição para o regime republicano, surgiram aquelas perguntas cruciais, envoltas no oxigênio mental da época, muitas das quais, contudo, nos incomodam até hoje: como construir uma nação se não tínhamos uma população definida ou um tipo definido? Frente àquele amálgama de passado e futuro, alimentado e realimentado pela República, quem era o brasileiro? (...) Inúmeras tentativas de respostas a todas estas questões mobilizaram os intelectuais brasileiros durante várias décadas.

Elias Thomé Saliba. *Raízes do riso*. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.

Entre as tentativas de responder, durante a Belle Époque brasileira, às dúvidas mencionadas no texto, é correto incluir

- as explicações positivistas e evolucionistas sobre o impacto da mistura de raças na formação do caráter nacional brasileiro.
- os projetos de valorização dos vínculos entre o caráter nacional brasileiro e os produtos da indústria cultural norte-americana.
- o reconhecimento e a celebração da origem africana da maioria dos brasileiros e a rejeição das tradições europeias.
- a percepção de que o país estava plenamente inserido na modernidade e havia assumido a condição de potência mundial.
- o desejo de retornar ao período anterior à chegada dos europeus e de recuperar padrões culturais e cotidianos indígenas.

874 - (FUVEST SP/2016)

Paralelamente à abertura da Transamazônica processa-se o trabalho da colonização, realizado pelo INCRA (Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária). As pequenas agrovilas se sucedem de vinte em vinte quilômetros à margem da estrada, e nos cem hectares que cada colono recebeu são plantados milho, feijão e arroz. Já no próximo mês começará a plantação de cana-de-açúcar, cujas primeiras mudas, vindas dos canaviais

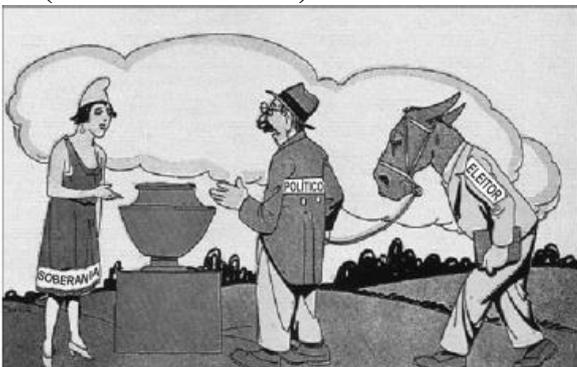
de Sertãozinho, em São Paulo, acabaram de ser distribuídas. Jovens agrônomos, recém-saídos da universidade, orientam os colonos... No meio da selva começam a surgir as agrovilas. Vindos de diferentes regiões do país, os colonos povoam as margens da Transamazônica e espalham pelo chão virgem o verde disciplinado das culturas pioneiras. Os pastos da região são excelentes.

Revista Manchete, 15 de abril de 1972.

Segundo o texto, é correto afirmar que a Transamazônica, cuja construção se iniciou no regime militar (1964_1985), representou, inclusive,

- a) um projeto para eliminar o controle nacional e estatal dos recursos naturais da Amazônia, facilitando o avanço de interesses britânicos na região.
- b) um esforço de ampliar as áreas de ocupação na Amazônia e de construir a ideia de que se vivia um período de avanço, integração e crescimento nacional.
- c) uma superação das dificuldades de comunicação e deslocamento entre o Sul e o Norte do país, facilitando a migração e permitindo plena integração entre os oceanos Atlântico e Pacífico.
- d) uma tentativa de reaquecer a economia da borracha, com a criação de rotas de escoamento rápido da produção em direção aos portos do Sudeste.
- e) um projeto de utilização dessa estrada para delimitar as fronteiras entre os estados da região.

875 - (FUVEST SP/2014)



Storni. *Careta*, 19/02/1927. Apud: Renato Lemos (org.).
Uma história do Brasil através da caricatura. 1840-2006.
Rio de Janeiro: Bom Texto, 2006, p.35. Adaptado.

A charge satiriza uma prática eleitoral presente no Brasil da chamada “Primeira República”. Tal prática revelava a

- a) ignorância, por parte dos eleitores, dos rumos políticos do país, tornando esses eleitores adeptos de ideologias políticas nazifascistas.
- b) ausência de autonomia dos eleitores e sua fidelidade forçada a alguns políticos, as quais limitavam o direito de escolha e demonstravam a fragilidade das instituições republicanas.
- c) restrição provocada pelo voto censitário, que limitava o direito de participação política àqueles que possuíam um certo número de animais.
- d) facilidade de acesso à informação e propaganda política, permitindo, aos eleitores, a rápida identificação dos candidatos que defendiam a soberania nacional frente às ameaças estrangeiras.
- e) ampliação do direito de voto trazida pela República, que passou a incluir os analfabetos e facilitou sua manipulação por políticos inescrupulosos.

876 - (FUVEST SP/2013)

Durante os primeiros tempos de sua existência, o PCB prosseguiu em seu processo de diferenciação ideológica com o anarquismo, de onde provinha parte significativa de sua liderança e de sua militância. Nesse curso, foi necessário, no que se refere à questão parlamentar, também proceder a uma homogeneização de sua própria militância. Houve algumas tentativas de participação em eleições e de formulação de propostas a serem apresentadas à sociedade que se revelaram infrutíferas por questões conjunturais. A primeira vez em que isso ocorreu foi, em 1925, no município portuário paulista de Santos, onde os comunistas locais, apresentando-se pela legenda da Coligação Operária, tiveram um resultado pífilo. No entanto, como todos os atos pioneiros, essa participação deixou uma importante herança: a presença na cena política brasileira dos trabalhadores e suas reivindicações. Estas, em particular, expressavam um acúmulo de anos de lutas do movimento operário brasileiro.

DainisKarepovs. A classe operária vai ao Parlamento. São Paulo: Alameda, 2006, p.169.

A partir do texto acima, pode-se afirmar corretamente que

- a) as eleições de representantes parlamentares advindos de grupos comunistas e anarquistas foram frequentes, desde a Proclamação da República, e provocaram, inclusive, a chamada Revolução de 1930.
- b) comunistas, anarquistas e outros grupos de representantes de trabalhadores eram formalmente proibidos de participar de eleições no Brasil desde a proclamação da República, cenário que só se modificaria com a Constituição de 1988.
- c) as primeiras décadas do século XX representam um período de grande diversidade político-partidária no Brasil, o que favoreceu a emergência de variados grupos de esquerda, cuja excessiva divisão impediu de obter resultados eleitorais expressivos.
- d) as experiências parlamentares envolvendo operários e camponeses, no Brasil da década de 1920, resultaram em sua presença dominante no cenário político nacional, após o colapso do primeiro regime encabeçado por Getúlio Vargas.
- e) as primeiras participações eleitorais de candidatos trabalhadores ganharam importância histórica, uma vez que a política partidária brasileira da chamada Primeira República era dominada por grupos oriundos de grandes elites econômicas.

877 - (FUVEST SP/2012)

O Estado de compromisso, expressão do reajuste nas relações internas das classes dominantes, corresponde, por outro lado, a uma nova forma do Estado, que se caracteriza pela maior centralização, o intervencionismo ampliado e não restrito apenas à área do café, o estabelecimento de uma certa racionalização no uso de algumas fontes fundamentais de riqueza pelo capitalismo internacional (...).

Boris Fausto. *A revolução de 1930. Historiografia e história*. São Paulo: Brasiliense, 1987, p. 109-110.

Segundo o texto, o Estado de compromisso correspondeu, no Brasil do período posterior a 1930,

- a) à retomada do comando político pela elite cafeicultora do sudeste brasileiro.

- b) ao primeiro momento de intervenção governamental na economia brasileira.
- c) à reorientação da política econômica, com maior presença do Estado na economia.
- d) ao esforço de eliminar os problemas sociais internos gerados pelo capitalismo internacional.
- e) à ampla democratização nas relações políticas, trabalhistas e sociais.

878 - (FUVEST SP/2012)

No início de 1969, a situação política se modifica. A repressão endurece e leva à retração do movimento de massas. As primeiras greves, de Osasco e Contagem, têm seus dirigentes perseguidos e são suspensas. O movimento estudantil reflui. A oposição liberal está amordaçada pela censura à imprensa e pela cassação de mandatos.

Apolônio de Carvalho. *Vale a pena sonhar*. Rio de Janeiro: Rocco, 1997, p. 202.

O testemunho, dado por um participante da resistência à ditadura militar brasileira, sintetiza o panorama político dos últimos anos da década de 1960, marcados

- a) pela adesão total dos grupos oposicionistas à luta armada e pela subordinação dos sindicatos e centrais operárias aos partidos de extrema esquerda.
- b) pelo bipartidarismo implantado por meio do Ato Institucional nº 2, que eliminou toda forma de oposição institucional ao regime militar.
- c) pela desmobilização do movimento estudantil, que foi bastante combativo nos anos imediatamente posteriores ao golpe de 64, mas depois passou a defender o regime.
- d) pelo apoio da maioria das organizações da sociedade civil ao governo militar, empenhadas em combater a subversão e afastar, do Brasil, o perigo comunista.
- e) pela decretação do Ato Institucional nº 5, que limitou drasticamente a liberdade de expressão e instituiu medidas que ampliaram a repressão aos opositores do regime.

879 - (FUVEST SP/2012)

O presidente do Senado, José Sarney (PMDB-AP), disse nesta segunda-feira [30/5] que o impeachment do ex-presidente Fernando Collor de Mello foi apenas um “acidente” na

história do Brasil. Sarney minimizou o episódio em que Collor, que atualmente é senador, teve seus direitos políticos cassados pelo Congresso Nacional. “Eu não posso censurar os historiadores que foram encarregados de fazer a história. Mas acho que talvez esse episódio seja apenas um acidente que não devia ter acontecido na história do Brasil”, disse o presidente do Senado.

Correio Braziliense, 30/05/2011.

Sobre o “episódio” mencionado na notícia acima, pode-se dizer acertadamente que foi um acontecimento

a) de grande impacto na história recente do Brasil e teve efeitos negativos na trajetória política de Fernando Collor, o que faz com que seus atuais aliados se empenhem em desmerecer este episódio, tentando diminuir a importância que realmente teve.

b) nebuloso e pouco estudado pelos historiadores, que, em sua maioria, trataram de censurá-lo, impedindo uma justa e equilibrada compreensão dos fatos que o envolvem.

c) acidental, na medida em que o *impeachment* de Fernando Collor foi considerado ilegal pelo Supremo Tribunal Federal, o que, aliás, possibilitou seu posterior retorno à cena política nacional, agora como senador.

d) menor na história política recente do Brasil, o que permite tomar a censura em torno dele, promovida oficialmente pelo Senado Federal, como um episódio ainda menos significativo.

e) indesejado pela imensa maioria dos brasileiros, o que provocou uma onda de comoção popular e permitiu o retorno triunfal de Fernando Collor à cena política, sendo candidato conduzido por mais duas vezes ao segundo turno das eleições presidenciais.

880 - (FUVEST SP/2010)

No “Manifesto Antropófago”, lançado em São Paulo, em 1928, lê-se: “Queremos a Revolução Caraíba (...). A unificação de todas as revoltas eficazes na direção do homem (...). Sem nós, a Europa não teria sequer a sua pobre declaração dos direitos do homem.”

Essas passagens expressam a

a) defesa de concepções artísticas do impressionismo.

b) crítica aos princípios da Revolução Francesa.

c) valorização da cultura nacional.

d) adesão à ideologia socialista.

e) afinidade com a cultura norte-americana.

881 - (UNESP SP/2018)

Em meados da década de 1970, as condições externas que haviam sustentado o sucesso econômico do regime militar sofreram alterações profundas. (Tania Regina de Luca. *Indústria e trabalho na história do Brasil*, 2001.)

As condições externas que embasaram o sucesso econômico do regime militar e as alterações que sofreram em meados da década de 1970 podem ser exemplificadas, respectivamente,

a) pelos investimentos oriundos dos países do Leste europeu e pelo aumento gradual dos preços em dólar das mercadorias importadas.

b) pela ampla disponibilidade de capitais para empréstimos a juros baixos e pelo aumento súbito do custo de importação do petróleo.

c) pelos esforços norte-americanos de ampliar sua intervenção econômica na América Latina e pela redução acelerada da dívida externa brasileira.

d) pela ampliação da capacidade industrial dos demais países latino-americanos e pelo crescimento das taxas internacionais de juros.

e) pela exportação de tecnologia brasileira de informática e pela recessão econômica enfrentada pelas principais potências do Ocidente.

TEXTO COMUM às questões: 882, 883

A industrialização contemporânea requer investimentos vultosos. No Brasil, esses investimentos não podiam ser feitos pelo setor privado, devido à escassez de capital que caracteriza as nações em desenvolvimento. Além disso, o crescimento econômico do Brasil, um recém-chegado ao processo de modernização, processou-se em condições socioeconômicas diferentes. Um efeito internacional de demonstração, na forma de imitação de padrões de vida, entre países ricos e pobres, e entre classes ricas e pobres dentro das nações, resultou em pressões significativas

sobre as taxas de crescimento para diminuir a diferença entre nações desenvolvidas e em desenvolvimento. Em vista das aspirações de melhores padrões de vida, o governo desempenhou um papel importante no crescimento econômico recente do Brasil.

(Carlos Manuel Peláez e Wilson Suzigan. História monetária do Brasil, 1981. Adaptado.)

882 - (UNESP SP/2017)

De acordo com o texto, uma das particularidades do processo de industrialização brasileira é

- controle das matérias-primas industriais pelas nações imperialistas do planeta.
- escassez de mão de obra devido à sobrevivência da pequena propriedade rural.
- o domínio da política por setores sociais ligados aos padrões da economia colonial.
- a emergência da industrialização em meio a economias internacionais já industrializadas.
- a existência prévia de um amplo mercado consumidor de produtos de luxo.

883 - (UNESP SP/2017)

Os impasses do desenvolvimento industrial brasileiro, apontados pelo texto, foram enfrentados no governo Juscelino Kubitschek (1956-1961) com o Plano de Metas, cujo objetivo era promover a industrialização por meio

- da associação de esforços econômicos entre o Estado, o capital estrangeiro e as empresas nacionais.
- da valorização da moeda nacional, da estatização de fábricas falidas e da contenção de salários.
- da criação de indústrias têxteis estatais e do aumento de impostos sobre o grande capital nacional.
- do emprego de empresas multinacionais submetidas à severa lei da remessa de lucros, juros e dividendos para o exterior.
- do combate à seca no Nordeste e do aumento do salário mínimo, com controle da inflação.

884 - (UNESP SP/2017)

Observe o cartaz, relativo ao plebiscito realizado em janeiro de 1963.



Contra a miséria
Contra o analfabetismo
Contra a falta de terra
Contra a usurpação do seu voto

NO DIA 6 DE JANEIRO MARQUE NÃO

(www.projeto memoria.art.br)

O cartaz alude à situação histórica brasileira marcada por

- estabilidade política, crescimento da economia agroindustrial e baixas taxas de inflação.
- renúncia presidencial, debates sobre sistema de governo e projetos de reforma social.
- ascensão de governos conservadores, despolitização da sociedade e abolição de leis trabalhistas.
- deposição do presidente da República, privatizações de empresas estatais e adoção do neoliberalismo.
- autoritarismos governamentais, restrições à liberdade de expressão e cassações de mandatos de parlamentares.

885 - (UNESP SP/2017)



(www.contramare.net)

O artista Artur Barrio nasceu em Portugal e mudou-se para o Brasil em 1955, dedicando-se à pintura a partir de 1965. Em 1969, começa a criar as *Situações*: trabalhos de grande impacto, realizados com materiais orgânicos como lixo, papel higiênico, detritos humanos e carne putrefata, com os quais realiza intervenções no espaço urbano. No mesmo ano, escreve um manifesto no qual contesta as categorias tradicionais da arte e sua relação com o mercado, e a conjuntura histórica da América Latina. Em 1970, na mostra coletiva *Do corpo à terra*, espalha as *Trouxas ensanguentadas* em um rio em Belo Horizonte.

(<http://enciclopedia.itaucultural.org.br>. Adaptado.)

Relacionando-se a imagem, as informações contidas no texto e o contexto do ano da mostra coletiva *Do corpo à terra*, é correto interpretar a intervenção *Trouxas ensanguentadas* como uma

- denúncia da situação política e social do Brasil.
- revelação da pobreza da população brasileira.
- demonstração do caráter perdulário das sociedades de consumo.
- crítica à falta de planejamento das cidades latino-americanas.
- melhoria, por meio da arte, das áreas degradadas das cidades.

886 - (UNESP SP/2017)

No presidencialismo, a instabilidade da coalisão pode atingir diretamente a presidência. É menor o grau de liberdade de recomposição de forças, através da reforma do gabinete, sem que se ameacem as bases de sustentação da coalisão governante. No Congresso, a polarização tende a transformar “coalisões secundárias” e facções partidárias em “coalisões de veto”, elevando perigosamente a probabilidade de paralisia decisória e conseqüente ruptura da ordem política.

(Sérgio Henrique H. de Abranches. “Presidencialismo de coalisão: o dilema institucional brasileiro”. *Dados*, 1988.)

Os impasses do chamado “presidencialismo de coalisão” podem ser identificados em pelo menos dois momentos da história brasileira:

- nas sucessivas constituintes realizadas entre 1934 e 1946 e na instabilidade política da chamada Primeira República.
- nas dificuldades políticas enfrentadas no período de 1946 a 1964 e nas crises governamentais da chamada Nova República.
- na reforma partidária do final do regime militar e na pulverização dos votos populares nas eleições presidenciais de 1989 e 1998.
- na crise final do Segundo Império e no fechamento político provocado pela implantação do Estado Novo de Getúlio Vargas.
- nas críticas à política dos governadores implementada por Campos Sales e no golpe militar que encerrou o governo de João Goulart.

887 - (UNESP SP/2016)

O arraial era organizado como uma irmandade religiosa, em que todos eram iguais e trabalhavam para a própria comunidade, sem depender de ninguém de fora. Essa organização rompia com as forças que tradicionalmente controlavam o sertão: os latifundiários e a Igreja. Mas Antônio Conselheiro foi mais longe: desafiou a República. (...)

Em 1896, (...) já era visto pelas autoridades e por uma parte da população urbana do país como um inimigo da República a ser destruído.

(Wladimir Pomar, *O Brasil em 1900*)

O texto remete ao movimento social conhecido como

- Guerra de Canudos.
- Guerra dos Mascates.
- Revolta da Chibata.
- Revolta da Vacina.
- Revolução Federalista.

888 - (UNESP SP/2016)

Observe a charge que retrata o presidente João Goulart.

890 - (UNESP SP/2016)
Observe a charge.



(Augusto Bandeira, *Correio da Manhã*, 17.05.1963. In: Rodrigo Patto Sá Motta, *Jango e o golpe de 1964 na caricatura*)

Sobre a reforma agrária, a charge indica

- o apoio do Congresso à sua realização.
- a possibilidade real de modernizar o país.
- a decisão do presidente de impedi-la.
- a oposição dos partidos à sua aprovação.
- o potencial do tema em agregar a sociedade.

889 - (UNESP SP/2016)

No dia 12 de maio de 1978, os trabalhadores da Scania – montadora de veículos automotivos – entraram na fábrica, marcaram o cartão de ponto, mas não trabalharam. Em poucos dias, milhares de operários metalúrgicos de outras fábricas do ABC paulista cruzavam os braços, reivindicando reajustes salariais. (...)

A greve operária no ABC paulista em maio de 1978 driblava de maneira inédita a vigilância do governo militar.

(Marcos Napolitano, *O regime militar brasileiro: 1964-1985*)

Essa greve

- levou o governo a fechar o Congresso e impor o Ato Institucional número 5.
- representou um protesto contra a inflação e o autoritarismo do regime.
- forçou o presidente a criar o salário-mínimo estadual e a lei de sindicalização.
- inspirou a organização de uma guerrilha popular na região do Araguaia.
- possibilitou a aprovação da emenda constitucional por eleição direta para presidente.



(<http://www.ibamendes.com/2011/09/charges-politicas-da-era-vargas-iii.html>)

A charge destaca um momento importante da história do Brasil no século XX. Trata-se da

- instalação do Estado Novo, em 1937, quando o Congresso Nacional foi dissolvido.
- campanha nacionalista empreendida nos anos 1950 para instalação da Petrobras.
- Revolução de 1930, que pôs fim à política do “café-com-leite” e à República Velha.
- Revolução de 1932, quando os paulistas pretenderam reconquistar o controle do governo.

891 - (UNESP SP/2016)

Em março de 1988, o modelo sindical levado por Lindolfo Collor para o Ministério do Trabalho completou 57 anos de idade. Em todos estes anos foi olhado com suspeita pelos empresários e com bastante desconfiança pelos grupos socialistas, comunistas e pela esquerda em geral. Atribuía-se sua criação, na década de 30, à influência das doutrinas autoritárias e fascistas então na moda.

(Letícia Bicalho Canêdo. *A classe operária vai ao sindicato*, 1988.)

Entre as características do modelo citado no texto, sobressaíam

- a) o direito de greve e a valorização da luta de classes.
- b) a unicidade sindical por categoria e o corporativismo.
- c) a liberdade de organização sindical e a conscientização política dos trabalhadores.
- d) o predomínio de lideranças de esquerda e a autonomia de atuação dos sindicatos.
- e) o controle governamental e a sindicalização obrigatória dos trabalhadores.

892 - (UNESP SP/2016)



(Flavio de Campos e Regina Claro. Oficina de história, vol. 3, 2013.)

Esses cartazes, divulgados durante o regime militar brasileiro, buscavam

- a) estimular o nacionalismo e o ufanismo, para ampliar o apoio político ao governo.
- b) repudiar o passado nacional de subdesenvolvimento e incentivar o empreendedorismo dos jovens empresários.
- c) contestar a oposição que, através da imprensa, afirmava que o país enfrentava uma crise financeira.
- d) valorizar as conquistas obtidas no setor esportivo, apesar de o país atravessar período de alta inflacionária.
- e) mostrar à população que o país se tornara a principal potência militar do planeta.

893 - (UNESP SP/2016)

Em 1995, emendas constitucionais de ordem econômica puseram fim nos monopólios de empresas estatais e abriram vários setores da infraestrutura ao capital privado sob o regime de concessão. A aprovação das emendas expressava o fato de que se havia formado um

relativo consenso de opinião pública sobre a necessidade de atualizar o Estado e a economia do país à luz do que vinha acontecendo no mundo desenvolvido. Aprovadas as emendas constitucionais, tiveram início as privatizações de empresas estatais e concessões de serviços ao setor privado.

(Boris Fausto. *História do Brasil*, 2015. Adaptado.)

A prática econômica que fundamentou as medidas do governo brasileiro apresentadas no excerto denomina-se doutrina

- a) neoliberal.
- b) keynesiana.
- c) neocolonial.
- d) liberal.
- e) mercantilista.

894 - (UNESP SP/2016)

“Há [105] anos, estourava na cidade do Rio de Janeiro uma das maiores revoltas populares de sua história. Os cidadãos da então capital federal da República não esperavam que, na noite de 22 de novembro de 1910, centenas de marinheiros expulsariam dos navios rebeldes todos aqueles contrários ao levante.”

NASCIMENTO, Álvaro. *Do convés ao porto: a experiência dos marinheiros e a revolta de 1910.*

O excerto acima se refere à Revolta da Chibata, que teve como uma de suas principais reivindicações:

- a) A equiparação salarial dos militares da Marinha aos do Exército, privilegiados desde sua participação na Guerra do Paraguai.
- b) O extermínio da hierarquia nos quadros da Marinha e a criação de um plano de carreira com direito de aposentadoria por tempo de serviço.
- c) A deposição do presidente Hermes da Fonseca porque não alterara o código eleitoral, permitindo que os marinheiros votassem.
- d) O fim da punição por castigos físicos aos marinheiros conforme previa o Código disciplinar da Marinha.
- e) A expulsão dos oficiais civis que desconheciam o cotidiano militar e adotavam uma disciplina austera e fatigante.

895 - (UNESP SP/2015)

Em 1924, uma caravana formada por Mário de Andrade, Oswald de Andrade, Tarsila do Amaral e o poeta franco-suíço Blaise Cendrars, entre outros, percorreu as cidades históricas mineiras e acabou entrando para os anais do Modernismo.

O movimento deflagrado em 1922 estava se reconfigurando.

(Ivan Marques. “Trem da modernidade”. *Revista de História da Biblioteca Nacional*, fevereiro de 2012. Adaptado.)

Entre as características da “reconfiguração” do Modernismo, citada no texto, podemos incluir

- a politização do movimento, o resgate de princípios estéticos do parnasianismo e o indigenismo.
- a retomada da tradição simbolista, a defesa da internacionalização da arte brasileira e a valorização das tradições orais.
- a incorporação da estética surrealista, o apoio ao movimento tenentista e a defesa do verso livre.
- a defesa do socialismo, a crítica ao barroco brasileiro e a revalorização do mundo rural.
- a maior nacionalização do movimento, o declínio da influência futurista e o aumento da preocupação primitivista.

896 - (UNESP SP/2015)

Examine a charge do cartunista Théo, publicada na revista *Careta* em 27.12.1952.



“Você é que é feliz...”

Getúlio: – Ser pai dos pobres dá mais trabalho do que ser Papai Noel! Você só se amofina no Natal: a mim eles chateiam o ano inteiro!

(Isabel Lustosa. *Histórias de presidentes*, 2008.)

O apelido de “pai dos pobres”, dado a Getúlio Vargas, pode ser associado

- ao autoritarismo do presidente diante dos movimentos sociais, manifesto na repressão às associações de operários e camponeses.
- aos esforços de negociação com a oposição, com a decorrente distribuição de cargos administrativos e funções políticas.
- ao caráter popular do regime, originário de uma revolução social e empenhado no combate à burguesia industrial brasileira.
- à política de concessões desenvolvida junto a sindicatos, como contrapartida do apoio político dos trabalhadores.
- à supressão de legislação trabalhista no país, que obrigava o governo a agir de forma assistencialista.

897 - (UNESP SP/2015)

Observe a foto a seguir.

Inauguração da fábrica de automóveis Volkswagen em São Bernardo do Campo - SP na década de 1950, com a presença do Presidente da República.



(http://www.maxicar.com.br/old/gromow/columnista_gromow_1109.asp)

As informações da foto e os conhecimentos sobre a história do Brasil na segunda metade do século XX permitem afirmar que a instalação das indústrias automobilísticas, no Brasil,

- foi incentivada por Getúlio Vargas, que propunha a implantação de políticas neoliberais capazes de atrair investimentos estrangeiros no país.
- mostrou a importância dos princípios nacionalistas defendidos por Juscelino

Kubitschek para romper com o subdesenvolvimento do país.

c) tornou mais concreto o conjunto de medidas ligadas à internacionalização da economia nacional defendido pelo presidente Getúlio Vargas.

d) representou a materialização das ideias desenvolvimentistas propostas por Juscelino Kubitschek para acelerar o processo de desenvolvimento no país.

898 - (UNESP SP/2015)

Brasília simbolizou na ideologia nacional-desenvolvimentista o “futuro do Brasil”, o arremate e a obra monumental da nação a ser construída pela industrialização coordenada pelo Estado planejador, pela ação das “forças do progresso” (aquelas voltadas para o desenvolvimento do “capitalismo nacional”), que paulatinamente iriam derrotar as “forças do atraso” (o imperialismo, o latifúndio e a política tradicional, demagógica e “populista”).

(José William Vesentini. *A capital da geopolítica*, 1986.)

Segundo o texto, a construção de Brasília deve ser entendida

a) como uma tentativa de limitar a migração para o Centro do país e de reforçar o contingente de mão de obra rural.

b) dentro de um conjunto de iniciativas de caráter liberal, que buscava eliminar a interferência do Estado nos assuntos econômico-financeiros.

c) dentro do rearranjo político do pós-Segunda Guerra Mundial, que se caracterizava pelo clima de paz nas relações internacionais.

d) dentro de um amplo projeto de redimensionamento da economia e da política brasileiras, que pretendia modernizar o país.

e) como um esforço de internacionalização da economia brasileira, que provocaria aumento significativo da exportação agrícola.

TEXTO COMUM às questões: 899, 900

Analise o cartaz da campanha presidencial do Marechal Henrique Teixeira Lott.



899 - (UNESP SP/2014)

O cartaz, que foi empregado na campanha para a Presidência da República em 1960,

a) confirma a presença de Vargas como principal articulador da candidatura de Lott e relembra as dificuldades na construção da nova Capital.

b) demonstra a aliança do conjunto das classes sociais brasileiras com Lott e defende a necessidade de unidade política na busca pelo progresso do país.

c) celebra o desenvolvimentismo dos governos anteriores e alerta para o risco iminente de golpe militar.

d) ressalta a aliança partidária construída em torno do nome de Lott e destaca a continuidade política que sua candidatura representa.

e) apresenta a candidatura de Lott à presidência como expressão do populismo e do esforço de incorporar os setores trabalhadores à política.

900 - (UNESP SP/2014)

A forma como Juscelino Kubitschek é representado no cartaz

a) associa a construção de Brasília ao desbravamento do interior do país e sugere um projeto de integração nacional.

b) expressa o esforço para que ele seja aceito pelo eleitorado, que sempre o rejeitou por ser descendente de imigrantes.

c) questiona o autoritarismo de seu governo e a impopularidade do projeto de transferência da Capital para Brasília.

d) caracteriza a inauguração da nova Capital como estratégia de afastar o poder federal dos principais centros econômicos do país.

e) é uma crítica ao arcaísmo de suas ações políticas e uma defesa da modernização econômica e política do país.

901 - (UNESP SP/2014)



– Com que roupa?
(Chico Caruso. *Jornal do Brasil*, 20.07.1979.)

A charge é de 1979, ano em que João Figueiredo assumiu a Presidência da República. Sua dúvida em relação à roupa é uma alusão

- ao estilo de vida de um homem, formado em quartéis militares e habituado à formalidade das cerimônias oficiais.
- à oscilação, característica de seu governo, entre a defesa de posições ideológicas de direita e de esquerda.
- à decisão de renunciar ao cargo, em meio ao conflito pelo poder entre distintos setores das Forças Armadas.
- às denúncias de risco de golpe de esquerda, que atravessavam o país após o fim do regime militar.
- às dificuldades da abertura política, cuja forma e ritmo provocavam tensões e divergências entre civis e militares.

902 - (UNESP SP/2014)

AÍ, O AI-5



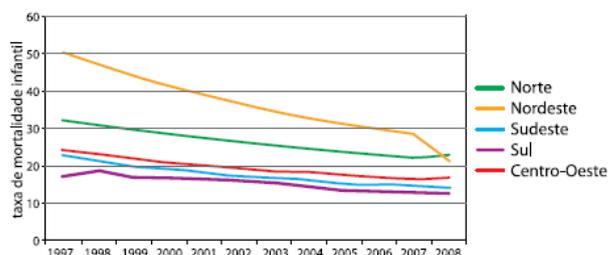
(Ziraldo. *20 anos de prontidão*. In: Renato Lemos. *Uma história do Brasil através da caricatura*, 2001. Adaptado.)

A charge caracteriza o Ato Institucional n.º 5, de dezembro de 1968, como

- uma forma de estimular o aumento dos protestos da classe média contra o regime militar.
- uma medida dura, mas necessária para o restabelecimento da ordem e da tranquilidade no país.
- um instrumento de coersão, que limitava os direitos e a capacidade de defesa dos cidadãos.
- uma tentativa de frear o avanço dos militares, que haviam assumido o controle do governo federal.
- um esforço de democratização e reformas sociais, num momento de crise e instabilidade econômica.

903 - (UNESP SP/2014)
Examine o gráfico.

Evolução da mortalidade infantil no Brasil, 1997 – 2008



(<http://atlascolar.ibge.gov.br>. Adaptado.)

Sobre a evolução da mortalidade infantil no Brasil e suas possíveis causas, é correto afirmar que, no período analisado,

- o Nordeste apresentou a maior redução no período, devido à melhoria no acesso da população aos serviços de saúde pública e de saneamento básico.
- o Centro-Oeste conservou seus índices durante o período, devido à estagnação na oferta de serviços de saúde pública e à manutenção da renda da população.
- o Norte, contrariando a tendência do gráfico, encerrou 2008 com o pior índice de todo o período, devido à precariedade de serviços de saúde pública e de saneamento básico.
- o Sudeste conservou o menor índice devido à ampliação dos serviços de saúde pública e à melhora nos níveis de renda da população.

e) o Sul apresentou piora em seu índice devido à ausência de serviços de saúde pública e de infraestruturas de saneamento básico satisfatórios.

904 - (UNESP SP/2014)

Os reality shows são hoje para a classe mais abastada e intelectualizada da sociedade o que as novelas eram assim que se popularizaram como produto de cultura massificada: sinônimo de mau gosto. Com uma maior aceitação das novelas na esfera dos críticos da mídia, o reality show segue agora como gênero televisivo mundial, transmitido em horário nobre, e principal símbolo da perda de qualidade do conteúdo televisivo na sociedade pós-moderna. Os reality shows personificam as novas formas de identificação dos sujeitos nas sociedades pós-modernas. Programas como o BBB são movidos pelas engrenagens de uma sociedade exibicionista e consumista, que se mantém vendendo ao mesmo tempo a proposta de que cada um pode sair do anonimato e conquistar facilmente fama e dinheiro.

(Sávia Lorena B. C. de Sousa. O reality show como objeto de reflexão cultural. observatoriodaimprensa.com.br)

Sobre a relação entre os meios de comunicação de massa e o público consumidor, é correto afirmar que:

- a) a qualidade da programação da tv não é condicionada pelas demandas e desejos dos consumidores culturais.
- b) o *reality show* é uma mercadoria cultural relacionada com processos emocionais de seu público.
- c) os critérios estéticos independem do nível de autonomia intelectual dos consumidores.
- d) no caso dos *reality shows*, a televisão estimula a capacidade de fruição estética do público consumidor.
- e) os programadores priorizam aspectos formativos relegando o entretenimento a uma condição secundária.

905 - (UNESP SP/2014)

Texto 1

A ministra da Igualdade Racial, Luiza Bairros (PT), acusa a polícia e os frequentadores de shoppings de discriminar jovens negros nos “rolezinhos”. “As manifestações são pacíficas.

Os problemas são derivados da reação de pessoas brancas que frequentam esses lugares e se assustam com a presença dos jovens.” Para ela, a liminar que autorizou os shoppings a barrar clientes “consagra a segregação racial” e dá respaldo ao que a PM “faz cotidianamente”: associar negros ao crime.

(Medo de “rolezinho” é reação de brancos, diz ministra. Folha de S.Paulo, 16.01.2014.)

Texto 2

Não se percebia, originalmente, nenhuma motivação de classe ou de “raça” nos rolezinhos. Agora, sim, grupos de esquerda, os tais “movimentos sociais” e os petistas estão tentando tomar as rédeas do que pretendem transformar em protesto de caráter político. Se há, hoje, espaços de fato públicos, são os shoppings. As praças de alimentação, por exemplo, são verdadeiras ágoras da boa e saudável democratização do consumo e dos serviços. Lá estão pobres, ricos, remediados, brancos, pretos, pardos, jovens, velhos, crianças...

(Reinaldo Azevedo. Rolezinho e mistificações baratas. Folha de S.Paulo, 17.01.2014. Adaptado.)

O confronto dos dois textos permite afirmar que

- a) o texto 1 elogia o caráter democrático da sociedade brasileira, enquanto o texto 2 assume uma posição elitista.
- b) ambos criticam a manipulação do desejo exercida pela publicidade e pelo *marketing* na sociedade de consumo.
- c) o texto 1 aborda o tema pelo viés da segregação racial, enquanto o texto 2 critica a manipulação da opinião pública.
- d) ambos tratam os “rolezinhos” como resultado histórico e material da luta de classes na sociedade brasileira.
- e) ambos tratam as manifestações como protestos de natureza ideológica contra os processos de exclusão social.

906 - (UNESP SP/2014)

A condenação à violência pode ser estendida à ação dos militantes em prol dos direitos animais que depredaram os laboratórios do Instituto Royal, em São Roque. A nota emocional é difícil de contornar: 178 cães da

raça beagle, usados em testes de medicamentos, foram retirados do local. De um lado, por mais que seja minimizado e controlado, há o sofrimento dos bichos. Do outro lado, está nosso bem maior: nas atuais condições, não há como dispensar testes com animais para o desenvolvimento de drogas e medicamentos que salvarão vidas humanas.

(Direitos animais. Veja, 25.10.2013.)

Sob o ponto de vista filosófico, os valores éticos envolvidos no fato relatado envolvem problemas essencialmente relacionados

- à legitimidade do domínio da natureza pelo homem.
- a diferentes concepções de natureza religiosa.
- a disputas políticas de natureza partidária.
- à instituição liberal da propriedade privada.
- aos interesses econômicos da indústria farmacêutica.

907 - (FAMEMA SP/2018)

A tragédia dos últimos meses do governo Goulart residiu na tendência cada vez mais acentuada de se descartar a via democrática para a solução da crise. A direita ganhou os conservadores moderados, sobretudo amplos setores da classe média, para sua perspectiva de que só uma revolução promoveria a “purificação da democracia”, pondo fim aos perigos do comunismo, à luta de classes, ao poder dos sindicatos e à corrupção.

Na esquerda, a então chamada democracia formal era vista apenas como um instrumento que ia se tornando inútil, ao aproximar-se a tomada do poder.

(Boris Fausto. “A vida política”. In: Angela de Castro Gomes (org). *Olhando para dentro: 1930-1964*, vol 4, 2013. Adaptado.)

Essa interpretação do historiador sobre o final do governo de João Goulart (1961-1964) remete

- aos interesses dos comunistas na manutenção da democracia, que justificaram a derrubada do presidente.
- às ambiguidades do populismo, que permitiram uma sólida aliança entre partidos comunistas e ultradireitistas.

c) aos reflexos da Revolução Cubana, que levaram ao alinhamento político do Brasil com o bloco socialista.

d) às tensões políticas internas e seus vínculos com a Guerra Fria, que estimularam os discursos anticomunistas.

e) aos problemas econômicos do país, que justificaram a tomada do poder pela classe média nacionalista.

908 - (FAMEMA SP/2016)

Getúlio Vargas parecia entender melhor nossa formação. Ele procurava manter-se, no plano internacional, equidistante em relação tanto ao imperialismo ianque [norte-americano] como ao imperialismo germânico. Esse jogo não era facilmente entendido pelo estado-maior das Forças Armadas.

(Antonio Pedro Tota. *O imperialismo sedutor*, 2000. Adaptado.)

A partir do excerto, é correto afirmar que o governo Vargas, no Estado Novo,

- aderiu ao bloco liderado pelo Império Alemão, em função da afinidade ideológica da ditadura brasileira com o nazismo.
- conseguiu manter a neutralidade nas relações internacionais, deixando de enviar tropas para combater na Segunda Guerra.
- explorou habilmente a oposição entre os imperialismos norte-americano e alemão, em confronto na Guerra Fria.
- aproveitou-se da rivalidade entre as potências, mas acabou aceitando o empréstimo norte-americano para instalar uma siderúrgica.
- contrariou a cúpula militar brasileira ao adotar uma posição de isolamento no conflito mundial, o que provocou sua queda do poder.

909 - (Famerp SP/2018)

Observe o cartaz de propaganda do Partido Democrático de São Paulo para as eleições legislativas de 1927.



(<http://bernardoschmidt.blogspot.com.br>)

Considerando a imagem e os conhecimentos sobre a história política da época, pode-se concluir que esse Partido

- expunha a facilidade de manipulação de analfabetos pela classe política dominante.
- denunciava o controle político dos votantes favorecido pelo voto a descoberto.
- condenava as eleições regulares de representantes políticos na Primeira República.
- criticava o domínio do poder federal por políticos de São Paulo e de Minas Gerais.
- reivindicava a liberdade de imprensa como condição necessária à democracia.

910 - (Famerp SP/2018)

Observe a capa da revista *Exame*.



(*Exame*, 05 jul. 2017.)

A matéria de capa alude a um fato contemporâneo

- estratégico para a autonomia do Brasil, pois países capitalistas projetam incorporar o último espaço demograficamente vazio do planeta.
- específico de países como o Brasil, considerando a preservação histórica do equilíbrio ecológico nos países industrializados.
- desprovido de significado econômico, uma vez que a defesa da ecologia impede o desenvolvimento de países como o Brasil.
- agravado recentemente no Brasil, devido à sincronia entre a crise político-econômica e o avanço de processos ilegais de extração de riquezas naturais.
- irrelevante para o Brasil, tendo em vista a eficácia das decisões estatais preservacionistas em curso.

911 - (Famerp SP/2016)

A Revolução [de 1924 em São Paulo] pretendia a renovação dos costumes políticos, a republicanização da República, como diziam, o banimento das oligarquias dos mandões e chefes políticos e do seu clientelismo político, o fim do voto de cabresto e da política dos currais eleitorais de eleitores sem liberdade de decisão e de voto.

(José de Souza Martins. "São Paulo, 1924 – A retirada". In: Eloar Guazzelli. São Paulo em guerra – 1924, 2012.)

O movimento a que o texto se refere ficou conhecido na história do Brasil como **tenentismo**. O movimento tenentista

- pretendeu abolir as bases econômicas do governo republicano, extinguindo a propriedade rural monocultora.
- mobilizou os oficiais militares contrários ao regime republicano e à extensão do direito de voto à população brasileira.
- foi uma manifestação dos antigos grupos dominantes afastados do poder devido à proclamação da República.
- ficou restrito ao estado de São Paulo, fato que o isolou do restante do país e facilitou a sua derrota.
- procurou reformar os procedimentos políticos republicanos, sustentados por fraudes eleitorais, assim como pelo voto a descoberto.

912 - (Famerp SP/2015)



(Biganti (*O Estado de S.Paulo*, 08.03.1964) apud Rodrigo Patto Sá Motta. *Jango e o golpe de 1964 na caricatura*, 2006.)

A caricatura apresenta o presidente **João Goulart**,

- mostrando sua liderança incontestável e a amplitude de seus projetos políticos.
- revelando sua atenção aos problemas militares do país e sua desconsideração das questões sociais.
- mostrando-o como oportunista e carente de propostas políticas definidas.
- indicando sua capacidade de falar a todos os públicos, sem jamais revelar suas posições pessoais.
- expondo sua capacidade de decisão e seu posicionamento político claro.

913 - (UFU MG/2018)

“Por volta de 1880, os padrões de Haussmann foram universalmente aclamados como verdadeiro modelo do urbanismo moderno. Como tal, logo passou a ser reproduzido em cidades de crescimento emergente, em todas as partes do mundo, de Santiago a Saigon.”

BERMAN, Marshall. *Tudo que é sólido desmancha no ar: a aventura da modernidade*. São Paulo: Brasiliense, 1990, p.147.

As reformas urbanas foram inspiradas no modelo parisiense a partir de fins do século XIX, influenciando, por exemplo, a intervenção urbanística do prefeito Pereira Passos no Rio de Janeiro.

Sobre tais reformas, é **INCORRETO** afirmar que

- as intervenções buscavam higienizar as cidades com a instalação de redes de esgoto e de água com o objetivo de prevenir epidemias.
- as ações urbanísticas modernizantes tinham por objetivo deslocar as massas incivilizadas para as periferias citadinas.
- o traçado sinuoso das antigas ruas e avenidas era mantido, visando à preservação das construções de valor histórico.
- o alargamento das ruas e das avenidas buscava ampliar a mobilidade e o controle policial, agilizando o deslocamento de tropas.

914 - (UFU MG/2018)

“Vargas, nos anos 1930, não era um homem de esquerda, nem exatamente de direita, mas um clássico líder populista conservador que compreendeu a importância de legitimar o seu poder nas massas e, em um país em que não havia partidos políticos ideológicos, tratou de estabelecer uma relação direta com o povo.”

BRESSER-PEREIRA, L.C. “Getúlio Vargas: o Estadista, a Nação e a Democracia” In BASTOS, Pedro Paulo Z.; FONSECA, Pedro Cezar D. (Org). *A Era Vargas: desenvolvimentismo, economia e sociedade*. São Paulo: Editora Unesp, 2012.

O trecho acima remete à Era Vargas e à adoção de sua opção política baseada no populismo. Com o apoio popular, Vargas tomou medidas no campo sociocultural, que visavam a construir uma identidade nacional e, no campo econômico, que gerassem o desenvolvimento do país.

Assinale a alternativa que descreve ações empreendidas por Vargas.

- a) Adoção do Salário Mínimo, criação da Petrobrás, fomento à Semana de Arte Moderna e estímulo aos novos gêneros musicais por meio da popularização do rádio.
- b) Consolidação das Leis do Trabalho, criação do BNDES, repressão às línguas dos imigrantes, criação do MEC com proposição de Leis Orgânicas para padronizar o Sistema Educativo.
- c) Criação da indústria de base (Cia Vale do Rio Doce e Siderúrgica Nacional), promoção da liberdade de pensamento e artística por meio do DIP e instituição do Conselho Nacional do Petróleo.
- d) Instituição do Código Eleitoral, criação do Instituto do Açúcar e do Alcool, designação de partidos políticos para elaboração da Constituição do Estado Novo, difusão do programa radiofônico Hora do Brasil.

915 - (UFU MG/2017)

Maio de 1978 tem suas raízes no cotidiano operário, tecido especialmente nos primeiros anos da década. Finda a euforia do ‘milagre’, o afloramento da crise econômica atingia ainda mais diretamente a classe trabalhadora, que pautava a sua atuação nos marcos da resistência contra o binômio arrocho-arbitrio, superexploração-autocracia, que, entrelaçados intimamente, impunham ao proletariado uma dura realidade.

ANTUNES, Ricardo. *A rebeldia do trabalho (confronto operário no ABC paulista: as greves de 1978/80)*. São Paulo: Ensaio; Campinas: Editora da UNICAMP, 1988, p.13.

No final da década de 1970, o Brasil assistiu a um grande movimento grevista que foi importante ao provocar mudanças estruturais na política nacional. Aponte a principal motivação para as greves das diferentes categorias daquele momento.

- a) A oposição ao cenário conhecido como “milagre econômico”, situação macroestrutural do período.
- b) A demanda por condições mais dignas de trabalho e o desejo pela estatização das fábricas automotivas.

- c) A recessão econômica que ceifou postos de empregos e reforçou o poder do governo autocrático.
- d) A luta por recomposição salarial e pelo retorno do estado democrático de direito.

916 - (UFU MG/2017)

Observe o trecho abaixo:

O plano geral da cidade, de relevo acidentado e recontado de áreas pantanosas, constituía obstáculo permanente à edificação de prédios e residências que, desde pelo menos 1882, não acompanhavam a demanda sempre crescente dos habitantes. A insalubridade da capital, foco endêmico de varíola, tuberculose, febre tifóide, lepra, escarlatina e sobretudo da terrível febre amarela, já era tristemente lendária nos tempos áureos do II Reinado, sendo o Rio de Janeiro cantado por um poeta alemão como "a terra da morte diária/Túmulo insaciável do estrangeiro.

SEVCENKO, Nicolau. *Literatura como missão*. São Paulo: Brasiliense, 1995. p. 52.

No excerto, é relatado o triste cenário do Rio de Janeiro nos anos iniciais da Primeira República, agravado pela crise sanitária que assolou a cidade e também por outros aspectos da vida social, entre eles, a economia. Com base nesse contexto, é correto dizer que a crise econômica derivou da

- a) política de desenvolvimento focada na formação da indústria de base, desprestigiando a indústria de bens de consumo.
- b) política monetária, que propiciou o aumento de moeda no mercado e a facilidade na criação de sociedades anônimas.
- c) queda drástica da produção cafeeira, que diminuiu o fluxo das exportações e impulsionou o desemprego nos campos.
- d) política protecionista do governo federal, que visava investir no capital nacional, o qual ainda era incipiente e incapaz de fomentar a industrialização.

917 - (UFU MG/2017)

Observe o trecho seguinte e responda ao que se pede.

A ideia da adoção, aqui no Brasil, do planejamento como instrumento de política econômica em economias de mercado, que acabou por ser posta efetivamente em prática com o Programa de Metas, foi acompanhada de acirrados debates. De um lado, como ferrenhos opositores, tínhamos adeptos da postura liberal, cujos expoentes eram Eugênio Gudin e Octavio Gouvêa de Bulhões. De outro, como proponentes, tínhamos Roberto Simonsen, que exerceu a presidência da Federação das Indústrias do estado de São Paulo, e Evaldo Lódi, que presidiu a Confederação Nacional das Indústrias. Para esses últimos era imprescindível a coordenação estatal das decisões econômicas.

SALOMÃO, C. F.; SILVA, L. Q. A década de 1950 e o programa de metas. In: GOMES, A. C. *O Brasil de JK*. Rio de Janeiro: FGV/CPDOC, 1991. p. 80.

O Plano de Metas foi fundamental para o desenvolvimento do Brasil moderno e se norteou por um modelo econômico baseado

- a) no financiamento do capital privado nacional para construção de hidrelétricas e geração de energia.
- b) na formação de um complexo de indústrias de bens de consumo com controle estatal.
- c) na criação de uma infraestrutura e de uma indústria de base com forte participação estatal.
- d) no fortalecimento da formação profissional, por meio do ensino superior tecnológico.

918 - (UFU MG/2016)

Enfim, sabemos que a “história nacional” e a “cultura brasileira” não eram entidades naturais. E todo o esforço dos homens de letras foi o de transformar determinados valores, personagens, sentimentos e acontecimentos em tradições que deveriam por sua vez ser experimentadas e guardadas como entidade natural. Se essas tradições correspondiam ou não à verdade dos acontecimentos não importa, nem constitui uma questão, na medida em que elas não visavam a descrever uma realidade, mas sim conferir-lhe um sentido, bem como produzir a solidariedade social e viabilizar um projeto coletivo, de nação e de República.

DANTAS, Carolina Vianna. *Cultura história, República e o lugar dos descendentes de africanos na nação*. In: ABREU,

Martha; SOIHET, Rachel e GONTIJO, Rebeca (orgs.). *Cultura política e leituras do passado: historiografia e ensino de história*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2007, p. 245 (Adaptado).

A transição para a República, no Brasil, também foi marcada por “batalhas de memórias” e pela criação e recriação de mitos políticos entre os grupos políticos que procuravam afirmar seu poder. Esta dimensão simbólica pode ser ainda exemplificada

- a) pela forte expansão do positivismo que pode ser exemplificada pelo grande número de igrejas positivistas na cidade do Rio de Janeiro.
- b) pela reabilitação de personagens importantes do período colonial que eram identificados com a causa republicana, como Tiradentes.
- c) pelo esvaziamento das forças militares responsáveis pela Proclamação, cada vez mais vistas como retrógradas e incapazes de promover o republicanismo.
- d) pelo afastamento ideológico em relação aos países do continente americano, os quais, com exceção dos Estados Unidos, eram vistos como repúblicas frágeis e atravessadas por conflitos internos.

919 - (UFU MG/2015)

Deodoro era o candidato mais óbvio ao papel de herói republicano. Não apenas pela indisputada chefia do movimento que derrubou a Monarquia, mas também pela sua atuação na jornada de 15 de novembro. Mas contra ele militavam fatores poderosos. A começar pelo seu incerto republicanismo e seu jeito de general da Monarquia.

Outro candidato era Benjamin Constant. Seu republicanismo era intocável. Mas o problema com ele é que não tinha a figura de herói. Não era militar nem líder popular.

CARVALHO, José Murilo. *A formação das almas: o imaginário da República no Brasil*. São Paulo: Companhia das Letras, 1990, p. 55-57. (Adaptado).

Os primeiros momentos do regime republicano no Brasil estiveram marcados por disputas de liderança que caracterizavam

- a) a persistência de uma longa tradição associada à figura do grande herói, necessária na condução dos povos.

b) a força da ideologia positivista, disseminada em vários setores civis e militares.

c) a penetração da ideologia republicana nas camadas populares, causando a preocupação dos militares.

d) a reorganização das forças monarquistas por D. Pedro II, enfraquecendo o movimento republicano.

920 - (UFU MG/2016)

Palavras do Barão de Geremoabo, latifundiário baiano:

O trabalho estava desorganizado porque a maioria das famílias estava sempre pronta para seguir o Conselheiro, muitos pequenos proprietários também vendiam seus bens e partiam para Canudos.

ATAÍDE, Yara Dulce Bandeira de. As origens do povo do Bom Jesus do Conselheiro. Revista da USP. São Paulo, n. 20, 1993-94. p. 89 (Adaptado).

A forte mobilização gerada em torno da figura de Antonio Conselheiro foi um dos elementos causadores da rebelião de Canudos, pois

a) o modelo de organização da produção que defendia, baseado em largas extensões de terra, conseguia atrair um grande número de trabalhadores assalariados.

b) sua aliança com os setores republicanos mais radicais foi fundamental na luta do governo federal contra o poder dos oligarcas.

c) seu carisma messiânico expressava concepções religiosas tradicionalistas e muito identificadas ao modo de vida camponês.

d) a sua aproximação com os setores tradicionais da Igreja Católica teve grande importância na mobilização dos camponeses, quase todos eles profundamente religiosos.

921 - (UFU MG/2015)

Os anos que antecederam ao Estado Novo foram de efervescência e disputa política. Essa situação tinha a ver com a diversidade das forças que se haviam aglutinado em torno da Aliança Liberal, a coligação partidária oposicionista que em 1929 lançou a candidatura de Getúlio Vargas à Presidência da República. Enquanto alguns dos que

aderiram à Aliança Liberal faziam oposição sistemática ao regime, outros ali ingressaram apenas por discordar do encaminhamento dado pelo então presidente Washington Luís.

PANDOLFI, Dulce Chaves. Os anos 1930: as incertezas do regime. In: FERREIRA, Jorge e DELGADO, Lucília Neves de Almeida (orgs.). O Brasil Republicano. O tempo do nacional-estatismo: do início da década de 1930 ao apogeu do Estado Novo. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003, p.17. (Adaptado).

A instabilidade política no período de 1930 a 1937 estava associada, entre outros fatores,

a) ao caráter liberal e pouco intervencionista do governo Vargas, o que provocou a insatisfação dos industriais, desejosos de medidas estatais de estímulo à economia.

b) ao crescimento das oposições a Vargas, vindas especialmente das oligarquias derrotadas em 1930 e do nascente movimento comunista.

c) ao avanço do movimento tenentista, que passou a organizar ações armadas contra o governo Vargas, como a Intentona de 1935.

d) à inexistência, durante este período, de uma Constituição, o que aumentou a insatisfação das forças de oposição, como as oligarquias de Minas e São Paulo.

922 - (UFU MG/2014)

Senhores Membros do Congresso Nacional:

O amadurecimento da democracia brasileira está a exigir que as nossas instituições políticas se fundem na maioria do povo e que o corpo eleitoral, raiz da legitimidade de todos os mandatos, seja a própria Nação. A Constituição de 1946, entre outros privilégios, consagrou, no campo eleitoral, normas discriminatórias que já não podem ser mantidas, em razão da justa revolta que provocam e da limitação numérica dos quadros eleitorais.

Disponível em: <http://www.institutojoaogoulart.org.br/upload/conteudos/120128180216_joao_goulart_mensag_em_ao_co.pdf>. Acesso 16 mar. 2014.

O trecho acima foi retirado da mensagem que o presidente João Goulart encaminhou ao Congresso Nacional na abertura do ano legislativo de 1964, em que anuncia suas

reformas de base. Entre as suas propostas estava a ampliação do direito ao voto

- a) às mulheres e a estrangeiros naturalizados
- b) às camadas populares com renda inferior a um salário mínimo.
- c) aos grupos indígenas moradores de reservas federais.
- d) aos analfabetos e aos membros da baixa hierarquia militar.

923 - (UFU MG/2014)

A Guerra de 1914-18 dará grande impulso à indústria brasileira. No primeiro censo posterior à guerra, realizado em 1920, os estabelecimentos industriais arrolados, somaram 13.336, com 1.818.156 contos de capital e 275.512 operários. Destes estabelecimentos, 5.936 tinham sido fundados no quinquênio 1915-19, o que revela claramente a influência da guerra. Quanto ao caráter desta indústria recenseada em 1920, a modificação mais sensível será a transferência para o primeiro lugar das indústrias de alimentação, que passam de 26,7% da produção em 1907, para 40,2% em 1920.

PRADO JÚNIOR, Caio. *História econômica do Brasil*. 12ª ed. São Paulo: Editora Brasiliense, 1970, p. 261. (adaptado)

Entre a primitiva indústria artesanal da colônia e a moderna maquinofatura, Caio Prado Júnior fala de um grande hiato que se estendeu por boa parte do período Imperial. Foi somente a partir da última década do século XIX que o país viu crescer o número de indústrias, sendo que durante a Primeira Guerra ocorreu a

- a) abertura do mercado consumidor europeu ao Brasil como resultado da adoção, no velho continente de um liberalismo econômico radical.
- b) substituição das importações pela produção nacional e, ainda, por uma acentuada depreciação do câmbio, o que reduziu a concorrência estrangeira.
- c) quebra da bolsa de valores americana e da economia cafeeira brasileira, o que reconduziu capitais investidos na agricultura para a indústria.
- d) ampliação da oferta americana e inglesa de carvão, matéria prima inexistente no Brasil, que passou a servir de fonte energética para a indústria nacional.

924 - (UFU MG/2014)

Em comparação com o governo de Vargas e os meses que se seguiram ao suicídio do presidente, os anos JK podem ser considerados de estabilidade política e de relativa democracia. Mais do que isso, foram anos de otimismo, embalados por altos índices de crescimento econômico, pelo sonho realizado da construção de Brasília. Os “cinquenta anos em cinco” da propaganda oficial, com seu ambicioso Programa de Metas, abrangendo várias áreas da economia nacional, incentivando a construção de grandes obras públicas, que repercutiram positivamente em amplas camadas da população.

FAUSTO, Boris. *História do Brasil*. São Paulo: Edusp, 1998, p. 422. (Adaptado)

Esse período de grande otimismo vivenciado no Brasil na segunda metade dos anos de 1950, apresentado no fragmento de texto acima, está relacionado

- a) ao fechamento da economia para os investimentos e capitais estrangeiros, buscando restringir a concorrência e incentivar a indústria nacional.
- b) à diminuição da dívida externa e ao controle da inflação, resultado dos empréstimos acertados com o Fundo Monetário Internacional.
- c) à conquista de resultados expressivos na economia, com avanços no PIB e crescimento importante do setor industrial e de serviços.
- d) aos incentivos federais para a ampliação da malha Ferroviária, em detrimento da rodoviária, diminuindo assim os gastos com transporte e logística.

925 - (UFU MG/2013)

A invenção cabocla da “Cidade Santa” dava um novo sentido ao que eles chamavam de “Monarquia”. Não era um regime saudosista de restauração dos Bragança, mas uma “Lei do Céu”, um regime político sem rei que abria o caminho para diferentes chefias sertanejas. Os sertanejos declamavam os versos de José Maria: “Quem tem, mói; quem não tem, também mói; e no fim todos ficam iguais!”. Moer era a forma de pilar o milho ou a mandioca, isto é, os que tinham algum recurso

e os que nada tinham viveriam como iguais. Todos deviam trabalhar pela sobrevivência e em defesa da comunidade.

MACHADO, Paulo Pinheiro. *Tragédia anunciada. Revista de História da Biblioteca Nacional. Ano 7. Edição n. 85. Outubro 2012. p.22. (Adaptado)*

O trecho selecionado refere-se ao movimento do Contestado, ocorrido entre 1912 e 1916, na região fronteiriça entre Santa Catarina e Paraná. Tal movimento era

a) marcado por ideias igualitárias, como o socialismo, trazidas pelos imigrantes europeus que se instalaram naquela região no começo do século XX.

b) formado por descontentes com a República instaurada em 1889, que negou direitos de cidadania aos imigrantes e descendentes de escravos.

c) identificado com tendências separatistas dos estados do sul do país, intensificadas pelo domínio político das oligarquias paulistas na Primeira República.

d) caracterizado pela existência de fortes vínculos religiosos entre seus membros, que mesclavam expectativas místicas e críticas sociais em suas reivindicações.

926 - (UFU MG/2013)

A criação do Museu Imperial em 1940, sob a tutela do governo de Getúlio Vargas, não foi um acidente. No momento de sua inauguração, em 1943, o museu teve seu valor consagrado pelo público e por um interesse político que visava ao fortalecimento de determinado conceito de nação. No Museu Imperial, a questão da pátria não aparece vinculada a batalhas, delimitações de fronteiras, mas sim ao pulso forte, íntegro e centralizador de um chefe de Estado que “soube cumprir bem alto a sua missão no serviço da pátria”.

SANTOS, Miriam Sepúlveda dos. *Museu imperial: a construção do Império pela República*. IN: ABREU, Regina & CHAGAS, Mário (orgs.). *Memória e Patrimônio: ensaios contemporâneos*. Rio de Janeiro: Lamparina, 2009, pp.130-131. (Adaptado)

As narrativas históricas reconstróem o passado de diversas maneiras, cabendo aos museus uma singularidade fundamental, a

saber, a de constituir “provas” materiais dessas histórias.

A partir dessas considerações, a criação do Museu Imperial representava

a) uma tentativa de Vargas de se aproximar da memória de D. Pedro II, tido como grande estadista e amigo do povo, favorecendo a legitimação do Estado Novo.

b) um resgate de Vargas das tradições hierárquicas da aristocracia, na tentativa de construir um passado político honroso, fundado a partir de raízes europeias.

c) uma estratégia de reaproximação de Vargas com a elite paulista, por meio do resgate da memória da atuação política dessa elite junto ao Imperador no século XIX.

d) um incentivo de Vargas para que a população se aproximasse do universo da política, fortalecendo as práticas de cidadania e de exercício da democracia.

927 - (UFU MG/2012)

No final do governo de Prudente de Moraes (1894-8), ficou evidente que a liberdade do Executivo, do Legislativo e dos poderes estaduais não tendia ao equilíbrio institucional, gerando conflitos de soberania e, por extensão, incerteza. Com relação a esse dilema, já antes da eleição, e através de seu Manifesto eleitoral, redigido em 1897, Campos Sales defendia a seguinte teoria: os estados são autônomos, o Parlamento é digno e fundamental, mas quem manda é o presidente. Para tal, uma vez eleito, é necessário entender-se com os chefes estaduais e controlar o congresso.

LESSA, Renato. *O pacto dos estados*. Revista de História da Biblioteca Nacional. Edição Número 05. Rio de Janeiro, Novembro de 2005, p.39. (adaptado)

Para o autor do texto, o pacto político proposto por Campos Sales consolidou as normas de funcionamento da República Velha, vigentes no Brasil até 1930. Por sua particular maneira de organizar a política, esta nova ordem republicana resultava

a) na abolição do pacto federativo, proposta já na Constituição de 1891.

- b) no revezamento das diferentes regiões do país na presidência.
- c) no enfraquecimento das instituições representativas clássicas.
- d) na consolidação dos grupos opositores nas instâncias governamentais.

928 - (UFU MG/2012)

Após a morte de Tancredo Neves, a Rede Globo exibiu uma edição especial do “Jornal Nacional” sobre a doença e o falecimento do presidente eleito intitulada: “O martírio do Dr. Tancredo”. O suposto caráter heroico do presidente foi destacado: “Era um homem público predestinado, um homem que tinha uma missão e que iria cumpri-la a qualquer custo”, comentava Sérgio Chapelin. Tancredo aparecia como aquele que podia ler na história o que os outros não viam, uma espécie de intérprete profético do destino coletivo. O mito que ia sendo construído sobre o presidente também se nutria do caráter inusitado daqueles acontecimentos de março e abril de 1985. Além da internação na véspera da posse e de uma relativa melhora no Domingo de Páscoa, Tancredo morreu no dia de Tiradentes.

MARCELINO, Douglas Attila. “Especial Heróis na mídia - São Tancredo”. Revista de História da Biblioteca Nacional. Edição Número 54. Rio de Janeiro, Março de 2010, p. 58-61. (adaptado)

Um dia antes de sua posse, marcada para o dia 15 de março de 1985, Tancredo Neves foi internado. Após 7 cirurgias, ele faleceu no dia 21 de abril. A construção de uma memória para este evento histórico por parte da mídia indica que,

- a) ao ser eleito pelo voto direto, Tancredo Neves consolidou a democracia no Brasil e, por isso, sua imagem foi associada pela Rede Globo à figura de Tiradentes, personagem que se transformou em um símbolo heroico das instituições republicanas no país.
- b) ao ser consagrado pela Rede Globo como uma espécie de “messias” republicano, Tancredo Neves foi representado muitas vezes como o maior responsável pela transição para a Democracia no Brasil, em uma perspectiva personalista da história.

c) ao ser internado, Tancredo Neves causou grande comoção no país, impulsionada pela edição especial do “Jornal Nacional”, demonstrando o temor que a emissora tinha, naquele momento da posse do então vice-presidente, Ulisses Guimarães, figura política ligada aos militares.

d) ao ser visto como um mártir, Tancredo Neves passava a representar toda a dor e sofrimento das famílias brasileiras que perderam seus membros para a ditadura militar nos porões da tortura, reforçando ainda mais a necessidade da criação de uma Lei de Anistia geral e irrestrita.

929 - (UFU MG/2011)

Caras pintadas foi o nome dado aos jovens e estudantes que, em agosto e setembro de 1992, pintaram o rosto de verde e amarelo e organizaram passeatas pelo *impeachment* do então presidente Fernando Collor de Mello.

Sobre os fatos e o contexto histórico relacionados ao movimento dos caras pintadas, assinale a alternativa INCORRETA.

- a) Os estudantes, menores de idade, estavam excluídos do cenário político eleitoral naquele momento, o que estimulou a reivindicação pela ampliação do direito de voto levada a cabo pela liderança da UNE e pelo Partido dos Trabalhadores.
- b) Os meios de comunicação de massa tiveram papel relevante no processo de denúncia e investigação contra o esquema de corrupção do governo Collor, bem como na divulgação das manifestações populares pelo *impeachment*.
- c) O movimento nas ruas das cidades surgiu como resposta ao apelo de Fernando Collor à população brasileira para que esta vestisse verde e amarelo em sinal de apoio ao presidente; a população saiu às ruas vestida de preto.
- d) Collor construiu uma imagem de homem empreendedor e moderno explorando a visibilidade na mídia, pretendeu imprimir uma imagem de probidade administrativa e sofreu o *impeachment* por crime de responsabilidade.

930 - (UERJ/2019)

Os quadrinhos abaixo, de autoria do cartunista Henfil, fizeram parte de uma série publicada originalmente nos anos de 1970 e

1980. Posteriormente, eles foram republicados em diversas mídias.



Adaptado de google.com

Até a década de 1960, a integração física do território brasileiro era bastante precária. Durante o regime civil-militar, as redes necessárias ao processo de integração foram significativamente ampliadas e modernizadas.

Nos quadrinhos de Henfil, faz-se referência aos seguintes elementos contraditórios desse processo:

- privatização do serviço público e redução dos recursos investidos
- difusão de programas educativos e padronização das culturas regionais
- expansão de setores comerciais e contração dos mercados consumidores
- articulação de sistemas técnicos e manutenção das desigualdades econômicas

931 - (UERJ/2019)

Preâmbulo da Constituição da República Federativa do Brasil (1988)

Nós, representantes do povo brasileiro, reunidos em Assembleia Nacional Constituinte para instituir um Estado Democrático, destinado a assegurar o exercício dos direitos sociais e individuais, a liberdade, a segurança, o bem-estar, o desenvolvimento, a igualdade e a justiça como valores supremos de uma

sociedade fraterna, pluralista e sem preconceitos, fundada na harmonia social e comprometida, na ordem interna e internacional, com a solução pacífica das controvérsias, promulgamos, sob a proteção de Deus, a seguinte Constituição da República Federativa do Brasil.

planalto.gov.br

A Constituição brasileira vigente promoveu mudanças que visam a assegurar o exercício dos direitos sociais e individuais, como menciona seu preâmbulo.

A premissa de garantir e valorizar esses direitos está relacionada ao seguinte aspecto naquela conjuntura do país:

- atendimento de pressões externas pela abertura do regime.
- aumento do extremismo ideológico pelos partidos políticos.
- crise da economia nacional causada pela escalada da inflação.
- crítica da repressão política instituída pelos governos autoritários.

932 - (UERJ/2019)



patriciafinotti.com.br

O álbum de músicas *Tropicália* ou *Panis et circensis* foi lançado em 1968. A fotografia que estampou sua capa foi realizada na casa de Oliver Perroy, fotógrafo da Editora Abril, em São Paulo. Cada um levou seus apetrechos, até um penico, comicamente usado por Rogério Duprat como se fosse uma xícara. A imagem ficou tão famosa que se tornou uma espécie de cartão-postal do movimento tropicalista.

Adaptado de f508.com.br.

No contexto do final da década de 1960, o Tropicalismo, que causou polêmicas com produções como a do álbum citado, tornou-se símbolo de:

- a) purismo estético
- b) extremismo político
- c) tradicionalismo artístico
- d) experimentalismo cultural

933 - (UERJ/2018)

Miséria em revolta. movimento grevista assume cada vez maiores proporções.

Apresenta-se com aspecto cada vez mais alarmante o movimento que começou no Cotonifício Crespi e se propagou a outras fábricas em número avultado. Não há como negar a justiça do movimento grevista. São suas causas inegáveis: salários baixos e vida caríssima. Com elas coincidir a época de ouro da indústria, que trabalha como nunca e tem lucros como jamais. Censuram-se as violências dos grevistas. Entretanto, no fundo, não se encontraria uma justificação para essa atitude? Pais de família que vivem sendo explorados pelos patrões, que veem os industriais fazendo-se milionários à custa de seu suor e de sua miséria. Esses pais não podem ter a calma precisa para reclamar dentro de uma lei que não os protege, antes permite que o seu sangue seja sugado por vampiros insaciáveis.

O Combate, 12/07/1917. Adaptado de memoria.bn.br.

De greve em greve

Ao longo da história republicana, vários movimentos sociais preferiram interpretação própria da modernização, como expansão de direitos. E agiram para converter ideia em fato. São Paulo viu isso em 1917, quando assistiu a sua primeira greve geral. A cidade parou. Aderiram categorias em cascata, demandantes de melhoras salariais e de condições de trabalho. Manifestantes daquele tempo se parecem mais com os de hoje do que se possa imaginar. A resposta das autoridades de então também segue a moda. Em 1917, um jovem sapateiro espanhol foi baleado no estômago. Em 2017, um estudante teve a cabeça golpeada com um cassetete. O enterro

do sapateiro virou a maior manifestação de protesto que os paulistanos tinham visto até então. Já na greve geral de abril de 2017, 35 milhões de pessoas pararam, segundo os sindicatos.

Angela Alonso. Adaptado de *Folha de São Paulo*, 07/05/2017.

As matérias jornalísticas referem-se a movimentos grevistas ocorridos no Brasil nos anos de 1917 e 2017, apresentando contextos diretamente associados aos conflitos entre capital e trabalho em área urbana.

Tendo como base essas matérias, as principais semelhanças entre os dois contextos mencionados se relacionam aos seguintes fatores:

- a) precarização salarial e ampliação da regulação estatal
- b) aumento do desemprego e revisão de leis trabalhistas
- c) repressão policial e relevância das reivindicações populares
- d) ilegalidade da ação sindical e desqualificação da mão de obra

934 - (UERJ/2018)



cpdoc.fgv.br

O trabalhador brasileiro nunca me decepcionou. Diligente, apto a aprender e a executar com enorme facilidade, sabe ser, também, bom patriota. A essas disposições o Governo responde com uma política trabalhista que não divide, não discrimina, mas, ao contrário, congrega a todos, conciliando interesses no plano superior do engrandecimento nacional. À medida que impulsionamos as forças da produção para favorecer o progresso geral e unificar

economicamente o país, organizamos o trabalho, disciplinamo-lo sem compressões inúteis, afastando a luta de classes e estabelecendo as verdadeiras bases da justiça social. A ampliação e o reforçamento das leis de previdênciasão, para nós, uma preocupação constante. Este sentido de aperfeiçoamento se patenteia nas seguintes leis recentemente elaboradas e sujeitas agora à revisão final para promulgação: “Consolidação das leis do trabalho”, “Lei orgânica de previdência social” e “Salário adicional para a indústria”.

Discurso de Getúlio Vargas pronunciado no dia 1º de maio de 1943.

Adaptado de biblioteca.presidencia.gov.br.

O governo de Getúlio Vargas (1930-1945) realizou muitas vezes comemorações públicas e pronunciamentos no dia 1º de maio. A foto e o trecho do discurso proferido pelo então presidente, relativos a essas comemorações, possibilitam compreender alguns dos objetivos centrais da política trabalhista estabelecida.

Esses objetivos viabilizaram os seguintes resultados:

- controle dos lucros empresariais e redistribuição de renda
- garantia da regularidade da remuneração e erradicação da informalidade laboral
- universalização da assistência hospitalar e promoção do acesso à educação pública
- regulação estatal dos sindicatos e concessão de benefícios para o operariado urbano

935 - (UERJ/2018)



Samba, de Di Cavalcanti. Óleo sobre tela, 1927.
plastico.blogfolha.uol.com.br



Abaporu, de Tarsila do Amaral. Óleo sobre tela, 1928.
pt.wikipedia.org

As telas retratadas acima foram reunidas pela primeira vez no país em 2016 para a exposição “A Cor do Brasil”, realizada no Museu de Arte do Rio (MAR). Ambas fazem parte de um inovador movimento cultural que, dentre outros aspectos, rediscutir a identidade nacional.

A partir da análise das telas, uma proposta desse movimento foi:

- glorificar a pobreza
- naturalizar o exotismo
- exaltar a deformidade
- valorizar a miscigenação

936 - (UERJ/2018)

O que houve em 1964 não foi uma revolução. As revoluções fazem-se por uma ideia, em favor de uma doutrina. Nós simplesmente fizemos um movimento para derrubar João Goulart. Foi um movimento contra e não por alguma coisa. Era contra a subversão, contra a corrupção. Em primeiro lugar, nem a subversão nem a corrupção acabam. Você pode reprimi-las, mas não as destruirá. Era algo destinado a corrigir, não a construir algo novo, e isso não é revolução.

GENERAL ERNESTO GEISEL, 1981.
GASPARI, Elio. *A ditadura acabada*.
Rio de Janeiro: Intrínseca, 2016.

As palavras do ex-presidente Geisel (1974-1979) reforçam o entendimento de que o movimento analisado foi resultado de:

- revolta popular
- democracia direta

- c) intervenção golpista
- d) previsão constitucional

937 - (UERJ/2017)

Há dinamite de pavio aceso no Orçamento

O ponto central, que já deveria ser tema de um amplo debate no Congresso, no Executivo e fora deles, é que a crise fiscal implodiu os alicerces da Constituição de 1988. A ideia de um Estado que seria capaz de eliminar a miséria, reduzir a pobreza e ainda fornecer serviços básicos como saúde e educação com eficiência faliu. Aceite-se ou não.

O Globo, 13/12/2015.

De acordo com a reportagem, o modelo político de Estado que estaria inviabilizado no atual contexto brasileiro é denominado:

- a) bem-estar social
- b) liberal-federativo
- c) democrático-nacionalista
- d) unitário-desenvolvimentista

938 - (UERJ/2017)

Antecipando-nos à derrocada das forças subversivas, acionadas por dispositivos governamentais, que visavam à destruição do primado da democracia e à implantação de um regime totalitário, tivemos a lucidez e o patriotismo de alertar os poderes constituídos da República para a defesa da ordem jurídica e da Constituição, tão seriamente ameaçadas. Podemos hoje, erradicado o mal das conjuras comuno-sindicalistas, proclamar que a sobrevivência da Nação Brasileira se processou sob a égide intocável do Estado de Direito.

Adaptado de Ata da Reunião Ordinária do Conselho Federal da Ordem dos Advogados do Brasil – OAB, 07/04/1964.

O apoio da Ordem dos Advogados do Brasil à deposição do presidente João Goulart (1961-1964), como indicado no texto, insere-se no contexto de intensas polarizações de opiniões entre partidos e associações.

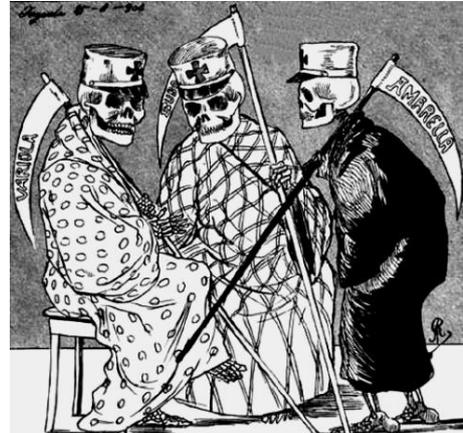
Essas polarizações expressavam posicionamentos distintos acerca da seguinte proposta do governo João Goulart:

- a) implementação das reformas de base
- b) política de desvalorização monetária

- c) cerceamento da liberdade de imprensa
- d) controle orçamentário dos poderes estaduais

939 - (UERJ/2017)

Conferência Sinistra



Charge da Revista *Tagarela*, publicada em agosto de 1904, em que três doenças – febre amarela, peste bubônica e varíola – realizam conferência na cidade do Rio de Janeiro.

A capital da República pode continuar a ser apontada como sede de vida difícil, quando tem fartos elementos para constituir o mais notável centro de atração de braços, de atividade e de capitais nesta parte do mundo.

RODRIGUES ALVES, presidente da República, 1902-1906.
Adaptado de FIDÉLIS, C.; FALLEIROS, I. (Org.). *Na corda bamba de sombrinha: a saúde no fio da história*. Rio de Janeiro: Fiocruz/COC; Fiocruz/EPSJV, 2010.

No início do século XX, enquanto a charge ironizava um dos graves problemas que afetava a população da cidade do Rio de Janeiro, o pronunciamento do então presidente Rodrigues Alves enfatizava a preocupação com o que poderia comprometer o desenvolvimento da capital da República.

Naquele contexto, uma ação governamental para promover tal desenvolvimento e um resultado obtido, foram, respectivamente:

- a) reforma urbana – qualificação da mão de obra
- b) combate à insalubridade – incremento da imigração
- c) ampliação da rede hospitalar – controle da natalidade
- d) expansão do saneamento básico – erradicação da pobreza

940 - (UERJ/2017)

Era um garoto que como eu amava os Beatles e os Rolling Stones (1967)

**Era um garoto
Que como eu
Amava os Beatles
E os Rolling Stones**

**Girava o mundo
Sempre a cantar
As coisas lindas
Da América**

**Cantava viva à liberdade
Mas uma carta sem esperar
Da sua guitarra o separou
Fora chamado na América**

**Stop! Com Rolling Stones
Stop! Com Beatles songs
Mandado foi ao Vietnã
Lutar com vietcongs**

Eu te amo, meu Brasil (1970)

**As praias do Brasil ensolaradas
O chão onde o país se elevou
A mão de Deus abençoou
Mulher que nasce aqui tem muito mais amor
O céu do meu Brasil tem mais estrelas
O sol do meu país mais esplendor
A mão de Deus abençoou
Em terras brasileiras vou plantar amor**

**Eu te amo, meu Brasil, eu te amo
Meu coração é verde, amarelo, branco, azul
anil**

**Eu te amo, meu Brasil, eu te amo
Ninguém segura a juventude do Brasil
BANDA OS INCRÍVEIS Adaptado de vagalume.com.br.**

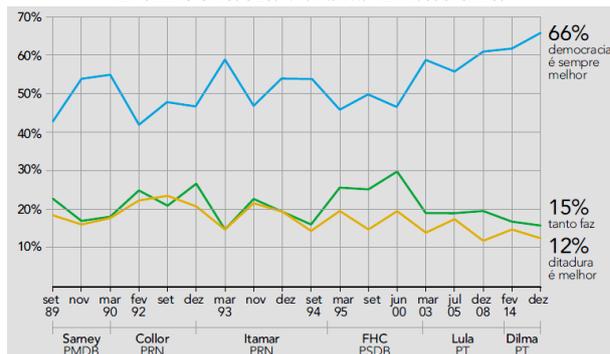
A banda brasileira Os Incríveis marcou época ao cantar acontecimentos e ideias que afetavam especialmente a vida dos mais jovens no final da década de 1960, como ilustram as letras citadas.

Essas letras estão relacionadas, respectivamente, aos seguintes contextos internacional e brasileiro daquele momento:

- a) declínio do liberalismo – patriotismo militarista
- b) apogeu do imperialismo – naturalismo romântico
- c) bipolaridade da Guerra Fria – nacionalismo ufanista
- d) política da coexistência pacífica – conservadorismo ambiental

941 - (UERJ/2016)

Democracia versus Ditadura



Adaptado de *Folha de São Paulo*, 15/03/2015.

No dia 15 de março de 1985, a presidência da República no Brasil foi assumida por um civil após 21 anos de governos militares. Nos trinta anos posteriores, houve um conjunto de mudanças destinadas a pôr fim às práticas autoritárias até então vigentes.

A partir da análise do gráfico, a tendência observável na opinião pública resulta de uma nova conjuntura caracterizada por:

- a) regularidade das eleições
- b) extinção do unipartidarismo
- c) fortalecimento do poder executivo
- d) valorização da liberdade de expressão

942 - (UERJ/2016)



Ponte Rio-Niterói: 40 anos

A Rio-Niterói começou a ser erguida em dezembro de 1968, nove dias antes da edição

do AI-5, e só foi concluída no dia 4 de março de 1974. No começo, a Ponte era uma via de 13,2 quilômetros, construída pelos militares para ligar dois trechos da BR-101. No primeiro ano, atingiu a marca de 20 mil veículos por dia. Hoje, quando o movimento diário já ultrapassa os 150 mil veículos, seus operadores preferem vê-la como uma grande rua unindo duas cidades. Talvez seja essa a mesma impressão dos usuários, que, nos horários de pico, levam quase o mesmo tempo para atravessá-la que seus antepassados que usavam barças.

Adaptado de infograficos.oglobo.globo.com, 2014.

Por sua história e seus usos atuais, a Ponte Rio-Niterói sinaliza algumas das mudanças que afetaram a sociedade brasileira a partir da década de 1960.

A principal função da Ponte no momento de sua inauguração e uma problemática que ela evidencia hoje, respectivamente, são:

- favorecer o progresso industrial – incremento da poluição urbana
- possibilitar a conexão de rodovias – saturação de fluxos intermunicipais
- promover a substituição de vias ferroviárias – deterioração das zonas portuárias
- garantir a nacionalização do transporte público – privatização da administração das rotas

943 - (UERJ/2016)

Dirijo-me a todos os brasileiros, não apenas aos que conseguiram adquirir instrução nas escolas, mas também aos milhões de irmãos nossos que dão ao Brasil mais do que recebem, que pagam em sofrimento, em miséria, em privações, o direito de ser brasileiro e de trabalhar sol a sol para a grandeza deste país. Aqui estão os meus amigos trabalhadores, na presença das mais significativas organizações operárias e lideranças populares deste país. Àqueles que reclamam do Presidente da República uma palavra tranquilizadora para a Nação, o que posso dizer-lhes é que só conquistaremos a paz social pela justiça social. A maioria dos brasileiros já não se conforma com uma ordem social imperfeita, injusta e desumana.

João Goulart, em comício no Rio de Janeiro, 13/03/1964.
Adaptado de jornalgn.com.br.

No evento conhecido como Comício da Central do Brasil, o Presidente João Goulart proferiu discurso em que reafirmava algumas das propostas de seu governo, atendendo a demandas de organizações sindicais.

A proposta desse governo mais diretamente associada à promoção da justiça social foi:

- realização da reforma agrária
- gratuidade do ensino público
- concessão do voto aos analfabetos
- introdução dos direitos trabalhistas

944 - (UERJ/2016)



Ziraldo

A última dos brasileiros. Rio de Janeiro: Codecri, 1975.

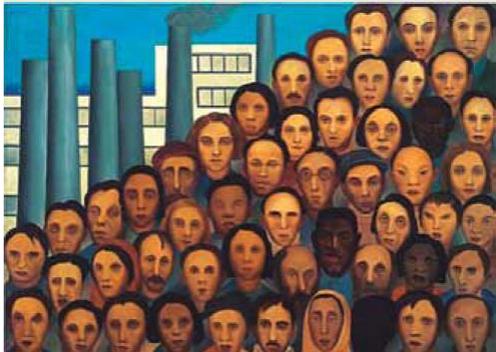
A charge, de 1975, ironiza um momento de alterações nas disputas partidárias durante os governos militares de 1964 a 1985.

A organização partidária implantada por esses governos e a mudança nas disputas partidárias contextualizada na charge estão identificadas, respectivamente, em:

- apartidarismo – controle da propaganda televisiva
- bipartidarismo – crescimento dos grupos de oposição

- c) unipartidarismo – diminuição da participação eleitoral
d) pluripartidarismo – censura dos meios de comunicação

945 - (UERJ/2015)



Nascida em Capivari, no interior do estado de São Paulo, Tarsila do Amaral (1886- 1973) cumpriu um papel fundamental na arte brasileira. A boa posição financeira herdada da família permitiu a ela viajar para a Europa várias vezes para estudar. A influência marcou sua produção. *Operários* foi pintada em 1933 e exibe a força do estilo de Tarsila ao retratar a população paulistana e, ao fundo, chaminés e fábricas em formas geométricas.

A década de 1930, quando a tela *Operários* foi pintada, caracterizou-se pela deflagração do processo de industrialização na sociedade brasileira.

Nessa tela, por meio da representação proposta pela artista, pode-se observar o seguinte aspecto do operariado nacional na época:

- a) defasagem salarial
- b) diversidade cultural
- c) associativismo sindical
- d) disparidade educacional

946 - (UERJ/2015)

Os sertões

Marcado pela própria natureza

O Nordeste do meu Brasil

Oh! solitário sertão

De sofrimento e solidão

A terra é seca

Mal se pode cultivar

Morrem as plantas e foge o ar

A vida é triste nesse lugar

Sertanejo é forte

Supera miséria sem fim

Sertanejo homem forte

Dizia o Poeta assim

Foi no século passado

No interior da Bahia

O Homem revoltado com a sorte

do mundo em que vivia

Ocultou-se no sertão

espalhando a rebeldia

Se revoltando contra a lei

Que a sociedade oferecia

Os Jagunços lutaram

Até o final

Defendendo Canudos

Naquela guerra fatal

Edeor de Paula

Samba de enredo da G.R.E.S. Em cima da

Hora, em 1976.

letras.mus.br

No livro *Os sertões*, Euclides da Cunha aborda o episódio da Guerra de Canudos (1896-1897), organizando seu texto em três partes: a terra, o homem, a luta.

A letra do samba, inspirada nessa obra, apresenta uma imagem do sertão nordestino vinculada ao seguinte aspecto:

- a) mandonismo local
- b) miscigenação racial
- c) continuísmo político
- d) determinismo ambiental

947 - (UERJ/2015)

O movimento e a avenida

Em vista da importância do Exército para as classes dominantes, não é de admirar que o tráfego militar fosse o fator determinante do planejamento das cidades, exemplificado pelo traçado das avenidas de Paris, proposto pelo prefeito Haussmann entre 1853 e 1870.

Adaptado de MUNFORD, Lewis. *A cidade na história: suas origens, transformações e perspectivas*. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

Topografia da Maré facilita ocupação pelo Exército

Ao adotar no Complexo da Maré estratégia semelhante à utilizada para ocupar os Complexos do Alemão e da Penha, o Exército vai encontrar mais vantagens do que desvantagens, apesar de a nova região ser maior e mais populosa. A topografia da área a ser pacificada é plana, e as ruas são mais largas, fatores que acabam facilitando a distribuição do efetivo e as manobras dos veículos militares.

Adaptado de extra.globo.com, 02/04/2014.

Apesar das muitas diferenças existentes entre Paris no século XIX e Rio de Janeiro no século XXI, os textos apontam para manifestações do exercício do poder militar em ambas as cidades.

Nos dois contextos, é reconhecível a seguinte relação estratégica entre o espaço da cidade e a ação do Estado:

- sítio urbano e polarização política
- morfologia urbana e controle social
- hierarquia urbana e segurança pública
- centro urbano e marginalização econômica

948 - (UERJ/2015)

O professor Alcino Salazar, secretário de justiça da Guanabara, declarou a *O Globo* que a extensão do voto ao analfabeto é perigosa concessão aos inimigos do regime democrático, fundado na verdade e na pureza do princípio da representação.

Adaptado de *O Globo*, 21/02/1964.

Em sua mensagem ao Congresso Nacional em 15 de março de 1964, o presidente João Goulart escreveu: “Outra discriminação inaceitável atinge milhões de cidadãos que, embora investidos de todas as responsabilidades (...) e integrados à força de trabalho, com seu contingente mais numeroso, são impedidos de votar por serem analfabetos”.

As declarações do professor Alcino Salazar e do presidente João Goulart foram feitas em um momento de polarização na sociedade

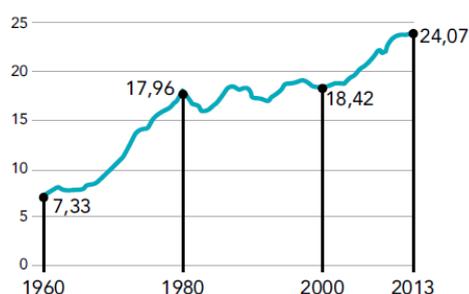
brasileira, que culminou na instauração do regime autoritário em 31 de março de 1964.

Ambas as declarações expressavam, naquele momento, visões antagônicas relacionadas à seguinte dimensão da cidadania:

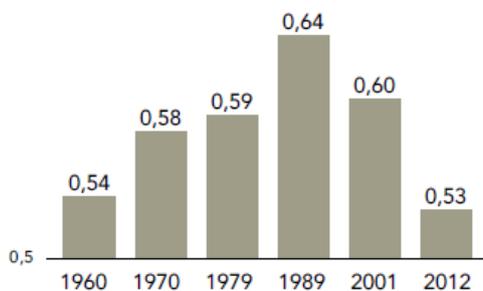
- direitos políticos
- reparações étnicas
- benefícios sociais
- oportunidades econômicas

949 - (UERJ/2015)

BRASIL: PIB per capita
(R\$1.000, corrigido pela inflação)



BRASIL: Desigualdade de renda
(Coeficiente de Gini: quanto mais próximo de 1, maior é a desigualdade.)



Adaptado de *Folha de São Paulo*, 23/03/2014.

Nos gráficos, estão indicadas mudanças que afetaram a sociedade brasileira em um período que inclui os Governos Militares (1964-1985) e o restabelecimento do regime democrático de 1985 aos dias de hoje.

Analisando o primeiro e o segundo gráficos, conclui-se que os Governos Militares favoreceram, respectivamente, a ocorrência de:

- redução da pobreza e estabilização do déficit público
- diminuição do poder aquisitivo e incremento da dívida externa

- c) crescimento da riqueza nacional e elevação da concentração de renda
- d) expansão do desenvolvimento econômico e elevação da remuneração salarial

950 - (UERJ/2015)



Adaptado de projetoslokos.blogspot.com.br.

Na década de 1970, o modelo produtivo predominante no capitalismo brasileiro era o fordista. Contudo, na publicidade veiculada em 1977, é possível identificar a transição para o modelo produtivo subsequente.

A partir do anúncio publicitário, esse novo modelo é caracterizado pela introdução de:

- a) consumo de massa
- b) linha de montagem
- c) fabricação por demanda
- d) produção com flexibilidade

951 - (UERJ/2015)

A vontade de mudar o nome do antigo Colégio Estadual Presidente Emílio Garrastazu Médici, em Salvador, não aconteceu por conta da efeméride dos 50 anos do golpe militar. Segundo a diretora Aldair Almeida Dantas, essa era uma insatisfação antiga da comunidade. “A novidade foi a convergência de intenções e a coincidência com esse período de resgate histórico”, disse a diretora do, agora, Colégio Estadual do Stiep Carlos Marighella. Um colegiado escolar, formado pelos funcionários, professores, pais de alunos e pela comunidade, entendeu que o lançamento de muitos candidatos ao novo nome criaria confusão. Por isso surgiu a ideia de encontrar apenas dois que fossem baianos e representassem o combate ao regime militar. Os nomes do guerrilheiro Carlos Marighella e do geógrafo Milton Santos foram os escolhidos.

“Ambos são da Bahia. Cada um tentou lutar contra a imposição do regime”, analisa Aldair.

Adaptado de educacao.uol.com.br, 15/04/2014.

A escolha de nomes de logradouros e de edificações pode representar uma homenagem em determinada época, assim como a mudança desses nomes pode indicar transformações históricas, simbolizando novas demandas da sociedade.

A situação apresentada na reportagem exemplifica, para a sociedade brasileira atual, um contexto político associado a:

- a) crítica da opinião pública às heranças autoritárias
- b) revalorização da memória dos governos ditatoriais
- c) reforço da gestão democrática de empresas estatais
- d) renovação de critérios de escolha de heróis nacionais

952 - (UERJ/2014)

Os ministros Gilberto Carvalho, da Secretaria Geral da Presidência, e Maria do Rosário, dos Direitos Humanos, afirmaram que a Proposta de Emenda à Constituição (PEC) que amplia o direito dos empregados domésticos ajuda a eliminar o “resquício da escravidão” que há no Brasil. Os dois discursaram em evento do Conselho Nacional do Ministério Público. Gilberto Carvalho citou o livro *Casa grande e senzala*, do sociólogo Gilberto Freyre, sobre os relacionamentos históricos dos homens brancos com índios e africanos. O ministro disse que a PEC ajuda a encerrar a “casa grande e senzala” que o país vivia.

Adaptado de globo.com, 03/04/20 3.

No texto, destaca-se uma justificativa para a relevância da lei que visa a garantir novos direitos aos empregados domésticos.

De acordo com o texto, a criação dessa lei se relaciona principalmente ao seguinte fator:

- a) exclusão política dos grupos populares
- b) hierarquização social nas condições de trabalho
- c) desvalorização econômica dos empregos formais
- d) discriminação étnica nas qualificações profissionais

953 - (UERJ/2014)



Juscelino Kubitschek na inauguração da representação da Volkswagen no Brasil, em 1959. folha.uol.com.br



Getúlio Vargas examinando o protótipo de um carro brasileiro produzido pela Fábrica Nacional de Motores, em 1951. carroantigo.com

Os governos de Getúlio Vargas e de Juscelino Kubitschek foram momentos marcantes da história econômica brasileira, especialmente no que se refere ao desenvolvimento industrial do país.

Uma semelhança entre o processo de industrialização brasileiro verificado no governo de Vargas e no de JK está apontada em:

- a) expansão do mercado interno
- b) flexibilização do monetarismo
- c) regulação da política ambiental
- d) autonomia do progresso tecnológico

954 - (UERJ/2014)



A restituição da passagem

As famílias chegadas a Santos com passagens de 3ª classe, tendo pelo menos 3 pessoas de 12 a 45 anos, sendo agricultores e destinando-se à lavoura do estado de São Paulo, como colonos nas fazendas ou estabelecendo-se por conta própria em terras adquiridas ou arrendadas de particulares ou do governo, fora dos subúrbios da cidade, podem obter a restituição da quantia que tiverem pago por suas passagens.

Adaptado de *O imigrante*, nº 1, janeiro de 1908.

A publicação da revista *O imigrante* fazia parte das ações do governo de São Paulo que tinham como objetivo estimular, no final do século XIX e início do XX, a ida de imigrantes para o estado. Para isso, ofereciam-se inclusive subsídios, como indica o texto.

Essa diretriz paulista era parte integrante da política nacional da época que visava à **garantia da:**

- a) oferta de mão de obra para a cafeicultura
- b) ampliação dos núcleos urbanos no interior
- c) continuidade do processo de reforma agrária
- d) expansão dos limites territoriais da federação

955 - (UERJ/2014)

Em junho de 2013, várias manifestações mobilizaram a população das capitais brasileiras.

A fotografia mostra a ocupação da área externa do Congresso Nacional por manifestantes:



noticias.uol.com.br

É inevitável a comparação com as grandes manifestações ocorridas anteriormente, como a Passeata dos Cem Mil, no Rio de Janeiro, em 1968. Se, nesta, a extensão e o tipo de repressão policial aumentaram o custo da participação e restringiram o escopo da manifestação a um grupo mais restrito e específico de manifestantes, na de agora, 45 anos depois, o uso de meios não letais de repressão baixou o risco de danos e aumentou, por consequência, a presença de uma gama mais ampla de setores da sociedade. Uma coisa é bala de chumbo e o grito de “abaixo a ditadura”; outra é bala de borracha e o aviso de que o “pote de mágoa vazou”.

Marly Motta Adaptado de noticias.uol.com.br.

Uma diferença entre as manifestações populares na sociedade brasileira datadas do ano de 1968 e as ocorridas em junho de 2013 está associada hoje à vigência de:

- a) restrição ao voto
- b) estado de direito
- c) soberania do legislativo
- d) supremacia do executivo

956 - (UERJ/2013)

A carteira profissional

Por menos que pareça e por mais trabalho que dê ao interessado, a carteira profissional é um documento indispensável à proteção do trabalhador.

Elemento de qualificação civil e de habilitação profissional, a carteira representa também título originário para a colocação, para a inscrição sindical e, ainda, um instrumento prático do contrato individual de trabalho.

A carteira, pelos lançamentos que recebe, configura a história de uma vida. Quem a

examina logo verá se o portador é um temperamento aquietado ou versátil; se ama a profissão escolhida ou ainda não encontrou a própria vocação; se andou de fábrica em fábrica, como uma abelha, ou permaneceu no mesmo estabelecimento, subindo a escala profissional. Pode ser um padrão de honra. Pode ser uma advertência.

ALEXANDRE MARCONDES FILHO. Texto impresso nas Carteiras de Trabalho e Previdência Social.

Alexandre Marcondes Filho foi ministro do trabalho do governo de Getúlio Vargas, entre 1941 e 1945.

Seu texto, impresso nas carteiras de trabalho, reflete as políticas públicas referentes à legislação social que vinha sendo implementada naquela época.

Dois características dessa legislação estão indicadas em:

- a) garantia da estabilidade de emprego / liberdade de associação
- b) previsão de assistência médica / intensificação do controle sindical
- c) proibição do trabalho infantil / regulamentação do direito de greve
- d) concessão de férias remuneradas / qualificação do trabalhador rural

957 - (UERJ/2013)

Entre a posse do presidente João Goulart, em 1961, e a abertura política, iniciada em 1979-1980, a economia brasileira enfrentou conjunturas de crise e de prosperidade, perceptíveis nas variações dos índices econômicos apresentados na tabela a seguir.

Ano	1963	1964	1965	1966	1967	1968	1969	1970	1971	1972	1973	1974	1975
Crescimento do PIB (%)	1	3	2	7	4	10	10	10	11	12	14	8	5
Inflação (%)	78	90	58	38	27	27	20	16	20	20	23	35	34
Exportação (bilhões de dólares)	1,4	1,4	1,6	1,7	1,7	1,9	2,3	2,7	2,9	4,0	6,2	8,0	8,7
Importação (bilhões de dólares)	1,3	1,1	0,9	1,3	1,4	1,9	2,0	2,5	3,2	4,2	6,2	12,6	12,2
Dívida externa (bilhões de dólares)	4,0	3,9	4,8	5,2	3,3	3,8	4,4	5,3	6,6	9,5	12,6	17,2	21,2

Adaptado de FREIRE, Américo e outros. *História em curso: o Brasil e suas relações com o mundo ocidental*. São Paulo: Ed. do Brasil, 2004.

As particularidades do período conhecido como “Milagre Econômico” foram caracterizadas por:

- a) redução das taxas de inflação e crescimento do PIB
- b) incremento da dívida externa e retração das importações
- c) estagnação das exportações e manutenção das taxas de inflação
- d) estabilização da balança comercial e diminuição da dívida externa

958 - (UERJ/2013)

A despeito da diversidade e das distâncias regionais, um fenômeno é sempre mencionado quando se trata do Brasil: uma única língua oficial, o português, é reconhecida em todo país. Mas não é a única falada. Estima-se que, antes da colonização pelos europeus, falavam-se cerca de 1.200 línguas indígenas no país. Hoje, restam 181 línguas faladas por povos indígenas.

ARYON DALL'IGNA RODRIGUES. Adaptado de BOMENY, Helena e outros. *Tempos modernos, tempos de sociologia*. São Paulo: Ed. do Brasil, 2010.

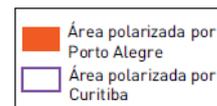
A realidade sociolinguística no Brasil atual resultou de um conjunto variado de experiências históricas.

No contexto das heranças da colonização portuguesa, a situação atual das línguas indígenas, apresentada no texto, decorre diretamente do seguinte fator:

- a) extensão territorial
- b) miscigenação racial
- c) assimilação cultural
- d) dispersão populacional

959 - (UERJ/2013)

A análise das áreas de influência das metrópoles permite identificar características atuais da rede urbana nacional, como é o caso da descontinuidade espacial da polarização exercida por um centro urbano e a superposição espacial das áreas de influência das cidades. Um exemplo pode ser observado no mapa ao lado, no caso das áreas polarizadas por Curitiba e por Porto Alegre.



Adaptado de TERRA, Lygia e outros. *Conexões: estudos de geografia geral e do Brasil*. São Paulo: Moderna, 2008.

A descontinuidade espacial das áreas de influência dessas duas metrópoles meridionais tem como principal explicação a existência de:

- a) fluxos de migrantes da região Sul para outras regiões
- b) filiais de indústrias gaúchas e paranaenses dispersas pelo país
- c) redes de transporte rodoviário com origem nos estados sulistas
- d) matrizes de bancos curitibanos e porto-alegrenses e agências em outros estados

960 - (UERJ/2013)

É certo que a capa de um livro é a marca de um produto que quer atrair o leitor. A associação seria mais certa se esse leitor a relacionasse ao contexto histórico dos anos 1920, em que se traçava o projeto modernista empenhado na construção de uma consciência do país, num processo de conhecimento da realidade brasileira. Os modernistas queriam mesmo “descobrir o Brasil”

RENATO CORDEIRO GOMES. Adaptado de www.revistadehistoria.com.br.



Capa do livro Pau-Brasil (1925), de Oswald de Andrade.
<http://pga.com.br>

Por meio de manifestos, livros e exposições, os modernistas refletiram sobre a sociedade brasileira, avaliando suas principais características e propondo a revisão da identidade nacional.

Essa revisão está baseada na proposta de:

- crítica da valorização romântica da natureza tropical
- desqualificação das heranças coloniais luso-africanas
- negação da cooperação cultural de artistas estrangeiros
- reformulação da composição multiétnica da população nativa

961 - (UERJ/2013)



São Paulo, 1940: leitura de jornal nas ruas.



Rio de Janeiro, 1942: família se reúne para ouvir rádio.
PILAGALLO, Oscar; DIWAN, Pietra. *Cotidiano: um dia na vida de brasileiros*. São Paulo: Folha de São Paulo, 2012.

Nas décadas de 1930 e 1940, período de expansão do crescimento industrial, o cotidiano dos brasileiros residentes em grandes centros urbanos foi afetado por mudanças nos meios de comunicação, como ilustram as fotografias.

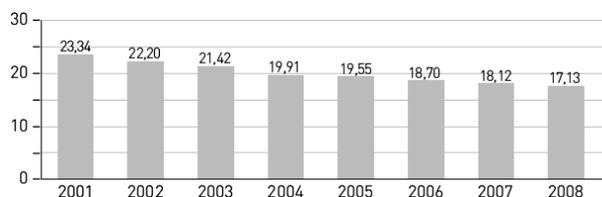
A multiplicação de meios de comunicação contribuiu principalmente para a crescente uniformização de:

- práticas religiosas
- demandas políticas
- hábitos de consumo
- padrões tecnológicos

962 - (UERJ/2013)

O exame da distribuição de renda da população auxilia na avaliação do grau de justiça social, da qualidade da ação previdenciária do Estado e da eficácia das políticas públicas de combate à pobreza.

Observe o gráfico que indica a razão entre a renda anual dos 10% mais ricos e a renda anual dos 40% mais pobres, no Brasil, nos anos de 2001 a 2008.



LUCCI, Elian A. e outros. *Território e sociedade no mundo globalizado: geografia geral e do Brasil*. São Paulo: Saraiva, 2010.

Considerando os dados apresentados, é possível afirmar que a principal ação governamental que contribuiu para a mudança verificada na distribuição da renda na sociedade brasileira durante o período indicado foi:

- elevação do valor real do salário mínimo
- redução da carga tributária do setor produtivo
- diminuição da taxa básica de juros ao consumidor
- ampliação do investimento público em infraestrutura

963 - (UERJ/2013)

A série histórica das religiões no Brasil



Adaptado de *O Globo*, 30/06/2012.

O censo de 2010 revelou mudanças significativas na escolha de religião pelos brasileiros, como se pode observar no gráfico.

A mudança registrada nos percentuais de evangélicos para o período 1980-2010 se explica principalmente pelo seguinte fator:

- a) estímulo à migração de fiéis, institucionalizando a criação de novos templos
- b) obrigatoriedade do ensino religioso na educação básica, favorecendo a conversão
- c) capacitação de funções de liderança, priorizando a formação superior de pastores
- d) ampliação de práticas missionárias, mobilizando os meios de comunicação de massa

964 - (UERJ/2012)

O personagem Jeca Tatu, criado por Monteiro Lobato, tornou-se mais conhecido na década de 1930, por meio de anúncios publicitários, como o ilustrado abaixo:



Adaptado de www.miniweb.com.br

Esse anúncio retratava aspectos da sociedade brasileira da época, expressando críticas principalmente às condições de:

- a) acesso à escolarização
- b) assistência médico-hospitalar
- c) salubridade nas áreas rurais
- d) integração econômica regional

965 - (UERJ/2012)

O presidente Roosevelt, que governou os E.U.A. entre 1933 e 1945, solicitou a inclusão de Walt Disney na lista de visitas de celebridades hollywoodianas aos países sul-americanos. Após a visita, Disney retornou aos Estados Unidos e produziu os desenhos animados “Alô, amigos” (1942) e “Os três cavaleiros” (1945), mais conhecido no Brasil como “Você já foi à Bahia?”. Essas criações de Disney pretendiam resumir, no plano simbólico, os laços de afeto e de cooperação que uniam os E.U.A. ao Brasil. Adaptado de SIDNEY FERREIRA LEITE



Cartaz do filme

In: TERRA, Lygia et al. *Conexões: estudos de geografia do Brasil*.

São Paulo: Moderna, 2009.

As artes são frequentemente utilizadas como instrumento de propaganda política e ideológica. Os desenhos de Disney, por exemplo, foram peça importante para a estratégia geopolítica dos E.U.A. para a América Latina, como se observa no texto acima.

Essa estratégia geopolítica norte-americana foi concretizada na década de 1940 por meio de um conjunto de ações que ficou conhecido como:

- a) Aliança para o Progresso
- b) Política da Boa Vizinhança
- c) América para os Americanos
- d) Doutrina do Destino Manifesto

966 - (UERJ/2012)

Observe a foto do grupo de Lampião e Maria Bonita e o mapa que destaca a área do Nordeste brasileiro onde o cangaço se disseminou nas décadas de 1920 e 1930.



<http://www1.folha.uol.com.br>



<http://pt.wikipedia.org>

O cangaço representou uma manifestação popular favorecida, basicamente, pela seguinte característica da conjuntura social e política da época:

- a) cidadania restringida pelo voto censitário
- b) analfabetismo predominante nas áreas rurais
- c) criminalidade oriunda das taxas de desemprego
- d) hierarquização derivada da concentração fundiária

967 - (UERJ/2012)

Veja você, meu amigo, te resta apenas um meio para não ser explorado, nem oprimido: demonstrar coragem. Se os trabalhadores que são tão numerosos se opuserem com todas as suas forças aos patrões e a quaisquer formas

de governo, estaremos bem próximos dos homens verdadeiramente livres.

Fala da peça *Uma comédia social*, representada por operários de São Paulo nos anos de 1910.

Adaptado de *Nosso Século* (1910-1930). São Paulo: Abril Cultural, 1981.

Durante a Primeira República (1889-1930), em cidades como o Rio de Janeiro e São Paulo, o movimento operário tornou-se um dos principais críticos às exclusões da sociedade brasileira.

Considerando as propostas defendidas na fala citada do personagem, uma das ideologias que se fez presente no movimento operário brasileiro, naquele momento, foi:

- a) socialismo
- b) anarquismo
- c) liberalismo
- d) cooperativismo

968 - (UERJ/2012)

Governo Médici (1969-1974)



<http://pt.wikipedia.org>

Governo Lula (2003-2010)



www.ana.gov.br

Um *slogan* busca divulgar uma ideia importante de forma simples e direta, além de traduzir valores e intenções, sobretudo se utilizado para fins de propaganda política.

As propostas do governo Médici e do governo Lula relacionadas aos *slogans* acima estão identificadas, respectivamente, na seguinte alternativa:

- a) defesa da segurança nacional - integração sociocultural

- b) distribuição equilibrada de renda - socialização da riqueza
- c) diminuição das desigualdades jurídicas - democracia racial
- d) qualificação da mão de obra fabril - desenvolvimentismo econômico

969 - (UERJ/2012)

Cheio de apreensões e receios despontou o dia de ontem, 14 de novembro de 1904. Muito cedo tiveram início os tumultos e depredações. Foi grande o tiroteio que se travou. Estavam formadas em toda a rua do Regente, estreita e cheia de casas velhas, grandes e fortes barricadas feitas de montões de pedras, sacos de areia, bondes virados, postes e pedaços de madeira arrancados às casas e às obras da avenida Passos.

Jornal do Comércio, 15/11/1904

Adaptado de *Nosso Século (1900-1910)*. São Paulo: Abril Cultural, 1980.

O progresso envaidecera a cidade vestida de novo, principalmente inundada de claridade, com jornais nervosos que a convenciam de ser a mais bela do mundo. Era a transição da cidade doente para a maravilhosa.

PEDRO CALMON (historiador / 1902-1985)

Adaptado de *Nosso Século (1900-1910)*. São Paulo: Abril Cultural, 1980.

Os textos referem-se aos efeitos da gestão do prefeito Pereira Passos (1902-1906), momento em que a cidade do Rio de Janeiro passou por uma de suas mais importantes reformas urbanas. Uma intervenção de destaque foi a abertura da avenida Central, hoje avenida Rio Branco, provocando não só elogios, como também conflitos sociais.

A principal motivação para esses conflitos esteve relacionada à:

- a) restrição ao comércio popular
- b) devastação de áreas florestais
- c) demolição de moradias coletivas
- d) elevação das tarifas de transporte

Questão 970 - (UERJ/2012)

Democracia: governo no qual o povo toma as decisões importantes a respeito das políticas públicas, não de forma ocasional ou circunstancial, mas segundo princípios permanentes de legalidade.

Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa. Rio de Janeiro: Objetiva, 2007.

O conceito de democracia apresentado acima se relaciona diretamente com a prática de:

- a) unidade sindical
- b) socialização da riqueza
- c) estabilidade constitucional
- d) autodeterminação das minorias

QUESTÕES TEMÁTICAS

971 - (ENEM/2018)

O modelo de conservacionismo norte-americano espalhou-se rapidamente pelo mundo recriando a dicotomia entre “povos” e “parques”. Como essa ideologia se expandiu, sobretudo para os países do Terceiro Mundo, seu efeito foi devastador sobre as “populações tradicionais” de extrativistas, pescadores, índios, cuja relação com a natureza é diferente da analisada pelos primeiros “ideólogos” dos parques nacionais norte-americanos. É fundamental enfatizar que a transposição deste “modelo” de parques sem moradores, vindo de países industrializados e de clima temperado, para países cujas florestas remanescentes foram e continuam sendo, em grande parte, habitadas por populações tradicionais, está na base não só de conflitos insuperáveis, mas de uma visão inadequada de áreas protegidas.

DIEGUES, A. C. *O mito da natureza intocada*. São Paulo: Hucitec; Nupaub-USP/CEC, 2008 (adaptado).

O modelo de preservação ambiental criticado no texto é considerado inadequado para o Brasil por promover ações que

- a) incentivam o comércio de produtos locais.
- b) separam o homem do lugar de origem.
- c) regulamentam as disputas fundiárias.
- d) deslocam a diversidade biológica.
- e) fomentam a atividade turística.

972 - (ENEM/2017)
TEXTO I

A Resolução nº 7 do Conselho Nacional de Justiça (CNJ) passou a disciplinar o exercício do nepotismo cruzado, isto é, a troca de parentes entre agentes para que tais parentes sejam contratados diretamente, sem concurso. Exemplificando: o desembargador A nomeia como assessor o filho do desembargador B que, em contrapartida, nomeia o filho deste como seu assessor.

COSTA, W. S. Do nepotismo cruzado: características e pressupostos. Jusnavigandi, n. 950, 8 fev. 2006.

TEXTO II

No Brasil, pode-se dizer que só excepcionalmente tivemos um sistema administrativo e um corpo de funcionários puramente dedicados a interesses objetivos e fundados nesses interesses.

HOLANDA, S. B. Raízes do Brasil. Rio de Janeiro: José Olympio, 1993.

A administração pública no Brasil possui raízes históricas marcadas pela

- a) valorização do mérito individual.
- b) punição dos desvios de conduta.
- c) distinção entre o público e o privado.
- d) prevalência das vontades particulares.
- e) obediência a um ordenamento impessoal.

973 - (ENEM/2017)

A luta contra o racismo, no Brasil, tomou um rumo contrário ao imaginário nacional e ao consenso científico, formado a partir dos anos 1930. Por um lado, o Movimento Negro Unificado, assim como as demais organizações negras, priorizaram em sua luta a desmistificação do credo da democracia racial, negando o caráter cordial das relações raciais e afirmando que, no Brasil, o racismo está entranhado nas relações sociais. O movimento aprofundou, por outro lado, sua política de construção de identidade racial, chamando de “negros” todos aqueles com alguma ascendência africana, e não apenas os “pretos”.

GUIMARÃES, A. S. A. Classes, raças e democracia. São Paulo: Editora 34, 2012.

A estratégia utilizada por esse movimento tinha como objetivo

- a) eliminar privilégios de classe.
- b) alterar injustiças econômicas.
- c) combater discriminações étnicas.
- d) identificar preconceitos religiosos.
- e) reduzir as desigualdades culturais.

974 - (ENEM/2017)

No primeiro semestre do ano de 2009, o Supremo Tribunal Federal (STF), a mais alta corte judicial brasileira, prolatou decisão referente ao polêmico caso envolvendo a demarcação da reserva indígena Raposa Serra do Sol, onde habitam aproximadamente dezenove mil índios aldeados nas tribos Macuxi, Wapixana, Taurepang, Ingarikó e Paramona — em julgamento paradigmático que estabeleceu uma série de conceitos e diretrizes válidas não só para o caso em questão, mas para todas as reservas indígenas demarcadas ou em processo de demarcação no Brasil.

SALLES, D. J. P. C. Disponível em: www.ambito-juridico.com.br. Acesso em: 30 jul. 2013 (adaptado).

A demarcação de terras indígenas, conforme o texto, evidencia a

- a) ampliação da população indígena na região.
- b) função do Direito na organização da sociedade.
- c) mobilização da sociedade civil pela causa indígena.
- d) diminuição do preconceito contra os índios no Brasil.
- e) pressão de organismos internacionais em defesa dos índios brasileiros.

975 - (ENEM/2017)

A Lei 11.340, de 7 de agosto de 2006, representou uma ousada e necessária proposta de mudança cultural e jurídica a ser implantada no ordenamento jurídico brasileiro, a exemplo do que ocorreu em outros países, objetivando a erradicação da contumaz violência praticada principalmente por homens contra mulheres com quem mantêm vínculos de natureza doméstica, familiar e afetiva.

SOUZA, S. R. Lei Maria da Penha comentada. Curitiba: Juruá, 2013 (adaptado).

A vigência dessa norma legal, de amplo conhecimento da sociedade, revela a preocupação social com a

- a) partilha dos bens comuns.
- b) ruptura dos laços familiares.
- c) dignidade da pessoa humana.
- d) integridade dos filhos menores.
- e) conservação da moralidade pública.

976 - (ENEM/2017)

Uma área de cerca de 101,7 mil metros quadrados, com um pátio ferroviário e uma série de armazéns de açúcar abandonados pelo poder público. Quem olha de fora vê apenas isso, mas quem conhece a história do Cais José Estelita sabe que o local faz parte da história de Recife, sendo um dos cartões-postais e um dos poucos espaços públicos que restam na capital pernambucana. E é por isso que um grupo está lutando para evitar que as construções sejam demolidas por um consórcio de grandes construtoras para construção de prédios comerciais e residenciais.

BUENO, C. Ocupe Estelita: movimento social e cultural defende marco histórico de Recife. *Ciência e Cultura*, n. 4, 2014.

A forma de atuação do movimento social relatado evidencia a sua busca pela

- a) revitalização econômica do lugar.
- b) ampliação do poder de consumo.
- c) preservação do patrimônio material.
- d) intensificação da geração de empregos.
- e) criação de espaços de autoss segregação.

977 - (ENEM/2017)

Para a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco), é importante promover e proteger monumentos, sítios históricos e paisagens culturais. Mas não só de aspectos físicos se constitui a cultura de um povo. As tradições, o folclore, os saberes, as línguas, as festas e diversos outros aspectos e manifestações devem ser levados em consideração. Os afro-brasileiros contribuíram e ainda contribuem fortemente na formação do patrimônio imaterial do Brasil, que concentra o segundo contingente de população negra do mundo, ficando atrás apenas da Nigéria.

MENEZES, S. A força da cultura negra: Iphan reconhece manifestações como patrimônio imaterial. Disponível em: www.ipea.gov.br. Acesso em: 29 set. 2015.

Considerando a abordagem do texto, os bens imateriais enfatizam a importância das representações culturais para a

- a) construção da identidade nacional.
- b) elaboração do sentimento religioso.
- c) afirmação da igualdade social.
- d) reprodução do trabalho coletivo.
- e) definição da legitimidade política.

978 - (ENEM/2016)

TEXTO I



Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br>. Acesso em: 6 abr. 2016.

TEXTO II

A eleição dos novos bens, ou melhor, de novas formas de se conceber a condição do patrimônio cultural nacional, também permite que diferentes grupos sociais, utilizando as leis do Estado e o apoio de especialistas, revejam as imagens e alegorias do seu passado, do que querem guardar e definir como próprio e identitário.

ABREU, M.; SOIHET, R.; GONTIJO, R. (Org.). *Cultura política e leituras do passado: historiografia e ensino de história*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2007.

O texto chama a atenção para a importância da proteção de bens que, como aquele apresentado na imagem, se identificam como:

- a) Artefatos sagrados.
- b) Heranças materiais.
- c) Objetos arqueológicos.
- d) Peças comercializáveis.
- e) Conhecimentos tradicionais.

979 - (ENEM/2016)

A linhagem dos primeiros críticos ambientais brasileiros não praticou o elogio laudatório da beleza e da grandeza do meio natural brasileiro. O meio natural foi elogiado por sua riqueza e potencial econômico, sendo sua destruição interpretada como um signo de atraso, ignorância e falta de cuidado.

PÁDUA, J. A. Um sopro de destruição: pensamento político e crítica ambiental no Brasil escravista (1786-1888). Rio de Janeiro: Zahar, 2002 (adaptado).

Descrevendo a posição dos críticos ambientais brasileiros dos séculos XVIII e XIX, o autor demonstra que, via de regra, eles viam o meio natural como

- a) ferramenta essencial para o avanço da nação.
- b) dádiva divina para o desenvolvimento industrial.
- c) paisagem privilegiada para a valorização fundiária.
- d) limitação topográfica para a promoção da urbanização.
- e) obstáculo climático para o estabelecimento da civilização.

980 - (ENEM/2016)

Participei de uma entrevista com o músico Renato Teixeira. Certa hora, alguém pediu para listar as diferenças entre a música sertaneja antiga e a atual. A resposta dele surpreendeu a todos: “Não há diferença alguma. A música caipira sempre foi a mesma. É uma música que espelha a vida do homem no campo, e a música não mente. O que mudou não foi a música, mas a vida no campo”. Faz todo sentido: a música caipira de raiz exalava uma solidão, um certo distanciamento do país “moderno”. Exigir o mesmo de uma música feita hoje, num interior conectado, globalizado e rico como o que temos, é impossível. Para o bem ou para o mal, a música reflete seu próprio tempo.

BARCINSKI, A. Mudou a música ou mudaram os caipiras? Folha de São Paulo, 4 jun. 2012 (adaptado).

A questão cultural indicada no texto ressalta o seguinte aspecto socioeconômico do atual campo brasileiro:

- a) Crescimento do sistema de produção extensiva.
- b) Expansão de atividades das novas ruralidades.

- c) Persistência de relações de trabalho compulsório.
- d) Contenção da política de subsídios agrícolas.
- e) Fortalecimento do modelo de organização cooperativa.

981 - (ENEM/2016)

Ações de educação patrimonial são realizadas em diferentes contextos e localidades e têm mostrado resultados surpreendentes ao trazer à tona a autoestima das comunidades. Em alguns casos, promovem o desenvolvimento local e indicam soluções inovadoras de reconhecimento e salvaguarda do patrimônio cultural para muitas populações.

PELEGRINI, S. C. A.; PINHEIRO, A. P. (Orgs.). Tempo, memória e patrimônio cultural. Piauí: Edupi, 2010.

A valorização dos bens mencionados encontra-se correlacionada a ações educativas que promovem a(s)

- a) evolução de atividades artesanais herdadas do passado.
- b) representações sociais formadoras de identidades coletivas.
- c) mobilizações políticas criadoras de tradições culturais urbanas.
- d) hierarquização de festas folclóricas praticadas por grupos locais.
- e) formação escolar dos jovens para o trabalho realizado nas comunidades.

982 - (ENEM/2016)

A demanda da comunidade afro-brasileira por reconhecimento, valorização e afirmação de direitos, no que diz respeito à educação, passou a ser particularmente apoiada com a promulgação da Lei 10.639/2003, que alterou a Lei 9.394/1996, estabelecendo a obrigatoriedade do ensino de história e cultura afro-brasileiras e africanas.

Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Etnicorraciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana. Brasília: Ministério da Educação, 2005.

A alteração legal no Brasil contemporâneo descrita no texto é resultado do processo de

- a) aumento da renda nacional.
- b) mobilização do movimento negro.
- c) melhoria da infraestrutura escolar.

- d) ampliação das disciplinas obrigatórias.
- e) politização das universidades públicas.

983 - (ENEM/2016)

A história não corresponde exatamente ao que foi realmente conservado na memória popular, mas àquilo que foi selecionado, escrito, descrito, popularizado e institucionalizado por quem estava encarregado de fazê-lo. Os historiadores, sejam quais forem seus objetivos, estão envolvidos nesse processo, uma vez que eles contribuem, conscientemente ou não, para a criação, demolição e reestruturação de imagens do passado que pertencem não só ao mundo da investigação especializada, mas também à esfera pública na qual o homem atua como ser político.

HOBSBAWN, E.; RANGER, T. A invenção das tradições. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1984 (adaptado).

Uma vez que a neutralidade é inalcançável na atividade mencionada, é tarefa do profissional envolvido

- a) criticar as ideias dominantes.
- b) respeitar os interesses sociais.
- c) defender os direitos das minorias.
- d) explicitar as escolhas realizadas.
- e) satisfazer os financiadores de pesquisas.

984 - (ENEM/2016)

O Movimento Negro Unificado (MNU) distingue-se do Teatro Experimental do Negro (TEN) por sua crítica ao discurso nacional hegemônico. Isto é, enquanto o TEN defende a plena integração simbólica dos negros na identidade nacional “híbrida”, o MNU condena qualquer tipo de assimilação, fazendo do combate à ideologia da democracia racial uma das suas principais bandeiras de luta, visto que, aos olhos desse movimento, a igualdade formal assegurada pela lei entre negros e brancos e a difusão do mito de que a sociedade brasileira não é racista teriam servido para sustentar, ideologicamente, a opressão racial.

COSTA, S. Dois Atlânticos: teoria social, antirracismo, cosmopolitismo. Belo Horizonte: UFMG, 2006 (adaptado).

No texto, são comparadas duas organizações do movimento negro brasileiro, criadas em diferentes contextos históricos: o TEN, em

1944, e o MNU, em 1978. Ao assumir uma postura divergente da do TEN, o MNU pretendia

- a) pressionar o governo brasileiro a decretar a igualdade racial.
- b) denunciar a permanência do racismo nas relações sociais.
- c) contestar a necessidade da igualdade entre negros e brancos.
- d) defender a assimilação do negro por meios não democráticos.
- e) divulgar a ideia da miscigenação como marca da nacionalidade.

985 - (ENEM/2016)

Simples, saborosa e, acima de tudo, exótica. Se a culinária brasileira tem o tempero do estranhamento, esta verdade decorre de dois elementos: a dimensão do território e a infinidade de ingredientes. Percebe-se que o segredo da cozinha brasileira é a mistura com ingredientes e técnicas indígenas. É esse o elemento que a torna autêntica.

POMBO, N. Cardápio Brasil. Nossa História, n. 29, mar. 2006 (adaptado).

O processo de formação identitária descrito no texto está associado à

- a) imposição de rituais sagrados.
- b) assimilação de tradições culturais.
- c) tipificação de hábitos comunitários.
- d) hierarquização de conhecimentos tribais.
- e) superação de diferenças etnoraciais.

986 - (ENEM/2016)

De alcance nacional, o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST) representa a incorporação à vida política de parcela importante da população, tradicionalmente excluída pela força do latifúndio. Milhares de trabalhadores rurais se organizaram e pressionaram o governo em busca de terra para cultivar e de financiamento de safras. Seus métodos – a invasão de terras públicas ou não cultivadas – tangenciam a ilegalidade, mas, tendo em vista a opressão secular de que foram vítimas e a extrema lentidão dos governos em resolver o problema agrário, podem ser considerados legítimos.

CARVALHO, J. M. *Cidadania no Brasil: o longo caminho*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2006 (adaptado).

Disponível em: <http://crv.educacao.mg.gov.br> (adaptado).

Argumenta-se que as reivindicações apresentadas por movimentos sociais, como o descrito no texto, têm como objetivo contribuir para o processo de

- a) inovação institucional.
- b) organização partidária.
- c) renovação parlamentar.
- d) estatização da propriedade.
- e) democratização do sistema.

987 - (ENEM/2014)

Parecer CNE/CP nº 3/2004, que instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.

Procura-se oferecer uma resposta, entre outras, na área da educação, à demanda da população afrodescendente, no sentido de políticas de ações afirmativas. Propõe a divulgação e a produção de conhecimentos, a formação de atitudes, posturas que eduquem cidadãos orgulhosos de seu pertencimento étnico-racial — descendentes de africanos, povos indígenas, descendentes de europeus, de asiáticos — para interagirem na construção de uma nação democrática, em que todos igualmente tenham seus direitos garantidos.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Disponível em: www.semesp.org.br. Acesso em: 21 nov. 2013 (adaptado).

A orientação adotada por esse parecer fundamenta uma política pública e associa o princípio da inclusão social a

- a) práticas de valorização identitária.
- b) medidas de compensação econômica.
- c) dispositivos de liberdade de expressão.
- d) estratégias de qualificação profissional.
- e) instrumentos de modernização jurídica.

988 - (ENEM/2014)

Nas últimas décadas, a capoeira está cada vez mais presente no ambiente escolar, seja por intermédio de estudantes que a praticam nos intervalos das aulas, seja como parte das propostas curriculares de diversas instituições de ensino.

Cada vez mais reconhecida, a capoeira é considerada a 14ª expressão artística do país, registrada como patrimônio imaterial pelo IPHAN. Sua prática representa nas escolas um(a)

- a) atividade que proporciona diálogo e inclusão para os praticantes.
- b) alternativa que contraria o ECA (Estatuto da Criança e do Adolescente).
- c) meio didático desvinculado da cultura popular.
- d) movimento teórico e intelectual sem práxis coletiva.
- e) prática sem vínculo identitário e cultural.

989 - (ENEM/2014)

A abordagem do patrimônio cultural, centrada nos aspectos técnicos da conservação e da restauração, tende a ocultar a ideia de que a sua preservação é uma prática social que implica um processo de interpretação da cultura, não apenas material como simbólica, portadora de referência à identidade, à ação e à memória dos grupos formadores da sociedade.

FONSECA, M. C. L. Para além da pedra e cal. In: ABREU, R.; CHAGAS, M. *Memória e patrimônio: ensaios contemporâneos*. Rio de Janeiro: DP&A, 2003 (adaptado).

A defesa do patrimônio histórico busca valorizar os bens que representam a nossa identidade. Nesse sentido, há manifestações culturais cuja preservação demanda seu reconhecimento como patrimônio imaterial. Essa concepção de patrimônio expressa-se

- a) no conjunto de bens culturais classificados segundo a sua natureza: arqueológica, histórica e etnográfica.
- b) no tombamento dos bens imóveis, como grupos urbanos, sítios arqueológicos e paisagísticos.
- c) na preservação e proteção de monumentos históricos e bens culturais de diversas regiões brasileiras.
- d) no conhecimento transmitido entre gerações e recriado pelas comunidades, gerando um sentimento de pertencimento.
- e) no arquivamento da produção intelectual como os livros e a conservação de pinturas e esculturas.

990 - (ENEM/2012)

Na regulação de matérias culturalmente delicadas, como, por exemplo, a linguagem oficial, os currículos da educação pública, o *status* das Igrejas e das comunidades religiosas, as normas do direito penal (por exemplo, quanto ao aborto), mas também em assuntos menos chamativos, como, por exemplo, a posição da família e dos consórcios semelhantes ao matrimônio, a aceitação de normas de segurança ou a delimitação das esferas pública e privada – em tudo isso refere-se amiúde apenas o auto-entendimento ético-político de uma cultura majoritária, dominante por motivos históricos. Por causa de tais regras, implicitamente repressivas, mesmo dentro de uma comunidade republicana que garanta formalmente a igualdade de direitos para todos, pode eclodir um conflito cultural movido pelas minorias desprezadas contra a cultura da maioria.

HABERMAS, J. A inclusão do outro: estudos de teoria política. São Paulo: Loyola, 2002.

A reivindicação dos direitos culturais das minorias, como exposto por Habermas, encontra amparo nas democracias contemporâneas, na medida em que se alcança

- a) a secessão, pela qual a minoria discriminada obteria a igualdade de direitos na condição da sua concentração espacial, num tipo de independência nacional.
- b) a reunificação da sociedade que se encontra fragmentada em grupos de diferentes comunidades étnicas, confissões religiosas e formas de vida, em torno da coesão de uma cultura política nacional.
- c) a coexistência das diferenças, considerando a possibilidade de os discursos de auto-entendimento se submeterem ao debate público, cientes de que estarão vinculados à coerção do melhor argumento.
- d) a autonomia dos indivíduos que, ao chegarem à vida adulta, tenham condições de se libertar das tradições de suas origens em nome da harmonia da política nacional.
- e) o desaparecimento de quaisquer limitações, tais como linguagem política ou distintas convenções de comportamento, para compor a arena política a ser compartilhada.

991 - (ENEM/2012)

Texto I

O que vemos no país é uma espécie de espraiamento e a manifestação da agressividade através da violência. Isso se desdobra de maneira evidente na criminalidade, que está presente em todos os redutos – seja nas áreas abandonadas pelo poder público, seja na política ou no futebol. O brasileiro não é mais violento do que outros povos, mas a fragilidade do exercício e o reconhecimento da cidadania e a ausência do Estado em vários territórios do país se impõem como um caldo de cultura no qual a agressividade e a violência fincam suas raízes.

Entrevista com Joel Birman. A Corrupção é um crime sem rosto. IstoÉ. Edição 2099, 3 fev. 2010.

Texto II

Nenhuma sociedade pode sobreviver sem canalizar as pulsões e emoções do indivíduo, sem um controle muito específico de seu comportamento. Nenhum controle desse tipo é possível sem que as pessoas anteponham limitações umas às outras, e todas as limitações são convertidas, na pessoa a quem são impostas, em medo de um ou outro tipo.

ELIAS, N. O Processo Civilizador. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1993

Considerando-se a dinâmica do processo civilizador, tal como descrito no Texto II, o argumento do Texto I acerca da violência e agressividade na sociedade brasileira expressa

- a) incompatibilidade entre os modos democráticos de convívio social e a presença de aparatos de controle policial.
- b) manutenção de práticas repressivas herdadas dos períodos ditatoriais sob a forma de leis e atos administrativos.
- c) inabilidade das forças militares em conter a violência decorrente das ondas migratórias nas grandes cidades brasileiras.
- d) dificuldade histórica da sociedade brasileira em institucionalizar formas de controle social compatíveis com valores democráticos.

e) incapacidade das instituições político-legislativas em formular mecanismos de controle social específicos à realidade social brasileira.

992 - (ENEM/2012)

Nossa cultura lipofóbica muito contribui para a distorção da imagem corporal, gerando gordos que se veem magros e magros que se veem gordos, numa quase unanimidade de que todos se sentem ou se veem “distorcidos”.

Engordamos quando somos gulosos. É pecado da gula que controla a relação do homem com a balança. Todo obeso declarou, um dia, guerra à balança. Para emagrecer é preciso fazer as pazes com a dita cuja, visando adequar-se às necessidades para as quais ela aponta.

FREIRE, D. S. Obesidade não pode ser pré-requisito. Disponível em: <http://gnt.globo.com>. Acesso em: 3 abr. 2012 (adaptado).

O texto apresenta um discurso de disciplinarização dos corpos, que tem como consequência

- a) a ampliação dos tratamentos médicos alternativos, reduzindo os gastos com remédios.
- b) a democratização do padrão de beleza, tornando-o acessível pelo esforço individual.
- c) o controle do consumo, impulsionando uma crise econômica na indústria de alimentos.
- d) a culpabilização individual, associando obesidade à fraqueza de caráter.
- e) o aumento da longevidade, resultando no crescimento populacional.

993 - (ENEM/2012)

As mulheres quebradeiras de coco-babaçu dos Estados do Maranhão, Piauí, Pará e Tocantins, na sua grande maioria, vivem numa situação de exclusão e subalternidade. O termo quebradeira de coco assume o caráter de identidade coletiva na medida em que as mulheres que sobrevivem dessa atividade e reconhecem sua posição e condição desvalorizada pela lógica da dominação, se organizam em movimentos de resistência e de luta pela conquista da terra, pela libertação dos babaçuais, pela autonomia do processo produtivo. Passam a atribuir significados ao

seu trabalho e as suas experiências, tendo como principal referência sua condição preexistente de acesso e uso dos recursos naturais.

ROCHA, M. R. T. A luta das mulheres quebradeiras de coco-babaçu, pela libertação do coco preso e pela posse da terra. In: Anais do VII Congresso Latino-Americano de Sociologia Rural. Quito, 2006 (adaptado).

A organização do movimento das quebradeiras de coco de babaçu é resultante da

- a) constante violência nos babaçuais na confluência de terras maranhenses, piauienses, paraenses e tocantinenses, região com elevado índice de homicídios.
- b) falta de identidade coletiva das trabalhadoras, migrantes das cidades e com pouco vínculo histórico com as áreas rurais do interior do Tocantins, Pará, Maranhão e Piauí.
- c) escassez de água nas regiões de veredas, ambientes naturais dos babaçus, causada pela construção de açudes particulares, impedindo o amplo acesso público aos recursos hídricos.
- d) progressiva devastação das matas dos cocais, em função do avanço da sojicultura nos chapadões do Meio-Norte brasileiro.
- e) dificuldade imposta pelos fazendeiros e posseiros no acesso aos babaçuais localizados no interior de suas propriedades.

994 - (ENEM/2011)

Acompanhando a intenção da burguesia renascentista de ampliar seu domínio sobre a natureza e sobre o espaço geográfico, através da pesquisa científica e da invenção tecnológica, os cientistas também iriam se atirar nessa aventura, tentando conquistar a forma, o movimento, o espaço, a luz, a cor e mesmo a expressão e o sentimento.

SEVCENKO, N. O Renascimento. Campinas: Unicamp, 1984.

O texto apresenta um espírito de época que afetou também a produção artística, marcada pela constante relação entre

- a) fé e misticismo.
- b) ciência e arte.
- c) cultura e comércio.
- d) política e economia.
- e) astronomia e religião.

995 - (ENEM/2011)

Há 500 anos, desde a chegada do colonizador português, começaram as lutas contra o cativo e conseqüentemente contra o cativo da terra, contra a expulsão, que marcam as lutas dos trabalhadores. Das lutas dos povos indígenas, dos escravos e dos trabalhadores livres e, desde o final do século passado, dos imigrantes, desenvolveram-se as lutas camponesas pela terra.

FERNANDES, B. M. Brasil: 500 anos de luta pela terra. Revista de Cultura Vozes. Nº 2, 1999 (adaptado).

Os processos sociais e econômicos que deram origem e conformaram a identidade do Movimento dos Trabalhadores Rurais sem Terra (MST) têm em suas raízes mudanças relacionadas

- a) à distribuição de terras expropriadas dos grupos multinacionais e partilhadas entre os trabalhadores rurais.
- b) à política neoliberal, que proporcionou investimentos no campo e reduziu os conflitos fundiários.
- c) à migração de trabalhadores rurais brasileiros para o Paraguai, com o objetivo de cultivar soja.
- d) ao crescimento da luta pela terra e da implantação de assentamentos.
- e) à luta pelo acesso e permanência na terra, que passou da esfera nacional para a local.

996 - (ENEM/2011)

Atualmente, a noção de que o bandido não está protegido pela lei tende a ser aceita pelo senso comum. Urge mobilizar todas as forças da sociedade para reverter essa noção letal para o Estado Democrático de Direito, pois, como dizia o grande Rui Barbosa, “A lei que não protege o meu inimigo, não me serve”.

SAMPAIO, P. A. Todas as pessoas nascem livres e iguais em dignidade e direitos. *In.*: Os Direitos Humanos desafiando o século XXI. Brasília: OAB; Conselho Federal; Comissão Nacional de Direitos Humanos, 2010.

No texto, o autor estabelece uma relação entre democracia e direito que remete a um dos mais valiosos princípios da Revolução Francesa: a lei deve ser igual para todos. A inobservância desse princípio é uma ameaça à democracia, porque

- a) resulta em uma situação em que algumas pessoas possuem mais direitos do que outras.

- b) diminui o poder de contestação dos movimentos sociais organizados.
- c) favorece a impunidade e a corrupção por meio dos privilégios de nascimento.
- d) consagra a ideia de que as diferenças devem se basear na capacidade de cada um.
- e) restringe o direito de voto a apenas uma parcela da sociedade civil.

997 - (ENEM/2010)

A hibridizade descreve a cultura de pessoas que mantêm suas conexões com a terra de seus antepassados, relacionando-se com a cultura do local que habitam. Eles não anseiam retomar à sua “pátria” ou recuperar qualquer identidade étnica “pura” ou absoluta; ainda assim, preservam traços de outras culturas, tradições e histórias e resistem à assimilação.

CASHMORE, E. Dicionário de relações étnicas e raciais. São Paulo: Selo Negro, 2000 (adaptado).

Contrapondo o fenômeno da hibridizade à ideia de “pureza” cultural, observa-se que ele se manifesta quando

- a) criações originais deixam de existir entre os grupos de artistas, que passam a copiar as essências das obras uns dos outros.
- b) civilizações se fecham a ponto de retomarem os seus próprios modelos culturais do passado, antes abandonados.
- c) populações demonstram menosprezo por seu patrimônio artístico, apropriando-se de produtos culturais estrangeiros.
- d) elementos culturais autênticos são descaracterizados e reintroduzidos com valores mais altos em seus lugares de origem.
- e) intercâmbios entre diferentes povos e campos de produção cultural passam a gerar novos produtos e manifestações.

998 - (ENEM/2010)

Coube aos Xavante e aos Timbira, povos indígenas do Cerrado, um recente e marcante gesto simbólico: a realização de sua tradicional corrida de toras (de buriti) em plena Avenida Paulista (SP), para denunciar o cerco de suas terras e a degradação de seus entornos pelo avanço do agronegócio.

RICARDO, B.; RICARDO, F. Povos indígenas do Brasil: 2001-2005. São Paulo: Instituto Socioambiental, 2006 (adaptado).

A questão indígena contemporânea no Brasil evidencia a relação dos usos socioculturais da terra com os atuais problemas socioambientais, caracterizados pelas tensões entre

- a) a expansão territorial do agronegócio, em especial nas regiões Centro-Oeste e Norte, e as leis de proteção indígena e ambiental.
- b) os grileiros articuladores do agronegócio e os povos indígenas pouco organizados no Cerrado.
- c) as leis mais brandas sobre o uso tradicional do meio ambiente e as severas leis sobre o uso capitalista do meio ambiente.
- d) os povos indígenas do Cerrado e os polos econômicos representados pelas elites industriais paulistas.
- e) o campo e a cidade no Cerrado, que faz com que as terras indígenas dali sejam alvo de invasões urbanas.

999 - (ENEM/2010)

Quem construiu a Tebas de sete portas?

Nos livros estão nomes de reis.

Arrastaram eles os blocos de pedra?

E a Babilônia várias vezes destruída. Quem a reconstruiu tantas vezes?

Em que casas da Lima dourada moravam os construtores?

Para onde foram os pedreiros, na noite em que a Muralha da China ficou pronta?

A grande Roma está cheia de arcos do triunfo.

Quem os ergueu? Sobre quem triunfaram os céсарes?

BRECHT, B. Perguntas de um trabalhador que lê. Disponível em: <http://recantodasletras.uol.com.br>. Acesso em: 28 abr. 2010.

Partindo das reflexões de um trabalhador que lê um livro de História, o autor censura a

memória construída sobre determinados monumentos e acontecimentos históricos. A crítica refere-se ao fato de que

- a) os agentes históricos de uma determinada sociedade deveriam ser aqueles que realizaram feitos heroicos ou grandiosos e, por isso, ficaram na memória.
- b) a História deveria se preocupar em memorizar os nomes de reis ou dos governantes das civilizações que se desenvolveram ao longo do tempo.
- c) grandes monumentos históricos foram construídos por trabalhadores, mas sua memória está vinculada aos governantes das sociedades que os construíram.
- d) os trabalhadores consideram que a História é uma ciência de difícil compreensão, pois trata de sociedades antigas e distantes no tempo.
- e) as civilizações citadas no texto, embora muito importantes, permanecem sem terem sido alvos de pesquisas históricas.

1000 - (ENEM/2010)

As ruínas do povoado de Canudos, no sertão norte da Bahia, além de significativas para a identidade cultural, dessa região, são úteis às investigações sobre a Guerra de Canudos e o modo de vida dos antigos revoltosos.

Essas ruínas foram reconhecidas como patrimônio cultural material pelo Iphan (Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional) porque reúnem um conjunto de

- a) objetos arqueológicos e paisagísticos.
- b) acervos museológicos e bibliográficos.
- c) núcleos urbanos e etnográficos
- d) práticas e representações de uma sociedade.
- e) expressões e técnicas de uma sociedade extinta.

GABARITO

HISTÓRIA ANTIGA

- | | | | | | |
|------|-------|-------|-------|-------|-------|
| 1) C | 7) E | 13) A | 19) A | 25) A | 31) D |
| 2) D | 8) E | 14) C | 20) D | 26) E | 32) B |
| 3) C | 9) C | 15) B | 21) A | 27) D | 33) B |
| 4) B | 10) E | 16) A | 22) A | 28) B | 34) E |
| 5) B | 11) E | 17) C | 23) D | 29) D | 35) D |
| 6) C | 12) C | 18) C | 24) E | 30) C | |

HISTÓRIA MEDIEVAL

- | | | | | | |
|-------|-------|-------|-------|-------|-------|
| 36) A | 41) D | 46) A | 51) A | 56) B | 61) B |
| 37) A | 42) A | 47) C | 52) B | 57) A | 62) A |
| 38) D | 43) D | 48) D | 53) C | 58) C | 63) B |
| 39) C | 44) B | 49) A | 54) B | 59) D | 64) C |
| 40) B | 45) B | 50) A | 55) A | 60) C | 65) A |

HISTÓRIA MODERNA

- | | | | | | |
|-------|-------|-------|-------|-------|--------|
| 66) D | 72) C | 78) A | 84) A | 90) C | 96) C |
| 67) B | 73) C | 79) B | 85) B | 91) E | 97) D |
| 68) B | 74) A | 80) B | 86) C | 92) C | 98) C |
| 69) E | 75) C | 81) E | 87) B | 93) B | 99) C |
| 70) B | 76) E | 82) C | 88) A | 94) A | 100) B |
| 71) E | 77) D | 83) A | 89) B | 95) C | |

BRASIL COLÔNIA

- | | | | | | |
|--------|--------|--------|--------|--------|--------|
| 101) B | 121) C | 141) B | 161) E | 181) E | 201) B |
| 102) C | 122) B | 142) E | 162) B | 182) D | 202) C |
| 103) D | 123) B | 143) A | 163) C | 183) D | 203) B |
| 104) C | 124) C | 144) D | 164) C | 184) E | 204) B |
| 105) C | 125) C | 145) E | 165) E | 185) D | 205) C |
| 106) B | 126) C | 146) D | 166) A | 186) E | 206) B |
| 107) D | 127) D | 147) B | 167) C | 187) A | 207) D |
| 108) B | 128) B | 148) C | 168) A | 188) D | 208) D |
| 109) A | 129) B | 149) A | 169) E | 189) D | 209) A |
| 110) A | 130) E | 150) A | 170) A | 190) B | 210) A |
| 111) E | 131) B | 151) D | 171) A | 191) B | 211) A |
| 112) D | 132) C | 152) D | 172) C | 192) D | 212) D |
| 113) E | 133) A | 153) B | 173) A | 193) E | 213) E |
| 114) E | 134) E | 154) C | 174) B | 194) B | 214) E |
| 115) E | 135) D | 155) C | 175) C | 195) C | 215) D |
| 116) A | 136) D | 156) B | 176) C | 196) B | 216) D |
| 117) C | 137) E | 157) B | 177) A | 197) D | 217) E |
| 118) A | 138) C | 158) E | 178) D | 198) C | 218) B |
| 119) B | 139) A | 159) E | 179) A | 199) E | 219) E |
| 120) C | 140) D | 160) B | 180) C | 200) D | 220) D |

221) D	243) C	265) D	287) A	309) D	331) A
222) A	244) D	266) D	288) A	310) D	332) A
223) B	245) A	267) C	289) E	311) A	333) B
224) D	246) A	268) E	290) A	312) B	334) A
225) E	247) C	269) C	291) C	313) B	335) E
226) D	248) D	270) C	292) A	314) A	336) D
227) C	249) D	271) C	293) D	315) E	337) D
228) A	250) A	272) D	294) C	316) A	338) A
229) A	251) E	273) A	295) B	317) A	339) D
230) B	252) B	274) D	296) A	318) B	340) B
231) D	253) D	275) E	297) B	319) A	341) A
232) E	254) A	276) C	298) A	320) E	342) B
233) C	255) B	277) C	299) C	321) C	343) D
234) D	256) C	278) C	300) A	322) B	344) E
235) B	257) B	279) B	301) B	323) A	345) C
236) C	258) A	280) A	302) A	324) E	346) B
237) A	259) A	281) E	303) C	325) E	347) C
238) A	260) A	282) B	304) E	326) C	348) A
239) A	261) E	283) A	305) A	327) E	349) A
240) A	262) E	284) A	306) E	328) C	350) D
241) B	263) C	285) D	307) E	329) C	
242) C	264) B	286) D	308) B	330) A	

AMÉRICA LATINA E EUA (SÉCS. XVI – XIX)

351) E	356) D	361) D	366) D	371) A	376) C
352) C	357) B	362) C	367) C	372) B	377) D
353) C	358) A	363) D	368) D	373) B	378) B
354) E	359) B	364) C	369) B	374) A	379) B
355) C	360) E	365) A	370) E	375) E	380) D

EUROPA NOS SÉCULOS XVIII E XIX

381) E	398) C	415) C	432) A	449) D	466) B
382) A	399) A	416) A	433) C	450) B	467) A
383) D	400) B	417) B	434) A	451) D	468) A
384) E	401) D	418) A	435) D	452) B	469) B
385) A	402) C	419) E	436) B	453) A	470) E
386) D	403) C	420) B	437) D	454) C	471) B
387) D	404) C	421) E	438) C	455) D	472) D
388) B	405) D	422) E	439) D	456) B	473) A
389) E	406) E	423) D	440) C	457) E	474) B
390) D	407) B	424) C	441) A	458) A	475) C
391) A	408) C	425) E	442) B	459) D	476) D
392) A	409) C	426) E	443) A	460) B	477) B
393) D	410) B	427) B	444) C	461) E	478) C
394) A	411) E	428) E	445) A	462) A	479) D
395) D	412) A	429) C	446) A	463) A	480) B
396) E	413) C	430) E	447) C	464) C	481) A
397) E	414) B	431) B	448) A	465) A	482) A

- | | | | | | |
|--------|--------|--------|--------|--------|--------|
| 483) D | 486) C | 489) B | 492) A | 495) A | 498) D |
| 484) D | 487) A | 490) B | 493) A | 496) E | 499) A |
| 485) D | 488) C | 491) C | 494) A | 497) D | 500) C |

BRASIL IMPÉRIO

- | | | | | | |
|--------|--------|--------|--------|--------|--------|
| 501) D | 518) E | 535) B | 552) B | 569) C | 586) A |
| 502) D | 519) B | 536) A | 553) E | 570) B | 587) A |
| 503) B | 520) B | 537) C | 554) B | 571) B | 588) D |
| 504) E | 521) D | 538) B | 555) B | 572) D | 589) C |
| 505) A | 522) E | 539) C | 556) B | 573) E | 590) C |
| 506) E | 523) E | 540) D | 557) A | 574) D | 591) C |
| 507) A | 524) D | 541) A | 558) D | 575) C | 592) C |
| 508) B | 525) C | 542) D | 559) C | 576) C | 593) C |
| 509) C | 526) A | 543) C | 560) C | 577) C | 594) A |
| 510) A | 527) D | 544) B | 561) A | 578) E | 595) A |
| 511) E | 528) D | 545) D | 562) A | 579) D | 596) D |
| 512) B | 529) C | 546) E | 563) B | 580) B | 597) B |
| 513) D | 530) B | 547) D | 564) A | 581) C | 598) D |
| 514) E | 531) D | 548) B | 565) A | 582) B | 599) A |
| 515) D | 532) C | 549) B | 566) D | 583) A | 600) D |
| 516) A | 533) B | 550) A | 567) D | 584) A | |
| 517) A | 534) D | 551) D | 568) A | 585) C | |

SÉCULO XX: EUROPA, EUA E AMÉRICA LATINA

- | | | | | | |
|--------|--------|--------|--------|--------|--------|
| 601) A | 621) D | 641) C | 661) C | 681) D | 701) D |
| 602) C | 622) C | 642) B | 662) D | 682) E | 702) D |
| 603) C | 623) D | 643) A | 663) A | 683) D | 703) D |
| 604) B | 624) B | 644) D | 664) A | 684) B | 704) C |
| 605) E | 625) E | 645) C | 665) D | 685) C | 705) A |
| 606) A | 626) E | 646) C | 666) B | 686) C | 706) B |
| 607) A | 627) C | 647) B | 667) B | 687) D | 707) B |
| 608) A | 628) C | 648) B | 668) C | 688) D | 708) D |
| 609) E | 629) D | 649) C | 669) B | 689) C | 709) D |
| 610) D | 630) C | 650) D | 670) B | 690) C | 710) B |
| 611) B | 631) A | 651) A | 671) B | 691) A | 711) E |
| 612) B | 632) B | 652) B | 672) C | 692) D | 712) B |
| 613) A | 633) C | 653) A | 673) B | 693) C | 713) D |
| 614) D | 634) C | 654) A | 674) A | 694) A | 714) C |
| 615) B | 635) A | 655) A | 675) C | 695) E | 715) A |
| 616) A | 636) D | 656) E | 676) A | 696) D | 716) B |
| 617) D | 637) B | 657) E | 677) D | 697) B | 717) E |
| 618) C | 638) E | 658) B | 678) A | 698) C | 718) E |
| 619) C | 639) B | 659) B | 679) D | 699) B | 719) B |
| 620) B | 640) D | 660) A | 680) C | 700) A | 720) C |

BRASIL REPÚBLICA

- | | | | | | |
|--------|--------|--------|--------|--------|--------|
| 721) A | 722) D | 723) D | 724) D | 725) A | 726) D |
|--------|--------|--------|--------|--------|--------|

727) E	768) D	809) A	850) D	891) B	932) D
728) B	769) E	810) A	851) D	892) A	933) C
729) E	770) A	811) E	852) E	893) A	934) D
730) D	771) A	812) A	853) B	894) D	935) D
731) E	772) E	813) C	854) C	895) E	936) C
732) E	773) E	814) A	855) A	896) D	937) A
733) C	774) B	815) E	856) D	897) D	938) A
734) E	775) D	816) D	857) D	898) D	939) B
735) A	776) A	817) A	858) B	899) D	940) C
736) C	777) C	818) B	859) A	900) A	941) D
737) B	778) A	819) C	860) D	901) E	942) B
738) C	779) C	820) D	861) B	902) C	943) A
739) A	780) D	821) C	862) D	903) A	944) B
740) A	781) D	822) B	863) A	904) B	945) B
741) C	782) E	823) D	864) C	905) C	946) D
742) A	783) E	824) B	865) C	906) A	947) B
743) E	784) C	825) D	866) A	907) D	948) A
744) E	785) E	826) B	867) B	908) D	949) C
745) C	786) C	827) E	868) C	909) B	950) D
746) D	787) C	828) C	869) E	910) D	951) A
747) B	788) D	829) C	870) D	911) E	952) B
748) E	789) A	830) D	871) A	912) C	953) A
749) D	790) D	831) D	872) B	913) C	954) A
750) D	791) C	832) B	873) A	914) B	955) B
751) D	792) B	833) D	874) B	915) D	956) B
752) E	793) B	834) B	875) B	916) B	957) A
753) B	794) C	835) E	876) E	917) C	958) C
754) A	795) E	836) E	877) C	918) B	959) A
755) A	796) D	837) D	878) E	919) A	960) A
756) A	797) D	838) E	879) A	920) C	961) C
757) D	798) C	839) A	880) C	921) B	962) A
758) A	799) D	840) D	881) B	922) D	963) D
759) A	800) B	841) D	882) D	923) B	964) C
760) B	801) A	842) A	883) A	924) C	965) B
761) B	802) E	843) D	884) B	925) D	966) D
762) C	803) E	844) E	885) A	926) A	967) B
763) E	804) C	845) E	886) B	927) C	968) A
764) B	805) E	846) E	887) A	928) B	969) C
765) B	806) D	847) A	888) D	929) A	970) C
766) A	807) E	848) E	889) B	930) D	
767) E	808) E	849) D	890) C	931) D	

QUESTÕES TEMÁTICAS

971) B	976) C	981) B	986) E	991) D	996) A
972) D	977) A	982) B	987) A	992) D	997) E
973) C	978) E	983) D	988) A	993) E	998) A
974) B	979) A	984) B	989) D	994) B	999) C
975) C	980) B	985) B	990) C	995) D	1000) A